



SINO AZUL



JANEIRO 1948

ANO XXI

N.º 2

O Jubileu de



Resumo histórico
de sua fundação e
desenvolvimento

O serviço telefônico

AS COMEMORAÇÕES DO
CINQUENTENÁRIO

Aspectos de Belo Horizonte:
Avenida Amazonas, Palácio do
Governo, Viaduto do Parque,
Trecho do centro comercial,
Jardim público da praça Rio
Branco e outro trecho do cen-
tro comercial visto do viaduto
que passa sôbre as linhas da
Estrada de Ferro Central do
Brasil.



BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, a linda capital do Estado de Minas Gerais, projetada e construída por engenheiros brasileiros, comemorou no dia 12 de Dezembro último o seu jubileu de fundação, título de justo orgulho e glória para o grande Estado, que, pela cultura de seus filhos, pela imensa riqueza de seu sub-solo e fertilidade de suas terras, é sem dúvida um dos vanguardeiros de nossa pátria.

Belo Horizonte progrediu extraordinariamente nestes cinquenta anos, graças à excelência de seu clima, ao traçado moderno da cidade e ao esmero com que a administração municipal e a estadual cuidaram da sua conservação e aformosamento, como sede de governo e ponto de convergência das atividades públicas e particulares da enorme população que concorre para o progresso do Brasil com o seu trabalho e o seu patriotismo.

O jubileu de Belo Horizonte foi comemorado com grande entusiasmo pelo povo mineiro. Entre as comemorações de Belo Horizonte destacaram-se: a missa solene na

Catedral da Boa Viagem, o assentamento da pedra fundamental do Marco do Cinquentenário, o "Te-Deum" cantado pelo Arcebispo na Catedral e a sessão cívica no Instituto de Educação, presidida pelo Governador Milton Campos.

Houve ainda a posse do novo Prefeito de Belo Horizonte, Sr. Octacilio Negrão de Lima, tendo sido primeiro Prefeito daquela capital o Sr. Adalberto Ferraz.

SINO AZUL pediu a Augusto de Lima Neto, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, que escrevesse uma notícia histórica sobre Belo Horizonte, e ela aí está, a seguir, para gozo de seus leitores. É uma nota interessante, bem escrita, notável como resumo para o espaço de nossa revista. Assim tinha de ser, pois o autor é descendente de poetas e escritores, sendo seu avô aquele poeta-governador a que ele se refere, o acadêmico Augusto de Lima.

SINO AZUL associa-se ao júbilo do povo mineiro pelo cinquentenário de fundação de sua capital.



BELO HORIZONTE

De Augusto de Lima Neto, da Secção de Estudos da Planta, D. Federal.

A idéia da mudança da capital de Minas, de Vila Rica para outro local, existiu desde distantes tempos. Foi, porém, por ocasião da Inconfidência de 1789 que se projetou, como uma das primeiras realizações da sonhada República, a transferência da sede do governo livre de Minas para a cidade de S. João del Rei.

Malogrados os planos de emancipação, decorreram alguns anos antes que a questão fosse novamente suscitada.

Sob todos os aspectos, era Vila Rica inadequada à sede do governo, fôsse pela sua aspereza topográfica, que tornava di-

ficultoso seu abastecimento, fôsse por sua localização, distante das regiões mais povoadas do território mineiro. As vias de comunicações eram de tal forma precárias que o próprio governo sofria do retardamento de sua ação, comprometendo dessa forma a regularidade das cousas da administração pública.

Esse aspecto da questão foi sempre reconhecido, e daí a insistência com que o assunto voltava à discussão periodicamente.

Havia, porém, tremenda reação por parte da população de Ouro Preto, que por mais de uma vez inutilizou os esforços no sentido de concretizar-se o velho propósito.

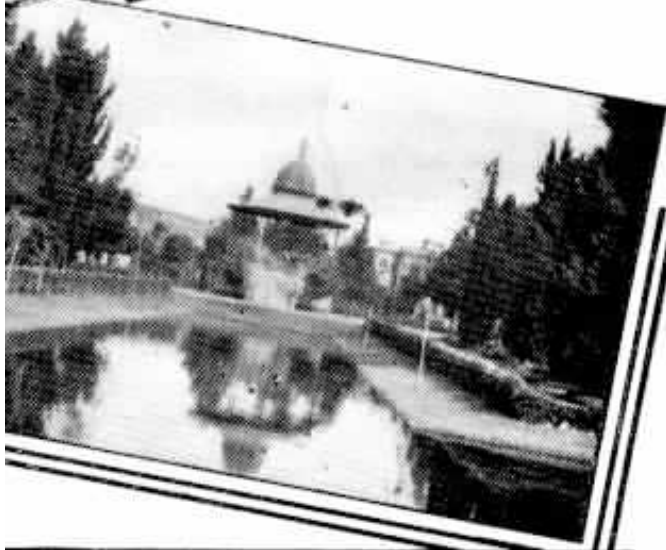
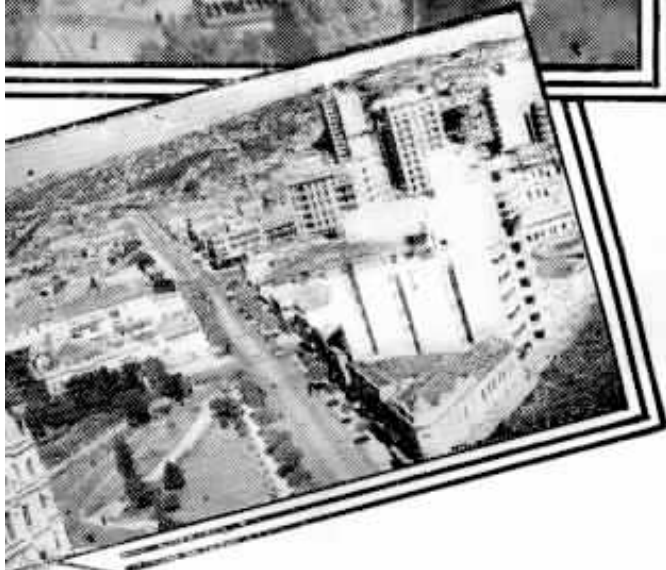
Em 1867, essa aspiração, que periodicamente se agitava nas preocupações dos homens públicos da época, encontrou um

Trecho do centro da cidade visto do Parque



Outro trecho do centro comercial





advogado decidido na pessoa do deputado padre Agostinho Paraiso, que levou à consideração da Assembléa Legislativa da Província de Minas, um projeto de lei determinando a mudança da capital para uma localidade situada no vale do Rio das Velhas. Não foi avante a progressista idéa do deputado sacerdote, mas a repercussão que teve esse projeto e os aplausos da opinião pública mostravam que, se havia discordância quanto ao local indicado, nenhuma havia quanto à idéa em si.

Logo depois de proclamada a República, ou seja a 18 de Novembro de 1889, a Câmara Municipal de S. João del Rei votava entusiástica moção, pedindo ao Marechal Deodoro, chefe do Governo Provisório, fôsse realizado o postulado incondidente, mudando-se a capital de Minas para S. João del Rei. A cogitação em torno dessa idéa propagou-se por todo o Estado, porém acenderam-se disputas pleiteando, cada região e cada município, o privilégio de conter em seu âmbito a séde dos poderes estaduais.

Foram lembrados vários pontos para neles se construir a capital de Minas. Os principais foram a Varzea do Marçal, perto de S. João del Rei; o planalto do Paraiúna; Barbacena, no alto da Mantiqueira; o vale do Paralbuna, em Juiz de Fora, e outros.

Em Ouro Preto chefiavam o grupo mais empenhado na mudança da capital o deputado Alexandre Stockler e os drs. João Pinheiro da Silva, Augusto de Lima, Domingos Porto, Domingos Rocha, Bernardino de Lima e Henrique Renault, prestigiados por numerosas figuras de relêvo na vida política em tôdas as regiões do Estado. O grupo contrário não era menos forte e trabalhava mais pela resistência passiva, procurando obstar a marcha dos acontecimentos com medidas protelatórias, tais como a indicação de numerosas localidades para serem examinadas sob o aspecto de sua conveniência para o fim proposto.

Estavam as cousas nesse ponto e realmente confusa a situação, quando Augusto de Lima, já então Governador de Minas, reunindo-se pela primeira vez a Assembléa Constituinte, dirigiu-lhe a primeira mensagem em 7 de Abril de 1891, propondo a mudança da Capital para a localidade denominada Belo Horizonte.

Como é de ver-se, levantou-se tremenda reação em Ouro Preto. O Governador foi alvejado pela mais indigna das campanhas por parte dos adversários da mudança. Votada a Constituição, ficou a questão para ser resolvida em lei adicio-

Aspectos de Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena e praça Sete de Setembro, parte central da cidade, Praça da Liberdade e Parque Municipal.



VETERANA DA SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Completou dez anos de serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Maria da Conceição Muniz de Britto, estimada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal.

Por esse motivo, a homenageada com a entrega do emblema de bronze, recebido das mãos de L. Oliveira Lima Filho, Chefe

da Secção Geral do Tráfego, foi muito cumprimentada por colegas e amigos.

A fotografia acima mostra o momento em que L. Oliveira Lima Filho colocava o emblema no peito de D. Maria da Conceição Muniz de Britto, na presença dos que a homenagearam.

nal, voltando-se ao processo retardatório de exame de localidades.

A atoarda em Ouro Preto contra a medida pleiteada por Augusto de Lima foi tão violenta que, para decidir, teve o Congresso Mineiro de transferir-se mais tarde para Barbacena, para, em sessão extraordinária, deliberar em segurança. Era então Presidente Constitucional do Estado o Conselheiro Afonso Pena, que assumira decisiva atitude favorável a uma nova capital.

Depois de encarniçados debates, o Congresso, sob a presidência do Senador Bias Fortes, em 17 de Dezembro de 1893, promulgava a lei na qual se resolvia no art. 1.º: "Fica designado o Belo Horizonte para aí se construir a Capital do Estado". Nos demais artigos determinava as providências complementares para a efetivação da medida.

Vencida a luta parlamentar, coube ao grande mineiro Conselheiro Afonso Pena a tarefa histórica, da qual se desempenhou com decisão, de realizar o velho sonho dos seus concidadãos.

A idéia do poeta-governador Augusto de Lima encontrava no estadista Conselheiro Afonso Pena um realizador brilhante e insuperável. Entregou o projeto dos trabalhos ao engenheiro Aarão Reis e a execução a Francisco Bicalho. Da felicidade da escolha diz melhor a perfeição do traçado de Belo Horizonte e a fidelidade de sua execução. A técnica e a honestidade foram os apanágios dos construtores da cidade luminosa que é a metrópole do grandioso Estado de Minas Gerais.

SEU DESENVOLVIMENTO

Resolvida a construção da nova capital, em 17 de Dezembro de 1893, deslocaram-se para o antigo arraial do Curral del Rei os primeiros engenheiros e operários; dois anos mais tarde, um rápido censo acusava uma população de 2.184 habitantes.

Adiantada a construção das obras de maior urgência, tais como abastecimentos de água, esgotos, edifícios públicos etc. instalava-se o governo de Minas na sua nova capital, verificando-se desde logo um ritmo de crescimento de população ainda não superado no Brasil. Em 1900, já contava Belo Horizonte com 13.472 habitantes. Dois recenseamentos se fizeram a partir desse ano. O primeiro, em 1920, acusava 55.563 almas, e já o segundo, feito vinte anos mais tarde ou seja em 1940, revelava a existência de 213.513.

A população atual de Belo Horizonte está estimada em 265.700 habitantes, e nada indica que nesses próximos decênios o ritmo de crescimento demográfico até aqui verificado se modifique.

Graças à sua boa situação geográfica e à salubridade de seu clima, tem essa cidade atraído grande número de indústrias de varias naturezas, que prognosticam para ela uma situação de destaque como centro fabril.

A represa da Pampulha, formando um bellissimo lago artificial, agregou novos encantos à cidade, que aliás já era considerada como uma das mais belas do Brasil.

A administração municipal, apesar de



ALBERTO GUERRA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Realizou-se em Belo Horizonte, Estado de Minas, a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo de 20 anos de serviço, ao funcionário Alberto Guerra.

Muito estimado no local, à cerimônia compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado, que foi por esse motivo muito cumprimentado.

Fêz a entrega do emblema Eder Car-

valhaes, Gerente de Distrito, que, com palavras afetuosas, realçou os serviços prestados por Alberto Guerra.

Em nome dos colegas falou Manoel J Antunes, ofertando uma lembrança ao homenageado, que agradeceu emocionado.

A fotografia fixa um aspecto da reunião.

algumas falhas determinadas por contingências irremovíveis, teve na pessoa de seus prefeitos homens realmente dedicados ao seu progresso.

O quadro de arrecadação e rendas fiscais de Belo Horizonte apresenta dados realmente impressionantes, e que bem definem o progresso da cidade. Em 1900, a arrecadação total foi de Cr\$ 689.127,00. Em 1910, subiu a Cr\$ 5.781.238,00. De 1911 a 1924, houve uma depressão considerável, atingindo em 1914 apenas a Cr\$ 2.473.243,00.

A partir de 1925 a situação melhorou, passando a apresentar os seguintes cálculos: 1930 — Cr\$ 18.960.939,00; 1940 — Cr\$ 98.745.871,00; — 1946 — Cr\$ 207.818.575,00.

SERVIÇO TELEFÔNICO

Como não poderia deixar de ser numa cidade de continuo desenvolvimento como Belo Horizonte, o serviço telefônico acompanhou esse crescimento, embora nos últimos anos tivesse sido muito prejudicado pelas circunstâncias resultantes da guerra mundial.

Em 1935 o número de linhas em funcionamento era de 3440. Em seis anos esse número duplicou, passando em 1941 a 6.935.

Apesar dos ingentes esforços dispendidos pela administração da Companhia Te-

lephonica Brasileira, não foi possível a ampliação do serviço devido à absoluta carência de material dependente de importação.

Desde 1943 que o número de telefones instalados em Belo Horizonte orça pela cifra de 7.900, havendo cerca de 4.500 pedidos registrados.

Dentro em breve, melhorando as condições de recebimento de material, será posto em execução um novo plano, que dará a Belo Horizonte um serviço de comunicações telefônicas impecável.

Esse plano, estudado para cobrir um período de desenvolvimento calculado para 20 anos estima para 1967, 53 mil linhas funcionando.



Terra dos poentes maravilhosos e das frescas manhãs luminosas, bem merece a cidade o título de Belo Horizonte.

Completando o seu meio século, a Capital de Minas pode ser apontada como uma das mais belas cidades do mundo, dotada de um potencial econômico cujo desenvolvimento lhe destinará no Brasil o mesmo papel que exerce Chicago nos Estados Unidos da América do Norte.

Por sua beleza, por seu clima e por seu vertiginoso progresso Belo Horizonte é um orgulho para todo o Brasil.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXI

JANEIRO 1948

N.º 229

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Aniversário de SINO AZUL

AO iniciar o seu 21.º ano de existência, SINO AZUL se rejubila pela perspectiva que divisa ao olhar para trás, sentindo-se por isso confiante na expectativa de uma carreira triunfante, triunfo êsse que consiste em continuar o seu programa de aproximar os milhares de membros da família telefônica, de dar-lhes a conhecer as realizações de nossa Companhia e proporcionar-lhes o prazer de apreciar as colaborações que vários companheiros têm tido a gentileza de oferecer à nossa revista.

SINO AZUL não tem fugido à sua finalidade, como prova o sempre crescente interesse dos funcionários da C. T. B. pela sua leitura.

No entanto, apesar da variedade dos assuntos publicados por SINO AZUL, predominando os de caráter telefônico, mas sobressaindo também as descrições de viagens, os de fundo científico no campo da medicina e os de cunho literário e filosófico, não há dúvida de que a nossa revista devia publicar mais colaboração técnica. Não dispondo de um corpo de redatores para êsse fim, a redação desta revista depende da boa vontade e interesse dos vários Departamentos de nossa Companhia.

E' óbvio que a colaboração nesse sentido é vantajosa para os próprios Departamentos, pela difusão entre o seu pessoal de conhecimentos técnicos necessários à perfeita execução de seus serviços. E pela publicação em SINO AZUL essas lições vão ter a tódas as Divisões da C. T. B., lucrando assim todos os serviços, em benefício do público.

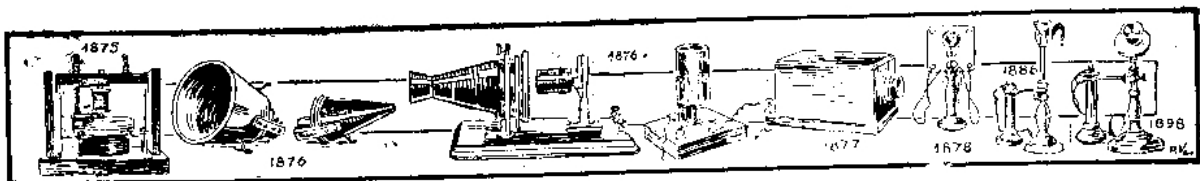
O conceito em que é tida a nossa revista fora e dentro de nossa Companhia recompensa o esforço despendido nos vinte anos de sua circulação. Cabe-nos agradecer o espírito de cooperação de nossos colaboradores, que servem assim a dois objetivos: — dão prova do aprêço em que têm a nossa revista, brindando-a com os primores de suas inteligências, e mostram a existência em nossa Companhia de capacidades que se revelam merecedoras de aplauso pela iniciativa espontânea.

SINO AZUL espera que essa colaboração cresça no corrente ano, pois entre os funcionários da C. T. B. há muitos espíritos de escol que egoistamente escondem o seu talento.



NOSSA FRENTE DE CAPA

O expressivo desenho de nossa frente de capa é de autoria de Sílio Del Debbio, da Secção de Estudos da Planta da Divisão de São Paulo. Trata-se de um bom trabalho artístico, a cujo autor SINO AZUL agradece tão preciosa colaboração.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de Outubro de 1947

ORDEM N.º 123

A partir de 1.º de novembro p. vindouro, será extinta a Chefia de Distrito de Tráfego de Ourinhos.

O Sr. Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego de Ourinhos, será transferido para o Distrito de Taubaté, onde exercerá as mesmas funções.

Para a Zona de Ourinhos será nomeado um inspetor de Tráfego, subordinado à Chefia de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio, 17 de Dezembro de 1947.

CIRCULAR

A partir desta data, D. Aparecida Fernandes é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Barra do Pirai, no Distrito Sul do Estado do Rio.

A. Avila Leal
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO



DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1947.

CIRCULAR

A partir desta data, o Sr. Ruy de Lima Barreto é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul de Minas, com sede em Varzinha, em substituição ao Sr. Itamar R. Moraes, que deixou os serviços desta Companhia.

A. Avila Leal
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO

Aprovado:

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE



HOMENAGEM A UM VETERANO DE BELO HORIZONTE

Em 26 de Novembro de 1947, completou 10 anos de serviço o Caixa de Belo Horizonte, Manoel Joaquim Antunes, que por esse motivo foi homenageado pelos seus colegas e amigos.

A entrega do emblema de bronze, representativo de dez anos de serviços, foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que pronunciou algumas palavras de agradecimento pelos bons

serviços prestados pelo homenageado.

A fotografia fixa o momento em que Eder Carvalhaes agradava Manoel Antunes, que está cercado por inúmeros colegas e amigos.

Inauguração do serviço telefônico local de Cordeiro



O Dr. Mario Pinheiro quando iniciava o seu discurso, vendo-se à esquerda o Prefeito Sr. João Belieni Salgado e Dagoberto Mesquita.

Cordeiro, a importante cidade do norte fluminense, foi dotada de um novo serviço telefônico, que muito contribuirá para o seu desenvolvimento.

A solenidade de inauguração, compareceram altas personalidades dos governos estadual e municipal, inúmeras pessoas gradas do comércio, indústria e sociedade local e altos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Notamos entre os presentes os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais, que representou o Sr. Secretario de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro; João Belieni Salgado, Prefeito Municipal; Dr. Adyr Vahia de Abreu, Presidente da Camara Municipal; José Poubel Navéga, Protasio Veloso e Thompson da Silveira, Vereadores Municipais; Evaristo Regazzi, Tesoureiro da Prefeitura; Dr. Alberto Thomaz Junior, Juiz Substituto; João Duprat Salgado, Diretor-Gerente de "A Gazeta"; D. Mesquita, Superintendente Comercial; I. F. Miranda, Superintendente de Construções; Newton Land,

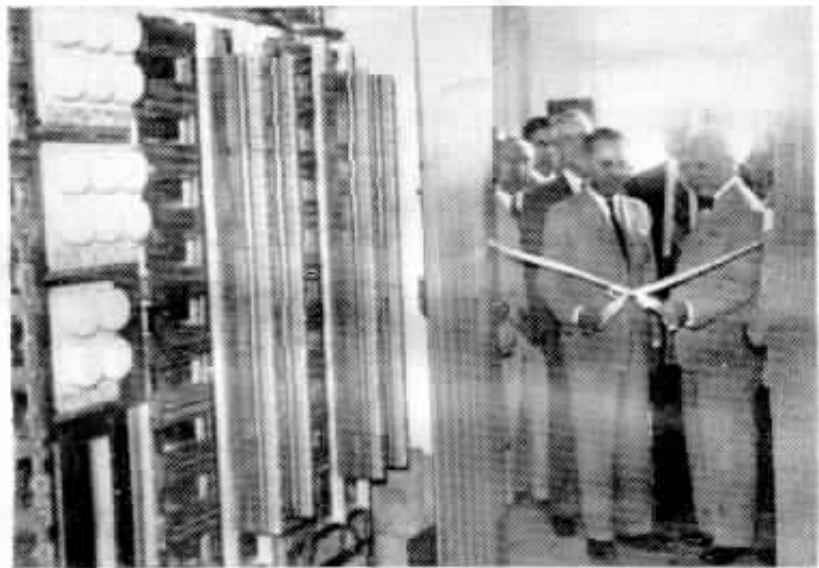
Gerente de Distrito; S. Bus-soloti, Chefe de Distrito da Rede; Edson Fabrino, Chefe de Distrito de Tráfego; Milton A. Pereira, Engenheiro Residente; R. Scarpa, Inspetor Comercial; Luiz G. Duarte, Assistente ao Gerente de Distrito e inumeros outros.

Precisamente às 11,30 horas do dia 3 de Dezembro, o Dr. Mario Pinheiro Motta,

acompanhado dos Srs. João Belieni Salgado e D. Mesquita, desfez a fita simbólica, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida entre o Dr. Mario Pinheiro Motta e o Dr. Bento Santos de Almeida, Secretario de Viação e Obras Públicas, que se encontrava em Niterói.

Após a inauguração, N. Land, Gerente de Distrito,



Flagrante do momento em que os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta e o Prefeito Municipal de Cordeiro desata-vam a fita simbólica, inaugurando o novo serviço, vendo-se à esquerda o Distribuidor Geral da Estação.

Trabalho, dever e direito de todos

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

Atingindo certo grau de noção da realidade, todo individuo, na época, tem de admitir conscientemente a **necessidade** do trabalho como elemento de sua integração no conjunto social.

Como a sociedade nada mais é que a reunião dos individuos, e não sendo mais possível viver-se isoladamente, decorre daí não só a **obrigação** de pertencermos à sociedade, como também o direito de nela ingressarmos.

Para usarmos, porém, dêsse direito, temos que nos submeter também àquela obrigação; isto é, para pertencermos com dignidade ao meio social em que vivemos, devemos concorrer com o nosso esforço para a melhoria do mesmo ou seja **produzindo** com honestidade e regularidade.

Da honestidade e regularidade de nossa produção dependerão não só a eficiência econômica de nossa contribuição à sociedade como também o nosso próprio progresso financeiro e, mais do que isso, o aprêço dos coevos e pósteros à dignidade de nossa conduta.

Valendo a todo pela maior ou menor percentagem dos bons elementos de que seja constituído, todos nós devemos concor-

rer individualmente para que o meio que integramos se eleve e destaque cada vez mais, pois, dando, obrigatória mas conscientemente, o máximo de nossos esforços em benefício da coletividade, estaremos, ao mesmo tempo, pelo cumprimento do nosso próprio dever, adquirindo honrosamente o direito de nos beneficiarmos dos esforços alheios semelhantes aos nossos.

Dessa cooperação inteligente e consciente e também bastante altruística dependerá o progresso e bem-estar de todos e, portanto, nosso também.

Já bem longe vão os tempos em que os homens eram divididos em produtores e fruidores, isto é, muitos trabalhavam e uns poucos se aproveitavam dos resultados dêsse trabalho.

Hoje em dia, as responsabilidades estão equilibradamente distribuídas e a todos tocam, na medida de suas capacidades e habilitações, tarefas proporcionais e adequadas e a todos que produzem é propiciado o direito de usufruir os respectivos e relativos proventos, dentro da ordem e do respeito recíproco a que estão sujeitas racionalmente as coletividades civilizadas,

teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome da Companhia, entregando o serviço ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade de Cordeiro, brindando-os, nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir usaram da palavra os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta e João Belieni Salgado que enalteciram os esforços da C. T. B. em prol de um maior desenvolvimento dos serviços de comunicação no Estado do Rio.

Com a inauguração do novo serviço, a C. T. B., continua a cumprir, apesar de todos os contratemplos provenientes das dificuldades na obtenção de materiais, as obrigações que assumiu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião

da assinatura do último Termo de Acórdo.

A cidade de Cordeiro é banhada pelo rio Macuco, que forma a cachoeira de Santa Clara. Possui ótimo clima, estando localizada a 486 metros de altitude.

Cordeiro recebeu seu nome da velha fazenda de Cordeiro, situada ao lado oposto da primitiva área da cidade.

A população do município é de 10.000 pessoas, sendo 6.000 na sede. A renda municipal foi orçada para 1948 em Cr\$ 600.000,00.

A cidade é servida pela Leopoldina Railway, distando 201 quilômetros do Rio de Janeiro e 160 de Niterói. Possui regular estrada de rodagem.

O seu comércio é próspero e a sua indústria tem-se desenvolvido ultimamente. A pecuária apresenta notável rendimento, estando lá localizado o Posto Zootécnico

Rubens Farrula. Está muito desenvolvida a indústria de laticínios.

A cidade é sede de um modelar Posto de Saúde e possui bons collegios, destacando-se um excelente Grupo Escolar.

O novo serviço telefonico contendo 4 posições 8001-A, sendo duas locais com capacidade para 165 linhas cada uma e duas interurbanas. Os estudos da nova rede local foram feitas sob a direção de Milton A. Pereira, Engenheiro Residente. A instalação de equipamento foi dirigida por Sylvio Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino, auxiliado pelos instaladores José Raminho de Souza e Marinho Ferreira. A reforma da rede local foi executada pelo Departamento de Construções, sob a direção de M. Feliciano, Chefe da Secção de Construção de Redes Locais.

ASILO-COLÔNIA "PIRAPITINGUÍ"

UMA FELIZ IDÉIA QUE SE REALIZA!



Prof. Dr. José Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de S. Paulo.

Uma obra grandiosa de solidariedade humana e caridade cristã está sendo feita em São Paulo nos sanatórios a que são recolhidos os atacados do "Mal de Hansen", pelos abnegados e verdadeiros apóstolos da ciência, se entregam cheios de esperança à aplicação de novos remédios, que tudo indica terem vindo revolucionar os métodos de tratamento, de poucos resultados, até agora seguidos.

Esse tratamento consiste na aplicação do Promin, da Diozona e, mais recentemente, da Rongalite, sobre cujos agentes terapêuticos falou,

em entrevista ao "Diário da Noite", de São Paulo, o Dr. José de Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra daquele Estado.

Grande e justo é o seu entusiasmo pelos novos medicamentos, que "realizam em seis meses o que o chalmugra jamais realizou em anos, através de séculos de uma rotina desesperadora". Esses medicamentos, adquiridos até aqui de firmas norte-americanas, vão agora ser produzidos pelo Instituto de

culminará na revolução científica esperada: a profilaxia nos ambulatórios, sem isolamento, porque a moléstia já estará controlada, a exemplo do que sucede com a sífilis".

Disse o Dr. José de Alcântara Madeira que um imóvel do governo em Itirapina será adaptado para abrigar os egressos, os que tiveram alta hospitalar mas não têm para onde ir, por inadaptação ao meio social. A "casa dos egressos será o limiar da liberdade".



As higiênicas enfermarias do serviço médico do Asilo-Colônia "Pirapitingui".

Butantan, na proporção de cem mil quilos mensais, o que quer dizer "remédio para os hansenianos do país inteiro e provavelmente para toda a América do Sul. Estamos na fase mais intensa do tratamento, que

O Asilo-Colônia "Pirapitingui" é um dos vários leprosários de São Paulo onde o novo tratamento está sendo seguido com ótimos resultados. Até 31 de Dezembro de 1946 havia ali internados 2.817 doentes, ten-

Vista panorâmica do Asilo-Colônia "Pirapitingui".





A esquerda uma visão do belo arruamento de uma das avenidas residenciais e a seguir um pitoresco recanto ajardinado do Asilo-Colônia "Pirapitingui".

do sido concedidas 851 altas. Em todos os asilos e colônias tinham sido internados 8.670 enfermos, tendo havido 3.106 altas.

É sobre esse Asilo-Colônia o relato que a seguir damos, feito por Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL em São Paulo, e no qual revela o grande movimento de solidariedade havido para aquisição de uma casa naquele Asilo-Colônia para residência de Mario Fradeschi, ex-funcionário da Planta daquela cidade, movimento que culminou com a realização daquele objetivo, graças aos donativos dos companheiros de trabalho de Mario Fradeschi e da Administração de nossa companhia.

A comissão da subscrição pró casa Mario Fradeschi apresentou um relatório de suas contas, pelo qual se vê que foram apurados Cr\$... 34.161,50.

As fotografias que ilustram esta notícia dizem bem da grandiosidade da obra realizada pelo governo de São Paulo, revelando a perfeição do traçado do Asilo-Colônia de "Pirapitingui", com suas ruas alinhadas, suas casas e enfermarias e a ordem existente em



relação aos refeitórios e assistência médica e dentária.

A essa beleza de organização, de que deve se orgulhar o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, casa-se a satisfação ora existente entre os hansenianos, que estão cheios de esperança de recuperar plena saúde com os novos medicamentos, diante das melhoras que vão sentindo em seu estado e das altas que vão presenciando. A venda de casas aos hansenianos veio amenizar a mágoa causada pelo isolamento e pelo próprio convívio entre enfermos dos vários estágios da moléstia nas enfermarias em comum. E trouxe a oportunidade, para os nossos colegas de São Paulo, desse belo gesto de sentido espiritual, confortando um companheiro que tem dado provas de grande resignação nesta fase de sua

enfermidade, que desejamos seja breve, recuperando totalmente a saúde, como prêmio ao seu espírito de renúncia.

UMA FELIZ IDÉIA QUE SE REALIZA!

De Jairo Waltenberg

Sim, realizou-se, triunfou, pela cooperação entre colegas e ajuda da Administração da Companhia, a idéia de adquirir-se uma residência para um companheiro de trabalho, que se afastara do convívio dos colegas e parentes, enfim da coletividade, para submeter-se a tratamento severo de sua saúde abalada.

Trata-se de Mario Fradeschi, ex-funcionário da Secção Exame de Transmissão da Capital de São Paulo, que autorizou a publicação desta notícia e das

Aspectos da sala de refeições e da cozinha do Asilo-Colônia "Pirapitingui".





Em cima, Mario Fradeschi em frente à sua residência em companhia de sua irmã; ao lado, vê-se Mario Fradeschi, tendo à esquerda Ubirajara F. Oliveira e José de Almeida, e à direita Jairo Waltenberg e Sylvio Pascini. Na fachada do prédio, o emblema: "Villa C.T.B."

fotografias que a acompanham, numa demonstração de desprendimento da suscetibilidade que tolhe geralmente aqueles que são atingidos em sua saúde e que aceitam o internamento mas repelem a intromissão alheia, por motivos que devem ser respeitados. Essa atitude de sua parte justifica-se até certo grau, porque quer ele transmitir por intermédio de "SINO AZUL" os seus sentimentos de gratidão a todos os que colaboraram para a concretização da idéia.

Antes de entrarmos nos pormenores desta rápida notícia, queremos ainda esclarecer, que o Mario, — conforme nos informou — aceitou com verdadeira fortaleza

de ânimo as suas condições de saúde com fé inabalável e encara o seu problema de frente, em toda a sua realidade. Notamos que ele não revela complexo algum, nem tão pouco sua gentil irmã, que lhe faz companhia. Esta já está na fase de consolidação dos resultados negativos, graças à sua fé e ao avanço da ciência na descoberta e uso do Promin, da Diazona e da Rongalite, com os quais têm ambos recebido o tratamento adequado.

A residência foi adquirida no Sanatório-Colônia de Pirapitinguy, localizado entre

as cidades de Sorocaba e Itú, no Estado de S. Paulo, da qual está de posse desde 18 de Outubro de 1947. Tem a casa dois dormitórios, sala, cozinha e alpendre, em terreno de 20 metros de frente por 50 de fundos.

Para aquele Sanatório foi



o Mario no ano de 1943 e está presentemente muito animado, não regateando elogios ao atual quadro médico e à Administração do Sanatório, sob a direção do Dr. Francisco Ribeiro Arantes.

Em princípios de Novembro último, aproveitando os feriados, seguiu para aquele Sanatório uma caravana chefiada por Ubirajara Ferreira de Oliveira e delegados de várias Secções da Companhia: Sylvio O. S. Pascini, José de Almeida, Julio Castilho Guimarães, Domingos S. Salles e o Representante de "SINO

Ao receber o cheque com o saldo, Mario Fradeschi é cumprimentado por Jairo Waltenberg, em nome de Carlos P. Fernandes. A seguir, uma exibição da criação de cabras.

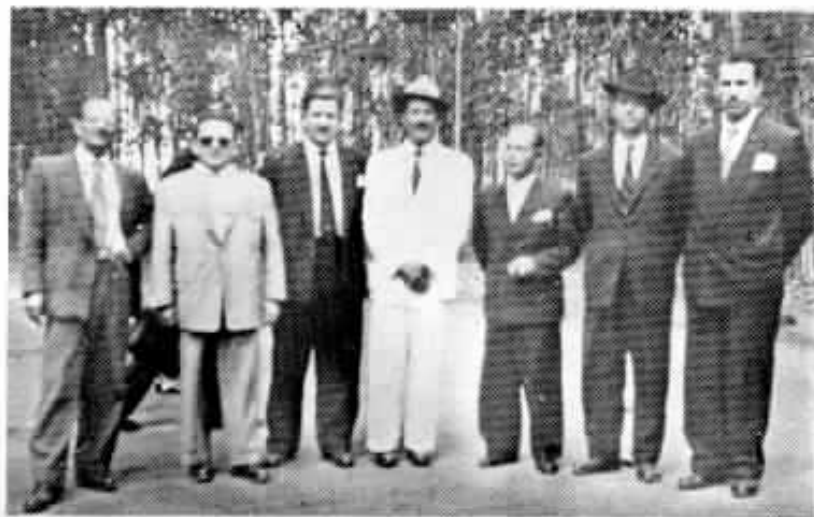


AZUL" em São Paulo, Jairo Waltenberg, que recebeu o encargo de representar o Superintendente da Divisão de S. Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, com objetivo de fazer o acerto final das contas e entrega do cheque do saldo das importâncias arrecadadas na subscrição entre os funcionários e da C. T. B.

A caravana manifesta-se grata pelas facilidades que lhe foram proporcionadas pelo ilustre Professor Dr. José Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de S. Paulo, ao visitar o Sanatório de Pirapitinguy, e sua digníssima secretária, Sra. Maria A. Villas Boas de Paria.

Assim é que foram visitados o Clube, Biblioteca, Refeitórios, Igrejas Católicas e Evangélicas e o Centro Espírita; este último, conforme nos informou a distinta comissão que aguardava a caravana à entrada principal do edifício, recebeu o influxo do entusiasmo e mesmo do trabalho braçal de Mario Fradeschi, elemento moço e incansável, na construção do templo. Este edifício se destaca entre as residências, sendo mesmo superior — em aparelhamento, móveis biblioteca e farmácia — aos de muitas cidades do interior.

Com satisfação notamos a ordem, a disciplina e o estado sanitário daquele Sanatório e dependências. Cativou-nos a gentileza de seu



Mario Fradeschi ao se despedir da caravana que o visitou

Prefeito, que nos reafirmou o livre transito e assegurou-nos que poderíamos entrevistarmo-nos com qualquer pessoa, a fim de que pudessemos dar amplas notícias a todos os ex-colegas do Mario ou a quem manifestasse interesse em saber como viviam os que se achavam residindo ali.

As residências são de construção sólida, em ruas bem delineadas, com luz elétrica e água corrente. Há duas estações de rádio, salões de baile, cinema, restaurante, hotel, clube de futebol, banda de música, lojas diversas etc.

O serviço telefônico é o melhor que se pôde desejar, conforme nos informaram, constando de um PBX com 25 ramais, ligado à cidade de Itú, daquele Estado, com a média de 40 ligações interurbanas completadas por dia.

Tão satisfeitos ficaram os funcionários pela oportunidade que tiveram de poder proporcionar em conjunto aquele conforto a um ex-colega, que realizaram novo rateio para adquirir um rádio, o qual foi entregue ao Mário nos primeiros dias de Dezembro último como chave de encerramento da campanha.

Encerra-se assim este belo movimento de solidariedade humana de um punhado de funcionários em favor de um ex-colega, que grangeou a estima de seus companheiros pelo seu caráter, pelo seu modo de trabalhar e pelo seu bom conviver e com o agradecimento afetuoso do mesmo Mario a todos aqueles que contribuíram, não só materialmente mas também moral e espiritualmente, em particular ao Superintendente da Divisão de S. Paulo e aos seus ex-Chefes.

PRECOCIDADE

RAFAEL, com apenas 7 anos de idade, já pintava quadros admiráveis, e Veruet, aos 6 anos, desenhava de modo invejável.

Weber aos 13 anos, era autor de uma ópera; Mozart, aos 5, manejava o piano com maestria e Meyerbeer, no mesmo mister, já se exibia em público.

Também poetas e escritores entram no rol dos meninos prodígios, salientando-se os nomes de Dante, que havia composto um belo soneto

quando apenas contava 9 anos. Vitor Hugo, aos 14, Calderon, aos 13, e Byron aos 12, já eram merecedores de elogios.

★

HENRIQUE VIII

ÊSSE monarca inglês, depois de tanto reprovar a atitude de Calvino e Lutero, também se revoltou contra a Igreja, por ver a objeção que a mesma fez ao seu pedido de divórcio. Despeitado, imaginou ele uma religião a seu bel prazer, permitindo-se, logo

se vê, o divórcio. E tanto gostou da inovação que casou 8 vezes. Somente suas esposas não se sentiam seguras, pois o futuro que aguardavam era, quase sempre, bem doloroso.

Ana Bolema, uma das desgraçadas, acusadas por ele de tantas infelicidades, também foi executada. Antes, porém, escreveu-lhe: "Vossos favores para comigo foram sempre crescentes. Eu nada era e me fizestes dama, logo depois marquiza e mais tarde rainha. Agora, já não podendo elevar-me mais sobre a Terra, convertels-me em santa."



O Sr. Joaquim Costa Sobrinho, Prefeito Municipal de Cantagalo, quando inaugurava o novo serviço e à esquerda, Sua Excelência ao proferir o seu discurso

Serviço telefônico local de Cantagalo

A solenidade de sua inauguração

Em 3 de Dezembro último, a prospera cidade de Cantagalo, situada no norte do Estado do Rio, alcançou mais um passo no seu progresso com a inauguração de um novo serviço telefônico local e interurbano.

Com essa inauguração, continua a nossa Companhia a cumprir as obrigações que contraíu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro por ocasião da assinatura do último Termo de Acôrdo.

A cerimonia da inauguração realizou-se no Salão Nobre da Prefeitura Municipal, perante numerosa assistência, tendo D. Mesquita, Superintendente Comercial, usado da palavra para se congratular, em nome da C. T. B., com o povo de Cantagalo, por tão auspicioso acontecimento.

Isto feito, o Prefeito Municipal, Sr. Joaquim Costa Sobrinho, procedeu à primeira ligação interurbana para Cordeiro, cumprimentando o seu colega Sr. João Belleni Salgado, Prefeito daquele Município, por tão notavel empreendimento, que também ali no mesmo dia fora inaugurado.

Sobre o ato, proferiram brilhantes discursos os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais, representante do Secretario da Viação e Obras Públicas, e Dr. Francisco Leite Teixeira, advogado no fóro local.

Notámos entre os presentes os Srs.: Cel. Manoel Marcelino de Paula, Senador Suplente; Aires Itabaiana de Oliveira, Juiz da Comarca; Octavio Angrense Pires, Promotor Publico e inúmeras outras pessoas gradadas do comércio, indústria e sociedade local. Pela Companhia Telephonica Brasileira compareceram: D. Mesquita, Superintendente Comercial; I. F. Miranda, Superin-

tendente de Construções; Newton Land, Gerente de Distrito; S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino; Edson Fabrino, Chefe de Distrito de Tráfego; Luiz G. Duarte, Assistente ao Gerente; R. Scarpa, Inspetor Comercial; Milton A. Pereira, Engenheiro Residente.

A Companhia Telephonica Brasileira ofereceu aos presentes uma farta mesa de doces finos, tendo falado ao "Champagne", Newton Land, salientando o esforço empregado pela Companhia para bem servir ao povo fluminense.

Cantagalo é servida pela Leopoldina Railway, distando 208 quilômetros do Rio de



Vista do prédio da Estação Telefônica de Cantagalo.

Veteranos do Escritório Cen- tral de S. Paulo

Em Dezembro último foi efetuada a entrega de emblemas aos funcionários do Escritório Central da Divisão do Estado, que se tornaram Veteranos no ano de 1947, conforme relação abaixo.

Presidindo o ato, Josias Cleto, Superintendente daquela Divisão, efetuou pessoalmente a entrega dos emblemas após haver J. Portual Gouvêa, Chefe da Sec-



José P. Freire quando Josias Cleto lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

ção Comercial, usado da palavra para congratular-se com os Veteranos, agradecendo em nome da Superintendência os bons serviços prestados pelos homenageados, entre os quais se destaca José P. Freire, da Conservação Interior, com

30 anos de serviço; seguindo-se Aureliano C. Araujo, com 25 anos; Sra. Palmyra S. Garrido e Ambleto Valentini, com 20 anos; Srta. Zuleika R. Branco, Paulo Fonseca Cyrano P. Andrade e Othoniel A. Acquisti, com 10 anos.



Grupo formado pelos veteranos do Escritório Central de São Paulo e colegas que os homenagearam, vendo-se ao centro Josias Cleto.

Janeiro, e 167 de Niterói. As estradas de rodagem, embora não sejam de primeira, satisfazem as necessidades do Município.

A população do Município é de 25.500 habitantes, sendo 6.000 na sede. A arrecadação está orçada para 1948 em Cr\$... 1.000.000,00.

Em Cantagalo foi instalada uma mesa local e interurbana, tipo 1240-D, com capacidade para 165 assinantes.

A instalação do equipamento foi dirigida por S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino, que foi auxiliado pelos instaladores José de Souza e Marinho Ferreira.

Os estudos da nova rede local foram feitos por Milton A. Pereira, Engenheiro Residente.

Os serviços da reforma da rede local foram executados pelo Departamento de Construções, sob a direção de M. Feliciano, Chefe da Secção de Construções das Redes Locais.





Instantâneo tomado no momento em que J. Porciuncula, por especial delegação de G. R. Vaz, colocava o emblema simbólico na homenageada.

D. OLGA LEMOS COMPLETOU 35 ANOS DE SERVIÇO

Numa cerimônia efetuada no dia 20 de novembro último, comemorou-se a bela etapa de 35 anos de serviço prestados à C. T. B. por D. Olga de Lemos, Telefonista-Chefe do Interurbano do Rio de Janeiro.

Reunidos no salão de descanso, presentes G. R. Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, todos os Chefes de Distrito, Chefes de Seção, Encarregados de Serviço, Telefonistas Chefes, Telefonistas Chefes Assistentes, Telefonistas Instrutoras, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas, G. R. Vaz falou encarecendo o valor daquela comemoração, elogiando o interesse e os esforços que D. Olga de Lemos sempre dedicou e ainda

dedica, com toda a eficiência, ao desenvolvimento do serviço, conseguindo, como é de todo elogiável, pela amizade e dedicação de suas auxiliares, o rendimento máximo do serviço.

Após prolongada salva de palmas, G. R. Vaz pediu a J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego, para fazer entrega do sino de ouro com um rubi, gesto esse que considerou elevada honra.

D. Olga de Lemos recebeu uma linda corbelha de flores e vários mimos de suas amigas. O pessoal do Interurbano, numa homenagem espontânea, compareceu de branco, emprestando um aspecto festivo, justo e natural àquela data.



Grupo tomado no dia em que D. Olga de Lemos completou 35 anos de bons serviços à C. T. B., presentes todos os Chefes, colegas, assistentes e auxiliares.



Como evitar a tuberculose ?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

II

A boa profilaxia de qualquer moléstia decorre do conhecimento exato de sua origem. E, assim é na tuberculose. Como a adquirimos? Para compreendermos bem essa pergunta é necessário que aqui recordemos algumas noções básicas que servem de guia na luta contra a peste branca. E a primeira base científica é esta:

“A PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE SE REALIZA PELO CONTÁGIO, POIS QUE A HEREDITARIEDADE NÃO EXISTE”

Ai está, — a hereditariedade não existe na tuberculose. O indivíduo não nasce tuberculoso. Não há transmissão antes de nascer. Os autores antigos, porém, desde Hipócrates até Laennec, não pensavam assim. A noção preexistente era de que o filho de um tuberculoso era fatalmente um doente também.

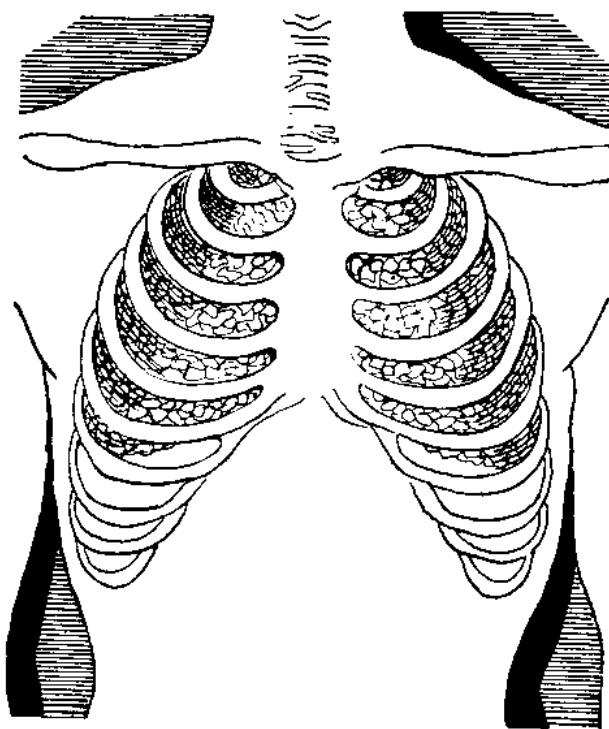
A interpretação secular, entretanto, era falsa. O contágio se processa depois do parto, no convívio familiar. Mas a criança nasce indene. E isso se prova desde que separemos do meio contaminado o recém-nato.

Esse princípio, porém, de que a tísica gerava a tísica reinou durante séculos, sem que a sua evidência aparente tenha sido mesmo discutida. Foi somente nestes últimos 40 anos, em seguida às descobertas de Villenim e de KOCH, e graças, sobretudo, aos trabalhos da escola pediátrica francesa que esta noção foi demonstrada. Confundiam os autores antigos a tuberculose familiar pela tuberculose hereditária. Uma criteriosa observação, posterior, nos trouxe conclusões mais certas.

O estudo de crianças nascidas de pais enfermos, separadas incontinenti do seu convívio infectado, é a única regra pasteuriana, aplicada por Grancher. Só, e somente essa simples precaução experimental permite-nos afastar do erro em que viviam os antigos. Atualmente se pode afirmar com segurança que a hereditariedade concepcional da tuberculose, isto é, a transmissão da doença pelo espermatozoide ou pelo ovulo, não existe. E mesmo a hereditariedade do terreno, no sentido estrito da palavra, não há. A observação feita na criança nascida de pais enfermos e posta ao abrigo do contágio mostra que não há distrofia heredo-tuberculosa.

Os partidários da heredo predisposição foram, ainda aqui, vítimas de um erro de observação: — se o pequeno infante vivendo na família de tuberculosos é mais sujeito à moléstia que outro, é precisamente porque vive no meio bacilífero, onde naturalmente o contágio se realiza mais facilmente.

A observação clínica bem conduzida nos deve aqui servir de guia. As crianças nascidas de pais tuberculosos vivem e crescem normalmente, como quaisquer outras



A radiografia dos pulmões pode denunciar prematuramente a tuberculose, antes que outros sintomas a revelem.

crianças de pais sadios, desde que se lhes proporcione ambiente são.

Não se tornam tuberculosas e a reação à tuberculose é sempre negativa. Fora do contágio post-natal a criança não apresenta nenhuma sensibilidade especial e nada nos permite demonstrar que receba dos pais imunidades particulares (Debré e Lelong).

A não ser em casos excepcionais de lesões (in situ) do próprio órgão da gestação feminina, o que não constitui herança e sim um contágio eventual, como outro qualquer, a hereditariedade tuberculosa, portanto, não existe, não tem nenhum papel na transmissão da moléstia.

D. Ruth de Barros completou 25 anos de serviço

Em 6 de dezembro último D. Ruth Miranda Monteiro de Barros completou 25 anos de serviço em nossa Companhia.

D. Ruth trabalhou na Companhia Telephonica Brasileira de 6 de Outubro de 1922 a 31 de Dezembro de 1923, tendo ingressado na Companhia Força e Luz Ca-

taguazes-Leopoldina em 1 de Março de 1924, donde saiu para reingressar na CTB em 1 de Junho de 1929.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, com palavras sinceras, elogiou e agradeceu os serviços pres-

tados pela veterana, entregando-lhe o sino de ouro.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos da veterana, que foi muito cumprimentada.

As fotografias fixam aspectos da reunião.



INTERESSANTE DIVERTIMENTO

Em primeiro lugar, você avisará os companheiros que, com algumas ordens mágicas, irá fazer um palito de fósforo subir, descer e parar dentro de uma garrafa cheia de água.

E terá de pôr mãos à obra. É certíssimo: todos duvidarão.

Tome uma garrafa, a cuja abertura do gargalo chegue exatamente o seu dedo polegar. Mais importante, ainda, é enchê-la completamente de água, não deixando nenhum espaço entre a polpa do seu dedinho servindo de rolha e a superfície da água.

Antes, naturalmente, terá o cuidado de jogar no líquido um fósforo ainda não usado.

Introduzindo o dedo no gargalo, após ter apoiado a garrafa em uma mesa, fará pressão para baixo, como se quisesse comprimir o líquido todo dentro dela.

Então, o fósforo descerá, ao mesmo tempo que sua voz ordenar: — desça.

Ao contrário, diminuindo a pressão do dedo, ele subirá, na ocasião em que você disser: — suba.

Para mantê-lo parado, no meio da garrafa, basta conservar a mesma pressão.



A VITAMINA DAS FERIDAS

SPES — São Paulo

Entre os muitos e valiosos efeitos da vitamina C em nosso organismo, está o de promover ou auxiliar a cicatrização das feridas. Portanto, é de conveniência que os portadores de feridas que custam a fechar, façam uso das frutas cítricas (laranjas, tangerinas, limas, limões), que são verdadeiras fontes naturais de vitamina C.

E enquanto contribuem de modo tão agradável para cicatrizar a ulceração se vão aproveitando dos outros benefícios proporcionados pela referida vitamina.



Horacio Pedrosa Filho completou 25 anos de serviço

Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, completou 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por êsse motivo, os seus auxiliares, colegas, chefe e amigos reuniram-se para prestar-lhe significativa homenagem.

D. Mesquita, Superintendente Comercial, ao colocar na lapela de Horacio F. Pedrosa Filho o emblema de ouro, pro-

nunciou, em nome da Companhia, palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelo homenageado durante tão longo período.

Horacio F. Pedrosa Filho visivelmente emocionado agradeceu as homenagens recebidas.

A fotografia fixa o momento em que D. Mesquita entregava a Horacio F. Pedrosa Filho o emblema de ouro, vendo-se ainda colegas e amigos que o homenagearam.



São Sebastião do Paraíso

Entrega de emblema a um veterano

Wandeir Soares Nogueira, Agente Comercial em São Sebastião do Paraíso, Sul de Minas, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega do emblema de bronze foi feita por Geraldo Paulino Abranches, Chefe da Zona de Guaxupé, o qual



teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, enaltecendo as qualidades do ho-

menageado.

A fotografia fixa o veterano cercado por um grupo de colegas, que o homenagearam.



Dagoberto Mesquita entregando a N. Land o emblema de ouro e esmeralda

NEWTON LAND COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

Newton Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, completou 30 anos de relevantes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, primeiro como Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio (1924 a 1937) e a partir desse ano como Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio. Espírito organizador, tem preparado inúmeros funcionários que hoje desempenham cargos de destaque e confiança em nossa Companhia.

A solenidade, que se realizou em 28 de Novembro, data natalícia do homenageado, compareceram, além de grande número de funcionários de Niterói e muitos amigos, D. Mesquita, Superintendente Comercial; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego;

C. Mirtle, Superintendente da Conservação; Dr. Nilo Antunes, médico da Caixa, e Waldemar L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado.

D. Mesquita, ao entregar ao homenageado o sino de ouro com esmeralda, pronunciou rápida oração, realçando as qualidades do homenageado e rememorando sua brilhante fé de ofício.

N. Land, emocionado, agradeceu as homenagens e fazendo blague afirmou que, embora sensibilizado com a lembrança de lhe terem ofertado uma legítima réde do Norte, sentia-se, ainda, perfeitamente saudavel para continuar seus esforços em pról de um desenvolvimento cada vez maior da nossa Companhia.



Grupo de funcionários e amigos que homenagearam N. Land

Homenagem a A. M. Accioly

Superintendente
das Garages

Por ter completado 20 anos de serviço na Companhia, Antides Mendes Accioly, Superintendente das Garages, recebeu, no dia 16 de Novembro último, de seus amigos, colegas e subordinados, uma manifestação de apreço realizada no Ginásio Independência à rua Barão de Bom Retiro, na qual lhe



foi oferecido um mimo, sendo Oswaldo Rocha o interprete dos manifestantes.

A homenagem comparece-

ram o Sr. Glen A Sweet, Almojarife Geral, Chefes de serviço e companheiros de A. M. Accioly.



Em cima a entrega de um mimo e, em baixo, aspecto da manifestação



GRAVIDEZ E ANEMIA

SPES — São Paulo

A gravidez, muitas vezes, impõe um regime em que a carne e alimentos afins devem ser muito reduzidos e em certos casos até abolidos. A restrição, porém, desses alimentos pode determinar o aparecimento de uma anemia, por vezes bem acentuada, e que precisa ser corrigida. Nos casos leves, basta o uso de preparados a base de extrato de fígado e ferro; os casos mais graves exigem tratamento mais energico. E como é comum a paciente fazer uma consulta, receber a orientação do médico, e depois só voltar a procurá-lo — quando procura — nas vésperas do parto, aí fica a advertência para que, aparecendo anemia, possam ser tomadas as providências necessárias.

COMA DEVAGAR

SPES — São Paulo

Um fator importantíssimo para o aproveitamento da alimentação é a mastigação. Os alimentos devem ser bem mastigados, demoradamente mastigados e bem ensalivados. Mesmo os alimentos pastosos, que praticamente não necessitam de mastigação, devem demorar alguns segundos na boca, para se impregnarem de saliva, e só depois disso serem engulidos. A mastigação perfeita facilita grandemente a digestão, e a ensalivação já inicia o processo digestivo de alguns alimentos. E os alimentos digeridos é que são aproveitados pelo organismo, para a sua nutrição.

INSPETORIA GERAL DO EQUIPAMENTO

ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 30 de Setembro próximo findo, na Inspetoria Geral do Equipamento da Divisão da Engenharia Geral, no Distrito Federal, a entrega de emblemas de tempo de serviço a Jorge da Silveira e a José O. P. Ribeiro, que completaram dez anos de bons serviços.

Os sinos de bronze, representativos de dez anos de serviço, foram entregues por S. Fehl, Inspetor Geral do Equipamento, aos dois veteranos, aos quais dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Ao ato da entrega dos emblemas assistiram todos os colegas dos dois veteranos.

Grupo dos funcionários que homenagearam os dois veteranos, vendo-se S. Fehl quando colocava o sino de bronze na lapela de José O. P. Ribeiro.



Flagrante do momento em que S. Fehl colocava o sino de bronze na lapela de Jorge da Silveira.



A LUZ DO SOL

Mais de vinte por cento da luz do sol perde-se em Nova York por causa do fumo das chaminés das fábricas, dos navios e do pó.

A luz que recebemos das estrelas é cem milhões de vezes menor do que a luz que recebemos do sol.

Avaliou-se que a luz do sol é, no verão, seis vezes mais forte do que no inverno, em sua potência calorífica.

Tomando, no inverno, um banho de sol de seis horas, a pele fica queimada tanto como em uma hora de banho de sol no verão.

Diz-se que se pôde ficar com a pele queimada do vento. Isto é falso. É verdade que no vento a pele absorve mais os raios ultra-violeta do sol. O vento faz com que a pele se queime com mais facilidade ao sol.

O próprio vento nenhum efeito faz neste sentido.

As plantas podem ficar queimadas de sol. As plantas criadas em casa, se são postas repentinamente ao sol e lá mantidas por muito tempo, queimam-se. Frequentemente ficam carbonizadas pelo sol.

O efeito de queimar do sol nada tem a ver com o calor. Homens que estiveram no Polo Norte, debaixo de um frio terrível, queimam-se ao sol.

A DISCIPLINA MODERNA

De HILTON FARIA da Secção de Estudos da Planta — D. Federal

Povos antigos basearam sua civilização e progresso na disciplina; sem ela também não conseguiriam a supremacia sobre outros povos tão em voga naquelas remotas épocas.

Assim foram os gregos e os romanos.

A medida, porém, que ia cessando a autoridade central, estes povos iam se desintegrando e com o correr do tempo caíam sob o jugo de outras civilizações florescentes, orientadas pelo mesmo tipo de autoridade opressora.

Uma coisa, porém, ficou provada: a disciplina, ainda que emanada não do próprio indivíduo, mas de uma organização externa, fôsse administrativa, fôsse militar, era necessária ao engrandecimento da própria organização.

É fato notório que uma sociedade não encontra terreno propício ao seu desenvolvimento quando o adubo é a desordem e falta de uma orientação superior. Ainda recentemente, tivemos um trágico exemplo de autoridade deificada, como sejam as fórmulas de governo da Alemanha e Japão. Forçosos, no entanto, é reconhecer que estas nações se tornaram poderosas à custa de trabalho e disciplina, melhor diríamos de um trabalho obrigatório e escravo mantido por uma disciplina férrea e indiscutível.

Modernamente, porém, e como efeito da própria civilização, o homem já não tolera mais este tipo de autoridade. Chegamos a uma época em que a liberdade passou a ser o apanágio de todos os povos com um são desenvolvimento. Apareceram então civilizações que não foram criadas à custa de sacrifício da liberdade, em que os indivíduos trabalhavam sem um chicote orientador.

Fruto da própria evolução, o trabalho passou a ser considerado como uma necessidade coletiva, a razão mesma apontava esta obrigatoriedade voluntária. Compreenderam os homens que era desnecessário um

contrôle rígido ao seu trabalho; o que se fazia sentir necessário era a assistência técnica, a assistência-técnico-administrativa.

Houve o maior choque jamais aparecido na história: de uma parte lutavam homens sujeitos a um regime escravo, seja no terreno militar, político ou industrial; de outro lado, homens livres, que trabalhavam para garantir a própria liberdade ameaçada. Chegamos então á conclusão de que os próprios indivíduos se tornavam seus chefes. Perceberam que não lhes bastava a orientação, se não havia uma ordem geral que capacitasse um ajustamento coletivo.

Usando a inteligencia, os livres homens modernos perceberam a necessidade da ordem, sem a qual não se poderiam entender, e assim é que se foram tornando auto-disciplinados. Melhor diríamos, a compreensão da necessidade de um trabalho organizado e fecundo.

Poderíamos, sintetizando o fenômeno que se processa em nossos dias, chamar de disciplina à consciência da necessidade do trabalho imposta à força a animais irracionais. Já a auto-disciplina é quando classificamos um sêr inteligente, que compreende que o seu trabalho está na razão direta da própria liberdade. E se levarmos avante este raciocínio, facilmente veríamos que livre verdadeiramente é o homem que trabalha; êle não vive aprisionado aos favores de ninguém, é uma troca entre o capital e a produção; já o parasita, o trabalhador que apenas faz número, nada mais recebe que uma esmola, vive, portanto, acorrentado aos favores do capital e do trabalho dos demais, não é livre, uma vez que não contribue para o desenvolvimento da sociedade em que vive.

A auto-disciplina, portanto, não está sujeita ao chicote; ela nasce, vive e cresce em consciências sãs, livres e inteligentes. É um fruto e dos mais belos da própria liberdade.



ESCRAVOS E LIBERTADORES

Muitos se julgam "escravos" por terem de cumprir estritamente as suas obrigações.

Se isso é escravatura, então, na maioria, somos todos, de fato, escravos.

Todo aquele, porém, que produz mais

que dele se exige, sente-se imediatamente livre ou, melhor, "senhor de si mesmo".

Os que sempre dizem: "Isso não me compete", certamente concentram mais sua atenção no que vão "ganhar" do que no que devem produzir em retribuição.

(Paráfrase de um trecho de A. W. Robertson Revista "Telephony", de 5-7-47).

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

VETERANOS DA CONSERVAÇÃO

Num ambiente festivo, com numerosa assistência de colegas e amigos dos veteranos que completaram 20 e 10 anos de serviço, realizou-se no dia 30 de Novembro último, no Escritório do Departamento da Conservação da Divisão dos Estados do Rio e Minas, a distribuição de emblemas representativos de tempo de serviço.



tendente da Rêde, para colocar o sino de prata, significativo de 20 anos de serviço, na lapela de Alan D. Hallawell, Chefe da Secção de Instrução e Resultados.

10 anos de serviço, foram os seguintes: João Bastos de Magalhães, Oswaldo Pacheco da Costa, Jayme Teixeira e Mario Iberê dos Santos, os quais receberam os sinos de bronze das mãos de seus respectivos Chefes de Serviço.

Emprestando sua solidariedade aos veteranos, compareceram inúmeros colegas, amigos e Superintendentes de Departamento, que os cumprimentaram efusivamente.

As fotografias fixam aspectos da reunião.



A CRENÇA DE LAPLACE

NAPOLÉAO II, depois de ter lido o exemplar que lhe enviou Laplace, observou ao próprio ofertante:

— Newton falou em Deus no livro dele. Já li o seu e não encontrei êsse nome uma só vez!

Ao que respondeu o astrônomo, sem pensar:

— Não precisei dessa hipótese!!



Dando início à solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Conservação, pronunciou algumas palavras de incentivo e agradecimento aos homenageados, convidando D. O. Pinto, Superin-

A seguir, C. Mirtle e J. Badin fizeram entrega do sino de prata a D. Linnie G. Macêdo e a Ernesto Alvarez, ambos com 20 anos de serviço.

Os demais veteranos, com





35 anos
Alvaro B. Silva
Conservação
D. Federal



25 anos
Waldemar L. Machado - Conservação - D. Federal



25 anos
David B. Menezes
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Mercedes Bignardi - Rib. Preto
S. Paulo



20 anos
José F. Cravo Santos
S. Paulo



20 anos
Nelson S. Barroso
Conservação
D. Federal



20 anos
Alberto Guerra
Belo Horizonte
Minas Gerais



20 anos
João Barroso
Almoxarif. Geral
S. Paulo



20 anos
João de Moraes
Construções
S. Paulo



20 anos
Apparício Prado
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Jardelina Novarino - Campos
E. do Rio



20 anos
Euclydes P. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Julieta Murgillo
Itu
S. Paulo



10 anos
Maria Soares Nobrega - Tráfego
D. Federal



10 anos
Irene G. Quagio
Bauru
S. Paulo



10 anos
Maria P. Barbosa
Tráfego
D. Federal

ANOS



20 anos
Nair V. Bernardes
Queluz
S. Paulo



20 anos
Herculano S. Sil-
va - Superint. da
Planta-D. Federal



20 anos
Sylvio F. Oliveira
Comercial
D. Federal



25 anos
João Rosa Dutra
Conservação
D. Federal



35 anos
Adelino Oliveira
Alferes - Constr.
Inter. - S. Paulo



20 anos
Manoel de Paiva
Conservação
D. Federal



20 anos
Manoel A. Mello
Equipamento
D. Federal



20 anos
Luiza C. Moura
Tráfego
D. Federal



20 anos
Flodoaldo José
Maria - Almoz.
Geral - S. Paulo



20 anos
Arthur de Souza
Construções
S. Paulo



20 anos
Amadeu Corrêa
Fonseca - Oficinas - S. Paulo



10 anos
Helena S. Silva
Muriae
Minas Gerais



10 anos
Lygia Geraldini
Jau
S. Paulo



10 anos
Ondina Jorge
Socorro
S. Paulo



10 anos
Cezaitina R. Aze-
vedo - Niterói
E. do Rio



10 anos
Doralice N. Bar-
boza - Tráfego
D. Federal



10 anos
Mancel J. Antunes - Belo Horizonte - Minas



10 anos
Maria Fernandes São Simão S. Paulo



10 anos
Maria Iice Cera-gioli - Itapira S. Paulo



10 anos
Maria V. Carvalho Belo Horizonte Minas Gerais



10 anos
Oswaldo Rienza Materiais e Garage S. Paulo



10 anos
Amalia Hintze Campinas S. Paulo



10 anos
Haroldo J. Soares Listas D. Federal



10 anos
Pierina Bergamasco - Campinas - S. Paulo



10 anos
Alvaro P. Guedes Construções D. Federal



10 anos
Maria F. Pereira Pedreira S. Paulo



10 anos
José Luiz Rodrigues - Conserv. S. Paulo



10 anos
Fernando M. de Casa - Equipamento - S. Paulo



10 anos
Bianca M. Souza São Sebastião do Paraíso - Minas



10 anos
Osmair Rocha Petrópolis E. do Rio



10 anos
Sebastião Dutra Corrêa - Conservação - D. Federal



10 anos
João Floriano da Silva - Conservação - D. Federal



10 anos
Oswaldo de Campos - Santos S. Paulo



10 anos
Odilon Barbosa F.º - Duartina S. Paulo



10 anos
Amaury C. Matos - Conservação - D. Federal



10 anos
Antonio Barbosa Laranjal S. Paulo

Veteranos das Oficinas de São Paulo

No dia 6 de Dezembro último, foi efetuada a entrega de emblemas de Veteranos a cinco funcionários das Oficinas da Capital de S. Paulo: José Ramos da Silva, Amadeu Corrêa da Fonseca, Apparicio Prado, Afanasi Smetkov e Armando Augusto de Freitas, os quatro primeiros com 20 anos de serviço e o ultimo com 10 anos.

Na primeira fotografia, Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, coloca o emblema na lapela de José Ramos da Silva, na presença dos demais Veteranos e de Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe



José Ramos da Silva quando Luiz Maresca lhe colocava à lapela o emblema de prata.

da mesma Secção.

Na segunda fotografia, os Veteranos entre os diversos Encarregados, Sub-Encarregados, alguns colegas, bem como do Chefe e Sub-Chefe das Oficinas.

Depois das palavras de

agradecimento e estímulo para que perseverem na dedicação ao trabalho, dirigidas aos Veteranos, Luiz Maresca encerrou o ato com forte aperto de mão, dirigindo-se pessoalmente aos Veteranos.



Os veteranos das Oficinas de São Paulo rodeados pelos Chefes, Encarregados e colegas que os homenagearam por ocasião da entrega dos emblemas de tempo de serviço.



O SINO DE OURO

De ABEL S. CABRAL — Da Secção de Estudos da Planta — D. Federal

Não sei quando... já há algum tempo, depois de uma série interminável de manhãs semelhantes em tudo, desde o banho à viagem de "omnibus", aconteceu-me um fato que marcou o fim de uma dessas longas séries e o início de outra. Uma manhã diferente de todas as outras, embora semelhante em tudo.

Viajava absorto em meus pensamentos e, acordando para a realidade, comeci, como sempre, a fazer uma análise, fria e despretenciosa, dos meus companheiros de viagem. Suspirei... sempre as mesmas fisionomias, frias, risonhas, melancólicas. Dispuse-me a baixar os olhos e continuar mergulhado em meus pensamentos.

Alguma coisa chamou-me a atenção, e, sem grande rapidez no olhar, fixei-o vagarosamente no objeto brilhante que me feriu a visão. Olhei vagamente, meus pensamentos foram se coordenando, pouco a pouco fui distinguindo o objetozinho brilhante. Um sino, um sino de ouro e rubi; tive um sobressalto, dizia-me de perto aquele objetozinho. Um cordão de ouro e platina servia de sustentáculo e um colo alvo e esbelto deixava-me em dúvida: se o colo merecia a jóia ou se a jóia merecia o colo. Completavam-se; um par gracioso de mimos feitos um para o outro.

Um sino de ouro e rubi, um colo alvo e uma cabeça feminina de uma beleza como poucas.

Tive um sobressalto, sentia o coração comprimir-se mais e mais, podia jurar, havia se escondido dentro dele próprio. Aquela bela cabeça feminina e aquele olhar calmo e inteligente pertenciam à Tildinha, sim, era Tildinha em carne e osso...

Uma força imensa impulsionou-me a falar-lhe; outro força, maior ainda, tolheu-me os movimentos. Fiquei como que achatado sob a ação destas duas forças contrárias.

E lá se ia o "onibus" rua abaixo, rua acima, vira uma e outra esquina, e meus olhos, como que fascinados, procuravam aquele objetozinho e aquele colo branco. Não me viu, há dois anos também eu não a via.

Ficara linda, maravilhosamente linda. Aquela objetozinho, aquele sino de ouro e rubi que me impressionou, continuou me impressionando o resto do dia.

Lembrei-me de seu pai, uma belíssima alma; que Deus o tenha em descanso.

Bom velhinho, alegre, jovial, sempre disposto a falar nos seus 38 anos de serviços.

Ah! — Naquele tempo..., e tínhamos assunto para o resto do dia.

Dez e meia, já me havia deitado; depois de duas ou três voltas na cama, lancei-me nos braços de Morfeu. Como sempre, dezenas de seres povoaram meus sonhos, seres deformados e irreais, que já fazem parte de minha existência.

Desejei, desejei e pensei em tantas coisas, até que surgiu um gêniosinho, aquele mesmo que nos acostumamos a ver nas revistas, com sua "pôse" característica, aconselhando sempre. "Estamos fazendo força", "telefone não é martelo".

Era o gêniosinho telefônico.

— Lembras-te de mim?

Sim, como não!!

— E, agora?...

Rapidamente foi crescendo, tomando outras côres, até me superar em altura.

— Oh! lembro-me, és o sino de ouro e rubi que tanto me impressionaste.

— Assusto-te?... Dá-me a mão; tens medo? Dá-me a mão, insisto.

— Dize-me antes, gênio, que me queres? Que representas?...

— Eu sou a expressão, ou melhor, eu tenho em mim trinta e cinco anos de serviços telefônicos, ouve, trinta e cinco anos de serviço telefônicos. Oh! Dá-me a mão, assim... vais dar um passeio comigo, um passeio através destes 35 anos. Conhecerás a minha Juventude, minhas lutas e meus progressos.

Apoderou-se de mim uma sensação de leveza; levado pela mão do gêniozinho, fomos subindo, cada vez mais.

Vês lá?... Repara bem, lá onde moras, diferente, não? Pudera!.. Há trinta e cinco anos passados.

— Juras, gênio?...

— Não, não juro; basta observares e verás; repara, lá em baixo, vês? Ris, não rias, por favor... é a instalação das primeiras linhas telefônicas do teu bairro.

Mais e mais o gêniozinho se entusiasmava.

— Vês? aquela é a primeira estaçãozinha do teu bairro, com quatro mil linhas...

Foi se desenvolvendo, diante de meus olhos atônitos toda uma paisagem de trinta e cinco anos. Ao som das palavras do gêniozinho, ia surgindo a cidade. De quando em vez, desabrochando da flor da terra, surgia um edifício, outro e mais outro...

Vês aquele? — Foi o primeiro a ter instalações internas para 200 telefones, aquele para 500, aquele para 1.000. Agora, observa, estão automatizando a cidade, aquela que surge é a primeira estação automática, aquela a segunda.

E foi surgindo diante de mim todo aquele esforço de trinta e cinco anos.

Divisão do Distrito Federal

Veteranos do Distrito "Vila"

ENTREGA DE EMBLEMAS DE TEMPO DE SERVIÇO



O veterano Anselmo Nunes Abal no momento em que Jarbas Lopes lhe colocava à lapela o emblema representativo de seus 35 anos de serviço.

Na Estação "48", no Distrito Federal, realizou-se no dia 14 de Novembro a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários que fizeram jus a esse prêmio.

A entrega dos emblemas foi feita por Jarbas Lopes, Chefe do Distrito Vila, que dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos na presença de vários colegas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Anselmo Nunes Abal, com 35 anos de serviço, agraciado com o sino de ouro e rubi.

Ignacio Gomes, com 30 anos de serviço, que recebeu o sino de ouro e esmeralda.

João Martins da Silveira, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Mario de Almeida, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



Jarbas Lopes tendo à sua direita Anselmo Nunes Abal e à esquerda, Ignacio Gomes, João Martins da Silveira e Mario de Almeida, vendo-se também colegas que homenagearam os veteranos.

— Enfadas-te?

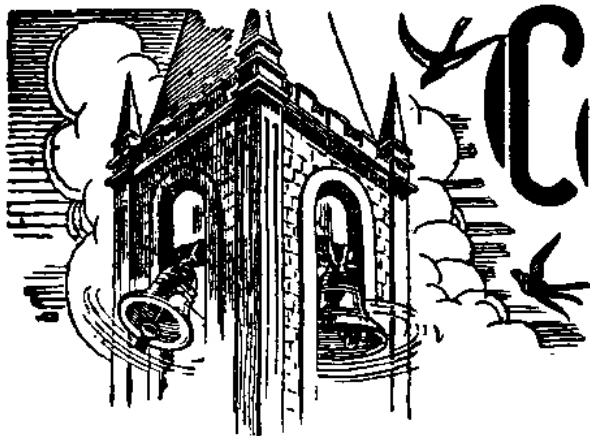
— Não, pelo contrário, monologuei.

Aquele sino de ouro e rubi, que viste no colo da Tildinha, pertenceu a seu pai... representa o labor insano do homem pelo melhor conforto dos seus semelhantes. O mundo evolue, outros sinos de ouro e rubi aparecerão, e cada um deles terá uma história para contar. Uma história real, ma-

ravilhosamente real. Eu represento uma fração dessa história que continuará a ser escrita através dos tempos.

Estava contentíssimo, maravilhado quando me dispus a falar.

— Geniozinho, ouve; mostraste-me tantas coisas belas... mas... oh! géniozinho, onde vais?... Minguas, desapareces? Sinozinho, oh! géniozinho... gritei aflito... Acordei...



Compilado...

UM EXEMPLO DE TRABALHO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Conta a Sra. Mayme Workman, redatora de tráfego da revista norte americana "Telephony", numa de suas crônicas, que na pequena cidade de Shannon, Illinois, a Sra. Anna Booth completou 88 anos de idade. Nada de estranho haveria nessa notícia se não se tratasse da Telefonista Chefe, em exercício, da estação telefônica daquela cidade.

A Sra. Booth ocupara esse cargo desde 1903, isto é há mais de 40 anos, e ainda preenchia o horário noturno de 22 horas às 6 horas.

Durante o dia, a Sra. Booth tinha várias outras funções, além do serviço comum de ligações, tais como recebimento de pagamentos de contas do serviço interurbano e escrituração das mesmas.

Desde 1920 a Sra. Booth vinha exercendo também as funções de bibliotecária do Clube de Senhoras da Cidade, frequentando e tomando parte ativa nos trabalhos da Igreja local.

Há alguns anos, numa conferência de tráfego para telefonistas-chefes, presidida pela Sra. Workman, esteve entre os presentes a Sra. Booth, com o seu livro de notas e o seu lápis, sempre prontos para registros interessantes e úteis.

Afirma a Sra. Workman que, não obstante sua idade avançada, a Sra. Booth continuava mentalmente lúcida e capaz de tomar iniciativas no seu serviço. Numa das sessões da acima citada conferência de tráfego, a Sra. Booth tomou parte ativa numa demonstração vocal, em que foram citadas expressões e sons inconvenientes ao bom serviço.

Eis aí um belo exemplo de trabalho e dedicação ao serviço que bem poderia servir de modelo...

UM EXEMPLO DE PROBIDADE

Nos dias em que a segunda guerra mundial ainda assombrava o mundo, deu-se um caso de grande concepção ética profissional telefônica, na cidade de Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da América do Norte, relatado por Mrs. Mayme Workman em "Telephony".

É o caso de uma telefonista do Serviço de Longa Distância, chamada June Ann

Warren, que atendeu uma ligação de Seattle, Washington, pedida por seu irmão Jack, oficial a serviço da nação americana, para sua residência. June deve ter tido um sobressalto, quando verificou que o número de assinante pedido correspondia ao de sua residência e que a pessoa chamada era a sua própria mãe.

A ética profissional manda que o sigilo telefônico seja mantido e June conteve-se sem ouvir a ligação.

A curiosidade de June haveria de estar muito aguçada, pelo desejo que tinha de saber notícias do irmão ausente, porém a consciência do dever conservou a nobre telefonista em sua verdadeira atitude.

Depois de terminada a conversação foi concedida permissão a June para chamar sua residência e pedir notícias do irmão. Soube que o mesmo estava licenciado e que vinha de viagem em visita à família.

Este é o exemplo do que fazem sempre as telefonistas no mundo inteiro. O sigilo das ligações telefônicas é sempre mantido acima de todo o espírito de curiosidade.

Há por aí uma idéia de que as mulheres são geralmente curiosas. É possível que assim seja, porém a verdade é que as telefonistas, no cumprimento do seu dever, no exercício de suas funções, nunca se lembram da palavra **curiosidade**.



UM VENCEDOR

Um jovem, vítima de uma paralisia parcial, conseqüente de ferimento grave que tivera nas costas, ouviu dos médicos que o examinaram a desoladora notícia de que seu mal lhe roubaria a vida dentro de pouco tempo.

Não se deixou ele abater pela notícia. — "Trabalharei durante todo o tempo que me restar de vida e esquecerei", prometeu a si mesmo.

Isto se passou há sete anos, e ainda hoje o corajoso moço emprega sua atividade nos encargos de uma casa de apartamentos e nos serviços de uma estação telefônica; nas horas vagas, toma e executa trabalhos de datilografia e outros trabalhos manuais. Nunca mais se lembrou do que lhe disseram os médicos.



BIBLIOTECA DE S. JOSÉ DO RIO PRETO

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Fotografia tirada por ocasião da eleição da nova diretoria que irá dirigir os destinos da Biblioteca dos Funcionários da C. T. B., em São José do Rio Preto, São Paulo, durante o período de 1947-48, realizada em 30 de Setembro último.

A diretoria ficou assim constituída: 1.^a Secretária, D. Conceição do C. Borges; 2.^a Secretária, D. Ercília de Oliveira; 1.^a Te-

soureira, D. Adalgisa Meucci; 2.^a Tesoureira, D. Alcide Souza Mendes; 1.^a Bibliotecária, D. Carolina Souza Mendes; 2.^a Bibliotecária, D. Gilda Storti.

A eleição foi presidida por Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, que se vê sentado ao centro do grupo, e, além de outros funcionários, contou com a presença de Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, e José Tonello, Chefe da Planta de Araraquara.



VETERANO DE ESTUDOS DA PLANTA DE S. PAULO

Em fins de Outubro último, recebeu o emblema de 20 anos de serviços Otto Brosig, Auxiliar-Técnico da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, sendo o sino de prata colocado em sua lapela pelo seu Chefe imediato Emil Kruger, o que foi acompanhado de um forte aperto de mão e de palavras de agradecimento e incentivo.

Estiveram presentes à entrega do em-

blema o Assistente Chefe da Secção, D. N. S. Hodgson e grande número de colegas e amigos do homenageado, os quais, além de um jogo de caneta-tinteiro e lapiseira, lhe ofereceram uma coleção de discos de valsas vienenses, para "matar as saudades".

Na fotografia abaixo vê-se Emil Kruger colocando o sino de prata na lapela de Otto Brosig.



EMBLEMA DE MÉRITO

G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao Feitor Americo F. Nunes.



SECCÃO DE INSTALAÇÕES D. Federal

A turma que conquistou o Emblema de Mérito. Da esquerda para a direita vêem-se: os Instaladores Mathias F. da Costa, Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. da Silva e João Geraldo da Silva; o Feitor Americo F. Nunes e o Feitor Chefe Marcelino M. Costa.

26-37 no período de Abril a Setembro de 1947:

Emblema de Mérito, disputado na Seccção de Instalações, no Distrito Federal, foi conquistado no período dos meses de Abril a Setembro de 1947 pela turma da zona 26-37, dirigida pelo Feitor Americo F. Nunes.

A Superintendência da Planta, por intermédio de

SINO AZUL, apresenta cumprimentos à turma vencedora, que demonstrou um belo esforço com a obtenção de 73 pontos, e espera que todas as turmas continuem a manter o mesmo padrão de trabalho eficiente.

Foram os seguintes os pontos obtidos pela turma

MESES	Horas por Unid.	Clas. aif.	Pontos
Abril	1,39	1.º	13
Maio	2,32	1.º	13
Junho	2,62	1.º	13
Julho	2,55	3.º	11
Agosto	1,93	2.º	12
Setembro	2,03	3.º	11
TOTAL			73



OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

30 ANOS DE SERVIÇO

No escritório do Chefe das Oficinas do Distrito Federal, realizou-se no dia 12 de Novembro último a entrega do emblema de ouro e esmeralda a Francisco Panáro, que naquela data completou 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Francisco Panáro recebeu o sino de ouro e esmeralda, representativo de 30 anos de serviço, das mãos de D. N. Penido, Chefe das Oficinas, que dirigiu àquele veterano palavras de agradecimento e de incentivo.



D. N. Penido quando colocava na lapela de Francisco Panáro o emblema de ouro e esmeralda, na presença de J. P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas.

Petropolis

Entrega de emblemas de tempo de serviço a vários funcionários



C. Mirtle quando colocava o emblema de ouro na lapela de Nilo Menezes.

Em 9 de Dezembro último, realizou-se em Petropolis, a solenidade da entrega de emblemas comemorativos de tempo de serviço a inúmeros funcionários do Departamento da Conservação no Distrito Sul do Estado do Rio, pertencentes às Zonas de Petrópolis, Terezópolis e Três Rios, que completaram 25, 20 e 10 anos de serviço.

Ao iniciar-se a solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Conservação, pronunciou algumas palavras, enaltecendo os serviços prestados pelos homenageados e pedindo-lhes que continuassem a emprestar os melhores esforços em prol de uma eficiência cada vez maior dos serviços.

W. L. Paço, Gerente de Distrito e O. Geraldo, Chefe de Distrito da Réde, Interino, fizeram então a entrega dos emblemas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

25 anos — sino de ouro — Nilo Menezes e Oswaldo Abel da Silva.

20 anos — sino de prata — Virgílio José de Souza, Antonio Simões Santhiago e Joaquim Tavares.

10 anos — sino de bronze — Gulomar Faulhaber de Campos, Thelio Sette Pereira, José da Silva Palmeira, Geraldo de Souza Coutinho, Lycéa Matheus, Alberto Mussel, Ruy Santanna da Fonseca, Gabriel Lopes Neves, Carmindo Pinheiro de Oliveira Filho, Renato Matheus, Milton Altino Dimas, Waldemar da Costa Mattos, Adelino Dutra da Silveira e José Pontes Caminha.



Grupo de veteranos e colegas que homenagearam os veteranos do Distrito Sul do Estado do Rio de Janeiro.

ADORADORES DO DIABO

Atribu dos Jesidas é o único povo conhecido que, sem disfarces, sem lhe dar o nome de Sol, Fogo, etc., rende culto a Satanaz. Os Jesidas vivem nas montanhas

entre a Turquia e o Mar Caspio e são descendentes dos antigos persas de Cyro e Xerxes, que adoravam o fogo sob várias fórmãs. Entre eles não há o menor vestígio de alfabetização e civilização.

Todavia, são inteligentes e de grande bravura, não se submetendo jamais às leis inglesas, persas ou turcas, e encabeçando contra esses dominadores todos os levantes dos Kurdos.



Aspecto da homenagem prestada à Sra. Anna Jones, que se vê ao centro, entre vários funcionários.

Veteranos do Tráfego de S. Paulo

Homenagem à Sra. Anna Jones



Sra. Anna Jones, que se aposentou e recebeu carinhosa manifestação de apreço.

A Sra. Anna Jones, mais conhecida entre as funcionárias da Capital de São Paulo como Mrs. Jones, teve deferido seu pedido de aposentadoria, desligando-se dos serviços da Companhia a 30 de Novembro último.

Mrs. Jones ingressou nos quadros da Companhia Telephonica Brasileira no Rio em 1-8-914, como Assistente de Telefonista Chefe da extinta Estação Vila. Em 1-9-1915 foi promovida a Telefonista Chefe da mesma Estação, aí permanecendo até 1-4-1917, quando, por necessidade de serviço, foi transferida para S. Paulo. Em 1-2-1919 foi promovida a Telefonista Chefe Geral, sendo, em 1-8-1921 nomeada Chefe do Distrito de Tráfego Local.

Tendo exercido com brilho e acerto os cargos acima enumerados, Mrs. Jones foi alvo de uma carinhosa manifestação de estima por parte da Administração e dos

funcionários da Divisão de São Paulo, naquela Capital, no dia de suas despedidas.

Dando início a solenidade, o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, em belo improviso, agradeceu os ótimos serviços prestados por Mrs. Jones, no decorrer dos 33 anos que, com dedicação e inteligência, serviu a C. T. B., despedindo-se com um forte aperto de mão.

Raul F. Meira, Chefe do Tráfego, fez entrega de um album artisticamente trabalhado, contendo expressiva dedicatória e



Grupo formado pelas telefonistas de S. Paulo, tendo ao centro a Sra. Anna Jones.

Uma palavra aos chefes e empregados

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A difícil arte de dirigir pode ser grandemente facilitada pela boa e recíproca compreensão entre dirigentes e subordinados.

É, de fato, difícil definir convenientemente a linha divisória que separa os limites de uma e o começo da outra, senão pela compreensão que ambas as classes deverão ter de suas funções.

A arte de dirigir, qualquer que seja o grau dessa direção, requer predicados às vezes tão sutis e inteligências tão amoldáveis que, não raro, faz fracassar pessoas aparentemente aproveitáveis para esse mistér.

Um indivíduo muito culto e competente, muitas vezes, não apresenta qualidades de direção que se vão encontrar em outros sem projeção. Não é bastante saber fazer para saber mandar.

Muitos mal-entendidos, muita divergência e, digamos também, muitos ressentimentos perfeitamente evitáveis, são causa-

dos pela falta de tato ou pela incompreensão de quem dirige.

A tolerância e a delicadeza de atitudes, ao contrário do que muitos julgam, elevam e fortalecem a autoridade de um chefe, resultando que suas ordens serão acatadas com agrado e respeito.

A continuidade dessa prática fará necessariamente de cada subordinado um leal e honesto auxiliar.

A habilidade, competência e serenidade de um chefe faz com que seus auxiliares se sintam à vontade no serviço, produzindo mais e com mais entusiasmo.

Por outro lado, o empregado cômico de suas atribuições, que faça da disciplina também um dever de consciência e que também aspire a qualquer posição melhor, tem de viver sempre em boa harmonia com os seus colegas e nunca interpretar a tolerância e delicadeza de trato de seu chefe como displicência, covardia ou conivência com as faltas e os faltosos.

os autógrafos de centenas de homenageantes.

Fazendo entrega de um mimo oferecido pelos funcionários, falou J. Veiga Garrido, que disse quanto era Mrs. Jones querida e estimada por todos, razão por que, cessando suas obrigações de trabalho na C. T. B., continuavam ainda bem vividas as amizades que contraira no convívio diário de tantos e tantos anos de serviço.

Foi então efetuada a entrega de grande numero de emblemas aos Veteranos do Tráfego daquela Capital, sob a presidência de F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, que a todos saudava cordialmente com forte aperto de mão e palavras animadoras.

Foram os seguintes os veteranos de 1947:

35 ANOS — Ernestina Waetge da Rocha.

30 ANOS — Joaquim Veiga Garrido, Clara Disch Lojek, Christina Monte-Mór e Nair de Souza.

25 ANOS — Joubert de Barros Freire, Pedro Ferraz de Campos, Maria Saraiva Lima Scognamillo, Angelina Ruiz, Brísida Magro, Lina Benedetti Cianciosi, Maria Thomaz, Maria Silva Pereira, Iva Galli Nicolini, Maria Luíza Gomes e Jandyra Pinto Domingues.

20 ANOS — Ida Rosasco, Lucia Kolsh, Aida Ramalho O'Reilly, Ursulina Barbosa

Campos, Anna da Graça Lázaro Rodrigues, Cassemira de Abreu, Maria Garcia Marques, Maria Degilo, Margareta dos Santos, Aparecida Almeida Pedroso Moutinho, Maria de Lourdes Moraes, Elisa Martins, Florisbela Ferraz Pereira, Heroína Boatini, Elisa Ziller, Anna Barbosa, Annita de Martino Souza, Deolinda Aires da Silva, Hilda Soares Cordeiro Curci, Joana Berdejo, Giselda Baldrati, Suzette Guimarães, Celeste Balza e Luíza Licati.

10 ANOS — Edú Mareira Lobato, Romeu Felizatti, Alexandre Tabarini, Angelo Antequiera, Ondina de Godoy Costa, Maria de Paula, Deolinda Zupelari, Narciza Bueno Marabezi, Odete de Azevedo Brandão, Irene Alberto, Albertina da Costa, Judith Palhares, Juracema Redher Rinaldi, Maria Bertele e Ada Conceição Ramos.





Srta. Jandyra do Nascimento, telefonista de São José do Rio Preto, S. Paulo

CONSELHOS

Quando houver poeira tape a boca e o nariz com um lenço.

— O alfinete é muito necessário. Todavia, não os use em sua roupa. Pregue um botão.

— Traga suas mãos sempre limpas. Póde levá-las á boca involuntariamente e muitas doenças são apanhadas assim.

— Branqueiam-se esponjas velhas mergulhando-as durante 12 horas numa infusão de limão (caldo de limão e algumas rodélas adicionadas a agua fervente).



Srta. Lenira Henriques, telefonista de Ubá, Minas, eleita "Rainha da Primavera" naquela cidade



Divisão do Estado do Rio de Janeiro

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO A RAUL ESTEVES RANGEL

No dia 16 de Dezembro, os funcionários do Departamento da Rede reuniram-

se para uma manifestação de apreço a Raul Esteves Rangel, que acaba de se bacharelar em Direito.

E. Coelho saudou o homenageado, e entregando-lhe uma linda lembrança de seus companheiros e amigos.



Ernani Coelho entregando o mimo ao homenageado.



Raul Esteves Rangel entre os colegas que lhe fizeram a manifestação de apreço.

VETERANOS DO DISTRITO SUL

ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 1.º de Outubro último, no respectivo escritório, a entrega de emblemas de tempo de serviço a vários veteranos do Distrito Sul, no Distrito Federal.

A entrega foi feita por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, que agradeceu a cooperação que de todos tem recebido a C.T.B.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

Joaquim Gonçalves, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Antenor Araujo, Newton Lemos, Heitor M. Campos, Moacyr da Costa Gonçalves, Luiz G. Brasil, Astolpho B. de Castro Filho, José N. de Freitas e Carlos F. Costa, todos com 10 anos de serviço, sino de bronze.



Leonel de Azevedo quando colocava o emblema de tempo de serviço na lapela de Antenor José de Araujo.



Grupo formado pelos veteranos que receberam emblemas, juntamente com os que os homenagearam.



PENSAMENTOS CÉLEBRES

Nada assegura melhor o repouso do coração do que o trabalho do espírito.

(Spinoza)

Seja senhor de sua vontade, escravo de sua consciência.

(Marco Aurélio)

A força das mulheres está na sua própria fraqueza.

(Fontenelle)

O primeiro passo para o bem consiste em não fazer o mal.

(J. J. Rousseau)

AMIZADE

Frachetti, o musicista multimilionário em conversa com Jarro, famoso jornalista, afirma categoricamente:

— Os meus milhões, amigo, são os meus maiores inimigos!

Jarro, irônico, responde:

— Pois eu trocaria todos os meus amigos por um só de seus grandes inimigos!



Momento em que D. Rosa L. Cruz colocava o emblema de bronze no peito de D. Maria Canela Machado

ENTREGA DE EMBLEMAS EM TRÊS RIOS

Realizou-se, em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, a solenidade da entrega de emblemas de bronze, comemorativos de 10 anos de serviços, a duas estimadas veteranas do Tráfego: D. Maria Canela Machado, Telefonista-Chefe de Três Rios e D. Ruth Silva, Telefonista Encar-

regada de Paraíba do Sul.

Ao fazer a entrega dos emblemas, D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio, teve ocasião de pronunciar algumas palavras, realçando os bons serviços prestados pelas homenageadas.



Grupo formado pelos chefes e colegas que homenagearam as duas veteranas.





ENTREGA DE EMBLEMAS NAS OFICINAS DE SÃO PAULO

Em setembro último realizou-se a entrega de emblemas aos veteranos das Oficinas de São Paulo: Francisco Lofiego, com 25 anos de serviço, Mario Mirotti e Clemente Garcia Rubio, com 20 anos de serviço.

Na fotografia acima, vê-se Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, tendo a seu lado R. T. Antonini, Sub-chefe, no momento em que colocava o emblema de ouro na lapela de Francisco Lofiego, depois de ter colocado os emblemas de prata nas lapelas

dos demais veteranos, que também se acham no centro da fotografia, ladeados de alguns encarregados e escriturários.

A fotografia abaixo é de um pequeno grupo tirado no pátio e mostra os veteranos cercados de alguns colegas.

Ao encerrar-se a entrega dos emblemas Luiz Maresca disse algumas palavras referentes à cooperação dos homenageados, os quais a seguir foram cumprimentados pelos colegas.



O PERIGO DOS METEOROS

NÃO ha muito tempo, nos arredores de Tokio, rebentou um aerolito de pequenas dimensões. Um dos seus estilhaços atingiu uma criança na nuca e matou-a repentinamente. Mas os acidentes dessa natureza são extremamente raros.

Um professor americano, o dr. Scherrer, examinou numerosos arquivos para ver se

conseguia recensear tôdas as mortes devidas à queda de meteoros. As suas pesquisas, que duraram vários anos, fizeram-lhe conhecer que, além do desastre mortal de Tokio, uma unica pessoa encontrara a morte num caso identico.

Trata-se dum habitante da India que foi morto pela explosão de um aerolito em 1827. Ao contrario do de Tokio, formado principalmente de pedras, esse aerolito se compunha essencialmente de materiais metallicos.



Vera Cruz, Distrito de Baurú, São Paulo

TRANSFORMAÇÃO EM CENTRO SEMITRIBUTÁRIO

No dia 1.º de Novembro último a estação telefônica de Vera Cruz, no Distrito de Baurú, Estado de S. Paulo, passou a operar como Centro Semitributário. Para comemorar o acontecimento, os funcionários daquela estação promoveram uma reunião festiva, à qual compareceram colegas das cidades de Marília, Garça e Tupã.

A fotografia que estampamos mostra as pessoas presentes à solenidade, vendo-se em primeiro plano, sentados, as telefonistas e o Chefe da Estação. Entre os demais figura a Sra. Gecy Mortari, Telefonista-Instrutora do Distrito, a cujo cargo esteve a administração das instruções referentes à nova categoria da estação de Vera Cruz, sob a supervisão de Ney Marques de Fontes, Chefe de Distrito de Tráfego.

A festa decorreu num ambiente alegre e de cordialidade, demonstrando assim o espírito de amizade que reina entre a "família telefônica", finalizando com uma animada parte dançante nos espaçosos salões do Vera Cruz Tenis Clube, gentilmente cedidos pela sua diretoria.

OS VEGETAIS E A ALIMENTAÇÃO

Ninguém pode viver sem comer vegetais. São elementos de grande importância para nossa vida. Há animais que só se alimentam de vegetais e se chamam *herbívoros*. Entre eles estão: a cabra, o boi, o cavalo, a ovelha e outros.

O homem precisa de carne para se sustentar; no entanto, os vegetais também lhe fazem muita falta.

Há uma porção de doenças produzidas pela falta de vegetais na alimentação. Principalmente as crianças, que estão se desenvolvendo, devem comer o mais possível tal espécie de alimento.

São as partes seguintes das plantas que nos servem de ração:

- Folhas: — couve, alface, espinafre, salsa,
 - Fruitas: — tomate, pêra, uva, banana, laranja, pêcego.
 - Sementes: — arroz, centeio, cevada, milho.
 - Raízes: — cenoura, nabo, beterraba, batata, alpim.
 - Flôres: — couve-flôr.
- Sigam, portanto, este grande preceito:

nunca se esqueçam dos vegetais. Alimentem-se todos os dias com uma grande quantidade deles.



QUAIS AS CÔRES MAIS FÁCEIS DE DISTINGUIR ?

Quais serão as cores mais fáceis de distinguir pelo olho humano? Essa pergunta, antes, essa dúvida, surgiu para os empregados da armada norte-americana, quando necessitaram de estabelecer um sistema de sinais para a aviação, composto de seis cores diferentes. E submeteram o problema à repartição de "Standards" do país. Os sinais deviam ser produzidos por lâmpadas incandescentes, cobertas por globos de vidros de cor e era imprescindível que as cores fossem reconhecidas e distinguidas facilmente a 450 metros de distância. Fizeram-se 18.000 provas. Uma das séries de cores propostas — vermelho, laranja, amarelo, branco, verde, branco e azul — foi recusada por causa de uma possível confusão entre as três primeiras. Chegou-se, por fim, à conclusão de que a melhor combinação é vermelho, amarelo, alaranjado, branco, verde, azul e púrpura.



G. Seaton colocando o sino de prata na lapela de Luiz Santarelo Filho.

VETERANO DA SECÇÃO DE INSTALAÇÕES DO D. FEDERAL

Transcorreu, a 3 de Dezembro último, a cerimônia de entrega de emblema a um antigo funcionário da Secção de Instalações, no Distrito Federal. Trata-se de Luiz Santarelo Filho que, pelos 20 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia, foi homenageado com o sino de prata.

A homenagem, que foi realizada nas dependências da Secção de Instalações, no Distrito Federal, compareceram vários funcionários da Companhia, entre chefes,

colegas e subalternos do homenageado.

A entrega do emblema foi feita por G. Seaton, Superintendente da Secção, que, em breves palavras, enalteceu a eficiência e carinho que Luiz Santarelo Filho dedicou à Companhia durante esse longo tempo.

Albino Cyrillo de Oliveira, Encarregado da Secção, também dirigiu ao Feitor-Chefe algumas palavras, realçando suas qualidades de chefe e de empregado.



BOA ESPERANÇA E COQUEIRAL

SERVIÇO INTERURBANO EM TRÁFEGO MÚTUO

Em 12 de Dezembro último, realizou-se a inauguração do Serviço Telefônico Interurbano, em Tráfego Mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira, nas localidades de Boa Esperança e Coqueiral, no Estado de Minas Gerais.

As 14 horas, no edifício do Posto Telefônico Público da cidade de Boa Esperança, o Dr. Antonio Candido de Figueiredo, Prefeito Municipal, em nome do Empresario, Dr. Joaquim Villela, congratulou-se com a população local e com a Companhia Telephonica Brasileira, pelo melhoramento que estava sendo inaugurado.

Em seguida, Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, pelo mesmo motivo e em nome da Administração da Companhia, congratulou-se também com a população do Município, com os poderes públicos e com o Empresario, Dr. Joaquim Villela.

O Dr. Antonio Candido de Figueiredo, comunicando-se com a Capital da República, falou com Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, congratulando-se com a Companhia em nome da população do Município, pelo serviço que estava sendo entregue ao tráfego.

Terminada a cerimonia, O Dr. Antonio Candido de Figueiredo ofereceu aos presentes uma taça de champagne e doces, convidando em seguida Horacio F. Pedrosa Filho e seus colegas para uma visita ao Clube e Cinema locais.

Entre as inúmeras pessoas presentes à inauguração notamos as seguintes: — Dr. Pedro Salles Pereira, José Wagner Villela, Arlindo Cesar Cunha, Ismael Villela Ribeiro, João Júlio de Faria, José Lourenço Leite Naves, Gontrand Armindo Guia, Fortunato Sabbá, Horacio F. de Andrade, Francisco dos Reis, Jugo Banterlhe, Antonio Sipriani Freire, Dr. Job Borges Freire, Luciano Messora, Padre José Elias Negreiros, Cassiano de Oliveira, Helio Fernandes Villela, Maurillo Azevedo Oliveira, José Figueiredo, João Villela Lemos, Dr. Paulo Leite Naves, José Vicente Dalla, Prof. Leopoldo da Veiga Marinho, Eugenio Magalhães Villela, Dr. Mozart Freire e Euclides Lamarta.

Os Postos Públicos Interurbanos de Boa Esperança e Coqueiral foram ligados em derivação à localidade de Nepomuceno.

Estiveram presentes, além de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, Benedicto Ribeiro de Moraes, Inspetor de Tráfego, e Achilles Stabelini, Feitor de Construções.

SECÇÃO DE BOLICHE



A Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo completou de maneira brilhante seu vasto programa de atividades no ano de 1947, como abaixo discriminamos:

ESTREANTES

Realizou-se a grande "briga" entre os novatos (10 melhores "índios") classificados com maiores "seres" durante o torneio de "Tribus". Carlos de Almeida e Floriam Moreira destacaram-se no primeiro jogo, que terminaram empatados, com 199 pontos. No segundo jogo Floriano revelou-se melhor e venceu com 225 pontos sobre 208 de Carlos, mas na terceira partida este firmou o jogo e venceu por 201 pontos contra 178 de Floriano. O total de pontos foi de 608 para Carlos e 602 para Floriano.

TROFEU DR. ODILON DE SOUZA

A final da 9.^a eliminatória deste trofeu fez incluir um novo nome na lista de seus vencedores: — Romeu Mandarino, um dos melhores jogadores do clube e que no final sobrepujou adversários da categoria de Munaretti, Hypolitto e outros.

O "score" final foi o seguinte: — Romeu Mandarino, 592 pontos; Américo Munaretti, 581 pontos e Salvador Hypolitto, 566 pontos.

Vencedores da eliminatória deste trofeu desde 1943: Miguel Pierri, com 2 vitórias, Calogero Siracusa, Franz S. Marton, Antonio P. C. Oliveira, Nabar de Souza Alves, Salvador A. Hypolitto, Américo Munaretti e Romeu Mandarino, com uma vitória cada.

BANDEJA DE PRATA

Na partida final da 8.^a eliminatória da "Bandeja de Prata", houve que incluir o nome de um novo vencedor, Weimar de Almeida, que pela primeira vez consegue vencer este trofeu, oferecido em 1943, pelo Sr. J. B. Haley, ex-representante da Automatic Electric Co.

As finais deste trofeu têm sido disputa-

das com grande interesse pelos classificados, porquanto, além da satisfação da vitória, os jogadores procuram ganhar o premio "extra", que o snr. J. H. Hazlett, atual representante da Automatic Electric, tem habitualmente oferecido nessas ocasiões. Repetindo a gentileza que lhe é peculiar, o snr. Hazlett, enviou um mimo ao vencedor, contribuindo assim para aumentar a "gula" dos jogadores.

Relação dos vencedores de eliminatórias, deste troféu até a presente data: — Américo Munaretti e Salvador A. Hypolitto, com 2 vitórias cada, Waldomiro Alambert, Pedro Segura Filho, Francisco Carvalho e Weimar de Almeida, com uma cada.

TROFEU "CARLOS P. FERNANDES"

Nos jogos desta partida, realizada pela tribu "Guaranis", para a classificação de 3 jogadores que disputarão as eliminatórias finais do trofeu em título, tivemos os seguintes resultados: — 1.^o lugar — Antonio P. C. Oliveira, 2.^o lugar Aarão de Moraes e 3.^o lugar — Romeu Mandarino. De acordo com o regulamento elaborado, classificamos anualmente 3 jogadores, até um total de 10, que disputarão entre si a posse definitiva do trofeu. O jogador Romeu Mandarino, pela 2.^a vez, consegue classificar-se, por esse motivo, são 5 os jogadores inscritos até a presente para as finais.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, doador do Trofeu, prestigiou com sua presença a disputa da prova.

TROFEU "SINO AZUL"

Foi esta uma das mais emocionantes partidas de boliche do mês, pois estava em disputada, pela 5.^a vez, o trofeu "Sino Azul" ofertado por esta revista.

Tornou-se interessante o desenrolar dos jogos, porque havia um concorrente sério à posse definitiva do trofeu: Weimar de Almeida, que conseguiu 2 vitórias consecutivas em 1946. Mas, para tristeza de Weimar, o trofeu continuará a ser disputado no próximo ano, isto porque o "indiozinho" Antonio P. C. Oliveira, não permitiu que o vencedor de 1946 vencesse a terceira vez.

Antonio P. C. Oliveira fez em tres partidas um total de 599 pontos, contra 580 de Weimar de Almeida.

Vencedores até a presente data: Weimar de Almeida com 2 vitórias, Alberto Belliato, Armando Piccoli e Antonio P. C. Oliveira, com uma vitória cada.





D. Maria da Conceição Flecha, tendo à sua direita Eder Carvalhaes, cercada pelos colegas que a homenagearam.

HOMENAGEM A UMA VETERANA DE BELO HORIZONTE

No dia 30 de Setembro último, D. Maria da Conceição Flecha, do Departamento Comercial de Belo Horizonte, Minas Gerais, completou 10 anos de serviço na C.T.B., sendo por esse motivo homenageada pelos seus colegas e por seus superiores hierárquicos.

A entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central de Minas, o qual pronunciou, em nome da Companhia, algumas palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pela homenageada.



Canção Vespertina

Carlos Morais

É tão mística a hora
Da tarde que chora
É triste descora,
A luz que desmaia;
A tarde serena
Cai sobre a açucena,
Cai sobre a verbena,
Cai morna na raia.

O sino plangendo,
A brisa correndo
E a sombra crescendo,
Na tarde tristonha:
A tarde sombria,
Apática e fria,
Na luz fugidia,
Parece que sonha.

Minh'alma entenece
Na voz de uma prece...
E tudo entristece
Da tarde ao langor;
A voz de uma lira
As máguas suspira
De alguém que delira
Morrendo de amor.

Meu canto diletto,
Do amor predileto,
Eu canto no afeto
Da grande paixão:
Na tarde já morta
Quem não mais me importa,
Sutil, bate à porta
Do meu coração.



Telefônica Clube de São Paulo

Festival de "Casados" e "Solteiros"

O quadro de futebol da Seção de Conservação Estações, em atividade esportiva para disputa do campeonato interno do Telefônica Clube de São Paulo promoveu em Outubro último um festival de "Casados" "versus" "Solteiros" entre os seus componentes para festejar a sua vitória no primeiro turno daquele campeonato.

O festival constou de dois jogos: o primeiro para Veteranos e Novatos e o segundo entre os "cracks" do referido quadro, tendo terminado com a vitória dos "Solteiros" pelo escore de 1 a 0.

Ao terminarem os jogos, foi oferecida aos jogadores e convidados uma mesa de sanduiches, cervejas e vinhos, ao som de boa música.

JORNAIS ANTIGOS

Journal "English Mercury" (Mercurio Inglês) foi publicado quando a rainha Elisabeth preparou a defesa da Inglaterra contra a ameaça de conquista para a qual Felipe II, de Espanha, estava organizando a sua Invencível Armada.

O "English Mercury" tinha a finalidade de exaltar o patriotismo dos seus súditos e de animar o espírito público para a obra de defesa comum.

No Museu Britânico conserva-se um exemplar desse jornal, datado de 25 de Julho de 1588. É impresso em caracteres romanos e não góticos.

Os números seguintes faziam anuncios de livros, podendo, portanto, considerar-se o "Mercury" como o



Quadro dos "Solteiros", vencedor da partida.



A equipe dos "Casados".



Parte da assistência da peleja.

primeiro jornal literário publicado na Europa.

Quanto a jornais políticos, a primazia é da França. Conserva-se na Bibliothèque Nationale, um "Boletim da Cam-

panha de Luiz XII, em Italia". Trata-se de um in-8.º de 8 páginas, gótico, publicado em 1509, mais de meio século antes do "English Mercury".





BAILE NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Realizou-se no dia 14 de Novembro último mais um concorrido baile promovido pelo Telefônica Clube de São Paulo, o qual deixou saudades de algumas horas de agradável e harmonioso convívio entre colegas de todas as Secções da C. T. B. naquela Capital.

A Diretoria daquele Clube esteve ali re-

presentada pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente, acompanhado de sua Exma. esposa, e bem assim de Flavio O. Conti, Diretor Social.

Os salões onde se realizou o baile achavam-se completamente lotados de pares que se divertiram até a madrugada, como mostram as duas fotografias desta página.



A CONSCIÊNCIA

ACOSTUMEMO-NOS a ouvir a voz da consciência, essência divina existente no âmago de cada um de nós. Assim como o refulgente brilhante nasceu do diamante bruto e informe, também a alma humana brilhará e refulgirá em beleza e perfeição depois que os embates da vida a lapidarem, apresentando-a em todas as suas belas facetas, que são as virtudes adquiridas e as faculdades aprimoradas. O bom senso, que

em síntese é inteligência, independe da cultura. Aconselha-nos o bom senso que nos habituemos a ouvir a voz da consciência — que é voz divina — afirmando que menores sejam os sofrimentos necessários à lapidação da nossa alma — razão de ser da vida terrena.

Ao brilhante, que é o diamante lapidado, toca a finalidade de refulgir numa joia: à nossa alma, depois de purificada, a de refulgir na corôa do rei supremo — DEUS.

X.

Página Infantil



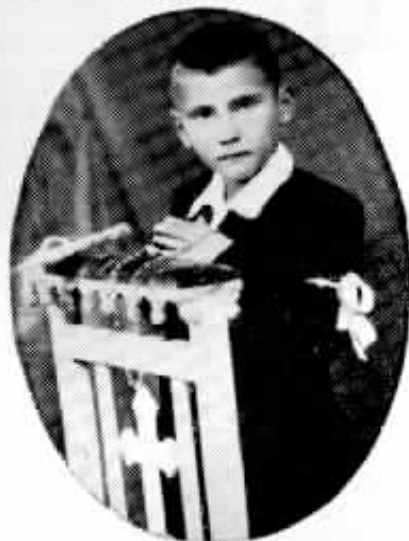
LUCIA HELENA, filha de Euphrasio P. da Silva Filho, da Div. de Minas e Rio, e de D. Julia V. Silva.



TRIGEMEOS : Helena Aparecida, Carlos Alberto e Aparecida Bernardette, filhos de D. Brasilina C. Dovigo, de S. Carlos, S. Paulo, ao completarem um ano de idade.



MAPISA, filha de Licínio C. Toledo, de S. Paulo, e de D. Albertina C. Toledo, ao completar o 6.º aniversário.



DOMINGOS JORGE, filho de Ambrósio Velho Neto, Chefe da Estação de Amparo, S. Paulo, e de D. Maria Dalí'Ara Velho, em sua 1.ª comunhão.



JOAO BAPTISTA, filho de Miguel Archangelo, de Jaú, S. Paulo, e de D. Maria Olin-da Archangelo, ao completar 2 anos de idade.



SERGIO, filho de D. Jandyra B. Nascimento e de Leopoldo Nascimento, de Araraquara, S. Paulo.



HAMILTON, filho de Miguel S. Ferreira, da Div. de Minas e Rio, e de D. Amelia M. Ferreira.



WANDA, filha de D. Maria Oliveira de Souza e de Augusto Ribeiro de Souza, de Guaxupé, Minas, em seu 8.º aniversário e 1.ª comunhão.

SÃ FILOSOFIA

O sucesso, na vida, é sempre relativo porque ele geralmente representa apenas o máximo de aproveitamento de nossas potencialidades físicas, morais e intelectuais.

Por isso mesmo, nunca devemos medir o sucesso próprio pelo dos outros e sim pelas nossas próprias possibilidades; e também jamais preocuparmo-nos com os que tenham a seu crédito melhores feitos.

Imbuídos dessa sã filosofia e tentando sempre empregar o máximo de nossos esforços em tudo que empreendermos, atingiremos insensivelmente tanto sucesso quanto é possível a qualquer um alcançar.

Mais ainda: iremos, nesta base, até onde exatamente nos é possível.

(Walter S. Gifford, Pres. da A. T. & T. C.º, N. Y. — Paráfrase do O. K.).



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTAS de aniversário das meninas Maria Ignez e Maria Aparecida, filhas de José Augusto do Nascimento Filho, do Departamento Comercial do Distrito Federal, e de D. Risoleta Kallut do Nascimento e sobrinha de O. Kallut, do Departamento do Pessoal. A festa de Maria Ignez, fotografia ao lado, foi em 4 de Novembro e a de Maria Aparecida, na fotografia abaixo, foi em 26 de Dezembro, ambas na residência de O. Kallut.



Notas SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS



9 de Janeiro
Antonio Lopes
De Campos — E.
do Rio



Manifestação de apreço à Srta. Maria Fonseca

A SRTA. Maria Fonseca foi homenageada no dia de seu aniversário, a 24 de Outubro último, em manifestação espontânea de todos os seus colegas da Secção de Empregados de São Paulo, na presença de Lauro Leite de Souza, Chefe daquela Secção, recebendo, como lembrança, vários

presentes e flôres. Na fotografia abaixo vê-se a homenageada cercada de todos os colegas que estiveram presentes na agradável manifestação de apreço a uma funcionária que, além de ser uma veterana, pela sua simplicidade, franqueza e lhanza de trato grangeou a estima de que goza.

FALECIMENTOS

SRTA. ONESIA BARATELA

CAUSOU fundo pesar o falecimento, em 8 de Outubro, da Srta. Onesia Barateira, telefonista de S. Paulo, funcionária que conquistou simpatias gerais pelos seus dotes morais.



ODILON CORREA DE SOUZA

FALECEU no dia 8 de Dezembro último Odilon Corrêa de Souza, da Conservação, no Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 26 de Fevereiro de 1935. Foi muito sentido o seu passamento.



AUGUSTO BRAGA DA SILVA

FOI motivo de fundo pesar o falecimento, em 9 de Novembro, de Augusto Braga da Silva, antigo e estimado funcionário da Conservação, no Distrito Federal, para onde entrou em 22 de Novembro de 1937.



CHRISOSTOMO INACIO DA ROCHA

FALECEU no dia 13 do corrente Chrisostomo Ignacio da Rocha, da Conservação, Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 17 de Agosto de 1935. O seu falecimento foi muito sentido.





BANQUETES

Em um banquete, onde se comia pessimamente, uma convidada "tesourava" sem dó nem piedade a pele e a reputação de quantas pessoas conhecia e que não estavam presentes.

— Que língua terrível tem você! exclamou a dona da casa.

— Que quer você que eu faça. É preciso ter alguma coisa com que entreter os dentes...

ESPOSA...

Um bêbedo agarrado a um poste, vê passar uma senhora e diz:

— Oh! benzinho, você por aqui?

— Seu pau d'água, atrevido...

— Eh! fala como minha mulher...

— Largue-me, vou chamar um guarda.

— Meu Deus como se parece com minha mulher. Vamos dançar, benzoca?

A mulher aborrecida "descarrega-lhe" a sombrinha pela cabeça.

— Mama mia, agora tenho certeza que é minha mulher.

REPLICANDO



SUPLICIO MODERNO

— Ponha o preso a pão e água.

— Já está...

— Então, dê-mhe para lêr uns livros com receitas culinárias...

NO TREM

Uma senhora, acompanhada de um cachorro, entra num trem, sentando-se ao lado de um cavalheiro. Este, vendo o cachorro, encolhe-se exageradamente. A senhora, por sua vez, vendo este gesto, não se contém e indaga:

— O senhor não vê que o bicho está de mordaca?

— Ele, sim... Mas as pulgas, não...

A CERTIDÃO

Desejo retirar um passaporte para a Espanha.

— Então faça o favor de entregar a sua certidão de nascimento.

— Para que?

— Para provar o seu nascimento.

— Eu não tenho, mas será que o senhor duvida que eu nasci?...



— Não, senhora; ainda não recebemos êsses lápis contra as rugas...

(De "Tour à Tour")

NO MERCADO

A criada — A patroa mandou comprar verduras, mas faz questão que sejam de hoje.

A vendedora — Perfeitamente: pode vir buscar amanhã.

DESCONFIANÇA

Viajavam, em uma cabine de trem, dois homens.

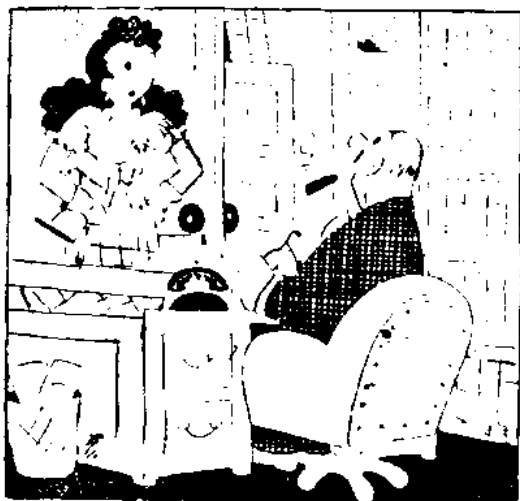
Um deles, vendo que o outro puxava o relógio do bolso, perguntou:

— Que horas são?

— Não sei, respondeu o outro.

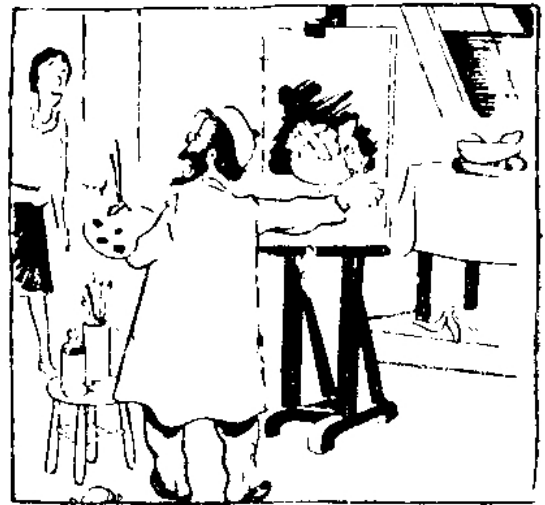
— Mas o senhor não olhou agora mesmo para o seu relógio?!

— Sim, fui ver se ele ainda estava no meu bolso!



— E o senhor acha que eu estaria procurando emprêgo se possuísse alguma carta de meu antigo patrão?

(De "Leoplan")



O pintor: — O' Filomena! quem foi que comeu o modelo?

(De "Leoplan")

VOCÊ SABIA ISSO?



Quando você disca um número, é posto em ação um gigantesco sistema nervoso, emitindo impulsos elétricos através uma intrincada aparelhagem de circuitos; mais de 1.000 contactos são abertos ou fechados em uma única chamada.

Lembre-se disso quando usar o telefone - evite usá-lo com motivos fúteis.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SINO AZUL



FEVEREIRO-MARÇO 1948

ANO XXI

N.º 2



TRECHOS DA VIDA DE GRAHAM BELL

Contados por sua filha May Bell Grosvernor



MEU pai, Alexandre Graham Bell, tinha precisamente 29 anos e 7 dias de idade quando pronunciou a primeira frase completa através do fio telefônico:

“Senhor Watson, venha aqui; preciso do Senhor”.

Era a 10 de março de 1876. A esse tempo, meu pai já previa que chegaria o dia em que os homens poderiam falar à distância, de pontos diferentes.

Quando meu pai inventou o Telefone, os Estados Unidos já eram uma das maiores nações do Mundo. O notável invento concorreu, naturalmente, para o desenvolvimento espantoso daquele país, onde atualmente existem 32.000.000 de telefones, o que equivale dizer 60% do total de aparelhos em funcionamento no mundo inteiro, em nossos dias.

Entre minhas recordações de infância uma se inclui, que me é grato tornar pública:

Certa ocasião, meu pai despertou-me para me dizer que Papai Noel desejava falar comigo pelo Telefone. Eu era tão miudinha, então, que tive de trepar a uma cadeira para poder alcançar o aparelho. Fiquei surpreendidíssima quando ouvi que uma voz soava a meus ouvidos:

- É Elsie? — perguntou.
- É sim, senhor.
- Quem lhe fala é Papá Noel.
- Que bom! E onde está o senhor?
- Na Groenlândia.

— Ah! então não me pode dar um presente...

Desci da cadeira e fui ter com meu pai.

— Papai, estou maravilhada! O telefone é um prodígio — Nunca vi coisa semelhante. Sabe, por acaso, quem o inventou?

Papai, como era muito modesto, não disse logo que fôra êle. Eu o abracei e beijei uma porção de vezes, de tal modo eu estava radiante.

Outro fato, que me agrada repetir, é o que me narrou o Sr. J. A. D. Mc Curdy, amigo íntimo de meu pai, quando vivíamos em Baddeck (Nova Escócia). Segundo o Sr. Mac Curdy, meu pai passava, certo dia defronte ao edifício do principal jornal de Cape Breton quando viu no interior um homem, que se esforçava por concertar um aparelho telefônico de parede. Meu pai, sempre obsequioso, penetrou no edifício e ofereceu seus préstimos.

— Então, mãos à obra! — exortou o desconhecido, que era o próprio diretor do jornal.

Imediatamente, papai desenroscou a tampa do receptor, separou o diafragma, retirou uma pequena peça que ali havia e, ao dar por findo o trabalho, disse:

— Agora, creio que funcionará.

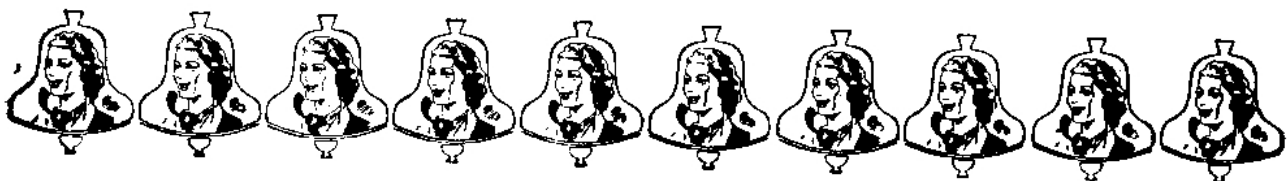
O diretor do jornal fez soar a campainha do telefone e recebeu resposta imediata. Admirado em extremo pelo feito de meu pai, perguntou-lhe:

— Mas como pôde o Senhor reparar isto tão depressa?

— Porque sou o inventor do telefone...

Papai interessava-se enormemente por todos os tipos de vibrações. Desde tenra idade aprendera a tocar piano.

— Inclino-me a pensar — confessou-me um dia — que minha paixão pela música concorreu bastante para despertar em mim o gosto pelo som.”





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXI

FEVEREIRO-MARÇO 1948

N.º 230

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Efemérides da História do Telefone

MARÇO é o mês do telefone, em que se celebra o aniversário de nascimento não só de Alexandre Graham Bell como do seu maravilhoso invento, coincidência notável e que faz pensar nos designios de Deus, nos mistérios que a natureza ainda oculta e no progresso lento mas firme das ciências, principalmente a eletricidade.

Nascido em 3 de Março de 1847, foi em 7 de Março de 1876 que Alexandre Graham Bell requereu privilégio de seu telefone elétrico, ainda em gestação, mas que viu a luz do dia três dias depois, isto é, em 10 de Março do mesmo ano, quando Thomas Watson, seu grande auxiliar, ouviu na outra extremidade da linha em experiência o primeiro recado transmitido por uma corrente elétrica ao longo de um fio metálico.

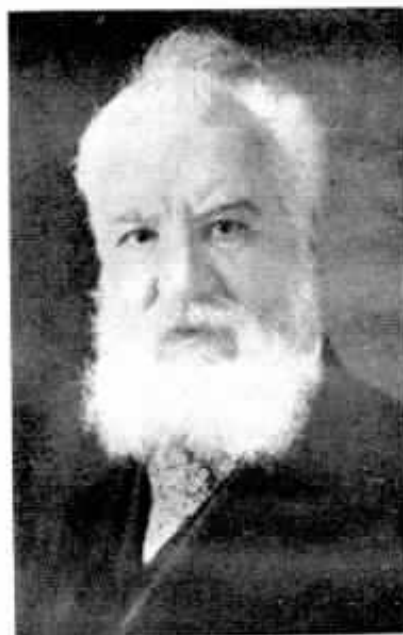
Realmente, no famoso sótão existente na oficina em que Watson trabalhava em Boston, Estados Unidos, quando Bell percebeu a presença de corrente elétrica desejada, disse a seguinte frase: — Sr. Watson, venha cá, preciso de você”. Foi essa a mensagem que ele ouviu e que o fez sair correndo da sua sala para a outra em que Bell se achava, a sorrir, exultante de alegria, emocionado com a beleza daquele acontecimento inédito no mundo e de que eles dois tiveram a primazia de participar.

A Civilização deve, portanto, ao mês de Março o aparecimento de um grande inventor e a realização de um grande invento: o telefone. Daí a razão desta comemoração anual do advento daquilo que constitui o motivo da existência de todas as empresas telefônicas do mundo, entre as quais a Companhia Telephônica Brasileira, cujo desenvolvimento se tem processado promissoramente, embora dificultado pela carência dos equipamentos necessários.

SINO AZUL rende justa homenagem a Alexandre Graham Bell, publicando um de seus últimos retratos.



Febrero possui nas suas efemérides sobre telefone o dia 12, data de nascimento de Abraão Lincoln, dia em que em 1877 foi transmitida por telefone a primeira reportagem de jornal, de Salem para o “Boston Globe”, pelo jornalista Henry Batchelder. E em 28 de Febrero de 1885 foi eleito presidente da American Telephone & Telegraph Company Theodore N. Vail, nome que está ligado à organização da primeira companhia telefônica que funcionou em nosso país: a Companhia Telefônica do Brasil, que começou a funcionar no Rio de Janeiro em 1881, instalando seus escritórios à rua da Quitanda n.º 89 e inaugurando suas primeiras linhas telefônicas em Maio daquele ano.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA RÊDE

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1948

CIRCULAR N.º 14

A partir de 1.º de Fevereiro próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O engenheiro Calistrato Borges de Muros é nomeado, interinamente, Engenheiro de Equipamento.

A Secção de Estudos de Equipamento de Estação passará a ser denominada Secção de Engenharia de Equipamento.

D. O. PINTO
SUPERINTENDENTE DA RÊDE

J. Sattamini
ENG. DE DIVISÃO DA RÊDE

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE



DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO

Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1948

CIRCULAR N.º 24

A partir de 1.º de Março próximo entrarão em vigor as seguintes alterações na organização do Departamento da Conservação:

1) O Sr. Ernani de Moraes Coelho, Chefe da Secção do Pessoal e Estatística, é transferido para Niterói, onde exercerá o cargo de Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Norte do Estado do Rio.

2) O Sr. Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Sul do Estado do Rio, é transferido para Belo

Horizonte, onde exercerá o cargo de Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Central de Minas.

3) O Sr. Alvaro de Souza Vieira, Chefe da Rêde Interna do Distrito Sul do Estado do Rio, é promovido a Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Sul do Estado do Rio.

4) O Sr. Miguel Gretchina, Chefe da Rêde Interna do Distrito Central de Minas, continuará exercendo suas atuais funções, reportando, porém, ao Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Central de Minas.

5) O Sr. Francisco B. Santos, Chefe da Rêde Externa do Distrito Central de Minas, é transferido para Niterói, onde exercerá as mesmas funções, reportando, porém, ao Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Norte do Estado do Rio.

6) O Sr. Genivaldo F. Passos, Feitor Geral em Niterói, é transferido para Petrópolis, onde exercerá as mesmas funções, reportando ao Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Sul do Estado do Rio.

7) O Sr. Francisco José de Mesquita, Chefe de Estação de Três Rios, é transferido para Barra do Piraí, onde exercerá as funções de Chefe de Zona da Rêde Interino, ficando responsável pela conservação das Zonas de Barra do Piraí, Barra Mansa e Nova Iguaçu, reportando, porém, ao Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Sul do Estado do Rio.

8) O Sr. Sylvio Bussoloti, Chefe de Distrito da Rêde Interino do Distrito Norte do Estado do Rio, é transferido para o Rio de Janeiro, onde exercerá o cargo de Chefe de Secção.

D. O. PINTO
SUPERINTENDENTE DA RÊDE

C. Mirtle
SUPERINTENDENTE
DA CONSERVAÇÃO

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE



A ÁRVORE DO LEITE

☉ sr. Sael foi o primeiro que tornou conhecida na Europa uma das mais curiosas produções vegetais das regiões equinociais: uma árvore que produz uma espécie de leite, muito semelhante ao da vaca. Esse suco singular foi o que o barão Humboldt viu empregar em uso doméstico na herdade de Barbela. Possui tôdas as propriedades físicas do leite animal, e só difere em ser menos denso. Mistura-se

facilmente com a água, e também amarece e engrossa a superfície como a nata. Fervido não coagula, porém cria uma grossa película amarela... Os ácidos não fazem esse leite coagular, como acontece com o de vaca. Aliás o suco dessa apreciável árvore é nutritivo e agradável aos indígenas, como ao viajante que percorre essas montanhosas regiões, exausto de fadiga, de fome e de sede. Na estrada de Patito para Puerto-Caballo tôdas as árvores dessa espécie, que orlam a estrada, estão cheias de incisões feitas pelos viajantes.

ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de
1948

ORDEM GERAL N.º 83

Nesta data, o Major Malvino Reis Netto, que ocupava até agora o cargo de Chefe da Secção de Eficiência, é promovido ao de Assistente do Superintendente Geral, com funções que lhe serão designadas de tempos a tempos.

Renaul Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE



Major Malvino Reis Netto,
Assistente do Superintendente Geral

A promoção do Major Malvino Reis Netto ao posto de Assistente do Superintendente Geral causou grande júbilo no seio de nossa Companhia, onde goza de um vasto círculo de amizades, adquiridas pela sua capacidade de trabalho e pela sua simplicidade, a par de uma grande cultura.

Tendo entrado para a C. T. B. em 16 de Junho de 1923, foi promovido a Escriturário-Chefe em 1 de Janeiro de 1924, a Encarregado de Métodos e Produção em 15 de

Outubro de 1927 e a Encarregado de Listas de Assinantes em 1 de Junho de 1928.

Em 24 de dezembro de 1930 saiu para se incorporar ao Exército, atingindo o oficialato e ocupando posições de destaque na administração, quer civil, quer militar, tomando parte na campanha da Itália, onde recebeu a promoção a Major.

Em Julho de 1946 reingressou em nossa Companhia, sendo nomeado para o cargo de Chefe da Secção de Eficiência.



Despedindo-se dos colegas

Tendo deixado a nossa Companhia, Modesto R. Ognibene, que trabalhou na Secção de Listas no Distrito Federal, despede-se de seus chefes e colegas por intermédio de SINO AZUL.



Telefônica Atlético Clube

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA

Na sede do Telefônica Atlético Clube, no Distrito Federal, realizou-se em 19 de Fevereiro a eleição para constituição do novo Conselho Deliberativo e da nova Diretoria que vão dirigir os destinos da útil agremiação, onde os nossos colegas do Rio de Janeiro encontram facilidades para o revigoramento físico e horas de recreio para o espírito.

O resultado das eleições foi o seguinte:

Conselho Deliberativo: — Alberto Toller, Antonio Augusto de Lima Netto, Hernani Renato de Castro, Jayme Gonçalves, José de Almeida Avilla, Norival da Cunha Teixeira e Orlando Pessoa.

Diretoria: — Presidente: Waldemar Pires de Lima, Vice-Presidente: Silvano Costa, Secretário: Adolpho Ribeiro de Araujo Netto, Secretario-Suplente: Enno Martins Mendes, Tesoureiro: Dátilio Augusto Gomes, Tesoureiro-Suplente: Nelson Monteiro e Diretor Gerente: Marçal de Albuquerque F.º



Imitação de pérolas

A indústria da imitação de pérolas não é nova como se imagina. É bem antiga. Velhos livros chineses fazem referências a esses "trucs" que já sabiam enganar... Em 1686, um homem em Paris, fez fortuna, graça às suas maravilhosas imitações.





A esquerda, Arthur Queiroz quando o Sr. Renault Castanheira lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda; a seguir, grupo em que se vê o homenageado ao centro, ladeado pelos que assistiram ao ato

ARTHUR QUEIROZ COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

Completoou 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 24 de Dezembro ultimo, Arthur Queiroz, da Administração, Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de ouro e esmeralda, simbolo de trinta anos de serviço, das mãos do sr. Renault Casta-

nheira, Superintendente Geral, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua cooperação, em nome da Administração

A cerimonia da entrega do emblema estiveram presentes Superintendentes, Chefes de serviço e colegas de Arthur Queiroz, que agradeceu comovido aquela prova de apreço.



Veteranos de Cataguases

Em Cataguases, Estado de Minas Gerais, no dia 27 de Dezembro último, num ambiente festivo, realizou-se a entrega de emblemas de bronze aos funcionários do Departamento da Rede, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, que completaram 10 anos de serviço.

A solenidade compareceram todos os chefes de serviço dos demais Departamentos no Distrito, bem como inúmeros colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas: — Edla Soares, Darcy de Souza, Oswaldo Fernandes e João Atílio.



Grupo em que vemos os veteranos sentados, e em pé R. Miranda, J. A. Xavier e Venancio J. Fernandes, todos daquele Distrito

D. Rosa L. Cruz comple- tou 35 anos de serviço

AS HOMENAGENS QUE LHE FORAM PRESTADAS

Constituiu motivo de grande júbilo para todos os empregados da Divisão dos Estados de Minas e Rio a data em que D. Rosa Libonati Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego no Distrito Sul do Estado do Rio de Janeiro, completou trinta e cinco anos de excelentes serviços prestados à nossa Companhia.

Espírito de escol, D. Rosa L. Cruz tem demonstrado em tôda a sua vida de traba-



D. Rosa Libonati Cruz no momento em que A. Avila Leal lhe colocava no peito o sino de ouro e rubi.



Flagrante colhido quando Octacilio Martinho entregava a D. Rosa L. Cruz o mimo que lhe foi oferecido pelo pessoal do Distrito Sul da Divisão do Estado do Rio

lho uma grande dedicação, competência e coração boníssimo, o que a tornou credora da admiração de todos que privam da finura e simplicidade de seu trato pessoal.

Aproveitando a solenidade da entrega do emblema de ouro com rubi, os funcionários do Distrito Sul do Estado do Rio pres-

taram a D. Rosa L. Cruz uma sincera manifestação de apreço, que culminou com a oferta de um rico mimo como lembrança de tão auspiciosa data.

Em Petrópolis, no dia 17 de janeiro, com a presença de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; C. Mirile, Superin-

Grupo formado pelos colegas e amigos que homenagearam D. Rosa L. Cruz em Petrópolis e em que se vê à direita a estimada veterana





Aspecto da lauta mesa de doces que foi oferecida a D. Rosa Libonati Cruz e aos que compareceram à justa homenagem que lhe foi prestada

tendente da Conservação; J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro da Divisão; especialmente convidados e de inúmeros colegas e amigos da homenageada, A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, entregou a D. Rosa L. Cruz o sino de ouro com rubi, pronunciando algumas palavras, em que realçou os inestimáveis serviços prestados pela veterana.

O mimo oferecido à homenageada foi entregue por Octacilio Martinho, Assistente do Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, que por delegação de N. Land, Gerente de Distrito, a cumprimentou em nome dos colegas.

A D. Rosa L. Cruz foi oferecida uma lauta mesa de doces, refrescos e sorvetes, na qual tomaram parte todos os presentes.



VETERANOS DO DISTRITO SUL DO ESTADO DO RIO

Em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, foi realizada a solenidade da entrega de emblemas a dois veteranos: João Francisco Castello Branco, Chefe da Zona de Barra Mansa, com 20 anos de serviço e que por isso recebeu o emblema de prata e Osmar Rocha, escriturário em Petrópolis com 10 anos de serviço e que recebeu o emblema de bronze

W. L. Paço, Gerente de Distrito, ao fazer a entrega dos emblemas, pronunciou algumas palavras enaltecendo os serviços prestados pelos homenageados e conceitan-



do-os a continuarem a empregar os seus valiosos esforços em prol do desenvolvimento da nossa Companhia.

As duas fotografias fixam aspectos da reunião.



DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

A. O. Magalhães completou 35 anos de serviço

HOMENAGEADO AO RE- CEBER O EMBLEMA DE OURO COM RUBI



A. O. Magalhães quando Dagoberto Mesquita lhe colocava na lapela o sino de ouro com rubi

No dia 23 de Janeiro, A. O. Magalhães, Chefe da Secção de Controle do Sub-almoxarifado da Divisão dos Estados do Rio e Minas, completou 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira.

Para comemorar a passagem da data foi preparada por seus auxiliares uma homenagem, à qual se associaram: D. Mesquita, Superintendente Comercial; D. O. Pinto, Superintendente da Réde; A. A. Leal, Superintendente do Tráfego; C. Mirtle, Superintendente da Conservação; J. Satamini, Engenheiro de Divisão da Réde; I. F. Mi-

randa, Superintendente da Construção e inúmeros outros colegas e amigos do homenageado.

D. Mesquita saudou o homenageado, traçando em breves palavras a brilhante trajetória de A. O. Magalhães, no decorrer de tão longo espaço de tempo, entregando-lhe a seguir o emblema de ouro com rubi.

Após a entrega do emblema, Jair Costa, em nome de seus colegas, ofertou ao homenageado uma expressiva lembrança.

A. O. Magalhães, em feliz improviso, agradeceu a homenagem.



Grupo em que se vê ao centro A. O. Magalhães, cercado pelos colegas e auxiliares que o homenagearam





Vistas panorâmicas de Sta. Rita do Sapucaí, mostrando as praças Delfim Moreira e Getúlio Vargas

Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais

Realizou-se no dia 7 de Janeiro último a mudança do Centro Telefônico de Santa Rita do Sapucaí,

MUDANÇA DO CENTRO TELEFÔNICO

da Rua João Euzébio para a Rua Visconde do Rio Branco s/n.º, onde foi instalada uma mesa de magneto 1240 D, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços de instalação

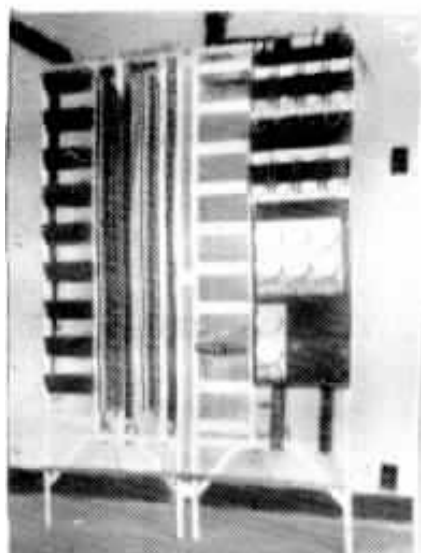
do equipamento estiveram a cargo do Inspetor José Candido de Souza e os serviços da Rede Externa foram executados por Geraldo Ferreira, Chefe da Rede Externa do Distrito Sul da Divisão do Estado de Minas Gerais.

A cidade de Santa Rita do Sapucaí está situada no Sul de Minas, às margens do rio Sapucaí, possuindo uma população de 12.000 habitantes.

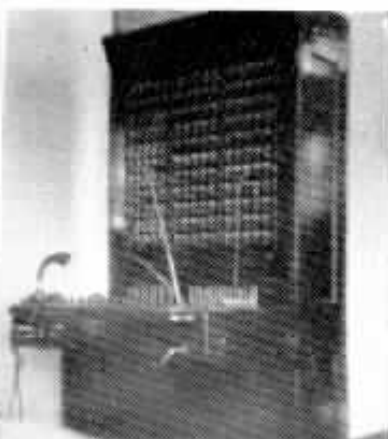
Possui um clima ameno, estando localizada a 900 metros de altitude.

A arrecadação municipal está orçada para o exercício de 1948 em Cr\$ 800.000,00.

Santa Rita do Sapucaí é servida pela Rede Mineira de Viação, distando 550 quilômetros do Rio de Janeiro, 350 de São Paulo e 650 de Belo Horizonte. O Municí-



Em cima, a Armação Distribuidora; ao lado, a nova mesa de ligações



Aspectos de uma enchente do rio Sapucaí: Hotel Mello e estação telefônica da C.T.B. na rua Visconde do Rio Branco e a seguir, avenida Delfim Moreira



pio é servido por boas estradas de rodagem.

A cidade é toda calçada, ornada de lindas praças e jardins. Possui uma Escola Normal, Ginásio, Grupo Escolar e inúmeras escolas primárias.

Suas indústrias são estritamente ligadas à agricultura e pecuária, contando com uma desenvolvida indústria de laticínios.

◆
Outro aspecto da enchente do rio Sapucaí, mostrando a inundação da rua Silvestre Ferraz
◆



Telemaco da Fonseca, Encarregado da Secção, colocando o sino de bronze na lapela de Antonio Coelho

☆ ☆ ☆
**VETERANO DA
CONSERVAÇÃO**

DISTRITO FEDERAL

Completo dez anos de serviço, em 27 de Janeiro último, na Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal, Antonio Coelho, que por esse motivo recebeu o emblema de bronze das mãos de Telemaco da Fonseca. Encarregado.

Respondendo às palavras de estímulo que Telemaco Fonseca lhe dirigiu, Antonio Coelho agradeceu, sendo cumprimentado pelos colegas que compareceram àquela cerimônia.



Antonio Coelho, ladeado pelos colegas de Secção, que lhe prestaram uma significativa homenagem

Nossos artistas no 52.º Salão Nacional de Belas Artes



Autores dos trabalhos que ilustram estas duas páginas: Joaquim José Ferreira Mendes, Rubens Fortes Bustamante Sá e Alfredo Frederico Sedlmayer, da C. T. B. e José Borges da Costa, da Cia. de Carris.

SINO AZUL apresenta nestas duas páginas reproduções dos trabalhos de quatro companheiros que tomaram parte no 52.º Salão Nacional de Belas Artes.



CEIA DOS CARDEAIS, outra água-forte de Joaquim Mendes.



INTERIOR — MOSTEIRO DE S. BENTO (Rio), água-forte de Joaquim Mendes, ilustrador de SINO AZUL.



FLORES, pintura de Alfredo Sedlmayer.

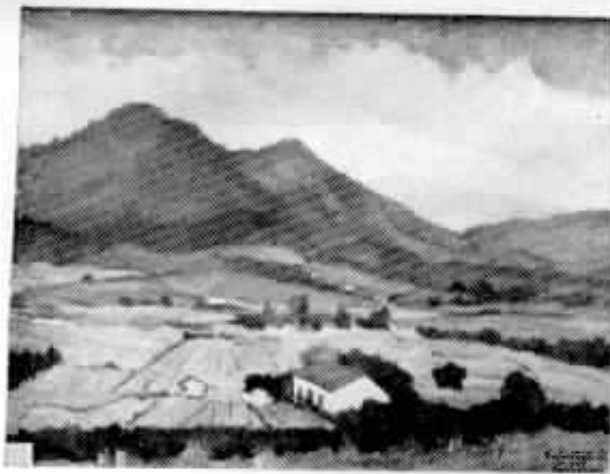


JUIZ DE FORA, MINAS, pintura de Alfredo Sedlmayer, que obteve Menção Honrosa.

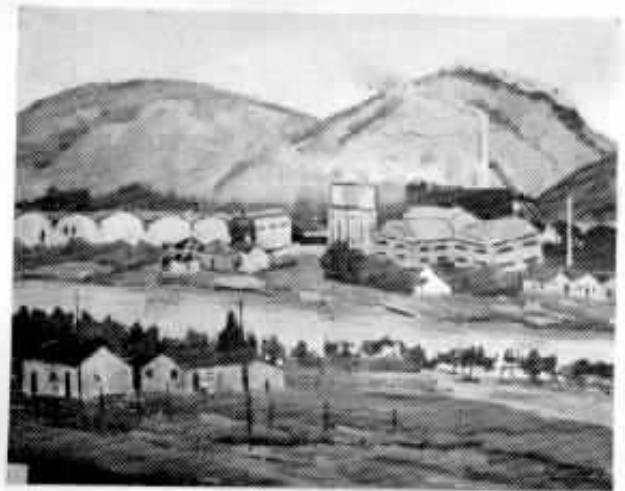


realizado no Rio de Janeiro em Dezembro de 1947.

Os talentosos expositores, aos quais SINO AZUL felicita, foram os seguintes: Joa-



DIA AMEAÇADOR (INHOAIBA), pintura de R. F. Bustamante Sá, com que concorreu ao prêmio de viagem.

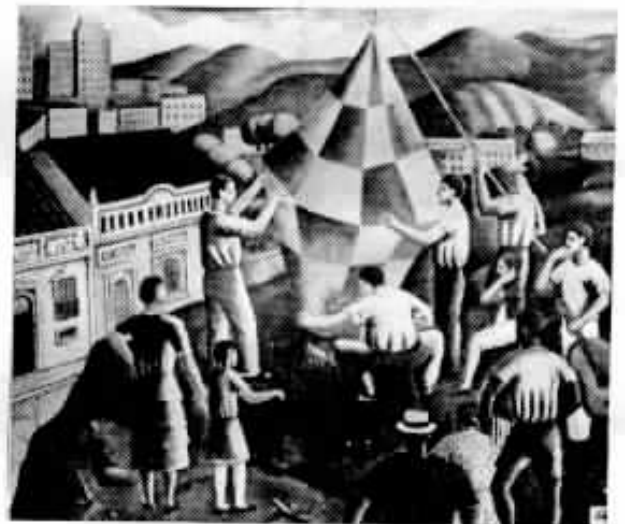


SIDERURGICA DE BARRA MANSA, pintura de R. F. Bustamante Sá.



CAMELOT, pintura de J. Borges da Costa.

quim José Ferreira Mendes, ilustrador de SINO AZUL; Rubens Fortes Bustamante Sá e Alfredo Frederico Sedlmayer, todos da C. T. B., e José Borges da Costa, da Companhia de Carris.



O BALÃO, pintura de J. Borges da Costa, premiado com Medalha de Prata.

O valor dos trabalhos resalta à primeira vista, demonstrando as qualidades artísticas dos esforçados cultores das belas artes, já possuidores de técnica apurada e de gosto requintado, prediçados que os recomendam

para a escalada dos últimos postos onde pontificam os grandes mestres.

No sincero desejo de que atinjam essa finalidade, SINO AZUL presta esta homenagem aos nossos artistas.

NOVO CABO ENTRE A INGLATERRA E A HOLANDA

PERMITE 84 LIGAÇÕES TELEFÓNICAS SIMULTÂNEAS

Telegrama de Londres publicado recentemente pelos jornais dá notícia de que foi lançado há pouco um novo cabo submarino entre a Inglaterra e a Holanda, construído de tal modo que permite 84 ligações telefônicas simultâneas, o que significa um considerável progresso em comparação com os cabos usados anteriormen-

te. Mesmo os cabos submarinos empregados durante a guerra não permitiam um número igual de ligações simultâneas.

O condutor central e os tubos de cobre do novo cabo estão isolados por meio de uma matéria descoberta pelos cientistas britânicos e denominada "polythene". O cabo pesa 10 toneladas por milha náutica.

No navio "Monarch", que fez a colocação do cabo, viajaram não somente funcionários dos Departamentos dos Correios da Inglaterra e Holanda, como também dos Correios da Dinamarca, interessados no assunto.

FÉ NA CIÊNCIA

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

NO estado atual da ciência em geral, quando todos os setores culturais dispõem de técnicas especializadas e as experiências cotidianas reformam constantemente, para melhor, conceitos anteriores, tidos, por maior ou menor espaço de tempo, como irrefutáveis, não mais se podem admitir dúvidas ou sistemáticas incredulidades a respeito de métodos científicos tão somente porque sejam “novidades” num certo meio.

Infelizmente ainda assim acontece a esses que assim pensam; tornam-se elementos prejudiciais às iniciativas inovadoras porque, às vezes, com uma certa auréola de instrução a encobrir-lhes a fraqueza da personalidade retrógrada ou paralizada em certo estágio de cultura, lançam entre os mais pobres de espírito, a desconfiança e a aversão por toda e qualquer novidade científica cujo alcance ultrapasse suas capacidades mentais.

Naturalmente isso não anulará em absoluto o valor de nenhuma descoberta científica nem esmorecerá o esforço dos que crêem na ciência e a ela se dedicam, mas certamente retardará, em certos meios, a adoção desses princípios e a sua conseqüente aplicação, privando assim a coletividade de se beneficiar mais cedo dos respectivos resultados.

Pregam esses elementos, com frequência e veemência, que a “sua prática” vale mais porque foi adquirida através de longos anos de rotina, esquecendo-se, porém, que, nos meios científicos, um conceito qualquer só se firma também através de muito tempo de experiências e análises realizadas, muitas vezes, por várias gerações de estudiosos, pois as conquistas da ciência de ontem são os degraus de que nos servimos hoje para tentarmos alcançar aquilo que talvez só os pósteros, continuando os esforços anteriores, possam definir com precisão.

Certamente sob a capa de Ciência há muita “charlatanice” mas a distinção é sempre evidente e só os mediocres podem ser mistificados e os lidimos cultores da verdade científica sempre se distinguem pela sua inconfundível ascendência moral, garantia suficiente do acerto de nossa fé em seus princípios e diretrizes.

A despeito, porém, de toda a reação da rotina e da tradição empírica, confiamos na vitória integral da ciência racional em todos os setores de nossas atividades num futuro bem próximo, tão próximo mesmo que os que ainda hoje a combatem, por incompreensão, possam não só assistir ao seu sucesso como ainda auferir, eles mesmos, os proventos infalíveis dos novos métodos sempre combatidos quando apresentados mas geralmente eficientes quando aplicados.

COMO NOS ROMANCES POLICIAIS

SPES — São Paulo

Faz poucos meses, houve em uma região mineira da Inglaterra, 167 casos de intoxicação, no período de mais ou menos 48 horas. Dois médicos do lugar procurando averiguar a causa dessa intoxicação coletiva, logo apuraram que todos os doentes haviam comido, na ocasião, sanduíches de carne de conserva. Prosseguindo nas investigações, verificaram que todos aqueles sanduíches tinham sido preparados por um mesmo merceiro, o qual apresentava em uma das mãos um ferimento por corte, que se achava infectado. Feitos os exames indicados, ficou constatado que o germe da ferida era do mesmo tipo do que contaminara a carne: — uma variedade de estafilococo

áureo, produtor de um veneno chamado enteroxina, o qual promove perturbações intestinais.

Um fato interessante: os 167 mineiros intoxicados não foram os únicos a comer daqueles sanduíches; houve um grupo que deles comeu 6 horas depois de preparados, outro, 17 horas depois. Os componentes desses dois grupos nada apresentaram de anormal. Mas os trabalhadores do terceiro grupo, que ingeriram os sanduíches 25 horas depois de preparados é que apresentaram os sintomas de intoxicação, porque só para eles é que os germes dispuseram do tempo necessário para proliferar e produzir a toxina.

Daf se conclui que todas as pessoas que lidam com alimentos, devem ter escrupuloso cuidado com a sua saúde, e não descuidar, como de pouca importância, qualquer doença ou ferida de que seja portador.



G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, colocando o sino de bronze na lapela de Humberto Ferreira

VETERANOS DE INSTALAÇÕES

DISTRITO FEDERAL

Completaram 10 anos de serviço na C. T. B., no dia 27 de Janeiro último, Humberto Ferreira e Humberto de Barros, que trabalham na Secção de Instalações, da Divisão do Distrito Federal.

Seus colegas se reuniram para os homenagear, tendo ambos recebido os emblemas de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, o qual agradeceu o espírito de cooperação de que têm dado provas.



G. Seaton colocando o sino de bronze na lapela de Humberto de Barros, ato assistido pelos seus colegas de Secção



RIBEIRÃO PRETO

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO
BENEFICENTE DOS EMPREGADOS
DA C. T. B.

Realizou-se em 17 de Janeiro último a eleição da nova diretoria que dirigirá os destinos da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Ribeirão Preto, São Paulo.

A diretoria eleita foi a seguinte:

Presidente Honorário, Manoel Santos Freire; Presidente, Waldemar Galle (reeleito); Vice-Presidente, Manoel Muniz Barlosa F.º (reeleito); 1.º Secretário, Francis-

co Vasoin; 2.º Secretário, Pécio B. Moraes; 1.º Tesoureiro, Alberto Cardoso Siqueira (reeleito); 2.º Tesoureiro, Ovidio Junqueira, e Diretor Social, Lauro da Costa Teixeira (reeleito).



OBRA DA PERSEVERANÇA

Há muitos resultados notáveis, aparentemente impossíveis de se conseguir, que são obtidos apenas pela persistente repetição de pequeninas tentativas e muita observação.

(Paráfrase de um trecho de Alexander Graham Bell — Revista "Telephony", de 5-7-47).

Assiduidade ao trabalho

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

Desejo aqui fixar o fator mais importante que, nos tempos que correm, tem atormentado os responsáveis por qualquer parcela de trabalho, por mais insignificante que pareça ser: a regularidade no desempenho de uma função.

Não fôra a regularidade com que a sabedoria divina (ou, se o quizerem, a deusa natureza) faz funcionar seus elementos — como as chuvas, os ventos, o calor, o frio, etc — e não teríamos, certamente, em nosso planeta a vida animal, nem mesmo a vegetal.

Quem já leu a maravilhosa descrição da vida das abelhas e da vida das formigas, observadas e estudadas por Maetterlink, poderá aquilatar do valôr e do poder da regularidade e assiduidade no trabalho d'esses pequenos seres. Belos exemplos a serem imitados pela criatura humana...

O problema da assiduidade ao trabalho é de tal importância que nunca será demais a publicidade que se fizer para esclarecer os faltosos.

Quando fôr possível elevar a mentalidade humana ao ponto de cada uma compreender que o trabalho — qualquer que seja ele — não é uma função autômata mas, ao contrário, uma função espiritual, então poderemos resolver o problema.

Porque isto é também uma questão de lógica; sendo o trabalho o único manancial onde vamos colher todos os elementos que nos proporcionam bem estar — seja moral, espiritual ou material — é natural que, se o desprezarmos ou o desvalorizarmos, estamos também desprezando e desvalorizando nossa própria pessoa.

Não é compreensível que, sem uma razão

justa, uma pessoa deixe de comparecer ao seu trabalho, para o qual assumiu conscientemente um compromisso moral de assiduidade, sabendo de antemão que está em erro, e que esse erro vai afetar seus próprios interesses e os de seus colegas, sobrecarregando-os com a tarefa a si destinada.

Pessoas há que deixam de comparecer ao seu pôsto de trabalho apenas porque conseguiram um "biscate" onde podem ganhar num dia o que, no seu trabalho, levariam dois ou mais dias para o conseguirem.

Aparentemente está certo — aparentemente apenas. Logo veremos que a falta de assiduidade ao trabalho regular nos coloca em posição inferior aos demais colegas.

É justo e lógico que um chefe, no ato de promover um funcionário, analise sua folha corrida e verifique, paralelamente com seus méritos pessoais, a qualidade de sua frequência.

Podê êle ter boas qualidades e competência, mas se é pouco cuidadoso com a frequência estará seriamente prejudicado.

A obrigação moral que assumimos ao aceitar um pôsto de trabalho — seja ela a de bem servir com disciplina e lealdade, ou a de respeitar os horários de serviço — não é uma promessa para ser esquecida no dia seguinte. É conveniente que se esclareça bem a questão: — não é um favor nem, muito menos, um ato de subserviência. Cumprirmos com a assiduidade prometida.

E, como promessa é dívida, a crédito que ninguém de bom senso e que saiba raciocinar procure desacreditar-se dando uma triste prova de insensatez, ineficiência e desvalor.



LEITE DE VACA... EM HORA DE RELÓGIO

SPES— São Paulo

Graças à persistente propaganda realizada entre nós por médicos e instituições oficiais e particulares, é bem pequeno o número de mães que amamentam os seus filhinhos sem horário; a quase totalidade já sabe e conscienciosamente pratica as mamadas de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas. Mas, existem algumas mãezinhas que, embora sejam escrupulosas em seguir o horário

nas mamadas ao seio, se descuidam completamente quando passam a alimentar o filhinho com mamadeira. Esse descuido é o que há de mais errado. Se o horário é útil na amamentação ao seio, é imprescindível na alimentação artificial. O leite de vaca, fresco ou em pó, é de digestão mais difícil e mais demorada do que o leite de peito, exigindo, portanto, maior regularidade nos intervalos das mamadas. Depois, uma perturbação digestiva é muitíssimo mais fácil de curar quando a criança mama o leite materno do que quando é alimentada com qualquer outro leite.

SERVIÇO TELEFÔNICO INTERURBANO

☉ tráfego interurbano, cujo volume de pedidos de ligação, por si, produz grande congestionamento, agrava-se com os repetidos pedidos de informações à telefonista sobre o andamento da chamada, tirando à telefonista um tempo precioso às providências das ligações em mão.

As razões por que os assinantes reiteram seus pedidos ou reclamam a demora em conseguir a ligação são perfeitamente compreensíveis e tanto isso se compreende que é do regulamento do Serviço Interurbano a anotação, em bilhete, e verificação, pelas telefonistas, desses pedidos e reclamações dos assinantes. Entretanto, nas condições anormais de congestionamento em que nos debatemos, o serviço de completar ligações é grandemente prejudicado por essas anotações e verificações solicitadas.

Desejando obter a cooperação dos assinantes e do público em geral, no sentido de se dar maior vazão ao tráfego interurbano, sugere-se o seguinte:

- 1.º — Que se peça a ligação com toda a clareza, corrigindo a telefonista em qualquer repetição incorreta e, de preferência, sem especificar o nome da pessoa com quem deseja falar.
- 2.º — Que, depois de pedida a ligação interurbana, procurem manter desimpedida a linha do telefone que chama.
- 3.º — Que não voltem a chamar o Interurbano, pedindo apressar a ligação ou para reclamar demora ou mesmo para obter qualquer informação sobre o andamento da chamada.
- 4.º — Que sejam instruídas a esse respeito as pessoas na residência, nos estabelecimentos e escritórios, as telefonistas da rede particular, enfim, todos quantos sejam incumbidos de pedir ligações interurbanas.

H. R. C.



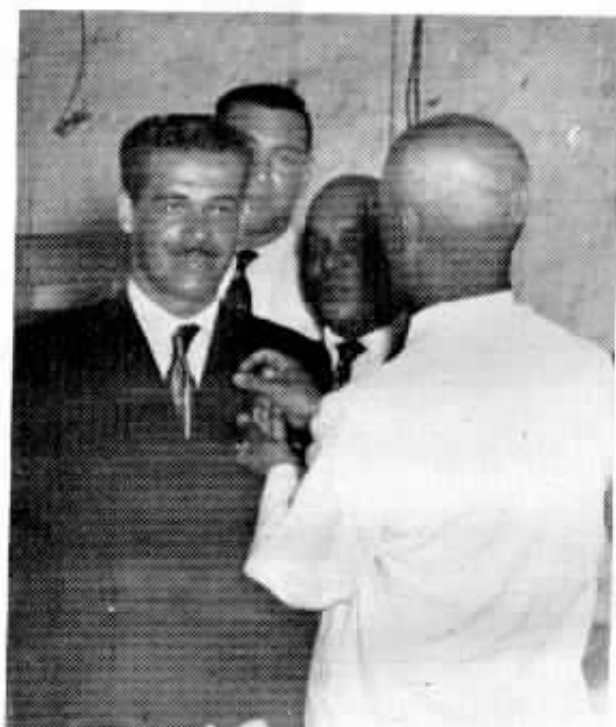
EXCURSÃO A IBICUI

As duas fotografias acima fixam aspectos da excursão feita à praia de Ibicuí por componentes do Rio-Minas Telefônica Esporte Clube, no Distrito Federal, em 14 de Dezembro último.

Rapazes e moças tiveram um dia admirável para o gozo desse lindo passeio, que lhes proporcionou o ensejo de saudáveis banhos de mar e deliciosas dansas ao som de um rádio portátil.

VETERANO DE INSTALAÇÕES

DISTRITO FEDERAL



Alberto M. Quintanilha quando G. Seaton lhe colocava na lapela o emblema de bronze



Alberto M. Quintanilha quando era cumprimentado por G. Seaton, na presença de Chefes e colegas do homenageado

Completo dez anos de serviço na C. T. B. Alberto M. Quintanilha, da Secção de Instalações no Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu êle o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

A entrega do sino de bronze se fez na presença de vários colegas, que homenagearam o veterano.



CABO VERDE

INAUGURAÇÃO DE P. S. INTERURBANO EM TRAFEGO MUTUO COM A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

No dia 12 de Janeiro último, às 14 horas, no edificio do Pôsto Telefônico Público o Dr. Antonio de Mello, Prefeito Municipal de Cabo Verde, em Minas Gerais, congratulou-se com a população daquele Município e com a Companhia Telephonica Brasileira pelo melhoramento que estava sendo inaugurado.

Em seguida, Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, pelo mesmo motivo e em nome da Administração da Companhia, congratulou-se também com a população do Município e com os poderes públicos.

O Dr. Antonio de Mello, comunicando-se com a Capital do Estado, falou com o Dr. Pedro Aleixo, Secretario do Interior e, com a Capital da Republica, falou com Dagoberdo Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas,

congratulando-se com ambos, em nome da população do Município, pelo serviço que estava sendo inaugurado.

Terminada a cerimonia, o Dr. Antonio de Mello ofereceu aos presentes um copo de guaraná e doces.

Entre as inúmeras pessoas presentes à inauguração notamos as seguintes: — Dr. Antonio Silveira, Francisco Elizario de Souza, Dr. José Carvet, Guaraci Magalhães, João Gardino de Souza, Cornelio de Souza Mello, Augusto de Souza Mello, Lourenço Martins, Sebastião do Prado Luz, Macario de Almeida, Luiz de Souza Magalhães, André Ventura de Oliveira e Carlos de Souza Filho.

O Pôsto Público Interurbano de Cabo Verde foi ligado à estação Telefônica de Muzambinho.

Esteve presente, além de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, Benedito Ribeiro de Moraes, Inspector de Tráfego.





D. O. Pinto quando colocava à lapela de José Motta Camara o símbolo de ouro.

No escritório da Superintendência da Rêde, no Distrito Federal, realizou-se no dia 27 de Dezembro úl-

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE

timo a entrega dos emblemas aos funcionários da Superintendência da Rêde, da Divisão de Minas e Rio.

Dando início à solenidade, D. O. Pinto, Superintendente da Rêde, fez uso da palavra para realçar os serviços prestados pelos veteranos, referindo-se com um carinho todo especial à O. Araujo, Inspetor da Rêde que completou 30 anos de relevantes serviços prestados à Companhia e aconselhando a todos a seguirem o exemplo desses veteranos.

Foram os seguintes os veteranos agraciados:

Orlando Araujo . . . 30 anos
 Antonio F. Vitor . . . 30 anos
 José Motta Camara 25 anos
 Francisco P. Campos 25 anos



Orlando Araujo no momento em que D. O. Pinto lhe entregava o sino de ouro e esmeralda.

Salvador Jorge Pires 25 anos
 Geraldo M. Castro 10 anos
 Paulo Pedro Comodo 10 anos



Orlando Araujo e José M. Camara ladeando D. O. Pinto, cercados pelos colegas que homenagearam os veteranos.

O MUNDO AS AVESSAS

Há um costume curioso que predomina na Himia, uma das pequenas ilhas do arquipélago grego.

As raparigas desta pequena ilha exercem o direito de

fazer as suas declarações de amor aos homens.

Os habitantes da Himia empregam-se quasi exclusivamente na pesca das esponjas.

Quando uma rapariga se deseja casar, espera até ter obtido, do mar, o número de esponjas correspondente ao

número de anos que ela tem vivido.

Coloca estas numa rede de seda que oferece ao homem da sua escolha. Si ele recusar, serão escassas as suas probabilidades de encontrar outra noiva, porque, em geral, todas as outras raparigas, suas patricias, fogem dele por castigo.

LUCRO X SALÁRIO

O capitalismo é a economia do lucro: o socialismo, a do salário. Não quer isso dizer, o que seria negar a evidência, que o capitalismo desconheça o salário, nem que o socialismo elimine o lucro. O sentido daquela frase é o de uma definição. O regime capitalista aceita o salário mas, obviamente, os capitalistas são os que auferem os lucros e não aqueles que, periodicamente, percebem em dinheiro a remuneração do seu trabalho. Já no socialismo o salário é o regime normal a que todos se obrigam. Mas, em tal sistema, o lucro não desaparece; apenas o seu beneficiário é o Estado. Daí a denominação de "capitalismo de Estado", que se tem atribuído, por exemplo, à Rússia Soviética.

Nessas condições, o problema do lucro é atualmente, do ponto de vista ético, crucial para a existência do capitalismo. Trata-se de saber se o lucro é ou não justo, e em caso afirmativo, se deve subordinar-se a determinados limites.

Quanto ao primeiro ponto, a resposta deve ser a seguinte: o lucro é moralmente justo e economicamente saudável.

No tocante ao aspecto econômico, a prova não é difícil. Sob o agulhão do lucro, o homem de negócios multiplica as energias. Procura descobrir as preferências do consumidor, cuida de aperfeiçoar os seus produtos, imagina novas utilidades que proporcionem conforto ou distraiam o espírito. Foi assim que surgiram o cinema, o automóvel, a aviação, o rádio, a televisão e todas as conquistas da técnica. Tudo isso resultou, sem dúvida, de progressos técnicos mas o aproveitamento prático das descobertas foi estimulado pela ambição do lucro.

Num regime socialista, com a produção burocratizada e os trabalhadores reduzidos à condição de pequenos ou médios funcionários — os altos são os privilegiados da classe dominante — é claro que o enderêço da mão de obra não pode ser outro se não o interesse do Estado. Ora, o Estado é um órgão eminentemente político e, portanto, no socialismo, a produção deixa de obedecer a razões econômicas, como é natural que aconteça, para subordinar-se a objetivos políticos. Relembremos aqui o exemplo alemão (não esquecer que Hitler fundou o nacional-socialismo). O povo, embora precisando, economicamente, de manteiga, foi levado sob coação a optar, politicamente, por canhões.

Na Rússia verifica-se a mesma coisa. Os edifícios públicos são suntuosos e suntuários, as despesas do Estado sobem a cifras gigantescas, novas cidades surgem à custa do sacrifício de milhares de cidadãos. A razão que os chefes alegam é sempre a

mesma: "Vocês renunciam hoje a prazeres e descansos, para que seja erguida amanhã a Sociedade Proletária Universal". As pesquisas para a descoberta da fabricação da bomba atômica quanto, por exemplo, não devem estar custando às magras economias do escravizado povo russo...

Os benefícios que o lucro traz à vida econômica, impedem, por outro lado, sua condenação moral. Segundo a tese marxista, o lucro é um roubo à bolsa do operário, pois significa horas de trabalho que não foram pagas. É que partem os marxistas da tese de que "todo valor resulta da soma de trabalho incorporada à coisa fabricada". Existe aqui um equívoco. A coisa fabricada vale realmente pelo trabalho que absorveu. Pode entretanto, esse valor subir ou descer quando entregue ao consumo público, isto é, quando passa de "coisa" a "mercadoria". Se a mercadoria é vendida abaixo do custo, há prejuízo; se acima, há lucro. O lucro depende, portanto da chamada "lei da oferta e da procura" e não o valor, no sentido restrito que aqui demos à palavra. Se tivéssemos a igualdade oferta — procura, o lucro desapareceria. Segue-se que o lucro é função de uma certa escassez de produtos postos à venda em relação ao desejo que despertam.

Estimam os socialistas que o moderno progresso técnico, permite passemos de uma "economia de escassez" a uma "economia de abundância". Nesse caso porém, não haveria lucro e todos perceberiam apenas um salário capaz de satisfazer às suas necessidades. Ora, como explicar, numa sociedade assim imaginada a presença do Estado? Esse órgão, economicamente improdutivo, não poderia viver senão às expensas do povo, e é realmente o que se dá, pois o salário do trabalhador na Rússia, ou nos países sujeitos à organização comunista, é gravado de impostos diretos e escorchantes. O comunismo tende, pois, em teoria, para a eliminação do Estado; mas não é isso o que se vê, efetivamente, porquanto a "ditadura sobre o proletariado", se torna dia a dia mais asfíxiante.

A questão social não se resolve, portanto, com a estatização dos meios de produção. O ponto focal do problema reside na delimitação das necessidades individuais. É de disso que iremos tratar em outra oportunidade.

(Gentileza de "A Manhã" — D. Federal)



VETERANO DE BELO HORIZONTE

Walter Pereira de Souza, do Departamento Comercial em Belo Horizonte, por ter completado 10 anos de bons serviços, recebeu o sino de bronze, representativo de dez anos de serviços, das mãos de Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que, ao lhe entregar o emblema de veterano, fez as mais justas referências ao seu trabalho e dedicação.

A cerimônia contou com a presença de chefes de serviços e inúmeros funcioná-



rios dos outros Departamentos no Distrito.

A fotografia fixa o mo-

mento em que Eder Carvalhaes entregava o emblema a Walter P. da Silva.



VETERANOS DE CAMPOS, ESTADO DO RIO



Flagrante da entrega de emblemas aos veteranos de Campos

No dia 31 de Dezembro último, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a entrega de emblemas de bronze, símbolo que representa 10 anos de ser-

viços, aos funcionários do Departamento da Conservação daquela cidade.

A entrega dos emblemas foi feita por Edésio Silva, Encarregado da Conserva-

ção na Zona de Campos, com a assistência dos chefes de Serviço, daquela zona e grande número de colegas dos veteranos.

Edésio Silva, ao entregar os emblemas, pronunciou algumas palavras, agradecendo a colaboração que vem recebendo de todos os veteranos e pedindo-lhes que continuassem a dedicar todos os seus esforços para elevar cada vez mais o bom nome da Companhia Telefonica Brasileira.

Os veteranos que receberam o sino de bronze foram os seguintes: Oswaldo Chagas, Alberto Zulchner Carneiro, Gervasio P. da Silva, Hamilton da Costa Lima, João Renato da Silva, Agripino Dias Ribeiro, Manoel Pessanha, José Corrêa da Silva, Manoel Godoy e Urbano Batista.

Grupo formado pelos veteranos de Campos e os colegas e amigos que os homenagearam



ETER



30 anos
Lourenço Fletcher - Almoxar.º
Geral - S. Paulo



30 anos
Francisco Panaro
Equipamento
D. Federal



20 anos
Adelina Lima
Vassouras
E. do Rio



25 anos
Joaquim Queda
Construções
S. Paulo



20 anos
Joao Barroso
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Francisco Camar-
go - Contabili-
dade - S. Paulo



30 anos
José Ramos Silva
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Hilda D. Pimen-
tel - Campinas
S. Paulo



20 anos
Adolpho Merele
Almoxarif.º
Geral - S. Paulo



20 anos
João A. Domini-
gues - Contad.º
Planta - S. Paulo



20 anos
Laudelino Santos
Construções
S. Paulo



10 anos
Deolinda P. Ville-
la - Eng.º P. Fron-
tin - E. do Rio



10 anos
Pedro Paiolla
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Manoel Cerquei-
ra - Jundiá
S. Paulo



10 anos
Mario de Almeida
Conservação
D. Federal



10 anos
Georgina E. Bray
Araraquara
S. Paulo

ANOS



30 anos
José B. Magalhães — Almoz.º
Geral — S. Paulo



30 anos
Ignacio Gomes
Conservação
D. Federal



25 anos
Alexandre Puchkarew - Div. Es-
tado — S. Paulo



25 anos
Octaviano Souza
Construções
S. Paulo



20 anos
Antonio R. Silva
Officinas
S. Paulo



20 anos
Luiz L. Rodrigues
Instalações
S. Paulo



20 anos
Francisco G. Pos-
tigo — Sorocaba
S. Paulo



20 anos
Sebastião Altheman - Araraqua-
ra — S. Paulo



20 anos
Francisco Cam-
pó - Araraquara
S. Paulo



10 anos
Vera A. Pimenta
Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Maria C. Macha-
do — Três Rios
E. do Rio



10 anos
Aparecida Bot-
tene — Campinas
S. Paulo



10 anos
Decio Gonçalves
Construções
S. Paulo



10 anos
José R. Silva
Campinas
S. Paulo



10 anos
Salvador Thaumaturgo - Equipa-
mento - S. Paulo



10 anos
Fortunata Gropo
Campinas
S. Paulo



10 anos
João Nogueira
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Othoniel Acquisti
Divisão do Estado - S. Paulo



10 anos
Alfredo P. Oliveira - Construções
D. Federal



10 anos
Cizinando C. Silva - Construções
D. Federal



10 anos
Domingos Lima
Construções
S. Paulo



10 anos
Francisco Buttignon - Almoxarif. Geral - S. Paulo



10 anos
Angelo Antequerra - Result Tráfico - S. Paulo



10 anos
Waldemar Ferreira Leal - Bauru
S. Paulo



10 anos
Homero P. Costa
Conservação
D. Federal



10 anos
Walter Benayon
Conservação
D. Federal



10 anos
Gino Segundo
Contab. Mecânica
S. Paulo



10 anos
Silvio Tavares
Belo Horizonte
Minas



10 anos
Antonio de Souza
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Manoel B. Santos
Itajubá
M. Gerais



10 anos
Felício Damário
Campinas
S. Paulo



10 anos
Sergio P. Gomes
Bauru
S. Paulo



10 anos
Oswaldo P. Costa
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Dorival Augusto
Bauru
S. Paulo



10 anos
Janir A. Coelho
Conservação
D. Federal



10 anos
Armando Augusto de Freitas - Oficinas - S. Paulo

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

VETERANOS DA ENGENHARIA DA REDE

Realizou-se em 27 de Dezembro, na Engenharia da Rêde da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos daquele Departamento.

Nessa ocasião, J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro de Divisão, pronunciou algumas palavras, realçando as qualidades



J. Sattamini colocando na lapela de Oscar Moreira dos Santos o emblema de bronze.



D. O. Pinto quando colocava o emblema de prata na lapela de E. Nimmo.

dos homenageados e agradecendo-lhes os bons serviços prestados, convidando D. O. Pinto, Superintendente da Rêde, que se achava presente, para agradecer Eduardo Nimmo, que completou 20 anos de serviços, com o sino de prata.

Foram os seguintes os veteranos homenageados:

20 anos — Eduardo Nimmo

10 anos — Lourdes Menezes Mirabent, Francisco Esteves da Silveira, Oscar Moreira dos Santos.

A solenidade compareceram vários Superintendentes de Departamento, Chefes de Secção, colegas e amigos dos veteranos.



Grupo dos veteranos e dos colegas e amigos que os homenagearam.

AMEBIASE

DR. ERASTO PRADO — Do quadro médico da C. A. P. de S. Paulo

Uma doença muito disseminada em nosso meio e entretanto pouco reconhecida, devido à multiplicidade dos seus sintomas, é a disenteria amebiana.

Geralmente o indivíduo que ouve falar em "disenteria amebiana", ou "amebíase", imagina logo uma enfermidade com cólicas violentas, diarréias com sangue, etc. Nada de mais errôneo, como veremos d'aquí a pouco.

Os países tropicais e subtropicais pagam um pesado tributo à amebíase, e o nosso país, para não fugir à regra, contribui, talvez com uma porcentagem que vai de 20 a 30% da sua população.

Entretanto, o seu estudo e tratamento não foram ainda levados muito a sério, apesar de alguns "abnegados" viverem clamando no deserto. A ameba é um dos seres mais simples da natureza e só pode ser visto ao microscópio.

Existem dois estados ou formas na ameba. A primeira é a forma **vegetativa** ou **parasitária**; a segunda é a forma **cística**. . . .

A forma cística é um estado de resistência; permanece no meio ambiente — solo, água poluída, fossas, etc, durante semanas, resistindo sempre, até que encontre o meio propício — o seu "habitat", para se transformar em forma vegetativa ou parasitária. Mas, para que penetre no organismo, é necessário que seja ingerida, o que se dará por meio dos alimentos, legumes crus, águas contaminadas, etc.

Este detalhe toma grande importância quando consideramos, na profilaxia, o meio de combater a moléstia.

As moscas exercem um papel saliente, na disseminação do mal, pois transportam, nas suas patas, para os alimentos onde pousam, o germe adquirido em meios contaminados. Responsáveis ainda por esta função são os indivíduos doentes que manipulam alimentos. Estes indivíduos são chamados **transmissores diretos**.

A amebíase é uma moléstia que tem predileção pelo intestino grosso, onde encontra meio ótimo para o seu desenvolvimento. Apresenta uma enorme variedade de sintomas, desde os típicos intestinais — com cólicas e evacuações frequentes, até as formas mais brandas, de sintomatologia bem dissimulada. Devemos dizer que as formas agudas, com cólicas, diarréias com muco e às vezes sangue, não são as mais comuns, aparecendo somente em um quarto ou um quinto dos doentes.

Os casos mais contraditórios são geralmente os que se apresentam com um período inicial de diarréias simples, que logo

cedem, sobrevindo acalmia e constipação; após certo tempo, novas crises diarréicas brandas, seguidas de novos períodos de constipações. Outros têm fenômenos ainda mais vagos, mais atípicos. Encontramos sintomas assemelhando uma enfermidade da vesícula, ou do apêndice, encontramos indivíduos, às vezes tidos como neurastênicos, irritadiços, nervosos, e que nada mais são do que portadores de amebas.

Deve-se, portanto, distinguir as duas formas clínicas: aguda e crônica.

A **aguda**, mais rara, com dores abdominais, diarréia, acompanhada de muco e às vezes de sangue, e a **crônica**, que é a mais comum. Esta última caracteriza-se por períodos de diarréia alternados com constipação.

Portanto, em toda enfermidade intestinal crônica, sem febre (a febre é muito rara na amebíase), sem sintomatologia característica — ora apresentando diarréia, ora constipação, ora acusando dores vagas no lado esquerdo do abdomen, ora na zona vesicular, ora na apendicular; depressão nervosa, natureza irritadiça; é de boa norma pensar em amebíase e orientar os exames para esse lado.

Temos ainda que considerar a forma dita **latente**. É chamada assim quando a ameba, apesar de existir no intestino (às vezes mesmo, ela é descoberta, pelo médico, acidentalmente), não produz sintoma algum, parecendo até que o indivíduo adquiriu uma espécie de certa imunidade à moléstia. Ele elimina amebas, contamina os outros, propagando a sua infecção. Esses indivíduos são chamados os **portadores** (melhor seria "amigos da onça"!) e têm enorme importância na profilaxia da moléstia.

DIAGNÓSTICO

Possuimos dois meios eficazes para o diagnóstico da enfermidade. São eles: exame de fezes e retosigmoidoscopia.

Exame de fezes: como a ameba fora do intestino, no meio externo, morre ou se transforma logo em cisto, o exame precisa ser feito em fezes recentes. Após um purgante salino, e, despresada a primeira evacuação, as fezes devem ser colhidas em recipiente, se possível, louçado, bem limpo e mantido à temperatura do corpo. Esse exame, mesmo depois da cura, deve ser repetido durante várias semanas, afim de evitar recaídas, falsas curas ou reinfeções.

Retosigmoidoscopia: Exame de notável auxílio no diagnóstico, é geralmente praticado pelo especialista, o qual perceberá as

Secção Geral do Tráfego

ALMOÇO DE NATAL

O pessoal da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, reuniu-se num almoço de confraternização, na ante-vespera de Natal, em 22 de Dezembro último.

O significativo ágape foi realizado no restaurante n.º 3 das Companhias Associadas, tendo sido presidido por L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

Além do pessoal componente da Secção, compareceram ao almoço a menina Wilma, filha de D. Zulmira



Marques Valcurto; D. Wanda Paulina Migdal e Edmundo Muniz de Brito.

Antes de terminar o almoço, L. Oliveira Lima Filho falou sobre o signifi-

cado daquela reunião de confraternização e após os votos de felicidade encerrou a solenidade.

A fotografia acima mostra um flagrante do almoço.

lesões características do reto e, se necessário, colherá material para o exame bacteriológico.

TRATAMENTO

Há uma crença, bem espalhada entre os leigos, de que a amebíase é uma moléstia incurável, ou então, de que pouco vale tratar uma enfermidade tão sujeita a recaídas. Isto talvez seja devido a tratamentos incorretos, mal orientados e, às vezes, os mais disparatados, a que se sujeitam os pobres doentes. Aumenta mais esta desorientação a extrema complexidade da moléstia. Longos períodos de acalmia, dando em geral, ao doente, a ilusão da cura, e portanto o abandono do tratamento. Isso traz, como consequência, a cronicidade da moléstia. Entretanto, a medicina conta, no combate à amebíase, com armas eficazes, como injeções, remédios de uso interno e, quando necessário, medicamentos em clisteres. Todos eles dão bons resultados, desde que o tratamento esteja devidamente orientado e controlado.

PROFILAXIA

Antes de falar em profilaxia, temos que recapitular alguma coisa já dita.

"As amebas são eliminadas pelas fezes, permanecendo, em forma de cistos, durante semanas, na água, solo, fossas, etc."

"Os cistos podem ser engulidos com águas poluídas, hortaliças cruas e alimentos contaminados por moscas ou pessoas doentes".

A profilaxia portanto, deve consistir em evitar a disseminação dos cistos:

a) tomar cuidado com o escoamento das fezes e limpeza das privadas; o doente de amebíase deve defecar sempre em latrinas de descargas, e lavar depois muito bem as mãos com sabão;

b) destruir as moscas; evitar também que estas pousem nos alimentos;

c) tomar sempre água filtrada. Esterilizar o leite. Não comer frutas que tenham caído no chão, sem as lavar bem ou, de preferência, descascá-las;

d) evitar comer vegetais crus (o cozimento mata os cistos);

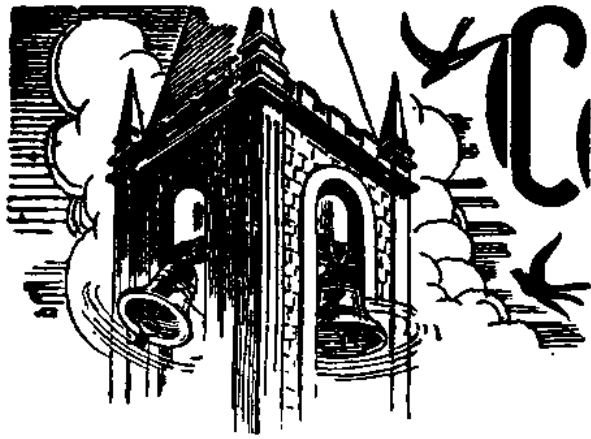
e) lavar bem as mãos, com sabão, antes de pegar nos alimentos; evitar sempre levar as mãos à boca;

f) desinfetar a roupa e os objetos dos doentes, para evitar o contágio e não os considerar curados senão após varias semanas de exames negativos.

DIETA

Não há necessidade de uma dieta especial; a alimentação pode ser variada. Deve o doente somente evitar as bebidas gasosas e os alimentos que habitualmente lhe fazem mal.





Comunicação...

MÉTODOS DE TRÁFEGO INTERURBANO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O manuseio das chamadas interurbanas na C. T. B. é feito pelos seguintes métodos:

- a) — Um bilhete;
- b) — Dois bilhetes;
- c) — Expedito.

Essas modalidades indicam as características do serviço efetuado pela C. T. B. e do serviço recebido pelo público.

Quando há facilidades de equipamento e de circuitos, o método de um bilhete pode ser apresentado pela combinação dos serviços de linha e de registro (CLR). Neste caso, o assinante que pede a ligação aguarda, no telefone, que a chamada seja providenciada.

No método de um bilhete, CLR ou não, registra-se apenas um bilhete (EXPEDITA) na localidade que chama e, com os dados do mesmo, a chamada é providenciada, inteiramente, sob o controle da telefonista dessa localidade.

No método de dois bilhetes, registra-se um bilhete na localidade que chama e os dados desse bilhete são transmitidos à localidade chamada ou ao Centro Fiscalizador que controla essa localidade, onde se preenche um outro bilhete auxiliar (RECEBIDA).

Este método se aplica principalmente em certos casos de tráfego-mútuo com pequenas empresas ou em chamadas destinadas a postos telefônicos.

O método expedito só admite chamadas de telefone para telefone, e em grupos de muito tráfego e de amplas facilidades de circuitos.

O grande volume de tráfego interurbano da C. T. B. é providenciado pelo método de um bilhete. A modalidade CLR só se aplica em certas horas e em certos grupos onde não haja sobrecarga de serviço.

O método de um bilhete exige que a telefonista, da localidade onde se origina a chamada, tome todas as providências para

alcançar a localidade de destino e finalmente, o telefone ou pessoa chamada, ainda mesmo que se trate de chamada a cobrar no destino.

É interessante notar-se que o método de dois bilhetes, no serviço interurbano, precedeu o de um bilhete, sendo este último uma evolução do primeiro.

Na C. T. B. a tendência é para se providenciar o maior volume possível pelo método de um bilhete.

Encravada no território da C. T. B. há uma empresa, denominada "Companhia Mineira de Eletricidade", que mantém tráfego-mútuo, no serviço telefônico, com a C. T. B. O principal centro dessa empresa é Juiz de Fora, através do qual se encaminha todo o serviço de e para a C. T. B.

Juiz de Fora é centro fiscalizador com autoridade para trabalhar pelo método de um bilhete, ainda mesmo dentro da rede da C. T. B. Por outro lado, os centros fiscalizadores da C. T. B. entram no território da Companhia Mineira de Eletricidade, através de Juiz de Fora, trabalhando sempre pelo método de um bilhete.

O método de um bilhete simplifica muito as providências da ligação, dando como consequência economia de circuitos, de equipamento e de pessoal. Até mesmo o serviço da contabilidade se torna mais fácil pelo emprego do método de um bilhete.

A modalidade CLR, do método de um bilhete, é um aperfeiçoamento no método, porém que somente pode ser empregado quando o assinante que origina a chamada não tenha que esperar muito tempo, ao telefone, para que a chamada seja providenciada. Isto quer dizer facilidades de equipamento e de circuitos. No CLR, o assinante espera ao telefone, ouvindo as providências que estão sendo tomadas e ficando logo ciente quando houver um motivo que seja causa para demora no serviço. Logo que surja uma causa plausível para que



Dez Mandamentos do Empregado

- I — Deixa a tristeza para trás e esforça-te por gostar de cada novo minuto de teu trabalho.
- II — Saúda com alegria e vivacidade a todos os companheiros de trabalho, para que cada um sinta que lhe estás desejando, de fato, um “bom dia”.
- III — Certifica-te antecipadamente que tua aparência nada deixa a desejar, quanto ao asseio corporal e limpeza e propriedade do traje, para as funções que tens a desempenhar.
- IV — Sé hoje ainda mais amável do que nunca para com todos os companheiros e demonstra-lhes o teu reconhecimento pela menor parcela de cooperação que deles receberes.
- V — Evita todas as possibilidades de acidentes, tanto a ti mesmo quanto para os demais companheiros.
- VI — Atenta bem em todos os detalhes da rotina de teu trabalho e esforça-te por melhorá-la no mínimo que seja.
- VII — Lembra-te sempre que, se o teu trabalho cotidiano é necessário à empresa, também o salário que recibes será sempre proporcional à tua produção.
- VIII — Economiza tempo e material no trabalho, porque esse patrimônio também é teu e do progresso da empresa depende o teu.
- IX — Aprimora sempre tuas aptidões e colabora em todos os sentidos para que teu esforço seja proficuo, evidenciado e imitado.
- X — Confia em tua capacidade e no espírito de justiça dos que têm de avaliar o teu esforço.

a ligação não prossiga, o assinante é disso avisado e convidado a desligar, aguardando um novo aviso. Essa providência desclassifica a chamada de CLR e a transfere para serviço demorado.

A discagem à distância (toll-dialing) é também um elemento de grande auxílio para se dar um serviço CLR, porque a telefonista, da localidade onde se origina a chamada, executa o seu serviço até alcançar o assinante chamado, sem o auxílio ou interferência de outra telefonista.

A regulamentação dos métodos de tráfego estabelece as condições em que os mesmos devam ser aplicados para que o serviço obedeça a uma uniformidade razoável.

Presentemente, o método expedito está sendo adotado em poucos grupos, onde as facilidades são amplas, tais como Rio de Janeiro — Niterói, Niterói — Rio de Janeiro, e Petropolis — Rio de Janeiro, Santos — São Paulo e São Paulo — Santos, com excelentes resultados, e outros grupos

estão sendo estudados para a introdução desse método.

O método de um bilhete abrange uma alta percentagem do tráfego da C. T. B. porquanto os casos de aplicação do método de dois bilhetes são em pequeno número.

Uma das condições para que um método de tráfego, como o de um bilhete, seja eficiente é que haja número possível de circuitos diretos ligando, entre si, os centros fiscalizadores.

Em 1936, o tráfego de longa distância, nos Estados Unidos da América do Norte, providenciado por circuitos diretos, era de cerca de 80%. É possível que essa situação tenha se tornado menos favorável, nestes últimos anos, como consequência da guerra.

No território da C. T. B. estamos longe de alcançar essa condição, pelo fato de nossa rede não ter alcançado ainda um desenvolvimento razoável.

Os planos fundamentais, entretanto, não somente cuidam do escoamento satisfatório do tráfego como também da qualidade da transmissão.

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

III

Como vimos fazendo, citamos sempre um postulado dogmático e em torno dele vamos tecendo nossos comentários e os de vários autores:

"A TUBERCULOSE DO ADULTO É O DESPERTAR DE UMA INFECÇÃO ANTIGA ADQUIRIDA NA INFÂNCIA"

Quando se identifica um paciente adulto de tuberculose, dificilmente se encontra próxima a fonte de contágio. E daí o frequente estribilho: —

— "Mas, Doutor, na minha casa todos são sadios! Donde veio essa doença?"

Pois é isso. A contaminação não é recente. Os episódios da idade adulta não são senão uma etapa de uma longa evolução, cujas fases iniciais se encontram na infância, ligadas às fases terminais por uma cadeia de manifestações mórbidas, às vezes mal compreendidas.

Fora casos excepcionais, de um modo geral, a tuberculose do adulto é realmente o despertar de uma infecção antiga, donde o seu início remonta, às vezes, ao próprio berço... (Behring).

"Ela representa uma canção cantada desde o berço por um candidato à tísica!". Nada de surpresa, pois se o contágio não se encontra ao pé do paciente, ou mesmo um pouco distante, ele está realmente no passado infantil.

Remontando os anos, lá, longe, no tempo da *chupeta*, ou da *amarelinha*, muitas vezes vamos encontrar um parente enfermo, o próximo ou distante, com quem convivemos intimamente.

Provado e admitido pela ciência, então, que a tuberculose no adulto não depende, na maioria das vezes, de um contágio recente, e sim de uma afecção adquirida no início da vida, concluimos, por uma regra prática e imediata:

Proteger a criança contra o contágio tuberculoso e o adulto contra uma reinfeção.

O adulto é sempre um tuberculoso latente, quando não é um tuberculoso em evolução. Dificilmente deixa de ter a reação tuberculínica negativa.

Tuberculoso latente quer dizer, segundo noção corrente, "**adulto tuberculinizado**", mas "**sem doença tuberculosa**". Ou, como dizia Calmette, pitorescamente, — "**indivíduo bacilizado**".

Quasi 100% da humanidade em civilização, chegada a idade adulta, abrigam em seus organismos bacilos de Koch. Não quer isso dizer que sejam todos doentes, no senti-

do amplo da palavra. Quer dizer, apenas, que durante um período da vida, quasi sempre do 1.º ao 15.º ano, foram atacados pelos bacilos, mas resistiram bem, e adquiriram uma certa resistência contra a moléstia que os possibilita a viver, mais ou menos imunes, vindo a falecer de qualquer outra moléstia.

É por esta razão que, sob o ponto de vista doutrinário prático e profilático, o estudo da tuberculose infantil envolve o de tantos outros problemas que dizem respeito à patologia do adulto.

Antes de falar no adulto, portanto, a profilaxia dessa enfermidade deve remontar à infância. A proteção à criança deve ser feita naturalmente pela família no lar, e fora, de um modo amplo, pelos governantes, numa orientação higienística orientada para o pequeno infante.



O diagnóstico precoce da tuberculose é a melhor arma para combatê-la!



J. La Farina no momento em que saudava os veteranos, na presença do Dr. Carlos P. Fernandes e de W. A. Tulk

VETERANOS DO ALMOXARIFADO GERAL DE SÃO PAULO

Realizou-se a 27 de Dezembro último a entrega de emblemas aos funcionários do Almojarifado Geral de São Paulo, que se tornaram veteranos em 1947, estando presentes o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão e W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage.

J. P. La Farina, Almojarife Geral, organizou pessoalmente o programa da homenagem aos veteranos, convidando, além dos Superintendentes mencionados, o Chefe da Secção de Empregados, Lauro L. Souza e o Representante de "SINO AZUL" em S. Paulo, Jairo Waltenberg.

As palavras de saudação proferidas pelo Almojarife Geral referiam-se aos bons serviços prestados pelos veteranos e em especial aos mais antigos, que receberam elogios pela sua atuação nos respectivos cargos.

Respondeu, em nome dos veteranos, o

funcionário Plínio de Oliveira Freitas, com palavras que revelavam grande entusiasmo pelos serviços daquela Secção e o empenho em que se achavam os funcionários em empregar os seus melhores esforços no desempenho de seus cargos, finalizando com agradecimentos pela homenagem recebida ali, sendo muito aplaudido.

Em seguida foi efetuada a entrega dos emblemas aos veteranos pela ordem de tempo de serviço:

Com 30 anos: Lourenço Guilherme Fletcher e Teofilo Beltrão de Primi; com 25 anos: Joaquim Loureiro; com 20 anos: Alvaro de Almeida, Luiz G. Costeira, Alfredo Pires Gachido, João Barroso e Floadoaldo José Maria; com 10 anos: Milton Soares da Silva, Armando Viladala, Plínio de Oliveira Freitas, João Batista de Campos Toledo e Francisco Buttignon.



CURIOSIDADES LATINAS

Cor quo vado? (Coração, para onde vou?)

María tu comes cara quo is? (Maria, querida companheira, para onde vais?)

Uvas Atenas portas? (Levas uvas para Atenas?)

MORTES TRÁGICAS DE MATEMÁTICOS

Carlo Bourlet — Asfixiado por uma só espinha de peixe.

Eratóstenes — Deixou-se morrer de fome, fechado numa biblioteca.

Tales de Mileto — Esmagado pela multidão, quando saía de um espetáculo.



Se todos os homens fossem assim...

Por FRANÇOIS MAURIAC

Geneviève Tabois, grande jornalista francesa, comentarista em assuntos internacionais mundialmente conhecida, escrevendo certa vez no "Figaro" sobre as matérias publicadas nos jornais, isto é, desde o artigo de fundo até o noticiário mais despretenso, como seja o do "menino que brincando com uma chaleira queimou-se com água fervente, etc.", classificou que não há menor nota inserida nas colunas de um jornal que não tenha sempre um ou mais leitores.

De fato, dessa ocasião em diante comecei a observar melhor sobre o que a minha prezada colega escrevera e cheguei à conclusão de que Mme. Tabois estava com a razão e o verifiquei pessoalmente, quando certa vez dirigi à "Secção de Queixas e Reclamações" do "Petit Parisien" uma carta reclamando, junto às autoridades competentes, contra o terrível barulho de um aparelho de rádio, cujo proprietário, um meu vizinho de apartamento, era surdo, bem entendido, às diversas advertências que eu fizera no sentido de ter um pouco mais de consideração para com aqueles que tinham a pouca sorte de morar perto dele. É claro que a minha missiva só poderia interessar a mim e ao possuidor do infernal aparelho, caso a lesse. Com alguma surpresa após a publicação da citada carta verifiquei que tal havia se dado, pois com grande alegria passei a ter noites mais sossegadas e tranquilas, o que aliás não se dava já há alguns meses.

Como este exemplo, existem milhares, mas o que até hoje guardo vivo na memória foi um que ocorreu há muitos anos, muito antes mesmo do artigo a que me referi, quer dizer, bem anterior às obser-

vações a que procedi mais tarde.

Foi em Agosto de 1914, justamente no dia em que a Alemanha declarava guerra à França. Eu saí da minha casa, à avenida Mac-Mahon, e dirigia-me ao escritório da Companhia em que trabalhava. Para isso tomei o "Metro". O meu carro ia quase vazio. Na estação próxima onde o trem fez a primeira parada entrou um cavalheiro já de certa idade. Tive uma grande alegria logo de relance ao perceber um jornal em baixo do seu braço e por sorte se sentou num banco paralelo ao meu, de tal maneira que eu sem grande esforço poderia ver a folha. A "manchete", lembro-me como se fosse hoje, era enorme e pude ler assim que o meu vizinho o abriu. Os dizeres eram aterradores: — "A Alemanha declarou guerra à França e invadiu a Bélgica..."

O tal homem, porém, mostrou-se desinteressado, não vi uma só contração em seu rosto e calmamente começou a folhear o jornal. Numa das páginas de dentro parou, dobrou-a e tornou a redobrar. O seu semblante mostrou a satisfação em encontrar aquilo que tão avidamente procurava. Confesso: minha curiosidade foi superior aos ditames da boa educação e não pude contê-la, quase levantei-me para olhar melhor. Com grande esforço, espanto e indignação verifiquei que o homemzinho na maior calma, no dia mais negro para os destinos da nossa pátria e quicá da humanidade, se deleitava em ler na quinta página, na última coluna de um matutino cheio das mais palpitantes e aterradoras notícias, nada mais nada menos do que o seguinte: — "O SANTO DO DIA. — Três de agosto: dia da invenção de S. Estevão..."



SINOS

Quando soam os sinos da catedral de São Paulo, em Londres, o ar em torno fica tão agitado, que constitui perigo de vida a permanência perto deles.

Os maiores sinos do mundo foram feitos na Rússia. Em Moscou havia um sino que pesava cento e quarenta e quatro toneladas. Duas dúzias de pessoas eram necessárias para fazê-lo soar.

Existia, também em Moscou, um sino que pesava 432.000 libras. Foi feito em 1733. Ao ser fundido, homens e mulheres

ricos atiraram pedaços de ouro e pedras preciosas, no valor total de dois milhões de rublos.

Na Idade Média acreditava-se que o soar dos sinos era um meio para deter uma catástrofe.

Um homem que se aproxima de uma sineta que tilinta ouve um maior ruído do que a pessoa que segura a sineta.

Nos Alpes fazem-se soar os sinos para avisar os alpinistas da aproximação de tempestade.

Na cidade de Mussen, Alemanha, faziam-se sinos de porcelana.



CLUBE DE TENIS INDEPENDÊNCIA

F E S T A

CARNAVALESCA



O Clube de Tennis Independência realizou a 31 de Janeiro último uma bela festa carnavalesca no Ginásio da rua Barão do Bom Retiro, no Distrito Federal.

A festa teve início com um interessante

torneio de tennis à fantasia, seguindo-se um animado baile, que se prolongou até alta madrugada.

São dessa festa as gravuras que aqui publicamos.



Debilitam-se, com a idade, as faculdades intelectuais ?

E' exacto que ao envelhecer o homem sente declinar as suas faculdades intellectuais? O professor Irving Lorge, celebre psicologo de Nova York, que examinou com este proposito numerosas pessoas pertencentes a diversas categorias de idade, chegou à conclusão de que a tese da declinação intellectual motivada pela idade avançada está desprovida de todo e qualquer fundamento.

Muitos biologos e psicologos estudaram esta questão antes do professor Lorge. Os professores Heidler e Lehman, da Universidade de Ohio, examinaram as relações que existem entre a idade e a produção literária. Eis as conclusões a que eles chegaram: os escritores de menos de quarenta anos têm, em geral, maior actividade do que aqueles que

já passaram desta idade. O ponto culminante da produtividade, em 17 sobre 31 generos literarios examinados, encontra-se antes dos quarenta anos. Para muitos deles a declinação começa mesmo muito antes ainda.



Costume curioso dos macacos

(De "Parade", Londres)

Todo visitante de um jardim zoologico já deve ter visto macacos, que procuram alguma coisa entre o pelo dos seus companheiros, e comem coisas minusculas, que acham na pele. Supõe-se, em geral, que sejam pulgas. Mas, entre os pelos do macaco não vivem pulgas, e um macaco nunca procurou uma pulga no seu vizinho. O que os macacos procuram com tanto interesse, são particulas de pele, impregnadas de suor e ressecadas. Gostam do agradável sabor salgado do suor.

TELEFONE DA VIDA

SINO AZUL tem a honra de transcrever aqui, com a devida vênia, a bela crônica da cintilante escritora Maria Antonia, publicada na GAZETA, de São Paulo, em seu número de 17 de Outubro último.

A menina estava nervosa. Era uma boneca zangada. Vestido azul celeste, sapatos de sola "anabela", uma sacola de camurça pendurada no braço, junto á pulseirinha de balangandans doirada. Os cabelos longos repartidos do lado tocavam-lhe os ombros, e uma fita branca marcava-os com uma coroa, desaparecendo na nuca.

Para chegar ao telefone, a bonequinha teve que ficar na "fila". E os seus olhinhos ansiosos iam continuamente do pequenino relógio de pulso para a cabine, e vice-versa, numa incontrolável impaciência. Faltavam trinta minutos para as três. Percebendo que a sua inquietude era observada, olhou-me e disse-me algumas palavras: — "Quando eu alcançar o telefone já não precisarei usá-lo. O avião parte ás três horas e "ele" vai pensar que eu não quis telefonar-lhe..." Sorri, compreensiva, diante dessa desculpa que mais me pareceu um desafo. O seu drama não era próprio para adultos. Se o representassem num teatro, certamente seria anunciado com um aviso: "Impróprio para maiores de dezoito anos".

Finalmente a menina bonita atingia a cabine. Pelo vidro pude observar o seu nervosismo. Parece que a linha do aeroporto estava ocupada. Ou a telefonista teimava em fazer ligações erradas? O disco girava, girava, girava, parava um segundo e continuava a girar. Afinal a cabine se abriu. Uma boneca vestida de azul passou junto á "fila", os cabelos compridos atirados propositadamente para frente, na intenção de esconder os olhos molhados de lágrimas...

No vai e vem incessante das pessoas que procuravam os diversos balcões da loja, lembrei-me então de uma velha poesia de cujo autor não me recordo: o "Telefone da Vida".

- Que número faz favor?
- Quero falar com o coração da minha amada.
- Impossível, senhor. A linha está ocupada.
- Chega-se sempre tarde, é sempre assim.
- Pobre de mim!
- Ligue-me então, para a casa da Alegria.
- É preciso que eu cante, é preciso que eu ria,
- Ainda que sinta o coração sangrar no peito...
- Senhor, o telefone da Alegria tem defeito...
- Pois bem, quero sentir vibrar, no meu ouvido,
- A voz da Ilusão; viver no amor, ainda que iludido,
- É quase ser amado.
- Meu senhor, o aparelho já foi retirado.
- Não poderei, ao menos, sentir todo o encanto
- Dessa felicidade de que falam tanto?
- Mas, para onde quer que eu ligue?
- Dona Felicidade? Não responde...

Ao deixar o grande "magazine", minutos após, vi novamente a menina de longos cabelos e vestido azul celeste. Permaneceu na calçada, em frente ás "vitrines", olhos postos no céu, no caminho aéreo trilhado pelo enorme passaro de aço que ainda há pouco passara roncando por ali...

MARIA ANTONIA

Natal da Divisão do Estado de Minas Gerais

ITAJUBA

A fotografia à direita foi tirada por ocasião do lanche de confraternização organizado pelas telefonistas de Itajubá, Estado de Minas Gerais, em comemoração do Natal de 1947.



CATAGUASES

O Natal das telefonistas de Cataguases, Minas Gerais, foi condignamente

comemorado em Cataguases. Uma farta mesa de doces, frutas e refrescos foi servida aos presentes, vendo-se na fotografia abaixo alguns

funcionários com as suas respectivas famílias, inclusive D. Isabel S. Campos, Telefonista Chefe, organizadora da festa.



BELO HORIZONTE

Em Belo Horizonte, Estado de Minas, as funcionárias do Tráfego reuni-

ram-se num lanche para comemorarem o Natal.

A fotografia mostra um aspecto da festiva reunião, vendo-se D. Lourdes Sales,

Telefonista-Chefe, ao lado de Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que especialmente convidado compareceu à festa do Tráfego.



FESTA DE

Vesperal Infantil

A esquerda, flagrante da distribuição de presentes às crianças, com a presença de um autêntico "clown"



A criançada já na posse dos presentes, em demonstrações de contentamento e alegria, no Clube Pinheiros

A direita, o "clown" dirigindo a vesperal infantil, vendo-se alguns pares de crianças dançando



A vesperal infantil promovida pelo Telefônica Club de São Paulo, com a cooperação da Administração da Companhia naquela Capital, e, bem assim, a Festa de Confraternização fecharam com chave de ouro o movimento de sociabilidade entre os funcionários no ano de 1947.

Na vesperal infantil, pro-

movida exclusivamente para os filhos dos funcionários, houve farta distribuição de brinquedos, seguida de números variados no palco do salão do Clube Pinheiros e de danças que agradaram sobremaneira à criançada que ali compareceu em massa.

A Festa de Confraternização foi mais um sucesso do

Telefônica Clube, reunindo no salão do Clube Comercial um número elevado de funcionários na vesperal do dia 31 de Dezembro, havendo também distribuição de prêmios por sorteio.

Essas festas, sem dúvida, produzem agradável impressão nos funcionários, e a Diretoria do Telefônica Clube demonstra de maneira

CONFRATERNIZAÇÃO EM S. PAULO



O Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, saudando os funcionários e suas famílias por terem levado seus filhos à vespéral infantil

insofismável a sua eficiência como promotora do entrelaçamento dos funcionários, tornando possível maior cooperação entre estes no trabalho diário.

Dois aspectos do salão do Clube Comercial, quando se realizava a Festa de Confraternização dos funcionários da C.T.B. de S. Paulo



A ESTÁTUA DA JUSTIÇA

Por L. ZERBINI — Departamento do Tráfego — Guaxupé — Minas Gerais.

Há certas passagens da nossa infância que dificilmente esquecemos. Estão sempre voltando à nossa memória, como que para nos lembrar sempre de uma época descuidada e feliz de nossa existência, época que revivemos sempre com carinho e saudade. Geralmente são êsses contos, suaves e bons, que encerram tantos ensinamentos preciosos e a sabedoria de nossos avós.

O que mais me impressionou e que vem sempre à minha mente é um conto que li lá pelos meus oito anos. Tanto quanto alcança minha memória; desde o começo confuso da minha vida, nada guardei tão bem quanto êsse conto. Não me recorda no momento o nome do livro que o continha, mas vou tentar reproduzi-lo tal qual o compreendi:

Em uma pacífica cidadezinha de um país longinquo, havia na praça pública uma estátua de bronze. Era uma linda moça com os olhos vendados. Trazia na mão direita uma espada e na esquerda sustentava uma balança, em cujos côncavos as avezinhas costumavam construir os seus delicados ninhos e abrigavam-se dos rigores do inverno. Essa estátua, que estava erigida em uma coluna de granito, significava a justiça. O povo era feliz e vivia em perfeita ordem, pois as leis eram baseadas na justiça.

Passaram-se alguns anos.

Os homens tornaram-se máus e despó-

ticos. Começaram a procurar somente seus interesses e bem estar e os bons princípios foram passando para segundo plano.

Um dia, por infelicidade, desapareceu da casa de um fidalgo da cidade um rico colar de pérolas, avaliado em muitos milhares de cruzeiros. A suspeita recaiu sobre uma pobre órfã, que lá vivia como criada da casa. O caso foi levado aos tribunais e, depois de "legalmente" julgada pelos melhores advogados da região, a inocente órfã foi declarada culpada e condenada a morrer no cadafalso. A infeliz criatura ouviu a sentença com toda a paciência e resignação de que era capaz.

Chegou o dia de cumprir a sentença. A execução foi feita justamente aos pés da estátua da justiça, e, no instante em que aquela bela e inocente alma subiu ao céu, desencadeou-se uma violenta tempestade sobre a cidade. O povo fugiu apavorado e no meio dos trovões surgiu uma fiação elétrica e arrancou de uma das mãos da estátua a espada, atirando-a para bem longe. Uma segunda fiação arrebatou a balança da outra mão da estátua e o povo, petrificado de pavor, viu rolar por terra, no meio de um ninho, que fôra construído em uma das conchas da balança, o colar de pérolas.

Este pequeno e singelo conto dá-nos uma bela lição de moral e, por isso, sempre que vejo se praticar uma injustiça, por pequena que seja, eu me recordo dele.



PÔSTO TELEFÔNICO PÚBLICO

No dia 31 de Outubro último, foi inaugurado um Pôsto Telefônico Público em Olinda, município de Nilópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Êsse Pôsto ficou ligado por circuito direto a Nova Iguaçu.



GRATO A COLABORAÇÃO DOS COLEGAS

Por intermédio de SINO AZUL, Joel Jacónias da Silva, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, apresenta aos seus colegas das unidades 22-42 e 23-43, além de votos de feliz ano novo, sinceros agradecimentos pela cooperação que prestaram para seu restabelecimento durante a

recente enfermidade, razão por que invoca para todos a graça de Deus.



SANTA ISABEL DO RIO PRETO

INAUGURAÇÃO DO TRÁFEGO MÚTUO

Com a presença do Sr. Prefeito local, altas autoridades e moradores, foi inaugurado no dia 5 de Outubro último o serviço de tráfego mútuo na cidade de Santa Isabel do Rio Preto, município de Marquês de Valença, no Estado do Rio de Janeiro.

O grande melhoramento causou viva satisfação entre os habitantes daquela localidade, ficando a linha de Santa Isabel do Rio Preto ligada ao Pôsto Público de Nossa Senhora do Amparo, no município de Barra Mansa.

FORMATURAS



SRTA. MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA

CONCLUIU o curso ginasial em 1947, no Ginásio Entre Rios, a Srta. Maria da Conceição Silva, filha de D. Maria Oliveira Silva e de Manoel Alves da Silva, da Conservação da Div. Minas e Rio em Três Rios, E. do Rio.



SRTA. ZULEIKA VERONESI

DIPLOMOU-SE professora, pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, em 1947, a Srta. Zuleika Veronesi, filha de D. Rachel S. Veronesi e de Roberto Veronesi, de Bragança — Paulista, S. Paulo.



VETERANOS DAS OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

Em Janeiro último realizou-se a entrega de emblemas de tempo de serviço a dois funcionários das Oficinas da Divisão do Distrito Federal; foram eles: Manoel A. Corrêa, que completou 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, e Melchisedec A. Messina, com 10

anos de bons serviços.

Na fotografia que acima estampamos vê-se Manoel A. Corrêa quando D. N. Penedo, Chefe das Oficinas, lhe colocava na lapela o sino de ouro com esmeralda, representativo de seus 30 anos de serviço. A sua direita está J. P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas.

ESPORTE E GINÁSTICA

SPES — São Paulo

Muita gente confunde esporte com ginástica, cuidando que qualquer deles pode contribuir para o harmonioso desenvolvimento do corpo, garantir boa aparência e auxiliar a manutenção da saúde. Mas estes resultados antes se conseguem com a ginástica do que com o esporte.

O esporte geralmente promove o exercício ginástico de alguns grupos de músculos; e mesmo quando se trata de um esporte mais ou menos completo, como o é a natação, as competições sempre obrigam o indivíduo a esforços violentos, que determinam intensa fadiga e são prejudicialíssimos ao organismo, quando não controlados por médico. A ginástica, ao invés, calma e metódica, assegura o desenvolvimento normal de todos os músculos, reduz os excessos de gordura, dá aos tecidos a consistência ade-

quada, aumenta a amplitude respiratória e beneficia a circulação, de tudo resultando um real revigoramento do organismo.



UM TELEFONEMA

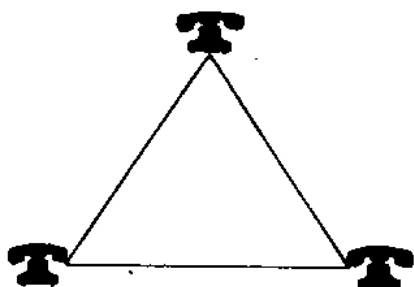
O vocábulo "telefonema" é do gênero masculino. A terminação "a" faz com que muitos o empreguem precedido de adjetivo articular feminino, por analogia com os nomes da primeira declinação latina: a rosa, a mesa.

Decompondo-o, porém, encontramos nele o prefixo grego "tele", que significa "longe" (telégrafo, telepatia) e a palavra "fonema" (phonema), que significa "som". Assim, pois, devemos dizer "um" telefonema e não "uma" telefonema.



Particularidades do Serviço Telefônico

O serviço telefônico não difere apenas de outras espécies de negócio. Em alguns aspectos, difere também de outros ramos de serviço público. Examinemos algumas dessas diferenças — não para comparar os respectivos méritos ou valores, mas apenas para mostrar as características especiais de nosso serviço. Por exemplo, uma ferrovia se incumbe



apenas de transportar passageiros e carga a determinados lugares em determinadas horas. E uma companhia de gás ou uma abastecedora de água não precisa ligar entre si todos os seus consumidores em uma cidade, encanando gás ou água de um para o outro.

Mas, a incumbência de uma companhia telefônica é ligar um telefone com qualquer outro telefone em qualquer lugar, a qualquer hora. Para isso, o seu pes-

soal e o seu equipamento estão sempre prontos.

Para atingir essa finalidade, é necessário entreligar todos os assinantes compreendidos na área de uma estação, tornando possível fazerem-se chamadas de qualquer um para qualquer outro. A nossa tarefa não é apenas a de levar uma voz até o assinante, mas também a de trazer essa mesma voz até a estação e encaminhá-la a qualquer outro assinante compreendido naquela área ou em outra qualquer. E o resultado é que o sistema vai ficando cada vez mais complicado, à medida que se vão instalando mais telefones.

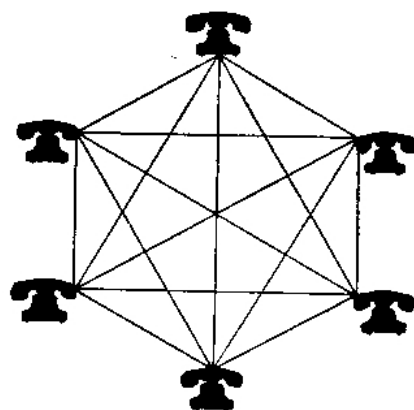
Vamos supor que temos dois telefones e desejamos ligá-los entre si. Para essa tarefa, necessitamos apenas de um par de fios.

Acrescentemos agora mais um telefone. Se quisermos ligar cada um deles com ambos os outros, precisaremos de três pares de fios. Nessa operação, verificamos que o número de telefones aumentou apenas de 50% ao passo que o número de fios — a extensão da rede — aumentou de 200%.

Adicionemos agora mais três telefones, perfazendo assim um total de seis. Para entreligá-los, precisamos agora de 15 pares de fios. En-

quanto o número de telefones foi duplicado, o número de fios tornou-se cinco vezes maior. Estes fios adicionais custam dinheiro e, conseqüentemente, acarretam um aumento do custo por telefone.

Quando tivermos 10.000 aparelhos — que é o limite máximo de uma estação telefônica — precisaremos de 49.995.000 pares de fios.



De um modo geral, no comércio, o custo por unidade de uma mercadoria tende a baixar à medida que o volume de negócios aumenta. Na indústria telefônica, porém, como acabamos de verificar, quanto maior for o número de telefones, maior será o custo do serviço por telefone.

(Gentileza da "Blue Bell").



UM NOVO GRUPO DE DINOSAURIOS

Dr. Banum Brown, chefe de uma expedição organizada pelo Museu Norte-Americano de História Natural para explorar o noroeste dos Estados Unidos, descobriu há muito um novo grupo de dinossauros, cujos esqueletos pesam em média uma tonelada e meia e, segundo os cálculos do mesmo naturalista, têm 70 milhões de anos de existência. Esses

monstros pré-históricos foram sendo montados naquele estabelecimento científico dos Estados Unidos.



CARRASCO "ALMOFADINHA"

Sanson, o famoso carrasco da Revolução Francesa, era uma espécie de *dandy*, um verdadeiro "almofadinha", conforme costumamos dizer. Os cuidados que empregava

em suas vestes tornaram-no quase um modelo para os elegantes da época.

De uma vez, antes da Revolução, foi proibido de usar casaca azul, por ser essa cor privilégio dos fidalgos.

Sanson não se incomodou, mas, a maneira de protesto, passou a vestir casacas verdes adornadas com rendas. Essa indumentária foi julgada de tão bom gosto que aí os fidalgos da corte é que adotaram o feltio e a cor das casacas do carrasco...

Página Infantil



DIVA NEIDE, filha de Armando J. Jovene, das Oficinas, S. Paulo, e de D. Maria F. Jovene, ao completar o Curso Primário em S. Paulo.



TERESINHA, filha de Julio Nascimento de Souza, da Divisão de Minas e Rio, ao fazer a sua primeira comunhão em Paraíba do Sul, E. do Rio.



HELOISA HELENA, filha de João Felismino Martins, Guarda-Fios em Belo Horizonte, Minas, e de D. Geraldá F. Martins.



VERA LUCIA, filha de Luiz Roca, do Escritório da Planta, em S. Paulo, e de sua esposa D. Angelina Neri Roca.



MANAIRIA, filha de Quinto Grandisoli, da Secção de Facilidades, em S. Paulo, e de sua esposa D. Beatriz Grandisoli e que completou 3 anos em Dezembro último.

NAO MARTIRIZE SEU FILHO

SPES — São Paulo

V em de longa data e ainda persiste em nossos dias o mau costume de envolver as crianças pequenas em longas faixas, pondo a pobre vítima como numa fôrma, que lhe tolhe quase todos os movimentos, inclusive os respiratórios. O pretexto para o uso desse verdadeiro instrumento de tortura é dar apoio à coluna vertebral, impedindo que seja danificada ao carregarse a criança.

Este procedimento, porém, é absolutamente errado. A livre movimentação da

criança dentro da roupa é que proporciona o fortalecimento gradual dos seus músculos e ligamentos, inclusive dos que consolidam a coluna vertebral. O enfaixamento, com o impedir tais movimentos, antes retardam esse desenvolvimento. Além disso, se a criança é muito pequena e tem realmente o esqueleto frágil, a faixa apertada pode até causar deformações do tórax.

★

O QUE "O OUTRO" FAZ

— Quando "o outro" age de certa maneira, é mal educado; quando você o faz, é nervoso.

— Quando "o outro" é

firme em suas atitudes, é teimoso; quando você o é, é firmeza.

— Quando "o outro" trata alguém com especial gentileza, ele é bajulador; quando você o faz, é uma questão de "tato".

— Quando "o outro" age sem pressa, é porque ele é "uma tartaruga"; quando você o faz, é prudência.

— Quando "o outro" encontra defeitos, ele é irritante; quando você o faz, é metucioso.

— Quando "o outro" diz o que pensa, é grosseiro; quando você o faz, é franco.

("Telephony")

Notas SOCIAIS

CASAMENTOS



EFETUOU-SE em 24 de Janeiro, no Distrito Federal, o enlace matrimonial de Waldyr Archanjo de Azevedo, da Secção de Cópias e Reproduções, da Engenharia Geral, com a Srta. Eunar Nascimento de Azevedo.



REALIZOU-SE em 15 de Novembro p.p., em Rio Bonito, E. do Rio, o casamento de Bazílio Ullana, da Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Maria Ignacia, filha do Sr. Augusto M. Mello e de D. Sizinia M. Mello.



NASCIMENTOS

EM 2 de Janeiro enriqueceu-se o lar de Rubens Eurico Ramos, de S. Paulo, e de D. Anna F. Ramos com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Lygia Maria.

FALECIMENTOS



D. DWOIRA H. NASTARI

JOSE A. Nastari, da Superint.^a da Planta, S. Paulo, passou pelo rude golpe de perder sua digna esposa, D. Dwoira H. Nastari, estimada pelos funcionários da C. T. B., que muito sentiram o seu falecimento. A seu colaborador, os pésames de SINO AZUL.

JOAO MANOEL THOMAZ

FALECEU no Rio em 3 de Fevereiro João Manoel Thomaz, Feitor do Departamento de Construções da Div. de Minas e Rio, tendo sua morte causado fundo pesar. João Thomaz entrou para a C. T. B. em 11 de Abril de 1904, grangeando inúmeras amizades.



NARCISO D. ARNEIRO

CAUSOU fundo pesar o falecimento, em 12 de Janeiro, de Narciso Domingues Arneiro, Porteiro da Estação "5" de S. Paulo, onde trabalhou 29 anos. O bom companheiro foi vitimado por atropelamento.



FRANCISCO CRUZ

NO DIA 27 de Dezembro último faleceu Francisco Cruz, Guarda-Fios da Zona de Jaú, Divisão do Estado de São Paulo. Muito moço ainda, sua morte foi muito sentida.



D. LAURINDA FERREIRA, Telefonista no Distrito Federal, faleceu em 2 de Fevereiro, tendo o seu falecimento causado consternação geral.

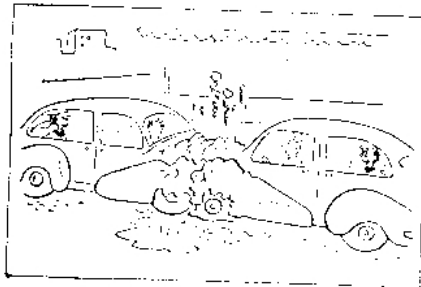
ORLANDO SOUZA, da Conservação no Distrito Federal, faleceu em 5 de Janeiro, sendo muito sentida a sua morte.



REPLICANDO



COMODIDADE



Carros com serviço telefônico. No caso de abalroamento, a decompostura é passada com todo conforto de parte a parte.

(De "Telephony")

O EXEMPLO

O professor — Uma pessoa anônima é aquela que não deseja ser conhecida.

Professor — Quem é que está a rir?

Uma voz miudinha — É uma pessoa anônima, seu professor.

OPINIÃO

— João, como serão os chapéus este ano?

— De duas espécies: uns que não te agradarão e outros que não te poderei comprar.

DA LUZ PARA A SOMBRA

Eduardo — Que foi feito daquela dama que tu dizias ser a luz da tua vida?

Abílio — Houve um intruso que se meteu entre mim e a luz. Fiquei na sombra.

ELAS POR ELAS...

Dante perguntou a um camponês bastante rude que horas eram, e este lhe respondeu:

— São horas de dar de beber aos animais.

Mordaz, respondeu o grande poeta:

— Então por que não te apressas?

BOM REMÉDIO

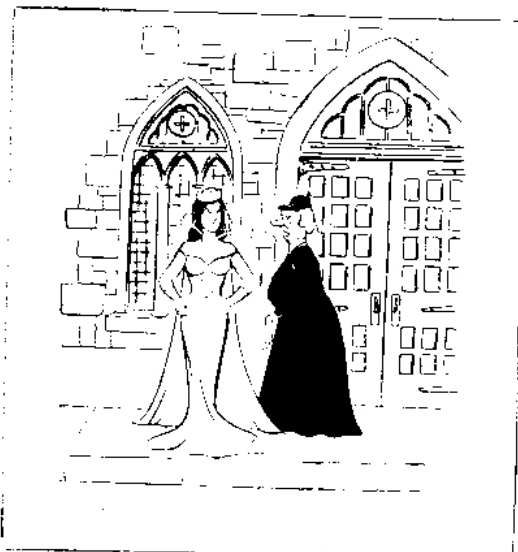
Um menino estava com "ter-sol". Então chegou perto de um companheiro muito esperto e lhe perguntou:

— José, sabe o que é bom para "ter-sol"?

E o outro mais que depressa:

— Não ter chuva...

A' ESPERA



— Eu não lhe disse para não se casar com um engenheiro telefônico? Ele naturalmente está projetando instalar mais quatro telefones numa linha conjunta de oito aparelhos.

(De "Telephony")



RADIOMANIA

... — Está bom o aparelho de ondas curtas que você comprou outro dia?

— Está que é uma verdadeira locomotiva.

— Porque?

— Porque apita em tôdas as estações.

BOM CONSELHO

— Eu queria descobrir um meio de impedir que minha mulher gaste tanto dinheiro em luvas.

— Ah! Isso é fácil. Compre-lhe um anel de brilhante...

FRANCESISMO

Uma senhora da alta sociedade parisiense dirige-se a um cavalheiro em determinado restaurante da cidade:

— Parlez-vous français, monsieur?

— Que foi que disse?

— Parlez-vous français, monsieur?

— Não entendo!...

— Pergunto: fala francês?

— Oh! sim, sim... falo...

QUEIXUMES



— Minha mulher ora está irritada, ora de bom humor.

— És feliz. São duas alternativas. A minha só tem uma norma: está sempre irritada.

(De "Leoplan")

VOCÊ SABIA ISSO?



Quando você disca um número, é posto em ação um gigantesco sistema nervoso, emitindo impulsos elétricos através uma intrincada aparelhagem de circuitos; mais de 1.000 contactos são abertos ou fechados em uma única chamada.

Lembre-se disso quando usar o telefone - evite usá-lo com motivos fúteis.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



SINO AZUL



ABRIL 1948

ANO XXI

N.º 2





Lembrança do Canadá ao Sr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

ENTREGA DE UM TELEFONE NO PALÁCIO DO CATETE

OS delegados da Junior Chambers of Commerce, do Canadá, que vieram tomar parte numa reunião realizada no Rio de Janeiro, quiseram deixar a sua passagem pelo Brasil assinalada por um ato de gentileza, a traduzir os sentimentos de fraternidade que unem ao nosso aquêle grande país.

Assim, resolveram oferecer a S. Excia. o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, em nome da cidade de Brantford, Ontário, Canadá, um belo telefone de mesa, como símbolo das relações amistosas existentes entre os dois povos.

A cerimônia da entrega foi realizada no Palácio do Catete, no dia 23 de Março último, pelo chefe da embaixada comercial que veio ao Brasil, tendo o Chefe da Nação agradecido a delicada lembrança.

Na fotografia da página a esquerda, tirada por ocasião da entrega do telefone a Sua Excelência, vê-se o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, entre os visitantes, que são, na ordem, da esquerda para a direita: Sr. Bruce Thorpe, de Brantford, Ontário, Canadá; Sr. Marcel Lafaille, de Montreal; Sr. Maurice Bélanger, Secretário Comercial da Embaixada; Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light and Power Co. Ltd., de Toronto; Sr. G. Poliquin, de Montreal; Sr. E. B. Rogers, Encarregado de Negócios da Embaixada Canadense; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; Sr. Philip Pugsley, de Montreal; Sr. William Fuller, de Sioux Lookout; Sr. Embaixador Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores, e Major K. H. McCrimmon, C. B. E., D. S. O., Vice-Presidente das Companhias Associadas.

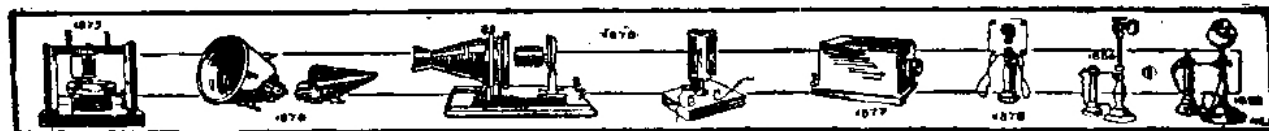
LAMARTINE E FLAMMARION

Entre as muitas anedotas de Camille Flammarion, um jornal francês recorda a seguinte: O insigne autor de tantas e tantas obras de valor científico foi apresentado a Lamartine numa festa literária. Um artista recitou "Le Soir", do glorioso poeta. Ao ouvir o verso "Venus se ergue no horizonte"... o jovem astrónomo franziu a testa.

Terminada a poesia, Flammarion dirgindo-se a Lamartine, disse:

— Mestre, peço-lhe mil perdões, mas não posso deixar de observar-lhe que Venus nunca se ergue no horizonte. Venus aparece sempre num lugar certo no firmamento.

— É muito possível, senhor — respondeu o velho Lamartine — é muito possível; mas, para nós poetas, isso não tem importância.



ELOGIO AOS SERVIÇOS DA C. T. B.

Conforme ocorre quando há acontecimentos anormais na vida ativa do país nos territórios em que fornece serviço telefônico, a Companhia Telephonica Brasileira recebeu, mais uma vez, elogios pela prontidão e correção das ligações solicitadas ao nosso Serviço Interurbano, que nessas ocasiões tem o seu tráfico congestionado, como é natural.

Desta vez é a Administração da Leopoldina Railway que nos envia uma carta elogiando o nosso serviço, prestado por intermédio da Estação Telefônica de Petrópolis, e dirigida ao Sr. Superintendente Geral, carta que a seguir temos o prazer de transcrever:

“THE LEOPOLDINA RAILWAY
COMPANY LIMITED

ADMINISTRAÇÃO

Rio de Janeiro, 12 de março de 1948

D. G. 583,8 — (S) —

Ilmo. Sr. Superintendente da
Companhia Telephonica Brasileira
RIO DE JANEIRO

Esta Administração vem de ter conhecimento de que por ocasião das ocorrências verificadas em Alto da Serra, no período de 23 a 27-2-948, o serviço telefônico local e interurbano, pedido pelo escritório da Estrada ali existente, para esta Capital, Niterói, etc., foi feito com presteza e correção, devido aos valiosos esforços e à boa vontade do Dr. Waldemar Lima Paço, D. Gerente dessa Companhia, em Alto da Serra, de seus prestimosos auxiliares e da telefonista chefe D. Helena Carvalho, cuja atividade é digna de encomios.

É, pois, com satisfação que esta Administração vem consignar os seus melhores agradecimentos ao Dr. Waldemar Lima Paço, extensivos àqueles seus auxiliares pela maneira digna com que se fizeram credores dos sinceros reconhecimentos desta ferrovia.

Congratulando-me convosco, peço o obsequio de transmitirdes aos funcionários acima referidos os termos desta.

Com toda a estima e consideração, subscrevo-me

Vosso Atº e Obdº

a) F. S. Aguiar
p. Diretor Gerente”.

USAR... SEM ABUSAR

NÃO resta a menor dúvida que o telefone é o mais prestimoso encurtador de distâncias e, por ser um objeto tão precioso, deve ser usado sem desperdício. Quer dizer, deve ser usado aproveitando-o no seu justo mistér, para que, dêste modo, possa o telefone servir em perfeito acôrdo com as necessidades de cada um. Há, porém, os que o usam como um objeto banal, que ali está, pregado na parede ou em cima de uma mesa, para uso... e abuso.

Há o abuso de uns em prejuizo daqueles que teem, de fato, necessidade de um telefonema em determinado momento e sofrem com os intermináveis “ruidos de linha ocupada”, nem sempre causados por uma conversação útil, indispensável.

Tendo o telefone chegado a tal ponto de inestimáveis serviços a prestar, usá-lo, para fins não necessários ou, muitas vezes, para aborrecer o próximo com trotes fúteis ou grosseiros, é uma cousa que precisa de ser meditada pelos que se comprazem com isso, ocupando as linhas de dois telefones que podem estar sendo necessários a negócios, serviços, fins dignos e até humanitários.

H. R. C.

SEDA DE PEIXES

Um químico descobriu que os ovos de certas espécies de peixes estão encerrados em verdadeiros casulos de sêda. Desde que principiou suas experiências, ai pelos anos de 1894 ou 1895, encontrou muitas espécies de casulos, dos quais lhes foi possível extrair sêda de qualidade muito fina.

★

O LAGO TITICACA

A massa de água navegavel em maior altitude no mundo é a do lago Titicaca, nos Andes, entre a Bolívia e o Perú. Situado a perto de 4.000 metros de altura, mede aproximadamente 200 quilômetros de comprimento, sobre uma largura média de 70 quilômetros, com uma profundidade que atinge até 300 metros.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXI

A B R I L 1 9 4 8

N.º 231

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

CRUZES E CRUZETAS

ESTAMOS no mês de Abril, cujas principais datas na história do telefone são, como se sabe, o dia 3, data em que, em 1877, foi transmitida a primeira conversa telefônica de longa distância do mundo, entre Boston e New York, e o dia 11, data em que, em 1921, foi inaugurado o cabo submarino ligando Cuba aos Estados Unidos, o maior até então.

Mas o mês de Abril possui uma das maiores datas da História do Brasil, pois foi em 21 de Abril de 1500, segundo o calendário daquela época, que Pedro Alvares Cabral entrou na baía de Porto Seguro, Estado da Bahia, com a sua frota de caravelas, depois de uma viagem de 44 dias, pois saíra de Lisboa em 9 de Março daquele ano. No dia seguinte, 22 de Abril, os tripulantes saltaram em terra, onde levantaram uma cruz de madeira, junto da qual Frei Henrique de Coimbra celebrou missa, com a assistência dos indígenas, deslumbrados por aquele ajuntamento de homens de outra raça, ostentando vestes e ornamentos vistosos, desconhecidos para eles.

Não queremos, no entanto, relembrar apenas esses episódios extraordinários da nossa História; queremos falar da sua significação filosófica e moral, com o objetivo de estabelecer uma comparação entre cruzes e cruzetas, sem desrespeito ao espiritualismo cristão que envolve as primeiras.

Olhemos a nossa frente de capa. Ao fundo vemos a cópia do quadro representando o erguimento da cruz para a realização da primeira missa no Brasil; no primeiro plano, o levantamento de um poste telefônico com as suas cruzetas para receber os fios.

A cruz levantada e deixada em Porto Seguro veio anunciar ao povo ignorado da ilha de Santa Cruz que existia uma civilização que se apoiava numa concepção nova da existência humana, que navia transformado para melhor a mentalidade do homem, fazendo-o inclinar-se para a fraternidade entre os povos e para o amor ao próximo, embora ainda em luta com o obscurantismo.

E as terras de Santa Cruz se iluminaram com aquela cruz, que se multiplicou pelo Brasil inteiro, como se fossem postos avançados a transmitir a palavra dos Evangelhos, levada assim a toda parte por meio daqueles símbolos sagrados, como se fossem equipamentos espirituais a manter a ligação entre Deus e o homem.



A ligação dos homens entre si é mantida de viva voz pelo telefone. Para isso se levantam postes com cruzetas, onde se apoiarão os fios que levarão a palavra do homem a distâncias enormes.

E assim como pela cruz recebemos a palavra divina que penetra em nossos corações, através das cruzetas recebemos a palavra de nossos semelhantes, imbuída muitas vezes, também, do espírito divino.



VETERANOS DA SECÇÃO DE CONS- TRUÇÕES DE SÃO PAULO

Entrega de
emblem as

(Por Ernesto Markgraf,
Chefe da Secção)



Joaquim Carlos da Costa ao receber das mãos de H. J. English o emblema de ouro e brilhante

Realizou-se em S. Paulo no dia 14 de Fevereiro, sábado, após o encerramento do expediente, a entrega

ela comparecendo Chefes e colegas dos homenageados. Nessa reunião receberam emblemas 25 veteranos, re-

tiu-se a entrega do emblema de ouro e brilhante a Joaquim Carlos da Costa, Feitor Geral de Cabos Aéreos, que



Grupo formado pelos veteranos da Secção de Construções de S. Paulo, vendo-se H. J. English e Ernesto Markgraf e vários outros funcionários

de emblemas aos veteranos da Secção de Construções e Cabos, a qual transcorreu com invulgar entusiasmo, a

presentando, somados, 480 anos de serviços prestados à C. T. B. por esses auxiliares. De caráter especial reves-

completou 40 anos de excelentes serviços. H. J. English, Superintendente da Planta, em alocução, aludiu às qua-



Aspecto da reunião após a entrega dos emblemas aos veteranos

lidades morais e funcionais homenageado, entregando-lhe, sob uma salva de palmas, o emblema a que fez jus aquele veterano, que foi cumprimentado pelos inúmeros amigos que possui dentro da coletividade telefônica.

Joaquim Carlos da Costa foi assim alvo da expressiva manifestação de apreço e simpatia, tendo seus colegas lhe oferecido um mimo, que foi entregue pelo autor desta nota.

Foram os seguintes os demais veteranos que atingiram as diversas etapas de tempo de serviço e que foram por isso homenageados na mesma ocasião por seus chefes e colegas.

25 anos: Oclaviano de Souza e Joaquim Queda; 20 anos: Vitor E. Campanillo, Adolpho Cornago, Romão P. Batista, Vicenzo Vizzari, Antonio R. Moreno, Olegario de Campos, Francisco Z. Peres, João Alberto, Jorge Canavan, José M. Nejo, José C. Gomes, João P. Rodrigues, Ascencio U. Guebara, Walter Schalga, Hans Nicolai, Laudelino dos Santos e Vergilio Cantone; 10 anos: Oswaldo Massagli, Decio V. Gonçalves, Carlos M. Abba-de, João J. Rosa e João A. Oliveira.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



D. Maria Aparecida Porto Maia

Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1948

CIRCULAR

A partir da presente data, os Srs. Fausto Cardona e Ruy Bernardes são nomeados e efetivados no cargo de Advogados Auxiliares, diretamente subordinados ao Advogado

João Vieira de Moraes

Aprovado:
P. R. Castanheira
SUPT. GERAL

DIVISAO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1948

CIRCULAR

A partir desta data, D. Anita de Aguiar Carvalho é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Resende, no Distrito Sul do Estado do Rio.

A. Avila Leal
SUPT. DO TRÁFEGO



Rio de Janeiro, 22 de Março, de 1948

CIRCULAR

A partir desta data, D. Maria Aparecida Porto Maia é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Cataguanas, no Distrito Este de Minas.

A. Avila Leal
SUPT. DO TRÁFEGO

Não dissipe, com extensas palestras ao telefone, o tempo das pessoas ocupadas

ALICIA HART

UMA pequena pode destruir a boa impressão que venha a provocar sobre um admirador, insistindo ao telefone quando este se acha ocupado.

Se o rapaz está trabalhando, procure resistir ao desejo de chamá-lo. Se a tentação for forte de mais, seja breve pelo menos.

Ele pode estar na presença do seu patrão ou de seus colegas, quando você o chamar, e talvez, se a pequena for palradora, possa deixá-lo em grande embaraço.

Pode ser um tipo muito jovem no escritório e a quem a telefonista goste de provocar, e seu chamado pode vir fornecer-lhe

a "deixe" que ela tanto desejava. Os homens às vezes costumam a perdoar às mulheres por isto.

Há outra razão ainda para tomar cuidado. Seu amiguinho pode não ter muita liberdade no local onde trabalha para empregar o telefone em assuntos pessoais. E tal situação pode causar-lhe sério embaraço, se a pequena insiste em chamá-lo.

Se de qualquer forma você deseja falar muito e não pode resistir a isto, procure uma amiga ociosa como você, mas apure bem antes se ela, de fato, não tem o que fazer. Ou, o que é melhor ainda, poupe os mexericos e a conversa para quando se avistar com seu amiguinho num "tête à tête".

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

IV

“DO CONTÁGIO”

O contágio, praticamente responsável pela infecção bacilar do recém-nascido e do adolescente, é inter-humano e direto. É necessário, porém, um convívio mais ou menos íntimo e prolongado com um eliminador de bacilos, conhecido ou ignorado.

Outras vezes, o germe está disseminado em escarros secos esparsos pelos pavimentos das ruas, nas praças públicas, nas diversas aglomerações, como se sejam cinemas, jardins, escolas, igrejas etc.

Várias interrogações formulamos e o leitor comigo:

— Será esse contágio das ruas o responsável pela maior parte das lesões mínimas de que somos portadores?

— É deste modo indireto que nós nos injetamos de um modo latente, vacinante, provocado pela reação tuberculínica?

— Ou este contágio é feito de um contacto único e fortuito com um tuberculoso que expectora e de que, por azar, nos aproximamos por uns instantes infelizes?...

São todas interrogações úteis. Entretanto, não valem muita coisa.

O que há de positivo e honesto e que devemos guardar, lembrar, e enfim saber, e é de real importância para o nosso bem, resume-se no seguinte: — O contacto perigoso, geralmente o con-

tacto patogênico, é o contacto íntimo e prolongado com o enfermo contagiante.

Ouviram bem? Repetimos: contacto perigoso é o contacto íntimo e prolongado com o eliminador de germes através dos escarros e perdigotos...

Várias nuances agravam ou atenuam as circunstân-



Previna sua família contra os que têm tosse crônica

cias em que nos colocamos num contágio fortuito. Vejamos por quê.

Nem sempre, com toda a virulência, os surtos de bacilos são perigosos, pois a contagiosidade do adulto enfermo depende da riqueza, mais ou menos grande, de sua se-

creção em bacilos, da presença contínua ou intermitente de bacilos no escarro. Isso vem-nos mostrar que, se um doente não tem escarro, que é o veículo dos germes, a contagiosidade, então, se torna mais remota.

Por isso, essas condições estão em relações estreitas com a forma clínica e evolutiva da tuberculose do contagiante. Na tuberculose fechada, por exemplo, pode não haver bacilos nos escarros, e quantas vezes a radiologia nos revela um doente e o exame repetido até do suco gástrico não confirma esse achado.

Outras vezes, o contágio depende das condições profiláticas do meio, da maior ou menor intimidade das relações entre o doente e a criança, e, enfim, da duração do contacto, que pode não ser senão de alguns dias ou horas ou se prolongar durante meses e até anos...

Como dizia, muitas causas podem atenuar ou agravar um contágio. (O péssimo hábito de beijar crianças, retê-las ao colo, assoprar-lhes a sopinha quente, experimentá-la primeiro, antes de fazê-la ingerir pelo pequeno infante, como fazem os pássaros, são lembretes úteis que veem a calhar...)

De tais condições se limita o perigo de contágio numa medida importante, e permite, assim, avaliar a eficácia relativa de precauções profiláticas fáceis de realizar,

CUIDADO COM OS RESFRIADOS

SPES — São Paulo

As crianças pequenas são extremamente sensíveis às doenças contagiosas do aparelho respiratório. Tão sensíveis que se contaminam até com gripes e resfriados dos quais os seus portadores

adultos quase nem percebem que estão doentes. E como o organismo da criança oferece tanto menor resistência à infecção quanto mais baixa é a sua idade, é dever de todo adulto, que adoça, mesmo levemente, de qualquer doença do aparelho respiratório, pôr em prática todas as medidas para evitar transmitir sua doença às crianças. O recurso prin-

cipal é não aproximar-se de uma criança, enquanto estiver doente, e muito menos dormir no mesmo quarto. Se o doente for a mãe da criança, ou a pagem ou pessoa que forçosamente tenha que lidar com o pequenino, deve usar máscara — um pano que cubra a boca e as narinas — e tratar a sua doença com todo rigor, para apressar a cura.

Octavio Mano e seus 35 anos de serviço na C. T. B.

HOMENAGENS QUE LHE FORAM PRESTADAS

Desde quando, há 35 anos atrás, entrou para a nossa Companhia, até hoje, Octavio Mano sempre se revelou um funcionário ativo, disciplinado, correto e um ótimo companheiro. Não diremos que ele cresceu para não parecermos lisonjeiros, mas, sem dúvida nenhuma, tem desenvolvido cada vez mais as qualidades que sempre teve. Uma delas — dentre muitas — é a sua boa disposição de espírito; outra, a simplicidade e modéstia; ainda outra, a cortesia no trato, e com esses atributos gerais, digamos assim, uma particular

cológico, como brilhante prova fazem os artigos de sua autoria que vem publicando SINO AZUL. Entanto, caladinho, o Octavio Mano nem deixava perceber que tinha um lastro bom de conhecimentos nesse terreno, nem, sequer, que por ele fizera algumas ótimas incurções, e que a sua pena, além do mais, podia arcar com a responsabilidade de dizer tudo muito direitinho, com exatidão e fluência.

— Se não é o momento, não peças a palavra — é o que nos dá vontade de comentar, em tom meio proverbial, refletindo na lição



chefes de serviço e auxiliares, a quem se associaram, especial e espontaneamente, E. Evetts, E. M. Brandão e H. R. Castro, conferiu-lhe o emblema de ouro com rubi, simbólico daquele aprecia-



dedicação ao serviço. Verdade seja, sem com isso lhe diminuirmos os reais méritos, que a nossa Companhia sempre se desvaneceu em reconhecer numerosos e eficientes colaboradores em muitos de seus empregados, e que estes, por seu turno, cumpridos plenamente os deveres funcionais, assumem também, ainda, de si consigo mesmos, a obrigação de ser cada vez mais gratos.

É oportuno lembrar, já que nos referimos, linhas acima, à modéstia e simplicidade do Mano, quanto ele se nos revelou agudo observador e orientador seguro em pontos de comportamento psi-

que do fato tiramos, isto é, a de que nem sempre se perde por esperar.

Pois foi a Octavio Mano, Chefe da Seção do Expediente e de Serviços de Acomodação, — título realmente longo, mas que ele está à altura de sopesar, — foi ao Mano que se prestaram merecidas homenagens pelo completamento de 35 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

O Superintendente do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, G. R. Vaz, em cujo escritório se reuniram diversos

vel lapso de tempo. Logo depois de ter colocado à lapela do veterano o áureo sino, G. R. Vaz pôs de relêvo a satisfação que tinha de acentuar, naquela ocasião, a capacidade funcional e demais qualidades do antigo servidor.

★

Os flagrantes fotográficos desta página mostram o instante em que G. R. Vaz impunha o emblema de ouro na botoeira de Octavio Mano e quando este último recebia homenagens de numerosos funcionários de nossa Companhia.

ZÊLO E ECONOMIA

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A economia, traduzida em linguagem comum, não é, nada mais, nada menos que viver bem gastando pouco.

Viver bem gastando muito não é vantagem... pôde ser desregramento, ostentação, prodigalidade e até desperdício...

Quem gastar de mais sem ter posses suficientes pode não vir a sofrer logo as conseqüências, mas sentirá falta, mais cedo ou mais tarde, do que gastou sem necessidade.

A prática da economia em bases racionais equilibra as finanças e garante o bem-estar.

Já no tempo do Império o governo levava tão a sério o conceito de economia que mandou gravar nas moedas de vintém o muito conhecido "vintém poupado, vintém ganhado". Por sinal que, para provar essa verdade, os vinténs com essa frase valem uma fortuna...

Com o correr dos tempos o conceito de economia tomou um sentido mais amplo, formando um dos elementos de nossa personalidade; iniciou-se, então, a prática de economizar os bens que podiam interessar à coletividade.

Em certos países europeus de população excessiva, a economia tornou-se um hábito; por assim dizer, uma segunda natureza.

Por necessidade ou por hábito, economizam tudo, isto é, poupam o mais que podem.

Essa prática constante de economizar, que do indivíduo passou à coletividade, foi pouco a pouco se transformando em zêlo e transpôs os humbrais mais humildes para penetrar, mais tarde, nos mais abastados.

Insensivelmente, criaram o hábito de zelar pelas cousas alheias com o mesmo interesse com que o faziam para com as suas próprias.

Nos grandes agrupamentos modernos esse hábito só pode trazer benefícios gerais.

A água, por exemplo, que é um elemento imprescindível à vida — e por isso mesmo — devia ser economizada ao máximo. E, porque não tem sido convenientemente economizada, sofremos todos a falta de colaboração de muitos.

O zêlo e a economia aplicados conscienciosamente a qualquer ambiente — seja no trabalho ou no lar — elevam e dignificam todos os que se empenharem nessa prática salutar de bem viver.

Todavia, é bom que se esclareça: — não se confunda economia com avariza. A primeira é um escudo contra o desperdício; a segunda, uma das manifestações do egoísmo, que é altamente prejudicial ao próprio indivíduo e à coletividade.

A CONVERSA NO CINEMA

A conversação no cinema, enquanto se projeta o filme, revela uma indesculpável falta de consideração para com os vizinhos de platéia, constituindo mesmo uma notória grosseria imperdoável a quem a pratica.

★

A BOA RESPIRAÇÃO

Nenhuma mulher pode ter os olhos brilhantes, a pele boa e um bonito andar, caso não encha bem os pulmões de oxigênio. Conseguirá isso respirando bem.

As pessoas que têm círculos azulados rodeando os olhos, se respirarem convenientemente, conseguirão descongestionar as pequenas veias, que causam essa côr, e o brilho de seus olhos reaparecerá.

O respirar bem dá uma gordura saudável, e é importante fator para a cura da anemia, porque leva oxigênio aos tecidos arruinados.

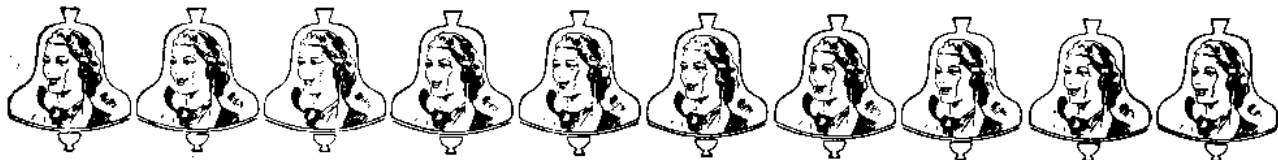
OS PAPAIS DESCANÇAM...

Em certas tribus africanas os maridos das mulheres indígenas que aguardam um herdeiro repousam durante os nove meses da gravidez de suas esposas enquanto elas continuam a trabalhar intensamente. No dia do nascimento, o pai deita-se na cama onde fica durante alguns dias, sendo tratado carinhosamente por sua mulher e as amigas dela.

Segundo se lê numa noticia de S. Francisco, os californianos — sem adotar os costumes africanos — preocupam-se em assegurar o conforto, o bem-estar, a paz e a tranquilidade aos maridos, enquanto suas esposas dão à luz.

Foram organizadas creches onde os maridos das parturientes repousam.

Esses locais, rodeados de todo o conforto, servem para que "durante as horas críticas" os papais aguardem o herdeiro, recebendo de quando em vez noticias da marcha dos acontecimentos.



REGOZIJO PELO RETORNO AO SERVIÇO

Manifestação de apreço a Walkyr Feijó e

D. Zulmára Feijó



D. Zulmára Feijó, a terceira sentada, da esquerda para a direita, cercada por suas colegas e amigas, vendo-se em pe, ao fundo, Walkyr Feijó

Os leitores de SINO AZUL lembram-se da notícia aqui publicada em Abril do ano passado sobre o sinistro da lancha "Cubana", na baía de Guanabara, em que a Secção de Listas perdeu um bom funcionário, Clarindo F. Monnerat, e a Engenharia Geral e o escritório da Administração tiveram um casal de funcionários gravemente feridos.

Foram estes Walkyr Feijó e sua esposa, Sra. D. Zulmára Feijó, que foram recolhidos ao Hospital de Acidentados, de onde saíram, em primeiro lugar o primeiro e só

Publicamos a seguir a carta de agradecimento que Walkyr Feijó e D. Zulmára Feijó dirigiram aos seus colegas e chefes por nosso intermédio:

"Aos nossos chefes, colegas e amigos de trabalho.

Restabelecidos do desastre de que fomos vítimas na lancha da Frota Carioca, há um ano atrás, graças a Deus e à indiscutível competência e dedicação do Dr. Mario Jorge de Carvalho e seus assistentes, vimos



Outro grupo em que aquele casal aparece cercado de colegas de várias Secções

muitos meses depois a segunda, por ter recebido fraturas de natureza grave.

D. Zulmára voltou ao serviço, completamente restabelecida, em Março último, sendo recebida por seus colegas da Administração com uma carinhosa manifestação de regozijo, da qual participou seu esposo, Walkyr Feijó, igualmente homenageado.

Os flagrantes fotográficos que publicamos mostram a satisfação dos colegas que deram aquela demonstração de solidariedade humana aos dois acidentados da "Cubana".

agora, servindo-nos de SINO AZUL, nossa revista, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, agradecer a todos vocês, colegas e amigos, aos Srs. Chefes e à Direção da Companhia as atenções, dedicação, conforto pessoal, gentilezas e tôdas as demais demonstrações de amizade de que deram prova na ocasião em que a fatalidade nos colheu. Isto é o que queremos dizer a todos, se bem que não existam palavras que possam traduzir o quanto lhes somos gratos por tudo.

Walkyr e Zulmára".



Grupo feito no escritório de W. Hirsch, após a entrega dos emblemas

VETERANOS DA ENGENHARIA GERAL

J. A. WILTGEN e EDU HAACK

J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Rede e Edú Haack, Sub-Superintendente do Departamento de Compras e Materiais, da Engenharia Geral, no Rio de

seu escritório chefes de serviço, amigos e subordinados dos dois veteranos, expressando a todos a satisfação com que entregava aos homenageados os emblemas de



W. Hirsch, Engenheiro Chefe, ao colocar o emblema na lapela de J. A. Wiltgen

Janeiro, foram homenageados em Março último, por completarem 20 anos de bons serviços à C. T. B.

prata, símbolos representativos de 20 anos de serviço na C. T. B.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, reuniu em

J. A. Wiltgen recebeu também uma carinhosa homenagem do pessoal do seu De-

Edú Haack recebendo do Engenheiro Chefe o emblema de prata





partamento, que, reunido e tendo como intérprete J. M. Guersola, lhe exprimiu a satisfação com que o via atingir mais um

brilhante marco em sua carreira e apresentou-lhe votos por um futuro de grandes atividades e sucessos.



Dois aspectos da manifestação feita a J. A. Wiltgen pelo pessoal de seu Departamento



HORMÔNIOS DO CRESCIMENTO

(De "Discovery", Londres)

Os trabalhos sobre hormônios do crescimento trazem resultados muito interessantes. Esses hormônios (exatamente como as vitaminas e os hormônios dos animais) são elementos necessários para o crescimento das plantas: necessários — também como as vitaminas e os hormônios dos animais — em quantidades extraordinariamente pequenas.

Qual o seu efeito nas plantas e nos animais, não se sabe até hoje, mas esses elementos não têm nada de misterioso, porque são elementos químicos, alguns dos quais já podem ser fabricados nos laboratórios.

Transplantando agrião, que cresceu durante quatorze dias na terra para areia umedecida com uma solução fraca de 1- ácido acético de naftil (um elemento feito em laboratório comum), esse agrião cresce muito mais rapidamente. Mas hormônio em quantidades grandes de mais

mata as plantas. Alfaca repolhuda aumenta três vezes o seu peso, quando se aplica o mesmo elemento químico na razão de meia colher de chá por hectare de terra.



VIDRO NUM SENTIDO ÚNICO

Um jovem inventor britânico, Edwin Lane, acaba de achar um processo permitindo a fabricação dum vidro "Gelaroide", que filtra os raios luminosos. Esse vidro é composto de inúmeros pequenos cristais introduzidos numa matriz de celuloide. Há milhões desses cristais em cada centímetro quadrado. A pessoa que estiver por detrás desse vidro pode ver tudo, enquanto os raios que vêm do exterior não o atravessam.



VARIAÇÕES SÔBRE O LIVRO

De MENOTTI DEL PICCHIA

Deixe de comprar quatro maços de cigarros. Economizará Cr\$ 4,00. Com esse dinheiro comprará um livro. Fará um grande presente ao seu espírito.

No livro de Karmendi, "Uma aventura em Budapest", verifica-se que é hábito na Europa terem os rapazes sua prestação mensal a pagar ao livreiro. No orçamento de cada pessoa, a verba mensal do livro é religiosamente votada. Sômente pela leitura um povo se torna espiritualmente grande.

É muitas vezes um trecho de livro que inspira uma profissão. Do capítulo de ouro nasce uma idéia prática: a criação de uma indústria, uma iniciativa útil. Não estará aí o germe da sua fortuna?

Quem lê dilata as fronteiras da própria personalidade. Conhecer é enriquecer. Saber é armar-se. Um homem culto é mais rico, mais forte, mais apto para a vitória que qualquer outro. Livros são celeiros de experiências. São sínteses de observações tiradas da vida. Iluminam nossos caminhos e delineiam os nossos rumos.

A vida é o simbólico labirinto em que o livro é tal qual o fio de Ariadne.

É ele que nos orienta no dédalo de problemas que nos cercam. E o mundo moderno é um caso de problemas atravancantes.

Mestre amável, o livro não escraviza nem violenta. Sugere. Mostra, oferta, explica, aclara. Sua lição não é coercitiva. É apenas persuasiva. Jâmais inoportuna. A lição nos penetra a alma como o ráio de sol atra-

vessa o vidro, imponderavelmente, sem deixar rastro. Imaterial por ser pensamento, é persuasiva porque é sugestão imperativa e sonora da frase professoral. Aparece como uma opção delicada. Não nos contradita. Não polemiza. Não discute. Descreve ou esplana.

O livro, sôbre ser o melhor amigo, é o melhor companheiro. Não tem repugnância pela nossa neurastenia ou pela nossa angústia. Na hora da dôr, é só estender o braço, tirá-lo da estante. Ele vem a nós passivo, disfarçando nosso sofrimento, ou distraíndo-nos, ou orientando-nos.

Discreto, afasta-se, sem recriminações nem ruídos, a um gesto. Cala-se imediatamente, tal qual uma bôca que se cerra, quando o cansaço nos fez fechar suas páginas.

Não se magôa por esse desdém passageiro. Basta reabri-lo e ele torna a falar-nos com a voz muda das suas letras.

Estabeleçamos com o livro uma amizade fraterna e uma convivência assídua. Nas viagens tediosas, ele devora distâncias. Arranca-nos à melancolia da larga inércia e leva-nos a outros países e faz-nos conhecer outras gentes.

Durante as melancólicas convalescências, ele antecipa em nós a posse da vida dinâmica, incorporando-nos ao movimento exterior. Nas noites de insônias ele afugenta as larvas mentais que nos assombram.

Que pode haver melhor que um livro?
Sômente uma biblioteca.

"FÓCOS DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO"

(Apreciação por L. Oliveira Lima Filho)

Carvalho de Abreu é um poeta que tem inspiração e que escreve com cuidado, porque é também cultor da forma. Os seus versos têm um quê de atração, pelo esplendor da frase e pelo muito que fazem sentir. Quem lê "Espírito Consolador", um magistral soneto, acompanha o poeta na sinceridade dos seus versos e vai seguindo, com ele, pelas provas do calvário e compreendendo tudo o que ele quer dizer naquele **sôzinhos ou aos pares**.

O coração do poeta sofre com a lembrança de uma alma de eleição, que lhe desperta uma profunda saudade, porém que ele espera rever no além, na eternidade.

O livro de poesias que Abreu acaba de publicar, sob o título de "Fócos de luz marcando o meu caminho", é um conjunto de 70 poesias bem feitas, atraentes e sentimentais. Está dividido em 3 partes: "Estrada Real", "Setor da Saudade" e "Va-

riantes do Sonho". São 3 fases por que passou o poeta, quando sentiu e escreveu sua magnífica obra. A primeira foi a da exaltação, a da elevação, a do entusiasmo e termina com a figura de uma espada **em forma de uma cruz**. A segunda é um hino de saudade, uma expressão de profunda tristeza, que se encerra num brado de desespero: **se voltares, quem sabe se enlouqueço?** A terceira é a revelação dos solilóquios do poeta. É o poeta conversando com os seus próprios versos e lhes dizendo coisas, que vão brotando de uma alma sacudida por duras experiências. Termina contemplando a ventura dos seus versos e tendo deles uma tremenda inveja: **que sorte vocês têm?**

É o Abreu tem razão de pensar assim. O primeiro livro de poesias de Carvalho de Abreu foi publicado em 1906, sob o título de "Nuntius", e quarenta e um anos depois sai esta jóia primorosa e expressiva. É o caso de se dizer: custou mas valeu a pena esperar.

DAGOBERTO MESQUITA

HOMENAGEM AO SUPERINTENDENTE COMERCIAL DA DIVISÃO DE MINAS E RIO

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão de Minas e Rio, completou 25 anos de bons serviços à nossa Companhia em Março último.

Muito estimado, não só pelos seus colegas de trato diário como por todo o pessoal da vasta área coberta pela Divisão, foi esse um motivo de júbilo geral. Dagoberto Mesquita foi muito cumprimentado e recebeu das mãos de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, o símbolo de ouro, na presença do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia, e de chefes de serviço da Divisão.



Dagoberto Mesquita no momento em que E. J. Peterson lhe colocava a lapela o sino de ouro



Grupo em que se vê Dagoberto Mesquita cercado pelo Sr. Superintendente Geral e demais Superintendentes e Chefes de serviço e amigos que o homenagearam.



PEIXES QUE FAZEM BARULHO

“**M**udo como um peixe” é um provérbio usado em muitos países. Mas, pouca gente sabe que nem todos os peixes são mudos. Viajantes que visitaram o Ceilão sabem que em certos lugares da costa desta ilha ouvem-se, em noites tranquilas, uns sons suaves, que parecem a música de uma harpa e que provem do mar. Os indígenas explicam que é uma classe de peixes que produzem este som. Nos mares tropicais, também existem outros peixes que produzem sons. O espadarte, à noite, faz um

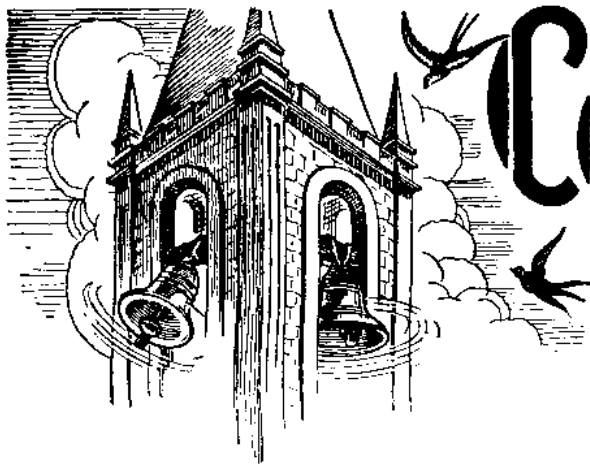
ruído singular, retumbante: “bum bum”. O peixe-canhão produz sons parecidos com explosões que se ouvem muito longe. O peixe escama, conhecido no Chile, é um peixe músico que canta numa escala de quatro notas. Um peixe muito barulhento é o guerreiro, cujos toques de tambor se ouvem nas ilhas do Pacífico. Como os peixes não têm laringe, a zoologia demonstrou que os diferentes



sons se produzem por meio de tensão e afrouxamento da vesícula natatória.

★ A PSICOLOGIA DE PHOCION

Francis Bacon, ao tratar da psicologia das multidões, rememorava a figura do célebre general e orador ateniense Phocion, o qual, da tribuna, ante a multidão que o aplaudia calorosamente indagou zombeteiro: .. — Mas, afinal, em que erro incorri para merecer tantas ovações?



Compreensão...

Estadística Mundial de Telefones

ESTADÍSTICA MUNDIAL DE TELEFONES

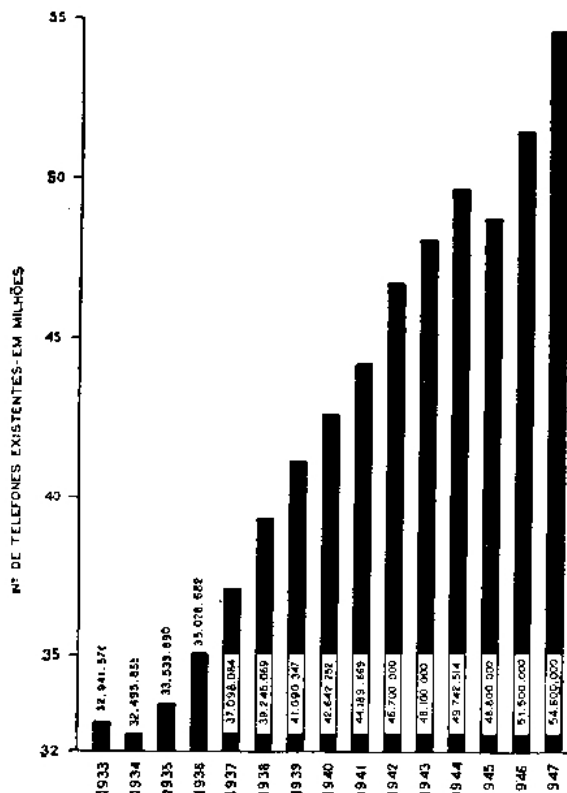
Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Por gentileza da A. T. & T. Co., podemos apresentar aqui alguns dados interessantes, referentes à estatística mundial de telefones.

O aumento de telefones de 1933 a 1947 foi de 65,7% e, nesse mesmo período, o aumento de telefones por 100 pessoas foi de 44%. Isto significa que a provisão de telefones não foi feita proporcionalmente ao crescimento da população e às necessidades desta. Essa situação é o reflexo das dificuldades do mundo no período do pós guerra.

Depois do ano de 1944 há uma depressão, que está sendo recuperada. Já o total de telefones em 1947 está na razão de crescimento normal até 1944.

No quadro que mostra o "N.º de telefones por 100 pessoas em 1947", por país, o Brasil está colocado em 30.º lugar, com 0,93,



Número de telefones em 1947

ÁREAS	Em sistemas do Governo	Em companhias particulares	Total de telefones	Porcentagem sobre o total do mundo	Por 100 pessoas	AUTOMÁTICOS	
						Total de telefones	Porcentagem sobre o total
América do Norte (Excluindo Est. Unidos)	332.000	2.148.000	2.480.000	4,54%	3,98	1.422.000	57,34%
Estados Unidos	—	31.611.000	31.611.000	57,90%	22,37	18.700.000	59,16%
América do Sul	—	720.000	1.378.000	2,52%	1,36	953.000	69,88%
Europa	13.470.000	2.280.000	15.750.000	28,85%	2,65	9.600.000	60,95%
Ásia	1.360.000	181.000	1.541.000	2,82%	0,13	590.000	38,29%
África	583.000	7.000	590.000	1,08%	0,32	380.000	64,41%
Oceânia	1.166.000	84.000	1.250.000	2,29%	1,23	745.000	59,60%
TOTAL DO MUNDO	17.569.000	37.031.000	54.600.000	100,00%	2,32	32.400.000	59,34%

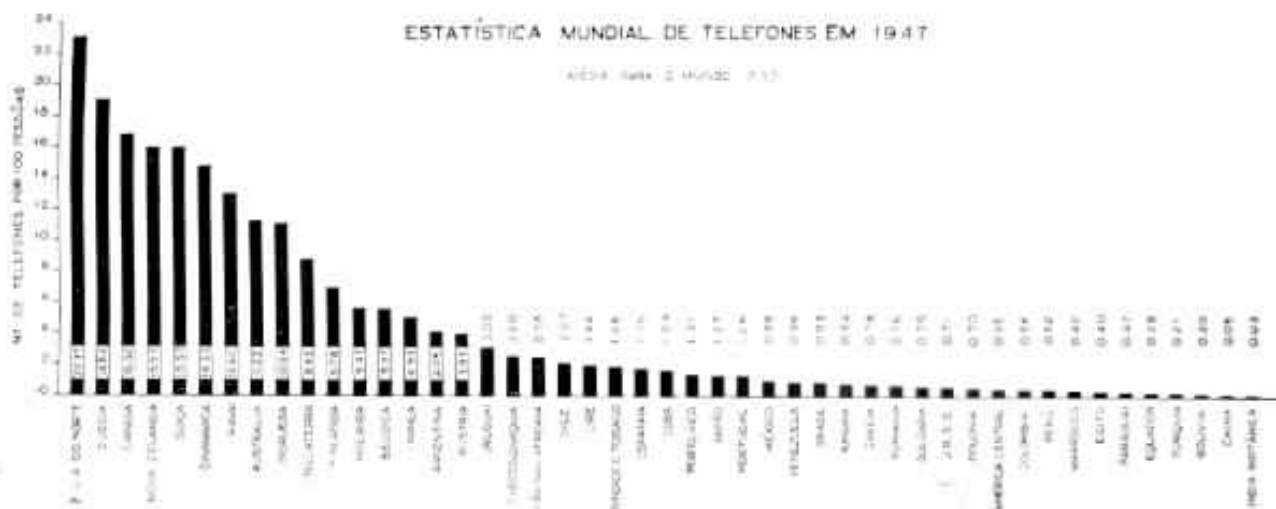
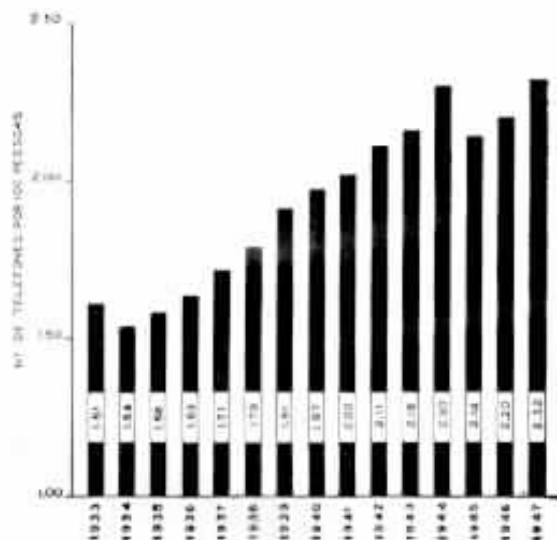
CARRILHÃO . . .

ESTATÍSTICA MUNDIAL DE TELEFONES

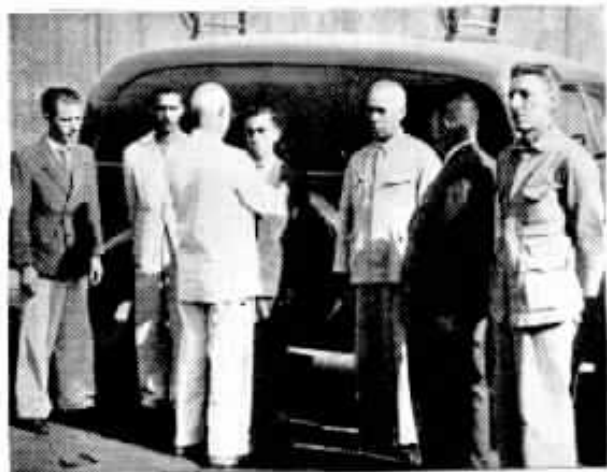
(Continuação)

o que significa que muito há a ser feito, no terreno telefônico, em nosso país. Os Estados Unidos da América do Norte estão em 1.º lugar, com 22,37. A média para o mundo é de 2,32.

Os dados que temos em mão, devemos-os ao Sr. OTTO C. RICHTER, Estatístico Chefe da A. T. & T. Co. a quem endereçamos os nossos agradecimentos.



VETERANOS DE INSTALAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL



No dia 19 de Março último foram entregues emblemas de tempo de serviço a dois instaladores nas dependências da Seção de Instalações na rua Maurity, no Distrito Federal.

Foram eles José R. Pacheco e Felisberto Nolasco, que completaram dez anos de bons serviços na C. T. B., tendo a entrega dos emblemas sido feita por G. Seaton, Super-

intendente de Instalações, na presença do Feitor Chefe Jayme Gonçalves e de vários colegas que os felicitaram.

Nas fotografias acima vemos à esquerda o Instalador José Pacheco e à direita o Instalador Felisberto Nolasco quando recebiam o sino de bronze das mãos de G. Seaton, que a ambos dirigiu palavras de agradecimento e de estímulo.



40 anos
Joaquim C. Costa - Construções
S. Paulo



30 anos
Belizaria F. L. Mattos - Tráfego
S. Paulo



20 anos
Julio Sirvinskas
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Januario S. Costa - Garage
S. Paulo



20 anos
Adolpho Cornago
Cabes - S. Paulo



20 anos
Edvardas Malceticas - Comercio - S. Paulo



20 anos
Iracema S. Serco
Contratos
S. Paulo



20 anos
Roberto F. Fischer - Est. Centrais - S. Paulo



20 anos
Manoel Altarejo Paz - Instalações - S. Paulo



20 anos
Asensio U. Guebara - Construções - S. Paulo



20 anos
Francisco Z. Perez - Cabos
S. Paulo



10 anos
Audenor Vasconcellos - Campinas - S. Paulo



10 anos
Francisco Xavier
Belo Horizonte
Minas



10 anos
José Ferreira F.º
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Humberto Santarelli - Belo Horizonte - Minas



10 anos
Laert B. Fajardo
Belo Horizonte
Minas

ANOS



25 anos
Arthur de Freitas — Sertãozinho — S. Paulo.



25 anos
Maria Emilia Simões — Ibitinga S. Paulo



20 anos
Antonio Gutierrez - Est. Centrais — S. Paulo



20 anos
Salvador A. Felice - Estações Centrais — S. Paulo



20 anos
Cacilda L. Campos — Tietê S. Paulo.



20 anos
Rodolpho Aps Est. da Planta S. Paulo



20 anos
Manoel Alves Serv. Auxiliares S. Paulo



20 anos
Augusto Felipe Planta S. Paulo



20 anos
Rosa T. Carvalho Tráfego D. Federal



10 anos
Edla Soares Cataguases Minas



10 anos
Lydia Ruiz Domingues — Jundiá — S. Paulo



10 anos
João Cirino Construções S. Paulo



10 anos
José Lucio Filho Belo Horizonte Minas



10 anos
Antonio C. Freitas — Varginha M. Gerais



10 anos
Orlando Geraldi — Guaxupé Minas



10 anos
Dionísio F. Godoy Conservação S. Paulo



10 anos
Benedita S. Coube — Marília
S. Paulo



10 anos
Maria A. F. Braga — Jacareí
S. Paulo



10 anos
Clotilde T. Silva
Santos
S. Paulo



10 anos
Alzira J. Floro
Santos
S. Paulo



10 anos
Vicente F. Silva
Belo Horizonte
Minas



10 anos
Braz J. Campos
Construções Inter-
rior — S. Paulo



10 anos
Lourenço Conte
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Antonio J. Farias
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Americo Ferreira
Garage
S. Paulo



10 anos
Franklin Fernan-
des — Comercial
D. Federal



10 anos
Jorge Miranda
Tráfego
D. Federal



10 anos
Nelson S. Rodrigu-
es - Comercial
D. Federal



10 anos
Octavio Arrolini
Taquaritinga
S. Paulo



10 anos
Walter Cormack
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Antonio Coelho
Conservação
D. Federal



10 anos
Hamilton M. Del-
gado — Equip-
D. Federal



10 anos
Humberto Barros
Conservação
D. Federal



10 anos
Alvaro A. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Sebastião F. Go-
mes — Equip-
D. Federal

Veteranos da Divisão do Estado de S. Paulo

Findo o ano de 1947, foi feito o recenseamento dos funcionários, que vêm trabalhando na C. T. B., Divisão do Estado de São Paulo, há mais de 10 anos, escalando-se as etapas de 10, 20, 25 ou mais anos de serviço para a entrega em conjunto dos emblemas aos veteranos nas sedes de Distrito ou Zona, ou ainda nas cidades maiores daquele Estado.

Na impossibilidade do Superintendente da Divisão, Josias Cleto, comparecer pessoalmente às solenidades, como era seu desejo, a entrega dos emblemas esteve a cargo dos Gerentes nos respectivos Distritos, a saber: Araraquara, Geraldo Blum; Bauru, Roberto Faria de Almeida; Campinas, Mario Messenberg; Santos, o Gerente Comercial, J. B. Oliveira Gomes; So-

rocaba, Sebastião M. Guerra; Taubaté, Fernando Lanzoni.

A entrega desses emblemas, embora feita com toda a simplicidade, reveste-se, sempre, de um cunho todo especial, tendo os chefes oportunidade de cumprimentar os seus colaboradores, expressando-se em palavras que os animam, dando-lhes mais confiança para prosseguir no trabalho quotidiano.

É de se notar com satisfação o número elevado de funcionários com mais de 20 anos de serviço, bem como os que atingem 25, 30 ou mais anos, merecendo por isso atenção especial.

A seguir damos, por Distritos, fotografias e notas dos veteranos contemplados com emblemas.

DISTRITO DE SANTOS



Na fotografia acima, vemos: sentados, da esquerda para a direita: Avelino M. Galvão Bueno, D.^ª Diva Silva, D.^ª Zoé de Almeida, D.^ª Lillian Elisa Rowlands, D.^ª Carmen Prado, D.^ª Lucília M. Pacheco e D.^ª Amália Silva Abrantes. De pé, da esquerda para a direita: José Felício Cravo, Luiz Borba da Silva, Carlos Heilig, Oswaldo Campos, A. J. McLaughlin, J. B. Oliveira Gomes, Francisco E. Perez, Paulo F. Amaral, Antonio Vicente Silvino e J. E. Araujo.

Na Estação Telefônica de Santos, a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço foi presidida por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial e que fez a entrega daqueles símbolos aos veteranos, na presença de A. J. McLaughlin e outros chefes de serviço e colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os veteranos aos quais foram entregues os sinos simbólicos: com 30 anos de serviço: Avelino M. Galvão

Bueno e Sras. Lillian E. Rowlands e Zoé de Almeida, sino de ouro e esmeralda; com 25 anos: João E. Araujo e Paulo F. do Amaral, sino de ouro; com 20 anos: Sras. Carmen Prado, Lucília M. Pacheco, Diva Silva e Carlos Heilig, Luiz Borba da Silva, José Felício Cravo e Edwiges M. Couto, sino de prata; com 10 anos: Reyneiro S. M. Rivier, Antonio V. Silvino, Francisco E. Perez, Oswaldo Campos e Sra. Amália S. Abrantes, sino de bronze.



DISTRITO DE TAUBATÉ



Em Taubaté a entrega dos emblemas de tempo de serviço aos veteranos foi feita por Fernando Lanzone, Gerente do Distrito, que dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos seus auxiliares ali homenageados. Os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço foram os seguintes: com 20 anos de serviço: Sra. Nair V. Bernardes, sino de prata; com 10

anos: João L. Camargo Filho, Messias F. de Moraes, João Lopes, Lourenço Medeiros, José Fazolo, Joaquim R. da Silva, Sras. Maria de Abreu, Irene Affonso, Justina Lobo de Oliveira, Doralis B. Gonçalves, Helena S. Gomes e Maria O. Neves, sino de bronze. Na fotografia vêem-se os veteranos, chefes e colegas que os homenagearam naquela solenidade.

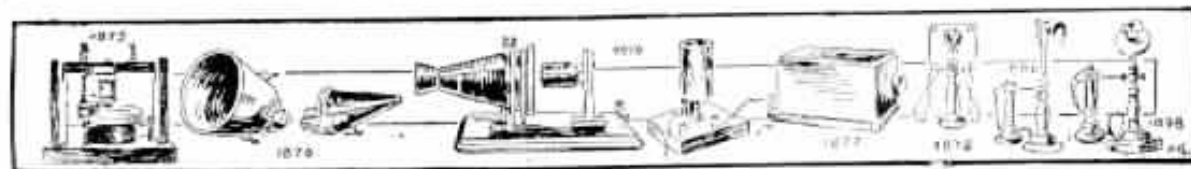
DISTRITO DE SOROCABA



BOTUCATU

Na sede de Zona, em Botucatu, foram entregues emblemas de tempo de serviço às Sras. D. Felicinda A. Ignacio, com

20 anos de serviço, e D. Rosa Papa, com 10 anos. Presidiu a entrega o Gerente do Distrito, S. M. Guerra, tendo falado em nome das veteranas João Salate. A fotografia acima é um flagrante da solenidade.





OURINHOS

Na estação telefônica de Ourinhos, houve também entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos daquela Zona: Sra. D. Susana de Mello e José Rodrigues de Souza, ambos com 10 anos de

bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Presidiu a reunião S. M. Guerra, Gerente do Distrito, tirando-se a fotografia acima, em que se vêem os dois veteranos ao receberem os emblemas, cercados de seus colegas.



SOROCABA

Como se vê da fotografia acima, Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, fez entrega do emblema de ouro e esmeralda ao veterano Albertino Martins de Oliveira, que completou 30 anos de serviço.

Agradeceu em nome dos veteranos aquela singela mas expressiva homenagem Haroldo P. Miramontes.

Os demais veteranos que receberam emblemas foram: Garibaldi Rugeri, com 25 anos de serviço, sino de ouro e, com 10 anos, Srtas: Maria Petrochi, Maria de Lourdes Pereira, Julietta Murgillo, Carita de Campos, Adibe Neife e Mercedes Girardi; Alberto Rampim e Antonio Barbosa, que receberam o emblema de bronze.

Nas fotografias acima estão os demais veteranos e os colegas que os homenagearam.

MULHERES ENTERRADAS EM ATAQUES DE LAMA

Na longínqua Rússia Meridional, perto do rio Kura, encontrou-se um cemitério que tem a idade de cerca de dois mil anos. As mulheres que foram enterradas neste cemitério jaziam todas em grandes ataques de barro. Entretanto, os homens que foram encontrados não tinham sido enterrados nem em ataques de lama nem em outros quaisquer, mas simplesmente vestidos em suas roupas. Isso demonstra que há dois mil anos já havia deferência especial com as damas.

Uma jovem foi encontrada num ataque

de barro muito grande. Segundo parece, pertencia à aristocracia. Nos pés levava sapatos de couro vermelho. Usava também calças que se fechavam em torno dos joelhos com fechos de bronze. No pescoço exibiu um colar de perolas e nos braços usava pulseiras. No ataque encontrou-se também panelas, taças e brinquedos. O ataque era de quarenta e poucas polegadas de altura e estava coberto por uma grande pedra.

Este cemitério pertence a uma velha tribo de Azerbidjan. Encontrou-se lá ferro, vidro e outros artigos que demonstram que os moradores daquela região estavam numa alta posição cultural.

DISTRITO DE CAMPINAS



PIRACICABA

Em Piracicaba, a entrega de emblemas foi presidida por Mario Messenberg, Gerente do Distrito e que dirigiu a todos palavras de agradecimento, fazendo-se o flagrante acima.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas: Cornelio Tonoli, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; Vic-

torio Hansen, Sras. D. Assumpta Hansen, D. Egídia Witzel e D. Carolina Sartini, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Sras. D. Irene F. Coelho e D. Luiza Dolles, com 20 anos, sino de prata; Sras. D. Helena F. Alves, D. Palmyra Marconi, D. Giselda A. Pinto, D. Célia S. Amaral, D. Hilda D. Pimentel e D. Aparecida V. Bottene, Aude-nor F. Vasconcellos, com 10 anos, sino de bronze.



Grupo feito por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos de Jundiaí

JUNDIAÍ

Mario Messenberg, Gerente do Distrito, reuniu em Jundiaí os veteranos que faziam jus aos emblemas de tempo de serviço, cabendo à Sra. D. Maria Pereira Donadelli o sino de prata pelos seus 20 anos de serviço e o de bronze à Sra. D. Ercilla Megetto Cardoso pelos seus 10 anos. Mario Messenberg agradeceu aos veteranos a coo-

peração, concitando-os a prosseguir no mesmo ritmo.

Estiveram presentes ao ato a Sra. D. Angelina Waldemarin Messenberg, Manoel Cerqueira, Chefe de Zona; D. Odette Paes Brito, Telefonista Chefe; Adão O. Santos, Chefe de Linhas Local; Gumercindo Fernandes Rosa, Chefe de Linhas Interurbanas, e diversos auxiliares das várias secções daquela Zona.





CAMPINAS

Na sede do Distrito de Campinas receberam os símbolos de tempo de serviço os seguintes funcionários da Zona de Campinas:

Com 35 anos de serviço, Adão Geraldo Pereira, da Estação de Pedreira e que recebeu o sino de ouro e rubi; com 20 anos, sino de prata, Cleiry Ferraz, de Campinas;

com 10 anos, sino de bronze: D. Lybia Alves, D. Nícia Antunes Coelho, D. Maria Camargo, D. Plerina Bergamasco, D. Amália Hintze, Henrique Nochimowski, Pedro Javaroni e Felício Damario, todos de Campinas; D. Maria Frata Pereira, de Pedreira; D. Ondina Jorge e João Vieira Duarte, de Socorro. A fotografia acima foi tirada na ocasião.

DISTRITO DE BAURU

LINS

Por ocasião da entrega de emblema de bronze aos veteranos da Zona de Lins que completaram 10 anos de serviços na C. T. B. foi tirado o grupo que se vê ao lado.

Vemos ao fundo, de pé, da esquerda para a direita: Elizeu Nunes, Chefe de Linhas "IU" de Lins; Carlos Vaz de Mello, Chefe da Estação de Penápolis; Fidelis Beiral, Chefe da Estação de Cafelândia; Afonso Lima dos Santos, Guarda-Fios de Pirajui, e sentadas as Sras. Seba Helena Della Libera, Telefonista-Chefe de Pirajui; Joana Elias, Telefonista-Escriturária de Penápolis; Ornízia Constantino de Freitas,



Telefonista-Chefe de Penápolis, e Jamila Brum, Telefonista-Escriturária de Pirajui.



BAURU

Em Bauru foi feita a entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Bauru, que foram os seguintes: Waldemar Ferreira Leal, Sergio Pereira Gomes, Dorival Augusto, Antonio Delgado de Oliveira, Irene de Godoy Quaggio e Odilon Barbosa Filho, este de Pirajuf e aqueles de Bauru, todos com 10 anos de serviço e que receberam o sino de bronze.

Na fotografia vêem-se sentados: Waldemar Leal, Chefe de Zona e Sra. D. Irene de Godoy Quaggio, Telefonista-Encarregada; de pé, da esquerda para a direita: Odilon Barbosa Filho, Guarda



Fios "IU"; Sergio Pereira Gomes, Escriturário; Antonio Delgado de Oliveira, Guarda-fios "LC" e Dorival Augusto, Chefe de Linhas "IU".



MARILIA

O grupo ao lado foi formado por ocasião da entrega de emblemas de bronze aos veteranos da Zona de Marília que completaram 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Vêem-se em pé, da esquerda para a direita: Edison da Silva Lima, Auxiliar de Escrita; Carlos Alberto Franchin, Chefe de Zona, e sentadas as Sras. D. Maria Silveira, Telefonista, e D. Ophelia Ramos, Telefonista-Encarregada, que receberam os sinos de bronze a que fizeram jús.



CENTENÁRIO DO ROMANTISMO

A Sociedade Literária e Artística de Touraine comemorou o centenário do romantismo. Celebrando o acontecimento, não fez mais que glorificar dois de seus mais ilustres filhos: Balzac e Vigny, estrelas de primeira grandeza no firmamento romântico.

Numa conferência, M. Horacé Hennion, falou do romancista genial e do poeta vigoroso, mas evocou também a figura da Musa romântica inspiradora de Lamartine: Elvira.

Elvira, cujo nome verdadeiro era Julie Bouchaud Hérettes, com efeito passou toda a mocidade em Touraine, em casa de seu tio M. de Bergéy, um dos altos funcionários do departamento Indre-et-Loire. Viveu na bonita propriedade de Grange de Saint-Mar-

tin, até seu casamento com o ilustre físico Carlos, membro do Instituto.

Foi Elvira que Lamartine imortalizou nas suas "Meditações".

✦

32.714 PALAVRAS NUM CARTÃO POSTAL

("Neus Wiener Journal" — Viena)

Um camponês austriaco, Franz Melah, bateu o record: num postal comum escreveu — não mais uma simples passagem, mas sim *todo* o antigo testamento, ou seja 32.714 palavras, num só dos lados do cartão, deixando limpo o outro destinado a nome e endereço. Parece que esse cartão postal será comprado a peso de ouro por um colecionador americano.

DISTRITO DE ARARAQUARA



SÃO CARLOS

Com a presença do Gerente de Distrito, Chefe da Estação e chefes de serviço da sede do Distrito de Araraquara, realizou-se em São Carlos a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona, sendo tirada a fotografia acima, destinada à nossa revista.

Os funcionários que receberam aqueles símbolos foram os seguintes: José Andrighetto, de Ibaté, com 25 anos de serviço, sino de ouro; D. Julieta G. Barreto, de São Carlos, com 20 anos de serviço, sino de prata; D. Julieta Peira, de Agua Vermelha; D. Augusta Vicentina e D. Julieta Giamei, de S. Carlos, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



BEBEDOURO

Na Zona de Bebedouro foram contemplados com emblemas de tempo de serviço os seguintes funcionários que figuram na fotografia acima: Antonio M. da Silva, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Sras. D. Maria J. M. M. Zomenhan, D. Bernardina F. de Oliveira, D. Edwige Michélon e João Luiz Prado, com 20 anos, sino de prata; Benedito M. Goes, Orlando Oliveira,

Sras. D. Mariana S. de Lima, D. Manoela Arroyo, D. Maria Gil e D. Georgina E. Bray, com 10 anos de serviço, sino de bronze.





JAU

Em Jau foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço e foram homenageados pelos seus chefes e colegas, como mostra a fotografia acima: D. Christina M. Mazzuia,

de Dois Corregos, com 25 anos de serviço, sino de ouro; José de Freitas Vilela, D. Antonia Campoó e Francisco Campoó, de Jau, com 20 anos de serviço, sino de prata; José Zeber, de Bocaina; Hilton F. do Amaral e D. Lydia Geroldi, de Jau, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



ARARAQUARA

Sob a direção de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, realizou-se na Estação Telefônica de Araraquara a entrega de emblemas de tempo de serviço aos seguintes funcionários da Zona de Araraquara:

Com 25 anos de serviço: D. Olivia Cargomo, sino de ouro; com 20 anos de ser-

viço: João Barroso, Sebastião Altheman e Joaquim B. de Oliveira, todos de Araraquara, sino de prata; com 10 anos: Waldemar Albino, D. Clarice R. Dolfine, D. Josephina L. Bergo, D. Alice Rosim de Souza, Roberto Schiavon e Orlando de Oliveira, todos de Araraquara; D. Amelia Lombardi e D. Florentina C. Galho, ambas de Taquaritinga; receberam todos o sino de bronze. A fotografia acima mostra os veteranos entre chefes e colegas.





Grupo em que se vê D. Consuelo C. Rapozo entre duas colegas e cercada dos que a homenagearam

VETERANA DA SECÇÃO DE LISTAS

D. Consuelo Cavalheiro Rapozo completou em Março último 20 anos de bons serviços à C. T. B. Tendo começado na Secção de Informações, D. Consuelo foi em 1941 transferida para a Secção de Listas, onde os conhecimentos adquiridos naquela

Secção foram de grande valor para os trabalhos das Listas de Assinantes.

D. Consuelo recebeu o Sino de Prata das mãos de E. M. Brandão, na presença de colegas e amigos, que a felicitaram.

HOMENAGEM A ERNANI DE MORAIS COELHO

Ao ser transferido para Niterói, a fim de exercer o cargo de Chefe de Distrito da Rede do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro, Ernani M. Coelho, Chefe de Secção do departamento da Planta Interna, recebeu de seus amigos, colegas e auxiliares uma expressiva homenagem, fruto de uma longa relação de amizade e trabalho.

As fotografias são flagran-



tes feitos na manifestação nani M. Coelho, por motivo de apreço recebida por Ernani M. Coelho, por motivo de sua transferência.



A ALAVANCA DO PROGRESSO

Urias D. Silva - Cont. Planta - D. F.

O trabalho é o emprêgo da atividade para um fim útil; é, pois, a atividade meio. O trabalho é o único meio honesto de adquirir a alimentação, o vestuário, a moradia e todas as outras utilidades da vida. Quem não trabalha é ocioso, quem pouco trabalha, mostrando propensão para não trabalhar, é preguiçoso.

Sócrates, célebre filósofo gregoz, dizia que "quem não quer trabalhar tem a firme intenção de viver do roubo ou da esmola". É o trabalho que fertiliza os campos edifica cidades, rasga canais, constroez estradas, etc.; o trabalho, pode-se dizer, é a palavra do progresso. O progresso de um país depende única e exclusivamente da capacidade de trabalho de seus habitantes. Quem não trabalha é nocivo à sociedade, porque consome sem produzir; o ocioso é um parasita. O trabalho pode ser manual ou intelectual; ambos são igualmente honrosos. Relevante é o serviço prestado tanto pelo engenheiro, que traça o plano de uma ponte, como pelo pedreiro, que transporta argamassa para a construção; ambos são membros da mesma equipe, agindo conjuntamente, sem o que nada se poderia fazer. Nota-se nos trabalhadores do Brasil, manuais e intelectuais, a terrível tendência para a vida bôa, e querem, em troca, enormes bens materiais.

Henry Ford, com sua imensa sabedoria, diz que pretender melhoramentos materiais antes dos morais é querer que os efeitos precedam às causas. O princípio econômico fundamental é o trabalho.

Um ocioso é um relógio sem os dois ponteiros; inútil quando anda e quando parado, diz Cowper.

Benjamin Franklin, célebre filósofo e estadista norte-americano, inventor do para-raios, tinha, entre outras, a seguinte máxima por norma do seu procedimento: "Não percas o tempo; abstem-te de qualquer ação desnecessária". O tempo é, de fato, um valor superior a todas as outras coisas, porque os momentos perdidos não voltam mais.



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE S. PAULO

Realizou-se em 3 de Janeiro, em S. Paulo, o almoço anual de Confraternização da Secção de Conservação das Estações, com a participação dos funcionários da Escola da Planta daquela Divisão.

Foi uma festa de perfeita confraternização, realizada num ambiente pleno de alegria, em que a música coroava a comunicabilidade existente entre os presentes, empolgados pelo espírito de camaradagem que o convívio desenvolve entre os colegas da C. T. B.

Compareceram ao almoço de Confraternização da Secção de Conservação de S. Paulo, além do pessoal daquela Secção, as seguintes pessoas: H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação; Pedro Zani, Supervisor das Estações; Luiz Ventura, Inspetor da Planta, Professores da Escola da Planta e Encarregados de Estações.

Os dois aspectos acima foram tirados durante o almoço de Confraternização da Secção de Conservação de S. Paulo.



Transferência da Srta. Alice Brito Alambert

A Srta. Alice Brito Alambert, antiga e estimada funcionária da Seção de Contabilidade Mecânica da Divisão de São Paulo, foi transferida, no dia 1 de Fe-



vereiro último, para a Divisão do Distrito Federal.

Essa funcionária, que foi alvo de carinhosa manifestação de apreço de seus companheiros de serviço, pediu a SINO AZUL que por suas colunas apresentasse a todos os seus chefes e colegas as suas saudosas despedidas, pela impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos.



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO EM PIRACICABA, S. PAULO

Os funcionários de nossa Companhia na estação de Piracicaba, S. Paulo, realizaram na tarde de 28 de Dezembro último sua tradicional festa de confraternização, bem como a posse da nova diretoria da Biblioteca "Graham Bell" para o exercício de 1948 e que ficou assim constituída:

PRESIDENTE HONORÁRIO: Mario Messenberg, **PRESIDENTE:** Srta. Angelina Gerola, **VICE-PRESIDENTE:** Srta. Luiza Dolles, **SECRETARIA:** Srta. Aurea Ribeiro, **TESOUREIRA:** Srta. Victoria Victoria, **1.ª BIBLIOTECÁRIA:** Srta. Antonia Enori Mondini, **2.ª BIBLIOTECÁRIA:**

Srta. Lourdes Pires de Camargo, **3.ª BIBLIOTECÁRIA:** Srta. Thereza Virginia Lopes Salmeron e **FISCAL:** Srta. Helena Angelocci.

Após a solenidade da posse dessa diretoria, que se realizou no escritório da Chefia de Zona, durante a qual José B. Carvalho Mello agradeceu aos seus auxiliares a cooperação prestada no decorrer do ano que findava, foi servido um opíparo jantar, preparado com entusiasmo pelas telefonistas locais, do qual foram tomadas as fotografias que ilustram esta nota.



☆ Página Infantil ☆



DENISLEI, neta de Antonio Machado da Silva, da Planta Local de Barretos, São Paulo.



ANA MARIA, filha de Jorcilo Cruz, de Cambuquira, Minas.



AILTON, de 1 ano de idade, filho de Carlos Gonçalves de Almeida, de Varginha, Minas, e de sua esposa D. Alba Torres de Almeida.



FESTA DE ANIVERSÁRIO



ADÃO, filho de Adão Geraldo Pereira, de Pedreira, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria Rita Pereira.



PESTA de 25º aniversário, em 5 de Abril, da menina Rachel, filha adotiva de A. Cyrillo de Oliveira, da Conservação, no Distrito Federal, e que naquela data completou 25 anos de serviço na C. T. B.



COSTUME CONDENAVEL

A verdadeira dama possui bom gosto e jamais reoca em público a pintura de seu rosto. Sabe que pode utilizar-se do baton ou do pó de arroz no restaurante, no cinema ou no teatro, porém reserva o emprégo dos cosméticos para a intimidade de seu vestiário.



MESAS AO AR LIVRE

Muitas vezes as casas possuem jardins e terraços que não são aproveitados devidamente. Em um lugar acolhedor, rodeado de flôres e longe dos olhares dos que passam, podemos estender uma mesa para o almoço ou jantar, colocar poutronas para lei-

tura, ou o bordado, reunindo-nos com pessoas da família, afim de passarmos um dia agradável, ao ar livre.



VOZARIO E GRITOS

Quando, para se demonstrar entusiasmo, se recorre ao vozerio e aos gritos estrepitosos, comete-se uma falta imperdoável, porque um tom de voz berrante, destoado, não traduz intensa emoção, nem exaltação, senão falta de contróle, de linha, carência de polimento social, costumes rudes...

Por maior que seja um motivo de entusiasmo, não convém exteriorizá-lo dessa maneira, por pouco recomendar à educação de quem assim proceda...



JOÃO C. CARLOS

EM 2 de Fevereiro último faleceu em Botucatu, S. Paulo, João Carlil de Carlos, Chefe de Linhas, que ia completar 30 anos de bons serviços na C.T.B. Seu falecimento causou fundo pesar entre seus Chefes e colegas, que o estimavam bastante.

ANIBAL UCHOA CAVALCANTI

VITIMADO num desastre de automóveis, faleceu em 25 de Fevereiro último Anibal Uchôa Cavalcanti, Desenhista da Engenharia da Rede da Divisão de Minas e Rio. Tendo entrado para a C.T.B. em 1926, foi o seu falecimento muito sentido por todos.



RAPHAEL GARCIA PERES

FALECEU no dia 14 de Abril corrente Raphael G. Peres, que exerceu o cargo de Reparador na Secção de Conservação do Distrito Federal. O falecimento de Raphael G. Peres causou profundo pesar.

JOÃO R. SANTOS

FALECEU em 1 de Fevereiro último João Rodrigues dos Santos, Guarda-Flores de Marília, S. Paulo, onde gozava de larga estima entre seus colegas, que lhe prantearam a morte.



WILSON J. FERNANDES

NO DIA 9 de Fevereiro ultimo faleceu Wilson Joaquim Fernandes, Escriturário do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, onde seu passamento foi muito sentido por seus Chefes e colegas.



JOÃO PEREIRA DA SILVA

CAUSOU grande pesar o falecimento, em 1 do corrente, de João Pereira da Silva, que trabalhava nas Oficinas do Distrito Federal, tendo completado oito anos de serviço na C. T. B.



SR. JOAQUIM JOSÉ DE JESUS

NA cidade de São Roque, S. Paulo, faleceu no dia 21 de Fevereiro último o Sr. José Joaquim de Jesus, que deixou 11 filhos, quatro dos quais são funcionários da C. T. B.

São eles: Francisco Xavier de Jesus, da Secção Geral do Tráfego; Roque Xavier de Jesus, da Secção do Equipamento e D. Maria de Jesus Alevato, da Engenharia Geral, todos do Distrito Federal e José Marcos de Jesus, da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, aos quais SINO AZUL apresenta pêsames.

Seus filhos mandaram dizer missa de sétimo dia no Rio de Janeiro, realizada no dia 27 de Fevereiro na Igreja do Carmo.

D. ENGRACIA DIAS DE SOUZA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último D. Engracia Dias de Souza, que trabalhava no Tráfego, no Distrito Federal.

O passamento de D. Engracia Dias de Souza causou fundo pesar entre seus Chefes e colegas.

D. ZENIR CARDOSO PEREIRA

FOI recebida com pesar a noticia do falecimento, em 10 de Fevereiro último, da telefonista D. Zenir Cardoso Pereira que gozava de grande estima entre Chefes e colegas e trabalhava no Distrito Federal.

D. Zenir Cardoso Pereira entrara para a C. T. B. em 1 de Abril de 1946.



Falecimento de Jack Mc Lean

NO DIA 6 de Janeiro último ocorreu o inesperado trespasse de Jack Mc Lean, Contador da Planta da Divisão S. Paulo, que gozava de franca estima não somente entre seus colegas, mas muito especialmente entre os funcionários em geral da Capital de S. Paulo, por ser entusiasta e praticante dos esportes, em maior grau do futebol e tennis. Desde jovem foi defensor das cores do Britannia A. Clube. No tennis foi campeão várias vezes, pelo S.



Paulo Athletic Club.

De origem escocesa, no ano de 1940 apresentou-se como voluntário no exército inglês,

seguindo para Kenya (Africa). Designado para servir no Corpo de Reconhecimento, prestou serviços também na Índia e Abissínia, onde alcançou o posto de sargento. Terminada a guerra foi desmobilizado e retornou a S. Paulo em Abril de 1946.

Embora com a saúde abalada pelos ferimentos recebidos em combate, nada revelava aos componentes do glorioso "team" da Contadoria, de que era elemento integrante, não se negando a tomar parte em vários encontros realizados após a sua volta. Seu prematuro falecimento foi muito sentido.



VETERANO DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

Completou 20 anos de excelentes serviços na C. T. B. Joaquim Pedro Xavier Pessoa, funcionário das Oficinas de Equipamento no Distrito Federal.

Por esse motivo foi ele homenageado por seus companheiros de trabalho no Escritório daquela dependência da Companhia, no dia 16 de Março último, tendo recebido o emblema de prata das mãos do Chefe das Oficinas, D. N. Penido, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração útil e eficiente.

Joaquim Pedro Xavier Pessoa foi cumprimentado e abraçado por seus companheiros de trabalho, nos quais agradeceu aquela prova de apreço.

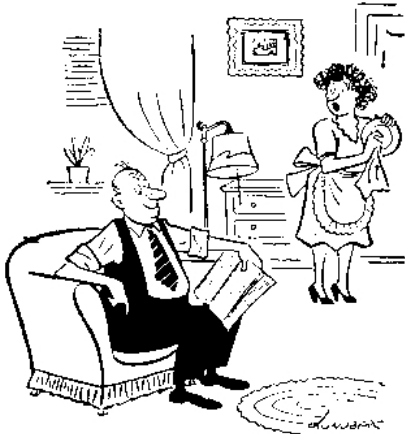
Joaquim Pedro Xavier Pessoa quando D. N. Penido lhe colocava na lapela o sino de prata



Grupo em que se vê Joaquim Pedro Xavier entre os que o homenagearam



TEMPOS MODERNOS



— Sim, senhora! Até o seu nome também figura na lista telefônica!

(De "Telephony")

NO MUNDO DOS ESPERTOS

Rafael diz a David:

— Sabes que vou casar Isabel amanhã?

— Sei — responde David.

— E sabes que eu queria lhe dar um dote de cem mil cruzeiros?

— Também sei.

— Mas não sabes que só tenho cinquenta mil e que me faltam exatamente os outros cinquenta mil...

— Ah! isso, não. — diz David.

— E não poderias emprestar-me os cinquenta mil que faltam?

— Sinto muito, Rafael, mas não posso. Mas poderia dar-te uma idéia melhor. Queres?

— Dize lá.

— Na ocasião da cerimônia tu pões os cinquenta mil cruzeiros, que já tens, diante de um espelho, dentro de uma bandeja. Dêsse modo, cinquenta mil dentro da bandeja e cinquenta mil no espelho fazem exatamente os cem mil desejados.

— Já tive essa idéia David — volve Rafael. — Mas o diabo é que não tenho senão os cinquenta mil do espelho.

REPLICANDO



NA FAZENDA...

O Bezerra, fazendeiro, contratara um novo empregado para cuidar do gado.

Certa manhã, entra-lhe no quarto o empregado, todo contente, e diz-lhe:

— O senhor sabe? A vaquinha amarela teve hoje uma bezerra fêmea.

— Está bem, Fulgêncio! Está bem!

Daí a oito dias entra-lhe no quarto outra vez o homem.

— Sabe? A vaquinha malhada teve esta madrugada um bezerro macho.

Ai o fazendeiro interveiu:

— Olhe, Fulgêncio, quando você disser bezerro, eu já sei que é macho, e quando disser bezerra, não precisa dizer fêmea, porque eu já sei!

— Ah, isso é que não, senhor doutor.

— Como assim?

E o Fulgêncio, engulindo em seco e com a voz mansa:

— Mi disculpe. Mas é que vosmê é... "Bezerra"... e é homem!...

DE PROPÓSITO

— Por que o senhor deixa que sua filha bata assim tão forte no piano?

— É porque espero que se quebre o piano...

EFICIENCIA



— Não sei porque, doutor, mas meu serviço não me sai da cabeça.

(De "Telephony")

CABINE TELEFÔNICA



— Se vocês não me arranjam um alfinete por aí, vão certamente esperar muito tempo para que eu saia da cabine.

(De "Telephony")

NA CASA DE APARTAMENTOS

O menino bate no apartamento vizinho:

— Papai manda perguntar se o senhor pode emprestar o rádio.

O vizinho — Vão dar alguma festa?

O menino — Não. Papai é que está com sono e quer dormir.

PROVA DE CONFIANÇA

Estavam dois homens a contar enorme quantidade de níquel e prata, recebida durante uma festa de caridade. Por um motivo qualquer, teve um deles que se ausentar por alguns momentos, e antes de o fazer diz para o colega:

— Meu amigo, é favor bater palmas até que eu tenha voltado.

CEPTICISMO

— Emprésteme cem cruzeiros e lhe darei, em garantia, a palavra de um homem honesto de que será reembolsado na semana que vem.

— Feito! Volte amanhã com o homem honesto.

**Seja
Breve!**



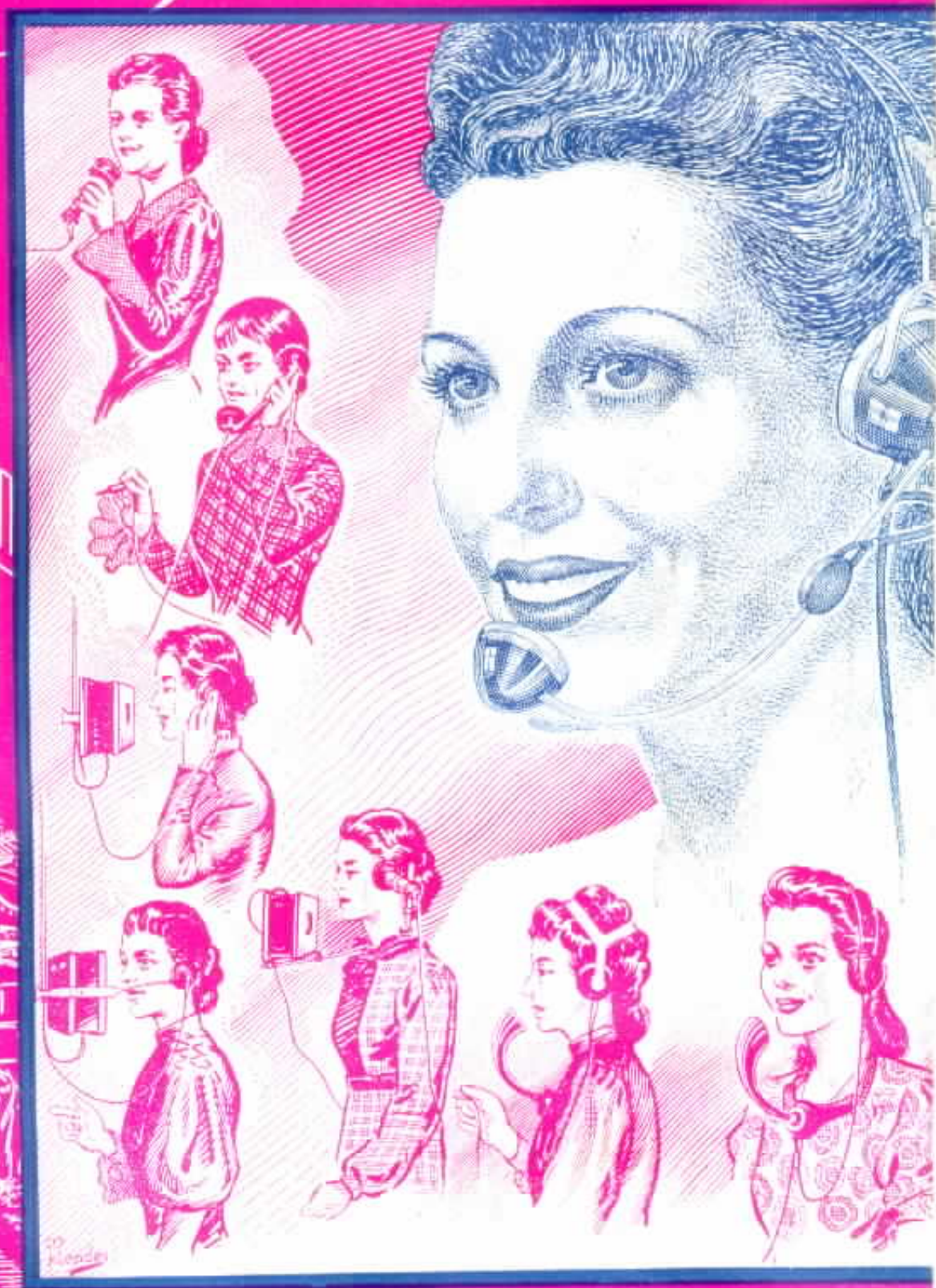
**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SINO AZUL



MAIO 1948

ANO XXI

N.º 2



Serviço Rádio Internacional entre o Brasil e a Alemanha

Realizou-se no dia 17 de Maio o restabelecimento do serviço rádio internacional para a Alemanha, pelo canal Rio-Hamburgo, da Companhia Rádio Internacional do Brasil.

A cerimônia oficial teve lugar no gabinete do Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, Coronel Raul de Albuquerque, com a presença de S. Ex., dos representantes da CRIB e da CTB e de outros convidados.

As fotografias que ilustram esta página mostram, do alto: — o Coronel Raul de Albuquerque falando com o Vice-Presidente do Deutsche Post, em Berlim; o Sr. Eugene Le Barone, Vice-Presidente da International Telephone & Telegraph Co., falando com o Sr. Chase Laurendine; o Dr. Leonardo Yancey Jones, Diretor Gerente da CRIB, falando também com o Sr. Chase Laurendine e, por último, o Coronel Raul de Albuquerque falando com o General Anor Teixeira, Chefe da Missão Militar Brasileira na Alemanha.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXI

M A I O 1 9 4 8

N.º 232

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Maio — Mês da Liberdade e da Vitória

A abolição da escravatura no Brasil tem a sua data inesquecível fixada para sempre no mês de Maio. Foi a 13 de Maio de 1888 que a Princesa Isabel, então substituindo no governo o Imperador D. Pedro II — a quem o telefone deve a sua mais rápida aceitação — assinou a lei que se chamou Lei Áurea, extinguindo a escravatura no território nacional. Realizou-se então uma aspiração da maioria dos brasileiros, indignados com o tráfico negro. Ficou de pé a única escravização admissível: a da consciência, dentro de cujo âmbito se desenvolvem os deveres do respeito às leis, bem como aos direitos de nossos semelhantes, os sentimentos fraternais para com o próximo e o cumprimento honesto de nossas obrigações.

Cinquenta e sete anos depois, Maio surge com uma data universal, a data da vitória das Nações Unidas sobre a coligação da insânia que pretendia subjugar o mundo, transformando os povos em escravos, em benefício de senhores truculentos que à força ou pela ameaça se haviam apoderado dos governos. Foi em 8 de Maio de 1945 que a Alemanha nazista sofreu o fracasso máximo da sua história, vencida pelas forças aliadas, que combatiam com o ardor dos que arriscam e sacrificam a vida para que impere sobre o mundo a liberdade plena, que os governos totalitários combatem e só a democracia defende. 8 de Maio é assim a comemoração da vitória do bem dos povos, e oxalá que o termo de rendição dos totalitários constitua nova lei áurea para a extinção completa da submissão do homem onde quer que seja.



Acontecimento de repercussão universal, a reunião de rotarianos neste mês de Maio no Rio de Janeiro, além de uma honra para o Brasil, constituiu um belo ensejo para que o nosso país fique mais conhecido entre as nações, cujos representantes terão levado daqui a impressão do nosso espírito altamente democrata, da nossa fraternidade, da nossa hospitalidade e mesmo da nossa cultura, igualável às dos povos de grande adiantamento. A 39.ª Convenção Anual do Rotary Club Internacional decorreu num ambiente festivo e de grande entusiasmo, não só por parte dos rotarianos, em número elevadíssimo, como do governo, que lhes proporcionou locais para as sessões e festividades que decorreram com pleno êxito, assim como da população do Rio de Janeiro, que com grande simpatia acolheu esses membros de uma organização que, pelos seus objetivos de conhecimento e aproximação, tem trabalhado e continuará a trabalhar pelo entendimento e pela paz entre os povos.



No campo da telefonia houve este mês dois fatos que chamaram para o Brasil também a atenção do mundo, pois o nosso país ficou em ligação radiotelefônica com o Japão e com a Alemanha, interrompida devido à guerra. A rede das comunicações radiotelefônicas internacionais está quase abrangendo todos os países do mundo. E não podemos deixar de lembrar que continua assim a realizar-se o sonho de Alexandre Graham Bell de unir por meio do telefone os bairros, as cidades, os Estados e as nações, alimentando ele a esperança de concorrer para o progresso material dos territórios e para a harmonia entre seus habitantes. E esses objetivos têm sido atingidos pelo progresso das comodidades da vida, embora no terreno político a paz esteja sujeita aos erros e ambições pessoais, defeitos esses que se relacionam com o fóro íntimo do homem, que só muito lentamente se modificará no perpassar das gerações.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1948

ORDEM GERAL N.º 84

Nesta data, o Sr. E. M. Brandão é promovido ao cargo de Assistente do Superintendente Geral, com funções que lhe serão designadas de tempos a tempos.

Renault Castanheira
Superintendente Geral

Aprovado:

H. L. Banfill
Vice Presidente

DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1948

CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1948, ficam promovidos os seguintes funcionários:

1.º Sr. Osmar Scheid, para Encarregado da Inspeção de Equipamento Interurbano.

2.º Sr. Jorge da Silveira, para Encarregado da Inspeção de Equipamento Automático.

3.º Sr. José Osório P. Ribeiro, para Encarregado da Inspeção de Instalação de Equipamento.

4.º Sr. Salim Jorge Abdalla, para Inspetor de Materiais.

5.º Sr. Alfredo Taranto, para Inspetor de Mecânica.

6.º Sr. Alcemiro Sorosini, para Inspetor de Mesas de Ligações.

7.º Sr. Carlos Pinto Macedo, para Inspetor de Aparelhos Telefônicos.

8.º Sr. Paulo de Almeida Soares, para Inspetor de Mecânica.

9.º Sr. Mário Zaccaro, para Inspetor de Instalação.

10.º Srta. Doris Stirling, para Encarregada do Expediente do Escritório da Inspeção Geral de Equipamento.

S. Fehl

Inspetor Geral de Equipamento

Aprovado:

W. Hirsch
Engenheiro Chefe

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de Abril de 1948

ORDEM N.º 124

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Ubirajara Pres-tes Miramontes é nomeado Chefe da Zona de Ourinhos.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
Superintendente



D. MARIA DOMICIANO DE SOUZA, Telefonista - Chefe de Guaxupé, Minas Gerais



A IMPRENSA NOS ESTADOS UNIDOS

Das 18.000 jornais e publicações periódicas dos Estados Unidos da América do Norte, cerca de 1.000 se editam em 39 línguas estrangeiras, assim pormenorizadas: espanhola, 130; alemã, 115; italiana, 102; polonesa, 79; judia, 56; húngara, 54; checa, 52; francesa, 43; sueca, 42; norueguesa, 33; eslovaca, 31; lituânia, 28; grega, 26; portuguesa, 23; filandesa, 20; arméniana, 17; dinamarquesa, 17; russa, 17; ucraniana, 15; chinesa, 14; hebráica, 14; croata, 13; arábica, 12; carpatorrussa, 12; eslovena, 12; holandesa, 9; japonesa, 9; rumana, 6; búlgara, 4; sérvia, 4; albanesa, 2; estoniana, 2; letoniana, 2; gaulesa, 2; esperanto, 1; flamengo, 1; coreana, 1; ladina, 1; eslava (vendical), 1.

Pôsto Telefônico Público em Santelmo, S. Paulo

FOI inaugurado no dia 7 de Maio corrente, na localidade de Santelmo, S. Paulo, um Pôsto Telefônico Público, com grande regosio da população local.

O Pôsto Telefônico Público de Santelmo ficou subordinado ao Distrito de Araraquara, Zona de Jaú.



Pôsto Interurbano em Secretário, Estado do Rio

NA localidade de Secretário, 4.º Distrito do Município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado no dia 5 de

Maio corrente um Pôsto Telefônico Público Interurbano.

A inauguração teve a presença de autoridades e da população local, que se regosijaram com aquêlê melhoramento.

Esse Pôsto ficou ligado à localidade de Pedro do Rio por circuito direto.



BRASIL - JAPÃO

O serviço rádio internacional entre o Brasil e o Japão foi restabelecido pela Companhia Rádio Internacional do Brasil em Maio corrente, em consequência de haver sido também restabelecido aquêlê serviço entre os Estados Unidos e o mesmo país em Fevereiro último, e que fóra suspenso devido à última guerra.

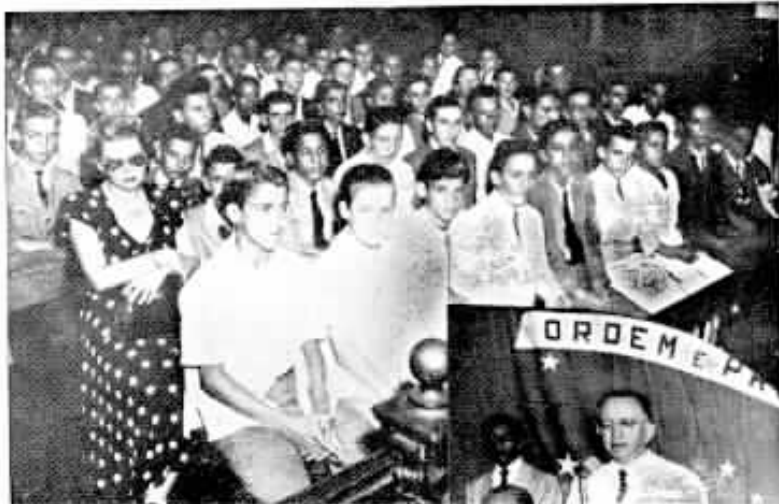
SENAI

Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

ESTEVE PRESENTE S. EXCIA. O SR. MINISTRO DO TRABALHO

A inauguração, este ano, das aulas da Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas realizou-se, mais uma vez, num ambiente cheio de civismo e de alegria, formado pela compreensão da beleza do objetivo daquela solenidade, levada a efeito em 31 de Março.

Como tem acontecido, a cerimônia se efetuou no auditório do salão de recreio da Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio, a ela comparecendo S. Exc. o Ministro do Trabalho, Sr. Morvan de Figueiredo, que ocupou o lugar de honra da



A direita, S. Ex. o Sr. Morvan Figueiredo, Ministro do Trabalho, quando discursava, tendo à sua esquerda o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e à sua direita o Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris. Ao alto, um aspecto da assistência.



mesa, presidindo os trabalhos.

Além de S. Excelência, a mesa ficou constituída das seguintes pessoas: Srs. Dr. Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação e que representava o Dr. Clemente Mariani, titular dessa pasta; Dr. Borja de Almeida, representante do Prefeito. General Mendes de Moraes; Dr. Haroldo Cavalcante, da Prefeitura do Dis-

trito Federal; representantes dos Srs. Secretários da Educação e de Viação e Obras da Prefeitura; representante do Dr. Faria Góes, Diretor do Departamento Regional do SENAI; representante do Prof. Azevedo Amaral, Reitor da Universidade do Brasil; Dr. Andrade Sobrinho, Diretor de Ensino e Seleção da Central do Brasil; Dr. Paulo Afonso Horta Novais, representante do Sr. Euvaldo Lódi, Presidente do Conselho Nacional do SENAI; Mr. Sheridan e Sr. Loyd Le Volte, da Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Profissional; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris; Sr. R. Castanheira, Superintendente-Geral da Companhia Telephonica Brasileira; Sr. A. L. Tennyson, Superintendente-Geral Adjunto da Companhia de Carris; Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor-Geral das Escolas; Srs. W. J. Woolley, Superintendente-Geral Adjunto; Ito Tebyrlçá, L. R. Cole, Brito Pereira, C. A. Barton, Mr. Donald, E. Evetts e Cyro



O Dr. J. G. de Aragão quando falava, tendo à sua direita o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, e à sua esquerda o Dr. Morvan Figueiredo, Ministro do Trabalho; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e outros convidados.



Outro aspecto da assistência

Farina, todos da alta administração das Companhias Associadas.

Ao iniciar os trabalhos, os componentes da mesa e toda a assistência mantiveram-se de pé durante a execução do Hino Nacional, após o que o Dr. J. G. de Aragão discorreu sobre o ato que se ia realizar, referindo-se à finalidade da Escola de Aprendizagem e ao empenho das Companhias Associadas em ministrar aos seus empregados e operários conhecimentos mais amplos, relacionados com as suas atividades, abrindo-lhes assim oportunidade para o progresso na carreira que escolheram nos diversos Departamentos em que trabalham.

A seguir foi dada a palavra ao Dr. Dulcídio Pereira, que fez uma sucinta exposição dos trabalhos realizados na Escola de Aprendizagem durante o ano letivo de 1947, terminando por citar nominalmente os alunos que mais se destacaram nos diversos cursos e cujos nomes figuraram no Quadro de Honra da Escola.

Fez-se então a entrega dos prêmios e diplomas realizando-se também a cerimônia da passagem dos objetos simbólicos dos cursos, feito pelos alunos que os terminaram aos que vão terminar este ano a última série de cada curso.

Falou em nome dos alunos diplomados Hélio Martins Bogado, que agradeceu a oportunidade que a Administração proporcionou a todos para uma vida melhor, agradecendo também ao Dr. Dulcídio Pereira e ao Corpo Docente as luzes recebidas.

Assim que terminou a entrega dos certificados e prêmios, falou o Sr. Morvan de Figueiredo, Ministro do Trabalho, sobre o ato a que estava assistindo, dizendo, em resumo, que via com prazer que as Companhias realizavam com a sua Escola, o programa de harmonia social preconizado pelo General Gaspar Dutra, Presidente da República, afirmando que tais cursos estavam preparando os empregados da Empresa para um mundo melhor, contribuindo, assim, para a grandeza do Brasil.

Terminou o Ministro do Trabalho dizendo que o exemplo das Companhias Associadas deve ser seguido, para que todos tenham uma vida livre e cristã.

Pondo fim à reunião, o Dr. J. G. de Aragão anunciou o encerramento da mesma ouvindo todos de pé, novamente, o Hino Nacional, à vista da Bandeira Nacional, oferecida anteriormente pelas Companhias Associadas ao Corpo de Alunos da Escola de Aprendizagem e que este ano foi conduzida por Hélio Martins Bogado,

que concluiu o Curso de Eletrotécnica.

O total de alunos que figuraram no Quadro de Honra foi de 96.

Os alunos que terminaram os cursos foram num total de 52 assim divididos: Eletrotécnica, 11; Desenho, 9; Escrivão, 3; Estenografia, 8; Trabalhadores Menores, 21.

Foram estes os alunos premiados:

Curso de Eletrotécnica, prêmio J. H. Smeaton, Hélio Martins Bogado; Curso de Desenho, prêmio Otto Assumpção, Newton Cortes Ribeiro; Curso de Escrivão, prêmio M. G. Fulton, Pedro Amauri de Andrade; Curso Elementar, prêmio J. G. de Aragão, Manoel Augusto Dias Pereira; Curso de Aprendizagem Industrial, prêmio C. A. Barton, José Augusto Jardim, Fernando Mendes Filho, Arlindo Pinto Felix e Waldir Fernandes Campos; Curso de Aperfeiçoamento, prêmio Dulcídio A. Pereira, Dinarque Dias Moreira; Curso para trabalhadores menores, prêmio Alvaro Guanabara, José Martins Gonçalves.



CURIOSIDADE MATEMÁTICA

Os algarismos que constituem o número 142.857 formam uma curiosidade matemática. Se forem multiplicados por dois, o resultado é 285.714 — os mesmos algarismos e a mesma sequência. Se multiplicarmos por três, obteremos ainda os mesmos algarismos e a mesma sequência: 428.571. A coincidência se repete quando multiplicados por quatro: 571.428. Multiplicados por cinco, o resultado é 714.285; por seis, 857.142. Neste último exemplo, os dois grupos de três algarismos são perfeitamente transpostos.

Quando, contudo, os algarismos são multiplicados por sete, a fórmula mágica desaparece e um bastante curioso resultado é obtido — 999.999.

(Science Digest).

AS GRANDES EXPLOSÕES DE DEODORO

Honroso ofício do Sr. General Comandante da 1.^a Região Militar

Ainda estão na memória dos habitantes dos subúrbios, que as sentiram mais de perto, as sucessivas explosões ocorridas no Depósito de Material Bélico do Exército, em Deodoro, Distrito Federal, e que muito justamente alarmaram também as populações do resto da cidade e repercutiram fora do Rio de Janeiro.

Nessas explosões houve mortos e feridos e como era natural, os moradores mais próximos do local do sinistro, com as suas casas danificadas pelas violentas deslocções do ar, e mesmo por estilhaços, trataram de fugir para lugares distantes, abandonando os lares.

Houve, porém, um prédio não muito longe do ponto das explosões, cujos ocupantes não o abandonaram: o da Estação Telefônica de Marechal Hermes. O pessoal da Companhia Telephonica Brasileira que ali trabalha, embora sob natural nervosismo diante da catástrofe em prosseguimento, foi dominado pela noção do cumprimento do dever, que é o alicerce de nossa organização, e desde os primeiros momentos permaneceu em seus postos, também para dar mais uma demonstração do seu espírito de abnegação e de solidariedade humana.

E assim, durante as angustiosas horas de combate para isolar os demais depósitos de dinamite e munições, o que foi conseguido, as telefonistas da Estação de Marechal Hermes e os demais funcionários não mediram esforços nem pouparam sacrifícios para atender aos pedidos ininterruptos de ligações solicitadas não só das famílias das vítimas e da imprensa, como principalmente das autoridades do Exército e da Polícia Civil e Militar.

A Superintendência Geral de nossa Companhia desde logo se interessou pela ocorrência e a Superintendência do Tráfego do Distrito Federal providenciou para que o serviço telefônico em relação ao sinistro de Deodoro fosse feito com o máximo de eficiência, como as circunstâncias o exigiam.

AGRADECIMENTOS DO GENERAL ZENOBIO DA COSTA

Como comprovante da atitude do nosso pessoal, cõscio dos seus deveres para com o público em qualquer emergência séria, o Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira recebeu do Sr. General Euclides Zenobio da Costa, Comandante da 1.^a Região Militar, o ofício que com prazer abaixo transcrevemos e que constitue um documento honroso para nossa Companhia;

“MINISTÉRIO DA GUERRA — Q. G. da Z. M. L. e 1.^a R. M. — 4.^a Sec. E. M. R. — Ofício n.º 188-D/69. —

Capital Federal, 19-IV-1948. — do Cmt. da Z. M. L. e 1.^a R. M. ao Sr. Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira. —

Assunto: — Felicitações e agradecimentos.

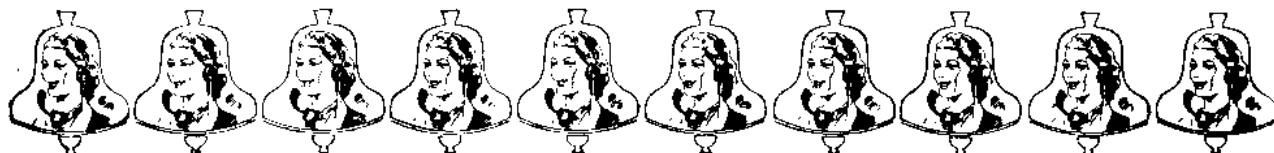
I — Venho, por êste, trazer-vos as minhas efusivas felicitações e os meus sinceros agradecimentos pelo modo rápido e eficiente por que foram realizadas, pela Estação de Marechal Hermes, as ligações telefônicas no dia 15 do corrente mês, por ocasião das explosões verificadas no Depósito de Material Bélico do Exército, em Deodoro.

II — No ensejo, apresento-vos as minhas respeitosas saudações. —

a) **Euclides Zenobio da Costa.**
Gen. de Div. — Cmt. da Z. M. L. e 1.^a R. M.”

O nosso Superintendente Geral e Representante dirigiu, em resposta, ao Sr. General Euclides Zenobio da Costa um ofício nos seguintes termos:

“Temos a grande satisfação de acusar recebimento de seu honroso ofício n.º 188-D/69, datado de 19 do corrente mês, em que V. Excia. nos felicita e agradece o modo pelo qual se portaram as telefonistas e demais pessoal da nossa Estação de Marechal Hermes, providenciando e diligenciando as ligações telefônicas por ocasião das explosões verificadas no Depósito de



Albino Cyrillo de Oliveira completou 25 anos de serviço

No dia 5 de Abril último completou 25 anos de bons serviços na C. T. B. Albino Cyrillo de Oliveira, funcionário da Secção de Instalações no Distrito Federal, que por isso recebeu o emblema de ouro das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.

A cerimônia da entrega do sino de ouro a Albino Cyrillo de Oliveira foi feita na presença de grande número de colegas e amigos que homenagearam o estimado veterano.

As fotografias mostram Albino Cyrillo de Oliveira quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de ouro e um grupo dos que homenagearam o companheiro afável e funcionário exemplar.



Material Bélico do Exército, em Deodoro, no dia 15 do corrente mês.

Embora, no caso, a ação de nossas empregadas seja oriunda de um mero cumprimento do dever, são para nós extremamente honrosas as referências feitas por V. Excia., as quais, como de direito, estamos transmitindo às nossas empregadas em aprêço.

Reiteramos a V. Excia. os protestos de nossa mais alta estima e distinta consideração."

As telefonistas da Estação de Marechal Hermes também receberam expressões de reconhecido aprêço pela sua atuação da parte de Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, por meio de ofício dirigido a S. Rezende, Chefe do 1.º Distrito do Tráfego Local, nos seguintes termos:

"É com grande satisfação que lhe faço sentir a minha apreciação pela forma correta e altamente elogiável como suas auxiliares da Estação de Marechal Hermes procederam, numa perfeita compreensão de seus deveres funcionais e num perfeito espírito de abnegação e humanidade, por ocasião do doloroso transe por que passou esta cidade com a explosão na Vila Militar.

Peço-lhe ser o intérprete desse meu sentir junto àquelas suas auxiliares.

Saudações."



4.000.000 DE TELEFONES

Nova-York atingiu em princípios deste ano o total de 4.000.000 de telefones, Este 4.000.000.º telefone foi instalado num apartamento em Manhattan e o assinante esperava na fila desde junho de 1946.



A AMERICAN TELEPHONE AND TELEGRAPH COMPANY ELEGU SEU NOVO PRESIDENTE

Pequenas notas biográficas



Sr. Walter S. Gifford, eleito presidente do Conselho de Diretores da American Telephone & Telegraph Company

O Conselho de Diretores da American Telephone & Telegraph Company, empresa que lidera o Sistema Bell nos Estados Unidos, em reunião recente, elegeu seu novo presidente o Sr. Leroy A. Wilson, vice-presidente desde 1944, em substituição ao Sr. Walter S. Gifford, que por sua vez foi eleito presidente do Conselho de Diretores.

O Sr. Leroy A. Wilson faz parte também do Conselho de Diretores.

Para vice-presidente foi nomeado o Sr. Charles P. Cooper, desde 1946 vice-presidente executivo.

SR. LEROY A. WILSON

Nascido em 1901, em Indiana, formou-se engenheiro civil pelo Rose Polytechnic Institute em 1921, curso que ajudou a custear com o seu serviço nas férias de 1919 como chefe de uma grande

turma de construção numa companhia telefônica. A sua contínua carreira telefônica foi iniciada em Junho de 1922 como empregado do tráfego da Indiana Bell Telephone Company, onde desempenhou vários cargos, até que foi nomeado Superintendente do Tráfego em Indianópolis em 1927.

Em 1929 transferiu-se para a American Telephone & Telegraph Company, em New York, sendo nomeado engenheiro geral comercial em



Sr. Charles P. Cooper, nomeado vice-presidente da American Telephone & Telegraph Company

1942. Em 1944 foi eleito vice-presidente e agora foi elevado ao alto cargo de presidente.

SR. WALTER S. GIFFORD

Durante 23 anos foi presidente da American Telephone & Telegraph Company, cargo que deixou, indo ocupar o importante lugar de presidente do Conselho de Diretores. A sua



Sr. Leroy A. Wilson, eleito presidente da American Telephone & Telegraph Company

gestão na direção do Sistema Bell foi das mais brilhantes e devido à sua participação na vida cívica e comercial da nação tornou-se um dos maiores líderes industriais e comerciais do país.

Entrou para o Sistema Bell em 1904 como empregado da Western Electric Company, de Chicago, tornando-se pouco depois secretário assistente e tesoureiro assistente da Companhia.

Em 1908, Theodore N. Vall, então presidente da American Telephone & Telegraph Company, chamou-o para essa companhia, onde foi nomeado chefe de estatística em 1911. De 1916 a 1918 afastou-se do cargo para servir como diretor do Conselho Nacional de Defesa. No regresso foi designado controlador, em 1919 foi eleito vice-presidente e em 1923, vice-presidente executivo. Em 1925, o Conselho de Diretores elegeu-o presidente, em substituição do Sr. H. B. Thayer, cargo que ocupou até agora.

SR. CHARLES P. COOPER

O Sr. Charles P. Cooper entrou para o Sistema Bell

Secção de Instalações — Distrito Federal



Na fotografia acima vemos, da esquerda para a direita: Instaladores José C. Magalhães, Vivan P. Fonseca, Feitor Ernani J. Barros recebendo o "Emblema de Mérito" das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações; Feitor-Chefe Carlos José e os Instaladores David M. Medeiros, Djalma Fabricio e Jorge P. Souza

A tradicional prova de conquista do prêmio Emblema de Mérito, instituído pela Secção de Instalações, no Distrito Federal, realizou-se mais uma vez, no período que vai de Outu-

bro de 1947 a Março de 1948 e por ela se aquilatou dos esforços das Turmas de Instaladores para a execução de um bom serviço em tempo padrão.

Desta vez a turma campeã

como engenheiro da New York Telephone Company, galgando sucessivas posições. Em 1918 foi transferido para a Chesapeake and Potomac Company, tornando-se superintendente geral da planta em Washington. Ocupou depois vários cargos na Cleveland Telephone Company e na Ohio Bell Telephone Company até 1923, quando foi eleito presidente desta última. Em 1926 tornou-se vice-presidente da American Telephone & Telegraph Company e em 1946 foi nomeado vice-presidente executivo, sendo agora designado vice-presidente.



OS MAIS ANTIGOS VIOLINOS DO MUNDO

(De "Telegraf" — Viena)

Em Cremona, Italia, foi no verão deste ano aberta uma exposição dos

mais velhos violinos do mundo. Violinos antigos foram trazidos de toda a Europa e também dos Estados Unidos. A exposição teve lugar para cultivar a memória do famoso fabricante de violinos Antonio Stradivari, que faleceu há duzentos anos, no dia 18 de Dezembro de 1737. Stradivari era italiano e morreu na cidade de Cremona, onde a exposição foi inaugurada.

Stradivari nasceu em 1644 e viveu mais de noventa anos. Começou a fazer violinos quando ainda era rapaz e aluno de um outro famoso fabricante, Nicola Amati. Avalia-se que Stradivari em sua vida fabricou mais de mil e cem violinos. Quando Stradivari vivia, podia-se comprar um violino seu por noventa libras. Agora custa um Stradivario cerca de cem mil dólares.



A CONQUISTA DO EMBLEMA DE MÉRITO

foi a da zona 38-48, dirigida pelo Feitor Ernani J. Barros, que conseguiu o total de 79 pontos e com a qual se congratulou o Superintendente de Instalações, G. Seaton, que fez entrega do Emblema de Mérito à turma vencedora.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Outubro	2,25	4. ^o	10
Novemb.	1,90	3. ^o	11
Dezbr.	1,66	1. ^o	15
Janeiro	1,69	2. ^o	14
Fever.	1,71	1. ^o	15
Março	1,95	2. ^o	14

TOTAL 79

CORDISBURGO EM TRÁFEGO MÚTUO COM A REDE INTERURBANA DA C. T. B.

Mais uma localidade do grande Estado de Minas Gerais foi ligada à vasta rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira em tráfego mútuo, ficando assim ao alcance de centenas de cidades que são servidas pelo nosso serviço telefônico.

Trata-se de Cordisburgo, sede do município do mesmo nome e que fazia parte do município de Paraopeba, cidade a que está ligado o circuito.

Ali foi inaugurado em 28 de Janeiro último um Posto Telefônico Público, com a presença das autoridades locais e grande júbilo da população por esse elemento de progresso que é a comunicação telefônica interurbana.

VETERANAS DA SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO



D. YOLANDA A. COSTA COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

Por motivo de entrega do emblema de ouro a D. Yolanda Alves Costa, esforçada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, que completou 25 anos de serviço na C. T. B., seus colegas prestaram-lhe significativa homenagem para comemorar o acontecimento,

sendo-lhe, por isso, oferecida uma delicada lembrança.

O Chefe da Secção, L. Oliveira Lima Filho, ao fazer a entrega do emblema, enalteceu os méritos da homenageada, que foi muito cumprimentada por seus colegas.

A fotografia acima mostra um aspecto da cerimônia, vendo-se D. Yolanda Alves Costa quando recebia o sino de ouro das mãos de L. Oliveira Lima Filho.



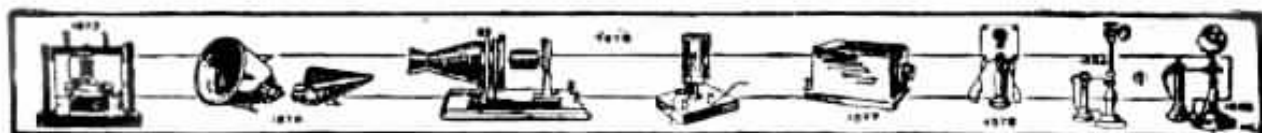
D. EMMA O. NASCIMENTO COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

D Emma de Oliveira Nascimento, outra estimada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, completou vinte anos de bons serviços na C. T. B.

Por esse motivo, com a entrega do emblema de prata feita por L. Oliveira Lima

Filho, Chefe da Secção, a referida funcionária recebeu muitos cumprimentos dos colegas.

A fotografia acima fixou o momento em que D. Emma de Oliveira Nascimento recebia o emblema de prata das mãos de L. Oliveira Lima Filho, na presença de inúmeros colegas.





Carrilhão...

Aparelhos de Telefonistas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O aparelho de telefonista é o seu principal instrumento de trabalho. Dêle depende, muitas vezes, a eficiência do serviço. É necessário que êle seja confortável e que funcione bem.

Quanto ao conforto, tem havido sempre a preocupação dos fabricantes de aparelhos de telefonistas para produzir o que melhor satisfaça a comodidade do pessoal. Ultimamente apareceu um novo tipo, já descrito no "Carrilhão" de Janeiro de 1947, cujo transmissor é conjugado com o receptor, pesando todo o aparelho o equivalente ao atual receptor.

Nossa Companhia já adquiriu o novo tipo de aparelho que é o 52-AW-WE.

Quanto ao funcionamento do aparelho, isso depende



Novo aparelho de telefonista, tipo 52-AW-WE, visto de frente e de lado.



de providências da Conservação.

O Departamento do Tráfego, em tôdas as estações onde haja telefonistas, mantém um registro de todos os seus aparelhos de telefonistas (fórmulas 7743 e 7745) e os envia à inspeção da Conservação uma vez por mês.

A remessa de aparelhos para inspeção é feita diariamente, na base de uma vigésima quinta parte dos existentes.

Essa é a inspeção de rotina, porque, em qualquer ocasião que se note um defeito no aparelho, o mesmo é enviado à Conservação para ser examinado e reparado, abrindo-se uma pauta no cartão de registro. Assim, o Departamento do Tráfego se precavém para que os aparelhos de telefonistas estejam sempre em perfeito funcionamento. A remessa de aparelhos de telefonistas do Tráfego para a Conservação sempre se faz por memoran-



Aparelho de telefonista presentemente em uso, também visto de frente e de lado.





DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
REGISTRO DE APARELHOS DE TELEFONISTA

APARELHO N.º _____ LOCALIDADE _____
ESTACÇÃO _____
CARTÃO N.º _____ DATA DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO
NO CARTÃO ANTERIOR _____

DATA	DEFEITO ACUSADO OU INSPEÇÃO	CONCERTADO	
		REPARO EFETUADO	Empregado



Cartão para registro de defeitos e de inspeções. Tipo menor.



to que o bocal é fixo e não há coleira.

A inspeção de rotina se faz no período da noite. Assim é que o Tráfego deverá entregar os aparelhos à Conservação entre 19 e 20 horas, aproximadamente. A restituição é feita no dia seguinte até 7 horas.

Há sempre um grande cuidado, por parte tanto do Tráfego como da Conservação, para que os aparelhos de telefonistas funcionem perfeitamente.

Não se justificaria que o serviço fosse prejudicado simplesmente por causa de má transmissão no aparelho

do, fórmula 7015, afim de que as partes assumam a responsabilidade que lhes cabe no serviço.

A rotina de Inspeção de Aparelhos de Telefonistas consta do RAT, Divisão F, Sec. 7, a qual foi inicialmente emitida em Abril de 1943 e vem dando excelente resultado, para que os aparelhos de telefonistas funcionem devidamente.

cujos dizeres ainda estão na ortografia antiga.

O aparelho enviado à inspeção não leva o bocal e a coleira, que são guardados

Form. 7743 - 51-7743



Divisão _____
DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
REGISTRO DE APPARELHOS DE TELEPHONISTA

LOCALIDADE _____
ESTACÇÃO _____
APARELHO N.º _____ DATA DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO NO
CARTÃO N.º _____ CARTÃO ANTERIOR _____

DATA	DEFEITO ACUSADO OU INSPEÇÃO	CONCERTADO		
		DATA	REPARO EFFECTUADO	EMPREGADO

Cartão para registro de defeitos e de inspeções. Tipo maior.

O emprêgo dêsses dois cartões para o "Registro de Aparelhos de Telefonista", respectivamente fórmulas 7743 e 7745, é devido ao fato de haver dois tipos de escaninhos de Consertos.

O cartão 7743 mede 15cms x 22cms, ao passo que o cartão 7745 mede apenas 11cms x 18cms.

A tendência é para a adoção dos escaninhos menores, e é esta a razão do pequeno consumo da fórmula 7743,

no Tráfego até à volta do mesmo.

Com o novo tipo de aparelho 52-AW-WE, essa providência é desnecessária, vis-

de telefonista e êsse é o motivo de se examinar, mensalmente, todos os aparelhos de telefonista de cada estação telefônica.

Form. 7015

C. T. B.

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO
INSPEÇÃO DE APARELHOS DE TELEFONISTA

DIVISÃO: _____
LOCALIDADE: _____ DATA: _____

Nesta data foram entregues à conservação, para inspeção, acompanhados dos respectivos cartões, _____ aparelhos de telefonista Nos. _____

Recebido do Tráfego por: _____ Conservação Data: _____

Recebido da Conservação por: _____ Tráfego Data: _____



Fórmula que acompanha os aparelhos remetidos à Conservação.



O falecimento de Alfredo Grellet

Repercutiu dolorosamente no seio de nossa Companhia o falecimento em 1 de Abril, em S. Paulo, de Alfredo Grellet, o excelente e estimado funcionário da Divisão de São Paulo, que desde a fundação de SINO AZUL, em 1928, contribuiu com a sua apreciada colaboração para esta revista, honrando-a com os primores do seu talento, quer em artigos sobre serviços e realizações da C. T. B. quer em crônicas em que sua alma se abria para expor aos olhares de nossos leitores as doçuras do seu íntimo bom e generoso.

Em São Paulo, principalmente, a sua morte causou profundo pesar pela convivência de quase 28 anos, sendo quase 20 como Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Alguns meses antes de falecer, sentindo faltarem-lhe as forças, requereu sua aposentadoria, que foi deferida a 29 de Fevereiro deste ano, ocasião em que seus amigos e admiradores quiseram manifestar a grande simpatia que lhe devotavam, oferecendo-lhe um valioso presente e um álbum com centenas de assinaturas.

Alfredo Grellet nasceu em Itú, a 9 de fevereiro de 1892. Filho de pais pobres, fez os seus primeiros estudos no Colégio São Luis naquela cidade e à custa de sacrifícios ingentes concluiu os seus preparatórios em 1906. Sua melhor escola foi a vida prática. Em 1907, com apenas 15 anos, iniciou a sua vida de trabalho, percorrendo os sertões de Bahia e Minas e o sul do país, em serviços de engenharia e estradas de ferro.

Em Setembro de 1920 foi admitido na C. T. B. como Inspetor de Tráfego.

Desenvolvendo os seus conhecimentos, em 1.º de outubro de 1922 foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, tendo o encargo de dirigir a estação Interurbana da Capital de São Paulo.

Em 1.º de maio de 1928, foi nomeado Chefe do Tráfego Interino da Divisão do



ALFREDO GRELLET

Interior, recém-criada, para ser efetivado no cargo em 1.º de fevereiro de 1929, como Chefe do Tráfego da Divisão do Estado.

Encontrou nesta campo propício para organizar a sua Secção, emprestando-lhe novos rumos. Desde o serviço do escritório em São Paulo até as menores estações do interior sentiram o bafejo salutar do seu tino administrativo e do seu tirocinio.

Para o bom êxito do seu empreendimento teve o apoio do Superintendente, Chefes de Secção e principalmente dos Gerentes de Distrito, que o secundaram na árdua tarefa de emprestar à Secção do Tráfego uma organização que hoje goza de firmado conceito.

Sobre ser enérgico, era afável e acolhedor. Uma simples admoestação e um conselho dito num tom paternal, sublinhado por um leve sorriso, eram suficientes para calar profundamente e resultar na emenda formal, sem outro corretivo



que as suas incisivas palavras.

Quando a insidiosa moléstia o acometeu, não se deu por vencido. Contrariando ordens, ainda fez viagens ao interior do Estado, sempre dizendo que nada sentia. Só se ausentou mesmo ao lhe faltarem as forças.

Durante várias legislaturas prestou assinalados serviços à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos, como membro suplente e efetivo que foi da Junta Administrativa, representando os Empregados e a Companhia.

Caráter íntegro, companheiro leal, chefe justiceiro, amigo dos seus subordinados, conhecia-lhes os anseios e as dificuldades.

Alfredo Grellet deixou um vazio no coração dos companheiros, que o estimavam e privaram de sua companhia e que ficaram sentindo a saudade imensa de sua separação.

★

Alfredo Grellet desapareceu aos 56 anos de idade, deixando viuva a Sra. Albertina Rodrigues Grellet e 3 filhas menores: Ana Aparecida, Lucia Maria e Rita de Fátima. Foi casado em primeiras núpcias com D. Ophelia Dalmaso Grellet, de cujo consórcio teve os seguintes filhos: Luis Gonzaga Grellet, casado com a Sra. Haidée Santi Grellet; Sra. Cecilia Grellet Portella, casada com Joaquim Malta Portella, funcionário do Departamento Comercial de São Paulo e as senhorinhas Mariinha e Helena Grellet. Eram seus irmãos Sra. Ana Cândida Grellet Felizette, casada com o Sr. Vicente Felizette; Tarcisio Grellet, Sub-Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, casado com D. Elvira Manzano Grellet, e as senhorinhas professoras: Maria Angelica Grellet e Cacilda Grellet.

A enlutada família de seu colaborador Alfredo Grellet SINO AZUL apresenta sinceros pesames.

Preito de saude tributado a Alfredo Grellet

FOI em 1921 que o conheci no Escritório do Tráfego, na rua 7 de Abril, ali no atual n.º 307, em São Paulo.

O Alfredo era Inspetor de Tráfego e estava cooperando num plano para introduzir o novo livro de taxas, que acabava de ser confeccionado pelo Engenheiro Chefe, Sr. B. Waller.

Junto ao Alfredo sentava-se o seu companheiro de lides, também Inspetor de Tráfego, Francisco Quirino dos Santos.

Ambos ficavam quase o tempo todo do expediente afundados entre os livros de taxas, que seriam distribuídos aos Centros Fiscalizadores da Companhia.

No dia 13 de Janeiro daquele ano, quando eu entrava pela primeira vez num escritório de tráfego telefônico, tive pelos companheiros que lá encontrei um profundo respeito. O ambiente era de seriedade. Ninguém olhava para os lados, Alfredo Grellet e Francisco Quirino trocavam idéias e estudavam a melhor maneira de fazerem entrega dos novos livros de taxas ao seu destino.

Num lado da sala estavam Tarcisio e Joubert, na faina incessante de examinar bilhetes interurbanos. No outro lado, vultos hoje altamente colocados na administração da Companhia estavam ocupados com os vários problemas de tráfego.

Depois disso, aprendi a olhar com simpatia e amizade para a figura de homem dinâmico e prudente que foi o Alfredo Grellet. Muitas vezes o vi ocupado com os serviços de rotina e com os novos serviços, mostrando sempre dedicação e zelo.

Quando da introdução dos cinco algarismos na cidade de São Paulo, como preliminar para a automatização da rede local, foi o Alfredo o chamado pela Administra-

*Por L. Oliveira Lima Filho
Chefe da Secção Geral do Tráfego*

ção do Tráfego para instruir o pessoal. A comissão constituída para esse fim, sob o comando inteligente do Grellet, é a que consta da fotografia que ilustra estas linhas. Foi isso em Janeiro de 1928. Tal foi o sucesso alcançado pelo Alfredo no treinamento do pessoal de tráfego da cidade de São Paulo que, como promoção, lhe foi dado o cargo de Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo. Foi nesse posto que a morte o colheu, depois de 20 anos de prestimosos serviços.

Grellet era um amigo dos regulamentos e nesse ponto era intransigente. Chegava até a brigar, porém em defesa da lei.

No trato com as pessoas era sempre um cavalheiro. Por vezes, alteava um pouco a voz; era apenas pelo entusiasmo contagiante de quem ama o seu serviço e vive aquilo que faz.

O Alfredo tinha uma noção clara de hierarquia. Era pronto para atender os seus superiores e as ordens que recebia eram cumpridas com fidelidade.

Natural de Itú, no Estado de São Paulo, era de família tradicionalmente religiosa. Esta era uma de suas características primorosas. A religião para o Grellet tinha um sabor das cousas dulcíssimas. Era com expressiva sinceridade que ele discursava nas festividades religiosas. Isto é que explica a elevada percentagem de paciência com que ele encarava os seus problemas pessoais e os de sua administração como Chefe do Tráfego.

Como chefe de família foi exemplar. Foi casado duas vezes. O casamento representava para ele algo importante que deveria ser tratado com muito respeito.

Privei com o Grellet muitas vezes no trabalho de escritório e muitas vezes viajando para inspecionar os serviços de tráfego. Era um incansável e um otimista incondicional. Para tudo ele tinha um remédio.

Era um defensor intransigente dos direitos da Companhia, ainda que, para esse fim, tivesse de indispor-se com alguém.

Foi um dos batalhadores da velha guarda que ajudou a construir o Departamento do Tráfego da C. T. B.

Comissão que treinou o pessoal de Tráfego na introdução dos cinco algarismos na cidade de S. Paulo, sob a chefia de Alfredo Grellet.



COMO CONCILIAR AS EXIGÊNCIAS DO TRABALHO ÀS DO ESTÔMAGO, E COMO CONCILIAR AS DO ESTÔMAGO ÀS DO TRABALHO?

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

Eis aí uma pergunta que eu mesmo vou ter dificuldades em responder.

Para focalizar bem a importância desse tema, preciso dar liberdade a meu espírito para que ele corra livremente de um para outro lado e vá colhendo aqui e ali as informações de que necessita, ouvindo aqui uma opinião, ali uma queixa, além um elogio, mais adiante um gesto de enjôo, de desânimo ou de aborrecimento.

Depois terá de sentar-se, simultaneamente, junto a uma pessoa bem alimentada na sua mesa de trabalho e na de outra que não se alimentou em condições; terá de ouvi-las e avaliar, pesar e medir as duas opiniões...

Depois deverá sentar-se junto a uma pessoa que trabalhou muito e está com fome e, ao mesmo tempo, junto a outra que trabalhou muito, também, mas que não tem apetite.

Terá de ouvi-las também e — do mesmo modo — pesar, julgar, avaliar.

Em seguida terá de fazer uma outra excursão mais demorada ao reino da "Mestra Cuca" e, aí, imiscuir-se em assuntos os mais variados, desde a arte culinária até o melhor sistema de compras, sem falar nos mil e um problemas ligados a esse outro "elefante branco": — "Comprar o quê?"

Depois de passar por vários "torniquetes", meu espírito poderá, descansando um pouco, coordenar as idéias e meter mãos à obra.

Quem sente o peso da responsabilidade sobre seus próprios ombros, ao pensar que tem de dar diariamente, durante 24 horas por dia, a um número enorme de fregueses alimento do bom e do melhor e sempre variado, e que de modo algum pode falhar... perderia o sono todos os dias, não fôra a certeza de que todas as responsáveis — leais e competentes auxiliares — nas suas variadas tarefas estão a postos, vigilantes, ativas, interessadas e capazes.

E, em meio da função, quando as atividades estão no auge, é um prazer apreciar como se confundem, no fragor da luta, os chiados do fogão, o vozerio de comando, o chocalhar dos pratos, das xícaras, dos copos e dos talheres.

Uma azáfama geral que a todos contagia.

Por fim, cedo ainda, pois antes das 10 da manhã já as freguesas esperam impacientes, aparecem os primeiros resultados desse labor intenso e cotidiano.

As atividades de todos os refeitórios devem ser semelhantes, pelo menos na parte rotineira de comprar, cozinhar e vender.

Os refeitórios do tipo "telefonista" entretanto diferem completamente dos seus congêneres nas suas finalidades.

Temos que levar em conta que as nossas empregadas formam uma classe especialíssima de fregueses: são as mesmas de Janeiro a Dezembro e por muitos anos a fio e... não há "menu" que aguente por mais variado que seja...

Por outro lado, não devemos desprezar as condições emotivas de cada empregada.

Um contratempo qualquer, seja com um assinante mal humorado ou motivado por uma indisposição qualquer, é o suficiente para que uma empregada mais sensível enfrente dificuldades em escolher sua alimentação.

Por todas essas causas, temos que emprestar o máximo dos esforços para que o árduo trabalho da cozinha não seja depreciado ou mesmo perdido... Bem sabemos que não se pode contentar a todos os paladares, mas, dentro do possível, à maior parte.

O maior problema a enfrentar é não deixar que o ato materialíssimo de comer seja considerado um ato de rotina, uma coisa inevitável, uma fatalidade. Apesar da sua repetição cotidiana, que tende a torná-los um ato maquinal o almoço e o jantar não devem ser considerados como uma fatalidade em nossa vida; é antes uma dádiva de Deus termos cada dia o que comer.

É bem verdade que certas pessoas de mau fígado ou de estômago ou intestinos doentes não sentem entusiasmo algum pelas horas das refeições.

Infelizmente, num restaurante não se pode dar remédio eficiente a esses males; poderemos, talvez contorná-los, tornando mais suaves essas horas difíceis para os que sofrem.

Mas — depois de todo esse arrazoado — que resposta daremos à pergunta inicial: "Como conciliar as exigências do trabalho às do estômago, e como conciliar as do estômago às do trabalho?"

Creio que a melhor resposta será: dê ao trabalho todo o carinho de que é merecedor e às refeições todo o entusiasmo de que dispusermos... pois desse último dependem as forças que armazenamos para o bom desempenho do primeiro.



Veterano de Varginha, Minas

Em 19 de Fevereiro último, foi realizada em Varginha a entrega do emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Fausto Vasconcelos, Encarregado do Expediente do Distrito Sul de Minas.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado, tendo a entrega do emblema sido feita por J. M. Camara, Chefe da Secção de Conservação

de Linhas Interurbanas, que, por ter sido Gerente daquele Distrito, foi especialmente convidado por Horacio F. Pedrosa Filho, atual Gerente.

Horacio Pedrosa Filho usou da palavra para enaltecer as apreciáveis qualidades de Fausto Vasconcelos, que agradeceu sensibilizado.

A fotografia mostra Fausto Vasconcelos, ladeado por J. M. Camara e Horacio Pedrosa Filho e cercado de inúmeros colegas e amigos.



Qual o maior grau de calor que um homem pode suportar ?

Nos Estados Unidos, relata a revista LIFE, foi feita uma experiência para investigar o que acontece a um ser humano colocado num forno com a quentura suficiente para fritar um ovo, verificando-se assim qual o grau de temperatura que uma pessoa pode suportar.

O Dr. Craig Taylor, da Universidade da California, em Los Angeles, E. U., submeteu-se a uma experiência para esse fim, de grande valor para a aviação moderna.

Nos atuais aviões de propulsão a jacto com a velocidade de 965.400km. (600 milhas) por hora, a compressão do ar e o atrito tornam a temperatura da cabine do aviador quase insuportável quando falha o sistema de refrigeração.

Em aviões de maior velocidade, então, o aquecimento pode ser tão grande que transforme a cabine numa fornalha. Por isso, a Força Aérea precisa saber qual a quentura que um piloto pode suportar, e por quanto tempo, sem sofrer queimaduras na pele ou lesões internas.

O Dr. Craig Taylor expôs-se a temperaturas até 127,7 graus centígrados (262° F). Numa ocasião ele suportou a temperatura de 104,0 graus centígrados (220° F) durante 25 minutos. A não ser um aumento temporário da pulsação, nenhuma consequência

grave lhe adveio da experiência.

Esta realizou-se dentro de uma câmara de aquecimento semelhante a uma caldeira, onde após uma estadia prévia num pavilhão com a temperatura de 29,4 graus centígrados (85° F), o Dr. Taylor entrou, fechando-se a porta em seguida, sendo observado através de uma janela. Em sua frente foi colocada uma frigideira com um ovo, que ficou frito.

Aparelhos registradores de temperatura foram ligados por fios á cabeça e ao corpo do Dr. Taylor, bem como a um respiradouro colocado na boca, por onde se tomava a temperatura do ar de seus pulmões, antes e durante a experiência.

O Dr. Taylor foi pesado antes e depois, acusando uma perda de mais de 35 gramas por minuto á temperatura de 104,4 graus centígrados (220° F). Ele mesmo tomava a sua pulsação para ver quanto tempo podia suportar o calor. Houve uma vez em que o batimento do seu coração pulou do normal (82 por minuto) para 162 !

Enquanto esteve na câmara de aquecimento, o Dr. Taylor suou copiosamente, sentindo-se exausto ao terminar a experiência, pela qual se concluiu que o ser humano pode suportar a alta temperatura de 127,7 graus centígrados (262° F).



XI aniversário do Telefô

Como foi com

As atividades esportivas tiveram início, nas várias Secções do Clube, no dia 3 de Abril e foram fechadas com chave de ouro no dia 10 do mesmo mês, com a entrega dos prêmios aos vencedores dos torneios realizados durante o ano de 1947 e no período das festividades de aniversário.

Foram as seguintes as atividades esportivas das várias Secções do Clube :



Ao alto, o Dr. Nelson Perroud dirigindo-se à assistência no Clube Comercial, antes de efetuar a entrega dos prêmios aos campeões. A seguir, um aspecto da mesa por ocasião do baile e os quadros de boliche do Cercle Suisse e do Telefônica Clube.



Extraordinárias festividades marcaram a passagem do décimo primeiro aniversário do Telefônica Clube da Capital de São Paulo.

Vários torneios esportivos foram realizados com êxito e grande concorrência, despertando entre os associados interesse e entusiasmo, merecendo elogios a atuação de sua Diretoria, à frente da qual se encontra o seu Presidente, Dr. Nelson Perroud, que é coadjuvado por um grupo de ótimos e esforçados elementos.

SECÇÃO DE FUTEBOL : Entraram no torneio nove quadros, representando as Secções: Almojarifado, Conservação, Contadoria, Engenharia, Estações Centrais, Garage, Oficinas, Planta e Superintendência.

As semi-finais foram disputadas entre as equipes do Almojarifado, Contadoria, Estações Centrais e Planta.

Após árduas lutas, nas quais tivemos o ensejo de presenciar uma ótima atuação, foram classificados para a final os quadros das Estações Centrais e da Planta.

O D
P. F
ao a
a este
início
neio

Jogadores e assistentes do Torneio de Boliche, antes do início da peleja



ca Clube de São Paulo

orada a data

O quadro da Planta, após valorosa batalha, conquistou merecidamente o galardão da vitória, fazendo jus a um conjunto de medalhas, distribuídas aos seus componentes, oferta do Telefônica Clube.

SECÇÃO DE BOLICHE: Esta Secção organizou o seguinte programa, cujos resultados transcrevemos abaixo:

Dia 5 — Início do X torneio Indígena



Ao alto, grupo composto dos vencedores dos torneios de xadrez, os quais se apresentam já de posse dos prêmios por eles conquistados. A seguir três aspectos das várias partidas de xadrez tão arduamente disputadas pelos valorosos campeões.



Carlos
Andes
essarr
ando
Tor-
Boli-

de 1948, com os jogos entre as equipes Tupis x Cataguases e Guaianases x Itanhaém, vencendo o 1.º jogo os Cataguases (Campeão de 1947) por 4 a 0 e o 2.º jogo os Guaianases por 3 x 1.

Dia 6 — Início do II torneio de Estreantes, no qual tomaram parte 7 equipes, que também se digladiaram para a conquista de prêmios individuais e coletivos.

Nos primeiros jogos se defrontaram as equipes: Guacares x Guaraparés, Guapindaías x Guanacás, tendo vencido o 1.º jogo



Quadros de futebol disputantes da final e de que saiu vencedor o da Planta





Assistentes ao Torneio de Xadrez, vendo-se ao centro o presidente do Telefônica Clube de São Paulo.

a equipe Guaraparés por 3 a 1; no 2.º jogo venceu a tribu Guanacás, também por 3 a 1.

Os jogos dos torneios acima mencionados obedeceram a um regulamento especial.

Os primeiros jogos, por serem disputados dentro da semana de festas do XI aniversário do T. C., foram acompanhados com interesse por uma ruidosa assistência.

Dia 9 — Jogo amistoso entre os "Campeões" do T. C. x "Cercle Suisse", em disputa de medalhas comemorativas ao XI aniversário.

Foi convidado o "Cercle" por ser o único, em S. Paulo, que possui pistas para Bolche iguais às do Telefônica Clube, portanto com as mesmas possibilidades de vitória; mas ainda desta vez os nossos rapazes, fazendo alarde de sua classe, venceram a galharda equipe do "Cercle" por uma diferença de 300 pinos, numa partida de 3 jogos.

As equipes foram assim constituídas: "Cercle Suisse": Leder, Weber, Schmid, Lupi, Ferraz, Eberle, e Huber; "Telefônica Clube": Weimar, Pancrácio, Salvador, Mandarin, Applegate e Pierri.

Este jogo foi presenciado por grande número de sócios e convidados do Telefônica Clube, tendo sido servidos refrigerantes aos presentes.

SECÇÃO DE XADREZ: Foi promovido pela Secção de Xadrez um encontro em 10 tabuleiros, com a equipe principal da Associação dos Ex-Alunos Salesianos, agremiação tradicional no cenário enxadrístico paulistano.

A Secção de Xadrez tem alcançado magníficos resultados em suas últimas iniciativas, haja vista o Torneio de Estreantes deste ano, que contou com seis valorosas equipes, inclusive uma feminina, e o Torneio Relâmpago, realizado em Março deste ano, que atraiu 48 concorrentes, com grande interesse por parte dos numerosos torcedores que assistiram às partidas.

Sobre a qualidade dos enxadristas do Telefônica Clube basta fazer referência à participação da sua equipe no último Torneio Inter-Clubes, promovido pela Federação Paulista de Xadrez, quando, defrontando-se com os grandes clubes da Capital paulista, conseguiu o Telefônica Clube classificar-se em 5.º lugar, num total de 14 concorrentes.

No dia 10, após a entrega dos prêmios, realizou-se concorrido baile nos salões do Clube Comercial, com o concurso dos cantores de rádio Tercina Saraceni e Mario de Lorenzo e Totó e Orquestra Columbia, com brilhante desempenho e agrado geral.



ÓLEO NA SUPERFÍCIE DO MAR

TÉCNICOS navais americanos estudaram o sério problema das camadas de óleo que se formam na superfície do mar, deixado pelos navios, principalmente junto aos cais de atracação. Acabaram eles descobrindo uma composição que aplicada sobre o óleo o faz afundar, desaparecendo o perigo de incêndio.

Essa mistura compõe-se de areia carbonizada com creosoto, que é espalhado sobre o lençol oleoso por um pulverizador, com o auxílio de uma máquina compressor.

A mistura pode ser usada até quando lavre incêndio, que se extingue com o afundamento do óleo, levado pela areia carbonizada com creosoto, com a qual forma um bloco pesado.



D. MARIA VICENTINA DE CASTRO, Telefonista - Encarregada de Itajubá, Minas

TRICÔ A 30 KMS. POR HORA

A fleuma britânica não tem limites. Um repórter viu em Londres, e fotografou num rápido instantâneo, uma motocicleta que corria numa velocidade relativamente grande, de certo para casa, no Embankment, e na hora mais difícil do tráfego. Dirigindo-a, um homem. Sentada na garupa da máquina, uma mulher. E ela, descuidada de tudo, empunhando duas compridas agulhas, sumiu no tráfego tricotando...



D. YOLANDA GALLO, Telefonista-Chefe de Itajubá, Minas Gerais

Notoriedade de um jovem cientista brasileiro

ELEMENTOS DO ATOMO ATUALMENTE CONHECIDOS

Repercutiu no mundo inteiro e especialmente no Brasil, como o maior feito científico deste começo de 1948, a notícia de que o jovem físico brasileiro Cesar Lattes conseguira a criação de corpúsculos de **méson**, que entra na composição do átomo e fôra descoberto na radiação cósmica. A criação do **méson** foi efetuada no Laboratório de Radiação do Professor Lawrence, nos Estados Unidos, por Cesar Lattes, tendo como colaborador o físico Gardner.

O coração dos brasileiros enche-se de orgulho sempre que um patricio é objeto de admiração do mundo científico pelos seus trabalhos originais. A produção do **méson** é uma das mais notáveis descobertas nos tempos que correm e que já foram denominados de época da energia atômica.

A propósito do assunto, damos a seguir, com a devida vênua, notas calcadas no excelente artigo publicado na "A Manhã" e de autoria do eminente Professor Leite Lopes, Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil:

Eléctron é um corpúsculo elêtricamente negativo: foi o primeiro elemento do átomo descoberto nos fins do século passado, quando se estudava a natureza das correntes e cargas elêtricas.

Próton foi o segundo elemento do átomo descoberto. Em 1911, Rutherford demonstrou a existência de um núcleo no átomo, onde estava a carga positiva e em torno do qual deveriam mover-se os **eléctrons**.

Nêutron, o terceiro elemento, que não possui carga elétrica, foi descoberto em 1932 pelo físico inglês Chadwick.

Pósitron foi outro corpúsculo descoberto no núcleo do átomo, cujas forças de atração nuclear não são ainda bem conhecidas.

Uma teoria concebida para explicar essas forças em 1935 é a do físico japonês Yukawa (teoria mesônica), segundo a qual "a força de atração entre **prótons** e **nêutrons** é resultante de uma troca de um novo corpúsculo, chamado **méson**, que se efetua entre os primeiros e pode ser positivo ou negativo, mas não devendo existir como corpúsculo livre, sendo produto da colisão dos **prótons** com os **nêutrons**".

Mas o **méson** foi encontrado na radiação cósmica, em 1936, pelo físico americano Anderson.

Sobre esta descoberta foram feitas pesquisas em Roma pelos físicos italianos Conversi, Panchini e Piccioni e pelo físico brasileiro Lattes, em colaboração com o físico italiano Occhialini e o físico inglês Powell. Os resultados dessas experiências sobre os **mésons** da radiação cósmica estão em desacôrdo com aquela teoria.

O físico brasileiro Lattes e seus colaboradores comprovaram a existência de dois tipos diferentes de **mésons** na radiação cósmica.

É esse mesmo patricio nosso conseguiu recentemente a "criação" de **mésons**, juntamente com o Dr. Eugene Gardner, no Laboratório de Radiação do Professor Lawrence, o que constituiu o maior acontecimento científico deste começo de ano. As propriedades do **méson**, bem como as do **próton** e do **nêutron** ainda não conhecidas, devem ser explicadas nos estudos que estão sendo realizados pelo nosso patricio e outros físicos.

Em resumo, são os seguintes os elementos do átomo atualmente conhecidos: **eléctron**, **próton**, **nêutron** (sem carga elétrica), **pósitron**, **méson**, (pesado e leve), estando em investigações o **méson neutro** e o **neutrino**.

Aposentadoria de Raul F. Meira

As homenagens que lhe foram prestadas

Raul Felipe Meira, Chefe do Tráfego da Cidade de São Paulo, teve deferido seu pedido de aposentadoria, desligando-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em 20 de Março último.

O Meira, como era geralmente conhecido, ingressou no quadro de funcionários da Cidade de São Paulo, como escriturário, em 1 de Agosto de 1920. Em 1 de Janeiro de 1921 foi promovido a Encarregado de Horários; em 1 de Setembro de 1925, a Chefe de Distrito de Tráfego, sendo nomeado Chefe do Tráfego em 1 de Janeiro de 1929.

Ótimo chefe, bom colega e excelente amigo, Meira foi alvo de carinhosa manifestação de estima por parte da Administração e dos fun-

cionários da Divisão de São Paulo naquela Capital, no dia de suas despedidas.

F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, abrindo a solenidade, agradeceu a colaboração leal e eficiente que o homenageado emprestara à sua administração. Ao finalizar abraçou Raul Meira, dizendo que o fazia a um velho amigo e companheiro de quase 28 anos de trabalho. Falou em seguida o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que em interessante improvisado agradeceu os excelentes serviços que Raul Meira prestara à Companhia, frente

Telefonistas-Chefes e Encarregadas que foram levar as suas despedidas a Raul F. Meira, ao qual ofereceram "corbeilles" de flores.



Raul F. Meira ao receber o abraço de despedida de F. Quirino dos Santos.

aos cargos que exerceu com acerto e brilhantismo. Disse que, vendo o homenageado com tão boa disposição de saúde e de espírito, sentia-se quase tentado a oferecer-lhe um novo contrato de trabalho, sob as seguintes condições: — Deveria recomen-





çar no mesmo posto em que se iniciara ao entrar para a Companhia e, mais ainda, com o salário daquela época, o que provocou risos. Disse, finalmente, que estava certo de que o Meira venceria perfeitamente outro tanto tempo de serviço, com o mesmo

Grupo em que aparece Raul F. Meira, tendo à sua direita o Dr. Carlos P. Fernandes e cercado por vários Chefes de serviço e amigos.

brilhanismo com que se houvera nos 28 anos transcorridas.

J. V. Garrido pronunciou

então algumas palavras, fazendo entrega a Raul F. Meira de um álbum, com expressiva dedicatória, contendo os autógrafos dos homenageantes e de mais duas lembranças oferecidas pelos companheiros e auxiliares do homenageado.



Arthur de Oliveira Lima completou 20 anos de serviço

NO dia 11 de Abril último mais um estimado colega entrou para o grupo dos veteranos da C. T. B. Foi ele o Dr. Arthur de Oliveira Lima, Encarregado de Taxas da Secção Geral do Tráfego, Divisão de Engenharia Geral, no Distrito Federal, e que completou vinte anos de bons serviços à nossa Companhia, tendo, por isso, recebido o Sino de Prata das mãos de Lau-

delino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

Presentes os amigos e colegas do novo veterano, a cerimônia transcorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo sido, então, fixado o aspecto acima, no momento em que o símbolo representativo de tempo de serviço na C. T. B. era entregue ao Dr. Arthur de Oliveira Lima.



VETERANOS




25 anos
Hercilla C. Chau-
veau — Tráfego
S. Paulo



25 anos
Alzira Neves
Jacarei
S. Paulo



20 anos
Isabel M. Barrei-
ro — Tráfego
D. Federal



25 anos
Octavio Trê Ra-
mos - Conserva-
ção — D. Federal



25 anos
Albino Cyrillo
Oliveira - Conser-
vação - D. Federa



25 anos
José L. Silva
Alfredo Guedes
S. Paulo



20 anos
Marina P. Ma-
cedo - Itapira
S. Paulo



20 anos
Sarah I. Garcia
S. José Bela Vista
S. Paulo



20 anos
Palmyra B. Forti
Olimpia
S. Paulo



20 anos
Dorval G. Corrêa
Conservação
D. Federal



20 anos
Antonio M. Gar-
cia — Oficinas
S. Paulo



20 anos
Arthur Jacob
Constr. Capital
S. Paulo



20 anos
Crescencio J. Ma-
ria - Conservação
D. Federal



20 anos
Visentas Kullisâ-
uska — Instala-
ções — S. Paulo



20 anos
Antonio I. San-
tos - Conservação
D. Federal



20 anos
Wladimir Gogu-
zev - Sorocaba
S. Paulo

VETERANOS



30 anos
Manoel José Xavier Jr. - Constr
Cap. - S. Paulo



25 anos
Francisco Oliviera - Instalações
S. Paulo



25 anos
Dagoberto Mesquita - D. Minas
e Rio - D. Federal



25 anos
José Freschi
Avare - S. Paulo



25 anos
Iramala Gomes
Comercial
D. Federal



20 anos
Rosalina W. Piva
Itapira
S. Paulo



20 anos
Galdino O. Leme
Estações Centrais
S. Paulo



20 anos
Lazara K. Alves
Itatinga
S. Paulo



20 anos
Benedicta S. Veiga - Botucatu
S. Paulo



20 anos
Andreina Jaborandy - Tratego
D. Federal



20 anos
Darcy José Ades
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Walther Thaumaturgo - Tau-
baté - S. Paulo



20 anos
Albino Bohnstedt
Almoxarifado Ge-
ral - S. Paulo



20 anos
José Henrique
Longo - Equipa-
mento - S. Paulo



20 anos
Manoel R. Perelra - Construções
D. Federal



20 anos
José Diebe
Sorocaba
S. Paulo



10 anos
Waldemar I. Santos - Lins
S. Paulo



10 anos
João Atílio Silveira Campos
Minas



10 anos
Luiza Sant'Anna
Baurú
S. Paulo



10 anos
Ubirajara M. Cunha - Eng.^a
Geral - D. Federal



10 anos
Luciano R. F. Rocha - Tráfego
D. Federal



10 anos
Alberto M. Quintanilha - Conservação - D. Federal



10 anos
Oswaldo Palermo
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Maria de Lara
São Carlos
S. Paulo



10 anos
José Cruz Amieiro - Conservação
D. Federal



10 anos
Angelo Bonetti
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ataulfo V. Rodrigues - Planta
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Fernandes - Palma
Minas



10 anos
Orlando Machado
Conservação
D. Federal



10 anos
Felisberto Nolasco - Conservação
D. Federal



10 anos
Walter Chaves
Construções
D. Federal



10 anos
Darcy de Souza
Caxias
E. do Rio



10 anos
Octavio L. J. Oliveira - Construções - D. Federal



10 anos
Onofre Borges
Construções
D. Federal



10 anos
Alberto P. Lima
Franca
S. Paulo



10 anos
Fausto Vasconcellos - Varginha - Minas



10 anos
Alfredo Bernardes
Constr. Interior
S. Paulo



10 anos
Santa Aga
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Ottilia J. Ferrari
Ubirama
S. Paulo



10 anos
Orlanda Minari
Campinas
S. Paulo



10 anos
Fidelis F. Mala
Construções
D. Federal



10 anos
Jorge C. Monteiro -
Conservação
D. Federal



10 anos
José R. Martins
Augusto-Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Francisco A. Santos -
Conservação
D. Federal



10 anos
Irary Coelho
Construções
D. Federal



10 anos
Mario D. Santos
Construções
D. Federal



10 anos
Manoel Firmino
Construções
D. Federal



10 anos
Octavio B. Ferreira -
Construções
D. Federal



10 anos
José R. Pacheco
Conservação
D. Federal



10 anos
Geraldo Santos
Construções
D. Federal



10 anos
Waldemar Mascarenhas -
Conservação - D. F.



10 anos
Antonio N. Louzada -
Div. Minas e
Rio - D. Federal



10 anos
Alfredo P. Costa
Construções
D. Federal



10 anos
Euracino O. Ramos -
Conservação -
D. Federal



10 anos
Jayme C. S. Tavora -
Conservação -
D. F.



10 anos
Nonato Firmino
Construções
D. Federal

O primeiro anúncio sobre telefones

Em Maio de 1877, apareceu nos Estados Unidos da América do Norte o primeiro anúncio oferecendo telefones, publicado pela primeira empresa que se organizou para explorar a comunicação de viva voz entre duas pessoas por meio do telefone, o grande invento de Alexandre Graham Bell.

O anúncio dá-nos a impressão do inédito que constituiu para aquela época, em que parecia incrível que duas pessoas pudessem conversar de pontos distantes uma da outra. E hoje, que a comunicação tele-

fônica se faz entre milhares de quilômetros dos extremos da linha tem um certo sabor verificar-se que naquele tempo a extensão do circuito telefônico não podia ainda ir além de 32 quilômetros, o que já era considerado uma coisa extraordinária.

Por isso, sabendo que então só havia nos Estados Unidos cerca de 200 telefones, não resistimos à idéia de oferecer à curiosidade de nossos leitores o referido primeiro anúncio que foi o seguinte:

"O TELEFONE — Os proprietários do telefone, a invenção de Alexandre Graham Bell, de que foi tirada patente para os Estados Unidos e a Inglaterra, estão agora preparados para fornecer telefones para a transmissão da palavra falada por meio de aparelhos que não estejam distantes mais de 32 quilômetros. A conversa pode ser facilmente estabelecida após pequena prática e com a repetição eventual de uma palavra ou frase. Ao atender pela primeira vez o telefone, se bem que o som seja perfeitamente audível, a articulação das palavras não parece ser muito distinta, mas depois de poucos ensaios o ouvido fica acostumado ao som peculiar e pouca dificuldade encontra em compreender as palavras.

O telefone deve ser instalado em lugar sossegado, onde não haja barulho que possa interromper a conversação comum.

As vantagens do telefone sobre o telégrafo para o comércio local são as seguintes:

1.^a — Não exige nenhum telefonista especializado, pois a comunicação direta pode ser obtida falando-se sem a intervenção de terceira pessoa.

2.^a — A comunicação é muito mais rápida, pois, sendo a proporção do número de palavras transmitidas pelo aparelho Morse de 15 a 20 por minuto, no telefone é de 100 a 200 palavras.

3.^a — Não obriga a nenhum gasto, quer para o funcionamento quer para a conservação e conserto. Não precisa de nenhuma pilha e seu mecanismo não é complicado. É inexcedível pela economia e simplicidade.

A taxa para arrendar dois telefones para fins sociais, ligando uma residência com qualquer outro prédio, será de 20 dólares por ano; para fins comerciais, 40 dólares por ano, pagá-

veis adiantadamente por semestre, com a despesa do carro de Boston, New York, Cincinnati, Chicago, São Luiz ou São Francisco. Os aparelhos devem ser conservados em boas condições de funcionamento pelos arrendatários, livres de outras despesas, exceto em caso de danos resultantes de grande negligência.

Vários telefones podem ser instalados na mesma linha, a uma taxa adicional de 10 dólares para cada aparelho; mas o uso de mais de dois na mesma linha não é aconselhável quando se exige segredo. Qualquer pessoa, dentro da percepção comum da audição, pode ouvir a voz, que chama através do telefone. Se for preciso uma percepção mais alta, poderá ser fornecida por 5 dólares.

Linhas telegráficas podem ser construídas pelos proprietários, se o desejarem. O preço variará de 100 a 150 dólares por milha; qualquer bom mecânico poderá construir uma linha. O fio n.º 9 custa 8½ centimos a libra; são 320 libras por milha; 34 isoladores a 25 centimos cada um; o preço de postes e colocação varia em cada localidade; esticar o fio, 5 dólares por milha; acessórios, 10 dólares por milha.

As partes que alugarem telefones nenhuma despesa mais terão além do aluguel anual e do conserto do fio da linha. Nas páginas seguintes vão transcrições da imprensa e de outras fontes a respeito do telefone.

GARDINER G. HUBBARD

Cambridge, Mass., Maio de 1877.

Para mais informações e pedidos, dirigir-se a

Thos. A. Watson, 109. Court St., Boston".

Prossegue o lançamento do cabo coaxial

Nos Estados Unidos da América do Norte, o Sistema Bell prossegue no lançamento do cabo coaxial, veiculador da palavra falada simultaneamente com as ondas de rádio transmissoras da televisão. Até fins de 1947 havia já 7.000 milhas de cabo lançado na rota meridional transcontinental pronta ou em construção, rota essa que já vai de Jacksonville, na costa do Atlântico, a Los Angeles, na costa do Pacífico.

As construções planejadas para os anos próximos duplicarão a atual extensão. Assim, em 1948 espera o Sistema Bell realizar os seguintes itens: completar o lançamento do cabo coaxial pela rota principal, da Costa Oriental para o Oeste, até Chicago; começar a construção do sistema de "relays" de rádio New York-Chicago e prosseguir nas instalações necessárias ao fornecimento de canais de televisão nos dois sentidos em certas rotas importantes.

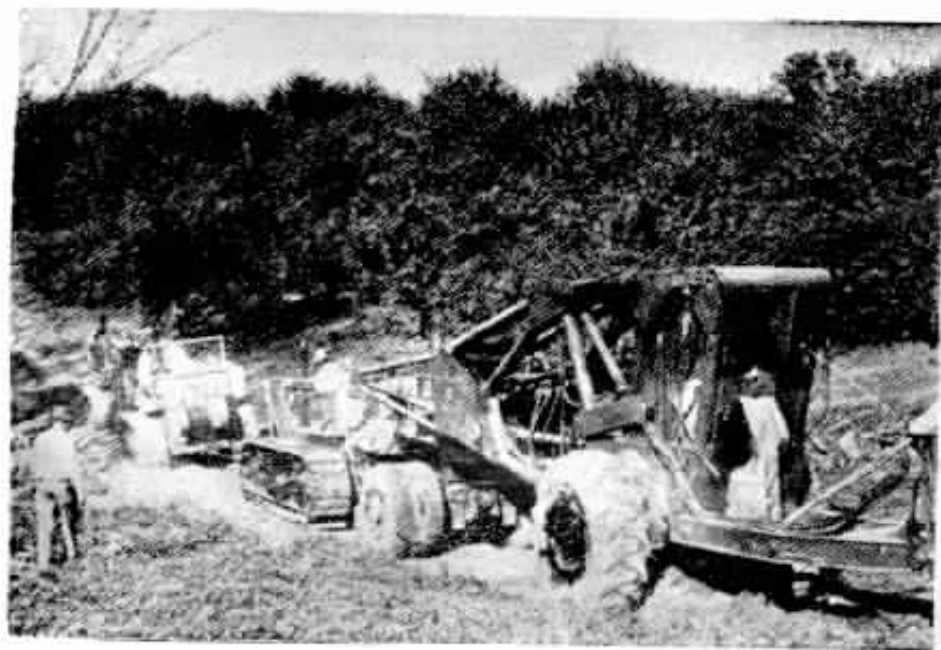
Logo que o cabo coaxial atinja Chicago, será fornecido serviço de televisão nos dois sentidos, nessa rota New York-Chicago, com derivações para Pittsburgh, Cleveland e São Luiz. Também em 1948, na Costa Oriental serão apressados os trabalhos dos canais de televisão do sul de Washington para Charlotte, N. C. pelo cabo coaxial, com equipamento de ligação em Richmond, aumentando-se as facilidades entre New York e Washington.

O primeiro cabo coaxial de costa a costa, unindo a Flórida e a Califórnia,

foi posto em serviço numa rota meridional de 2.600 milhas que vai de Jacksonville a Atlanta, a Dallas e a Los Angeles. Com a conclusão da secção Phoenix-Los Angeles, em 15 de Novembro, foi completado o último trecho. Agora, em 1948, essa nova linha coaxial

tância exigidas ao longo da sua rota, assim como canais de rádio para transmissão de programas e outros serviços.

Tem sido notável o progresso das Companhias Associadas no fornecimento de facilidades de televisão local, tais como linhas transmisso-



Três poderosos tratores que escavam a terra, abrindo a vala e lançando o cabo coaxial, o maior e mais recente cabo interurbano, subindo o vale do rio Hudson, na rota norte entre New York e Albany

transcontinental será estendida até Miami, ficando com 3.000 milhas o circuito Los Angeles-Miami.

Construído conjuntamente pelo Departamento de Longa Distância da A. T. & T. Co. e pelas Companhias Associadas, através de cujos territórios ele passa, o novo cabo estará apto a fornecer as facilidades de longa dis-

ras de estúdio e linhas locais receptoras. Mais de 50 dessas facilidades foram fornecidas durante o ano findo, nas cidades de New York, Filadélfia, Baltimore, Washington, São Luiz, Detroit, Boston, Pittsburgh, Chicago e Los Angeles. Para facilidades receptoras tem sido usado fio em alguns casos e o rádio em outros.



especialmente da oxidação, que é tanto mais rápida quanto mais elevada é a temperatura.

Algumas vitaminas são extremamente sensíveis à oxidação e à ação simples do calor; outras resistem mais. A mais fragil de todas, a vitamina C é, não obstante, razoavelmente conservada, se

se cozinham as frutas e os legumes que a contêm revestidos da sua casca ou invólucro. As vitaminas A e B, mais resistentes, pouco sofrem; sobretudo se se toma a cautela, como no caso da vitamina C, de cozer os legumes e as frutas, envoltas na casca ou em recipientes tampados.

PARA CONSERVAR AS VITAMINAS

SPES — São Paulo

Cato de cozer as frutas e verduras ou legumes, modifica o seu conteúdo em vitaminas. Essa modificação decorre não só da ação do calor propriamente dito, mas

UMA RISADA

Conto de
François Coppée

Há alguns anos, em vésperas de partir para uma cidade do extremo sul da França, fui encarregado por uma senhora da minha amizade de levar um recado à Superiora de um convento de Carmelitas. E, no dia seguinte ao da minha chegada a P..., tratei de desempenhar essa incumbência.

O convento situava-se às portas da cidade, num sítio de aspecto quase africano, à beira duma estrada áspera, ressecada pela soalheira e dos dois lados da qual se enfileiravam figueiras bravas e aloés corroidos pela poeira.

A porteira começou por me conduzir a um pátio onde algumas galinhas ciscavam à sombra de magras oliveiras, e ali me deixou para ir anunciar, lá dentro, a minha chegada. Passei um bom quarto de hora, para lá e para cá, diante do velho casarão gretado, ameaçando ruína sob o telhado amarelo-sujo. As janelas estavam herméticamente fechadas. Reinava um ar pesado e triste, de prisão.

Conhecia o passado daquela com quem, sem a ver, ia falar. Era a única, na comunidade, que tinha o direito de receber a visita dum estranho. Até pouco antes usara um nome antigo e ilustre, e se fizera admirar, como rara e encantadora flor de aristocracia, no bairro de Saint-Germain. Um drama íntimo, uma cruel decepção de amor a arremessara ao claustro. Nunca eu a encontrara na sociedade; mas sabia que a Madre Angélica de Jesus era formosa e contava apenas vinte e cinco anos. A porteira voltou e, com uma reverência, anunciou-me:

— Quer ter a bondade de entrar aqui, no parlatório? A madre superiora não demora nada.

Era um recinto ladrilhado, de paredes claras, revestidas de cal grossa. Por duas janelas sem cortinas, a luz da manhã ardente penetrava, crua, brutal. A mobília compunha-se dalgumas cadeiras de palha. E como único adorno via-se na parede, em moldura meio apodrecida, uma gravura ordinária, representando a Sagrada Verônica.

Em outra parede, defronte da porta, abria-se um espaço quadrado, que uma grade de madeira, toscamente trabalhada, protegia e por trás da qual havia, bem esticado e fixado, um pano negro.

Senti um estremecimento. Para além daquelas grades e daquele pano negro esta-

ria, dali a um momento, invisível, uma linda moça, a quem eu, forasteiro de cabelos já grisalhos, devia chamar "madre": mãe...

Nunca esquecerei a voz tão débil, tão abafada, tão longínqua que de repente me disse:

— Aqui estou.

Era pavoroso, aquilo; parecia vir do outro mundo.

— Tenha a bondade — acrescentou a carmelita — de puxar uma dessas cadeiras e sentar-se aqui perto. Sou toda ouvidos.

O que eu levava à madre Angélica eram saudades duma das suas companheiras de infância. Mal, porém, proferi o nome, a voz misteriosa interrompeu-me vivamente; e tantas perguntas me fez, e com tão ansioso interesse, que fiquei deveras perturbado e quase me arrependi de ter aceitado a mensagem que agora me parecia cruel. Aquela que me enviara era esposa adorada, mãe di-





HOMENAGEM A GERALDO CARVALHAES

Geraldo Carvalhaes, Chefe da Zona de Barbacena, recentemente transferido para Cataguases, onde está respondendo pela Gerência do Distrito Este de Minas, recebeu expressiva homenagem de seus amigos e companheiros de diretoria do Club Barbacenenense, do qual é vice-presidente, os quais lhe ofereceram lauto almoço no Restaurante Vitória.

Estiveram presentes: Dr. Crispim Jaques Bias Fortes, Dr. Fernando Abranches, Dra.

Maria Izar Bias Fortes, Dr. Odilon Couto, Antonio Paraiso Garcia e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

Saudando o homenageado, usou da palavra o Vereador Dr. Fernando Abranches, que falou em nome dos presentes; a Dra. Maria Izar Bias Fortes, em nome da diretoria do Club Barbacenenense e A. Paraiso Garcia, em nome de seus colegas da C. T. B.

Agradecendo, falou Geraldo Carvalhaes, que, sensibilizado pelas homenagens, disse sentir imenso ter de separar-se de tão bons e ilustres amigos.

A fotografia acima foi tirada por ocasião do almoço.

tosíssima. E assim eu ia fazer alguma coisa como falar de liberdade a uma presa, de vida a uma defunta.

Logo, porém, me tranquilizei. As boas notícias que eu trazia eram acolhidas com franca alegria. Com o mais sincero interesse a religiosa me interrogava acerca do marido e dos filhos da sua amiga, me pedia notícias de gente conhecida, recordando episódios, aspectos da vida elegante. E profundamente me impressionava o contraste formado pelo assunto da conversa e aquela voz estranha, velada e como subterrânea. Eu me dirigia a um "in pace" e ele me respondia em termos de diálogo mundano. Daquele tûmulo saíam frases de salão.

— E Maurício? indagou a madre superiora — continua travesso como dantes?

E contando eu qualquer esperteza da criança, a voz doce e melancólica dasatou numa risada. Sim, uma risada fina, cristalina, deliciosa, como se subisse do coração aos lábios duma virgem. E durante o resto da conversação, que a partir daquele momento manteve uma feição de inocente alegria, ouvi aquele riso quase infantil, aquele riso ditoso e puro, embora amortecido pelo pano lutuoso.

A mulher que ali estava aceitara, por

desejoso, por horror da vida, a disciplina rigorosa do Carmelo, a regra de impiedosa austeridade, instituída por Santa Teresa. Pronunciara votos eternos de desprendimento, obediência e castidade. Para sempre se encerrava, para ela, a porta dum claustro. A grande dama de outro tempo alimentava-se agora como as criaturas mais necessitadas. Comia apenas o necessário para não morrer de fome. Dormia numa enxerga dura; e constantemente o sino da capela lhe interrompia o sono. Consumia-se em orações e exercícios piedosos. Nenhuma existência podia ser mais terrível e miserável que a sua. No entanto, ria agora e o seu riso era o mais ligeiro, mais ingênuo que eu jamais ouvira.

Seria por uma invencível jovialidade do caráter, do temperamento, que de tal modo ria aquela encarcerada, aquela martir do livre consentimento? Ou seria a paz, a serenidade profunda criada pela fé que assim entreteinha o regozijo da sua alma? Ainda hoje me faço, a mim mesmo, tal pergunta. Não guardo, porém, nas minhas recordações, sensação mais empolgante do que aquela explosão de bom-humor por trás dum pano funerário, um pano de ataúde.

Uma vez na vida ouvi rir o sepulcro.

Veteranos de Instalações

DISTRITO FEDERAL

Completou no dia 7 de abril último 20 anos de bons serviços na C. T. B. Alberto S. Oliveira, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, o qual recebeu por isso o emblema de prata.

Também completou 10 anos de serviço na mesma Secção Francisco A. Santos, que recebeu o emblema de bronze.

Os dois emblemas foram entregues por G. Seaton, Superintendente de Instalações, vendo-se no grupo em baixo Alberto S. Oliveira recebendo o sino de prata cercado de inúmeros colegas e ao alto Francisco A. Santos, recebendo o sino de bronze.



"ANDAR DE PATO" E "ANDAR DE PAPAGAIO"

SPES — São Paulo

Não há dúvida de que muito andar desgracioso resulta de defeitos anatómicos dos pés, entre os quais avulta o chamado "pé chato". Mas, não há dúvida, também de que muito andar defeituoso e deselegante provém de vícios adquiridos na infância, sobretudo quando a criança ensaia os primeiros passos.

A criança, nesse período, não tem ainda firmeza nas articulações dos membros inferiores, para executar a marcha com segurança. E se é muito gorda, mais se acentua a desproporção entre o peso corporal descarregado sobre os membros inferiores e a resistência das respectivas articulações.

Por isso é de toda utilidade, e indispensável mesmo, que o sapatinho raso, feito quase todo de tirinhas de couro, e agora comumente usado, seja substituído por botinas ou botinhas, que dêem apoio à articulação do tornozelo, para que a criança, ao começar a

andar, não desvie os pés para fora ou para dentro, em busca de equilíbrio, adquirindo, assim, os feios modos de pisar, denominados "andar de pato" ou "andar de papagaio"



NOVA QUALIDADE DE VIDRO

COMO se sabe, é a sílica a base constituinte no fabrico de vidro, mas agora já se fabrica vidro cuja base é o fosfato de alumínio e por isso chamado vidro fosfórico. É infusível e tem a característica da dilatação, podendo ser soldado a certos metais sem receio de romper.

O vidro de fosfato de alumínio é permeável aos raios ultra-violeta e se se adicionarem à composição sais de ferro, tornando-o azul, deterá os raios infra-vermelhos.

Com essas qualidades, o vidro fosfórico terá papel importante em várias modalidades, tais como vitrais, vigias para fornos e outros, capacetes de escufandro, e em várias outras aplicações.

FALECIMENTOS



ANTONIO PERES

Como nos dramas que se desenrolam nos palcos e nas telas — a vida real tem seus intérpretes de papéis mais modestos, que, no entanto, se realçam pelo que dão de si no desempenho da parte que lhes toca.

Antonio Peres foi um deles. Entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 1904, nela trabalhando, portanto, 44 anos.

Como profissional, em sua função, foi completo. Tão dedicado foi ao trabalho, à Companhia, a seus superiores, aos colegas, aos subordinados, como o foi também à família.

Nasceu na Espanha e veio muito moço para o Brasil, onde constituiu família, consorciando-se com D. Rogelia Iglesias Peres. Houve dez filhos, dos quais cinco também são funcionários da Companhia Telephonica. São eles: Esmeralda, Arynda, Wilmer, Oswaldo e Octavio. Seus filhos são aquilo de que Antonio Peres mais se terá orgulhado. Educou-os, não só na escola, mas também com ensinamentos e exemplos no próprio lar.

Soube cumprir o dever perante seu Criador e seus semelhantes. Dele fica em nossa memória a recordação de um ótimo companheiro e amigo.

Seu falecimento ocorreu no dia 4 de Abril.

SINO AZUL, certo de que interpreta o sentir de quan-

tos privaram com Antonio Peres nesta casa de trabalho, apresenta à Sra. Rogelia Iglesias Peres e a seus filhos a expressão do seu sentido pesar.



AUGUSTO AYRES DE MELLO

Inesperado falecimento do veterano e laborioso funcionário da Contabilidade da Planta, do Distrito Federal, Augusto Ayres de Mello, causou grande consternação a quantos com ele privavam, quer na labuta dia a dia, quer pela amizade.

Tendo ingressado nas Companhias Associadas em Junho de 1911, ainda bem jovem, desde logo revelou qualidades de empregado assíduo, trabalhador, leal e disciplinado, granjeando a geral simpatia de chefes e colegas.

Depois de exercer as mais variadas funções nas diversas seções da Contabilidade da Companhia de Carris, distinguindo-se sempre pela sua grande capacidade de produção, foi, em 1927, convidado a colaborar na organização da Contabilidade da Planta da C. T. B. onde, pelo seu esforço, atingiu o cargo de escriturário-chefe, vindo a morte surpreendê-lo em pleno exercício no dia 22 de abril último.

Perde, assim, a C. T. B. um baluarte da velha guarda, que, através de 37 anos, soube dar o exemplo de tenacidade e cumprimento do dever, mesmo nos dias maus.

SINO AZUL apresenta péssimas à família enlutada.

DR. ARTHUR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE MELLO

Falecimento no Rio de Janeiro, no dia 12 de abril último, do Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello causou o mais fundo pesar no seio das Companhias Associadas, onde captara as simpatias de quantos com ele tiveram contacto.

O Dr. Albuquerque Mello faleceu aos 82 anos de idade, mas, espirito de grande energia, combativo e de proceder reto, ainda se encontrava em atividade no seu posto de Chefe da Secção Criminal, do Departamento Legal das Companhias Associadas.

Nasceu o Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello em Pernambuco, no dia 21 de Julho de 1866, sendo filho do Sr. Francisco de Albuquerque Mello e de D. Antônia de Pádua de Albuquerque Mello. Fez seus estudos no Recife, onde se bacharelou, aí exercendo a advocacia e o jornalismo. Durante sua permanência no Estado natal, foi lente de português da Escola Normal do Recife e do Prítaneu, chefe de Polícia, deputado estadual e mais tarde senador estadual, tendo sido secretário do "Diário de Pernambuco" e redator do "Jornal do Recife" e de "A Província".

Em 1911 veio, por motivos políticos, para esta capital, continuando no exercício da advocacia e do jornalismo, como redator da "Folha do Dia" e fundador e diretor da revista "Rio em Flagrante". Pouco depois foi nomeado delegado do 5.º Distrito Policial, em cujo posto presidiu ao inquérito do assassinio de Pinheiro Machado. Logo após ingressou no corpo de advogados da Light, onde conquistou, em pouco tempo, um dos postos de chefia da maior responsabilidade, que só deixou poucos dias antes do falecimento.

O Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello, que publicou diversos trabalhos era casado com D. Eugenia Bandeira de Albuquerque Mello, de cujo consórcio tinha nove filhos, um dos quais, Henrique de Albuquerque Mello, é Chefe do Departamento de Sindicâncias das Companhias Associadas.

O óbito ocorreu às 19.30 horas, tendo sido seu corpo transferido às 23 horas para a capela da rua Real Gran-

Página Infantil

FESTAS DE ANIVERSÁRIO



HERBERT, filho de Eugênio M. Zomenhan, de Barretos, S. Paulo e de D. Angelina S. Zomenhan.



FESTA de aniversário, em 18 de Abril último, da menina Vera Lúcia, filha de Haroldo Souza, do Departamento Comercial no Distrito Federal, e de sua esposa, Sra. D. Brilha de Souza.



FESTA de aniversário, em 1 de Maio corrente, do menino Julio Cesar, filho de Nio-cyr Nabuco de Araujo, do Departamento Comercial, no Rio e de D. Ivone G. Nabuco de Araujo.



deza. O enterramento realizou-se no dia 13 às 11 horas, no jazigo da família, no Cemitério de São João Batista, no Rio, tendo comparecido representantes da alta Administração, Diretores, Superintendentes e Chefes de Serviços das Companhias Associadas, além de inúmeros amigos.

★

PRIMEIRO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NOS ESTADOS UNIDOS

Robert C. Smith, ex-membro da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso, em Washington, e atualmente professor em

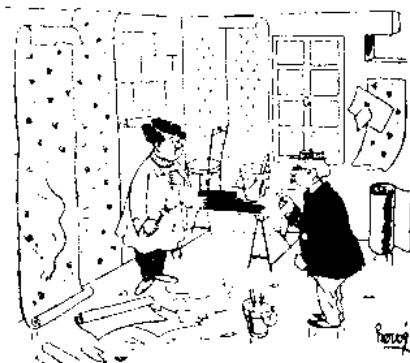
Sweet Briar College, no Estado de Virginia, publicou excelente monografia sobre o Padre francês Pedro Babad, da Ordem de São Sulpício, que deu o primeiro curso de português numa universidade americana, escrevendo a primeira gramática da mesma língua nos Estados Unidos. Em 1820, precisamente quando George Ticknor e Francis Sale introduziam o estudo espanhol em Harvard, o Padre Babad dava aulas de espanhol e português em "St. Mary's College", na cidade de Balti-

more, havendo publicado nesse mesmo ano a sua *Gramática Portuguesa* e anunciando simultaneamente, nos jornais, o esquema de uma vasta obra, a aparecer, em cinco volumes, para o estudo das duas línguas ibéricas. O Padre Babad nasceu a 10 de junho de 1763, em Pont-de Veyle (Ain), na diocese de Lião, tendo sido ordenado a 22 de setembro de 1787. Viajou pela Espanha, Cuba e Estados Unidos e veio a falecer, cego, em Lião, a 12 de janeiro de 1846, com a avançada idade de 83 anos, sem nunca ter tido noção exata de todo o significado de sua obra como precursor do estudo do espanhol e do português nos Estados Unidos.





REPARAÇÃO RÁPIDA



— Minha esposa acaba de ser mordida pelo seu cachorro e exijo uma reparação.

— Pode ser feita desde já. Que a sua esposa morda o cachorro e ficará liquidado o assunto.

(De "Tour-à-Tour", Paris)

VINGATIVO

Um amigo do autor — Que imaginas fazer ao herói e à heroína, naquele folhetim que trazes agora em publicação? Tencionas casá-los?

O autor — Com certeza. Caso-os no último capítulo.

O amigo — Bem satisfeito fico com isso. É o castigo que os dois merecem.

RAIO DA MORTE

A esposa, encolerizada — Se o olhar matasse, há muito eu te teria morto com o meu.

O esposo, fleugmático — Se o olhar matasse, há muito terias morrido diante do espelho.

TESTAMENTO

— Deixo (dizia) cinqüenta mil cruzeiros a cada um dos meus empregados que tenha estado ao meu serviço durante dez anos ou mais.

— O tabelião — Parabens; isso revela uma grande bondade e nobreza de sua parte.

— Sim. Isto é de grande efeito e não custa nada. Nenhum deles esteve a meu serviço mais de dois anos.

REPLICANDO

FORMIDAVEL

Adoeceu certa senhorita, cujo fraco era namorar militares. Chamado o médico, o mesmo prescreveu-lhe severo regime.

Uma de suas amigas, ao ter conhecimento do fato, diz:

— O que o médico devia prescrever não era regime, mas sim regimento.

FRANQUEZA

Os donos da casa — Está chovendo a cântaros. Por que não fica para jantar conosco?

— A visita — Muito obrigado. O caso não é tão grave assim para chegar a isso.

NA JOALHERIA

O caixeiro — Se o senhor quer uma jóia deslumbrante e de grande valor, temos o célebre brilhante da coroa do rei de Sião.

O freguês — Não, não quero jóias usadas.

BOA RESPOSTA

Abancados em uma mesa, discutiam um sábio e um desses tipos pernósticos, quando o mesmo, para se sa-lientar, diz ao sábio:

— Pode dizer-me qual a diferença entre a boçalidade e a inteligência?

— Apenas uma mesa, apenas uma mesa — respondeu o sábio.

NO TRIBUNAL

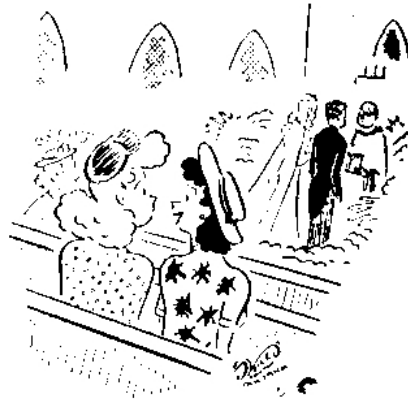


O juiz — O senhor já esteve aqui há três anos por ter furtado um paletó.

O RÉU — Sim, Sr. Juiz. Mas quanto tempo pensa o senhor que dura um paletó?



COMO ACHOU NOIVO



... e, afinal, um dia ela procurou nas Páginas Amarelas da Lista Classificada e encontrou o nome dele sob o título "Solteirões Disponíveis".

(De "Telephony")

MUSCULATURA

— Estou com os músculos flácidos.

— Faze exercícios. Não tens em casa um peso qualquer?

— Tenho o peso da família...

MAIS FORTE QUE A CACHOEIRA

Duas senhoras visitavam a catarata do Niagara, acompanhadas de um guia, a quem uma delas pergunta:

— É verdade que esta é a mais poderosa cachoeira do mundo?

— É verdade, sim, senhora. Se as senhoras pararem um pouquinho de conversar, poderão ouvir o barulho que ela faz.

NUMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

— O quadro não me desgosta, mas, como o senhor está vendo, carro de boi... passarinhos... muito romantismo; afinal, coisas do século passado.

— Ouça, cavalheiro, se o senhor quiser, em lugar de carro de boi, eu pintarei um carro de assalto, e em lugar de passarinhos, pintarei aviões de bombardeio, coisas deste século...



Pense um número!



Assim começam várias divertidas mágicas de salão... Mas quando se trata de falar ao telefone "pensar um número" não adianta. Recorra-se à Lista telefônica, que dá imediatamente o número desejado.

É também contra-indicado pedir "Informações" antes de consultar a Lista. É tornar mais difícil o que é "fácil, rápido e certo". "Informações" é recurso de emergência para quando o assinante e novo e ainda o seu nome não figura na Lista.





SINO AZUL



JUNHO - JULHO 1948

ANO XXI

N.º 23



Santos

Inauguração da Estação "Praia"

Aspectos de Santos, a começar
do alto: Praça Rui Barbosa —
Monumento aos Andradas —
Vista geral da praia do Gonza-
ga — Palácio Municipal — Pa-
norama da cidade.





No medalhão à esquerda vê-se o Sr. Prefeito de Santos ao ligar a chave que deu o sinal de comando para o "corte" da nova estação.

A direita, o Dr. Carlos P. Fernandes quando discursava, vendo-se o Sr. General Octavio Monteiro Aché, Comandante do Destacamento Misto de Santos, Sr. Rubens F. Martins, Prefeito Municipal, Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente da C. T. B., e Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral.



Novos Serviços Telefônicos — Inauguração de mais uma Estação Automática

Por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos.

A linda cidade de Santos, que alia a sua importância de primeiro

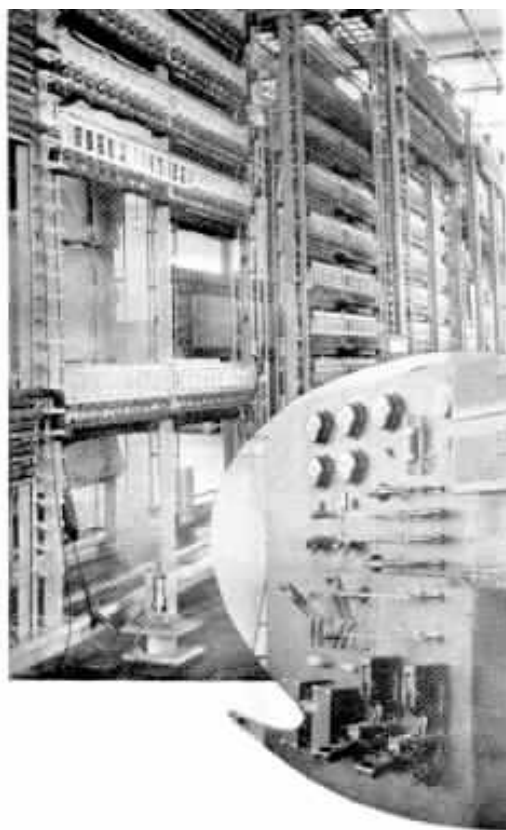
pôrto do país, pelo seu movimento considerável de importação e exportação, à sua inegável importância de estância balneária, graças às suas magníficas e encantadoras praias, atraindo, du-

rante todo o ano, um sem número de turistas e veranistas, comemorou condignamente, no dia 29 de maio p. passado, o advento da ampliação de sua rede telefônica automática.

As 22 horas desse dia, na sala do aparelhamento automático da nova Estação chamada "Praia" ou Es-

Após o "corte" foi tirada a fotografia abaixo, vendo-se ao centro o Sr. Rubens Martins, Prefeito, Sr. H. L. Banfill, Sr. P. Renault Castanheira, Dr. Carlos P. Fernandes, o Revm.º D. Idilio José Soares, Bispo Diocesano, e J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos.





A esquerda, aspecto das armações de seletores. Em baixo, o quadro de força.

tação "4", à rua Tocantins, 133, teve lugar a solenidade inaugural d'esse novo serviço.

Essa cerimônia, que se revestiu de assinalado brilhantismo, contou com a presença das mais altas e destacadas autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade, como sejam o Sr. Rubens Ferreira Martins, M. D. Prefeito da cidade; D. Idílio José Soares, Bispo Diocesano; General Octavio Monteiro Aché, Comandante do Destacamento Misto de Santos; Capitão Hugo B. Caminha, Capitão dos Portos; Dr. Ademar de Figueiredo Lira, Diretor do Forum; Dr. Elpidio Reali, Delegado da 7.ª Divisão Policial; Dr. Antonio Gomide Ribeiro dos Santos, Diretor de Serviços Públicos da Prefeitura; Dr. José Afonso Filho, Chefe da Divisão de Serviços Públicos da Prefeitura; Sr. Nelson Serra, representando o Diretor Regional da Fazenda do Estado; D. Marina M. Santos Silva, Presidente da Associação Cívica Feminina; Sr. Armando Guimarães, Secretário do Sr. Prefeito Municipal; Cel. Solon Lopes de Oliveira, Comandante do 1.º Grupamento de Artilharia

de Costa; Dr. Nansen Rosa, Inspetor da Alfândega; Sr. H. W. T. Pilbeam, Gerente da Cia. City; Dr. Antonio Alves Freire, Inspetor Geral da Cia. Docas; Dr. Eduardo Corrêa da Costa, engenheiro construtor do edifício da Estação "Praia"; Sr. Helitor Muniz, Presidente da Bolsa Oficial do Café; Dr. Amílcar Mendes Gonçalves, Presidente do Rotary Club de Santos; Dr. Flavio Amaral, Procurador Fiscal do Estado; o representante do Tte. Cel. Cicero Bueno Brandão, Comandante do 6.º B. C. da Força Pública; o representante do Sr. Presidente da Câmara Municipal e os representantes de todas as bancadas dessa

Câmara; Sr. Braulio Pimentel Duarte, representando o Sr. Cherubim Corrêa, Diretor da Recebedoria de Rendas do Estado; Mons. Luiz Gonzaga Rizzo, Vigário Geral da Diocese; Dr. Hugo Santos Silva, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Cyro Lustosa, da Cia. City; Sr. José Rodrigues Romero, representando o Sr. Cônsul do Uruguai, Decano do corpo consular da cidade; Comendador João Batista de Oliveira, Inspetor-Chefe da Imigração Estadual; Sr. Edgardo Fortune, representando o Sr. Inspetor da Imigração Federal; Dr. Dias de Moraes, Diretor da Saúde do Porto; Sr. Hermenegildo da Rocha Brito, da Rádio Clube de Santos; Srs. Eimundo Pinto e J. Valentim, da Rádio Atlântica de Santos; Sr. Raymundo Alencar Gomes, representando o Sr. Mario Daltro Dantas, Guarda-Mór da Alfândega; Dr. Moura Ribeiro e Dr. Avelino Vieira, pela Associação dos Médicos de Santos; Sr. Homero Leonel Vieira, pelo presidente da Associação Commercial de Santos; Sr. Herminio Amado, pelo Sr. Prefeito de Guarujá; representantes da imprensa local e da Capital de São Paulo, além de grande número de senhoras e senhoritas da sociedade santista.

Numa demonstração de acentuado interesse e carinho que devotam pelos problemas da nossa Companhia em Santos, compa-



Parte das armações dos 1.ºs seletores da Estação "Praia".

receram a essa solenidade o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, que se fez acompanhar de sua Exma. senhora; Sr. P. R. Castanheira, Superintendente-Geral, acompanhado de sua gentil filha Magda Castanheira; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da CTB no Estado de S. Paulo e sua Exma. senhora; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado, que se fez acompanhar de sua Exma. senhora; José Portugal Gouvêa e sua Exma. senhora; Dr. Mario Cintra Leite, H. J. English, F. A. Quirino dos Santos e Exma. senhora, D. N. S. Hodgson, Roberto Sussekind, H. Maroni, Paulo Sá Rocha e Exma. senhora, J. J. Douse, Victor Keller, J. La Farina e filha, Alexandre Puchkarew, Mariaiva F. Mello, Aureliano C. Araujo, Pedro Salatini, além de muitos outros chefes de serviços da Companhia na Capital de São Paulo, quase todos acompanhados de suas Exmas. senhoras.

O ATO INAUGURAL

Precisamente às 21 horas e 50 minutos do dia 29 de Maio, o Dr. Carlos P. Fernandes, dando início à solenidade, pronunciou de improviso belo discurso, objetivando de forma feliz aspectos das atividades da



Prédio da Estação "Praia", de estilo residencial, acompanhando as construções que o cercam.

ção automática — a Estação "Brás Cubas". Disse da sua satisfação agora ao inaugurar a segunda estação automática de Santos e tecer um verdadeiro hino de louvores à terra santista, cuja importância comercial e desenvolvimento progressivo a nossa Companhia procura acompanhar. Referiu-se ao fato de ser Santos a terceira cidade do Brasil a possuir mais de uma estação automática, privilégio esse até então reservado às duas capitais São Paulo e Rio de Janeiro.

Outro ponto pôsto em destaque pelo orador foi o elevado encargo financeiro que assumiu a nossa Companhia para construir a segunda estação automática de Santos, cujo custo orçou em 35 milhões de cruzeiros. Disse ainda que Santos podia considerar a nova estação telefônica, da quele

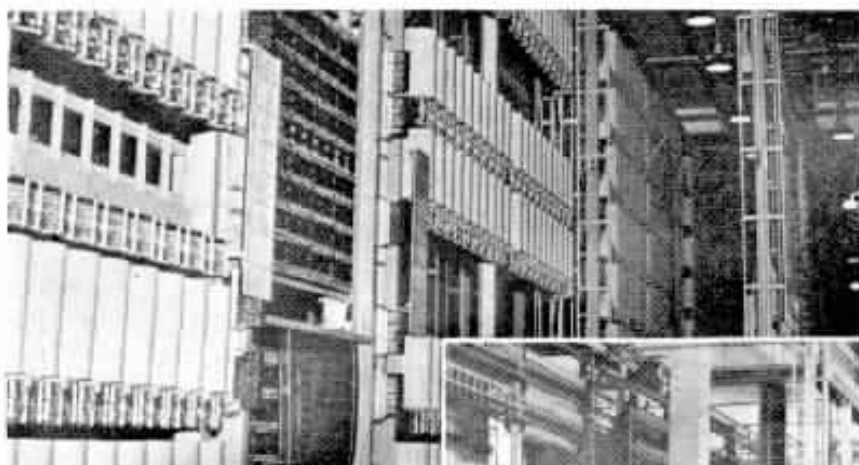
momento em diante, integrada no patrimônio da cidade. Suas palavras foram calorosamente aplaudidas pelos presentes.

Em seguida, o Dr. Carlos P. Fernandes convidou o Sr. Rubens F. Martins, Governador da cidade, para ligar a chave que deu início ao esperado sinal de "corte", isto precisamente às 22 horas. Logo depois, com a admiração de todos, foi ouvido o barulho característico dos "buscadores" e "conectores", evidenciando, dessa forma, estar a nova estação em pleno funcionamento.

Estava, pois, inaugurada a Estação "Praia"!

O Sr. Prefeito da cidade pronunciou em seguida a seguinte oração:

"Srs. diretores e gerente da Cia. Telephonica Brasileira — Meus senhores — Não foi sem justificado re-



Ao lado esquerdo e em baixo mais dois aspectos das armações do equipamento automático da Estação "Praia", inaugurada em Santos.

nossa Companhia na cidade de Santos, lembrando o fato de ter sido ele quem em 1934 fez a entrega à cidade da primeira esta-



gozijo que, na qualidade de Prefeito Municipal, aceitou o atencioso convite, que me foi feito pela Companhia Telephonica Brasileira, para presidir ao ato inaugural desta nova estação. No importante melhoramento que a C. T. B. vem de introduzir nos serviços locais, dois grandes fatores se destacam: — o primeiro, concernente ao desenvolvimento da sua ação, que lhe proporciona os elementos indispensáveis ao fiel cumprimento das obrigações con-

Além desse apreciável aumento, a Companhia Telephonica ficará, com as novas instalações, apta a duplicar as linhas do serviço interurbano, que aumenta consideravelmente entre nós, já devido às necessidades do nosso comércio, já em razão do grande movimento turístico que ultimamente se vem registrando.

Eis por que, na qualidade de Chefe do Executivo, me regozijo com a população por este importante melhoramento.

Santos, respectivamente, emissoras essas que gentilmente se ofereceram para essa transmissão.

Logo após, servida uma taça de champagne, foi oferecido aos presentes um finíssimo serviço de "buffet".

As impressões colhidas das pessoas que compareceram a essa magnífica festa foram as mais gratas. J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, e um grupo de funcionários do Distrito de Santos, constituindo a comissão de recepção, cumu-



Comissão encarregada do "corte", presidida por J. P. Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado de S. Paulo, que está ao centro, vendo-se, da esquerda para a direita: Aureliano C. Araujo, Pedro Salatini, Walter Lacerda, Marialva F. Mello, J. B. Oliveira Gomes e Alexandre Puchkarew.

tratuals assumidas com o Poder Municipal; o segundo, o propósito, firmado pela concessionária desse serviço público, em dotar a cidade de uma rede intensa, de modo a satisfazer as necessidades da respectiva população, pondo dest'arte um ponto final às dificuldades e deficiências até aqui notadas em certas ocasiões.

Esta nova estação, que passará a denominar-se "Praia", dotada, como se vê, de todos os requisitos da moderna técnica e confortavelmente instalada, está apta a aumentar, de pronto, em mais quatro mil o número atual de assinantes, aumento esse que poderá estender-se até o máximo de dez mil linhas.

Ao declarar, pois, inauguradas as instalações desta nova estação, felicito a Companhia Telephonica Brasileira, pela sua feliz e oportuna iniciativa, que constitui uma eloquente demonstração do empenho que revela no exato cumprimento das obrigações assumidas, trazendo consequentemente o seu apreciável concurso ao desenvolvimento e progresso desta grande e nobre terra".

A oração do governador da cidade recebeu entusiástica aclamação.

Os discursos do Dr. Carlos P. Fernandes e do Sr. Prefeito Municipal foram irradiados pelas estações locais PRG-5 e PRB-4, Rádio Atlântica e Rádio Clube de

laram de atenções e gentilezas a todos os distintos convivas.

A inauguração da Estação "Praia" proporcionou aos ilustres convidados uma oportunidade de sentir e testemunhar a concretização dos esforços da Companhia Telephonica Brasileira, com a realização da sua promessa de dotar Santos de um serviço telefônico melhor e mais eficiente, aspiração de há muito desse laborioso povo da nobre terra de Brás Cubas.

Foi, pois, a solenidade inaugural da nova Estação uma festa de encantamento e de marcante acontecimento social, que ficará registrada de forma indelével na história da cidade de Santos.

UM PERFEITO TRABALHO DE EQUIPE PRECEDEU A INAUGURAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO "PRAIA".

Se é verdade que o ato inaugural da Estação "Praia" impressionou, sobremaneira, aos que lá compareceram, conforme nossa observação, desde o serviço de recepção à porta, ao perfeito funcionamento, na hora precisa, daqueles complicadíssimos maquinários que compõem o equipamento da Estação, isto tudo se deve única e exclusivamente ao eficiente

trabalho de uma pléiade de funcionários dedicados e competentes. Com satisfação registramos que nem os Distritos de Santos nem aqueles que com eles colaboraram, vindos de São Paulo ou de outras localidades do interior, esmoreceram um só instante para levar a bom termo a tarefa que lhes fora confiada.

Essa comissão se desincumbiu de maneira tão acertada que bem merece uma referência especial, ressaltado, é certo, o nome de quem esta escreve.

A Comissão de "Cut-Over" foi presidida por José Portugal Gouvêa, da Seção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

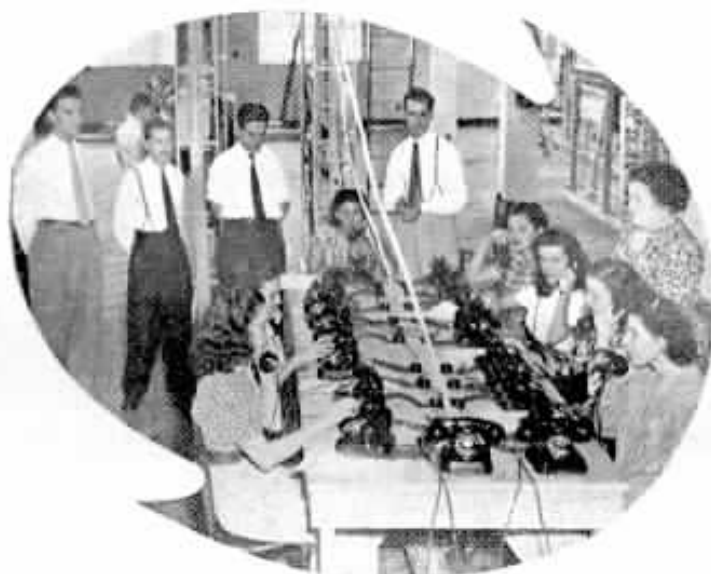
Colaboraram com ele na Comissão de "Cut-Over" Pedro Salatini, Chefe do Equipamento Interno das

Estações em São Paulo; Marialva F. Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego; Auréliano C. Araujo, Encarregado do Equipamento Interno das Estações da Divisão do Interior do Estado; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial do Distrito de Santos, servindo de taquígrafo Walter Lacerda.

Reuniu-se a referida comissão oito vezes, cinco em São Paulo e três em Santos.

Dividiram-se os assuntos nos seguintes itens:

Programa do "cut-over".
Serviço de Interceptação.
Programa de Testes, Chamada de novos assinantes.
Gasto de fio isolado. Distribuição de Circulares aos assinantes de Santos, Guarujá, São Vicente e Cubatão.
Aposição de etiquetas às novas listas de assinantes.
Distribuição dessas novas



Aspecto dos trabalhos de exames de Tráfego, que estiveram a cargo de Marialva F. Mello, vendo-se, entre outros, D. Lilian Rowlands, Chefe de Distri-

to de Tráfego de Santos; Francisco Kwasniska, Jacintho Mendes Rios e Laerte Centini, do Tráfego da Divisão do Estado, e as telefonistas em serviço.

trabalho de uma pléiade de funcionários dedicados e competentes. Com satisfação registramos que nem os Distritos de Santos nem aqueles que com eles colaboraram, vindos de São Paulo ou de outras localidades do interior, esmoreceram um só instante para levar a bom termo a tarefa que lhes fora confiada.

COMISSÃO DE "CUT-OVER"

Uma comissão denominada Comissão de "Cut-Over" foi a bússola orientadora da execução de todo esse serviço.

Em boa hora a Administração da Companhia entregou a essa comissão a responsabilidade de discutir, organizar e delinear os planos necessários para a exe-

Estações em São Paulo; Marialva F. Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego; Auréliano C. Araujo, Encarregado do Equipamento Interno das Estações da Divisão do Interior do Estado; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial do Distrito de Santos, servindo de taquígrafo Walter Lacerda.

Cada um desses membros da comissão apresentava seus planos, sugestões e idéias relativas ao seu setor, a fim de serem apreciadas, discutidas e aprovadas para em seguida ordenar a sua execução.

O magnífico espírito de compreensão e a notável colaboração que predominou entre os componentes da comissão são os responsá-

listas. Telefones em conjunto. Substituição dos "num-bes-plates". Linhas Geradoras. Telefones Públicos provisórios. P B X's Extensões externas. Linhas privadas. Reserva de níveis destinados aos troncos de PBX, etc. Todos esses assuntos foram concatenados nos Programas do Equipamento Interno, no Programa da Planta Externa, no Programa do Tráfego e no Programa Comercial.

O Programa Comercial compreendeu a execução não só dos trabalhos concernentes à parte comercial propriamente dita, como acima mencionamos, como também as providências de publicidade pela imprensa e rádio, expedição de convites às autoridades, etc.

(Continua na pág. 12)

CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só podem participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

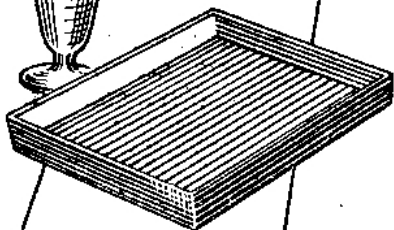
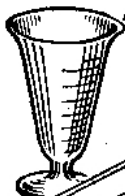
As inscrições encerrar-se-ão a 31 de Agosto e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro próximo.

Para os empregados da C.T.B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões da Cidade e do Interior.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de Agosto próximo, faça sua inscrição, por intermédio do chefe de sua Secção, aos encarregados do concurso, nas duas Divisões, que são:

Distrito Federal — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

7 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto

c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia

8 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 7.

9 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

10 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

11 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

12 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 30 de Setembro de 1948.

13 — Encerradas as inscrições, serão anunciados os prêmios em dinheiro que serão conferidos aos melhores trabalhos, das duas categorias: — branco e preto e coloridos.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas composta dos Srs.:

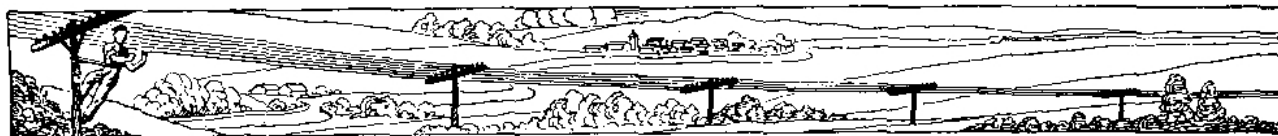
G. A. Gepp (Cia. de Carris)

Dr. A. L. Silveira ((S. A. du Gaz)

E. Mello Brandão (C. T. B.)

15 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

16 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.



Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

A ELEIÇÃO DO DR. EDGARD DE SOUZA PARA O CONSELHO DE DIRETORES

A eleição do Dr. Edgard de Souza para o Conselho de Diretores da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd, comunicada em telegrama de Toronto, Canadá, encheu de satisfação a todos os que trabalham nas Companhias Associadas, pelo significado que ela representa para os que vêm com orgulho a nomeação de um brasileiro para tão elevado cargo.

O Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, representadas na Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos, deu a todos conhecimento do fato em circular em que externa a sua satisfação por poder fazer essa comunicação.

A eleição do Dr. Edgard de Souza para Diretor da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. realizou-se no dia 22 de Junho, na reunião geral anual do seu Conselho de Diretores, encontrando-o no pleno exercício dos seguintes cargos: Vice-Presidente Executivo da São Paulo Electric Co., da São Paulo Tramway, Light & Power Co., da São Paulo Gas Co. e da City of Santos Improvements.



Dr. Edgard de Souza



MARCOS DA LIBERDADE

A liberdade é um dos mais preciosos bens que a humanidade vem conquistando à custa de grandes sacrifícios e lutas, emancipando-se os povos, por seus próprios esforços, da escravidão ou contróle a que os têm submetido, no decorrer dos séculos, os opressores de todos os tempos.

E, apesar do alto grau de civilização a que o mundo chegou, é triste ver como a história se repete nesse sentido. Ainda há governos opressores e povos oprimidos.

Diante desse sombrio panorama avultam em nosso pensamento os dois marcos da liberdade comemorados em Julho: dia 4, data da Independência Americana, e dia 14, data da Revolução Francêsa.

Foi em 4 de Julho de 1779 que Jorge Washington proclamou a independência dos territórios que então formaram a República dos Estados Unidos da América do Norte, transformada hoje no maior baluarte da democracia, sob a forma de governo do povo, pelo povo, para o povo.

A Revolução Francêsa de 14 de Julho de 1789, derrocando o despotismo, estabele-

SR. J. H. ROGERS

O afastamento de um funcionário encanecido no serviço para o gozo de um justo repouso enche sempre de saudade os companheiros que ficam e lhe acompanharam a atuação criteriosa numa longa trajetória.

É o que se dá com o Sr. J. H. Rogers, que dirigia o Departamento de Compras da Companhia de Carris, o qual acaba de deixar voluntariamente o cargo que ocupava com competência e zelo, por motivo de aposentadoria.

O Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris, comunicou o fato em circular em que agradece os relevantes serviços por ele prestados e faz votos para que possa fruir muitos anos do merecido repouso a que faz jus.

São esses também os votos de SINO AZUL.

leceu uma norma política nova, tendo como fundamento o lema: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXI

JUNHO - JULHO 1948

N.º 233

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O telefone e o mês de Junho

AS idéias luminosas que se transformam em grandes realidades, concorrendo para o progresso do mundo e conforto da humanidade, devem ser sempre lembradas às gerações novas, para que aprendam as lições da persistência nos estudos e nas pesquisas e do desprendimento em benefício do próximo.

Uma dessas idéias geniais foi a concebida por Alexandre Graham Bell e que é considerado o ponto de partida para a solução do problema da transmissão da voz à distância por meio da electricidade. Ele disse a seu auxiliar Thomas A. Watson a conclusão a que chegara, revelada na seguinte sentença: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade, como o ar varia em densidade, durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pela telegrafia a palavra falada".

E foi esse realmente o ponto de partida. Baseado nessa concepção, Bell se esforçou por descobrir a corrente que imaginara, entregando-se a experiências em duas salas separadas, mas ligadas por fio telegráfico, tendo Thomas Watson como seu auxiliar. Afinal, em 2 de Junho de 1875, Alexandre Graham Bell viu coroados os seus esforços, descobrindo a corrente elétrica que ele previra e pela qual estava resolvido o problema da telefonia elétrica.

E para que se tenha uma sensação vívida desse momento histórico e emocionante do advento do telefone, damos a seguir as próprias palavras de Thomas Watson:

"Experimentava eu a corda de um transmissor e estava esperando que o lamento cessasse para provocar novo lamento; puxei a corda com força e larguei-a, mas não consegui produzir o som esperado. Tornei a puxá-la e largá-la algumas vezes sem resultado; nisso ouvi uma exclamação que partia da sala em que se encontrava Bell e em seguida vi-o entrar precipitadamente na sala em que eu estava e dizer-me ansioso: "Que fizeste? Não alteres coisa alguma! Deixa-me ver!" Mostrei-lhe. Era o que havia de mais simples. Os pontos de contacto e interrupção da corda do transmissor que eu estava experimentando haviam aderido um ao outro de tal modo que, quando eu puxava e largava a corda para fazê-la vibrar, o circuito não sofria interrupção e desse modo a tira de aço imantado, vibrando sobre o polo do magneto, gerava essa maravilhosa corrente ambicionada por Bell, uma corrente elétrica que variava de intensidade, do mesmo modo que o ar varia de densidade, transmitindo sons audíveis dentro de um certo espaço da corda do receptor. A corrente ondulatória transitou pelo fio telegráfico até o receptor instalado na outra sala, o qual, por felicidade, era um mecanismo que podia transformar essa corrente num eco, embora extremamente vago, dos sons produzidos pela vibração da corda que a gerara e, por maior felicidade ainda, quem, nesse momento memorável, tinha ao ouvido esse mecanismo era justamente o homem que imaginara a possibilidade dessa corrente e que pôde reconhecer imediatamente a sua presença nesse vago som transmitido por electricidade e apenas percebido no receptor que tinha ao ouvido. A exclamação que eu ouvira e a entrada precipitada de Bell em minha sala foram provocadas pela grande descoberta que acabava de fazer. Nesse mesmo momento nascia o telefone.

Bell sabia perfeitamente que um mecanismo que pudesse transmitir todas as

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

SUPERINTENDÊNCIA DA REDE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1948.

CIRCULAR N.º DER-15

A partir de 1.º de Julho próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O Engenheiro Manoel Villela de Andrade é efetivado no cargo de Engenheiro das Redes Locais, para o qual foi nomeado interinamente em 7-11-1946.

O Engenheiro Residente de Petrópolis, Jandyr de Castro, deixará este Departamento para exercer novas funções nestas Divisões.

O Sr. Camillo Antonio Brasil de Miranda passará a responder pelo expediente da Residência de Petrópolis, em caráter provisório, até a nomeação do substituto do Sr. Jandyr de Castro.

J. Sattamini
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado:

D. O. Pinto
Supte. da Rede

DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1948

CIRCULAR N.º 26

A partir de 1.º de Julho próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações no Departamento da Conservação:

1) O Chefe de Secção Sr. Rinaldo Franco assumirá a chefia da Secção de Instalação de Equipamento.

2) O Chefe de Secção Sr. Sylvio Bussoleti terá a seu cargo a fiscalização da Conservação Local.

Os demais Chefes de Serviços ficarão em seus respectivos cargos, reportando, bem como os acima, ao abaixo assinado.

C. Mirtle
Supte. da Conservação

D. O. Pinto
Supte. da Rede

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 2 de Julho de 1948

ORDEM N.º 126

A partir de 1.º de maio do corrente ano, o Sr. Renato Lombello é nomeado Chefe de Zona de Campinas.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente



GRATO AOS SERVIÇOS MÉDICOS

Jorge Barbosa, da Secção de Cópias e Reproduções, da Divisão de Engenharia Geral, no Rio, agradece, por intermédio de SINO AZUL, ao Dr. Luz Moreira, médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, o desvelado esforço e a delicada aten-

ção com que o tratou de recente enfermidade, pondo-o completamente curado.

Estende Jorge Barbosa os seus agradecimentos às enfermeiras D. Constança Carneiro de Souza e D. Antonieta Tavares, auxiliares do Dr. Luz Moreira, que se mostraram também atenciosas e demonstraram êsse interesse altruístico pelos doentes que é a virtude das boas enfermeiras.

complexas vibrações de um som poderia igualmente transmitir tôdas as vibrações de outro som de qualquer natureza, mesmo dos sons produzidos pela voz humana".

A outra data assinalada é a de 25 de Junho de 1876, que caiu em domingo, quando o Imperador do Brasil, D. Pedro II, acompanhado da Imperatriz Teresa Cristina e de sua comitiva, visitou a Exposição do Centenário de Filadélfia. Ficou célebre a frase de D. Pedro II: "Meu Deus! isto fala!", ao colocar ao ouvido o receptor do telefone que Alexandre Bell ali expunha e para o qual se dirigiu a atenção dos próprios juizes da Exposição, quase indiferentes ao invento, que lhes parecia um simples brinquedo, um passatempo. Êste é outro episódio que o nosso patriotismo manda relembrar.



Mr. J. B. Anderson

MANIFESTAÇÃO DE APRÊÇO PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Realizou-se, no escritório da Supervisão Geral Comercial, da Divisão de Engenharia Geral, Distrito Federal, no dia 22 de Maio último, significativa homenagem a Mr. John B. Anderson, Engenheiro Comercial da Ohio Bell Telephone Co. da America no Norte, contratado pela C. T. B. para orientar os serviços de Previsão Comercial e o estabelecimento do Plano Geral Fundamental, e que nesse dia completava mais um ano de profícua existência.

Renderam, amigos, colegas e auxiliares brasileiros, ao aniversariante, significativa manifestação de regozijo. Durante a cerimônia, usou da palavra J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, que, em rápidas palavras, enalteceu a figura do homenageado, oferecendo-lhe, ainda, em nome de seus auxiliares, artístico mimo, representado por um exemplar do precioso livro "Brasil, Terra e Gente", o qual foi



aceito com vivo agrado, por ser Mr. John B. Anderson amigo e admirador das cousas do nosso país, conforme suas expressões em simpática e agradável alocução de agradecimento.

As duas fotografias são aspectos da manifestação de aprêço, vendo-se Mr. John B. Anderson entre auxiliares e amigos que o homenagearam.



O "KING-KOO"

EM 1911 foi festejado em Pequim o milésimo aniversário do jornal oficial chinês "King-Koo". Todos os números desse antepassado do jornalismo, desde a sua fundação, estão preciosamente guardados no arquivo do Estado Chinês.

Detalhe curioso da organização desse jornal: o redator chefe é responsável pelo texto: pagará com a vida, caso não seja convenientemente feito. Assim aconteceu que, em mil anos de existência, 15 redatores chefes foram degolados por erros impressos, que desagradaram ao governo.

O SAL NO BATISMO

ÊSTE rito, de instituição apostólica, é muito antigo, porquanto Origenio, que vivia no século III, fala nele em uma *Homelia sobre Ezequiel*.

Segundo Santo Agostinho, fez-se sempre uso do sal no sacramento do batismo, e os padres da Igreja consideram-no emblema de sabedoria.

Alguns povos admitem-no também como símbolo de felicidade.

Na cerimônia da vassalagem, ao jurar ao seu rei submissão absoluta, os fidalgos punham na boca uma pitada de sal.



SANTOS — Inauguração da Estação "Praia"

(Continuação da pág. 5)

"Praia" e "Brás Cubas"

Por **PEDRO SALATINI** —
Chefe do Equipamento
Interno das Estações em
São Paulo.

Mudar os números de aproximadamente 7.000 telefones, transferindo 2.100 deles para outra Estação; deixar os telefones de Guarujá e Cubatão com os mesmos números já em ligação

inaugurada, mas, para a sua execução, com a instalação dos comutadores e "relays" e da nova Estação "4" ("Praia"), certamente o tempo foi imensamente maior.

Começamos a instalação da segunda Estação Telefônica em Santos, na rua Tocantins n.º 133, em 15-7 de 1947, com o material que

novo centro telefônico "Strowger" é para o equipamento uma instalação rotineira, por se tratar de um centro cujo equipamento é bem conhecido e, em construção, não interfere com a operação, a instalação de mais um seletor em uma estação em funcionamento já é um serviço que requer cuidado especial, conhecimento mais apurado e técnica perfeita na sua execução.

Na Estação "Brás Cubas" era onde, até o momento da inauguração da Estação "4", se concentrava todo o serviço telefônico de Santos.

A direita, pessoal do Equipamento que trabalhou no acréscimo de um algarismo em "Brás Cubas", vendo-se ao centro Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de S. Paulo; Carlos Heilig, Encarregado da quebra Estação; Antonio Gil, Encarregado do Serviço, e Aureliano C. Araujo, En-



carregado da Conservação de Equipamento Interno no Interior.

A esquerda, instaladores e ajudantes que tomaram parte nos serviços de "corte" da Estação "Praia", vendo-se à direita Pedro Gaido, Feitor Geral da Planta de Santos.



com a Estação nova; mudar o prefixo, para a mesa "IU" alcançar os assinantes das duas Estações; modificar as mesas de Exame de Linhas, Interurbana, Taxas, Informações, D. S. A., introduzindo seletores de testes, equipamento de troncos, novas chaves etc., foi em geral o que teve que ser inaugurado às 22 horas do dia 29 de Maio do ano corrente na cidade de Santos.

A completa modificação no sistema telefônico de Santos levou, aproximadamente, 10 minutos para ser

tínhamos recebido até aquela data, na expectativa de recebermos o resto com brevidade. Infelizmente, o material restante foi recebido parceladamente e com demora.

Ao mesmo tempo começamos a instalação dos seletores adicionais, para o aumento de um algarismo nos números dos telefones da Estação "Brás Cubas", estação essa que passou a ter o prefixo "2", sendo que a nova, de "Praia", tem o prefixo "4".

Se a instalação de um

O Serviço Local de todos os telefones de Santos, Guarujá e Cubatão; o V. F. Dialing da mesa interurbana de São Paulo e todo o equipamento auxiliar da Companhia Telephonica Brasileira estavam instalados nesse prédio. O espaço, já não muito vasto, tornou-se exíguo ainda mais com a instalação de 5 armações de seletores, 1 armação de repetidores e 4 armações de "relays" de troncos.

Uma das armações de seletores foi feita nas nossas Oficinas e equipada com

prateleiras de seletores retirados das armações existentes, prateleiras essas que estavam funcionando e que a estatística do Tráfego já acusava em excesso. Essas retiradas e instalações em um centro em funcionamento requerem uma atenção especial, pois um simples fio sem solda pode ocasionar centenas e centenas de ligações erradas ou incompletas.

As reclamações que tivemos pela Secção de Conser-

que os cabos que iam dos 1^{os} seletores para os 2^{os} seletores, que na noite do "corte" passaram a ser 3^{os}., foram desamarrados e colocados fora de suas posições assim como os blocos onde eles terminavam. Em seu lugar foram colocados novos blocos e novos cabos, agora entre os primeiros e os novos segundos seletores e entre esses novos segundos seletores e os futuros terceiros seletores. Compreender-se-á facilmente que as ligações

"Praia", também com uma distribuição diferente da existente.

No dia do "corte", um sábado, quando o serviço telefônico decresceu bastante, foram ligados aproximadamente 50% dos troncos que deviam funcionar entre os 1^{os} e 2^{os} seletores novos e que por sua vez foram colocados ocupados, para não serem apanhados antes do "corte".

Todos os 3^{os} fios dos troncos entre esses 1^{os} sele-

A direita, pessoal da Conservação que instalou o equipamento em "Praia", vendo-se Pedro Salatini ladeado por Telmo Fernandes, Feitor; Alcides Zani, Encarregado da Estação "Praia" e Aureliano C. Araujo, Encarregado da Conservação de Equipamento Interno no Interior. Em baixo, turma de cabistas, tendo à direita o Feitor Ceferino Moran Menendez.



vação Local dão-nos a satisfação de poder afirmar que o serviço foi perfeito, pois não tivemos nenhuma que pudesse ser atribuída ao nosso serviço.

A ligação do novo seletor, que por força de técnica é o 2.^o, passando o segundo a ser o 3.^o seletor, requer também um cuidado especial, não podendo ser ligado antes do "corte" senão em condições especiais. Descrever o que foi feito, em meses de serviço na maior parte à noite, requereria um pequeno volume, e a não ser aos técnicos não interessaria a mais ninguém: por conseguinte, limitar-nos-emos a dizer

finais e definitivas não puderam ser feitas senão no dia do "corte" e sob condições especiais, pois caso contrário ficariam seletores em paralelo, ocasionando um pandemônio na Estação.

Os níveis dois e quatro dos primeiros seletores estavam preparados para os assinantes que, desde o nível 2 ao nível 8 desses 1^{os} seletores, eram os milhares dos números dos telefones da estação "Brás Cubas" e o nível 9 dos telefones de Guarujá e Cubatão. Esses níveis dois e quatro passariam, como passaram, a ser os prefixos respectivamente das Estações "Brás Cubas" e

tores locais e os 2^{os} seletores "antigos" foram ligados a blocos onde já se tinha ligado "terra" em alguns terminais.

Na ocasião do "corte", esses 3^{os} fios foram ligados à "terra" e, por conseguinte, postos ocupados e os outros, os novos, foram desocupados.

Esta operação levou aproximadamente três minutos e a estação "Brás Cubas" ficou funcionando com 5 algarismos, tendo ligação pelo nível "4" com a nova Estação.

A estação "4" ("Praia") estava esperando pela inauguração desde o dia 25, quando os "relays" do "corte" foram "cunhados" com cunhas de fibra, para impedir a interferência dos assinantes, que até o momento do "corte" ficariam em paralelo. Nessa estação só eram ouvidos os ruídos dos comutadores sob rotina.

No dia do "corte" foram executadas três ordens para pô-la em funcionamento.

A primeira: "Retirar as caloríficas do cabo auxiliar". A segunda: "Cortar os "jumpers" dos assinantes ligados provisoriamente no cabo de tronco". A terceira: "Retirar as cunhas de fibra dos "relays" de "corte".

Antes da inauguração a Secção do Tráfego da Divisão do Estado fez os testes de aceitação do equipamento. Esses testes eram, até esta data, feitos pela própria Secção de Equipamento e tivemos muita satisfação que nesta estação fôsem feitos pela Secção do Tráfego, porque, feitos por moças completamente leigas ao funcionamento dos computadores, não poderiam fazer mais do que acusar o defeito que notassem, sem ter

pretensão de localizá-lo ou desculpá-lo. Pelas informações recebidas pelo Sr. Marialva, que foi o dirigente desses testes, pudemos saber com satisfação que a estação estava em ótimas condições.

Os serviços da "Brás Cubas" foram executados sob a fiscalização de Antonio Gil, encarregado da Secção de Equipamento de São Paulo, e a montagem da nova estação "Praia", foi sob a fiscalização de Telmo Fernandes, também encarregado da Secção de Equipamento de São Paulo.

Quero terminar este artigo agradecendo a cooperação de todas as Secções com as quais tivemos contato, pela verdadeira compreensão da palavra "COOPERAÇÃO".

acréscimo de pessoal, evitando-se assim que após o "corte" houvesse sobra de empregados. Ao mesmo tempo, o Tráfego emprestava funcionários a outras Secções ou executava serviços em cooperação com colegas de outros Departamentos.

O programa de exames de Tráfego no equipamento foi executado por Francisco Kwasnicka, auxiliado por Jacyntho M. Rios, Laert Centini, Odilon e moças do Tráfego de Santos. A dificuldade maior para sua execução foi motivada por trabalhos simultâneos das Secções de Instalações e de Conservação, que também tiveram um tempo muito limitado para terminar as suas incumbências. Estes exames de tráfego abrangeram todos os equipamentos da nova estação, o entroncamento com a antiga estação, com os satélites de Guarujá e Cubatão e com os serviços de Informações, Consertos, Interurbano, Exame de Linhas, Mesa A de Automático e Análise.

Grande parte dos trabalhos foi realizada à noite, apesar de se tratar duma nova estação, afim de permitir o trabalho de ligação de assinantes no MDF e os testes das Secções de Instalações e Conservação. Todas as dificuldades que surgiram foram removidas com extrema facilidade, dada a esplêndida cooperação de que deram prova os responsáveis por aquelas Secções. Todos os defeitos encontrados foram reparados, apresentando-se a estação em perfeitas condições para o "corte".

A organização dos registros foi executada por D. Lillian E. Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos, coadjuvada por D. Sahara G. Tojal, Telefonista-Chefe; Telefonistas-Chefes Assistentes, Instrutoras, Encarregadas e Telefonistas. É de se louvar a boa vontade, eficiência, disciplina e inteligência com que todos se houveram, não se registrando qualquer senão durante

Serviços de Tráfego para a inauguração da nova Estação Automática de Santos

Por Marialva F. Mello —
Encarregado de Métodos
de Tráfego de São Paulo

A inauguração da nova estação automática de Santos, "Praia", apresentou um dos mais interessantes problemas de tráfego, porque atingiu todos os setores dos serviços afetos a essa Secção. Tratava-se da introdução do sistema de cinco (5) algarismos, em substituição ao de quatro algarismos; da transferência de 30 por cento dos assinantes da antiga estação "Brás Cubas" para a nova estação "Praia"; da transformação em Automáticos de assinantes funcionando com Bateria Central; da separação de linhas conjuntas, que assim funcionavam por falta de facilidades; do acréscimo do prefixo na antiga estação; do equilíbrio de carga em ambas as estações e da ligação de novos assinantes. O problema era agravado pela premência do tempo, porque o material instalado foi sendo entregue aos poucos,

dificultando sobremodo todos os trabalhos.

Preparou-se o Tráfego para executar a sua parte do complexo problema e começaram a surgir as providências com regularidade cronométrica:

Programa Geral de "Cut-over". Designação de números para o "Cut-sheet". Requisição do material necessário aos registros. Programa de Exames de Tráfego em todo o novo equipamento instalado. Registros de Secção de Consertos (15.000 cartões). Adaptação de escaninhos. Registros de Informações (20.000 "Flexolines"). Adaptação dos Rotativos. Registros de Interceptadoras. Registros de Negados. Adaptação dos escaninhos de taxas. Instrução do pessoal de tráfego da própria estação e das localidades que providenciam chamadas para Santos. Modificação total das tiras de designação e instruções afixadas nas mesas de ligações.

Todas essas medidas precisaram ser tomadas sem

a execução de todos os trabalhos.

Foi instalada uma mesa com dez (10) telefones para interceptação de chamadas para níveis vagos, sendo que a interceptação para os níveis 2 e 4, prefixos novos das estações, foi feita nos conectores.

Faltando 24 horas para o "corte", todo o Tráfego estava pronto para bem servir ao público e no dia 29 de maio, às 22 horas, todos os resultados daquele trabalho, que vinha sendo programado e executado com todo o entusiasmo, começaram a surgir, auxiliando a manter a tradição da Companhia: "Serviço sempre bom e cada vez melhor".

Decorridos poucos dias após o "corte", tornou-se dispensável a interceptação de níveis vagos, demonstrando que a propaganda e as instruções da Seção Comercial atingiram o alvo: perfeita compreensão dos assinantes. Passados dez dias da inauguração, não se notava qualquer indício de que o serviço telefônico da cidade de Santos tivesse passado por tão grande transformação.

A nova estação possui 4.000 linhas e tem capacidade para 10.000. A antiga estação possui 7.000 linhas com capacidade também para 10.000.



AS LISTAS CRESCEM

SABE-SE que uma lista telefônica, de uso normal, se torna 15% mais espessa em 6 meses. Isto, apesar de algumas delas já serem bem grossas no início.



CONSELHOS

ROUPAS FINAS — Os jogos finos, que não são usados diariamente, deverão ser guardados separadamente dos demais. Poderão ser acondicionados em sacos de organdí, de tons claros, e arrematados com um bonito laço.

Roteiro da Felicidade

O. KALLUT — Departamento do Pessoal —
Distrito Federal

A Psicologia nos ensina que, assim como as privações afetam o corpo, as frustrações se refletem na alma.

Quando nosso físico solicita algo que as circunstâncias nos impedem de conseguir, sofremos uma privação, sem grandes consequências, geralmente, a menos que sejam prolongadas ou repetidas frequentemente.

Quando, porém, nossos desejos são puramente psíquicos, completamente independentes dos imperativos fisiológicos, e não conseguimos realizá-los, aí sofremos uma frustração e suas consequências são, mais ou menos, imprevisíveis, porque delas se originam os recalques, base única muitas vezes de nossa má conduta futura. E disso, geralmente, não nos apercebemos, ainda mesmo que, uma ou outra vez, estranhemos nosso próprio modo de agir em oposição ao que sempre julgamos preferível e acertado.

A inveja, a maledicência, a intriga, a ironia frequente, a oposição sistemática e até mesmo o indiferentismo determinado ou generalizado, como muitas outras condutas inconvenientes, são sempre fruto de recalques inconscientes, oriundos de frustrações mais ou menos remotas.

Para evitar a formação desse recalque de reflexos tão prejudiciais a nós mesmos como à coletividade em que vivermos, indispensável se torna que evitemos todas as oportunidades de ser frustrados.

Para tanto basta-nos-á o uso constante de auto-crítica, situando-nos sempre dentro dos limites justos de nossas possibilidades de sucesso e nunca pretendendo nada, absolutamente nada, além do que nos seja lícito merecer no momento, se bem que devamos sempre empregar o máximo de nossos esforços, dia após dia, em ampliar nossos méritos para que, em um "outro momento", mais elevados possam ser nossos desejos e também mais dilatado o campo em que eles possam obter plena satisfação com sucesso e justa oportunidade.

Assim agindo, nunca seremos frustrados; jamais teremos recalques e a vida sempre nos parecerá natural e justa e nossa conduta, sem despertar inveja e ressentimento a quem quer que seja, servirá ainda de estímulo e exemplo aos desanimados e também aos revoltados.

Nisto se resume, aliás, o segredo do sucesso individual: aplicação constante; ambição comedida; tolerância; paciência e senso de oportunidade.

A presidência do Aero Clube do Brasil

Eleição do Dr. Augusto de Lima Neto

Registramos com o maior prazer a eleição do Dr. Augusto de Lima Neto para o cargo de presidente do Aero Clube do Brasil e cuja posse se realizou na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro.

O Dr. Augusto de Lima Neto é funcionário da Seção de Estudos da Planta da Divisão do Distrito Federal e SINO AZUL lhe deve a publicação do belo artigo sobre Belo Horizonte, em nosso número de Janeiro último, ao noticiarmos a passagem do jubileu da linda capital mineira, ocorrido em Dezembro.

Sua eleição para aquêlê alto cargo encheu de júbilo seus colegas e amigos da C.T.B., onde goza de merecido apreço pelos seus dotes de inte-



Dr. Augusto de Lima Neto, Presidente do Aero Clube do Brasil.

ligência e trato pessoal. Além do mais, essa escolha não recaiu num leigo ou

simples simpatizante em assuntos de aeronáutica; ela obedeceu ao critério de colocar na presidência da entidade máxima da aviação civil brasileira um conhecedor perfeito da técnica aviatória, pois além de engenheiro é o Dr. Augusto de Lima Neto também aviador competente e grande entusiasta dessa arriscada mas altruística carreira.

A nova diretoria do Aero Clube do Brasil está assim constituída: presidente, Augusto de Lima Neto; vice-presidente, Jayme Leal; 1.º secretário, Carlos G. Botelho; 2.º secretário, Jorge Possolo; 1.º tesoureiro, Augusto de Freitas Lopes Gonçalves; 2.º tesoureiro, Luiz Guimarães; procurador, João de Deus Mader Gonçalves.

SINO AZUL congratula-se com o Dr. Augusto de Lima Neto pela sua eleição para presidente do Aero Clube do Brasil.

P. A. Applegate em viagem de férias

No dia 14 de junho corrente, acompanhado de sua Exma. família, embarcou em Santos, em viagem de férias, P. A. Applegate, Superintendente da Conservação de São Paulo, que nos Estados Unidos vai refazer as forças em merecido descanso.

Seus auxiliares diretos fizeram as despedidas em um almoço num dos restaurantes da Capital de S. Paulo.

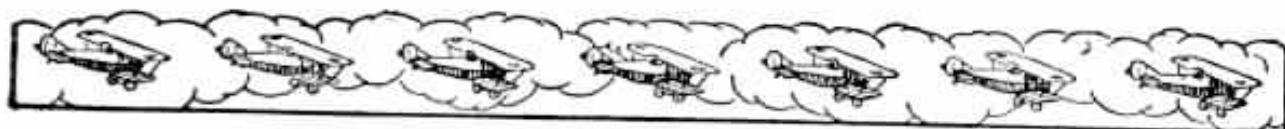
Depois do almoço, falou Ferdinando Camacho (Mike), que saudou aquêlê estimado Superintendente em nome de todos os colegas, de-



sejando-lhe feliz viagem e breve regresso.

P. A. Applegate respondeu em breves palavras, sentindo-se comovido por aquela prova de consideração de amizade.

Na fotografia vêm-se: ao centro, P. A. Applegate, que tem à sua direita Eugenio Barrelle, Ferdinando Camacho e José Samper Penha e à esquerda, Pedro Zani, J. Wirbuls e S. Santos Silva.



Marechal Harold Alexander

Vibrante recepção do povo e do Governo brasileiro

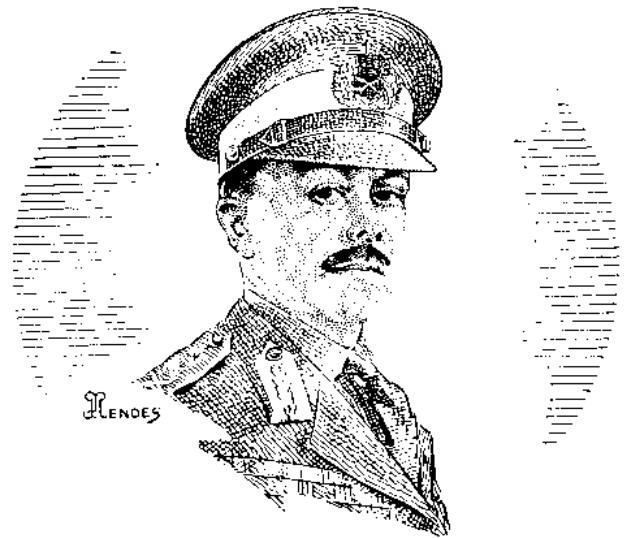
A visita do Marechal Harold Alexander ao Brasil, a convite do Governo brasileiro, foi um acontecimento honroso para o nosso país e uma oportunidade para que o povo brasileiro manifestasse a sua admiração pelo grande cabo de guerra que soube apreciar o valor das tropas brasileiras sob o seu comando supremo na campanha da Itália.

Figura de relêvo mundialmente consagrada, não só pela sua cultura e seu trato pessoal, como principalmente pela sua extensa fôlha de serviços numa brilhante carreira militar dedicada à preservação da liberdade dos povos, o Visconde de Tunis e Governador Geral do Canadá é, ainda, objeto da estima do nosso povo, como do mundo inteiro, por ter concorrido para a derrubada das forças destruidoras que haviam sonhado dominar e escravizar o mundo.

Na primeira guerra mundial (1914 — 1918), Sir Harold Alexander participou das lutas de trincheira na França, onde foi ferido duas vezes, sendo promovido ao posto de tenente-coronel e três vezes condecorado.

Na segunda guerra mundial (1939 — 1945), comandando a primeira divisão britânica, que estava sob sua direção desde que voltou, em 1938, da Índia, onde esteve quatro anos, desembarcou em França para combater os alemães, mas quando estes se apoderaram do norte desse país e as forças britânicas receberam ordem do General Gort para a retirada por Dunquerque, Sir Harold Alexander foi designado para dirigir a partida das mesmas forças para a Inglaterra. A sua atuação nessa penosa retirada foi notável pelo seu sangue frio e perícia de manobras, tornando-se conhecido como “o último homem a deixar Dunquerque”, pois na noite em que partiu o último barco percorreu a pé a praia deserta para se certificar de que ninguém ficara esquecido.

Em Março de 1942, depois de quase dois anos dirigindo as “Battle Training Schools” na Inglaterra, partiu para a



Marechal Harold Alexander

Índia quando os japoneses avançavam para Burma. Em Rangoon iniciou a campanha apenas com 20.000 homens, com retiradas estratégicas diante da superioridade numérica dos nipônicos, mas assegurado, após quatro meses de luta, a base britânica da Índia para a contra-ofensiva.

Em Agosto de 1942, assumiu o posto de Comandante em Chefe das tropas britânicas no Oriente Médio, quando as forças do General Rommel comprimiam os aliados na direção do Egito. Organizou a célebre ofensiva de El Alamein, levada a cabo pelo General Montgomery, e que só terminou quando os alemães foram expulsos do norte da África.

Preparada em seguida a invasão da Sicília, comandou o Marechal Harold Alexander o desembarque das tropas e assumiu o cargo de governador militar aliado de Julho a Agosto de 1943, e, após a invasão, propriamente, da Itália, tornou-se o comandante de todas as forças aliadas naquele país, onde em 4 de Junho de 1944 suas tropas capturaram Roma. Prosseguindo na perseguição do inimigo, infligiu-lhes grandes perdas até atingir o norte da Itália, onde se deu o colapso dos alemães.

As forças brasileiras, constituídas pela F. E. B., estiveram sob o comando geral do Marechal Harold Alexander, na Itália, onde aos nossos pracinhas coube a glória da tomada de várias cidades ocupadas



pelo inimigo, bem como a da captura de uma divisão inteira, a Divisão Panzer 148.

Em carta dirigida ao Marechal Mascarenhas de Moraes em 11 de Agosto de 1945, assim se expressou o Marechal Harold Alexander: "Agora, que são recebidas as notícias da rendição do último inimigo, considero especialmente oportuna a ocasião para congratular-me com o senhor e seus valorosos soldados pelo relevante papel desempenhado na vitória final sobre os alemães. Foi para mim um prazer e um privilégio ter no meu comando a sua famosa Divisão".

Desde Abril de 1946 acha-se no Canadá, como Governador Geral e ali recebeu o convite do nosso Governo para visitar o Brasil.

O Marechal Harold Alexander, Governador Geral do Canadá, desembarcou no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 11 de Junho, quando se comemorava no Brasil a data histórica da batalha naval do Riachuelo, no Paraguai.

Foram recebê-lo o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, acompanhado de suas casas civil e militar, Ministros de Estado, Presidentes do Senado e da Câmara, Prefeito do Distrito Federal, Marechal Mascarenhas de Moraes, Presidente do Supremo Tribunal Federal e inúmeras outras altas autoridades brasileiras.

Cumprimentado pelo Sr. Presidente da República, que lhe deu as boas vindas, momento em que uma bateria de tropa do Exército, que formara em sua honra, deu as salvas do estilo, tomou o Marechal Harold Alexander o automóvel presidencial, ao lado do General Eurico Gaspar Dutra, dirigindo-se para o Palácio das Laranjeiras, onde ficou hospedado.

A multidão aglomerada em todo o trajeto prorrompeu numa espontânea e calorosa manifestação ao valoroso cabo de guerra tão querido dos brasileiros, passando S. Ex. sob uma verdadeira apoteose, vibrando a multidão em delírio pela lembrança de que ali passava o Generalíssimo debaixo de cujas ordens combatera a F. E. B. na Itália.

Do vasto programa oficial organizado para homenagear o Governador Geral do Canadá destacaram-se o jantar íntimo no Palácio do Catete, o almoço oferecido pelo Prefeito do Distrito Federal, visitas ao Senado, à Câmara e ao Supremo Tribunal Federal, o banquete no Palácio Itamarati, a visita à Vila Militar, com um desfile de 35.000 homens e distribuição de condecorações pelo Brasil, a entrega de condecorações pelo Marechal Harold Alexander a membros das Forças Armadas Brasileiras no Palácio das Laranjeiras, e o jantar ofere-

cido pelo Governador Geral do Canadá ao Sr. Presidente da República.

Para comemorar a honrosa e grata visita do Marechal Harold Alexander ao Brasil, foi cunhada uma bela medalha com as seguintes inscrições: no anverso: "Visconde Alexander — Presidente Dutra — Brasil", em torno das efígies dos dois militares; no verso: "Visita do Visconde de Tunis — Governador Geral do Canadá — MCMXLVIII", envolvendo as armas do Canadá.

Em todos os discursos pronunciados pelo Marechal Harold Alexander durante a sua estada entre nós, S. Ex. se referia frequentemente à F. E. B. na Itália com um carinho e um entusiasmo que encheram de emoção o coração dos brasileiros e fizeram vibrar a alma nacional.



CABINE À PROVA DE RUÍDOS

Na Feira de Indústrias da Inglaterra, recentemente inaugurada, foi exibida uma cabine telefônica perfeitamente protegida contra os ruídos externos. Trata-se de uma peça feita de holoplasto — matéria plástica de estrutura laminada.

O holoplasto tem obtido muita aceitação, sendo indicado especialmente na construção de navios, devido à sua resistência ao fogo e à sua fácil montagem. Entre os navios providos de holoplasto figuram o "Queen Mary" e o "Mauritania".

Essa nova qualidade de matéria plástica é excelente como isolador de ruídos, possui excepcional rigidez e grande resistência. Por esses motivos é que pode ser utilizada na construção de camarotes de barcos, e como anteparo acústico de cabines telefônicas, isolando-as de todo ruído e dando àqueles o máximo de resistência.



ANTIGUIDADES

HA no Museu Britânico um almanaque que data de três mil anos. É escrito com tinta vermelha em papiro.

Afirma-se existirem nos bosques de Neukén exemplares de pinheiros que contam mais de dez séculos.



A VENUS DE MILO

FOI essa célebre estátua descoberta em fevereiro de 1820, na ilha de Milo, uma das Cicladas, por um lavrador que trabalhava no seu campo, a 500 passos, pouco mais ou menos, das ruínas de um teatro. Por esforços do marquês de Rivière, embaixador de França em Constantinopla, o governo francês adquiriu a propriedade do precioso achado, que hoje se ostenta no Museu do Louvre. Está mutilada de ambos os braços, mas o que resta é de incomparável formosura e suprema arte.



ENTREGA DE EMBLEMAS NA SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA DE SÃO PAULO

No mês de Maio último, foi efetuada a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Estudos da Planta de São Paulo João Portansky e Leonidas Granoff, ambos com 20 anos de serviço. No mesmo mês receberam também emblemas Rodolpho Apps, com 20 anos e Americo Bizzochi, com 10 anos de serviço.

As reuniões feitas para a entrega dos emblemas foram presididas por D. N. S. Hodgson, Sub-Chefe daquela Secção e a

entrega foi efetuada pelos respectivos Encarregados.

Os homenageados receberam também mimos como lembrança de seus Chefes e colegas.

As fotografias mostram aspectos da cerimônia da entrega de emblemas na Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, e que se verificou com a assistência de chefes e colegas dos homenageados.



Impressões sôbre o nosso serviço telefônico

DO ENGENHEIRO COMERCIAL JOHN B. ANDERSON

O crescente número de pedidos de serviço telefônico fornecido por nossa Companhia e a necessidade de aumentar a planta externa e o equipamento das nossas estações levaram a C. T. B. a pedir técnicos especializados nos moderníssimos equipamentos telefônicos. Foi assim contratado o Sr. John B. Anderson, Engenheiro-Comercial da Ohio Bell Telephone Company, que aqui chegou em fins do ano passado.

Com uma larga experiência dos problemas comerciais e de expansão da rede, o Sr. John B. Anderson entrou logo em contato com o nosso pessoal e já tem feito uma série de estudos sôbre o desenvolvimento das redes nos Estados onde opera a C. T. B.

SINO AZUL pediu ao Sr. John B. Anderson suas primeiras impressões sôbre os problemas de sua especialidade que encontrou em nossa Companhia e tem neste número o prazer de apresentar o artigo que gentilmente recebeu daquele engenheiro.

E' natural julgarem-se as coisas pelo conhecimento adquirido de experiências passadas. Por isso, estas impressões resultam da comparação entre o atual nível de desenvolvimento telefônico aqui no Brasil e os semelhantes resultados obtidos pelo Sistema Bell nos Estados Unidos, até hoje.

A Companhia Telephonica Brasileira fornece, atualmente, serviços telefônicos, local e interurbano, às mais importantes cidades e localidades do Distrito Federal e dos Estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo, onde existem: 251 áreas de estações, dentro das quais a Companhia construiu plantas locais; 519 localidades, onde o serviço interurbano é fornecido por um ou mais postos telefônicos públicos instalados pela Companhia e 458 centros de companhias em tráfego mútuo com a rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Os assinantes do serviço telefônico compõem-se de duas classes: Residência e Negócio, e o desenvolvimento telefônico é comumente avaliado em termos de unidade de residência ocupada (ou população) e de firmas comerciais. O crescimento futuro



O Engenheiro Comercial John B. Anderson em sua mesa de trabalho.

dos pedidos para serviço telefônico baseia-se no crescimento calculado desses dois mercados, aos quais se aplica o nível, que se espera melhorar, do desenvolvimento telefônico desses futuros mercados. O crescimento de pedidos telefônicos por parte do público resulta da necessidade sempre crescente desse serviço, tanto para fins comerciais como para o "hábito do telefone", cada vez maior no mercado de residência.

A comparação, ao lado, do desenvolvimento telefônico do Sistema Bell com os resultados obtidos até agora pelas zonas servidas pela Companhia Telephonica Brasileira confirma que a indústria telefônica no Brasil tem imensas possibilidades de expansão. Afim de fazer esta comparação, foram compiladas dos dados do Censo do Governo Federal estimativas da população e famílias nas áreas em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, tendo-se em vista que a Zona Urbana e mais a Suburbana, como foi empregado pelo Censo, correspondem, aproximadamente, à área normal de cada estação central nas cidades e localidades onde estamos fornecendo serviço local.

Por esses dados, torna-se evidente que os pedidos atuais de serviços nessas áreas da Companhia Telephonica Brasileira são, relativamente, inferiores ao nível de pedidos já atingidos pelo Sistema Bell; na base de família é menos da metade.

O serviço telefônico, no território em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, terá ainda, durante um longo período (15 a 20 anos), possibilidades de

PAÍSES	População	Famílias	Telefones	PERCENTAGEM	
				Por 100 habitantes	Por 100 famílias
E. Unidos					
Total					
1/1/41	132.400.000	35.200.000	21.900.000	16,6	62,3
1/1/47	141.300.000	37.300.000	31.600.000	{ 22,4	{ 84,7
E. Unidos				{ x) 23,8	{ x) 87,4
Grandes cidades					
1/1/41 (188)	49.798.000	13.786.000	11.921.000	24,0	56,8
1/1/47 (206)	57.625.000	16.130.000	17.037.000	{ 29,6	{ 105,6
Estado de Ohio				{ x) 31,4	{ x) 111,8
1/1/41	6.184.000	1.697.000	1.140.000	18,6	67,7
1/1/47	6.565.000	1.831.000	1.720.000	{ 26,4	{ 94,5
Cidades de Ohio				{ x) 27,0	{ x) 96,0
1/1/41 (10)	2.838.000	782.000	648.000	22,8	82,8
1/1/47 (10)	3.137.000	898.000	990.000	{ 31,6	{ 119,1
Brasil — C. T. B.				{ x) 32,5	{ x) 113,5
1/9/40	4.832.000	750.000	218.000	4,5	30,4
1/1/47	5.700.000	1.000.000	324.000	{ 5,7	{ 32,4
				{ x) 7,5	{ x) 42,5

x) Incluídos os pedidos retidos.

grande desenvolvimento. Presumindo-se a possibilidade de estar duplicado o número de famílias no fim desse período, com a probabilidade de serem estabelecidas redes locais nas localidades que hoje possuem apenas postos telefônicos públicos, serviço inadequado a comunidades em condições prósperas, e mais ainda um lógico desenvolvimento do número de telefones nas maiores cidades — tudo isso faz prever um grande e contínuo aumento do número de assinantes.

Em vista das obrigações, presentes e futuras, da Companhia Telephonica Bra-

sileira de fornecer o melhor serviço telefônico possível para atender a tão grande número de pedidos, a direção criteriosa do negócio importará na responsabilidade crescente não só da administração como dos empregados. Por isso, será necessário aparelhar tanto os velhos como os novos empregados com os melhores meios de executar seus trabalhos, e entre eles se devem incluir importantes fatores, como sejam a ministração de conhecimentos necessários às novas condições do negócio e um treino e retreino capazes de dar a todos um conhecimento completo do seu trabalho.



CLARK GABLE TRABALHOU NUMA COMPANHIA TELEFÔNICA

CLARK Gable já trabalhou em uma Companhia Telefônica nos Estados Unidos e ninguém poderá imaginar como isto aconteceu.

O grande artista cinematográfico relatou-o, recentemente, no jornal de Ed. Sullivan "Little Old New York".

Gable esteve trabalhando em uma em-

presa de corretagem e quando ela foi fechada em Portland, Oregon, ele permaneceu lá num serviço de anúncios classificados do "Oregonian", matutino de Portland.

— Um dia, um anúncio interessante me chegou às mãos — Gable contou. — Por um dia deixei de publicar e fui me apresentar no local designado. Fiquei com o emprego para mim na Pacific Telephone Company, onde permaneci um ano, indo logo após para Hollywood.

E. J. Peterson

SEUS 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS A C. T. B.

E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, é do grupo dos mais antigos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, tendo primeiramente servido na então Light & Power, que o admitiu aos 20 de Maio de 1908.

Pessoas há cujos traços biográficos, por não indicarem intensa variedade e movimentação, como que escondem a densidade dos bons serviços e exemplos. A singeleza biográfica, no entanto, é só, algumas vezes, aparente, e se condiciona, afinal, à reconhecida modéstia dos biografados. Tal é o caso de E. J. Peterson, cuja designação para postos de responsabilidade e sua conservação nêles por longos interregnos atestam, só por si, indiscutível valimento e eficiência.

Repare-se no episódio inicial de sua carreira:

Tendo vindo da América do Norte com um contrato para trabalhar durante seis meses na Light (note-se bem: seis meses), de tal sorte se agradaram ambas as partes contratantes (usemos da clássica linguagem) que, facilmente prorrogado o mesmo, Peterson foi ficando, sempre a trabalhar e a produzir, pelo bonito espaço de 40 anos.



E. J. Peterson ao receber do Sr. Renault Castanheira o emblema de ouro e diamante.

Depois de ter servido naquela primeira empresa até Fevereiro de 1914, quando veio para a Secção de Engenharia da C. T. B., foi nomeado Superintendente do Departamento de Construções na Divisão do Rio, aí permanecendo até 1926. Mais tarde, transferido para a Divisão do Interior do Estado de S. Paulo, cujos serviços reorganizou, também como seu Superintenden-



O homenageado, tendo ao lado o Sr. Renault Castanheira e cercado de chefes de serviço e amigos.

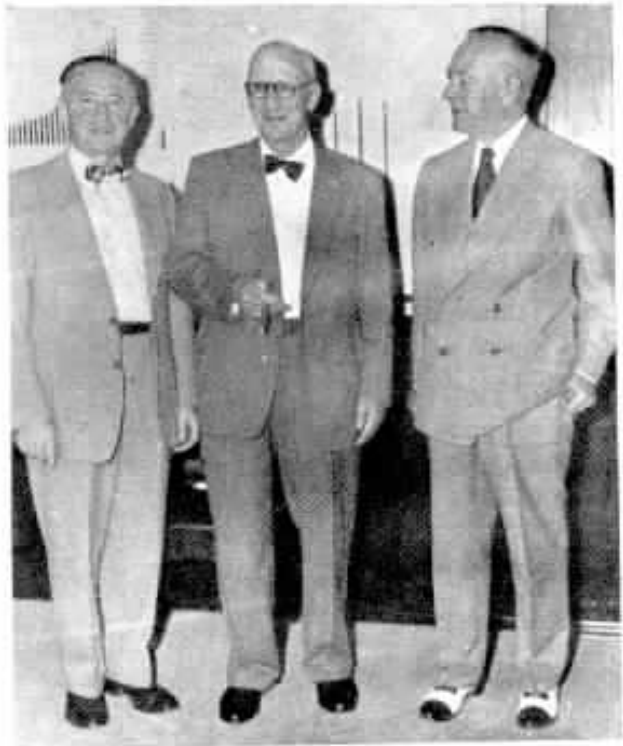
te, ali ficou de 1929 a 1939, ocasião em que passou a ser o Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, cargo em que ainda se encontra.

Comemorando-se com justo júbilo o 40.^o aniversário das atividades contínuas de E. J. Peterson entre nós, recebeu êle das mãos do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia, o simbólico emblema de ouro e diamante.

Assistiram à cerimônia Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; John B. Anderson e F. Dale Walthour, da Ohio Bell Telephone Co., atualmente em estudos comerciais e da Planta para a C. T. B., muitos chefes de serviço e amigos.

SINO AZUL associa-se também, agora, às homenagens que lhe foram prestadas.

E. J. Peterson, tendo à direita John B. Anderson e à esquerda F. Dale Walthour.



VETERANOS DA CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



M. Figueiredo, Chefe da Secção Central, colocando o sino de ouro e rubi na lapela de Albino Gomes Thomé, ambos ladeados pelos demais empregados que receberam emblemas de tempo de serviço.

Realizou-se na Secção Central da Conservação do Distrito Federal, na praça Tiradentes, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários que completaram 35, 30, 25 e 20 anos de bons serviços na C. T. B.

Os emblemas foram entregues por M. Figueiredo, Chefe da Secção Central, que dirigiu aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo.

Foram os seguintes os funcionários contemplados: João P. Carvalho e Albino Gomes Thomé, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; Mário R. Silva, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; José C. d'Ávila e Octávio Costa, com 25 anos, sino de ouro; Antenor E. Silva, Porcino Silva, Galvão F. Oliveira, Antonio I. dos Santos e Dorval G. Corrêa, com 20 anos de serviço, sino de prata.



O Serviço Telefônico no

Inauguração da nova rede automática de Vassouras, com a presença do Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado.

Cumprindo seu programa de desenvolver e melhorar os serviços telefônicos, quer o desta Capital, quer o dos Estados onde opera, e não medindo esforços para a consecução desses objetivos, acaba a Companhia Telephonica Brasileira de inaugurar a rede automática da cidade de Vassouras, no Estado do Rio, o que se verificou em 29 de Maio p. passado.

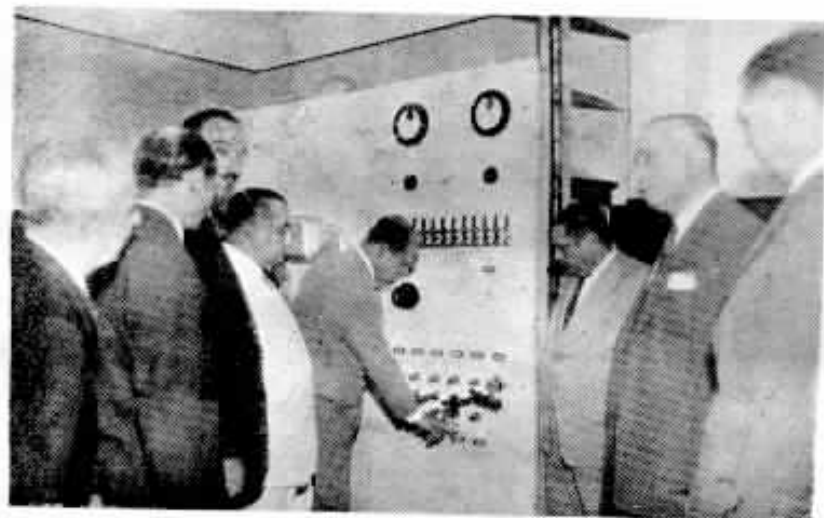
O ato da inauguração de tal melhoramento (pois o



Troca de brindes entre autoridades estaduais e representantes de nossa Companhia, na sala do Posto Público.



Vassouras : vista panorâmica da cidade e Hospital Eufrásia Teixeira Leite.



Momento em que o Sr. Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado, ligava a chave da nova estação, inaugurando o serviço.

atual sistema substituiu o de magneto que ali existia) foi honrado com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, bem como com a dos Secretários de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento Soares de Almeida, e de Agricultura, Sr. Teixeira Leite, do Prefeito local, Sr. José Bento Martins Barbosa, do Chefe do Departamento dos Serviços Contratuais, Dr. Mario Motta, dos Deputados Dias Rosa, Oswaldo Fonseca e Bernardes Neto, além

Estado do Rio de Janeiro



Prédio próprio onde funciona a nova estação telefônica de Vassouras.

de outras autoridades e representantes do comércio vassourense.

Por parte da Companhia, compareceram E. J. Peter-

bosa, e o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Soares de Almeida, o primeiro em nome do Município e o segundo acentuando,



Vassouras: Monumento e praça Barão do Campo.

son, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, D. Mesquita, Superintendente Comercial, D. O. Pinto, Waldemar Lima Paço, J. Sattamini, I. F. Miranda e outros funcionários daquela Divisão.

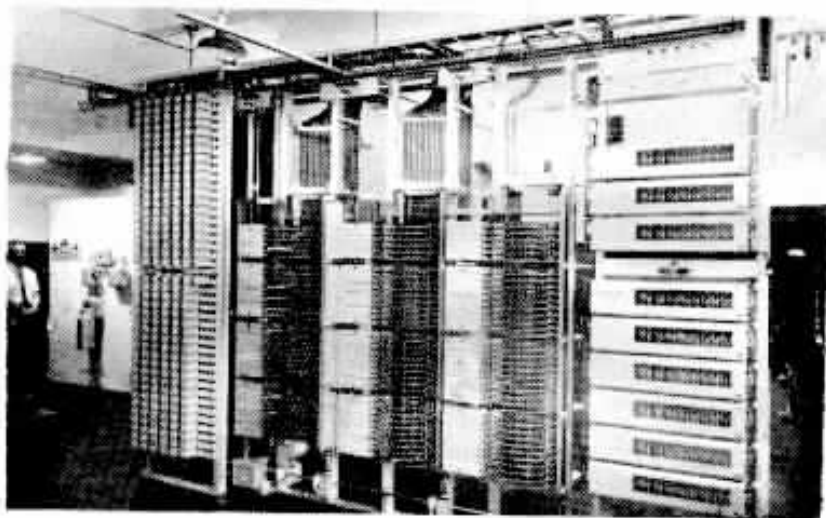
Após a inauguração, feita pelo Exmo. Governador do Estado, que ligou a chave da nova estação automática, tomou a palavra D. Mesquita, que disse da satisfação da C. T. B. em proporcionar tal melhoramento àquela cidade. Falaram também o prefeito, Sr. Martins Bar-

por igual, a importância do acontecimento para o Estado e fazendo honrosas referências à C. T. B. no que respeita ao cumprimento de suas obrigações contratuais e à preocupação que tem de incentivar o progresso.

Encerrados os brindes cordialíssimos, retirou-se o Exmo. Sr. Governador do Estado com sua comitiva e autoridades locais, ficando a nova estação franqueada por algum tempo à visitação pública.

As fotografias destas páginas são flagrantes da cerimônia, aspectos das novas instalações e vistas da encantadora cidade, que, além de suas seduções naturais, tem uma tradição das mais belas, pois que agasalhou as figuras de maior relêvo político, literário e artístico do nosso meio.

Vassouras, a formosa cidade do Estado do Rio de Janeiro, caminha na vanguarda, entre as mais prósperas cidades do grande território fluminense, sendo procurada para repouso, devido ao seu ótimo clima.



Aspecto do equipamento automático da nova estação de Vassouras.

A Princesa da Zona da Mata

De JOSÉ CARLOS JÚNIOR — Eng.^o da Rêde — Divisão de Minas e Rio



À s margens do rio Pomba, a uns cem quilômetros de sua nascente, encontra-se implantada Cataguases, uma das mais progressistas cidades do quadrante Este do Estado de Minas Gerais, cognominada com justiça a Princesa da Zona da Mata.

Suas ruas e praças são caprichosamente arborizadas e na maior parte calçadas. É a cidade de maior movimento industrial no Estado, depois da Capital e de Juiz de Fora, possuindo quatro fábricas de tecidos, uma estamparia, diversas fundições, destacando-se entre elas a Fundação Brasil; uma usina açucareira, três fábricas de pregos, duas de macarrão, cinco de móveis e uma de ladrilhos. Existe também uma radioemisora com o prefixo ZYM-3 e potência de 100 "watts" na antena. Seus proprietários estão providenciando para que dentro em breve essa estação seja ouvida em todo o Estado, aumentando, assim, de muitas vezes, a capacidade atual.

Acha-se em conclusão a majestosa obra do novo prédio para o Colégio Cataguasense. Essa construção é de três pavimentos e é a mais importante da cidade; seu custo foi orçado em Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) e terá capacidade para mais de setecentos alunos.

Na praça Santa Rita, encontra-se o

Vistas de Cataguases, a começar do alto: Matriz de Cataguases — Escola Normal e Ginásio N. S. do Carmo — Vista parcial da cidade — Praça Rui Barbosa — Hospital de Cataguases.

grande prédio da Escola Normal e do Ginásio N. S. do Carmo, com capacidade para 500 estudantes, concluindo o curso anualmente umas 50 alunas.

Para a instrução primária, há dois grupos escolares funcionando das 7 às 21 horas, sendo o turno da noite para adultos. Por aí se vê que essa cidade está bem servida em matéria de instrução.

Na parte relativa à saúde nada deixa a desejar, pois aí se encontra uma das mais modernas casas de saúde com todo o material desejável à moderna clínica e ao seu lado está o velho hospital, que há anos vem prestando inúmeros benefícios a esse povo; ambos são servidos por um corpo de médicos dos mais eficientes, que fazem de sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Há dois meses passados, foi iniciada a obra da nova igreja no mesmo local onde

se encontra a quasi secular matriz de Santa Rita. Essa nova matriz é de estilo moderníssimo, o que causou algumas controvérsias, tendo sido, enfim, aprovada pelas autoridades diocesanas.

Está também com a sua construção bem adiantada o novo Cinema Recreio, situado na praça Rui Barbosa, ficando assim a cidade com duas ótimas casas de espetáculos.

A significação do nome Cataguases, segundo alguns autores, é GENTE BOA. O que sabemos, porém, é que **cataguás** ou **cataguases**, plural duplo de **cataguá**, eram índios coroados, muito belicosos por sinal, que habitavam larga extensão do atual território mineiro. Seriam **gente boa**, mas valendo a expressão como **gente brava**, **destemerosa**, com que se podia contar.



PÁSCOA EM BARBACENA E BELO HORIZONTE



☉ grupo acima foi formado pelos funcionários da C.T.B. que em Barbacena, Minas, participaram da Comunhão Pascal ali realizada no dia 13 de Junho. Em baixo damos a fotografia tirada por ocasião da Comunhão Pascal dos funcionários da C.T.B. de Belo Horizonte, realizada também em 13 de Junho, na capela do Colégio da Imaculada Conceição naquela cidade.





Grupo das comissões organizadoras da Comunhão Pascal em S. Paulo

COMUNHÃO PASCAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CAPITAL DE SÃO PAULO

Com extraordinária concorrência, realizou-se a Páscoa dos Funcionários da Capital de S. Paulo, a 23 de Maio último.

A Igreja da Irmandade do Seráfico Pai S. Francisco tornou-se exígua para con-

ter os celebrantes, em maior número este ano, merecendo franco aplauso as comissões organizadoras pela feliz idéia, mais uma vez realizada.

No tríduo preparatório foi pregador o Revmo.

Padre Iran Corrêa, Salesiano, que também pregou na missa, falando a seguir na parte social, com grande agrado dos que o ouviram.

Tocante homenagem póstuma foi prestada a Alfredo Grellet, falando J. Portugal Gouvêa, em palavras repassadas de saudade daquele que fôra um dos iniciadores do movimento religioso entre os funcionários



Grupo formado após a Comunhão Pascal.

No medalhão, J. Portugal Gouvêa falando em homenagem a Alfredo Grellet.



Aspecto tirado quando foi servido o café após a Comunhão Pascal

da Capital de S. Paulo, e que deu sempre o salutar exemplo com sua presença e colaboração. A Comissão ofertou à Exma. Sra. Viúva Alfredo Grellet uma fotografia daquele companheiro, afixada em artístico quadro.

A Comissão recebeu um telegrama do Gerente de Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, com felicitações em nome dos funcionários

daquela Distrito, sendo o texto transmitido aos presentes.

Em seguida, falou Tarciú Grellet, como orador encarregado de agradecer a gentileza da Irmandade por ter, mais uma vez, cedido a Igreja para a Páscoa, e também a presença dos Chefes de Departamento da Companhia, saudando a todos pelo compareci-

mento para o brilho da festa, que muito honra aos funcionários católicos daquela Capital.

Finalizou-se a parte social com o tradicional café, acompanhado de doces preparados pelas incansáveis senhoras e senhoritas da Comissão e com o sorteio de prendas oferecidas pela Comissão e por vários chefes de Departamento.



O Telescópio de Monte Palomar

Inaugurou-se no dia 3 de Junho, em Monte Palomar, na Califórnia, Estados Unidos, o maior telescópio do mundo, situado a uma altura de 1.837 metros. O espelho principal desse telescópio tem o diâmetro de 200 polegadas (5 metros). O aparelho de sustentação pesa cerca de 500 toneladas, constando de 36 suportes compostos de 39.600 peças.

Foi um deslumbramento para quantos viram o céu no dia da inauguração pelo espelho do telescópio de Monte Palomar. O planeta Saturno foi visto aumentado 700 vezes, com os seus três anéis e cinco de seus nove satélites. Saturno está a uma distância de 1 bilhão e 500 milhões de quilômetros do Sol, possuindo uma massa 95 vezes maior que a da Terra.

O uso desse telescópio vai ser mais para

instantâneos fotográficos dos astros. A Lua, por exemplo, aparecerá tão ampliada que dará a impressão de se achar apenas a 800 quilômetros de distância.

Para se ter uma idéia da possante lente do telescópio de Monte Palomar, basta dizer que Saturno foi observado com o tamanho comum da Lua vista a olho nu.

O telescópio de Monte Wilson passou do primeiro a segundo do mundo, situado a 1.883 metros de altitude. O espelho desse telescópio tem 100 polegadas ou 2,5 metros de diâmetro.

A operação conjugada dos dois telescópios no estudo e pesquisas dos astros será de suma importância científica para a explicação de certos fenômenos siderais e esclarecimento de certas teorias em curso.

VIAGEM DE CARLOS P. FERNANDES AOS ESTADOS UNIDOS



Ao tomar o avião em S. Paulo, o Dr. Carlos P. Fernandes explica à reportagem o objetivo de sua viagem.

Em viagem de negócio, partiu para os Estados Unidos, no dia 2 de Junho corrente, o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que foi acompanhado de sua exma. esposa, de dois filhos e uma sobrinha.

Naquele dia o Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo partiu da capital bandeirante de avião para o Rio de Janeiro, tendo o seu embarque uma grande concorrência de funcionários da C. T. B. e de pessoas de suas relações de amizade.

Momento em que entrava no avião, com destino ao Rio de Janeiro, o Dr. Carlos P. Fernandes, acompanhado de sua esposa D. Helena P. Fernandes, de seus filhos Carlos e Lilian e de sua sobrinha Maria Ruth Fortes.

Compareceu também a reportagem dos jornais, curiosa por saber dos motivos da viagem, se ela se prendia a novas instalações de equipamento telefônico naquela



Aspecto tirado por ocasião da despedida em S. Paulo

VETERANOS DA DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Realizou-se no Rio, no dia 18 de Junho, no escritório de W. Hirsch, Engenheiro Chefe, representado por T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia, a entrega de emblemas de tempo de serviço a Henrique Aristides Guilhem, Encarregado de Serviços Especiais, da Secção de Estudos Comerciais, e a Oswaldo Me-



Oswaldo Medeiros quando Enéas Martins lhe colocava à lapela o sino de bronze.



Henrique Aristides Guilhem no momento em que J. Malta Junior lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

deiros, Sub-Chefe do Escritório da Divisão de Engenharia Geral.

Henrique Aristides Guilhem completou 30 anos de bons serviços, recebendo por isso o sino de ouro e esmeralda das mãos de J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, e Oswaldo Medeiros, com 10 anos de serviço, recebeu o sino de bronze das mãos de Enéas Martins, Chefe do Escritório da Divisão de Engenharia Geral.

Estiveram presentes à cerimônia Chefes e colegas dos dois estimados funcionários.



Grupo em que se vêem Henrique Aristides Guilhem e Oswaldo Medeiros e os Chefes e colegas que os homenagearam.

cidade, dando o Dr. Carlos P. Fernandes as explicações necessárias.

No Rio de Janeiro, Carlos P. Fernandes esteve em visita a vários Departamentos da C. T. B., despedindo-se da Alta Administra-

ção e dos inúmeros amigos que possui entre os Superintendentes, Chefes de Serviço e demais funcionários.

No mesmo dia embarcou com a família, para os Estados Unidos, Carlos P. Fernandes, que, após sete anos

quase de atividade ininterrupta no elevado cargo de Superintendente da Divisão de São Paulo vai ter também a oportunidade de observar o desenvolvimento do serviço telefônico naquele país amigo.

VETERANOS



30 anos
Antonio Rodrigues — Instalações — S. Paulo



30 anos
Henrique A. Guilhem Sobr. - Eng.ª
Geral — D. F.



25 anos
Joaquim Amaral
Estações Centrais
S. Paulo



25 anos
Egydio David
Instalações
S. Paulo



25 anos
Guilhermino Neves - Equip. Assinantes — S. P.



25 anos
Zoroastro F. Lima
Campinas
S. Paulo



25 anos
Geraldo Blum
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Luiz Carretti
Plania
S. Paulo



25 anos
José Jacintho Raposo - Tesouraria - S. Paulo



20 anos
Miguel P. Tejada
Cabos
S. Paulo



20 anos
Euldo O. Fischer
Estações Centrais
S. Paulo



20 anos
Sebastião P. Alcayde - Oficinas
S. Paulo



20 anos
Manoel Ferreira
Construções
D. Federal



20 anos
Adolfo Steglava
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Jorge A. Araujo
Construções
D. Federal



20 anos
Juventino A. Cavalcante - Conservação - D. Federal

VETERANOS



30 anos
Lucindo A. Mendes — Construções — D. Federal



25 anos
Emilio Agnello
Equipamento
S. Paulo



25 anos
Fernando Lanzoni — Taubaté
S. Paulo



25 anos
José Gonçalves
S. João Boa Vista
S. Paulo



25 anos
Castorina Bueno
Amparo
S. Paulo



25 anos
Armindo Augusto — Cabos
S. Paulo



20 anos
Oryval M. Veiga
Campinas
S. Paulo



20 anos
Bernardo Jorge
Instalações
S. Paulo



20 anos
Alberto S. Oliveira - Conservação — D. Federal



20 anos
Victorino M. Ribeiro - Bebedouro — S. Paulo



20 anos
Paulo O. L. Coimbra - Construções - D. Federal



20 anos
Antonio A. Oliveira - Almoço Geral - S. Paulo



20 anos
Francisco Gongora - Equip. Assinantes - S. Paulo



20 anos
Manoel Theodoro
Constr. Capital
S. Paulo



20 anos
Luiz Maresca
Officinas
S. Paulo



20 anos
Olegario Campos
Cor. str. Capital
S. Paulo



10 anos
Maria Primatti
Jundiai
S. Paulo



10 anos
Lourdes Villaca
Braganca Paulista — S. Paulo



10 anos
Geni C. Pires
Ipaugu
S. Paulo



10 anos
Neid P. P. Tavares -
Campinas
S. Paulo



10 anos
Neside Santos
Mogi — Guacu
S. Paulo



10 anos
Felipe Celestino
Pinhal
S. Paulo



10 anos
Leontina F. Adorno —
Campinas
S. Paulo



10 anos
Benedicta Oliveira —
S. Pedro
S. Paulo



10 anos
Lucy P. Menezes
Tráfego
D. Federal



10 anos
José Alves Bem
Cataguases
Minas



10 anos
João Garcia
Agudos
S. Paulo



10 anos
José B. Marins
Avaré
S. Paulo



10 anos
Biagio Piesco
Estações Centrais -
S. Paulo



10 anos
Lazaro C. Vital
S. João Boa Vista
S. Paulo



10 anos
Flauzino A. Silva
Instalações
S. Paulo



10 anos
Fernando Vidiri
Campinas
S. Paulo



10 anos
Vicente R. Gilveira -
Botucatu
S. Paulo



10 anos
Sebastião P. Moraes —
Construções —
D. Federal



10 anos
Elzo F. Pires
Conservação
D. Federal



10 anos
Antonio J. Francisco -
Construções -
D. Federal

ALTAMIRO DE PAULA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Completou 20 anos de bons serviços em nossa Companhia Altamiro de Paula, que durante esse tempo trabalhou na Administração.

Agora Altamiro de Paula faz parte do pessoal da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (C. O. B. A. S. T.), onde ocupa o cargo de Chefe da Seção do Expediente.

O emblema de prata foi-lhe entregue no escritório do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, pelo Sr. M. G. Glasco, Assisten-

te do Vice-Presidente das Finanças daquela empresa.

Altamiro de Paula recebeu também um mimo de seus colegas, por intermédio de D. Beatriz R. Gouvêa, Secretária do Superintendente Geral.

O homenageado agradeceu a delicada lembrança de seus colegas.

Estiveram presentes à cerimônia o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, chefes de serviço e inúmeros colegas.



Altamiro de Paula quando o Sr. M. G. Glasco lhe colocava à lapela o sino de prata.



Momento em que Altamiro de Paula recebia das mãos de D. Beatriz R. Gouvêa o mimo que lhe foi ofertado por seus antigos colegas, vendo-se no grupo o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral; D. Rita N. Madeira, Secretária do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, e demais funcionários que estiveram presentes.



A mais longa chamada por micro-ondas

A mais longa chamada telefônica já feita por micro-ondas de rádio — na qual a voz percorre um circuito de 8.495.520 km (5.280 milhas) — foi demonstrada pelos engenheiros dos Laboratórios Telefônicos Bell, quando, aproximadamente, 800 alunos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Estados Unidos, se reuniram há pouco para o encontro de inverno, em Cambridge, Massachusetts.

George W. Gilman, da turma de 1923, diretor de Engenharia de Transmissão dos

Laboratórios, foi encarregado do referido telefonema.

Em ligação especial, a chamada telefônica "record" percorreu 12 voltas sobre 353.980 km (220 milhas) do sistema de rádio de micro-ondas Boston-Nova York, aproximadamente a distância de Boston a Constantinopla.

Conversou com o Sr. Gilman o Sr. P. W. Blye, M. I. T. 19, engenheiro de transmissão dos Laboratórios Telefônicos Bell.

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

V

"O CONTÁGIO BACILAR REALMENTE FINESTO, E, ENFIM, O CONTÁGIO ADQUIRIDO NA INFÂNCIA"

A tendência evolutiva e fatal da tuberculose aumenta quanto mais se aproxima da infância. — assim dizia o saudoso Léon Bernard.

Uma dose igual de bacilos é mais funesta na infância que na idade adulta. Quer dizer, quanto mais jovem for o indivíduo mais fácil presa da moléstia ele é.

O prognóstico da tuberculose antes dos dois anos é mais grave que depois dessa idade. Quanto mais tarde for contaminada uma criança, maior resistência ela apresenta. A estatística de reações tuberculino-positivas aumenta na proporção que vai aumentando a idade do indivíduo. Na maior parte das crianças, a viragem da reação à tuberculina é feita de uma maneira silenciosa. Há muito interesse em evitar a infecção na infância, retardando-a até o período adulto onde ela terá mais "chance" de se tornar latente e benigna.

O início exato da infecção tuberculosa não pode ser reconhecido senão pela prática sistemática e periódica da cutirreacção tuberculínica e do exame radiológico.

Entretanto, a inapetência, o emagrecimento, febrículas e certas tosses discretas formam em conjunto sinais valiosos para uma prova mais categórica.

Saber reconhecer, portanto, as manifestações iniciais da tuberculose humana faz parte de um programa completo de profilaxia, porque as manifestações que marcam o início verdadeiro da doença são em geral curáveis! Descobrir em tempo é o primeiro dos nossos deveres, pois com isso conseguiremos meio caminho na cura da moléstia.

É necessário nos habituarmos a descobrir o início verdadeiro da tuberculo-



se, quer dizer, o momento em que o indivíduo começa a reagir à tuberculino-reação. Muitas vezes as manifestações clínicas que acompanham a aparição desta alergia são mínimas, e tão bem escondidas que passam despercebidas aos velhos clínicos mais experimentados. É necessário que a análise dos pequenos sintomas, já enumerados atrás, tenham o seu justo valor; por exemplo, uma fadiga persistente com diminuição de apetite,

febrículas ligeiras, um eritema nodoso, uma conjuntivite flectenular...

É necessário lembrar que o início verdadeiro da tuberculose não apresenta fenômenos respiratórios que a possam desvendar clinicamente aos nossos olhos. Não há, portanto, inicialmente tosse, catarros etc...

Que fazer então?

Duas técnicas muito simples nos permitem esclarecer o diagnóstico: — a cutirreacção tuberculínica, que é necessário fazer sistematicamente na ocasião da menor suspeita observada na criança ou melhor, periodicamente, em tôdas as crianças. Segundo: — o exame radiológico do tórax, que deve ser feito sistematicamente, desde que sobrevenha a menor suspeita ou mesmo sem ela. Com o advento da abreugrafia (x) podem-se examinar grandes coletividades sem muito dispêndio, nem muito trabalho.

Profilaticamente, o método vai-se impondo, para o bem da humanidade em geral.

A grande importância desses dois métodos é tal que uma verdadeira cruzada deveria ser empreendida para sua maior difusão na prática quotidiana; junto com uma melhor educação popular, deveria permitir a interpretação razoável desse sistema.

(X) Abreugrafia: microrradiografia. (radiografia obtida em filmes semelhantes aos cinematográficos, 2,5x2,5cm. mais ou menos.)

O OURO E A PRATA NO PASSADO

No tempo dos imperadores romanos, tinha o dinheiro um valor dez vezes superior ao que tem atualmente.

Hoje o ouro tem supremacia absoluta entre os metais preciosos, mas nem sempre foi assim.

Em alguns Estados da antiguidade, o

valor da prata diversas vezes superou o do ouro. Agatárcides e Tácito afirmam que idênticos casos se deram na antiga Arábia.

No século XVII, no Japão o ouro e a prata tinham preço igual.

Em França, durante o século XIV, algumas moedas de ouro e de prata de peso igual, eram do mesmo valor.

O desaparecimento da senhora Emma S. Armada

O Rio começava a transformar-se. Já se tinha aberto a Avenida Central, já os bondes elétricos avançavam subúrbios a dentro, Copacabana se tornava cada vez mais faceira e graciosa. Osvaldo Cruz escoraçara as pestes que nos assolavam endêmicamente. Comemorativa do primeiro centenário de franqueamento dos portos, a Grande Exposição Nacional do ano de 1908 abria seus portões monumentais, lá para as bandas da Praia Vermelha. O serviço telefônico, que em boa hora fôra transferido a Rio de Janeiro Telephone Company, em 1907, ainda não era o que hoje é, nem o que vai ser amanhã, mas prometia.

Foi nessa época de renascimento carioca, dentro da primeira década do século, que a Sra. Emma Starr Armada, nascida na América do Norte, mas aqui residente, entrou para o serviço da hoje Companhia Telefônica Brasileira. A vinda

de Mrs. Armada representou, só por si, verdadeiro progresso.

Ser isso ordenação do céu [divina,
Por sinais muito claros se [mostrou,

visto como — repare-se bem — ela veio a pertencer à nossa de futuro grande família exatamente na véspera do Natal de 1909. A fortuna ajudava-nos, sem dúvida; nós, é bem de ver, a merecíamos; esta cidade, que entrava a ficar maravilhosa, a merecia também.

Mal nos apareceu Mrs. Armada, logo o Sr. C. M. Mauseau, que era então o Superintendente Geral de nossa Companhia, determinou que a nova auxiliar nem visse a central telefônica da praça Tiradentes e seguisse, num âtimo, como dizem nossos bons patrícios do interior, para os Estados Unidos, a fim de aperceber-se do melhor que por lá houvesse na matéria. A Sra.



SRA. EMMA S. ARMADA

Emma Armada, porém, sempre arranjou um jeitoinho de espiar a estação, que isso de ir sem ver não é para nenhuma filha de Eva...

Certo é que, de volta do Septentrião, instituiu a então Telefonista-Chefe novos métodos de trabalho, qual mais eficiente, e revelava-se, no trato diuturno, uma dirigente ativa e incansável, uma orientadora segura e sagaz e uma ótima camarada das moças, graças à sua formação moral e à delicadeza de seus sentimentos. Foi ela quem melhorou, para logo, o sistema, ou, antes, a falta de sistema de alimentação das telefonistas, arranjando-lhes um cantinho para as refeições, um fogareiro e, mais tarde, até uma cozinheira do trivial... rápido, sendo, assim, a precursora da instalação de refeitórios para tão prestimosas auxiliares, nossas e do público, serviço esse que a C. T. B. oficialmente inaugurou em 1920.

Cumpre-nos assinalar um fato bem expressivo. Tal era o prestígio de Mrs. Armada que não havia, a bem dizer, quem a não conhecesse lá fora, isto é, fora do local de trabalho. Citavam-lhe o nome com certa intimidade,



Grupo de telefonistas de nossa Companhia, tirado em 1915, em que se vê sentada ao centro a Sra. Emma S. Armada, tendo à sua direita D. Elisa Harrison e à esquerda D. Anna Jones. De pé, da esquerda, D. Lily Lucas Lopes, D. Ada Avegno e D. Emilia Wertein.

mas também com muito respeito, simpatia e admiração, não raro a identificando, intuitivamente, com a própria Companhia.

Justa, enérgica, desassombrada, mas também compreensiva e boa, — assim era, assim foi a Sra. Emma Starr Armada, que se finou aos 23 dias do mês de maio último.



Mrs. Armada, que desde 28-10-38 se achava aposentada dos serviços desta Companhia, foi sepultada no Cemitério de S. João Batista, tendo comparecido ao seu enterramento para lhe prestarem as derradeiras homenagens o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, Renault Castanheira, Superintendente Geral, e Chefes de Serviço, Telefonistas-Chefes e numerosos outros empregados da C. T. B., além de muitas outras pessoas amigas.



PRECISAMOS APRENDER

UMA das coisas mais difíceis de se aprender é que uma pessoa possa discordar de nós de muitos modos, sendo, contudo, capaz, honesta e sincera".



Aryosto Duncan completou 25 anos de serviço



Completou 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Aryosto Duncan, Chefe da Seção de Regulamentação de Condições do Trabalho, do Departamento do Pessoal, Divisão do Distrito Federal.

A solenidade da entrega do emblema de ouro realizou-se em ambiente de grande cordialidade, com o comparecimento de chefes de

serviço, colegas e subordinados de Aryosto Duncan, que recebeu carinhosa manifestação de apreço.

Nas fotografias que publicamos vemos ao alto Aryosto Duncan quando E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, lhe colocava à lapela o sino de ouro e, a seguir, o homenageado entre os que o foram cumprimentar.



O PRESIDENTE TRUMAN, NUMA TRANSMISSÃO DE TELEVISÃO DA CASA BRANCA

Constituiu um marco na irradiação dos acontecimentos nacionais a cerimônia ocorrida em Washington, Estados Unidos, em 5 de Outubro próximo passado, na Casa Branca, quando foi transmitida por televisão a cena do Presidente Harry Truman falando ao microfone. Pela primeira vez na história, o povo dos Estados Unidos pôde ver, a vários quilômetros de dis-

tância, o seu presidente dirigir-lhe a palavra da sede do Executivo.

O Presidente Truman foi visto nos painéis de televisão em quatro cidades, na ocasião em que falou à Nação, num programa, cujo início se deu às 22,30 horas, na Sala Oval da Casa Branca.

Embora o Chefe do Executivo haja aparecido em programas de televisão an-

teriormente, este foi o primeiro transmitido diretamente da sede do Executivo.

Para satisfazer o maior numero possível de tele-assistentes, as estações de televisão de Washington fizeram cadeia com a Casa Branca. Nove emissoras irradiaram o acontecimento: quatro em Washington, três em Nova York, uma em Filadélfia e uma em Schenectady.

VETERANOS DA SECCÃO DE CONSTRUÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

Interessante e expressiva foi a homenagem prestada aos que se fizeram veteranos nos serviços da C. T. B. na Secção de Construções, da Planta Externa do Distrito Federal.

Essa festividade teve lugar em uma das dependências da C. T. B., no Distrito Norte de Construções, no dia 30 de abril próximo findo.

A cerimônia da entrega dos símbolos, representando 10, 20 e 30 anos de serviço respectivamente, foi presidida por E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções, que teve para com os homenageados palavras de estímulo pela eficiente colaboração dos mesmos para o sucesso sempre crescente dos serviços que a Companhia Telephonica

Brasileira presta à coletividade.

Funcionários de tôdas as categorias compareceram a essa festividade, que se realizou, como sempre, dentro da mais perfeita alegria e catalheirismo peculiar aos funcionários da C. T. B.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas distintivos de tempo de serviço:

30 anos: João Leandro de Souza e Prazildo Aives.

20 anos: Armando Antonio Ribeiro, Manoel Rodolpho Pereira e Paulo O. L. Coimbra.

10 anos: Antonio José Francisco, Onofre Pereira da Costa, Irary Coelho, Leopoldino Alves, Mario Domingos dos Santos, Octavio L. F. de Oliveira, Octavio Benedicto Ferreira, Onofre Borges, Walter Cha-



João Leandro de Souza quando E. S. Castro lhe collocava à lapela o sino de ouro representativo de 30 anos de serviço.

ves Waldemar Ribeiro, Sizorando da Silva, Julio Alves Ferreira e Manoel de Azevedo.



Em cima, aspecto da sala de lanche após a entrega dos emblemas e em baixo outro grupo em que aparecem os veteranos que receberam os símbolos e os funcionários que compareceram à cerimônia.



O amor

De OCTAVIO MANO — Departamento
do Tráfego — Distrito Federal

Quando a criatura humana — simbolizada nas figuras bíblicas de Adão e Eva — transpôs os umbrais do Paraíso, expulsa dali pelo Criador, por desobediência às Suas ordens, escolheu ela, por si mesma, o caminho mais difícil de trilhar:

O desprezo do sublime e indefinível sentimento de amor que recebera do Senhor, ao escolher o caminho errado — isto é, o da desobediência — fê-la pagar bem pesado tributo, que perdura e perdurará para sempre.

Daquele momento em diante, como um castigo e uma lição, foi o amor um parceiro inseparável em todos os atos da vida humana, identificando-se por tal forma com o nosso ser que, sem ele, a vida perderia todo o interesse.

O amor é, portanto, um predicado indissolúvelmente ligado à condição humana, e tende a manifestar-se em todos os atos de nossa vida.

O amor filial, o amor paterno, o amor fraterno, o amor ao próximo, o amor às coisas belas da vida, o amor à ordem, ao trabalho, à na-

tureza e sobretudo o amor a Deus.

Sendo o amor a mais viva



manifestação da vontade divina que o ser humano herdou, é óbvio que devemos cultivá-lo de um modo consciente, se quisermos merecer o qualificativo de ser humano.

Há pessoas que fogem dessa regra comum e naturalíssima de viver, deixando-se dominar pelo ódio, pela inveja, pela indiferença, pelo egoísmo e por tantas outras manifestações contrárias ao amor.

É por isso que se diz que

fulano ou sicrano não parecem um ser humano, querendo assim definir que, para ser considerado como tal, é imprescindível que o indivíduo não tenha apenas a forma humana, mas, também, os predicados especiais a ele atribuídos.

O amor ao trabalho, à ordem, à disciplina, às obrigações assumidas, como ao próximo, à família, à casa que nos abriga e a quem nos garante o pão de cada dia são, positivamente, manifestações da vontade divina, que assim nos oferece a oportunidade de confirmar a nossa qualidade de ser humano.

Aos pobres de espírito, aos que negam essas manifestações e aos que criticam os que seguem esses preceitos que são indispensáveis à conquista da felicidade na organização da vida em comunidade, fica reservada a triste qualificação a que sua própria inferioridade os conduz — indivíduos que rebaixam a dignidade do ser humano.



COMO A PRISÃO DE VENTRE MATA...

SPES — São Paulo

E' sabido que a artério-esclerose é uma das principais determinantes da morte nas pessoas de idade. De acordo com as estatísticas, 20% dos casos de artério-esclerose são devidos à sífilis, 25% ao alcoolismo crônico. Outras intoxicações, como a da nicotina, também concorrem para produzi-la. Mas, a grande percentagem dos casos depende, segundo Metchnikoff, da intoxicação intestinal.

Pelos estudos de Strasburger, existem normalmente nos intestinos de um indi-

víduo adulto cerca de cento e vinte e oito trilhões de germes de diversas espécies, e uma terça parte dos dejectos intestinais é constituída por esses micróbios. Tais germes, vivendo no organismo nessa fabulosa quantidade, prejudicam-no grandemente, sobretudo pelas toxinas que secretam, e que, absorvidas pelo sangue e pela linfa, vão contribuir para a artério-esclerose.

Decorre daí a necessidade, que têm as pessoas idosas, de maior cuidado para manter em perfeito estado as suas funções intestinais, combatendo com todo o rigor, e racionalmente, a prisão de ventre que é, como se vê, um dos seus grandes inimigos.

Veterano de Instalações

Distrito Federal

Completou 20 anos de bons serviços na C. T. B. Joventino Alves Cavalcante, Escriurário da Secção de Instalações no Distrito Federal.



Por esse motivo, Joventino Alves Cavalcante recebeu no dia 10 de Maio o emblema de prata das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e de incentivo à sua atuação como funcionário.

A cerimônia foi assistida por chefes de serviço e colegas e amigos do homenageado, tendo sido tiradas as duas fotografias que ilustram esta página.

ENGANO PERIGOSO

OS telefones tocaram com muita insistência em Michigan, Estados Unidos, depois que Fred Watson, operador de um posto em Deckerville, notificou à polícia que havia vendido, por engano, a um homem desconhecido, gasolina etílica por óleo combustível.

Temendo então que se desse uma grave explosão, a polícia estadual estabeleceu ligação para seus postos em Sandusky, Port Huron, Detroit, Bay City, Saginaw e Pontiac. Desses pontos, umas 2.000 residências rurais foram chamadas por telefone, e, em duas cidades, teatros interromperam os programas para transmitirem o aviso.

Finalmente um policial, efetuando minuciosa busca em Sanilac County, localizou Walter Wilson, que declarou ter feito a perigosa compra. O policial encontrou dois e meio galões de gasolina altamente explosiva no reservatório do fazão.

O Sr. Wilson relatou que se estava preparando para acendê-lo quando sua esposa percebeu um cheiro de gás, deixando-o de riscar o fósforo.



BESPEDIDA DA SRTA. NADYR DE ALMEIDA

Despedito-se, a 30 de Maio último, dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, após cinco anos de bons serviços, a Srta. Nadyr de Almeida, que trabalhava na Contadoria em São Paulo, Secção de Cobranças.

Muito estimada pelos seus Chefes e colegas, depois do expediente daquele dia, recebeu a demissionária uma espontânea demonstração de apreço, em agradável reunião, à qual esteve também presente Romulo Marinetti, Encarregado daquela Secção.



Srta. Edna Potenza, após receber o emblema de prata, tendo à sua esquerda Lauro Leite de Souza, cercada dos colegas que a homenagearam.

ENTREGA DE EMBLEMAS NA SECÇÃO DE EMPREGADOS DE SÃO PAULO

Completando vinte anos de bons serviços, a Srta. Edna Potenza, no dia do seu aniversário natalício a 30 de Maio último, recebeu o seu emblema de prata das mãos do Chefe daquela Secção, Lauro Leite de Souza.

Os funcionários da Secção reuniram-

se para assistir à entrega do emblema, ofertando-lhe ao mesmo tempo flores e dois mimos como lembrança.

Estimada funcionária, D. Edna mereceu a espontânea homenagem recebida de seus colegas, pelos seus dotes naturais de coração.



Preceitos para a paz doméstica

Dr. Julião Bernhauer, de Chicago, estabeleceu os seguintes preceitos para a manutenção da paz no lar.

Quanto aos homens:

1.º — Fazei sempre a corte à vossa mulher, como a fizestes antes do casamento;

2.º — Não vades muitas vezes à cozinha e não vos intrometais nos arranjos da casa;

3.º — Não busqueis nenhum prazer ou distração fora de vossa casa;

4.º — Levai sempre convosco a vossa mulher ao clube, ao teatro etc.;

5.º — Não questioneis nunca em presença das crianças ou de estranhos;

6.º — Beijai a vossa mulher antes de sairdes de casa para que, ao voltardes, não a encontreis tristonha.

Quanto às mulheres:

1.º — Fazei tudo por conservar a vossa beleza e a vossa graça;

2.º — Procurai sempre um marido que vos seja maior em espirito e em illustração; a sua palavra vos exalçará; o seu talento vos fará experimentar as mais puras alegrias;

3.º — Conservai-vos sempre moça: arredai para longe de vós as sombras e as tristezas, alegrai-vos do dia de hoje, lembrando-vos que o de amanhã é incerto;

4.º — A mulher tem a idade que ela mostra; o homem, a que elle sente;

5.º — Fazei da vossa casa um pequeno paraíso e deixai-vos estar nêle.

Na opinião do Dr. Bernhauer, a idade ideal do casamento é aos 25 anos para o homem e a idade da mulher, para os seus encantos, é a dos 20 aos 30 anos. Os casamentos mais felizes são aquêles em que a mulher tem perto de 25 anos ou é viúva.



O lençinho de núpcias

É um curioso costume do Tirol. Quando uma moça se casa, a mãe lhe dá na manhã das bôdas um lençinho para algebeira, ou antes um lençinho para lágrimas, feito de linho novo.

Chegando ao domicilio conjugal, a jovem desposada deve nesse dia enxugar as lágrimas nesse lenço.

Como muitos casamentos ali se fazem contra a vontade das moças, os lenços de lágrimas prestam grandes serviços. Esses lenços de núpcias são em seguida depositados num armário e cuidadosamente guardados, só devendo servir de novo para cobrir o rosto da sua dona no caixão mortuário...

VETERANOS DE BELO HORIZONTE

Realizou-se no dia 23 de Junho, em Belo Horizonte, Minas, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários do Tráfego da Estação Telefônica daquela cidade.

A cerimônia teve a nota agradável da presença de dois ex-gerentes de Distrito de nossa Companhia: Coriolano Coelho e João Machado Coelho. Compareceu também A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estudos de Minas e Rio.

No ato da entrega dos emblemas falaram A. Avila Leal, Octacilio F. Mattos, Alberto Guerra, D. Maria de Lourdes Salles e D. Eunice Cesar.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas: Octacilio Ferreira de Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego,



Octacilio F. Mattos quando A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de prata.

Srtas.: Annita de Carvalho Faria, Arlette Machado Lopes, Dora Garcia de Paiva, Ephigenia Dias de Moura, Irace-



D. Maria de Lourdes Salles quando recebia o sino de prata das mãos de Octacilio F. Mattos

ma de Souza Pinto e Maria Vieira de Carvalho, tódas com 10 anos de serviço, sino de bronze.

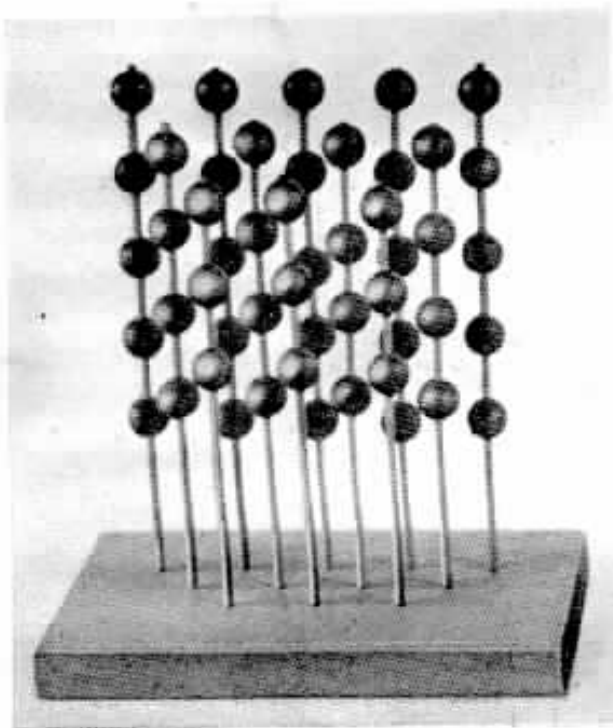
Grupo em que se vê A. Avila Leal, tendo à sua direita D. Maria de Lourdes Salles e à esquerda Octacilio F. Mattos, cercados pelas demais funcionárias que receberam emblemas e outros colegas.



Nova lente para micro-ondas de rádio

NOS Laboratórios do Sistema Bell, nos Estados Unidos, está sendo aperfeiçoado um tipo inteiramente novo de lente metálica para a focalização das ondas nos sistemas de rádio.

Os projetos atuais requerem o uso da lente teoricamente capaz de manejar de 50 a 100 canais de televisão ou milhares de mensagens telefônicas simultâneas, na cadeia de rádio que o Sistema Bell está planejando entre Nova York e Chicago.



Esta disposição de esferas condutoras oferece polarização e por isso refrange ondas electromagnéticas de comprimento suficientemente longo.

As lentes modernas são baseadas nas teorias da transmissão da luz através das estruturas moleculares e atômicas, usando-se esferas metálicas, discos ou faixas em modelo gradativo, idêntico ao arranjo dos átomos em uma molécula cristalina.

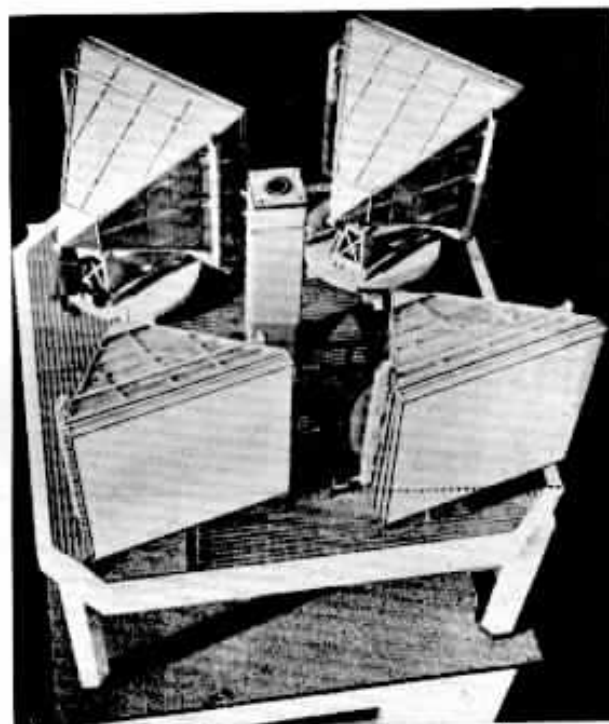
Na fotografia ao alto vêem-se 3 diferentes modelos em miniatura. O modelo do fundo emprega esferas metálicas, monta-



Os três modelos diferentes da nova lente

das em isoladores; o da direita, faz uso de discos metálicos, também sobre isoladores. A lente do primeiro plano é feita de delgados discos metálicos montados em peças de espuma de polistireno.

Neste modelo é deveras notável a forma da lente.



Antenas de lentes protegidas (atualmente em uso) de uma das sete torres do circuito de rádio de micro-ondas entre New York e Boston.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record")

CONSELHOS AOS PAIS

Muitos pais pecam por desejarem que seus filhos sejam "comilões". Isso faz com que o número efetivo de meninos inapetentes pareça muito maior do que é na realidade, pois geralmente comem o suficiente.

A apendicite é particularmente grave nas crianças; portanto, as mães devem estar a

par de todos os sintomas. O principal deles é a dor na parte baixa do ventre, do lado direito, muitas vezes parecida com cólica intestinal. Vem geralmente acompanhada de febre e vômitos. Nesses casos, deve-se usar o saco de gelo enquanto se espera o médico.

Não se esqueçam os pais de que as primeiras leituras são decisivas para o futuro dos filhos.

Notas SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS



13 de Junho
João Pontes Fuccia
Estudos da Planta
S. Paulo



22 de Julho
João Martins Oliveira
Contabilidade
Distrito Federal

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa, desde o dia 24 de Maio, o lar de Nathayr Coutinho, de Viçosa, Minas, e de sua esposa D. Raymunda Coutinho, com o nascimento do menino Antonio Claudio.

JACQUELINE MARGARET é o nome que recebeu, ao nascer, aos 11 de Abril a filha póstuma de Jack McLean, nosso pranteado companheiro, Contador da Planta de São Paulo, cujo falecimento noticiamos em nosso número de Abril.

FORMATURA



SRTA. Ondina Pinto da Silva, filha de Francisco Pinto da Silva, de Amparo, S. Paulo,



JOSE DA PAIXAO RANGEL

FALECEU em Jundiaí, S. Paulo, no dia 18 de Maio, José da Paixão Rangel, que trabalhou no Almoarifado Geral da Divisão de S. Paulo de Maio de 1927 a Janeiro de 1943, quando foi aposentado. Apesar de afastado do nosso convívio, o seu falecimento foi muito sentido.

AUGUSTO JOAQUIM DOS REIS

PROFUNDO pesar causou o falecimento, no Rio, no dia 27

e de D. Maria José P. Silva, ao completar o curso do Ginásio daquela cidade.

APOSENTADORIA

AMADEU HENRIQUES, Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, S. Paulo, foi aposentado temporariamente, por motivo de saúde, desligando-se dos serviços da C. T. B., onde granjeou a amizade geral.



FALECIMENTOS



AFFONSO MIGUEZ

CAUSOU profundo pesar o falecimento, a 19 de Junho, de Affonso Miguez, escriturário da Conservação, no Distrito Federal, para onde entrou no dia 11 de Janeiro de 1926.

JOAO FLORIANO DA SILVA

FALECEU no dia 24 de Maio, no Rio, João Floriano da Silva, da Conservação, no Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 2 de Agosto de 1937, sendo muito sentida a sua morte.



de Maio, de Augusto Joaquim dos Reis, estimado funcionário da Conservação, no Distrito Federal, onde exercia as funções de Conservador Externo. Augusto Joaquim dos Reis entrou para a nossa Companhia no dia 17 de Agosto de 1929.

LUIZ GONZAGA DE SOUZA

FALECEU no Rio, no dia 7 de Junho, Luiz Gonzaga de Souza, que trabalhava na Oficina da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, exercendo as funções de Conservador de Telefones. Tinha apenas um ano de serviço na C. T. B. mas era muito estimado.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1947, DE ACÓRDO COM O RELATÓRIO APRESENTADO PELO CONSELHO FISCAL

Durante o ano de 1947 as realizações da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões podem ser conhecidas pelos dados que se seguem, tirados do relatório organizado pelo Conselho Fiscal, composto dos membros Joaquim Malta Junior, D. Nella Poletti e Thiers José de Barros, efetivos, e Jarbas Lopes e José Oldemar Land, suplentes.

Houve 64 sessões do Conselho Fiscal. Foram relatados 4.033 processos, sendo homologados os seguintes referentes a benefícios regulamentares:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ: — 83 aposentadorias por invalidez concedidas, 4 indeferidas, 65 revisões e 21 canceladas.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ: — Homologadas 65 revisões de aposentadorias, tendo sido mantidas 44 e canceladas 21, sendo que 6 foram encaminhadas à Companhia Telephonica Brasileira, em obediência ao que estabelece a Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho e as demais canceladas por motivo de falecimento.

APOSENTADORIAS DIVERSAS: — Concedida uma aposentadoria ordinária e outra por mal de Hansen.

AUXÍLIOS PECUNIÁRIOS: — 1751 auxílios pecuniários (auxílio enfermidade).

PENSÕES: — 54 pensões concedidas, 3 indeferimentos e 6 cancelamentos de quotas.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS: — Concedidos 13 auxílios para funerais, sendo 10 de ex-associados e 3 de ex-aposentados.

RECURSOS: — Foram examinados 11 recursos, sendo 3 interpostos pelo Sr. Presidente da Caixa, referentes a pro-

cessos não homologados pelo Conselho Fiscal e 8 por associados, que foram encaminhados ao Egrégio Conselho Nacional do Trabalho.

CARTEIRA PREDIAL — 38 — Majorações de empréstimos e 7 — Empréstimos para aquisição de terrenos e construções de prédios. Total 45 processos.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS — 1515 propostas de empréstimos, sendo 94 indeferidas.

ADIANTAMENTOS SOBRE PENSÕES — 4 adiantamentos sobre pensões.

COMPRA DE TÍTULOS — O Conselho Fiscal homologou o ato do Sr. Presidente da Caixa que, em cumprimento dos dispositivos legais, autorizou a compra de títulos de renda, no período de Janeiro a Dezembro de 1947, no valor de Cr\$ 11.230.000,00 (onze milhões, duzentos e trinta mil cruzeiros) pelo custo aquisitivo, na importância total de Cr\$ 8.251.146,00 (oito milhões, duzentos e cinquenta e um mil, cento e quarenta e seis cruzeiros).

DILIGÊNCIAS — Convertidos em diligência durante o exercício 11 processos diversos.

ORÇAMENTO — PEDIDOS DE VERBAS — O Conselho Fiscal aprovou o orçamento geral da Caixa para o ano de 1948 e o reforço orçamentário do exercício que terminou.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA — Foram encaminhados ao Conselho Fiscal, dentro dos respectivos prazos, durante o ano de 1947, os balance-

tes relativos à execução orçamentária, os quais foram homologados.

CORRESPONDÊNCIA — Foram expedidos 278 ofícios pelo Conselho Fiscal e recebidos 53.

★

ACUMULAÇÃO DE BENEFÍCIOS

A pesar de ser matéria já hoje pacífica na previdência social, surgem ainda dúvidas diversas a este respeito, pelo que vamos procurar elucidar algo sobre esse relevante assunto.

Nenhuma proibição existe atualmente em nossa legislação no que tange à acumulação de benefícios.

Anteriormente, foi matéria bastante controversa e, ao espaço de seis anos, sucederam-se decretos-leis ora permitindo-a, ora negando-a, de acordo com a corrente doutrinária que conseguia predominar por algum tempo.

Esta incrível situação, todavia, já passou, — de uma vez se Deus quiser, — de modo que todo aquele que exercer, ao mesmo tempo, duas ou mais atividades remuneradas, sujeitas a instituições de previdência social diferentes, é contribuinte obrigatório de todas elas e tem direito a acumular os benefícios por todas concedidos.

E é isto perfeitamente lógico e natural, sendo de admirar como outra pudesse ser a concepção anteriormente predominante.

PROCESSOS REFERENTES AOS SERVIÇOS MÉDICOS

Benefícios	Deferidos	Indeferidos	Total
Internações hospitalares	412	282	694
Radiografias	52	29	81
Exames de Laboratório	342	—	342
Fisioterapia	11	—	11
Inspeções de saúde	134	—	134
Serviços médicos no interior	85	—	85
Tratamentos especializados	39	12	51
			1393



EXPLICANDO...

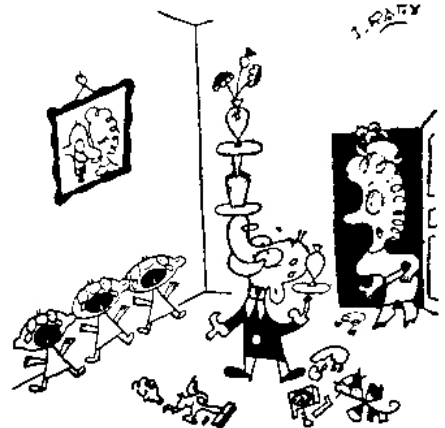
— Sou caixeiro, senhor juiz.
 — Caixeiro de quê?
 — Isso agora é que não sei: só sei que sou caixeiro.
 — Mas de quê? De loja de fazendas? De taverna? De armazem?
 — Sou caixeiro, senhor juiz; não tenho outro modo de vida senão fazer caixas...



DOÇURA DO LAR...



— ... e este outro é uma linha direta para minha mulher!
 (De "Telephony")



— Se a Gertrudes me apunhar divertindo as crianças, vai ter louça quebrada...

(De "Tour à Tour")

OLHO VIVO

— Como é isso? Hoje não vais pedir esmola, fingindo de cego?
 — Agora só vou de mutilado. Quando eu fingia de cego, só me davam moedas falsas...

CONVERSA DE DOIS EMBRIAGADOS

— Tôda vez que eu saio de casa vou catando desde a porta de minha casa pontas de cigarro que vou encontrando pela sarjeta até à porta da taberna.
 — É por isso que há mui-

to eu não sei o que é fumar. Eu já estava com vontade de fazer greve contra o prefeito da cidade...

NO TRIBUNAL

— Que modo de vida tem? pergunta o juiz à testemunha.

NO CONSULTÓRIO

O médico — Seu marido precisa ter muito repouso, muita calma, minha senhora. A qui tem a receita de um bom remédio para dormir.

A espôsa — E a que horas devo dá-lo?

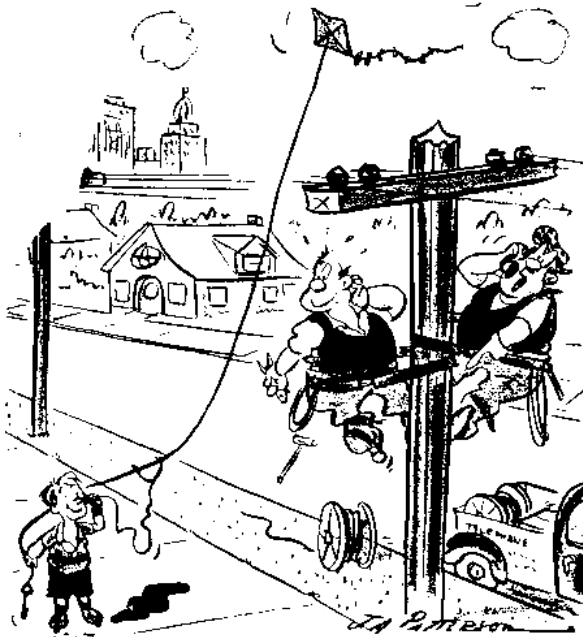
O médico — Não o dê, não, senhora. Tome-o a senhora mesmo.

NO COLÉGIO

O professor: — Se sua mãe der a você uma maçã grande e uma pequena e lhe disser para dar uma a seu irmão, qual delas você dará?

O aluno: — A qual dos irmãos o senhor se refere? ao maior ou ao menor?

CONSERTANDO LINHAS



— É aquele pequeno, lá em baixo! Diz que descobriu alguma cousa nova!

(De "Telephony")

MODOS DE PEDIR

— Senhorita, você é muito jovem e eu sou velho. Quer ser a minha futura viúva?

LÓGICA

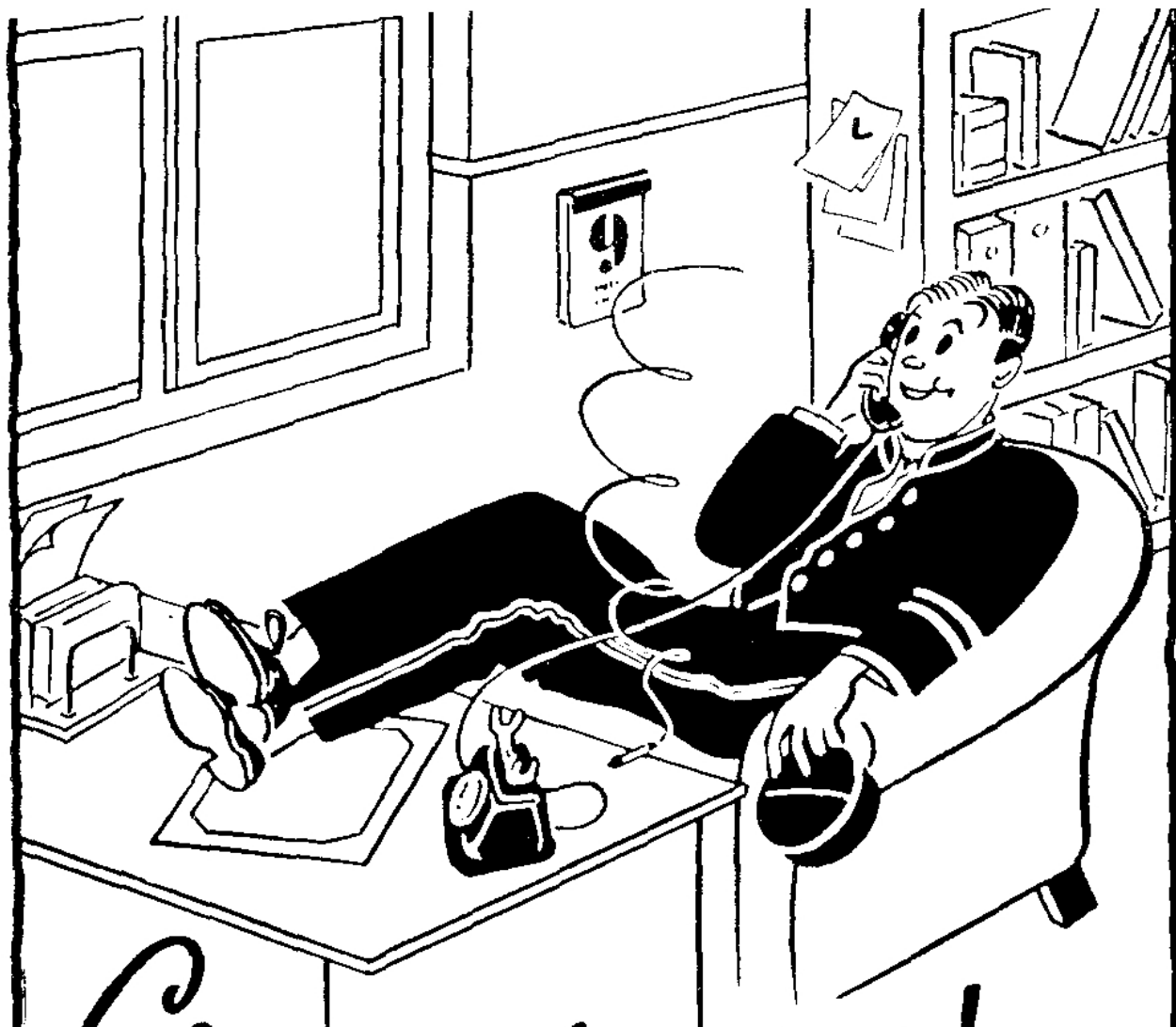
— Mamãe, porque você tem cabelos brancos e cabelos pretos? — pergunta Mariuzinha.

— Porque você tem sido má. Cada desgosto que me dá nasce em mim um cabelo braneo.

— Então mamãe, você já foi pior do que eu.

— Por que fala assim, minha filha?

— Porque vovôzinha tem a cabeça tôda branca.



Chamadas inúteis

Sabe V. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe?

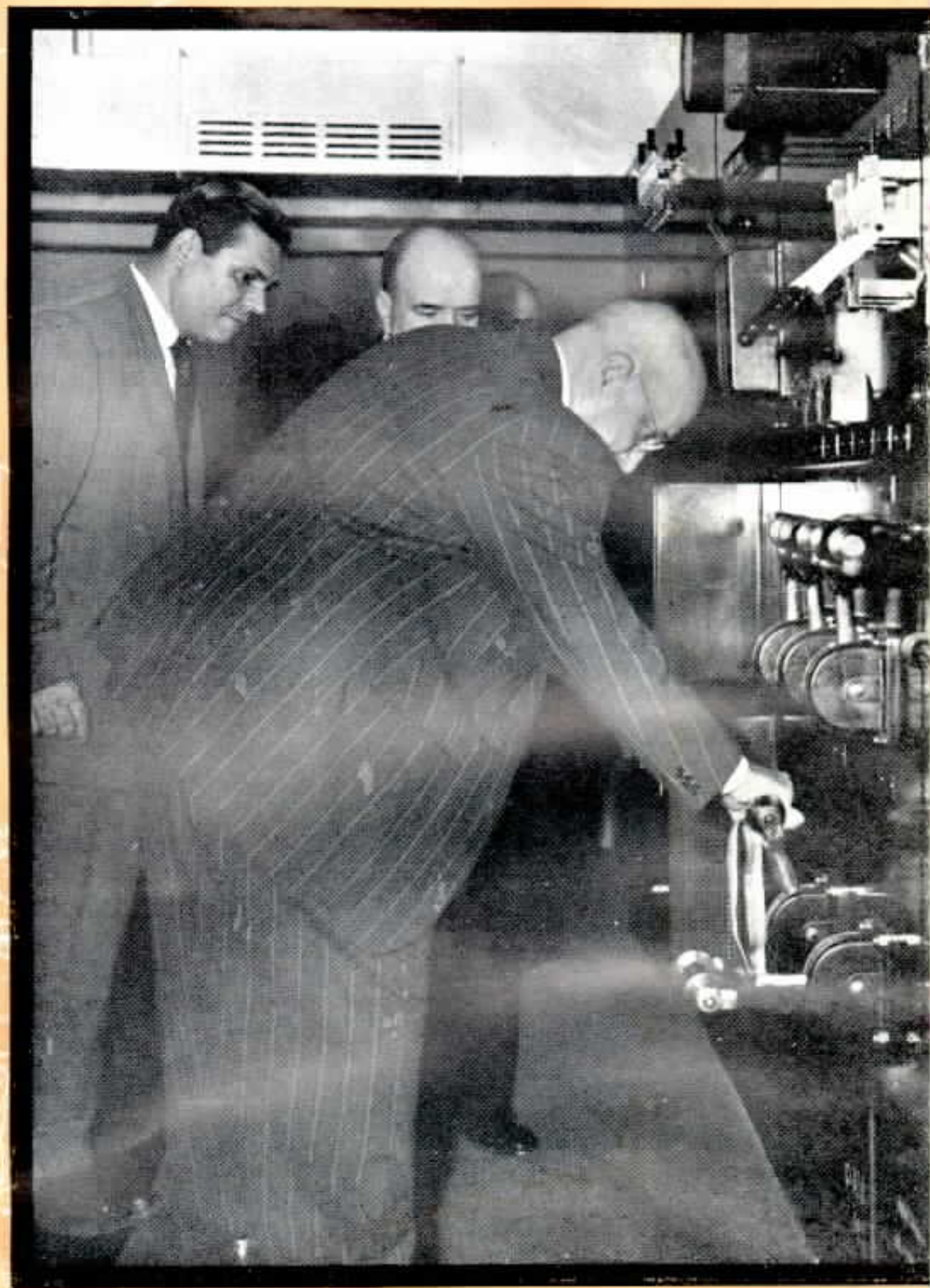
Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.



Kaufmann



SINO AZUL



S. Ex. o Sr. Prefeito do Distrito Federal ligando a chave da Estação "46"

AGOSTO 1948

ANO XXI

N.º 2

ESTAÇÃO AUTOMÁTICA "46"

O Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, pronunciando seu discurso.

A Companhia Telefônica Brasileira acaba de dotar a sua rede telefônica do Distrito Federal com mais uma estação automática, a "46", instalada no mesmo prédio em que já funcionava a "26".

A nova estação, que foi posta em serviço na noite de 31 de Julho último, tem capacidade total de 10.000 linhas, iniciando, porém, os seus serviços com 4.100 linhas e reforçando a estação "26", que abrange os bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico.

A cerimônia da inauguração foi honrada com a presença do Sr. General Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal, que se fez acompanhar pelo seu Secre-

O Sr. Prefeito falando logo depois de ligar a chave da nova Estação "46". Ao seu lado o Dr. J. G. Marques Porto, Secretário de Viação e Obras; P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, Dr. Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões, e Tte.-Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral.

O General Mendes de Moraes observando o equipamento da nova estação, em companhia do Superintendente Geral da C. T. B.





tário de Viação e Obras, Dr. João Gualberto Marques Porto; pelo Dr. Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões; pelo Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal; Dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna, Procurador Geral; Dr. Josino Medeiros, 5.º Procurador, e outras altas autoridades municipais. Pela C. T. B. estiveram presentes os Srs.: H. B. Style, Presidente; Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente; P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, e vários Superintendentes de Departamento e Chefes de serviço.

Chegando à estação "46" pouco antes das 21 horas, o Sr. General Mendes de Moraes percorreu as suas dependências em companhia do Sr. P. Renault Castanheira e de funcionários, observan-

Grupo apanhado na ocasião em que o Superintendente Gerat da C. T. B. pronunciava seu discurso.

O Sr. General Mendes de Moraes fazendo a primeira ligação na nova Estação "46". Ao seu lado o Dr. J. G. Marques Porto, Dr. Pinheiro Guedes e P. Renault Castanheira.



O Sr. General Mendes de Moraes, num grupo formado pelo Dr. Pinheiro Guedes; Srs. H. B. Style, P. Renault Castanheira, Tte.-Cel. Malvino Reis Netto e Dr. J. G. Aragão, Vice-Presidente da Cia. de Carris.



do com muito interesse o equipamento a ser inaugurado.

Precisamente às 20,55, Sua Ex. foi conduzido à sala de máquinas da estação, onde o Sr. P. Renault Castanheira pronunciou as seguintes palavras:

"Excelentíssimo Sr. Prefeito do Distrito Federal; Excelentíssimo Sr. Secretário Geral de Viação e Obras; Excelentíssimo Sr. Diretor do Departamento de Concessões e demais autoridades presentes; minhas senhoras e meus senhores:

Ocasões como esta têm sido frequentes na história da Companhia Telephônica Brasileira. A inauguração de uma nova estação telefônica é um serviço de rotina que, apesar de sua amplitude e complexidade, se processa normalmente. Hoje, entretanto, este ato se nos apresenta com uma certa magnitude e nos causa maior satisfação.

Realmente, na situação atual da indústria telefônica, a inauguração de uma nova estação é o coroamento de tantos esforços, vem ao encontro de tantos anseios e representa tal benefício para uma parte desta Cidade, que não sabemos esconder o orgulho que nos invade neste momento.

A nova estação "46", que dentro de alguns momentos será adicionada à rede telefônica do Distrito Federal,

tem uma capacidade total de 10.000 terminais e será iniciada com 4.100. Ela vem reforçar a área da estação "26", que abrange os extensos e populosos bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico.

Esta inauguração é o terceiro passo no nosso programa do mês que hoje finda. Já fizemos um acréscimo de 800 linhas na estação "29-8", que serve aos subúrbios desta Capital e um outro acréscimo de 3.000 na estação "37", que abrange os bairros de Leme e parte de Copacabana.

Não nos deteremos, porém, nesses resultados. O programa da Companhia Telephônica Brasileira para os próximos 12 meses compreende a instalação de três novas estações e a ampliação de duas das já existentes, o que permitirá atender mais 21 mil novos pedidos de instalação.

Além disso, nossa Companhia já está planejando a encomenda do material destinado a atender às necessidades sempre crescentes do serviço telefônico desta grande metrópole.

O problema do serviço telefônico não é apenas nosso, é mundial. Buenos Aires tem 176.000 pedidos por atender. Na Inglaterra, 500 mil pessoas esperam telefones e na América do Norte, o berço do telefone e onde está localizada a maior indústria



O Sr. General Mendes de Moraes observando um grupo de seletores da nova estação.

telefônica que supre o mercado mundial, 2 milhões e 300 mil pedidos aguardam atendimento.

Ainda há dias um telegrama de Paris anunciava que 210 mil parisienses esperam pacientemente por telefones.

Inaugurada a nova estação, o Sr. Prefeito Mendes de Moraes conversa num grupo formado por seus auxiliares e pelos representantes da C. T. B.





Veterano da Secção de Instalações do Distrito Federal

Completou 10 anos de bons serviços na Secção de Instalações, no Distrito Federal, o escriturário Sylvio Sant'Ovaia, que por esse motivo recebeu o emblema de bronze.

A entrega foi feita por G. Seaton, que

dirigiu a Sylvio Sant'Ovaia palavras de agradecimento e incentivo.

A fotografia acima mostra o momento da entrega do sino de bronze àquele veterano, o que foi feito na presença de colegas que o homenagearam.

Atualmente as novas instalações telefônicas processam-se lá à razão de 7.000 por ano. Conclui o telegrama que muitos dos que pediram telefone terão de esperar 30 anos para ser atendidos.

É para nós um grande prazer poder garantir que a Companhia Telefônica Brasileira está em situação bem diferente, apesar dos 52 mil pedidos que tem por atender. Temos dado o melhor dos nossos esforços e não poupamos sacrifícios para fazer face a esta situação e podemos afirmar que temos conseguido apresentar um índice apreciável desses sacrifícios. Desde que estalou a última conflagração mundial, isto é, desde Setembro de 1939, vimos lutando com toda a sorte de dificuldades, não só para obter material de conservação, que mantenha em grau eficiente de operação o serviço telefônico, como para receber as encomendas que havíamos feito para a instalação de novas estações e consequente ampliação do serviço. Pois bem, apesar de todas essas dificuldades, podemos informar que desde 1

de Setembro de 1939 até 30 de Junho do corrente ano aumentamos a rede telefônica desta Capital de 80 mil novos telefones.

Vossa Excelência é testemunha, Sr. Prefeito, de que, quando assumiu o alto cargo de Governador desta Cidade e quis atacar alguns dos mais sérios problemas que desafiavam sua alta capacidade de administrador, nos encontrou a seu lado, prontos para concorrer com os melhores esforços para a solução do problema que era nosso: o serviço telefônico. Durante a dinâmica administração de Vossa Excelência, que acaba de completar seu primeiro aniversário, foram instalados mais 17.369 telefones nesta Capital. Há um ano tínhamos ainda por atender 1.922 mudanças, o que quer dizer que 1.922 assinantes ficaram sem seus telefones, por não poderem os mesmos ser mudados para suas novas residências. Pois bem, hoje em dia temos apenas 9 pedidos de mudança que não puderam ser atendidos e estes mesmos fora da rede geral.

Procuramos desta forma corresponder à confiança

com que Vossa Excelência sempre nos honrou.

Agradecendo a honrosa presença de Vossa Excelência e demais autoridades e convidados a esta cerimônia, pedimos-lhe, Sr. Prefeito, que se digne ligar a chave que porá em funcionamento a nova estação "46".

Atendendo gentilmente ao convite o prefeito Mendes de Moraes ligou a chave geral da estação, inaugurando-a assim oficialmente.

Após esse ato, o prefeito do Distrito Federal proferiu, em rápido improviso, algumas palavras sobre a cerimônia, dizendo ter encontrado sempre a colaboração da Companhia com a Prefeitura para solucionar o problema dos telefones no Rio de Janeiro, terminando por afirmar que "a Companhia está credenciada no conceito público."

Foi servida depois uma taça de "champagne", trocando-se ainda, por essa ocasião, amistosos brindes. O Sr. Prefeito demorou-se ainda em palestra com seus auxiliares e com os diretores da Companhia.

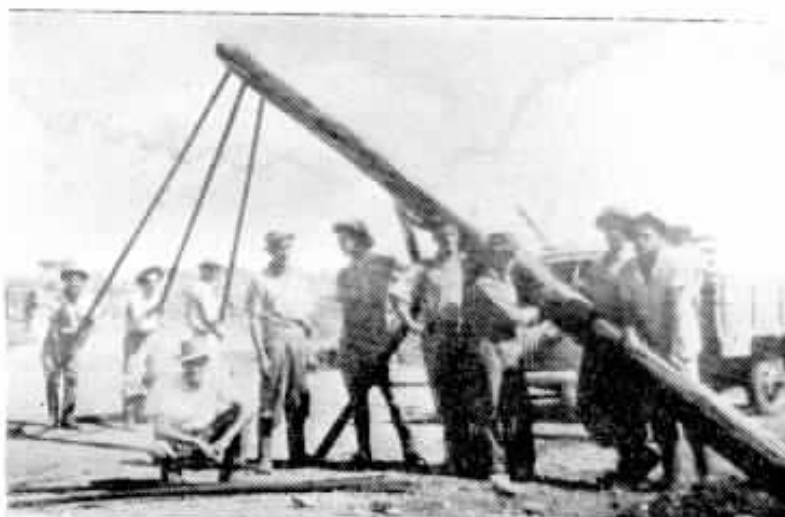
CESÁRIO LANGE — TATUI — PORANGABA

INAUGURAÇÃO DA NOVA LINHA TELEFÔNICA

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou no dia 7 de Junho último a ligação em tráfego mútuo da sua rede interurbana com a cidade de Porangaba, no município do mesmo nome, em S. Paulo, tendo comparecido várias autoridades e os representantes da C.T.B., nas pessoas do Gerente de Distrito e do Chefe de Zona.

O Sr. Benedicto de Oliveira Vaz, Prefeito Municipal de Porangaba, procedeu à inauguração do serviço telefônico, comunicando-se com a capital de São Paulo, falando com o Dr. Mario Siqueira Leite, da Inspeção de Serviços Públicos do Estado, e com Josias Cleto, Superintendente da Divisão de S. Paulo da C.T.B.

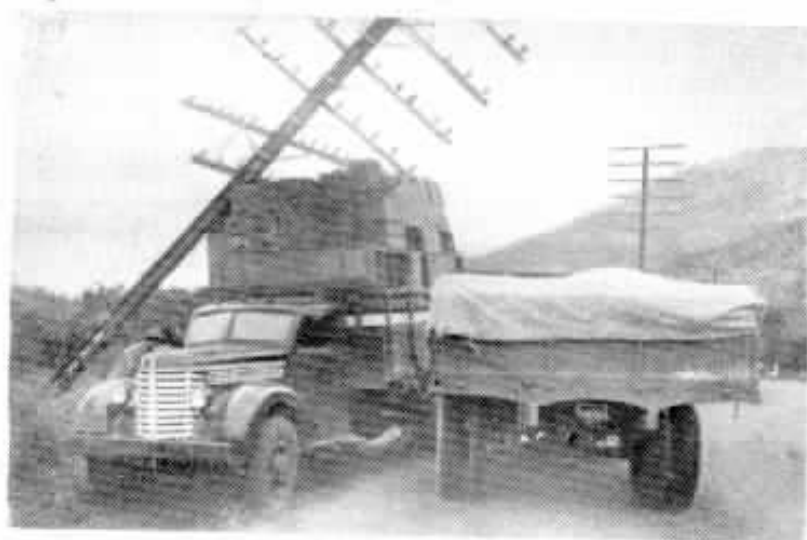
Essa inauguração decorreu de outra realizada no dia 1º



Turma ambulante interurbana da Divisão do Interior de S. Paulo que construiu o novo ramal Cesário Lange — Porangaba, sob a direção do Chefe da Planta do Distrito e orientação do Chefe da Planta Interurbana daquela Divisão, numa fotografia tirada em 20 de Abril último

de Maio último, a da linha interurbana Cesário Lange—Tatui, que foi transferida para a nossa Companhia em 14 de Abril de 1947 em estado precaríssimo, sendo então

construído um ramal telefônico padrão que facilitou a ligação com Porangaba, o que constituía uma grande aspiração dos seus habitantes.



Consequência de um abaloamento

As nossas linhas interurbanas às vezes são interrompidas por motivos e fatores diversos, ocasionando grande prejuízo à Com-

panhia Telephonica Brasileira e ao público em geral. A fotografia que vemos acima mostra um poste de trilho da linha interurbana

Nova Iguaçu-Barra Mansa, no trecho de Nova Iguaçu a Cabuçú, abalroado por um caminhão carregado de caixas para o transporte de laranjas, no próspero Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro. A fotografia foi gentilmente cedida pela Inspeção de Trânsito daquele Estado.



CONSELHOS

VESTIDOS DE LÃ — Os vestidos de lã que são guardados com naftalina, a fim de não serem picados por traças, devem ser expostos no ar livre, durante uma hora antes de serem usados.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXI

AGOSTO 1948

N.º 234

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

As realizações da C. T. B. no Distrito Federal

A história do telefone no Rio de Janeiro está assinalada por períodos alternados de incremento, depressão e estacionamento, mas a cidade possui uma glória inestimável: conheceu o serviço telefônico dentro do primeiro ano do aparecimento do grande invento de Alexandre Graham Bell e pouco mais de quatro anos depois era inaugurada no Rio a primeira empresa telefônica instalada no Brasil e quiçá na América do Sul, apesar dos obstáculos que sempre se levantam diante de iniciativas úteis e progressistas, mas de alcance desconhecido.

Deixamos de recordar aqui as gestões das sucessivas empresas que forneceram serviço telefônico ao Rio de Janeiro naqueles tempos de incompreensão e displicência geral, até passar para a administração da que hoje se denomina Companhia Telephônica Brasileira.

Uma coisa, porém, é inegável: data de 1906 a aquisição, por ela, do acervo da companhia que anteriormente fornecia serviço telefônico à Capital do Brasil, iniciando-se desde então o plano de desenvolvimento da rede de comunicação telefônica no Distrito Federal com a instalação de estações em quase todos os bairros da cidade, transformando-se mais tarde em automático o antigo sistema manual de bateria central.

A Companhia Telephônica Brasileira, ao passo que captava a confiança da população com um serviço cada vez melhor, acompanhava de perto as capitais dos países civilizados em matéria de progresso de comunicação telefônica, adotando sempre a última palavra em equipamento, quando sobreveio a guerra mundial de 1939 que a impossibilitou de aumentar a sua rede no mesmo ritmo, por não poder importar o material necessário.

Mas a C. T. B. não estacionou durante os anos trágicos da guerra, pois envidou os maiores esforços para desenvolver as suas atividades, apesar de toda a sorte de dificuldades, empenhando-se em atender à procura cada vez maior de seu serviço pela população do Distrito Federal.

Para se ter uma idéia desse esforço, basta verificar que de 1 de Setembro de 1939 a 30 de Agosto de 1948 foram acrescidos 80.605 telefones à rede de nossa Companhia, que se aproxima do ritmo antigo, e pretende mesmo ultrapassá-lo, graças às encomendas de equipamento que vão chegando, embora com parcimônia.

O total de telefones da nossa rede no Distrito Federal era até 30 de Agosto último de 182.104, mas, de acordo com o plano de desenvolvimento traçado pela C. T. B., devemos atingir no próximo ano a cifra de 230.000 telefones.

Como parte desse plano, já houve em 1948 aumentos nas estações "25", "37" e "29-8", além da inauguração das estações "46" e "45". Para o ano de 1949 haverá até junho a inauguração das estações "52" e "58", bem como aumento da capacidade da estação "32". Somando-se todas essas facilidades acrescidas à nossa rede num período de 11 meses (julho de 1948 a junho de 1949), atingiremos o total de 28.800 linhas.

A expansão da rede prosseguirá depois disso, de acordo com os estudos que nesse sentido estão sendo preparados, para atender aos pedidos de telefone, que atingem a mais de 50.000 no Rio de Janeiro.

Passeio a Ribeirão das Lajes

Alguns funcionários do Tráfego, no Distrito Federal, tendo à frente Jayme Porciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego, promoveram em Julho último um passeio à Usina de Ribeirão das Lajes. Foram convidados para o passeio Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego e o Diretor de "Sino Azul".

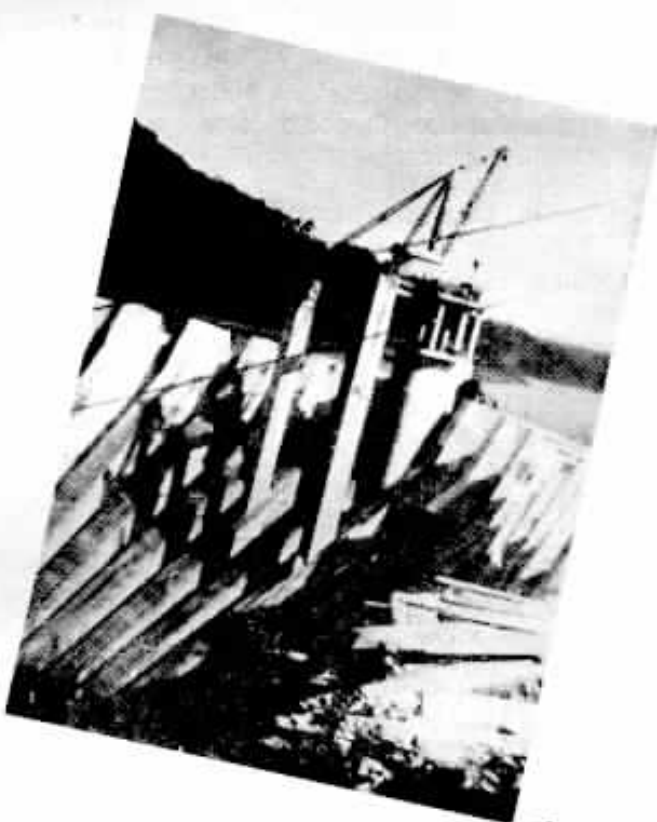
A comitiva foi recebida na Fazenda de Lajes pelo Sr. C. A. Conner, Superintendente da Usina, que, em companhia de sua exma. esposa e filho, proporcionou aos

visitantes uma série de gentilezas que os cativaram.

Foram percorridos os lindos recantos da Fazenda, tais como a represa, em suas novas construções, casa de bombas, usinas etc. e os visitantes puderam notar, apesar da paralisação atual das novas obras, uma perfeita ordem e magnífico trato de toda a propriedade.

O almoço foi na residência do casal Conner, sempre pródigo em amabilidades para com os visitantes.

Aspectos da visita, vendo-se à esquerda, em baixo, o casal Conner e seu filho



Veteranas de Niterói

ENTREGA DE EMBLEMAS DE TEMPO DE SERVIÇO

Com a presença de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, D. Victoria L. Madeira, Auxiliar Técnica, Edson F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, Newton Land, Gerente de Distrito, Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Distrito da Réde, Interino, Milton A. Pereira, Engenheiro Residente, Arlindo J. Vieira, Inspetor Interurbano, Humberto J. Maggioni, Chefe de Estação e muitos outros empregados da Companhia, foi levada a efeito, em Niterói, agradável reunião de homenagem a diversas veteranas, destacando-se, de entre elas, D. Alayde R. D'Amato, Telefonista Chefe, que completou 25 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia. Foi D. Alayde, portanto, o ponto convergente das manifestações carinhosamente preparadas pelo Departamento do Tráfego.

Edson F. Ramos fez a chamada das veteranas abaixo indicadas, exaltando-lhes os méritos e agradecendo-lhes a dedicação sempre demonstrada no exercício das suas funções.

D. Alayde R. D'Amato recebeu de A. Avila Leal o sino de ouro, correspondente aos 25 anos de serviço.

D. Carlota Regent Maggioni, Telefonista Escriturária, recebeu o de prata, símbolo de 20 anos de serviço, das mãos de Edson F. Ramos.

Receberam emblema de bronze, repre-



D. Alayde R. D'Amato quando recebia das mãos de A. Avila Leal o sino de ouro

sentativo de 10 anos de serviço, as seguintes funcionárias:

Telefonistas Instrutoras: DD. Enedina V. Barreto, Virginia D'Amato e Maria da Conceição Martins Giglio.

Telefonistas Encarregadas: DD. Maria da Gloria Gonçalves, Laura da Cunha, Ursula Ribeiro Guimarães e Maria de Albuquerque.

Telefonistas: DD. Edesia Soares de Almeida, Amandina R. Garcia, Cesaltina R. Azevedo e Cecília Pinheiro Garcia.

D. Rosa Ferreira da Conceição, Empregada de serviço.

Como recordação daquela cerimônia foram tiradas as duas fotografias que ilustram esta página.



Grupo formado pelas veteranas e pelos chefes e colegas que as foram homenagear

TRÁFEGO — DISTRITO FEDERAL

D. CARMELIA VASQUES COMPLETOU 40 ANOS DE SERVIÇO

No dia 21 de Julho último, a Secção de Informações, no Rio, homenageou a sua veterana n.º 1, D. Carmelia C. M. Vasques, a mais antiga funcionária do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.

Essa colega exemplar, com os seus 40 anos de serviço, ainda mantém o mesmo alto padrão de frequência, de disciplina e de trabalho de quando ingressou na Companhia.

A sua ótima disposição de espírito, aliada à habilidade de viver bem com todas as colegas e chefes, faz de D. Carmelia um exemplo digno de ser imitado.

Como consequência lógica dessas excelentes qualidades, D. Carmelia recebeu espontâneas homenagens de colegas e chefes.

A entrega do emblema de ouro com brilhante, símbolo de 40 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, foi feita por Gastão Vaz, Superintendente do



D. Carmelia C. M. Vasques ao receber das mãos de Gastão Vaz o sino de ouro com brilhante.

Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, o qual dirigiu a D. Carmelia palavras de agradecimento e de louvor pelo seu trabalho perfeito, sua assiduidade e exemplaríssima conduta.

Muitos foram os chefes e colegas que compareceram àquela cerimônia como prova de estima e consideração.



Grupo em que se vê D. Carmelia Vasques sentada, tendo à direita Gastão Vaz e à esquerda Silvino Rezende, Chefe do 1.º Distrito de Tráfego Local, e em pé D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, e demais colegas que compareceram e lhe renderam merecida homenagem.



Veteranos do Distrito Sul de Minas Gerais

Em Varginha, sede do Distrito Sul da Divisão do Estado de Minas Gerais, realizou-se mais uma cerimônia de entrega de emblemas de tempo de serviço a veteranos da C. T. B., tendo comparecido ao ato Charles Mirtle, Superintendente da Conservação das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

Benedicto Candido de Souza, Chefe da Rede Interna do Distrito Sul de Minas, completou na C. T. B. 20 anos de excelentes serviços, tendo recebido o emblema



Benedicto Candido de Souza quando recebia o sino de prata das mãos de Charles Mirtle.



Olgmar Oliveira Ribeiro quando Charles Mirtle lhe colocava à lapela o sino de bronze.

de prata das mãos de Charles Mirtle, que enalteceu os méritos daquele veterano, em palavras cheias de estímulo e agradecimento.

Olgmar Oliveira Ribeiro, Escriturário da Conservação da Rede Externa daquele Distrito, completou 10 anos de serviço, recebendo o sino de bronze das mãos de Charles Mirtle, que dirigiu ao veterano palavras elogiosas e de estímulo.

Ambos os veteranos foram cumprimentados por Chefes, colegas e amigos que compareceram à cerimônia.

Grupo formado após a entrega dos emblemas, vendo-se sentados ao centro, da esquerda para a direita, Charles Mirtle, Benedicto Candido de Souza, Olgmar Oliveira Ribeiro e Horacio Pedrosa Filho, Chefe do Distrito Sul de Minas.



Linha interurbana Campos - Vitória

Os trabalhos de construção do importante circuito

Mais uma capital de importante Estado do Brasil vai ficar ligada ao Distrito Federal por intermédio da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, que vai assim aproximando cada vez mais os pontos afastados do território nacional, à proporção que avançam as suas linhas, depois de entendimentos com as autoridades regionais, patrioticamente aprovados.

Trata-se agora do Estado do Espírito Santo, cujo Governo, norteado pelo objetivo de grandeza dessa fecunda e florescente circunscrição brasileira, firmou contrato com a Companhia Telephonica Brasileira para que a sua rede interurbana alcançasse a bela capital do Estado, passando a linha por mais sete cidades situadas ao longo do trajeto.

De acôrdo com o contrato firmado em 8 de Fevereiro de 1947 e com o aditamento de 25 de Abril de 47 entre a nossa Companhia e o Governo do Estado do Espírito Santo, as Divisões dos Estados do Rio e de Minas deram início à construção da referida linha, que, partindo da Vila de Morro do Côco, no Estado do Rio de Janeiro, proverá de serviços telefônicos as seguintes localidades: Mimoso do Sul, Muqui, Cachoeiro do Itapemerim, Itapoama, Iconha, Guarapari, Jabaquara e Vitória, Capital daquele Estado.

As localidades em aprêço, que constituem a primeira fase a ser concluída dentro do prazo de 24 meses, conforme reza o contrato, deverão estar ligadas à nossa rede geral até o dia 17 de Abril de 1949, acrescendo a circunstância de que Mimoso

Fotografias dos depósitos de postes em Saffra e São João do Lago, em que aparecem Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções, Michael Wills, da Engenharia Geral de Transmissões, Arlindo J. Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas e João F. Torres, Inspetor e Comprador de Postes.



EXPLOSÃO DE GÁS NUMA ESTAÇÃO TELEFÔNICA

O acidente ocorreu nos Estados Unidos, numa estação telefônica da Michigan Bell Company, situada em Flat Rock, no Estado de Michigan, ficando fora de serviço cerca de mil telefones automáticos.

A explosão foi atribuída a gás de procedência externa que penetrou por alguma abertura da estação. A cobertura foi parar a grande



distância, as paredes ruíram, destroços atingiram uma residência próxima e outras

ficaram com os vidros das janelas partidos. Entretanto, contrariando a suposição geral dos habitantes e autoridades locais que acudiram, o equipamento automático ficou de pé, devido à solidez de sua construção e por não ter havido incêndio, como mostra a fotografia abaixo. Não houve também vítimas, porque no momento ninguém se encontrava no seu interior. Damos acima uma fotografia da estação antes do acidente.



Pela fotografia à esquerda, tem-se uma idéia do estado em que ficou a estação telefônica de Flat Rock após a explosão, tendo ficado em pé somente o equipamento automático.

do Sul já está ligada em tráfego mútuo à nossa rede desde 1.º de Julho do ano próximo passado.

Estão, pois, de parabéns os espírito-santenses, que assistirão, dentro de um prazo relativamente curto, à concretização de seus velhos sonhos de comunicação rápida com a Capital da República e com tôdas as lo-

calidades que constituem a vasta rede da Companhia Telephonica Brasileira.

As Divisões dos Estados do Rio e de Minas já possuem depósitos de postes em Conselheiro Josino, no Estado do Rio, Saíra, São João do Lago e Vitória, no Estado do Espírito Santo, depósitos esses que farão os fornecimentos necessários.



OFERTAS A SINO AZUL

A Companhia de Cigarros Castellões teve a gentileza de oferecer a SINO AZUL um estôjo de finos cigarros de sua nova marca "Albany".

Gratos pela oferta.



LIÇÕES PRECIOSAS

A moça que dá muita liberdade aos seus admiradores expõe-se a perder um bom partido. Mostrar-se sensata, inteligente

e distinta é a melhor maneira de despertar simpatia sincera.



Afabilidade no trato, modos corretos e discretos, gestos comedidos, espontaneidade em todos os seus atos, elegância e boa conversação — são traços que distinguem a verdadeira dama daquela que julga sê-lo, somente, pela sua fortuna e posição social.

A educação e finura de trato não é patrimônio exclusivo dos ricos. Isto depende somente de cada um.

A educação do espírito

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

O espírito humano, esse poder extraordinário que vive em nosso Eu, às vezes tão obscuro, às vezes tão brilhante, é um manancial de energia, uma fonte criadora e um potencial de sabedoria, tão grandes e, ao mesmo tempo, tão fáceis de conquista, que é de lamentar que boa porção da humanidade não faça deles o uso conveniente.

Educar um espírito não é mais que estudá-lo cuidadosamente, observar-lhe as tendências, dominar-lhe os impulsos e obrigá-lo a obedecer à própria consciência.

Já disse alguém, e com muito acerto, que temos — cada um de nós — um cavalo selvagem em nós mesmos, com tôdas as suas manias, brutalidades e desregramentos. Dominar esse bicho, torná-lo dócil é tarefa que demanda paciência, porém não é impossível.

Há pessoas que culpam ao fígado, ao excesso de trabalho e a outras causas, o seu descontrole e mau humor, quando tudo não passa de má educação do espírito. É o cavalo selvagem que não foi convenientemente domesticado... e que desperdiça a sua energia.

Conheço pessoas que não são capazes de ler o cabeçalho de um jornal e, no en-

tanto, têm o espírito perfeitamente educado.

Em contraposição, conheço (e todos vós conheceis) pessoas muito instruídas, que vivem num ambiente favorável, cujo espírito é inteiramente rebelde.

Todos conhecemos os portadores de espírito negligente, de indecisão, de imitação, de indiferença. Há os que têm espírito mesquinho. Há também os que possuem o malfadado "espírito de porco". Este é o pior de todos, porque transforma qualquer reunião em tumulto, qualquer harmonia em desarmonia.

Ao contrário de tudo isso, um espírito educado é respeitado e admirado por todos. É benvindo em toda parte. É disputado pelas pessoas de bom tom e olhado com boa disposição; é solicitado pelos menos favorecidos e automaticamente se vai colocando numa posição de destaque, num nível superior e vê facilitada, em grande parte, a sua missão em qualquer setor das atividades humanas.

A educação do espírito é, pois, um dos fatores de sucesso, e sem ela, não raro, fracassamos irremediavelmente.

Eduquemos, amigos, num esforço próprio, nossos espíritos, para que também possamos gozar dos privilégios que outros, antes de nós, já conseguiram!



VETERANO DA SECÇÃO DE INSTALAÇÕES

Distrito Federal

Completo dez anos de serviço na C.T.B. Gercino A. Pereira, Ajudante de Feitor da Secção de Instalações no Distrito Federal.

Por esse motivo, no dia 21 de Julho último, Gercino A. Pereira recebeu das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, o sino de bronze, acompanhado de pa-



lavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima fixa o momento em que G. Seaton

colocava o emblema de tempo de serviço na lapela de Gercino A. Pereira, na presença de vários colegas.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

SECÇÃO DE ESTUDOS COMERCIAIS

No Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, no Distrito Federal, foi criada, a partir de 2 de Agosto, a Secção de Estudos Comerciais, tendo sido nomeado Chefe da mesma Jandyr de Castro, que reportará a Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial daquela Divisão.

TRANSFERÊNCIA DE LOCALIDADES

As localidades de Bananal, Formoso e Três Barras foram, por conveniência de ordem administrativa, desmembradas do Distrito Sul do Estado do Rio, pertencente à Divisão dos Estados do Rio e Minas, para a Divisão do Estado de São Paulo, de cujo território fazem parte, a começar de 1.º de Setembro próximo.

PROMOÇÕES NO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

No Departamento do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas foram efetuadas as seguintes promoções:

A Telefonista Chefe Assistente do Centro Fiscalizador de Niterói, a Telefonista Instrutora Annette Pimentel.

A Telefonista Instrutora do Distrito Central de Minas, a Telefonista Encarregada Aparecida Maria Duarte.

A Telefonistas Encarregadas, as seguintes Telefonistas:

Em Barbacena, Maria Rodrigues da Cunha.

Em Resende, Maria José da Silva Maia.

Em Angra dos Reis, Vilma de Jesus Costa.

Em Vassouras, Herminia Soares de Souza.

A Escriurária do Distrito de Tráfego, em Petrópolis, a Telefonista Maria das Dôres Matheus.

Elogiosas referências

Mais uma carta de assinante elogian-do o serviço de nossas telefonistas foi endereçada à nossa Companhia, desta vez em Poços de Caldas, Minas Gerais. Motivou-a o desaparecimento de um avião do Aero Clube local, de que é presidente o Dr. Luiz Loyolla Junqueira, estimado médico daquela cidade, fato ocorrido no dia 17 de Julho último.

Transcrevemos a seguir a carta que o Dr. Luiz Loyolla Junqueira enviou ao Gerente da estação telefônica de Poços de Caldas:

“Poços de Caldas, 18 de Julho de 1948.
Sr. Gerente

Saudações

Peço-lhe o obséquio de aceitar e transmitir às telefonistas os meus sinceros agradecimentos pela grande boa vontade que todas tiveram ontem, às 19 horas mais ou menos, na procura do nosso avião desaparecido.

Sinceramente grato.

(a) **Luiz Loyolla Junqueira** —
Presidente em exercício do
Aero Clube de Poços de Caldas.”

O Sistema Bell instalou o trigésimo milionésimo telefone

No dia 28 de junho último instalou-se nos Estados Unidos o trigésimo milionésimo telefone do Sistema Bell, cujas empresas reunidas atingiram assim o marco dos trinta milhões de aparelhos em funcionamento.

Coube à Northwestern Bell Telephone Company, sediada em Atlanta, Georgia, instalar o telefone em Marshalltown, Iowa, na residência de um engenheiro, veterano de guerra, o qual recebeu pelo telefone, após a instalação, congratulações da alta administração do Sistema Bell e da empresa local.

Para se avaliar o rápido progresso dessa grande organização, basta lembrar que o Sistema Bell só atingiu 10 milhões de telefones no fim dos primeiros 45 anos, depois chegou a 20 milhões em pouco menos de 20 anos e a seguir completou 30 milhões em menos de seis anos, tudo no decorrer de 70 anos de atividade.

Nos últimos dez anos o número de telefones do Sistema Bell passou de 15.460.000 para 30.000.000. Atualmente o seu investimento de capital é de cerca de oito bilhões de dólares e o número de empregados, de 675.000.

A American Telephone & Telegraph Company, mãe do Sistema Bell, possui aproximadamente 750.000 acionistas.

O número de conversações completadas diariamente no Sistema Bell excede atualmente de 125 milhões, ao passo que há dez anos era de 70 milhões. Os fios que ligam os telefones dessa organização somam hoje 115 milhões de milhas de extensão e há dez anos somavam 83 milhões de milhas.

Incluindo-se os 6.500.000 telefones pertencentes às companhias independentes, há nos Estados Unidos 36 milhões e 500 mil telefones ligados entre si, o que representa cerca de três quintos dos telefones do mundo. Os Estados Unidos têm um telefone para quatro pessoas, enquanto o resto do mundo tem um telefone para noventa pessoas.

CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só podem participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão a 31 de Agosto e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro próximo.

Para os empregados da C.T.B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões da Cidade e do Interior.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



CONCURSO FOTOGRÁFICO PARA AMADORES EMPREGADOS DA C. T. B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de Agosto próximo, faça sua inscrição, por intermédio do chefe de sua Secção, aos encarregados do concurso, nas duas Divisões, que são:

Distrito Federal — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

7 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia

8 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 7.

9 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

10 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

11 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

12 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 30 de Setembro de 1948.

13 — Encerradas as inscrições, serão anunciados os prêmios em dinheiro que serão conferidos aos melhores trabalhos, das duas categorias: — branco e preto e coloridos.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas composta dos Srs.:

G. A. Gepp (Cia. de Carris)
Dr. A. L. Silveira ((S. A. du Gaz)
E. Mello Brandão (C. T. B.)

— Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos está entregue a uma comissão composta dos seguintes funcionários daquela Divisão:

Carlos Reis Filho (Depart. Comercial)
Pedro Salatini (Depart. da Planta)
José Portugal Gouvêa (Div. do Estado)

15 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

16 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.





Eseritórios, com a parte administrativa e a dos Cursos por Correspondência

As empresas provedoras de serviços públicos assumem uma grande responsabilidade perante os seus contribuintes e os governos com que têm contratos, ao se comprometerem a fornecer tais serviços com a máxima eficiência, pois uma das maiores dificuldades é constituir um conjunto de empregados especializados para esse fim.

A Companhia Telefônica Brasileira não podia fugir a esse imperativo e durante a sua existência cuidou sempre do preparo dos seus especialistas, por meio de ensino prático por instrutores que no início vieram de fora. Com o desenvolvimento dos seus serviços e o aperfeiçoamento do equipamento telefônico, quer manual quer automático, mais necessária se tornou a formação de especialistas. Por isso foi criada a Seção de Instrução, no Dis-

trito Federal, fazendo parte do Departamento da Planta.

O número de técnicos que ela tem preparado é uma prova do acerto da sua criação, pois os empregados admitidos, mesmo como eletricitistas e mecânicos, muito têm ainda a aprender para poderem executar com perfeição os serviços que lhes são afetos e que são quase sempre novidades para eles.

A Escola da Planta, ramo da Seção de Instrução que cuida do ensino técnico, não prepara apenas os que vão executar os vários serviços em que se especializam. Está a seu cargo também a formação de técnicos que venham a ficar aptos a fiscalizar aqueles serviços ou a servir de instrutores a futuros especialistas.

Dali têm saído perfeitamente instruídos empregados que ocupam hoje cargos de responsabilidade e tur-

SECÇÃO DE SUAS NOVAS NO LARGO

mas de especialistas que têm dado provas do seu preparo através das Seções do Departamento da Planta.

É para mostrar a boa organização já atingida pela Escola da Planta, que conseguiu no Distrito Norte (largo da Cancela) reunir tôdas as modalidades de ensino técnico de seu progra-



Curso de Instaladores. Instalação de aparelho de parede

ma, que damos a seguir notas sobre o funcionamento dos atuais cursos e de outros projetados pela Seção de Instrução.



Com a sua sede própria recém-inaugurada, dispõe a Seção de Instrução do Distrito Federal, desde 1.º de junho passado, de local amplo e tecnicamente adaptado a um desenvolvimento que estará em relação com as necessidades atuais e futuras da C. T. B.

O seu moderno edifício de 2 pavimentos, situado na rua de São Luis Gonzaga n.º 75 (largo da Cancela), possui no andar superior uma área de 350 metros quadrados, onde se acham



Curso de Instaladores. Aula prática de instalação de aparelhos de parede

INSTRUÇÃO

INSTALAÇÕES DA CANCELA

instalados atualmente os escritórios da Secção de Instrução e, inicialmente, três cursos prático-profissionais, que são o de instaladores, o de reparadores e o de máquinas para motoristas. Esta área comportará ainda diferentes cursos práticos ora em organização.

Para isso, está sendo ad-



Secção de Instrução. Curso de Aritmética Prática

de emendas, galeria de cabos, distribuidor e rede de cabos com caixas subterrâneas, que permitem figurar não só os diferentes traba-

A Secção de Instrução está atualmente a cargo do Eng^o. Moacyr de Oliveira e conta com o seguinte corpo de auxiliares:

ENGENHEIROS: — Francisco Mury Glória e Luciano Brandão Alves de Souza (pertencente à Supervisão da Planta).

AUXILIARES TÉCNICOS: — Alfredo Simões, Geraldo Gomes da Silva e Luiz Muniz Barreto.

INSTRUTORES PRÁTICOS: — João Vieira Borba, Lourival Machado da Silveira, Domingos Gentil, Waldir de Oliveira, Luiz Antunes Soares e Jorge Antonio de Araujo, os três últimos pertencentes à Secção de Construções.

ESCRITURÁRIOS: — João Machado, João Guimarães, Lyrio do Sul e Joaquim Alves de Oliveira.

Na organização do corpo



Curso de Emendadores. Trabalhos de emendas de cabos

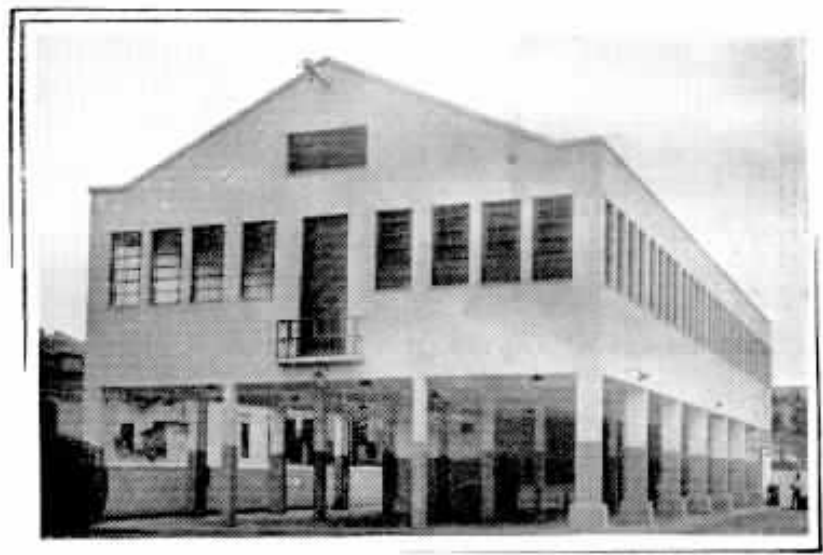
quirida para a Escola uma instalação automática completa 7-A2, provida de todos os circuitos e aparelhamentos suficientes para mostrar ao estudante o que realmente existe nas estações desse sistema, permitindo o estudo de seu funcionamento e manutenção.

Estão sendo também organizados os cursos de mecânico de equipamento automático e de instaladores e reparadores de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, que incluem instalações de P. B. X. e P. A. B. X.

No pavimento térreo do edifício está instalado o curso de emendadores de cabos, provido de bancadas para os iniciantes em trabalhos

Prédio em que está instalada a Secção de Instrução, no largo da Cancellaria

lhos sobre emendas, transferência de secções, determinação de defeitos, etc, como também toda a parte de construção com instalação de cabos aéreos, subterrâneos e de quarteirão.





Curso de Instaladores. Estudo de especificações

de auxiliares da Secção de Instrução tem-se em mente manter o menor número possível de funcionários efetivos. Como já se depreende do quadro acima, os instrutores serão sempre selecionados dentre os mais competentes e instruídos em cada especialidade e terão

permanência transitória na Secção de Instrução, voltando à sua Secção de origem. O objetivo visado é o de manter instrutores sempre em dia com os métodos em vigor. Da mesma forma,

os funcionários de caráter mais ou menos efetivo na Secção farão estágios nas secções de suas especializações para adquirir sempre melhores conhecimentos práticos.

VETERANA DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

A Sra. D. Zely Azevedo Meyer, Agente da C. T. B. em Uberlândia, Zona de Guaxupé, Distrito Sul de Minas, completou 25 anos de bons serviços em nossa Companhia, tendo-lhe sido entregue o emblema de ouro, numa cerimônia a que compareceu grande número de funcionários e pessoas da amizade da estimada veterana.

Geraldo P. Abrantes, Chefe de Zona de Guaxupé, ali compareceu e fez entrega do sino de ouro a D. Zely Azevedo Meyer, dirigindo-lhe palavras de agradecimento pela cooperação recebida daquela funcionária.

D. Zely respondeu agradecendo, pedindo que ele



D. Zely Azevedo Meyer sentada, ao centro, entre a Srta. Ylce Fogarelli e Geraldo P. Abrantes, cercada pelas pessoas que a homenagearam.

fôsse intérprete perante todos que a homenagearam da gratidão por aquela prova de atenção.

Além dos funcionários da C. T. B. compareceram à solenidade várias pessoas da sociedade local, em cujo

meio D. Zely é muito estimada.

Após o recebimento do emblema de ouro, D. Zely Azevedo Meyer ofereceu em sua residência uma mesa de doces aos que a distinguiram.



VETERANO DE INSTALAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

Realizou-se no dia 12 de Julho último, no Rio, a entrega do emblema de bronze a Julio Ribeiro, Escriturário da Secção de Instalações, no Distrito Federal, e que completou 10 anos de serviço na C.T.B.

A cerimônia compareceram colegas do veterano, que foi cumprimentado por ter

atingido essa primeira etapa no curso do tempo de serviço em nossa Companhia.

A entrega do sino de bronze a Julio Ribeiro foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras elogiosas e de estímulo.

A fotografia acima é um flagrante da entrega do emblema.



VETERANOS DO DISTRITO CENTRAL DE MINAS

Realizou-se em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 9 de Julho último, a entrega de símbolos de tempo de serviço aos seguintes funcionários da C.T.B. no Distrito Central de Minas: com 20 anos, Oswaldo Lemberg; com 10 anos: Alcino Milton Moreira e Alcides Alves Damasceno.

A solenidade da entrega dos emblemas estiveram presentes C. Mirtle, Superintendente da Conservação, Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, Chefes de Secção e outros funcionários, amigos e colegas dos homenageados.

C. Mirtle dirigiu-se aos veteranos, em nome da Companhia, com elogiosas referências e, ao finalizar a alocução, entregou a Oswaldo Lemberg o sino de prata, cabendo a Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede, e a Miguel Gretchina, Chefe da Rede Interna, entregar os sinos de bronze a Alcino Milton Moreira e Alcides Alves Damasceno, respectivamente.

Alberto Guerra saudou os veteranos em nome dos colegas.

A fotografia é um flagrante da solenidade.



Presidência do Rotary Clube de Santos

Eleição de J. B. Oliveira Gomes



J. B. Oliveira Gomes quando pronunciava o seu discurso.

No dia 7 de Julho último, tomou posse do cargo de Presidente do Rotary Clube de Santos J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos, S. Paulo.

Muito conhecido em Santos pela sua atuação, anteriormente como Chefe da Secção de Empregados de S. Paulo e agora como Gerente Comercial daquele Distrito, a eleição de J. B. Oliveira Gomes para aquele honroso cargo foi muito bem recebida no seio de nossa Companhia e entre a sociedade de Santos.

A posse do Conselho Diretor do Rotary Clube de Santos constituiu uma festa de marcante acontecimento social e de elegância, à qual compareceram altas autoridades civis e militares e a "elite" social daquela cidade, para homenagear um grupo de cidadãos prestativos, pertencentes aos meios comerciais, científicos e industriais, que se congregam para os fins altruísticos do Rotary Clube.

A J. B. Oliveira Gomes foi oferecido um jantar também muito concorrido.

Da saudação proferida pelo ex-Presidente, Sr. Amílcar Mendes Gonçalves, extraímos o seguinte trecho:

"Em Santos, vai assumir as responsabilidades da administração social uma pléiade de excelentes companheiros, a cuja frente se encontra um rotariano dos mais jovens em Rotary: José Bento de Oliveira Gomes.

A simpatia irradiante de Oliveira Gomes, as suas peregrinas qualidades de educação e caráter, a nobreza

e desinteresse de suas atividades, o seu idealismo, o elevado senso de responsabilidade que põe no cumprimento de todos os seus deveres, explicarão talvez o prestígio que conseguiu em tão pouco tempo desfrutar em nosso meio.

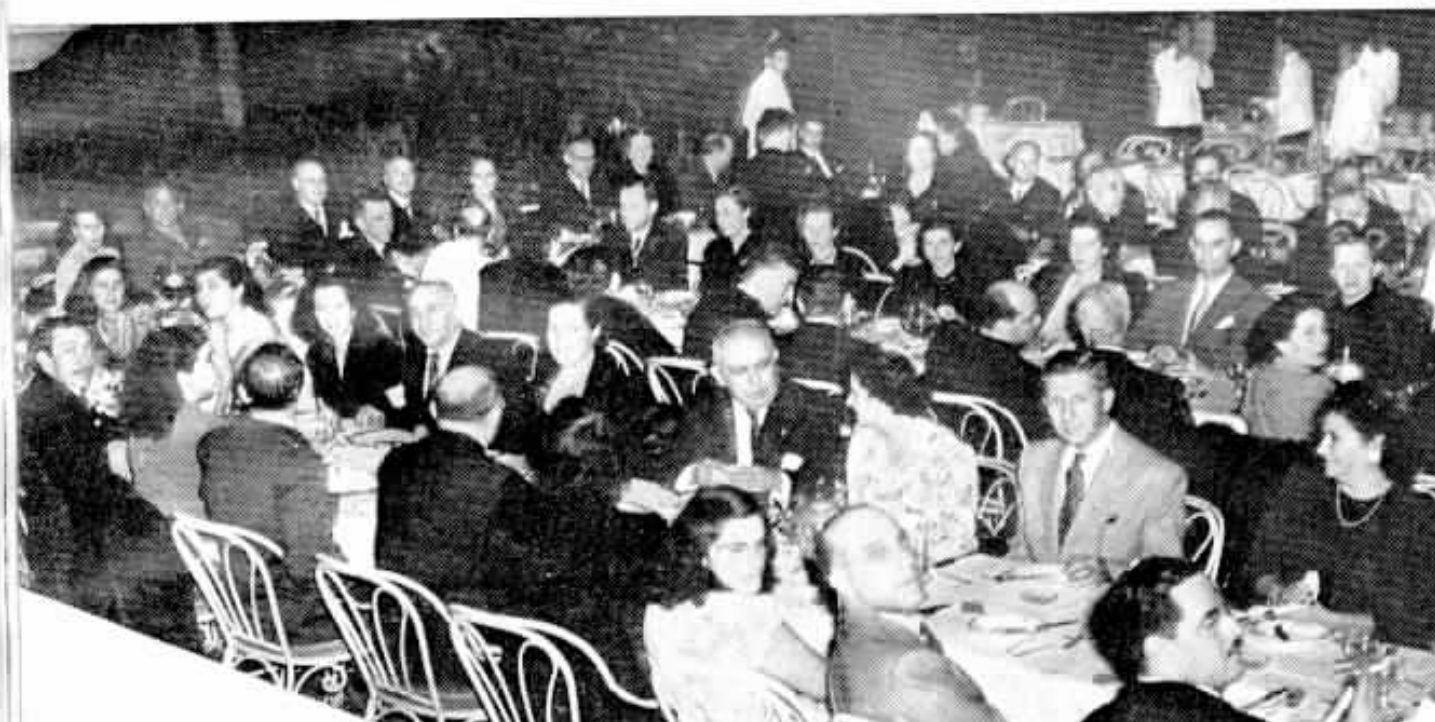
Explicarão, com certeza, esses atributos, a trajetória relâmpago que vem descrevendo no Rotary, onde ingressou a 19 de Dezembro de 1945, com a classificação: "Comunicações-Serviço Telefônico".

A fim de esclarecer e difundir as finalidades desse Clube, de repercussão mundial, extraímos do discurso de J. B. Oliveira Gomes, pronunciado por ocasião das festividades, o trecho que se segue:

"O homem é por natureza gregário, a isso o conduzem sua força e talento limitados. Eis por que as grandes realizações são resultado da cooperação, da compreensão e da união.

Assim pensou, sem dúvida, o grande Paul Harris ao plantar a semente que deu

Aspecto do jantar em homenagem a J. B. Oliveira Gomes, pela sua eleição para o cargo de Presidente do Rotary Clube de Santos.



Da existência de Deus

De RUY BARBOSA

GRANDE é a ciência, bem o creio; é a maior de todas as grandezas; mas abaixo da outra: a divina, que lhe há de sobrepair eternamente.

Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, neste suave abrigo do espírito, a minha convicção, último fruto que me estende sasonado a árvore da vida: não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, atual ou vindoura, de uma nação civilizada e atéia. Envelhecerei na persuasão do velho Plutarco, imaginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces que um povo sem Deus. Milhares de anos resvalaram por sobre esta verdade, milhares não de resvalar, sem que ela desmaie. Não alcanço o ponto de vista de Sirius. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos até onde ela coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades, Deus é a chave inevitável do Universo, Deus é a incógnita dos grandes problemas insolúveis, Deus é a harmonia entre as desarmonias da criação. Incessantemente passam, e não de passar no vórtice dos tempos, as idéias, os sistemas, as escolas, as filosofias, os governos, as raças, as civilizações; mas a intuição de Deus não cessa, não cessará de esplender, através do eterno mistério, no fundo invisível do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do éter."

Novo representante de SINO AZUL



Carlos Magalhães

Carlos Magalhães, da Superintendência da Rede da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, foi designado para representante junto a SINO AZUL nos assuntos que se relacionam com aquela Divisão, em substituição de Ernani Coelho, que foi transferido para o Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.



no mundo essa organização impar e notável que é o Rotary International.

Não devo deixar passar esta oportunidade para apresentar-vos aqui uma síntese da história do Rotary. Rotary nasceu após observação profunda de Paul Harris sobre os homens de sua cidade — Chicago. Ao seu atilado espírito observador não escapou o indiferentismo em que viviam os homens de negócios das diversas profissões. Nota va-élis que a aproximação entre esses homens só se verificava quando atraídos pelos interesses profissionais e comerciais.

Idealista, probo, de cará-

ter inatacável, inspirado no propósito de servir, concebeu esse advogado de Chicago a idéia da aproximação entre os homens das profissões mais variadas, com o objetivo único de estreitá-los intimamente, estimulando a possibilidade de uma cooperação através do exercício do trabalho peculiar a cada um.

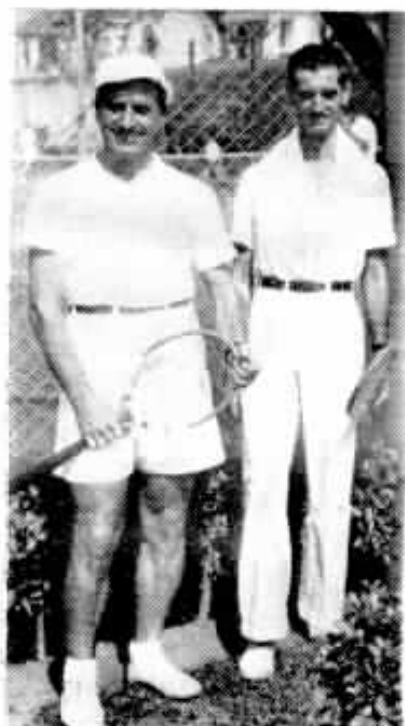
Não concebia Paul Harris que homens de cultura e responsabilidade na socie-



dade vivessem em um mundo à parte, após os entendimentos a que eram obrigados pelas funções que exerciam.

Aquela manifesta incompreensão da solidariedade por ele notada, corroborada pela natural "tendência humana da formação egoística dos grupos profissionais", impressionou-o muitíssimo.

Via ele que estavam sendo relegados, e tratados com acentuado desinteresse, problemas que deveriam merecer atenção e cuidados de tal ordem que anulassem de vez esse indiferentismo e egoísmo, trazendo como consequência o benefício recíproco."



Pedro Martinez e Jacob R. Nogueira, vencedores da Taça "Sino Azul".

Clube de Tênis Independência

Dia Tenístico da C. T. B.



panhia de sua gentilíssima filha Magda. Das três séries saíram vencedores: — Pedro Martinez — Jacob Nogueira, na série "Eurico M. Brandão"; Cezar Faria — Newton Motta, na série "José Luiz Fernandes" e Paulo Tavares — Elpidio Mattos, na série "Octavio Mano".

Uma nova série de jogos foi realizada



Os vencedores cumprimentam-se ao receberem os prêmios.

O Clube de Tênis Independência, que reúne no Distrito Federal os tenistas das Companhias Associadas, quis homenagear a Companhia Telefônica Brasileira e para isso sua Diretoria organizou uma bela festa nas quadras da rua Barão do Bom Retiro. Do programa dessa homenagem constou, em primeiro lugar, um torneio relâmpago de duplas com partido escondido, no qual se inscreveram 16 duplas. Para homenagear veteranos tenistas da C. T. B., as duplas disputantes foram divididas em três séries, que receberam os nomes de Eurico M. Brandão, José Luiz Fernandes e Octavio Mano.

Os jogos foram disputados com muito entusiasmo e tiveram a assistência do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., que compareceu em com-

entre as três duplas, para classificação dos vencedores. Dessa disputa saiu vencedora a dupla Pedro Martinez — Jacob Nogueira, colocando-se em segundo lugar a dupla Paulo Tavares — Elpidio Mattos.

Foi feita depois a distribuição dos prêmios. A dupla vencedora entrou na posse provisória da Taça "Sino Azul", oferecida por esta revista, recebendo cada um dos componentes da dupla uma miniatura da

Grupo de tenistas e associados por ocasião de serem entregues os prêmios.





As "equipes" de "volley-ball" do Independência e do Grajaú, tendo ao centro o presidente do Independência, Jorge K. Azevedo e ao lado o patrono, Dr. Raul Cardoso de Campos e o Diretor de Tênis do Independência, Elpidio Mattos.

mesma taça. As outras duas duplas receberam prêmios oferecidos pelos desportistas R. Cruz e Paulo Tavares. Aos patronos das séries, o Clube de Tênis Independência ofereceu três flâmulas do clube ricamente bordadas a sêda, e ao entregá-las Jorge Azevedo, presidente do clube, exaltou o trabalho construtivo que aqueles veteranos desportistas têm tido em prol do desenvolvimento do clube.

Foi então servido aos sócios e convidados um farto churrasco muito bem carreado por Accioly.

As 15,30 horas, como fecho do "Dia Tênis da C. T. B.", foi realizado um jogo de "volley-ball" entre as "equipes" femi-

nas do Grajaú Tênis Clube e do Clube de Tênis Independência, sendo aquela vencedora.

As jogadoras do Independência ofereceram uma "corbeille" as componentes do clube co-irmão e o patrono da "equipe", Dr. Raul Cardoso de Campos, uma flâmula, dizendo na ocasião que esperava fôsse a mesma um traço de união entre os dois clubes. Em troca, a diretoria do Grajaú Tênis Clube brindou a "equipe" do Independência com uma flâmula. Antes do jogo o patrono da "equipe" ofereceu uma medalha a cada uma das jogadoras do Independência e o presidente do Clube uma pedra preciosa.

Accioly e seus auxiliares na organização do churrasco.



Biblioteca Circulante - Distrito Federal

A Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, no Distrito Federal, além das suas atividades no sentido de proporcionar aos contribuintes leitura variada e fácil, por meio de empréstimo de livros, mediante módica contribuição mensal, ainda tem a sua atenção voltada para as coisas que dizem respeito ao espírito de justiça e gratidão, manifestando a sua solidariedade e o seu apreço, no momento oportuno, àqueles que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteca Circulante.

Os dois ofícios que abaixo transcrevemos são a prova dessa elevada preocupação, um dirigido ao Dr. Raul Pederneiras por ocasião do seu jubileu como caricaturista, o outro endereçado a J. H. Rogers, Chefe do Departamento de Compras da Companhia de Carris, por motivo de sua aposentadoria.

“Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1948.

Ilm. Sr. Dr. Raul Pederneiras,

Prezado Professor.

Associando-nos às gerais expressões de apreço e simpatia de que se fez eco a imprensa ao registrar a passagem do seu jubileu como caricaturista, desejamos trazer a V.S. os cumprimentos e as felicitações desta Diretoria, formulando sinceros votos de longa vida e felicidade pessoal.

Está sempre viva entre nós a lembrança do concurso por V.S. prestado às atividades culturais desta Biblioteca, e como todos os brasileiros desta geração não podemos estar alheios à sua obra de caricaturista, que pontilha de arte e humorismo a crônica da imprensa carioca nestas últimas décadas da vida brasileira.

E', portanto, com grande prazer que distinguimos a um amigo desta instituição, realçando, sem favor, seus brilhantes dotes artísticos, publicamente consagrados no curso de uma fecunda carreira.

Saudações atenciosas

Djalma P. de Sá
Diretor-Presidente”.

“Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1948.

Ilm. Sr.

J. H. Rogers,

Departamento de Compras

C.C.L. Fôrça R. Jan.º Ltda.

Prezado Sr. Rogers:

No momento em que V.S. se afasta do serviço ativo da Companhia, em busca de merecido repouso, desejamos cumprimentá-lo cordialmente e formular os melhores votos de longa vida e felicidade pessoal.

Não podemos deixar de recordar nesta oportunidade que, ao ser fundada esta Biblioteca, cêrca de 15 anos atrás, V.S. foi um dos grandes amigos e animadores da idéia, fazendo vultosas doações de livros, que muito concorreram para que se tornasse possível iniciar as atividades materiais da Biblioteca em fins de 1933.

No correr dos anos, o seu apoio a êste movimento cultural dos empregados continuou a manifestar-se através de novas doações de livros, contando-se hoje às centenas os volumes que a mão amiga de V.S. fez chegar às nossas estantes, para benefício daqueles entre nós que buscam na leitura um sadio entretenimento para o espírito e uma fonte de aperfeiçoamento intelectual.

É, pois, um dever de gratidão, que prazerosamente cumprimos, renovar a V.S. neste ensejo a expressão do nosso grande apreço e simpatia, desejando sinceramente que a nova fase de sua vida, que ora se inicia, seja um longo período de completa felicidade.

Saudações atenciosas

Djalma P. de Sá
Diretor-Presidente”.

Nunca beije uma criancinha

Muita gente ignora a grande suscetibilidade que têm as crianças pequenas para as doenças do aparelho respiratório. Por isso, frequentemente e por simples convenções sociais, mães expõem seus filhinhos a se contaminarem, pondo-os em contato com pessoas resfriadas, ou, pior ainda, com doentes de bronquites crônicas, que muitas vezes são tuberculosas disfarçadas ou ignoradas.

Pode-se qualificar êsse procedimento de

criminoso, em virtude do grande risco que dêle certamente resulta, pois qualquer doença, atacando um organismo débil e falho de defesas naturais como o é o da criança pequena, é sempre uma doença de muita gravidade. E há doenças respiratórias, como a tuberculose e a coqueluche, que bem se poderiam classificar de fatais, quando atacam crianças de tenra idade.

Por isso, mesmo com o risco de parecer grosseira, não deixe qualquer pessoa resfriada ou com bronquite aproximar-se de seu filhinho.

Homenagem a Djalma Paula de Sá, ao completar 25 anos de serviço na Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro



R. McDonnell ao entregar a Djalma Sá o brinde que lhe foi oferecido por seus colegas

O dia 9 de Agosto foi de festa no Departamento de Contas de Consumidores, da Companhia de Carris, no Distrito Federal, pois Djalma Paula de Sá, Assistente do Chefe do Departamento, foi alvo de significativa manifestação pela passagem do 25.º aniversário de trabalho naquela Companhia.

Presidindo à solenidade, R. McDonnell, Chefe do Departamento, dirigiu a palavra aos presentes, declarando sentir-se satisfeito por mais uma vez ter oportunidade de homenagear de público e de viva voz saudar um bom e leal funcionário da Companhia e do Departamento.

Exaltando as qualidades pessoais do homenageado, disse ainda da sua satisfação em ver presentes à solenidade tantos amigos e colegas de Djalma Sá, que se constituíam em outros tantos amigos do Departamento de Contas de Consumidores, naquela festa de solidariedade e aproximação.

A seguir, em nome dos funcionários de Departamento, usou da palavra Benjamin Orenszajn.

Em breves e comovidas palavras, o orador enalteceu as qualidades de espírito e a lhanza de trato de Djalma Sá, qualidades essas que o fizeram granjear a estima e a consideração de todos os seus

colegas, dentro e fora do Departamento.

Terminada a oração, Benjamin Orenszajn pediu a R. McDonnell fizesse entrega ao homenageado de um brinde ofertado pelos seus colegas do Departamento.

Associando-se à manifestação, falou também Plínio S. Pinto, em nome da Secção Comercial do Gás.

Agradecendo, em expressões muito felizes, o homenageado disse que era conhecido como um homem de palavras soltas, isto é, um homem que gostava de falar muito, mas que na ocasião as palavras lhe escasseavam, que se sentia profundamente sensibilizado com a homenagem tributada por seus colegas e que esperava servir à Companhia, por muitos anos ainda, com a mesma dedicação e lealdade.

Foi, enfim, uma bela festa, a que estiveram presentes não somente L. R. Cole, Contador Chefe e seu assistente S. M. Cox e Chefes das Secções de Contabilidade, como também inúmeras outras pessoas.

O Sr. Alfred Hutt, da Administração das Companhias Associadas, fez entrega a Djalma Sá de uma carta congratulatória pela passagem da data, em nome do Conselho Deliberativo da Biblioteca Circulante dos Empregados das Companhias de Carris e Associadas, da qual o homenageado é fundador e Diretor-Presidente.



Grupo tirado por ocasião da homenagem, vendo-se Djalma Sá rodeado por seus superiores hierárquicos e inúmeros colegas.



ENTREGA DE EMBLEMA EM BELO HORIZONTE

Realizou-se no dia 4 de Julho último, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a entrega do emblema de bronze à Srta. Lisete Fonseca, que completou dez anos de serviços na C.T.B.

A entrega do sino de bronze foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, tendo a Srta. Lisete Fonseca recebido tam-

bém um presente, entregue por Alberto Guerra em nome dos colegas da Secção.

Ambos dirigiram à Srta. Lisete Fonseca palavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima mostra a Srta. Lisete Fonseca à esquerda de Eder Carvalhaes e cercada pelos colegas que a homenagearam.



VETERANOS DA SECÇÃO DE EQUIPAMENTO DE S. PAULO

Efetuou-se no dia 30 de Junho último, na Secção de Equipamento da Divisão de S. Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários daquela Secção, na presença de diversos colegas.

Os veteranos que os receberam foram os seguintes: Emilio Agnello e Manoel Ortega, Encarregados de serviço na mesma Secção, ambos com 25 anos de bons serviços, sino de ouro; Orlando M. dos Santos e José Alexandre, ambos com 10 anos

de serviço, sino de bronze.

Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de S. Paulo, na presença de Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados, fez entrega dos emblemas a aqueles veteranos, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e estímulo.

Na fotografia acima vemos Pedro Salatini e Roberto Coquillon quando entregavam o emblema de ouro, respectivamente, a Emilio Agnello e Manoel Ortega, na presença de vários chefes e colegas.



Octavio d'Azevedo quando E. M. Brandão lhe colocava na lapela o sino de ouro

VETERANOS DA ADMINISTRAÇÃO

OCTAVIO D'AZEVEDO COMPLETOU 25 ANOS DE BONS SERVIÇOS

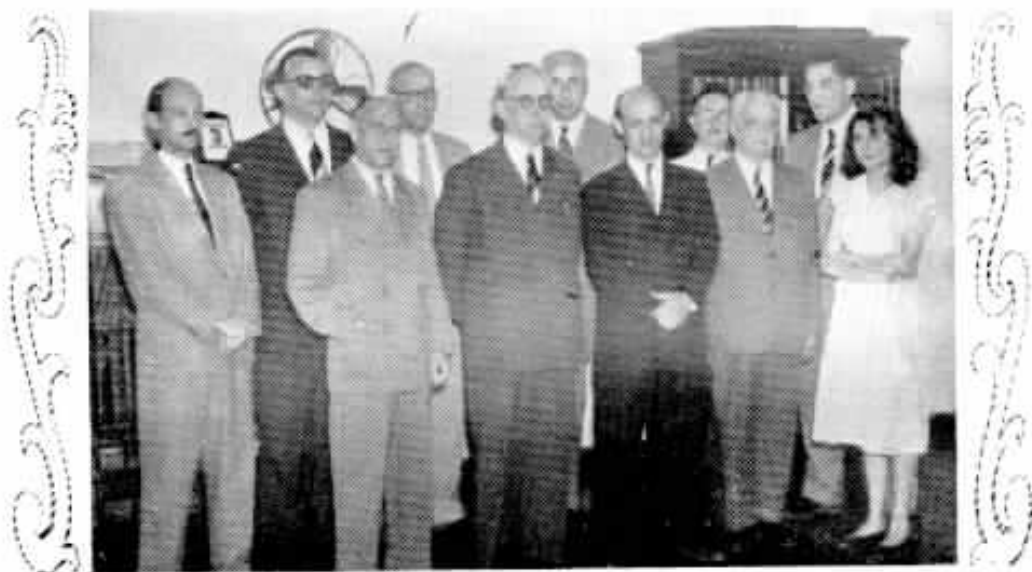
COMPLETOU 25 anos de bons serviços na C. T. B. Octavio Apollinario d'Azevedo, do escritório da Administração, no Distrito Federal, estimado pela sua simplicidade e lhaneza de trato e pela sua modéstia como senhor de um espírito culto e sensato.

Ao lhe ser entregue o emblema de ouro, E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, dirigiu-lhe palavras de agradecimento pelos serviços prestados durante esse período, ao que Octavio d'Azevedo respondeu, comovido em termos em que mais se ressaltava a sua modéstia.

Outro veterano que recebeu emblema foi Heitor Alves Ramos, que completou 10 anos de serviço e a quem E. M. Brandão agradeceu também a dedicação à C. T. B.



Heitor Alves Ramos no momento em que recebia das mãos de E. M. Brandão o sino de bronze



Grupo em que se vêem os dois veteranos ao centro, feito por ocasião da solenidade da entrega dos emblemas, a que compareceram o Tte-Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, e E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, bem como colegas dos homenageados



As grandes descobertas

☉ MAIS famoso dos sábios da antiguidade, o genial Arquimedes, descobriu a lei da pressão dos líquidos durante um banho, notando que seu próprio corpo, quando mergulhado, parecia tornar-se muito mais leve.

Não se deve falar alto

☉ ONSTITUI falta de educação dar gargalhadas e falar alto, tanto na rua, como no cinema ou em casa. Muitas moças riem e gesticulam em demasia com o fim de se tornarem simpáticas e atrativas. Conseguem justamente o inverso do que desejam.

Funções da Engenharia em uma companhia telefônica

D. N. S. HODGSON — Assistente Chefe da Secção de Estudos da Planta — S. Paulo

Fazemos aqui uma descrição generalizada dos serviços que normalmente executam em uma companhia telefônica os Departamentos de Engenharia, subordinados a um Engenheiro Chefe, responsável direto pelo planejamento da Planta. O nosso escopo é dar uma idéia geral da concatenação a observar nos vários estudos de engenharia e das especialidades necessárias para projetar redes telefônicas em territórios extensos, envolvendo grandes cidades, como acontece no Brasil, nos Estados Unidos, no Canadá etc.

Uma companhia telefônica tem muitas obrigações; entre elas, as principais são as que têm relação com os assinantes, poderes públicos, acionistas e empregados. Para fazer face a tão importantes compromissos, necessita de organização adequada, com um corpo de funcionários especializados em vários ramos de atividade.

Pelas suas funções dentro de uma companhia telefônica, o Departamento de Engenharia Comercial é um dos mais importantes. Este Departamento estuda o crescimento e o mercado telefônico futuro, em todo o território em que opera a companhia, para vários períodos. Determina a razão de crescimento em todas as cidades, estuda o limite econômico das áreas metropolitanas e as taxas a cobrar nas diferentes modalidades de serviço telefônico fornecido ao público. Esses estudos no seu conjunto formam a base dos estudos e projetos de engenharia que os outros Departamentos executam. Por meio desses estudos comerciais, são programados os grandes investimentos de capitais em propriedade telefônica para períodos diversos.

Apoiado nos estudos da Engenharia Comercial e em dados e informações de tráfego obtidos em anos anteriores, o Departamento de Engenharia do Tráfego estuda e recomenda as quantidades de troncos e circuitos necessários em períodos diversos, tanto para o serviço local como para o interurbano. Compete ainda à Engenharia do Tráfego estudar os métodos de operação e os meios para aumentar a eficiência e rapidez nas comunicações telefônicas.

Os planos fundamentais local e interurbano são baseados nos estudos da Engenharia Comercial e da Engenharia do Tráfego. Os planos resultam de estudos intensivos, representando sempre a maneira mais econômica e eficiente de projetar-se a planta telefônica. Esses estudos envolvem, por assim dizer, toda a propriedade da companhia, pois é por meio deles que

são determinadas as rotas aéreas e subterâneas mais econômicas na rede externa, a capacidade e posição dos edifícios das estações, as áreas a servir, o tipo de aparelhamento mais conveniente, a qualidade das linhas e cabos, a qualidade da transmissão etc. Os estudos fundamentais são revistos de tempos em tempos, a fim de serem tomados em consideração os melhoramentos feitos na arte telefônica e comprovar as previsões. Nos estudos fundamentais, as condições da planta existente e o capital já investido são fatores de grande importância que obrigam o engenheiro a fazer muitos estudos comparativos, em função dos novos investimentos, a fim de evitar prejuízos.

Os programas de novas instalações também são estudados pelo engenheiro de planos fundamentais, distribuindo a quantidade de equipamento a instalar nas estações de acordo com a capacidade dos edifícios e da rede externa.

O Departamento de Engenharia do Equipamento, seguindo o plano fundamental, estuda e determina as características dos edifícios das estações, o tipo de equipamento a instalar e a sua disposição dentro da estação telefônica, do que resulte uma forma econômica de conservá-lo. Uma companhia telefônica é obrigada a usar na planta local e interurbana os mais diferentes tipos de equipamento, para garantir uma boa operação e conservação.

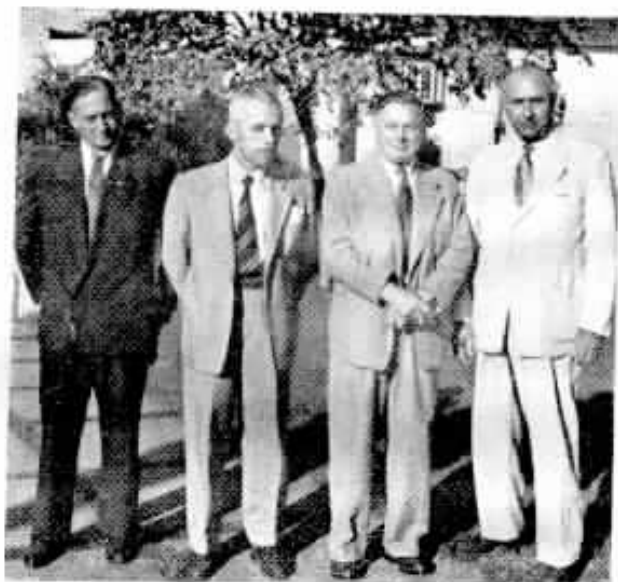
O Departamento de Engenharia da Rede Interna estuda os vários métodos de instalação e os materiais a empregar, prepara as especificações para os fabricantes e organiza a proteção elétrica e mecânica da rede telefônica, garantindo assim a necessária segurança para qualquer tipo de rede.

A Engenharia da Rede Externa, seguindo o que recomendam os planos fundamentais local e interurbano e os estudos comerciais e de tráfego, projeta a rede externa. Estes projetos exigem estudos de seleção econômica, comparando vários planos, a fim de recomendar-se o mais convincente a executar em determinado período. O projeto desta rede é de grande importância, considerando-se que mais de 50% do investimento de capital de uma companhia telefônica estão na rede externa. O projeto da rede externa local é feito tomando-se a média de crescimento de linhas, isto é, quantos novos assinantes são previstos anualmente numa determinada área, conforme indicação da Engenharia Comercial, determinando-se também o pe-

Addison Coe

Quando a C.T.B. começou a instalar a nova tipografia de S. Januário, Addison Coe, um mecânico americano, foi contratado para montar a máquina rotativa Hoe, adquirida para impressão das Listas de Assinantes. Addison Coe aqui chegou em Fevereiro de 1947, estonteado e sem ter podido apreciar as belezas que todo estrangeiro que aqui aporta é obrigado a comentar: a entrada da barra, o Pão de Açúcar, o Corcovado. E não era para menos. Deixando Nova York com uma temperatura de 10 graus abaixo de zero, ele aqui chegara com 40 acima. Mesmo sofrendo esse choque, ele não perdeu a calma e o bom humor. No dia seguinte entrava em contato com sua velha conhecida, a máquina Hoe, e dois dias depois, que era um domingo, já estava no Jockey Club, estudando nossos cavalinhos. Porque há duas coisas de que Addison Coe entende a fundo neste mundo: — de máquina Hoe e de cavalos de corrida.

Além da máquina Hoe, Addison Coe instalou outras máquinas e entre máquinas e cavalos de corrida, aqui passou mais de um ano, sempre muito satisfeito, qualquer que fossem as reações das máquinas



Addison Coe, tendo à esquerda E. M. Brandão e à direita um amigo e M. R. Silva, de nossa Companhia, que com ele trabalhou e que foi seu "cicerone" no Rio.

ou dos cavalos, fazendo amigos por onde andasse.

E esses amigos, com saudade, o viram voltar, em Julho último, também saudoso das amizades que aqui deixou e da família que lá o esperava, não menos saudosa.



riodo e os pontos de alívio mais econômicos. A rede externa interurbana, que por sua natureza tem características elétricas e tipos de construção diferentes das redes locais, exige estudos mais acurados dentro desse ponto de vista e é projetada de acordo com o que recomenda o plano fundamental.

A Engenharia de Transmissão estuda todos os problemas relacionados com a transmissão telefônica, o desenvolvimento de circuitos interurbanos e locais e os novos tipos de equipamento interurbano. Este Departamento trabalha em estreita cooperação com os demais, fornecendo pareceres e informações relativos à transmissão.

O Departamento de Engenharia da Expansão da Rede controla o desenvolvimento da planta telefônica, de acordo com os planos fundamentais sob sua direção. Este Departamento é responsável pelo orçamento geral da companhia e pelos programas de expansão da planta, coordenando todos os projetos.

Finalizando, podemos dizer ainda que compete também aos engenheiros de uma companhia telefônica acompanhar, passo a passo, os progressos que são feitos nas di-

ferentes especialidades da ciência telefônica, assim como fazer previsões e dar sugestões, a fim de que a planta telefônica e conseqüentemente os assinantes recebam todos os benefícios e comodidades resultantes de novas invenções, tanto nas comunicações locais e interurbanas como internacionais.



Dois milhões de cegos na Índia

NÃO tenham pena deles, ajudem-nos — foi o tema da primeira conferência provinciana de Bombaim, na Índia, sobre cegueira, realizada recentemente ali. A Índia tem um total de cerca de dois milhões de pessoas que sofrem de sérios distúrbios visuais. Um terço dessa gente é classificada como "totalmente cega", enquanto a cifra para a província de Bombaim é calculada em mais de 50.000. Obreiros sociais e instrutores de cegos de todas as províncias conferenciaram durante três dias sobre os meios e métodos de auxílio aos cegos. A conferência apelou para os magnatas da indústria e para o governo, no sentido de auxiliarem os cegos a viver como cidadãos ativos, independentes e úteis, sugerindo que se lhes desse assistência financeira.

VETERANOS



40 anos
Carmelia C. M.
Vasques - Tráfego
— D. Federal



25 anos
Maria Conceição
Nunes — Tráfego
— D. Federal



25 anos
Antenor E. Silva
Conservação
D. Federal



20 anos
Walkyr C. V. Feijó
— Eng^o Geral
D. Federal



20 anos
Manoel Cardozo
Cabos
S. Paulo



20 anos
Alzira A. B. Leite
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Ubirajara F. Oliveira - E. Trans-
missão - S. Paulo



20 anos
Alarico V. Barbosa
F.^o - D. Minas
e Rio - D. Federal



20 anos
Leonidas J. Granoff
— Planta
S. Paulo



20 anos
Antonio Antunes
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Gonçalo Macedo
P^o — Tráfego
D. Federal



10 anos
Sebastião V. Junqueira - Mogi-Mirim
— S. Paulo



20 anos
Alfredo Guimarães — Contratos
S. Paulo



20 anos
Benedicto Luz
Instalações
S. Paulo



20 anos
Basílio Abramenko — Estudos
Equipt. - S. Paulo



10 anos
João Pedro Soares
Conservação
D. Federal

VETERANOS



40 anos
Carlos Eduardo
Mostaert — Div.
Minas e Rio - D. F.



20 anos
Anna Domingues
Capivari
S. Paulo



20 anos
Mariano G. Pe-
dreño - Cabos
S. Paulo



20 anos
Luzia Melfi
Trafego
D. Federal



20 anos
Pedro F. Leite
Conservação
D. Federal



20 anos
Henrique Zappa-
relli - Almoxtari-
Geral - S. Paulo



20 anos
Brasilino Bruno
Construções
D. Federal



20 anos
José Tozzi
Serviços Auxilia-
res — S. Paulo



20 anos
Fernando Roque
Construções
D. Federal



20 anos
Francisco Tritto
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Miguel Calderon
Equipamento
S. Paulo



10 anos
José Alexandre
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Simon F. Moreno
Div. Estado
S. Paulo



20 anos
Galdino F. Oli-
veira - Conserva-
ção - D. Federal



20 anos
José Costa Cruz
Estações Centrais
S. Paulo



10 anos
Isabel A. Barbosa
Piracicaba
S. Paulo



10 anos
Leonel P. Trinda-
de — Botucatu
S. Paulo



10 anos
Maria Pereira
Pindamonhanga-
ba — S. Paulo



10 anos
Henedina L. Ro-
drigues - Tráfego
S. Paulo



10 anos
Olgmar O. Ribeiro
Varginha
Minas



10 anos
Carlos Carlini
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Cesarino P. San-
tos — Santos
S. Paulo



10 anos
Dinorah S. Pinto
São Vicente
S. Paulo



10 anos
João V. Cursino
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Angelo NasCIMen-
to - Conservação
D. Federal



10 anos
Joaquim Ferreira
Baurú
S. Paulo



10 anos
Sebastião Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Alberto G. Santos
Conservação
S. Paulo



10 anos
Evelazio da Silva
Santos
S. Paulo



10 anos
Firmo S. Pontes
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Primo Bianchi
Conservação
S. Paulo



10 anos
Raul Gonçalves
Conservação
S. Paulo



10 anos
Orlando M. San-
tos - Equipamen-
to — S. Paulo



10 anos
Salvador Lobianco
Conservação
D. Federal



10 anos
Gercino A. Perel-
ra — Conservação
D. Federal



Momento em que D. Esther Whyte era saudada, em nome dos colegas, por Joaquim Veiga Garrido.

Aposentadoria de D. Esther Whyte

Retirou-se do quadro de funcionários da C.T.B. a Sra. D. Esther Whyte, do Tráfego de S. Paulo, após quase trinta e três anos de ótimos serviços, por ter sido deferido seu requerimento de aposentadoria.

No dia 30 de Junho findo, seu último dia de trabalho, ao se despedir, foi D. Esther Whyte alvo de carinhosa homenagem, em reunião efetuada no restaurante da Companhia, em São Paulo, sendo saudada por Francisco Quirino dos Santos, Superin-

tendente do Tráfego, que também representou a Administração.

Joaquim V. Garrido, em nome de todos os colegas, em belo improviso, falou sobre a vida de D. Esther Whyte, nas atividades de seu elevado cargo no Tráfego e da estima em que era tida por todos, terminando por lhe apresentar votos de vida longa e feliz, fazendo entrega, em seguida, de um rico álbum com dedicatória e centenas de assinaturas, bem como de dois ricos mimos como lembrança.



D. Esther Whyte quando agradecia a Francisco Quirino dos Santos e aos demais colegas a manifestação de apreço que acabava de receber.



VETERANO DAS OFICINAS DE S. PAULO

FRANCISCO TRITTO COMPLETOU 20
ANOS DE SERVIÇO

serviços a Francisco Tritto. Encarregado da Secção de Carpintaria.

Para a solenidade reuniram-se os funcionários e na presença de Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, foi efetuada a entrega do emblema de prata a Francisco Tritto por H. J. English, Superintendente da Planta naquela capital, o qual dirigiu palavras elogiosas àquele veterano pelo desempenho sempre correto de suas funções, a contento geral e cômico de suas responsabilidades.

Pinda a cerimônia, foi o homenageado muito cumprimentado por todos, em ambiente de grande júbilo.



Francisco Tritto quando recebia das mãos de H. J. English o emblema de prata.

No dia 10 de Julho último, realizou-se nas Oficinas da Divisão de S. Paulo a entrega do emblema de 20 anos de bons



Francisco Tritto tendo à esquerda H. J. English e à direita Luiz Maresca, no centro do grupo de funcionários que o homenagearam.



O HERÓI ANÔNIMO

W. P. Warren

Os que executam fielmente os trabalhos rotineiros são dignos da maior estima. Os elogios públicos são dedicados, geralmente, às profissões brilhantes, mesmo quando o harmonioso funcionamento da grande máquina da civilização dependa em grande parte desses homens obscuros que executam um labor monótono anos a fio.

Numa empresa de estradas de ferro, a omissão de um ato rotineiro acarreta consequências mais graves que a mudança de diretor. Se o guarda-chaves se descuida, no momento crítico, do serviço que lhe foi recomendado, sobrevirá espantosa catástrofe e todo o mundo descarregará sobre o humilde empregado o peso de sua indignação por aqueles segundos de negligência. E, apesar

disso, o mundo é incapaz de louvar os dez, vinte, trinta anos de serviço constante, durante os quais a mão daquele servidor lançou milhares de trens em todas as direções sem que ocorresse qualquer imprevisto.

O mundo louva o escritor cujos pensamentos instruem ou deleitam, mas esquece o tipógrafo, sem cuja monótona tarefa não poderia ler aqueles pensamentos.

Percorrendo a escala completa das ocupações humanas, acharemos sempre que o elogio só é dedicado às coisas extraordinárias. O julgamento das multidões é sempre superficial, e os aplausos mais frenéticos são reservados frequentemente ao palhaço do circo. Sem embargo os trabalhadores acharão uma compensação no pensamento de que não é o aplauso a finalidade de seus serviços, mas sim a satisfação de haverem prestado um serviço à humanidade, pondo nele seu saber e seu coração.

VETERANO DAS OFICINAS DE S. PAULO

LUIZ MARESCA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

O Chefe das Oficinas de São Paulo, Luiz Maresca, completou vinte anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira, recebendo por esse motivo o emblema de prata das mãos de H. J. English, Superintendente da Planta, que lhe dirigiu palavras de louvor, agradecimento e estímulo.

Grande número de funcionários assistiram à solenidade da entrega, estando presente Lauro L. de Souza, Chefe da Seção de Empregados, além de todos os Encarregados das Oficinas.

Luiz Maresca é tido em grande estima por todos os funcionários daquele capital, dado o seu feitio jovial e comunicativo, principalmente nos meios esportivos, pois é um grande aficionado do boliche.



Luiz Maresca no momento em que H. J. English lhe colocava à lapela o sino de prata.

O querido veterano, finda a cerimônia, foi muito cumprimentado.



Luiz Maresca à direita de H. J. English e rodeado pelos colegas que o homenagearam



Sono e repouso

Muitas pessoas acordam, pela manhã, já cansadas, com a impressão de que o sono não lhes foi reparador, e logo atribuem essa desagradável sensação à abundância de sonhos de que vagamente se recordam e que, parece-lhes, desfilaram durante toda a noite.

Essa idéia de atribuir aos sonhos o repouso frustrado não é correta, porquanto têm eles duração extremamente fugaz, e por si sós não podem ser responsabilizados pela falta de descanso de que o indivíduo se ressent.

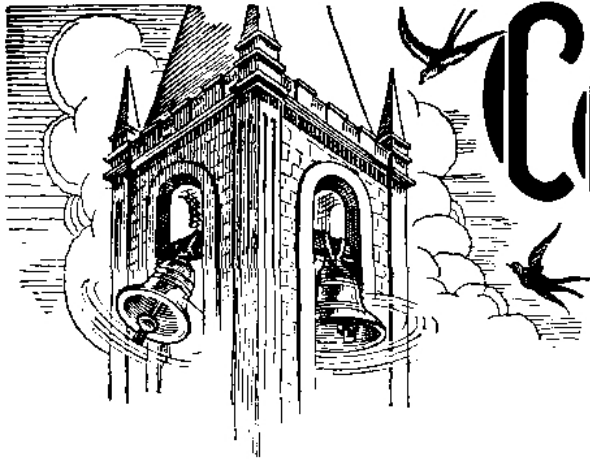
Se essa fadiga ao acordar não é acidental, mas costumeira, a causa deve ser procurada mediante um exame geral da pes-

soa e da sua maneira de viver. Diversas doenças, e também o excesso de trabalho mental conduzindo ao esgotamento nervoso, a falta de método na distribuição das suas várias atividades, regime alimentar inadequado, podem determinar esse estado de cansaço crônico, que é preciso corrigir.



Educação

A senhora educada é aquela que tanto sabe tratar bem o cabeleireiro como a caixeira, a arrumadeira ou seus amigos, em reuniões. Que nunca se deixa dominar pela impressão falsa de mostrar-se superior àqueles que se acham em situação inferior à sua.



Carretilhão...

O recrutamento de telefonistas nos Estados Unidos da América do Norte

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Por gentileza de "Telephony" (vol. 133, n.º 3) e de sua exímia colaboradora Sra. Mayme Workman, podemos apresentar hoje aos nossos leitores as condições exigidas, presentemente, nos Estados Unidos da América do Norte, para a admissão de telefonistas nas Companhias de serviço telefônico:

1. Escrita manual.
2. Voz boa e clara.
3. Aparência pessoal.
4. Intenção de permanecer no serviço.
5. Instrução.
6. Audição e visão.
7. Boa saúde.
8. Idade preferida: de 17 a 22 anos.
9. Altura de 5 pés e um décimo a 5 pés e sete décimos (1m,55 a 1m,70).

A **escrita manual** deve ser legível, especialmente em se tratando de candidatas ao serviço interurbano.

Uma **voz boa e clara**, sem estridência, constitui qualidade importante para o serviço de telefonista. Na dúvida de ser a voz de alguma candidata qualificada para o serviço telefônico, poderá ser feito um teste real.

A **aparência pessoal** deve ser agradável. As vestes da candidata não precisam ser do último figurino, porém devem ser limpas e bem apresentadas, embora mostrem sinais de uso.

A **intenção de permanecer no serviço** deve ser sondada, porque o treinamento de

telefonistas representa uma despesa elevada para a Companhia. Não convém desprender a importância equivalente ao treinamento de uma candidata, se a mesma não pretende permanecer no serviço.

Preparo pessoal ou **instrução** da candidata, não se exige que seja muito elevado, porquanto a mesma terá obrigatoriamente de frequentar um curso preparatório. Será, entretanto, muito apreciável que a telefonista tenha um bom curso de preparação prévia, porque isso lhe facilitará o acesso a posições mais destacadas no serviço telefônico.

Audição e visão devem ser do mais alto grau possível, por causa da espécie de serviço que a telefonista executa na mesa de ligações. O uso de óculos não impede a aceitação de uma candidata, desde que a visão com óculos seja satisfatória.

Boa saúde é uma exigência primordial, porque o absenteísmo interrompe a boa marcha do serviço. Exige-se um porte normal e que, na posição sentada, a telefonista possa trabalhar com desembaraço.

A exigência da idade entre 17 e 22 anos é feita para conseguir candidata que tenha concluído o período de estudos.

A altura entre 1m,55 e 1m,70 é para facilitar o alcance dos braços às extremidades da face da mesa de ligações.

Essas exigências têm motivado uma seleção eficiente de pessoal para o serviço telefônico nos Estados Unidos da América do Norte.



Os méritos especiais da chicória

SPES — São Paulo

A chicória, verdura relativamente abundante em nosso meio, e de fácil cultivo, pois viceja em um simples caixão ou num palmo de quintal, possui apreciáveis qualidades nutritivas, especialmente pelo seu conteúdo em sais minerais e vitaminas. Pode ser consumida crua, em salada, pois o seu gosto picante e ligeiramente amargo

é bem agradável e pode, também, ser utilizada depois de cozida.

Nesse caso, para que não diminua o seu valor nutritivo, deve-se cozê-la com certos cuidados. O melhor processo é pôr ao fogo, numa panela, suficiente quantidade de água com sal, e quando esta estiver a ferver lançar nela a chicória, tapar a panela e deixar ferver uns vinte minutos. Será, depois, temperada como salada ou preparada como sopa ou por qualquer outra forma.

Telefônica Atlético Clube

TORNEIO INTERNO DE TÊNIS DE MESA



Em cima, aspecto do início do 1.º jogo; a seguir, grupo de jogadores que participaram da rodada inicial do Torneio Interno de Tênis de Mesa do Telefônica A. C.

O Departamento Esportivo do Telefônica A.C. do Distrito Federal realizou com êxito, no dia 19 de Julho último, a primeira rodada do seu Torneio Interno de Tênis de Mesa, em sua sede, à rua Gregório Neves n.º 12, Engenho Novo, com a presença de um número bem regular de associados.

Da rodada inicial participaram os seguintes tenistas, com os seguintes resultados: 1.º jogo: J. B. Pereira venceu por W.O. x C. S. Freire; 2.º jogo: J. B. Pereira perdeu para Nelson M. Rodrigues por 2 a 0; 3.º jogo: Nelson M. Rodrigues perdeu para Mauricio A. Costa por 2 a 1; 4.º jogo: Mauricio A. Costa venceu Aldemaro Vieira por 2 a 1; 4.º jogo, final: Aldemaro Vieira venceu por W.O. Oylton Granja.

★

A direção de esportes do Telefônica A. Clube tem sido incansável nos preparativos para o Torneio Interno de Duplas de

“Volleyball” no qual a diretoria resolveu oferecer às duplas campeã e vice-campeã quatro medalhas.

★

Tendo ido a São Paulo, a serviço da Companhia Telephonica Brasileira, o desportista Waldemar Lima, presidente do grêmio cetebense, ficou respondendo pela sua direção, durante a ausência, Silvano Costa, vice-presidente.

★

A diretoria do Telefônica A. Clube realizou no dia 31 de Julho mais um animado baile mensal dedicado ao seu quadro de sócios.

★

Tem estado em contínuo e franco preparo para os jogos amistosos com os “coirmãos” a equipe representativa de “basket-ball” do Telefônica Atlético Clube.



Festa joanina no Telefônica Clube de S. Paulo

MUITO CONCORRIDA E ANIMADA

O Telefônica Clube de S. Paulo realizou em 26 de Junho último alegre e concorrido baile à caipira, nos salões do Clube Escandinavo, na capital do Estado.

O ambiente lembrava um autêntico arraial ou sítio, onde os roceiros, com violas e sanfonas, davam a nota dos caipiras sábidos; quanto às roceiras, acanhadas, fa-

ziam-se rogadas para as contradanças, não tendo faltado a clássica quadrilha.

Foram distribuídos prêmios às fantasias mais originais, tendo sido contemplados a Srta. Dalva Idalina Baptista e Lúcio C. de Toledo.

O baile prolongou-se até alta madrugada, em meio de grande alegria e entusiasmo, como mostram as fotografias.





FESTA JOANINA EM BAURÚ, SÃO PAULO

Na véspera de São João, os funcionários da C.T.B. no Distrito de Baurú, São Paulo, comemoraram condignamente a passagem daquela tradicional data.

A festa foi realizada na chácara de uma das funcionárias de nossa Companhia, situada na Vila Cardia, tendo sido patrocinada pela Sociedade Literária SINO AZUL, com o objetivo de reunir todos os membros da família telefônica ali domiciliada.

A bela festa joanina compareceram o Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, Prefeito Municipal, e muitas outras autoridades e elementos representativos da melhor sociedade de Baurú, representantes da imprensa e grande número de funcionários da C.T.B.

O local onde se realizou a festa estava ricamente ornamentado com bandeirinhas e lanternas de cores diversas, dando uma nota alegre ao ambiente. No tablado, gentilmente armado pela Prefeitura Mu-

nicipal, teve lugar a apresentação do "Show Sino Azul", destacando-se, pela sua originalidade e cabal desempenho dos participantes, o "casamento" que sempre aparece nas festas joaninas.

Encerrou essa parte a apresentação do "trio" Tonico, Ninico e Canarinho, especialmente convidados para abrilhantar as festividades, tendo o mesmo executado variados números do aplaudido repertório. Um bom "jazz" animou as danças, muito concorridas, não só no tablado como no interior da residência.

E entre a alegria dos presentes, dos pares rodopiando nos salões, ora ao som de uma dolente valsa, ora ao ritmo de um samba ou de uma rumba, teve fim, altas horas da noite, aquela festa, que deixou saudades e que não se prolongou mais porque não tardava o ralar da aurora, anunciando um novo dia de trabalho para todos.



Página Infantil



MARTA M.ª APARECIDA, filha de Dermeval Santos, de S. Paulo, e de D. Ginez Santos.



APARECIDA TERESINHA, filha de Alcides Sant'Anna, de Colina, S. Paulo.



ANTONIO AUGUSTO, filho de Lazaro Tavares, de Campinas, e de D. Nayd Tavares.



SIDNEY e SUELY, filhos de Albino Massarente, de S. Paulo, e de D. Janur P. Massarente.



WILMA, de 1 ano, filhinha de João Tobias, de Petrópolis.

PAULO ROBERTO, filho de Nestor A. Oliveira, de Barra do Piraí, e de D. Celina T. Oliveira.



MARIA HELENA, filha de Fidells F. Pinto, de S. Lourenço, Minas, e de D. Anna M. Pinto.



TRES netinhos de D. Zely A. Meyer, Agente em Uberlândia, Minas: Esther Roseli, filha do Sr. Gerson A. Meyer e de D. Romelia Meyer e Fausto Alberto e Thomaz, filhos do Sr. Thomaz de Moraes Salles e de D. Maria Isabel Salles, ambas de S. Paulo.





REPICANDO



NA CABINE TELEFÔNICA

MALÍCIA

O amigo: — Tenho a certeza de que você há-de sempre considerar o dia de hoje como o mais feliz de sua vida.

O noivo: — Mas eu não me caso hoje e sim amanhã.

O amigo: — Sim, eu bem sei.

★

NO TRIBUNAL

Um ladrão comparece ante o juiz:

— Confessa — diz êste — ter entrado no quarto e arrombado uma cômoda em busca de dinheiro e de jóias?

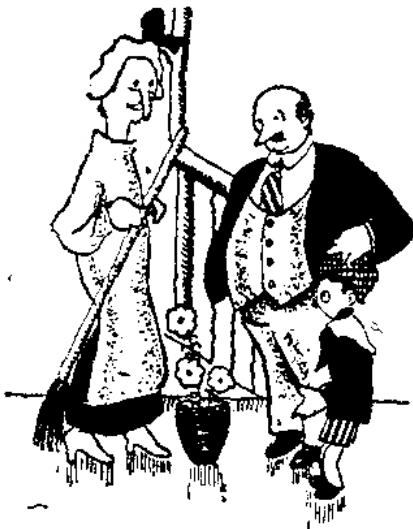
— Sim, senhor; mas invoco em meu favor uma circunstância atenuante.

— Qual é?

— Que não havia nada lá dentro.

★

LIÇÃO INTERROMPIDA



O pai — Esta planta, meu filho, pertence à família das sociáceas.

A criada — Perdão, está enganado. Pertence à família Pamplona, que mora no primeiro andar.



— Minhas senhoras, peço-lhes o favor de se afastarem um pouco. Minha espôsa é muito desconfiada. Acaba de me dizer que está sentindo um forte cheiro de extrato.

(De "Telephony")

★

BEM FEITO!

Com aquela, era a quarta vez que o estudante vinha passar as férias ali, e, nem assim, o Juvenal, capataz da estância, conseguira se acostumar com os ares presunçosos do "doutorzinho".

Era uma "birra" que êle, porém, procurava disfarçar por todos os meios.

Naquele dia, muito cedo, o estudante lhe perguntou:

— Então, "seu" Juvenal, como vai o gado? Gordo como sempre, não?

— É verdade, graças a Deus, o gado êste ano está que é uma beleza!

Mas o estudante retrucou: — Graças a Deus, nada. "seu" Juvenal! Não fosse boa a pastagem, e eu queria ver! Deus não existe.

— Ah, isso é que não, patrãozinho! Deus existe, sim, senhor.

— Qual nada, "seu" Juvenal! Então o senhor quer saber mais do que eu, eu que cursei ginásios e universidades, quando o senhor nem sequer sabe lêr!?

— "Home", seu moço, isso não quer dizer nada: nós temos aqui na estância um burrinho que já mamou em duas éguas e nem por isso deixou de ser burro!

O MOTIVO

— Por que é que você deixou o emprego?

— Por motivo de doença.

— De que é que você adoeceu?

— Não fui eu. Meu patrão é que ficou doente com a minha calma.

★

CORAGEM

Numa revolução, e quando o combate ia mais intenso, um soldado de cavalaria, voltando-se, deitou a correr a todo o galope.

Um oficial o perseguiu e mais adiante apanhou-o:

— Covarde! Foges assim, abandonando os teus camaradas?

— Mas, eu... não, não fugia.

— Então porque disparavas?

— Ouvi dizer que a terra é redonda e por isso deitei a correr para surpreender os inimigos pelas costas.

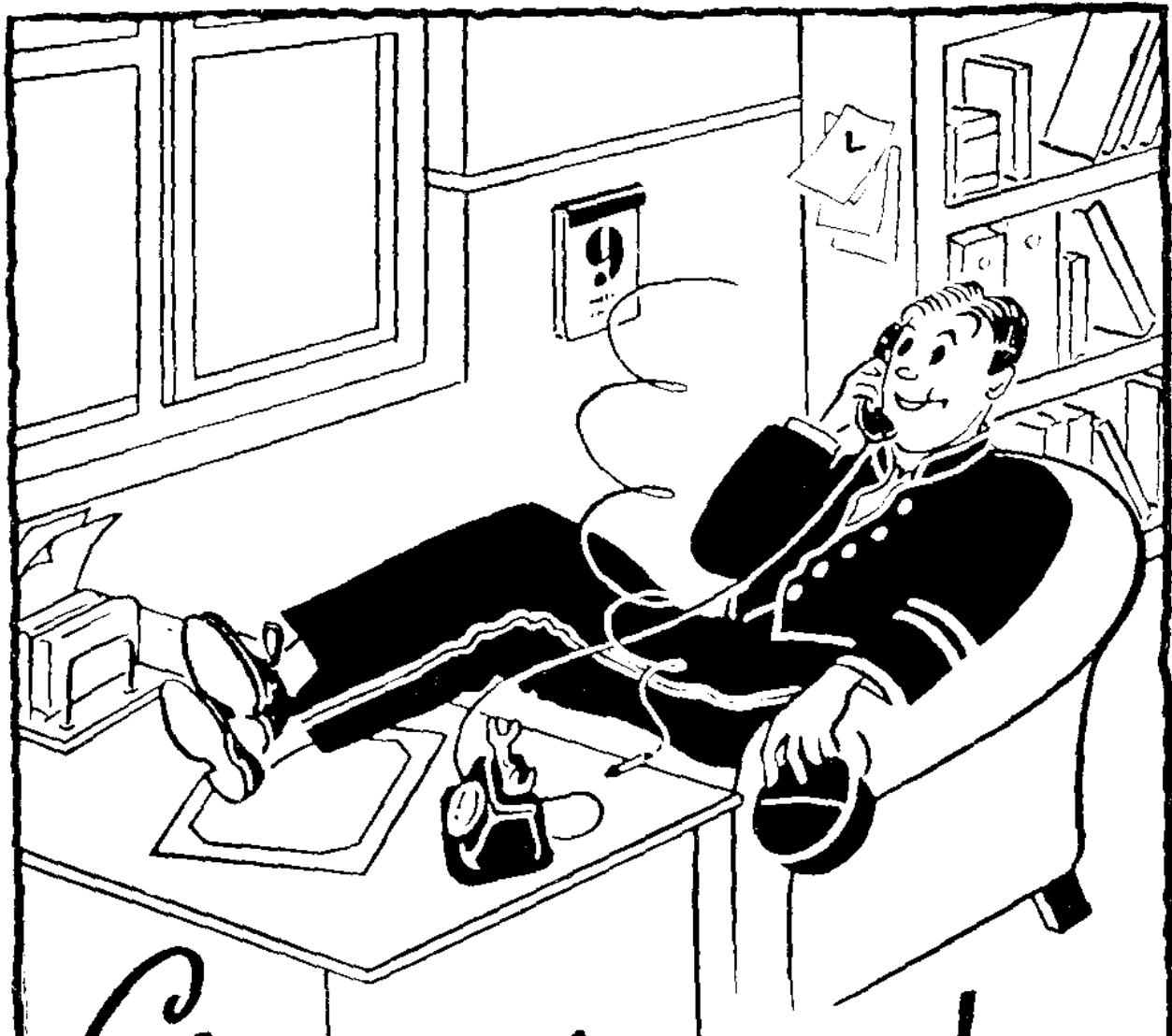
★

MAL INCORRIGÍVEL



— Alberto, você deve limitar os seus telefonemas a uma hora. Alguém mais, aqui, pode querer usar o telefone.

(De "Telephony")



Chamadas inúteis

Sabe V. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe?

Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.



Kanferman



SINO AZUL



Setembro - Outubro 1948

Ano XXI

N.º



Prédio da estação "25", à rua 2 de Dezembro, onde funciona, também, a nova estação "45".

REALIZOU-SE no dia 25 de Agosto último a inauguração da estação automática "45", no Distrito Federal, com a presença do Dr. João Gualberto Marques Porto, Secretário da Viação e Obras Públicas, que representou o Sr. General Mendes de Moraes, Prefeito Municipal.

A estação "45" ficou instalada no mesmo prédio da estação automática "25", situada à rua 2 de Dezembro, tendo inicialmente a capacidade de 4.000 linhas, para atender aos bairros de Laranjeiras, Catete e Flamengo.

Essa inauguração faz parte do programa de ampliação de sua rede traçado pela Companhia Telefônica Brasileira e que tem tido o

O Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, quando pronunciava o seu discurso.



O Dr. Marques Porto em companhia do Dr. Luiz Pinheiro Guedes e outras autoridades, logo após ligar a chave geral da estação.

Estação

SUA INAUGURAÇÃO



O Dr. Marques Porto em companhia do Sr. Renault Castanheira e demais autoridades e outros funcionários das Companhias Associadas.

valioso apóio do Sr. Prefeito do Distrito Federal, cujos desejos de incremento do serviço telefónico têm encontrado a maior boa vontade por parte de nossa Companhia.

Além do Dr. Marques Porto, representando o General Mendes de Moraes, estiveram presentes à inaugu-



O Dr. Marques Porto quando fazia a primeira ligação telefônica da estação "45".

Automática "45"

M 25 DE AGOSTO



O Dr. Marques Porto em conversa com o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, durante a solenidade.

ração mais as seguintes pessoas: Dr. Luiz Pinheiro Guedes, Diretor do Departamento de Concessões, Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal, e várias outras autoridades; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente, Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da

Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e muitos outros chefes de serviço e convidados, bem como inúmeros funcionários.

A cerimônia da inauguração foi iniciada pelo Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, que pronunciou as seguintes palavras, relativas ao ato e ao que a C. T. B. tem realizado no Distrito Federal:

"Excelentíssimo Sr. Secretário Geral de Viação e Obras

Excelentíssimo Sr. Diretor do Departamento de Concessões e demais autoridades presentes

O Dr. Marques Porto quando, em nome do Sr. Prefeito do Distrito Federal, General Mendes de Moraes, falava sobre a cerimônia da inauguração da estação "45"





O Dr. Marques Porto e outros altos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, em conversa com diretores das Companhias Associadas, durante a solenidade da inauguração da estação automática "45".

Minhas senhoras e meus senhores

Pela segunda vez, em menos de 30 dias, a Companhia Telephonica Brasileira tem a honra de receber vossa visita para uma igual cerimônia, da maior significação para nosso serviço e para a população desta grande cidade: — a inauguração de uma nova estação telefônica.

A 31 de Julho último, numa solenidade igual a esta, S. Ex. o Sr. Prefeito, em companhia de V. Ex., Sr. Secretário, e de outras pessoas gradadas, deu-nos a honra de comparecer à estação "45" e pôr em funciona-

mento um novo equipamento automático destinado a reforçar a rede telefônica dos bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico. Hoje, nós da Companhia Telephonica Brasileira temos novamente a grata satisfação de vê-lo outra vez conosco, partilhando de nossa alegria neste ato que concretiza nossos esforços, numa tentativa, que muito nos agrada e desvaneece, de acompanhar o ritmo acelerado e produtivo da dinâmica administração do Sr. General Mendes de Moraes. E, parado-

Aspecto tomado na sala em que foi oferecida uma mesa de doces e champanha.

xalmente, estamos a refletir que talvez sejamos nós, da Companhia Telephonica Brasileira, que partilhamos de sua alegria ao ver neste momento coroados mais uma vez de pleno êxito seus esforços, à frente da Secretaria de Viação e Obras, em prol do desenvolvimento de nossa querida cidade e do bem estar de seus habitantes.

A estação que dentro em breves momentos V. Ex. porá em funcionamento vem beneficiar uma larga área de densa população, como são os bairros de Laranjeiras, Flamengo e Catete. E' uma estação com capacidade para dez mil linhas e es-





Grupo de funcionários e convidados.

tá equipada inicialmente com 4.000 linhas.

Queremos aqui ressaltar — e o faço com certo orgulho, como dirigente desta Companhia — que estamos cumprindo **rigorosamente** o termo de acôrdo que firmamos com a Prefeitura, e V. Ex., Sr. Secretário, bem pode atestar a sinceridade e propriedade dessas palavras. Em dois meses instalamos duas novas estações automáticas com capacidade inicial de 8.100 linhas e aumentamos de

4.100 a capacidade de três das estações já existentes. São assim 12.200 linhas já acrescidas à rede desta Capital. No próximo mês de Setembro, ainda de acôrdo com compromisso que temos com a Prefeitura, ampliaremos com mais 4.600 linhas a estação "49" e em Março do próximo ano aumentaremos de mais 2.000 linhas a capacidade da estação "32".

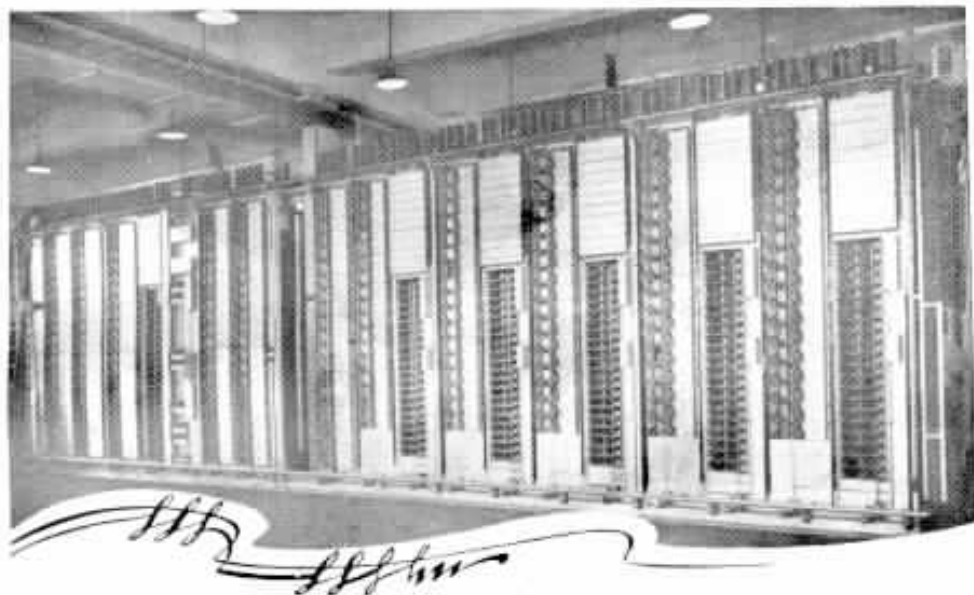
Outro aspecto tomado na sala em que foi oferecida a mesa de doces.

Do programa do próximo ano consta, ainda, a inauguração de mais duas novas estações automáticas, a "52" e a "58", com capacidade inicial de 6.000 e 4.000 linhas, respectivamente.

Teremos assim um aumento de 28.800 linhas em menos de um ano, o que nos parece um esforço notável numa época em que a indústria telefônica estrangeira, em cujo mercado nos suprimos, é impotente para atender aos pedidos que lhe



Equipamento automático da nova estação "45", no Distrito Federal, num aspecto tomado pouco antes da inauguração.



são feltos de tôdas as partes do mundo.

Não estacionaremos, entretanto, nesses resultados. Já temos prontos nossos projetos de expansão da rede telefônica do Distrito Federal para os próximos anos e olhamos o futuro com plena confiança.

Desejamos continuar a receber da Prefeitura o mesmo apoio que até aqui temos recebido, não só do seu mais alto dirigente, o Sr. General Mendes de Moraes, como de seus dignos auxiliares. E aproveitamos esta oportunidade para prestar a V. Ex., Sr. Secretário, e aos seus dignos auxiliares, Dr. Luiz Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões, e Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal, as homenagens da nossa gratidão pela cooperação sempre sincera e eficiente que nos tem pres-

tado e que certamente tem sido um fator preponderante dos resultados que acabamos de apresentar.

Desejo agradecer ao Sr. Secretário de Viação e Obras e às demais pessoas que aqui se acham a honra que nos deram com suas presenças a esta cerimônia e peço a V. Ex. que se digne puxar as fitas que mantêm isolados os primeiros assinantes ligados a esta estação, tornando-os assim aptos a se comunicarem com toda a extensa rede da Companhia Telephonica Brasileira".

O Dr. Marques Forto, Secretário de Viação e Obras Públicas, puxou então as fitas simbólicas, entrando incontinenti em funcionamento o equipamento automático da estação "45".

Logo a seguir, o Dr. Marques Porto pronunciou al-

gumas palavras sobre a cerimônia, destacando os esforços da C. T. B. com o objetivo de normalizar o serviço de telefones da cidade, perturbado por vários motivos independentes da vontade da Companhia, com a qual se congratulou por fim e com a população do Rio de Janeiro pela inauguração da nova estação.

O Dr. Marques Porto fez a primeira ligação da "45", com o que finalizou a cerimônia da inauguração, retirando-se depois, tendo sido acompanhado até a porta pelos Diretores da Companhia e demais autoridades que compareceram.

A inauguração foi irradiada pela Rádio Globo, tendo como locutor o escritor e jornalista Sr. Celestino Silveira, e pelas Rádios Nacional e Guanabara.

O descobridor dos balões

POR ocasião do desastre do dirigível do Conde Zeppelin, o "Tempt", de Paris, publicou um artigo, no qual, relatando-se o desastre, se procurava tirar algum valor à experiência de Zeppelin.

O artigo do "Tempt" concluía com o conceito de que, por mais que a Alemanha

procurasse glorificar o seu aeronauta, a França jamais perderia a primazia de ter sido quem iniciou as experiências da navegação aérea, e citava os irmãos Montgolfier.

Dai a dois dias, o "Berliner Tageblatt", sem responder diretamente ao "Tempt", observava que, se bem que o momento não fôsse próprio para emulações, a primazia dos estudos e experiências da navegação aérea não pro-

tencia à França, nem à Alemanha, mas, sim, ao Brasil.

O grande jornal alemão apontava essa primazia como pertencente a um brasileiro, um paulista — o padre Bartolomeu de Gusmão — que inventou uma máquina aerostática, fazendo a sua primeira experiência em Lisboa no ano de 1699.

(Publicado na "Tribuna de Petropolis", há 40 anos, isto é, em Outubro de 1908).



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXI

SETEMBRO - OUTUBRO 1948

N.º 235

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Dificuldades mundiais no serviço telefônico

Alexandre Graham Bell, quando inventou o telefone e resolveu dedicar-se a essa indústria, teve de enfrentar sérias dificuldades, primeiramente para interessar o público na aquisição de telefones, depois ao estudar os melhoramentos a introduzir na prática e a técnica quanto à simplicidade e barateamento do serviço e em seguida para atrair acionistas que acreditassem no grande futuro do seu invento.

Mas a importância desse novo e cômodo meio de comunicação acabou se impondo de modo absoluto no mundo inteiro, à proporção que aumentava a agitação da vida entre os homens, nos seus múltiplos campos de ação, nas suas relações sociais, comerciais, industriais e políticas.

O telefone venceu. O público se interessou por ele e pelas próprias empresas. Apesar disso, em vários pontos o número de pedidos de telefones ficava aquém, às vezes, da capacidade dos equipamentos das estações, que entretanto iam aos poucos se completando e davam motivo à instalação de novas estações. Esse foi, como continua sendo, o ritmo do desenvolvimento do serviço telefônico em toda a parte.

Acontece, porém, que as empresas tinham sempre à sua disposição as fábricas de equipamento telefônico que lhes forneciam com regularidade qualquer encomenda. Veio, no entanto, a guerra, que obrigou a um esforço titânico as indústrias, as quais paralisaram muitas de suas produções especializadas para produzir tudo o de que necessitava a gigantesca máquina que havia de destruir as forças do mal desencadeadas contra a Democracia, esse baluarte da Civilização que não baqueou porque tem a sustentá-lo o espírito de liberdade de pensamento, de opinião e de locomoção, esteios da dignidade humana.

Terminada a guerra, iniciou-se uma odisséia de que participam, de um lado, as fábricas de equipamento telefônico novamente em atividade e as empresas fornecedoras de serviço telefônico e do outro lado, o grande público, desejoso de possuir telefone, já que as populações dos centros de trabalho aumentaram com o desenvolvimento do comércio e da indústria.

Ora, é precisamente nos maiores setores do serviço telefônico que se fazem sentir mais as dificuldades, como nos Estados Unidos, Inglaterra e França. Os dois primeiros, além de atender aos problemas internos, satisfazem também os externos, obedecendo a imperativos de ordem econômica internacional.

Telegrama de Londres, por exemplo, para a imprensa, informou-nos de que meio milhão de londrinos esperam ser atendidos em seus pedidos de telefones, tendo-se esboçado uma certa impaciência entre os habitantes e um certo aborrecimento, por ter havido exportação de equipamento telefônico, apesar da justificativa apresentada.

Outro telegrama falou-nos de uma fábrica de móveis em Ipswich, na Inglaterra, que resolveu empregar pombos-correio para enfrentar a falta de telefones.

Nos Estados Unidos, 2.300.000 pessoas aguardam telefones. Em Paris sobem a 210.000 os pedidos de telefones, e, como se sabe que ali o ritmo de instalação de novos aparelhos é de 7.000 por ano, será bastante angustiosa a situação dos parisienses se não houver um meio de entregar ao público dez vezes mais telefones do que está sendo entregue. Mas isso dependeria de um gigantesco esforço da indústria telefônica francesa, que passa pelas mesmas dificuldades de produção das demais.

As dificuldades tornaram-se, portanto, mundiais, não sendo de admirar que a Companhia Telefônica Brasileira tenha dificuldade de atender aos 52.000 pedidos de telefones só no Distrito Federal, onde o aumento de linhas e de estações se vai processando de maneira animadora, dentro do programa traçado.

REGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS DE CARLOS P. FERNANDES

DE regresso dos Estados Unidos, para onde partira, no dia 2 de Junho, em viagem que se prendia a novas instalações de equipamento telefónico em S. Paulo, chegou ao Rio de Janeiro em 15 de Setembro Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão da C. T. B. naquele Estado.

Carlos P. Fernandes viajou acompanhado de sua Exma. esposa, de seus filhos Carlos e Lillian e de sua sobrinha Maria Ruth Fortes.

No cais do Pôrto, foi êle recebido por amigos e funcionários de nossa Companhia, que lhe apresentaram cumprimentos pelo feliz regresso.

O Superintendente da Divisão de S. Paulo seguiu com sua família para a capital do Estado, onde foi recebido entre manifestações de todos os funcionários.



Carlos P. Fernandes e sua Exma. senhora ao desembarcarem no cais do Pôrto.



Carlos P. Fernandes, esposa, filhos e sobrinha, num grupo formado com os amigos que os foram receber.



POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

A Divisão do Estado do Rio de Janeiro inaugurou no dia 5 de Outubro um Posto Telefónico Público em Conceição de Macabú, município de Macaé.

A Divisão do Estado de São Paulo inaugurou mais dois Postos Telefónicos Públi-

cos Interurbanos, sendo um em Areias, Distrito de Taubaté, em 26 de Outubro, e outro em Praia Grande, Distrito de Santos, em 28 também de Outubro.

Nessas inaugurações estiveram presentes autoridades e moradores locais, que se regozijaram com o apreciável melhoramento.

MARIO LIBERALLI COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO



Mario Liberalli no momento em que T. D. Christian lhe colocava à lapela o emblema de ouro e esmeralda.



Grupo em que se vê Mario Liberalli à direita do Superintendente da Planta, cercado pelos que o foram homenagear.

COMPLETOU 30 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 1.º de Setembro, Mario Liberalli, Sub-Superintendente da Planta da Divisão do Distrito Federal.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo, tanto para os seus superiores hierárquicos como para os chefes de serviço, auxiliares e colegas, que vêem em Mario Liberalli um companheiro dotado de qualidades de fino cavalheiro, simples e cordial com todos, conhecendo também o muito que ele tem feito em nossa Companhia no decorrer dessa longa caminhada.

Por isso, a entrega a Mario Liberalli do emblema de ouro e esmeralda, correspondente a 30 anos de serviço, foi feita, na presença de um grupo de chefes de serviço, por T. D. Christian, Superintendente da Planta, que dirigiu ao estimado veterano palavras de agradecimento pela sua atuação exemplar.

Mario Liberalli entrou para a Light em 16 de janeiro de 1916, sendo transferido para a Companhia Telephonica Brasileira em Setembro de 1918. Até o fim de 1919 atuou como Instalador Chefe nos trabalhos de

instalações de máquinas e baterias nas estações manuais de Ipanema e Beira-Mar.

De 1920 até junho de 1922, Mario Liberalli passou a desenvolver as suas atividades nas Oficinas, ocupando o cargo de Assistente. De junho de 1922 até o fim desse ano atuou como montador e operador da Estação de Rádio do Corcovado, a cargo da Light & Power. Em seguida ocupou o cargo de auxiliar técnico no Escritório da Secção de Equipamento, durante quatro anos, dirigindo também, quase sempre, os trabalhos de instalação de novas máquinas e baterias. Em 1927 foi designado para o lugar de Chefe das Oficinas, onde permaneceu pelo espaço de quinze anos, sendo dali retirado em Novembro de 1942 para desempenhar as funções de Supervisor da Planta.

Pela sua capacidade de trabalho e dedicação ao serviço, foi Mario Liberalli elevado ao cargo de Sub-Superintendente da Planta em Maio de 1947.

O estimado veterano recebeu os cumprimentos dos que lhe prestaram justas homenagens, gesto de solidariedade e estima que ele agradeceu.



ÚLTIMAS PALAVRAS

WALTER Raleigh, condenado à guilhotina por Jacó I, respondera, pouco antes de sua morte, a quem lhe perguntara de que lado queria que caísse a lâmina:

— E' indiferente. Receitam-me um remédio heróico mas seguro contra todos os males.

A propósito, conta-se que o grande cirurgião francês Chirac, minutos antes de exalar o último suspiro, toma seu próprio pulso e indaga dos visitantes:

— O paciente foi sangrado? Fui chamado muito tarde para este doente.

E ao responderem negativamente, acrescentou:

— Então, tem os momentos contados! Morria logo depois.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



ROWLAND LIDDIARD

**DEPARTAMENTO DO
CONTROLADOR GERAL**

A partir do dia 1.º de Agosto último, foram nomeados no Departamento do Controlador Geral, os funcionários Rowland Liddiard para o cargo de Contador Assistente da Divisão do Rio e W. A. Moore, para o cargo de Assistente do Contador Chefe.



W. A. MOORE

**DIVISÃO DOS ESTADOS
DO RIO E DE MINAS**

**DEPARTAMENTO
COMERCIAL**

A partir do dia 1.º de Setembro, Geraldo Carvalhaes foi nomeado Gerente do Distrito Este de Minas, em comissão, em vista de ter ficado à disposição do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas P. A. da Silva.



Dr. J. Avelino Chaves

Viagem aos Estados Unidos

A 27 de Agosto último, partiu para os Estados Unidos o Dr. J. Avelino Chaves, do quadro médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de São Paulo, afim de atender ao convite que lhe fôra feito pela Indiana State Medical Association para assistir ao Congresso Médico a realizar-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Indianópolis.

Alí, o Dr. J. Avelino Chaves, que é especialista em ginecologia e cirurgia geral, terá oportunidade de pronunciar-se em conferência sobre um caso especial de aneurisma arteriovenoso com técnica operatória especial e apresentação de gráficos elucidativos.

Os funcionários da C. T. B. em São Paulo, que têm na pessoa daquele facultativo não somente um médico dedicado e solícito, mas um amigo pessoal, apresentaram-lhe votos de feliz viagem.

Telefonia nos Estados Unidos

NA América do Norte, a relativamente curta história da telefonia tem seguido a do progresso tecnológico do país. Em menos de um século, a indústria telefônica fez as dez maiores contribuições no campo das comunicações. O ano de 1877 foi o marco do rendimento entre o primeiro telefone e a fundação do Sistema Bell, que tem atualmente 625.000 empregados. Em 1881, foi inaugurado o serviço interurbano numa distância de cerca de 72 e meio quilômetros; em 1915, isto é, 34 anos depois, esse serviço se estendeu da costa do Atlântico à costa do Pacífico.

A década iniciada em 1920

viu o advento do serviço de telefoto e televisão pelo fio e o encadeamento das estações de rádio pelo telefone. Em 1935 houve a primeira ligação radiotelefônica mundial e já em 1940 surgiu a televisão pelo rádio. Em 1946 apareceu o último engenho da indústria telefônica: o radiotelefone móvel.

Serviço Telefônico em Lindóia

Desde o dia 1.º de Outubro, passaram a ser executados pela Companhia Telephonica Brasileira os serviços telefônicos local e interurbano de Termas de Lindóia, bem como o de Vila

de Lindóia, no Estado de S. Paulo.

As estações telefônicas daquelas duas localidades ficaram subordinadas à Zona de Mogi-Mirim, do Distrito de Campinas.

G. Seaton completou 30 anos de ótimos serviços

Expressiva manifestação de aprêço

COMPLETOU, no dia 23 de Outubro, 30 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira George Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, no Distrito Federal, o que constituiu motivo de júbilo para quantos conhecem a conduta dêsse veterano durante essa longa trajetória em nossa Companhia.

Por êsse motivo foi preparada simpática manifestação de aprêço a G. Seaton, que recebeu o emblema de ouro e esmeralda das mãos do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, que lhe agradeceu a cooperação prestada.

Estiveram presentes à cerimônia, também, o Tte. Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, T. D. Christian, Superintendente da Planta, C. D. Vega, Superintendente da Conservação, e inúmeros outros chefes e funcionários.

Os funcionários da Secção ofereceram-lhe uma lembrança, representada por um jôgo de caneta-tinteiro e lapiseira, tendo nessa ocasião o Feitor-Chefe Jayme Gonçalves pronunciado, em nome de seus companheiros, palavras carinhosas e justas sobre a personalidade de G. Seaton, quer no



O Sr. Renault Castanheira quando colocava à lapela de G. Seaton o sino de ouro e esmeralda.

terreno técnico, quer no moral, ressaltando a construtiva influência de sua orientação entre os subordinados, pelos exemplos de justiça e camaradagem, impondo-se pela confiança que tem sabido inspirar.

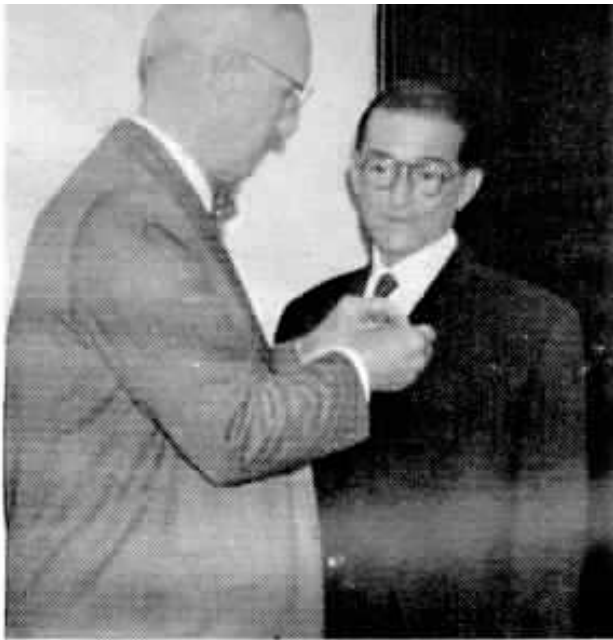
G. Seaton foi felicitado e abraçado por todos os presentes.



Grupo em que aparece G. Seaton, à direita do Sr. Renault Castanheira, cercado de todos que o foram homenagear.

Divisão dos Estado

CHARLES E. MOSTAERT COMPLETOU 40 ANOS DE ÓTIMOS SERVIÇOS



Charles E. Mostaert, quando E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de ouro com brilhante.

trou para a Companhia Telephonica Brasileira Charles E. Mostaert, indo trabalhar na conservação de mesas e remoção de déficits nas pegas das posições de bateria central, tendo recebido das mãos de Archimedes Costa os desenhos e primeiras instruções. Com a inauguração da Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, Charlot trabalhou como telefonista e conservador, voltando após, como ajudante de examinador de linhas, para a Estação Central.

Charlot foi escolhido pelo Sr. Charles Barton, antigo Superintendente da Light, para trabalhar como telefonista do PBX daquela Companhia e atender ao serviço



Grupo em que se vê Charles E. Mostaert, tendo à esquerda João Paulino dos Santos, que completou 35 anos de serviço, cercados pelos chefes e colegas que os foram homenagear

COMPLETOU 40 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira, Charles E. Mostaert, bastante estimado e conhecido na intimidade por Charlot, atualmente servindo em Niterói como Chefe da Planta do Distrito Norte do Estado do Rio.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo entre os Chefes e colegas de Charlot, que recebeu das mãos de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, o emblema de ouro com brilhante, tendo sido exaltadas as suas qualidades.

Após a cerimônia, foi oferecido a Charles E. Mostaert um almoço no restaurante da Casa do Estudante, a que compareceram Chefes e colegas, tendo sido erguidos vários brindes.

Foi no dia 3 de Agosto de 1908 que en-

de tráfego dos bondes, à distribuição de ordens, etc. Depois de haver instruído um seu substituto, voltou a trabalhar na conservação das Estações Central, Sul e Vila.

Com a instalação provisória da Estação Norte, no Edifício da Light, na rua Larga, teve a seu cargo toda a conservação, até à inauguração da nova Estação Norte na rua do Costa, onde foram instaladas as novas mesas de Informações, Interurbano, Escola para Telefonistas e Escritório Geral do Tráfego, assim como a instalação de 90 linhas e 5 troncos automáticos, tipo "Strowger", que eram usados pela Superintendência da Light e demais Secções.

Foi Chefe de Estação até Fevereiro de 1918 e Sub-Chefe de Conservação das Estações até Março de 1921, quando passou a Inspetor de PBX'S.

Em Maio de 1925, passou a Chefe Ge-

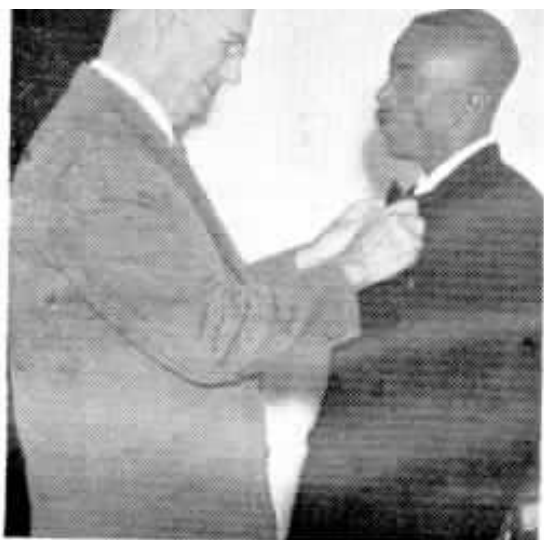
do Rio e de Minas

O FEITOR GERAL JOAO PAULINO DOS SANTOS COMPLETOU 35 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, João Paulino dos Santos, operoso e estimado Feitor Geral, em Niterói, da Conservação da Rede da Divisão dos Estações do Rio e de Minas.

Por esse motivo, João Paulino dos Santos fez jus ao recebimento do emblema de ouro com rubi, representativo de seus trinta e cinco anos de funcionário.

A entrega do emblema foi feita por Deoclecio de Oliveira Pinto, Superintendente da Rede daquela Divisão, agradecendo-



lhe os esforços demonstrados nesse longo período.

Na fotografia ao alto vemos João Paulino dos Santos quando Deoclecio O. Pinto lhe colocava à lapela o sino de ouro com rubi.



Entrega de emblemas a Darcy J. Adese, Alarico V. Barbosa e D. Telina Ferreira

REALIZOU-SE em 31 de Agosto, no Departamento da Engenharia da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, a solenidade da entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários:

Darcy José Adese e Alarico Vieira Barbosa, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Srta. Telina Ferreira, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

A cerimônia estiveram presentes E. J.

Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que fez entrega dos emblemas de prata aos dois primeiros veteranos, e F. Dale Walthour, da Ohio Bell Telephone Co., que foi convidado por J. J. Sattamini, Engenheiro de Divisão da Rede, a entregar o emblema de bronze à Srta. Telina Ferreira, o que fez comovido, dirigindo-lhe cumprimentos.

O grupo acima mostra os três veteranos e os Chefes e colegas que compareceram ao ato.

ral de Máquinas e Baterias. Em Março de 1926, a Chefe de Linhas das Plantas Externas e Internas das Estações Vila, Jardim, Piedade e Ramos. Com a instalação do serviço automático em Petrópolis, foi Charlot para ali, em Setembro de 1928 como

Chefe de Planta, tendo a seu cargo o Distrito Sul do Estado do Rio. Inaugurou o serviço automático de Petrópolis em 1930. Em Março de 1939, foi transferido para Niterói como Chefe da Planta do Distrito Norte do Estado do Rio.

MONTEIRO LOBATO

IN MEMORIAM

De TARCÍSIO GRELLET — Divisão
do Estado de São Paulo

AO descer na estação Roosevelt de uma estafante viagem ao Rio, pela Central, segunda-feira, 5 de Julho último, às 2 e meia da tarde, acelerava o meu passo à procura de um taxi quando, ao passar por uma banca de jornais, deparei a notícia: "Faleceu Monteiro Lobato".

Fiquei estarrecido com a nova, como se tivesse perdido mais um parente próximo. Chocou-me profundamente saber do desaparecimento do ilustre cultor das letras pátrias, não tanto pela figura consagrada do escritor emérito, nem pela sua atitude desassomburada ao examinar certos problemas do país, mas porque fôra êle o meu primeiro chefe.

Conheci pela vez primeira o trabalho ao lado de Monteiro Lobato.

Volvamos ao passado. Era por volta de 1919. Perdera o meu pai na famigerada gripe de 18. A família desnordeada mudara-se para o interior, acompanhando uma irmã que havia sido nomeada professora em Pirassununga. Para não perder tempo, entrei para a Escola Normal. Não tinha pendores para mestre-escola. No ano seguinte, transferi-me novamente para São Paulo. Era preciso prosseguir os estudos. E de que forma? Os meios eram escassos. Queria empregar-me de dia, pelo menos para pagar a escola que cursava à noite. Alarico Caluby, secretário da "Revista do Brasil", ofereceu-me um lugar de "boy" ou menino de recados. Aceitei.

Monteiro Lobato havia adquirido a Revista e começava suas primeiras edições. O homenzinho tornara-se célebre, pois havia sido lan-

çado pelo grande Ruy Barbosa e citado por êste num dos seus memoráveis discursos da campanha presidencial, nos seguintes termos: "Conheceis, porventura, o Jeca Tatú dos "Urupês", de Monteiro Lobato, o admirável escritor paulista?"... e por aí prosseguia.

Eu entrava na "Revista" ao meio dia. A hora era de almoço para os da redação. Eu ficava sozinho e me entretinha com a leitura das obras já editadas, na ocasião, poucas: "Anais de Eugenia", de Renato Kehl; "Populações Meridionais do Brasil", de Oliveira Viana; "Urupês", já em 2.^a edição; "Cidades Mortas", 2.^o milheiro; "O Problema Vital", alguns exemplares, coletânea de artigos publicados n'"O Estado". Os volumes estavam dispostos em uma grande estante de pinho, à direita da entrada, na primeira sala, até o teto, na qual também eram colocados os exemplares da "Revista", publicação mensal, que contava na época a melhor colaboração das letras do país, inclusive a de Ruy Barbosa.

Ocupávamos duas salas: a da redação, propriamente dita, e a contígua, que era a do escritor, onde se reuniam os "sapos", como eram chamados os intelectuais e simpatizantes, artistas e demais amigos de Lobato, entregues a tertúlias e a tôda a sorte de discussões sobre política, arte, literatura, anedotas, xadrez, etc.

Monteiro Lobato já colaborava n'"O Estado" em 1916. A prova disso é que o n.^o 3 da "Revista" de Março desse ano transcrevia, na resenha do mês, o seu artigo publicado nesse jornal, sob o título "Cidades Mortas", que mais tar-



de serviu de capítulo inicial ao livro de igual nome, em seguimento ao "Urupês".

Retratando fielmente as velhas cidades do vale do Paraíba, Lobato assim se expressa, quando se refere aos meios de comunicação: "Tôda a ligação com o mundo se resume no cordão umbilical do correio — magro estafeta bifurcado em ponteagudas éguas pisadas, em eterno ir e vir com duas malas postais à garupa, murchas como figos secos."

Falando das velhas fazendas senhoriais e das lavouaras em abandono, assinala a sua decadência, notando o que vai pelo caminho: "Outras vezes o viajante lo-briga ao longe, marginal à estrada, uma ave branca pousada no tópo dum espeque. Aproxima-se lentamente, ao chouto rítmico do cavalo; a ave exquisita não dá sinais de vida, permanece imóvel. Chega-se ainda mais, franze a testa, apura a vista: não é ave, é um objeto de louça... O progresso cigano esqueceu de levar consigo aquêle isolador de fios telefônicos... E êle, imóvel, lá ficará, atestando mudamente uma grandeza morta, até que decorram os muitos decênios necessários para que o relento consuma o rijo poste de "candeia", ao qual o amarraram um dia, no tempo feliz em que Ribeirão Preto era lá..."

Deixei a Revista em Julho de 1920. Peguei uma gratificaçãozinha e saí correndo. Desci as escadas que davam para o corredor do simpático teatrinho, há pouco demolido, para galgar as de 7 de Abril n.º 67 e penetrar, entre tímido e ofegante, na sala do Tráfego (Estação Quatro e Interurbano). Foi aí que, ao iniciarme, avistei-me pela vez primeira com o rapazola cheio de vida e otimismo, disposto à luta, hoje com justo valor elevado à alta função de dirigente máximo da C. T. B. no Estado de São Paulo.

Nunca mais me aproximei de Monteiro Lobato. Em 1924 precisei de um favor da Casa Editôra, em pleno apogeu da produção em massa. Associara-se a Octalles Marcondes Ferreira, substituto do Caiuby na Revista, hoje, por capricho do destino, dono de uma das maiores editôras do país — a Nacional. Fui recebido cordialmente e sem demora. Deram-me o atestado de que precisava. Lobato perguntou-me se estava satisfeito na Telephonica e indagou quanto ganhava. Informei. Não lhe quis tomar mais tempo. Despedimo-nos. De passagem abracei Antonio de Oliveira, outro menino, meu companheiro de ida às gráficas e de “viagens” ao Correio, sobraçando enormes pencas de livros e revistas, para esparramar pelo Brasil fora a semente da boa leitura, num país onde os leitores se contavam a dedo.

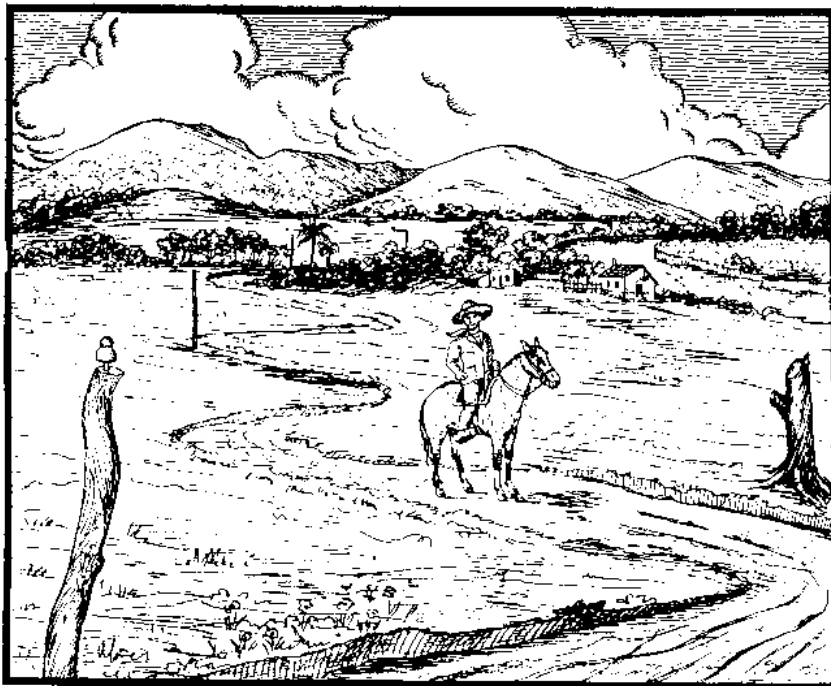
No ano seguinte, viera a “débacle”. Monteiro Lobato falira espetacularmente, levando de roldão creio que muitos milhares de encalhes

da autoria de ilustres desconhecidos que conseguiram ilaquear a boa fé do editor, imbuído da fertilidade inexaurível do vasto campo que êle visara, fácil de encontrar apreciadores para todo o gênero de literatura.

A maior parte da sementeira se perdera em terreno sáfaro. Mas boa porçãozinha caíra em chão ubérrimo. E germinara...

Por mercê de Deus, recuperámos novamente o escritor.

Nem pude, infelizmente, prestar-lhe a minha derradeira homenagem de homem anônimo da rua, acompanhando o féretro, como tantos outros o fizeram. Pelo adiantado da hora, naquela tarde de 5 de Julho para mim nebulosa, não tive o consolo de estar presente com as



PAULO FONSECA

“Outras vezes o viajante loriga ao longe...”

Operou-se o milagre. Hoje o Brasil já lê. E tem público para os seus livros. Deve-o a Lobato, que difundiu o gosto da leitura, não importa tenha sido este galardão de pertinácia a sua ruína, a sua primeira desilusão séria. A experiência custara-lhe demasiado caro.

O escritor que Ruy Barbosa pôs em evidência transformara-se em editor comercialmente falido.

minhas meninas, que tanto o admiravam, pois sabiam o carinho que devotava às crianças, mórmente conhecendo que êle fôra o “patrãozinho” do papai.

Nestas desataviadas linhas fica porém o meu preito de gratidão e de respeito ao escritor insigne, ao boníssimo brasileiro.

N. B. — As ilustrações deste artigo são de Paulo Fonseca, de S. Paulo.

SE NON É VERO...

CUVIER possuiu muito tempo um papagaio de notável inteligência, segundo dizem os cronistas. Pousado no poleiro, na sala de entrada do seu dono, êle recebia em geral as visitas com esta pergunta:



— Que desejás do meu amo?

Assim que lhe respondiam, a ave replicava:

— Não venhas tagarelar; o meu amo não tem tempo para ninharias. Vai-te embora, ladrão de tempo!

À hora do jantar, o papagaio ficava ao lado de Cuvier.

A sobremesa, Cuvier dava-lhe um pouco de vinho com açúcar num copinho, que o papagaio agarrava com um pé e onde bebia a pequenos goles, como bom apreciador.

Ria então às gargalhadas, falava, e muitas vezes imitava os sábios que Cuvier convidava para jantar.

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS



Entrega de Emblema a F. Barbastefano



Fideli Barbastefano quando A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de bronze.

Realizou-se no dia 26 de Setembro, no Distrito Federal, no escritório da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, a entrega do emblema de bronze a Fideli Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, que completou 10 anos de bons serviços.

A entrega do emblema foi feita por A. Avila Leal,

Superintendente do Tráfego daquela Divisão, que dirigiu palavras de agradecimento e incentivo ao estimado veterano.

A cerimônia da entrega foi efetuada na presença de inúmeros chefes, colegas e auxiliares, que renderam a Fideli Barbastefano carinhosa homenagem.



Grupo em que se vê o estimado veterano entre os chefes, colegas e auxiliares que o homenagearam.



Para o fabrico de equipamento telefônico

Mais de 20.000 fornecedores de materiais concorreram para melhorar a situação do Sistema Bell, nos Estados Unidos, assoberbado com a fantástica procura de telefones por parte das populações das cidades, cujo crescimento demográfico é devido ao desenvolvimento contínuo das indústrias.

Esses fornecedores operam em cerca de 2.300 cidades nos 48 Estados da América do Norte, e entregam à Western Electric os seus produtos, entre os quais postes, cruzetas, ferragens, ductos, papel de impressão, metais, produtos químicos, têxteis e plásticos, madeiras de construção, ferramentas e centenas de outros materiais.

Tudo vai sendo empregado no fabrico de toda a espécie de equipamento telefônico de que precisa o Sistema Bell para atender à plethora de pedidos de telefones.



DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

Veterano do Departamento Comercial

Realizou-se em 23 de Setembro a entrega do emblema de prata, representativo de 20 anos de serviço, a Pedro Amaury de Macêdo, do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

Pedro Amaury de Macêdo entrou para a nossa Companhia em 23 de Setembro de 1928, como Agente em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro. Em 1º de Outubro de 1933, passou a Chefe de Zona, cargo que ocupou até 31 de Janeiro

de 1944, quando foi transferido para o Rio de Janeiro, a fim de prestar o seu concurso no Departamento Comercial.

O emblema de prata foi entregue ao estimado veterano por Dagoberto Mesquita, que lhe elogiou e agradeceu os serviços prestados à nossa Companhia.

Estiveram presentes chefes, colegas e amigos de Pedro Amaury de Macêdo, que recebeu abraços e cumprimentos.



Pedro Amaury de Macêdo, no momento em que Dagoberto Mesquita lhe colocava à lapela o sino de prata.



Grupo formado pelos chefes, colegas e auxiliares que renderam homenagem a Pedro Amaury de Macêdo, que se vê à esquerda.



\$1.500.000 por uma ligação telefônica

Essa caríssima ligação telefônica foi feita de Shanghai, na China, para a cidade de Wilkes-Barre, no estado de Pennsylvania, Estados Unidos. Foi o Sr. Ignatius Priskbek que a pediu a fim de falar para sua residência, naquela cidade americana.

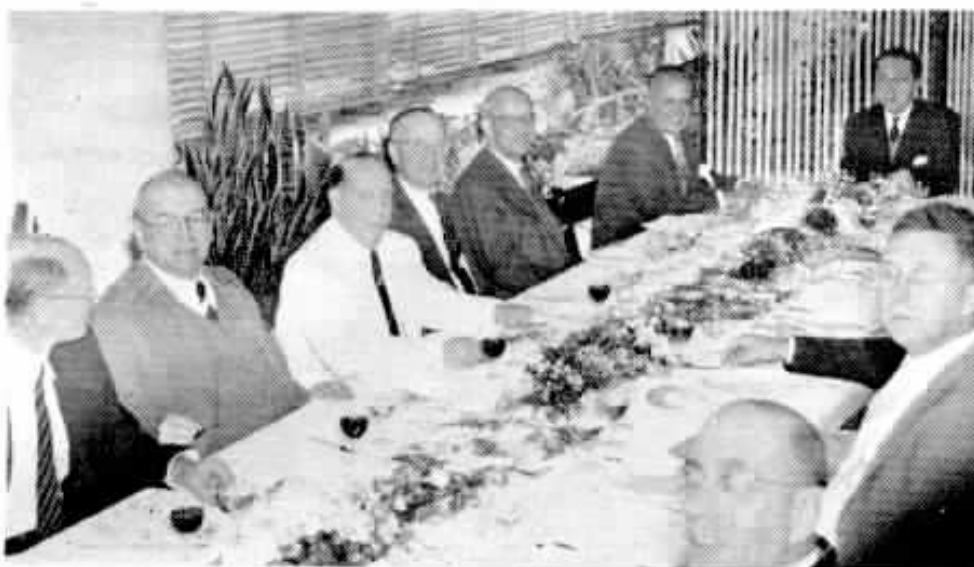
Ao terminar a ligação, a telefonista de Shanghai apresentou-lhe a conta na importância de um milhão e quinhentos mil dólares, que ele pagou com toda a naturalidade.

Alguém ficou alarmado com a elevadíssima taxa cobrada, mas ele disse não haver nada de extraordinário, pois tinha pago a ligação de acordo com o preço resultante da alta inflação da moeda chinesa em circulação.

Despedida de J. Malta Junior

O oferecido pela Divisão de Engenharia Geral, realizou-se, no restaurante da A.B.L., no Distrito Federal, em 12 de Agosto, um almoço de despedida a J. Malta Junior, que, após cerca de 22 anos de ótimos e assinalados serviços prestados à C. T. B., deixava suas funções para exercer novas atividades junto a Listas Telefônicas Brasileiras S. A.

Tomaram parte no almoço em homenagem a J. Malta Junior o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, T. L. Keener, E. Evetts, J. B. Anderson, T. D. Christian, Gastão Vaz, J. H. Kohmann, J. A. Wiltgen, José Luiz Fernandes, R. M. Fiuza, Enéas Martins, J. Campos Junior, João Neri,



Fernando Mafra Alves, Newton Rocha e Walkir Feijó.

Ao espocar do champanha, usaram da palavra, enalte-

cendo o valor do homenageado e desejando-lhe felicidades e progresso nas novas funções, o Sr. Renault Castanheira, T. L. Keener e J. B. Anderson.

Expressando a comoção e o encantamento que aquela festa lhe produzia, falou por último J. Malta Junior, que agradeceu a homenagem.

SINO AZUL, associando-se às homenagens a esse companheiro que se retira, deixa expresso aqui o testemunho de sua solidariedade e formula os melhores votos de êxito a J. Malta Junior na L. T. B.

As duas fotografias que ilustram esta página fixam aspectos do interessante ágape.



CRISTAIS DE ROCHA SINTÉTICOS

OS Laboratórios Telefônicos Bell, nos Estados Unidos, anunciaram que conseguiram produzir cristais de quartzo sintéticos, possuindo qualidades iguais às do produto natural e mesmo, em alguns aspectos, qualidades superiores. Segundo se revelou, o processo de fabricação atingiu uma fase na qual poderá ter início em breve a produção dos cristais sintéti-

cos. A vantagem dos cristais sintéticos é que não apresentam as falhas encontradas em grande percentagem do cristal natural e todo o material sintético pode ser empregado nas várias aplicações à telefonia e a outras utilidades elétricas.

A utilização industrial do cristal de quartzo se baseia no fato de que este material é piezelétrico, ou seja, pode converter energia mecânica em energia elétrica e vice-versa. Uma pequena chapa de quartzo vibra numa frequência invariável toda

vez que entra em contato com a eletricidade e as vibrações estão de acordo com a corrente. Essa propriedade é utilizada para transmitir várias conversações telefônicas simultâneas nos mesmos fios em frequências diferentes. Os filtros de cristal orientam cada telefonema para os canais respectivos.

Por enquanto o processo de fabricação do cristal de quartzo sintético é complicado e muito lento, levando um mês para se conseguir um cristal de pouco mais de uma polegada.

VETERANOS DA PLANTA

Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS

bas Pereira da Silva, Jorge Antonio Araujo, Manoel Ferreira e Fernando Roque.

Bronze — 10 anos de serviço: Alvino dos Santos, Geraldo dos Santos, Hildebrando da Costa Pinheiro, João dos Santos Filho, Raymundo Gomes Amaral, André Barciela Guevara, Fidelis Feliciano Maia, José Antonio Serafim Filho, Manuel Firmino, Nonato Firmino e Sebastião Pereira Moraes.

A solenidade compareceram E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, muitos chefes de serviço e inúmeros colegas e amigos dos veteranos, que

foram muito cumprimentados.

Logo após a entrega dos emblemas, na sala do lanche oferecido aos veteranos, falou E. A. Toller, elogiando e incentivando os veteranos na continuação da luta que, unidos, empreendem para o sucesso do serviço.

Merece especial registro o "show" improvisado entre os funcionários, cujos dotes artísticos, até então desconhecidos, provocaram fortes aplausos dos que tiveram a oportunidade de comparecer àquela solenidade, realizada num ambiente de grande alegria.

Aspectos da solenidade: grupo de veteranos que receberam emblemas; E. A. Toller quando falava na sala de lanche e outro flagrante tomado antes do lanche.

Em cima, Augusto Martins do Carmo, quando L. S. Mason lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda. Em baixo, L. S. Mason colocando o sino de ouro na lapela de Lucindo Alves Mendes.

O Departamento da Planta Externa no Distrito Federal viveu grandes momentos de camaradagem e alegria com a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço a seus veteranos.

Dando início à solenidade e deixando transparecer, em palavras simples e amigas, o seu sincero aprêço pelos que o têm coadjuvado, J. S. Mason, Superintendente da Seção de Construções, agradeceu, em nome da Companhia, o trabalho, a dedicação e a lealdade daqueles veteranos.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Ouro com esmeralda — 30 anos de serviço: Augusto Martins do Carmo.

Ouro — 25 anos de serviço: Lucindo Alves Mendes.

Prata — 20 anos de serviço: Brasílino Bruno, Jar-



CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

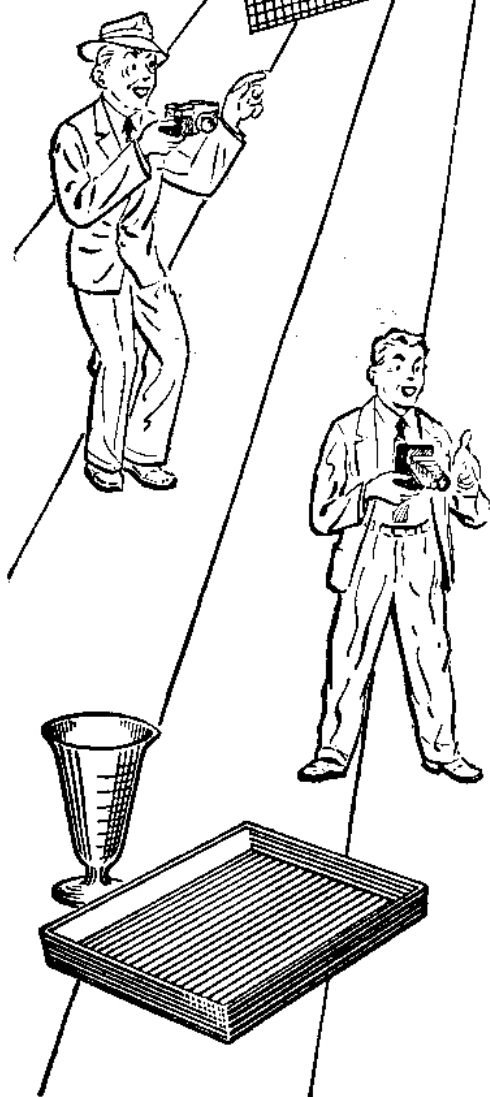
ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

As fotografias premiadas

O primeiro concurso de fotografias promovido pelas Companhias Associadas entre os seus empregados revelou a existência de excelentes fotógrafos amadores, que souberam compreender os objetivos do certame e se esforçaram em corresponder à expectativa.

É natural que neste primeiro concurso de fotografias nem todos os que cultivam essa arte se tenham apresentado a disputá-lo. Mas o concurso vai-se repetir periodicamente e a concorrência será maior. Esta experiência trouxe a convicção de que é necessário incentivar esse pendor dos empregados, tão útil à vida social e interessando as Companhias Associadas.

As fotografias agora premiadas vão figurar numa exposição a se realizar no salão de recreio do Restaurante Central das Companhias Associadas, na Av. Marechal Floriano Peixoto, no Rio, e no encerramento dessa exposição serão entregues os prêmios aos vencedores.



NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal foram entregues à Comissão Julgadora as seguintes fotografias:

Companhia de Carris: 101, correspondentes a 14 inscrições.

Société Anonyme du Gaz: 28, correspondentes a 3 inscrições.

Companhia Telephonica Brasileira: 73, correspondentes a 9 inscrições, bem como 9 filmes em côr.

Tendo sido encerrado o prazo de entrega, de acôrdo com a prorrogação, em 15 de Outubro, reuniu-se a Comissão Julgadora logo no dia 19, procedendo imediatamente ao julgamento das fotografias em preto e branco, ficando os filmes coloridos para ulterior julgamento.

Os trabalhos apresentados foram rigorosamente selecionados de acôrdo com as bases do concurso, tendo a Comissão Julgadora chegado, por unanimidade, ao seguinte resultado:

Para a Companhia de Carris e S. A. du Gaz:

- 1.º Prêmio -- Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 9, Manoel R. Cavanellas, do Depto. de Electricidade, com o trabalho "Estrutura de 88 KV, da Estação de Frei Caneca".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 11, Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Usina de Fontes".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 2, Frederick C. Scoville, do Depto. de Publicidade, com o trabalho "Fábrica de S. Cristóvão". (Foto n. 6).
- 6 Prêmios — de Cr\$ 250,00 aos concorrentes: n. 2 — Frederick C. Scoville, do Depto. de Publicidade, com o trabalho "Fábrica de S. Cristóvão" (Foto n.º 1); n. 3 — Albano Moreira, do Restaurante Central, com o trabalho "Corcovado-Estação"; n. 9 — Manoel R. Cavanellas, do Depto de Electricidade, com o trabalho "Bonde com reboque"; n. 11 — Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Edifício da Usina de Fontes"; n. 11 — Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Vista panorâmica do vale da Usina de Fontes"; n. 3 — (S. A. du Gaz) Oscar de Oliveira, com o trabalho "Descarga de carvão".

Para a Companhia Telephonica Brasileira:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 16, José Sylvio Carvalho de Abreu, da Superintendência da Planta, com o trabalho "Caixa subterrânea na Av. N. S. de Copacabana".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 13, Gerald Michael Berkeley Wills, da Divisão de Engenharia Geral, com o trabalho "Linha interurbana perto de Valparaíba".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 19, Joaquim Mendes, da Administração, com o trabalho "Trecho da Av. Rio Branco".
- 4.º Prêmio — Cr\$ 300,00 — Ao concorrente de inscrição n. 7, D. Stella Zimmaro, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, com o trabalho "Linha de postes de iluminação da Ladeira da Glória".
- 5.º Prêmio — Cr\$ 200,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Enéas Martins Filho, da Divisão de Engenharia Geral, com o trabalho "... E uma nova cidade cresce sob o símbolo do Sino".

EM SÃO PAULO

Na Divisão de São Paulo foi o seguinte o resultado do concurso de fotografias:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 10, Milton Nogueira Galon, da Secção de Estudos Comerciais, com o trabalho "Substituição de poste na Estrada Santo Amaro".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, com o trabalho "Cabo subterrâneo na Estação Central".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 2, Felipe Luiz, da Secção de Estudos do Tráfego, com o trabalho "Casa colonial contrastando com o moderno edifício do Banco do Estado de São Paulo".
- 4.º Prêmio -- Cr\$ 300,00 — Ao concorrente de inscrição n. 10, Milton Nogueira Galon, da Secção de Estudos Comerciais, com o trabalho "Edificações modernas na rua S. Luís".
- 5.º Prêmio -- Cr\$ 200,00 — Ao concorrente de inscrição n. 4, Oswaldo Pa-

O prazer de servir

(Inspirado em Gabriela Mistral)

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

É a própria Natureza que nos ensina a conjugar, na realidade da vida, este maravilhoso verbo: SERVIR!

A nuvem, que é água, *serve*; o vento, que é ar, também *serve* e principalmente o sol, que é calor, em colaboração maravilhosa com os precedentes, *serve* muito e muito!

Seguindo seus exemplos e retribuindo-lhe tão preciosas dádivas, devemos imitar a Natureza, *servindo* a tudo e a todos com denodo e alegria.

Onde faltar uma árvore, plantemo-la para abrigo futuro dos filhos e conforto do viajor alquebrado; onde houver um erro, corrija-mo-lo para aperfeiçoamento da posteridade; onde faltar a coragem, o esforço, a tenacidade, supramo-los com a decisão, o entusiasmo e a persistência que nos sobraem.

Limpemos os caminhos das urzes e pedrouços que os tornem árduos à passagem de outrem; livremos os corações atribulados de suas angústias e ressentimentos; reduzamos as dificuldades para que os problemas se tornem mais fáceis de solução.

Sendo a alegria de servir proporcional às dificuldades do empreendimento, aceitemos com entusiasmo as duras tarefas por outros recusadas.

Não nos deixemos, porém, convencer de que só há mérito nas grandes cousas, porque também as *pequeninas cousas*, habitualmente bem feitas, *servem* a muitos e multiplicam nosso prazer.

Que muitos critiquem e outros tantos destruam; contentemo-nos apenas em *servir*, sem intento de recompensa outra que o prazer da boa ação.

Servir não é indicio de inferioridade, mas sim característica de capacidade, e o próprio Deus não tem outra finalidade senão a de *servir* à sua própria criação e, assim, *servindo* sempre, com denodo, discrição e alegria íntima, é que nos podemos altear e nos tornar dignos de nossa origem.

lermo, da Secção de Estudos do Equipamento, com o trabalho "A Light acompanha o progresso".

FOTOGRAFIAS A CÔRES

Procedido o julgamento das fotografias a côres, foi este o resultado:

Rio de Janeiro:

1.º Prêmio — Cr\$ 2.500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 14, J. B. Anderson, do Departamento Geral de Estudos Comerciais, com o trabalho "Estrada Rio-Petrópolis - Linha de Transmissão".

2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 13, Gerald Michael Berkeley Wills, da Engenharia Geral, com o trabalho "Ministério da Educação e Saúde".

3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 14, J. B. Anderson, do Departamento Geral de Estudos Comerciais, com o trabalho "Penstock-Cubatão".

S. Paulo:

1.º Prêmio — Cr\$ 3.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, com o trabalho "Posteação da Linha Interurbana Rio-São Paulo".

2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao mesmo concorrente, com o trabalho "Trecho da Mesa Interurbana de S. Paulo".

VISITA A RIBEIRÃO DAS LAJES

Dando ensejo a que os concorrentes pudessem tirar aspectos fotográficos para o

Cesar Cardoni completou 25 anos de serviço

O dia 2 de Outubro foi um dia festivo para a Divisão dos Estados do Rio e de Minas, pois completou 25 anos de ótimos serviços Cesar Augusto de Faria Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Na sede daquela Divisão, no Distrito Federal, na presença de E. J. Peterson, Superintendente da mesma Divisão e de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; D. O. Pinto, Superintendente da Rede; D. Mesquita, Superintendente Comercial; J. Sattamini, Engenheiro de Divisão da Rede; A. F. D. Walthour, da Ohio Telephone Company, e de grande número de colegas, Cesar Cardoni recebeu das mãos de A. Avila Leal o emblema de ouro, sendo alvo de carinhosa manifestação de apreço.

A. Avila Leal falou em seguida, tendo ocasião de dizer aos presentes dos bons serviços prestados pelo estimado veterano, que agradeceu, comovido.

Cesar Cardoni entrou para a C. T. B. em 1.º de Outubro de 1923, ocupando o cargo de Auxiliar de Métodos de Tráfego, tendo mais tarde as seguintes promoções: a Tradutor, em 1.º de Março de 1930; a Encarregado de Métodos, em 1.º de Março de 1932; a Chefe da Secção de Análises de Tráfego, em 1.º de Agosto de 1943, e finalmente, em 1.º de Abril de 1946, a Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, onde ainda se encontra.



Cesar Cardoni, no momento em que A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de ouro

Por ocasião da Conferência Inter-Americana de Petrópolis, em 1947, foi designado para representar a nossa Companhia nos serviços telefônicos.

Cesar Cardoni recebeu muitos cumprimentos e abraços dos chefes e colegas.



Grupo formado após a cerimônia, vendo-se Cesar Cardoni tendo à esquerda E. J. Peterson e à direita A. Avila Leal, cercado pelos que o homenagearam

certame, foi oferecida pelas Companhias Associadas uma visita às suas propriedades em Ribeirão das Lajes, tendo comparecido regular número de interessados.

A visita foi feita no dia 12 de Setembro. O mau tempo prejudicou, porém, o êxito do

passeio, chovendo abundantemente, impossibilitando os amadores de tirar fotografias nítidas.

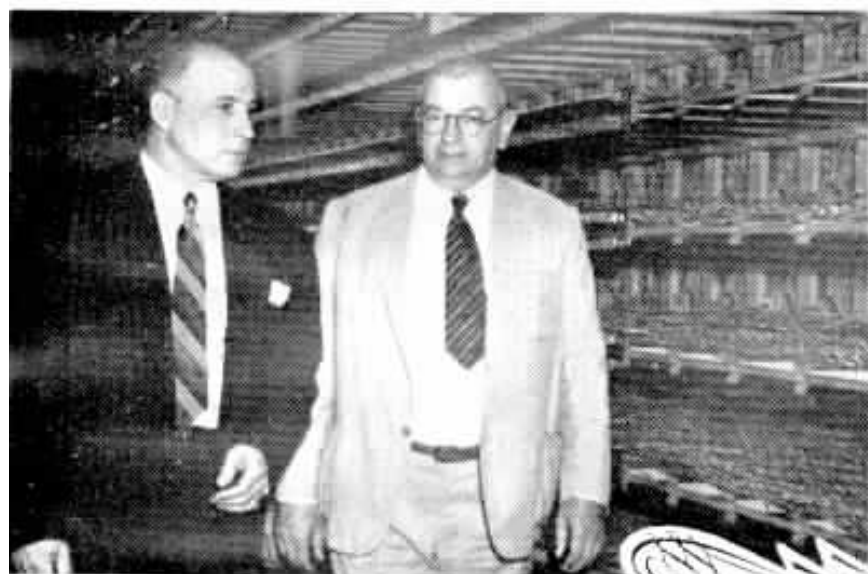
Apesar disso todos deram por bem empregado o passeio a Ribeirão das Lajes, onde foram fidalgamente recebidos.

Estação Automática "49"

Sua ampliação com mais 4.600 linhas

A estação "49", situada à rua Borges Monteiro n.º 94, no Rio de Janeiro, teve o seu equipamento ampliado com 4.600 linhas novas, no

O Dr. Pinheiro Guedes ao lado do Sr. Renault Castanheira, quando examinava as instalações da estação "49".



O Dr. Pinheiro Guedes e o Sr. Renault Castanheira, ao percorrerem as dependências em que estão instalados os equipamentos da estação "49".

dia 30 de Setembro, dando-se assim cumprimento ao prometido no recente acôrdo celebrado com a Prefeitura do Distrito Federal.

Representando o Sr. Pre-

feito do Distrito Federal, General Mendes de Moraes, compareceu à inauguração o Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Diretor do Departamento de Concessões da



Prefeitura, com cuja presença teve início o funcionamento das linhas acrescentadas.

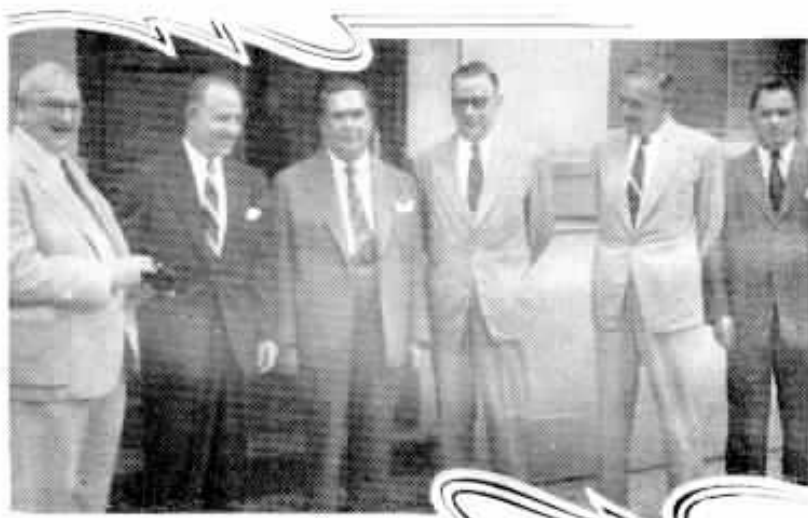
Inauguradas as novas linhas, o Dr. Pinheiro Guedes percorreu todas as depen-

Grupo em que se vêem, ao des e o Sr. Renault Castanheira, ladeados pelos Assistentes do Superintendente Geral, vários Superintendentes e chefes de serviço.



dências da estação, em companhia do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, dos seus Assistentes, diversos Superintendentes e vários outros altos funcionários, sendo-lhe dadas minuciosas explicações, não só sobre os serviços ali executados, como a respeito do equipamento.

Após a visita, retirou-se o Diretor do Departamento de Concessões, Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, que recebeu as despedidas por parte do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, e dos demais funcionários.



Grupo feito por ocasião da saída do Dr. Pinheiro Guedes, após a inauguração da ampliação do equipamento.



Manifestação de aprêço a funcionários transferidos

Divisão do Distrito Federal

ANTONIO Alves Carneiro Pinto e Vicente Turco, funcionários da Secção de Conservação, no Distrito Federal, foram transferidos para a Secção de Estudos da Planta, onde desenvolverão as aptidões já demonstradas.

Por êsse motivo, chefes e colegas testemunharam o seu aprêço aos dois colegas, reunindo-se para homenageá-los por ocasião das despedidas.

As duas fotografias mostram G. Seaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando Vicente Turco, que tem à direita Antonio Alves Carneiro Pinto, e um



grupo com todos os funcionários que os homenagearam.

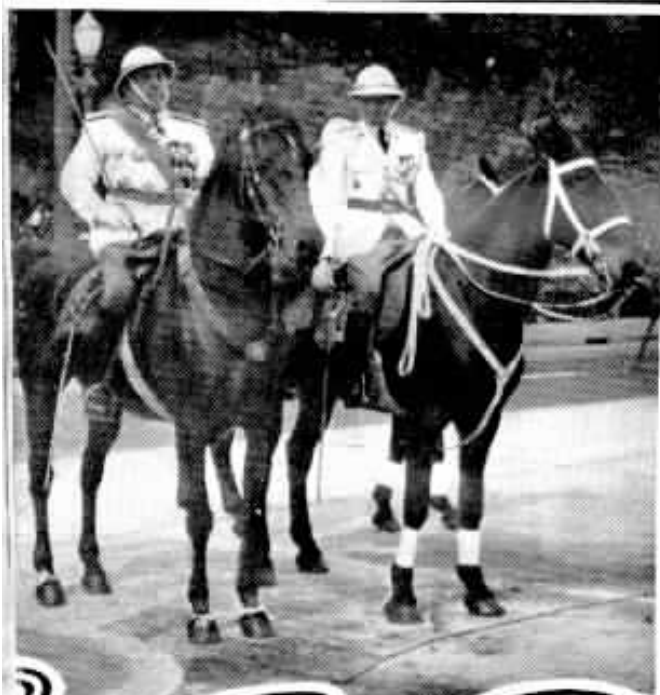




A honrosa visita do Sr. Presidente do Uruguai

O Brasil tem na data de 7 de Setembro o maior dia de sua vida política, pois foi em 7 de Setembro de 1822 que o nosso país se tornou nação soberana, com a proclamação de "Independência ou morte" feita por D. Pedro às margens do arroio Ipiranga, em S. Paulo.

Para comemorar a data desse acontecimento venturoso, pois o Brasil se emancipou da tutela do governo português quase sem lutas, a não ser no norte, onde forças portuguesas tentaram se opor aos desejos



Sr. General Zenobio da Costa, que comandou as forças que tomaram parte na parada.

do povo brasileiro, apoiados pelo Príncipe Regente — foi instituído o feriado nacional de 7 de Setembro pelo decreto n.º 155 B, de 14 de Janeiro de 1890, do Governo Provisório.

Nessa data devem ser lembrados não só D. Pedro I, o proclamador da nossa independência e primeiro governante do Brasil livre, como também José Bonifácio de Andrada e



O Sr. Presidente do Brasil e o Sr. Presidente ladeados pela esposa e

A Independência

Silva, o Patriarca da Independência; Joaquim Gonçalves Ledo, Januário da Cunha Barbosa e José Clemente Pereira, os principais pregadores da nossa emancipação política.

Entre as comemorações que se realizam anualmente destaca-se sempre a parada militar de 7 de Setembro, reunindo forças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Além da demonstração de civismo que se revela no desfile brilhante e garboso de nossas tropas, êle tem um sentido mais profundo e que nos enche de justo orgulho: são forças que passam levando a Bandeira do Brasil, ante a qual o povo se descobre, não só com reverência, mas principalmente porque ela é uma bandeira gloriosa, que tem ajudado a abater a tirania, não só em nosso continente como na Europa, tomando parte nas duas grandes guerras mundiais.

B a t.
Guar
gi





guai no palanque em que assistiram à parada, ilha do ilustre visitante.

cia do Brasil

Na América do Sul, o Brasil se destaca nesse idealismo que o impele à defesa da liberdade, onde quer que seja preciso, no momento oportuno. Nesse particular o Brasil não apresenta vazias as páginas de sua história de povo civilizado e ardoroso, que coloca a felicidade de todos os povos acima de qualquer interesse. Nem o Brasil se arrepende disso, nem os brasileiros modificarão as linhas nobres dessa conduta, alheios às diretrizes diferentes e interesseiras existentes ainda.

A parada militar é assim motivo de grande vibração cívica de nosso povo, irmanado nos mesmos ideais de nossos soldados, com os quais ombreia nos momentos graves em que a Pátria solicita o sacrifício de todos, concorrendo para a vitória da democracia nas lutas contra a opressão.

o de Colé-ar.



Imponente Parada Militar em 7 de Setembro



Este ano tivemos presente às comemorações de 7 de Setembro S. Excia. o Sr. Luiz Battle Berres, Presidente da República Oriental do Urugual, como no ano passado tivemos o Sr. Harry Truman, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

A presença do estadista platino emprestou mais brilho às comemorações da data da Independência e o povo o aplau-



Grupo de ex-expedicionários que voltaram à vida civil, depois de tomarem parte na campanha da Itália.

diu com sincero entusiasmo, como representante de outro povo tradicionalmente amante da liberdade.

As comemorações deste ano constituíram, assim, mais um título de glórias para a história da vocação brasileira pela paz e felicidade do mundo, baseadas na Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A parada militar reuniu 35 mil homens, sendo assistida pela população do Distrito Federal e forasteiros vindos especialmente para esse fim. As nossas tropas apresentaram-se com o garbo de sempre, sendo aplaudidas indistintamente pela multidão, que muito carinhosa e entusiástica se mostrou para com o agrupamento das Es-



Lyvio Delvizio

Ao alto, D. Maria Lyvio Delvizio, junto de sua mesa de trabalho ornada de flores que lhe foram oferecidas, cerca dos que a homenagearam. Ao lado a estimada veterana quando recebia o emblema das mãos de J. Porciuncula.



30 ANOS DE ÓTIMOS SERVIÇOS NA C. T. B.

D. Maria Lyvio Delvizio, Telefonista-Chefe da Escola do Interurbano, no Distrito Federal, completou em Outubro 30 anos de ótimos e eficientes serviços prestados à C. T. B.

Por esse motivo foi ela alvo de significativa manifestação de apreço por parte de chefes, colegas, auxiliares e alunas, no momento em que todos se reuniram para assistir à entrega do emblema de ouro e es-

meralda, feita por J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

G. Vaz, Superintendente do Tráfego, em breves palavras, enalteceu os méritos de D. Maria Delvizio na delicada, sutil e importante tarefa de preparar eficiente corpo de telefonistas para o nosso Serviço Interurbano, mostrando em especial sua satisfação por observar o carinho com que as novas funcionárias, suas alunas, também a homenagearam.

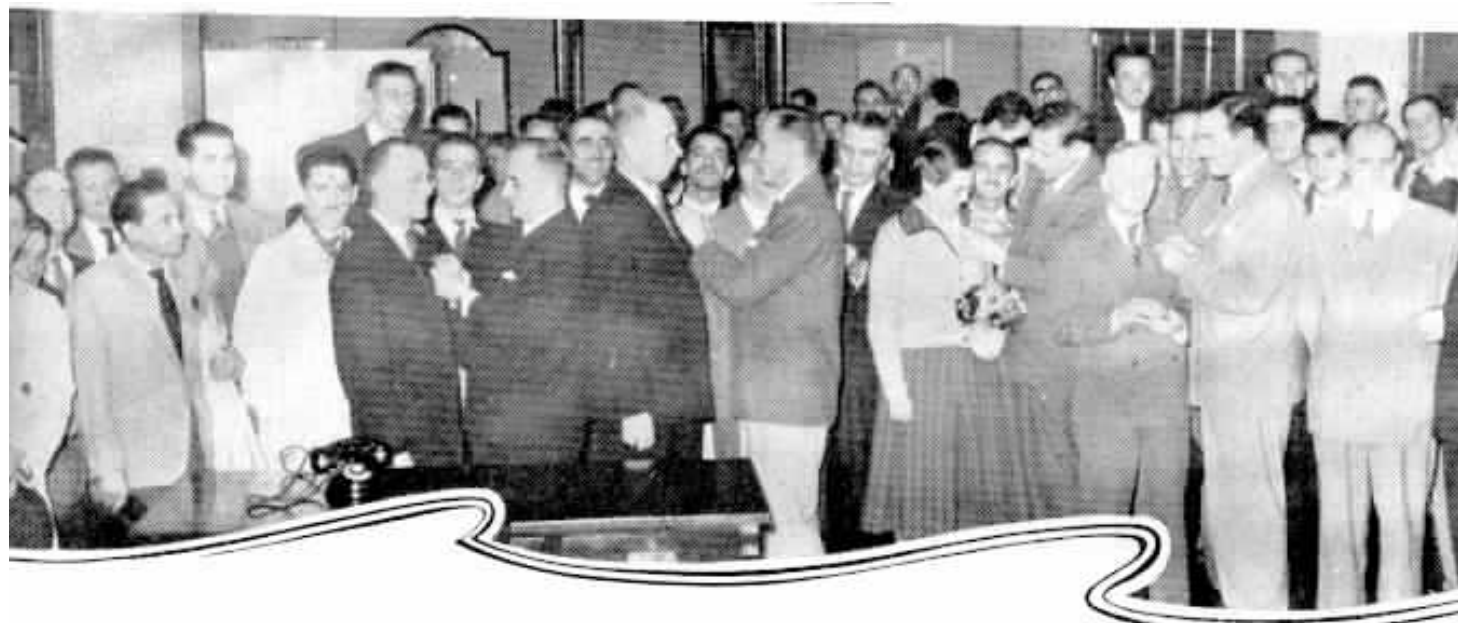


colas Militar e da Aeronáutica do Uruguai, após a ovação justa e empolgante ao grupo à paisana dos ex-combatentes, heróis de Monte Castelo, Castel Nuovo e Voghera.

A visita do Presidente Berres assinalou-se por uma série de homenagens a Sua Excelência, que teve oportunidade de verificar a simpatia do povo brasileiro para com a grande nação platina, pela ovação de que sempre foi alvo em sua passagem pelas avenidas e nos recintos das solenidades.

O ponto culminante de sua honrosa visita foi a assinatura, entre o Brasil e o Uruguai, do Tratado de Arbitragem Geral e Solução Judiciária das Controvérsias, do Tratado de Extradicação e do Protocolo Adicional ao Convênio de Turismo, assinados no Palácio das Relações Exteriores.

O Presidente Berres recebeu das mãos de S. Ex. o Sr. Presidente da República o Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no banquete oferecido pelo governo no Palácio Itamarati.



Veteranos da Secção de Estudos da Planta de São Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS

EM Setembro, receberam emblemas de vinte anos de serviço seis funcionários da Secção de Estudos da Planta de São Paulo, tendo

sido a entrega efetuada pelos respectivos Encarregados, sob a presidência de D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe da Secção.

Os veteranos, Sra. Neljubin N. N. von Haken, Leão

Padlas Junior, Miguel M. Hawinski, José Ivaniuk, Alderico Mayer e Jacobo Sigus, receberam os emblemas em meio de grande alegria e camaradagem, como mostra a fotografia acima.



Elogiosas referências

CONSTITUI motivo de satisfação para a C. T. B. o comentário que abaixo transcrevemos, irradiado no dia 10 de Setembro, da estação Bauru Rádio Clube S. A., pelo locutor Sr. Horácio Cunha, vereador municipal de Bauru e autor habitual do "Comentário do dia".

Eis o teor da elogiosa e grata irradiação:

COMENTARIO DO DIA

Já tivemos ocasião de referir, de passagem, em nossos comentários, a contribuição, sob todos os títulos digna dos melhores encômios, que a Companhia Telephonica Brasileira, Secção de Bauru, vem prestando à causa dos desportos em nossa terra.

O comentarista ou locutor esportivo e, neste particular, autoridade para discorrer a respeito. Tendo que agir em constante contacto com essa empresa, ele observa, confronta e deduz da eficiência desse serviço, em cada uma das cidades onde os fios telefônicos são solicitados a prestar íntima colaboração às ondas de Hertz.

Há dias, quando da realização dos festejos do E. C. Noroeste, focalizámos a

presteza e a eficiência com que foram executadas as várias ligações que, embora difíceis e prolongadas, atingiram à perfeição, e daí o sucesso dos nossos trabalhos. O ouvinte, entretanto, ignora que óbices sem conta precisam ser transpostos para que a irradiação corresponda realmente às exigências do serviço que representa. E o cronista esportivo do rádio sabe perfeitamente que nem sempre isso é possível, porque, em tal caso, só a perfeita sincronia entre ambos os serviços, o da estação emissora e o da empresa telefônica, pode proporcionar a desejada boa irradiação.

A Companhia Telephonica Brasileira tem cooperado extraordinariamente para o êxito das nossas transmissões, o que, infelizmente, nem sempre acontece com outras companhias.

Reconhecemos isso, e é com orgulho e sem eivas de servilismo ou subserviência que proclamamos a excelente contribuição que a Companhia Telephonica Brasileira vem prestando às irradiações dos jogos que aqui se realizam, ou nas cidades onde unicamente os seus fios são chamados a intervir.

Os ouvintes que conhecem o nosso caráter sabem que estamos fazendo justiça a essa Companhia, da qual a Secção de Bauru é um atestado marcante, eloquente de dedicação e presteza.

Horácio Cunha

O seu desenvolvimento nas estações da C. T. B.

A ânsia de saber, de ler os bons livros e mesmo de estar em dia com tudo o que se publica, no campo da literatura propriamente dita, da ciência, da filosofia e das artes, não é apanágio dos habitantes das grandes cidades, onde é maior o ambiente cultural e maior a facilidade de obter os exemplares das obras que se quer folhear.

No interior também há o desejo de ler, de beber ensinamentos nas publicações que aparecem cá fora, nos grandes centros. As dificuldades de adquirir livros e revistas especializadas são, porém, enormes naquelas paragens. Tudo é encomendado às livrarias ou editores das capitais.

Se o problema fôsse somente êsse, estaria em parte resolvido. Mas os preços dos livros são o maior obstáculo. A sua aquisição não está ao alcance de todos e daí a idéia da formação de bibliotecas em cooperação, nas quais os exemplares correm de mão em mão.

Esse foi o tipo de biblioteca idealizado pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira nas próprias sedes das Divisões e dos Distritos. A experiência foi feita e os seus proveitosos resultados fizeram-se sentir, principalmente nas estações telefônicas situadas no interior dos territórios servidos pela nossa Companhia.

Superintendentes e Gerentes de Distritos incentivaram a idéia e auxiliaram êsses movimentos com o objetivo de proporcionar aos funcionários da C. T. B. momentos de prazer pela leitura agradável e meios de cultura pelo manuseio de livros instrutivos, de meditação e de consulta.

A utilidade dessas bibliotecas é incontestável, principalmente as espalhadas pelas estações do interior, onde o pessoal amigo dos livros tem nelas o único recurso de ler tanto os antigos como os autores modernos de sua predileção, enriquecendo o cabedal intelectual, o que redundará em seu benefício pessoal e no da C. T. B.

SINO AZUL vem de há muito publicando notícias de fundações de bibliotecas e renovações das respectivas diretorias, bibliotecas que algumas vezes recebem denominações apropriadas ao nosso meio. A maior funciona nas próprias estações ou sedes da Companhia, outras fazem parte de associações e sindicatos do nosso pessoal, o que dá no mesmo quanto ao objetivo visado, que é a difusão cultural.

Agora vamos dar a relação das bibliotecas de empregados da C. T. B. existentes nas três Divisões atuais:

DIVISÃO DE S. PAULO

Na Capital de S. Paulo existe a biblioteca do Telefônica Clube, com 1.426 volumes, cujo número médio de consultas mensais ascende à cifra de 250. Existe também a biblioteca do Sindicato, com duzentos volumes à disposição dos associados.

Distrito de Araraquara, nas seguintes cidades: Araraquara, com 618 volumes; São Carlos, 424; S. José do Rio Preto, 146; Bebedouro, 293; Barretos, 128; Jaboticabal, 246; Olímpia, 116; Jau, 511.

Distrito de Bauru: Bauru, com 1.595 volumes; Marília, 481; Garça, 355.

Distrito de Campinas: Campinas, com 890 volumes; Amparo, 207; Bragança

Paulista, 236; Mogi-Mirim, 184; Mococa, 250; S. J. B. Vista, 592; Piracicaba, 519; Rio Claro, 304.

Distrito de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, com 310 volumes.

Distrito de Sorocaba: Sorocaba, 90 volumes; Itu, 182; Botucatu, 80; Ourinhos, 140; Ipaçu, 58; Piraju, 70; Presidente Prudente, 30; Santa Cruz do Rio Pardo, 52.

Distrito de Taubaté: Taubaté, com 227 volumes; Guaratinguetá, 133.

Distrito de Santos: Existe uma biblioteca com 470 volumes.

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

Os funcionários da Divisão dos Estados do Rio e de Minas também fundaram bibliotecas para seu recreio e cultura intelectual nas seguintes cidades: Niterói, Petrópolis e Campos, no Estado do Rio de Janeiro; Belo Horizonte, Cataguases e Oliveira, no Estado de Minas Gerais.

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Existe também na Divisão do Distrito Federal uma biblioteca organizada há pouco pelos funcionários da C. T. B., instalada no Departamento Comercial, cujos volumes somam um total de 357.

Os funcionários dessa Divisão dispõem também da Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, que possui mais de 15.500 volumes, todos à disposição dos funcionários da C. T. B.

Pelo seu catálogo geral, verifica-se que, além do maior número em língua portuguesa, há grande quantidade de obras em inglês, francês, espanhol, italiano e alemão, estando representados também o latim, o norueguês, o eslovaco e o esperanto.

SINO AZUL mostrou acima como se têm desenvolvido as bibliotecas de empregados da C. T. B. Essas bi-

bibliotecas se organizaram em grande parte com livros doados pelos funcionários, além dos adquiridos.

SINO AZUL faz um apêlo a todos os colegas de nossa Companhia que tenham livros disponíveis, de que não façam mais uso, para doá-los às bibliotecas das estações mais próximas, praticando assim a maior das caridades: a oferta do pão do espírito aos necessitados.

OUTRA BIBLIOTECA

O Rio e Minas Telefônica Esporte Clube também formou uma biblioteca que dia a dia vem aumentando, já com as doações de seus associados, já com a compra de boas coleções de livros, contando com, aproximadamente, 300 obras, entre as quais se destacam algumas completas, de bons autores, como: Humberto de Campos, Machado de Assis e Eça de Queirós, estando nas cogitações de Derval M. Brandão, atual Presidente do REMETEC, a aquisição de outras coleções.

É, pois, com satisfação que SINO AZUL registra a grata notícia, fazendo votos pela prosperidade sempre crescente de mais esta nova biblioteca de funcionários.



Diagnóstico e exame de chapa de raio X pelo telefone

As chapas de raio X podem ser agora transmitidas por linha telefônica. Esse novo melhoramento, com o objetivo de poupar a vida das vítimas de acidentes, foi anunciado em Chicago, Estados Unidos, na reunião da Associação Médica Americana, pelo Dr. J. Gershon-Cohen, de Filadélfia, e pelo Engenheiro A. G. Cooley, de New York.

Um acidente de estrada, em que perdeu a vida co-



Srta. Maria Olga Scatolin, telefonista em Santa Gertrudes, Distrito de Campinas, Estado de S. Paulo.

nhecido industrial, durante a guerra, sugeriu o estudo do meio de transmitir pelo telefone as chapas de raio X para ouvir a interpretação das mesmas dada da outra extremidade da linha. A vítima do acidente foi levada a um pequeno hospital, sendo-lhe tiradas chapas radiográficas. Mas não havia ninguém para interpretá-las, de modo que o paciente teve

que ser transportado para uma cidade a vários quilômetros de distância.

No caminho morreu. Se houvesse um radiologista, a vítima teria sido salva. O radiologista comunicaria que as lesões poriam em perigo órgãos vitais se não fossem reparadas antes de o paciente ser removido.

O serviço telefônico de raio X constitui agora prática normal entre o Hospital da Chester Co., Pa., e o consultório do Dr. Gershon-Cohen, a mais de oitenta quilômetros de Filadélfia. O técnico do hospital pega a chapa, coloca-a no aparelho de transmissão e telefona para o consultório do Dr. Gershon-Cohen. Este gira o receptor, examina a chapa e diz ao médico da vítima, pelo mesmo circuito telefônico, aquilo que ele vê. O tempo gasto nisso tudo é em geral de três minutos.

Esse serviço pode ser feito entre dois pontos dos Estados Unidos ou com países fronteiriços. Mas com o uso do rádio, em vez do telefone, pode-se estender aos navios em viagem e aos pacientes de todo o mundo.



Telefonistas de Bicas, Minas



Aqui se vê a fotografia de telefonistas de Bicas, Minas, tirada por ocasião da remodelação do serviço da estação local, vendo-se da esquerda para a direita: Stas. Diva Senna, Hele-

na Henriques Horta, Julietta Penna dos Santos Braz, Levína Maria Tavares, Maria José Silva, Telefonista Encarregada; Maria da Penha Neves, Lenira Henriques e Vanda Silva.

Pedir, dar e receber

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

Se fôsse possível reformar a mentalidade humana, eliminando os seus preconceitos e dando-lhe uma consciência mais esclarecida, uma das primeiras coisas a se atender deveria ser a modificação do conceito errôneo emprestado à palavra pedir.

Pede quem precisa. E, se precisamos do auxílio alheio, não deveria existir o sentimento de inferioridade a que se submetem todos os que pedem. Isto porque existe, ou poderá existir, a inevitável reciproca: o que pede hoje pode estar em condições de dar amanhã.

Pedir, entretanto, não deve nem pode constituir um hábito de rotina. Há pedidos que, por maior boa vontade que haja, não podem ser atendidos. São pedidos, diríamos, feitos apenas pelo hábito de pedir. Quem dá, ou é solicitado a fazer uma concessão, tem de avaliar a justeza do pedido, a sua oportunidade e suas conseqüências. Um pedido extemporâneo e desarrazoado pode levar o peticionário ao vexame de uma recusa. O bom senso manda evitá-lo.

Há pedidos, feitos na melhor boa fé, que, se concedidos por exceção, podem tornar-

se perigosos e até prejudiciais a quem os solicita.

Se o pedir já constitui um ato desagradável, mais desagradável ainda é a recusa. É importante atentar bem sobre este ponto.

Quem não gostar de receber uma recusa deve esperar pela oportunidade, pela ocasião mais propícia para fazer um pedido.

Ninguém atravessa uma rua movimentada sem esperar pela oportunidade para fazê-lo. Quem se afoita a atravessá-la está sujeito a um acidente.

Por outro lado, se nos habituamos a pedir sem o comedimento necessário, seja um favor de caráter pessoal ou em objeto de serviço, não nos devemos aborrecer ao receber a possível e desagradável recusa... e nesse caso devemos aceitá-la como um ato tão natural como aquêle que nos animou a formular fora de propósito e de oportunidade os nossos desejos.

Pedir, dar e receber têm a sua ética. Têm a sua oportunidade. Têm seu valor.

Saber pedir, saber dar e saber receber são atos que, quando bem aplicados, ajudam efetivamente a elevar a mentalidade humana e a melhorar as relações entre os que lutam pelo árduo pão de cada dia.



Veteranos de Instalações — D. Federal

Realizou-se no dia 26 de Agosto, no Rio, a entrega de emblemas aos instaladores Adalberto Magalhães e Francisco I. Guerra, que completaram dez anos de serviço na C. T. B.

A entrega dos emblemas foi feita por G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações do Distrito Federal, que lhes dirigiu palavras de agradecimento e incentivo.

Na fotografia acima vemos G. Seaton quando colo-



cava a lapela de Adalberto Magalhães o sino de bronze, tendo ao lado Francisco I.

Guerra, bem como os Feitores Chefes Manuel R. Lage e Jayme Gonçalves.

Clube de Tênis Independência

FESTA DA AMIZADE



Em cima e à esquerda, aspectos da assistência no salão do Ginásio Independência, pelos quais se verifica como foi concorrida a "Festa da Amizade" no Clube de Tênis Independência

Na fotografia à direita, um grupo formado pela comissão organizadora da "Festa da Amizade", tirado no Ginásio Independência, vendo-se as componentes do Departamento Feminino do Clube de Tênis Independência



NO dia 11 de Setembro, no Ginásio Independência, à rua Barão do Bom Retiro, 651, no Rio, realizou-se a "Festa da Amizade", promovida pelas famílias dos associados Hugo Villas Boas, Octavio Soares, Aldo Alves da Rocha, Paulo Tavares, Elpidio Corrêa de Mattos e Dr. Raul Cardoso Campos.

A "Festa da Amizade" constou de um interessante "show", seguido de dansas, que decorreram muito animadas.

O Departamento Feminino do Clube, representado pelas senhorinhas Lucia Verrissimo, sua diretora; Yedda Gleck, Cecilia Silva, Didi Saldanha da Gama Caminada, Solange Silva, Mary Saldanha da Gama e Mary e Olga Curi, fez servir aos presentes doces, refrescos e sorvetes, dando uma nota encantadora à referida festa.

Apesar da chuva, que caiu intermitente todo aquele dia, grande número de sócios e convidados esteve presente à "Festa da Amizade" que logrou completo êxito.



BAILE DA PRIMAVERA



TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Magnífica festa foi organizada pelo Telefônica Clube da Capital de São Paulo para festejar a entrada da Primavera no corrente ano.

Os salões do Clube Escandinavo, no domingo, 12 de Setembro, encheram-se de dezenas de pares, que só interromperam as danças a fim de assistir ao sorteio de prendas oferecidas pelo Telefônica Clube.

A Diretoria daquele Clube não mede esforços para, no cumprimento do mandato, atuar com sucesso, enchendo de satisfação os associados.

As duas fotografias dão uma idéia do que foi a encantadora festa com que os colegas de São Paulo comemoraram a entrada da Primavera.



SOROCABA

Homenagem a S. M. Guerra

SINO AZUL publicou, há alguns meses, que o nome do nosso estimado e operoso Gerente de Distrito de Sorocaba, Divisão de S. Paulo, Sebastião Maria Guerra e o de sua Exma. esposa estão ligados a todos os empreendimentos sociais e filantrópicos que visam aprimorar o elevado conceito de que goza a mencionada cidade, cognominada a "Manchester Paulista". Isso em quase todos os terrenos: social, assistencial, religioso e político. Faltava o desportivo, para completar a sua popularidade.

A 18 de Julho último, o Clube Telefônico Bandeirante, do qual S. M. Guerra é Presidente de Honra, enfrentou, pela manhã daquele dia, o Clube dos Bancá-



Grupo em que se vêem da esquerda para a direita: Alexandre Beldi Netto, Sr. José Mesquita Sobrinho, Gerente do Banco Moreira Sales, Dr. Antonio Ferreira Gandra, Juiz de Direito de Piedade, Sr. Heitor Antunes, Gerente da Fábrica N. S. da Ponte, D. Benedicta Maria Florio, Telefonista-Chefe de Sorocaba, Sebastião M. Guerra, Gerente de Distrito e Sr. Thadeu Grembeck, Gerente do Banco do Brasil.

rios, em Sorocaba, numa entusiástica e amistosa partida de futebol.

O quadro do Telefônico infelizmente baqueou ante a maior força adversária na fase complementar, sendo vencido pela diferença de 3 a 2.

Houve estréia de uniformes, disputa do troféu "Rainha dos Calçados" e oferecimento de um aperitivo, acompanhado de frios e

sanduíches. Durante o ágape foi homenageado S. M. Guerra, fazendo a saudação, com sua palavra fluente, Alexandre Beldi Netto. O homenageado agradeceu comovido.

Mais do que o exercício físico para engrandecer os músculos dos rapazes, serviu a reunião para estreitar mais a amizade existente entre bancários e telefônicos.

Grupo dos robustos rapazes que compõem o quadro do Clube Telefônico Bandeirante, vencido pelo quadro do Clube dos Bancários.





40 anos
Manoel S. Freire
Ribeirão Preto
S. Paulo



30 anos
José B. Pereira
Cont. Inspetores
S. Paulo

ETEF



25 anos
Narcisa Romeiro
Jau
S. Paulo



25 anos
Maria Campos
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Bento Maria
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Antonio L. A. Ve-
nancio - Cabos
S. Paulo



25 anos
Octavio A. d'Aze-
vedo - Listas
D. Federal



20 anos
Escolastica O. Le-
ite - Rio Claro
S. Paulo



20 anos
José L. Santos Jr.
Conservação
D. Federal



20 anos
Beblano G. Costa
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Lucy Neljubin N.
V. Haken - Estu-
dos Planta - S. P



20 anos
Angelo P. Samper-
Conservação
S. Paulo



20 anos
Euclides A. Araujo -
Conservação
D. Federal



20 anos
Alfredo R. Olivei-
ra - Conservação
S. Paulo



20 anos
Alberto Moraes
Conservação
S. Paulo



20 anos
Santiago Q. Gan-
hari - Equipa-
mento - S. Paulo

ANOS



30 anos
Augusto M. Carmo — Construções — D. Federal



35 anos
Joaquim F. Almeida Jr. - Equipamento - S. P.



25 anos
Julia M. Moraes
Jaboticabal
S. Paulo



25 anos
Laurinda R. Stofiel - S. Vicente
S. Paulo



25 anos
João N. Collado
Planta
S. Paulo



25 anos
João Xavier Aguiar - Constr. Interior - S. P.



25 anos
Manuel L. Ortega
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Iracema A. Rocha
Santos
S. Paulo



20 anos
Jeronymo F. Pedroso - Conserv. Interior - S. P.



20 anos
Antonio S. Sancho - Construções — S. Paulo



20 anos
Adal M. Andrade
Santos
S. Paulo



20 anos
Sebastião Mascara - Conservação
S. Paulo



20 anos
João Portansky
Estudos da Planta — S. Paulo



20 anos
Philadelpho A. Silva - Conservação - D. Federal



20 anos
Frederico F. Coelho Fº - Conservação - D. Federal



20 anos
Afonso Linares Cabos
S. Paulo



10 anos
Julio Simões
Santos
S. Paulo



10 anos
Jorge A. Manso
Equipamento
D. Federal



10 anos
Sylvio Sant'Ovaia
Conservação
D. Federal



10 anos
Adalberto Magalhães - Conservação - D. Federal



10 anos
Julio C. Leal
Equipamento
D. Federal



10 anos
Alexandre Pierr
Jr. - Estações
Centrais - S. P.



10 anos
Domingos V. Menezes - Sta. Rita
Sapucaí - Minas



10 anos
Emigdio J. Corrêa - Construções - D. Federal



10 anos
Manoel Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Djalma T. Lima
Conservação
D. Federal



10 anos
Heltor A. Ramos
Listas
D. Federal



10 anos
Honorio Jesus
Construções
D. Federal



10 anos
Adriano Nicolai
Construções
D. Federal



10 anos
Luiz R. Mello
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel Satyro
Construções
D. Federal



10 anos
Paulino F. S. Plaqueiro - Construções - D. P



10 anos
Justino A. F. Santos - Conservação - D. F.



10 anos
Sebastião Lindolpho - Construções - D. Federal



10 anos
Dionizio O. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
José Pinto Santos
S. Paulo



10 anos
Manoel F. Oliveira - Conservação D. Federal



10 anos
Ruth de Mello Jaboticabal S. Paulo



10 anos
Herminia Tolomei - São Manuel S. Paulo



10 anos
Anete P. Suzuki Santos S. Paulo



10 anos
Amadeu G. Almeida - Conservação - D. F



10 anos
Julio Ribeiro Conservação D. Federal



10 anos
Delphim Martinho - Conservação - D. Federal



10 anos
Leonor Gomes Tráfego S. Paulo



10 anos
André B. Guevara Construções D. Federal



10 anos
Hildebrando C. Pinheiro - Construções - D. F.



10 anos
Bruno Valentini Osasco S. Paulo



10 anos
Antonio P. Rocha Araxá Minas



10 anos
Esmeraldo M. Silva - Conservação D. Federal



10 anos
Waldemar Ribeiro Construções D. Federal



10 anos
Orlando A. Ribeiro - Estações Centrais - S. P



10 anos
José A. Seraphim - Construções - D. Federal



10 anos
Manoel Oliveira Conservação D. Federal



10 anos
Aureliano P. Silva Construções D. Federal



10 anos
José de Souza Equipamento D. Federal



10 anos
João Santos Filho - Construções - D. Federal

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

VI

HOJE falaremos como prevenir a propagação da tuberculose, isto é, sobre sua profilaxia. Segundo o que aprendemos sobre o modo de propagação da doença de que vimos tratando, somos levados a orientar a profilaxia antituberculosa diretamente dirigida à criança e aos adolescentes. Para cumprir tal missão é necessário antes de tudo:

1.º) descobrir os contagiantes;

2.º) proteger as crianças e os adolescentes contra as contaminações maciças, brutais e prolongadas;

3.º) Uma vez descoberto o contagiante, colocá-lo em estado de resistir à infecção que acaba de adquirir.

A descoberta e isolamento consequente do enfêrmo, tudo é feito naturalmente pelos médicos clínicos ou especialistas, auxiliados pelos meios técnicos postos à sua disposição. Os dispensários se encarregam de reparar da melhor maneira os focos de contágio. Graças a essa colaboração, dever-se-ia, assim, poder em cada aglomeração humana (cidade, vila ou fazenda) reconhecer os enfermos contagiantes com as características visíveis ou às vezes ocultas por uma aparência bonita...

Desconfiar sempre do



adulto ou velho que escarra e tosse com frequência, embora com aparências viçosas... (Sergent).

Descoberto o enfêrmo, que quase sempre é um adulto, que fazer? O ideal seria um isolamento completo, se fôsse possível, porquanto o custo de um internamento em casa de saúde é quase proibitivo, feito particularmente; custeado pelo Estado, então, a mesma dificuldade se apresenta. Só mesmo em país muito rico, como os Estados Unidos, pois a verba necessária para o nosso caso levaria fatalmente o país à ruína. As iniciativas particulares, talvez, bem orientadas, servissem melhor aos interesses em jôgo. Doença positivamente crônica, o tratamento para ser eficaz deve ser longo, para uma cura duradoura.

Os meios promissores que se nos apresentam, no momento em que escrevemos estes artigos, como os antibióticos, vêm revolucionar bastante o que aprendemos até agora quanto ao tratamento da tísica. Aguardemos o futuro, entretanto, para melhores conclusões.

PROTEÇÃO DIRETA A INFÂNCIA

Aqui dois meios podemos estudar:

a) — Separação profilática.

No estado atual de nossos conhecimentos, o modo mais seguro de proteger a criança e portanto o adulto que ela será mais tarde — é separá-la de todo contato tuberculoso perigoso, desde o nascimento ou antes que ela tenha tido tempo para se contaminar. Deve-se a Grancher a honra de primeiro pôr em prática este método de profilaxia. Em 1903, êle fundou sua Obra, semelhante àquela que criou



Pasteur para outras moléstias.

“Esta seleção do germe ainda são da raça humana (Grancher) realiza a fórmula de Pasteur aplicada à sericicultura”. Fórmula ideal, simples e científica.

A Obra de Grancher dedica-se à infância ainda sã, dos 3 aos 10 anos. Esta Obra funciona e mantém-se há mais de vinte anos, sem ter jamais dado lugar a nenhuma dificuldade. A seleção de crianças sãs de famílias tuberculosas é feita pelo dispensário.

Numerosas estatísticas de S. Paulo e do Rio vieram provar que a mortalidade infantil por tuberculose é muito grande.

A separação dos recém-nascidos de mães enfêrmas impõe-se de maneira absoluta.

b) — Vacinação antituberculosa.

Embora uma separação profilática seja de reais benefícios, o ideal de uma boa preservação antituberculosa do lactante e do adlescente é uma vacinação não perigosa, eficaz e durável. Coube a Calmette êsse nobre ideal de preservação. Êle quis realizar artificialmente êste estado de tuberculose latente, cientificamente e sem perigo, condição essencial para uma imunidade

que Bonnet qualifica de imunidade de *surinfection*.

Segundo Calmette, só um bacilo vivo pode ser empregado, mas sem ser tuberculígeno, que tenha, entretanto, conservado suas propriedades antigênicas e imunizantes. É necessário que esse vírus atenuado seja um vírus fixo, isto é, incapaz de recobrar a nocividade inicial. Sendo a contaminação tuberculosa de extrema precocidade nos meios infectados, é necessário que a pre-municação seja obtida desde o momento do nascimento. A imunidade criada deve ser suficientemente durável para proteger o indivíduo, até o momento do seu primeiro encontro perigoso com o bacilo virulento.

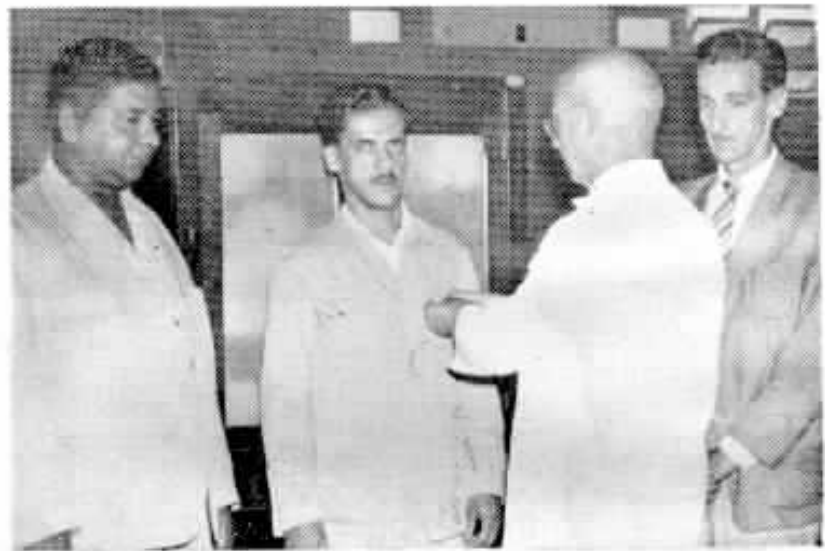
Resumindo, é necessário obter um vírus-vacina que seja por sua vez vivo, fixo e não tuberculígeno, capaz de provocar uma imunidade suficientemente forte e durável.

Os caracteres inofensivos do bacilo de Calmette e Guérin (B. C. G.) são atualmente bem demonstrados e pode-se admitir que ele adquiriu definitivamente esta virulência. As propriedades alergizantes da B. C. G. são certas, embora menos fortes que aquelas do bacilo virulento. As reações tuberculígenas podem, então, em certas condições, testemunhar a realidade da penetração do vírus-vacina no organismo.

Resta demonstrar a realidade da imunidade obtida, sua intensidade e duração; fixar as oportunidades eventuais de revacinações, segundo a duração e as vias eficazes de introdução do bacilo-vacina e as doses a inocular e a reinocular.

No Brasil, o pioneiro da B. C. G. tem sido o cientista Arlindo de Assis, cuja honestidade e competência são internacionalmente conhecidas.

Gira em torno de 300 mil o número de crianças já vacinadas até o momento presente. Resumindo e finalizando esta série de artigos: — a missão do clínico, en-



VETERANO DE INSTALAÇÕES

Distrito Federal

Completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 16 de Setembro, o instalador Eugenio M. Quintanilha, da Secção de Instalações, no Distrito Federal.

Por esse motivo, recebeu ele o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instala-

ções, que o cumprimentou, agradecendo-lhe a cooperação nos serviços daquela Secção.

Na fotografia acima vemos G. Seaton quando colocava o sino de bronze na lapela de Eugenio M. Quintanilha, ladeados pelo feitor Manoel Siqueira e pelo feitor-chefe Manoel R. Lage.



tão, aqui é descobrir as fontes de contágio, fazer ver aos doentes o perigo a que expõem as crianças que vivem ao seu redor; educá-los; fazê-los aceitar o isolamento necessário; isolar a criança recém-nata e todas as outras que estariam expostas a contágios eventuais do meio familiar e recomendar a vacinação antituberculosa, sobretudo. A campanha contrária e o escrúpulo de alguns devem cessar ante o melhor argumento que são os 27 anos de experimentação vitoriosa da B. C. G., com enormes benefícios para esta humanidade sofredora.

RESFRIADOS DE GELADEIRA

SPES — São Paulo

MUITA gente pensa que a geladeira só esfria os alimentos, mas a verdade é que, mais facilmente do que se supõe, ela também pode resfriar as pessoas. Basta, para isso, muitas vezes, que quem vai abri-la se coloque imediatamente diante da porta do móvel, atitude sem dúvida natural, mas que joga contra o peito e o rosto de quem assim procede uma verdadeira onda de frio, com consequências, por vezes, desagradáveis.

Deve-se, portanto, abrir a geladeira ficando um pouco para o lado das dobradiças, e não para o lado do trinco, e, aberta ela, esperar alguns momentos, afim de que se equilibre a temperatura de fora, eventualmente elevada, nos dias de calor, com a de dentro, sempre de poucos graus centígrados.



O seu trabalho

D. N. S. HODGSON — Assistente Chefe da Secção de Estudos da Planta — S. Paulo

As constantes violações das regras essenciais da psicologia pelos empregados, em geral, são sem dúvida responsáveis pelo desapontamento experimentado por algumas pessoas, especialmente entre os empregados novos.

Por mais banal que pareça, o seu trabalho deve ser feito com a maior boa vontade. Muitos novatos julgam que a parte dos trabalhos que estão executando, por ser a menor, está abaixo da sua dignidade, dos seus conhecimentos e das suas habilidades. Presentemente, a disposição de ânimo e a eficiência com que é executado o seu primeiro trabalho são cuidadosamente analisadas e o resultado poderá afetar toda a sua carreira. É totalmente certo que, se você dedicar toda a atenção ao seu primeiro trabalho, o futuro cuidará do resto. Isto particularmente se dá nas grandes companhias, como a Companhia Telephonica Brasileira, que constantemente necessita e procura pessoal habilitado e capaz. O sucesso depende inteiramente da sua atitude em relação ao seu primeiro trabalho ou ao modo como o executa presentemente.

Os novos empregados habitualmente são acanhados, o que não é aconselhável. É muito melhor você expandir-se. Se não sabe por que é submetido a certo aprendizado e controle, não tenha receio de fazer perguntas, não seja tímido, exponha você mesmo as suas idéias e planos. O indivíduo que nada diz, certo ou errado, é tido em geral como não possuindo capacidade para se expressar ou para expor as suas idéias.

Não despreze o fato de você trabalhar para o seu supervisor. É coisa que parece simples, mas há funcionários que nunca o conseguem compreender. Sem dúvida, você trabalha para si, para a sociedade em geral, para sua família e para a Companhia, mas primeiramente está trabalhando para o seu supervisor. Entretanto, ao trabalhar para ele, você estará sempre trabalhando em favor de sua melhoria. O seu supervisor determina-lhe o ordenado, mas o avalia de acordo com a disposição que você demonstra para cooperar, quer concorde ou não com ele. O seu supervisor é o maior fator para lhe amoldar a futura qualidade de trabalho e construir-lhe o próprio futuro. Mesmo que você não concorde com o seu supervisor imediato, ele deve ser obedecido, como representante de autoridades mais altas, e você deve conduzir-se com critério, do modo mais perseverante possível. Uma das suas principais obrigações, relativamente ao seu superior imediato, é mantê-lo sempre informado dos fatos mais importantes. Tenha em mente que ele é constantemente chamado a prestar contas aos seus

superiores, defendendo ou explanando as atividades do seu departamento. As suas atividades talvez sejam coordenadas dentro de um plano mais vasto. Portanto, você deve informá-lo prontamente dos principais fatos relacionados com o seu trabalho.

Você pode entender que tem coisas mais importantes a fazer, mas comumente o seu superior tem boas razões para querer prioridade para determinado serviço. A solicitude com que este é executado terá grande influência sobre o seu mérito.

Promessas, prazos e estimativas entram na rotina de qualquer empresa bem organizada. Sem cumprir as suas promessas e prazos não firmará crédito. Tratando com o público, lembre-se de que você representa evidentemente a Companhia, com inteira responsabilidade e autoridade. O público considera-o responsável, legal, financeira e tecnicamente, pela Companhia que representa, em todas as transações. Portanto, é muito importante cumprir as promessas feitas ao público, assim como aos outros Departamentos e aos seus superiores.

Aplicando-se ao seu trabalho, o essencial é você adquirir o costume de levar em consideração primeiramente os itens mais importantes. As coisas importantes para você são aquelas pelas quais é diretamente responsável. Adote o hábito de reduzir as questões aos seus termos mais simples. A faculdade de repor situações aparentemente complicadas em suas bases essenciais evita serviços desnecessários e poupa muito tempo. Torne mais prático o seu trabalho, integrando, condensando, abreviando e simplificando os fatos; é melhor do que complicar e desintegrar o assunto, tentando resolver um problema sem reduzi-lo às suas formas básicas.

A habilidade para saber tratar com pessoas de todas as classes é a mais importante. Se considerarmos a regra de ouro "Faça para os outros como você faria para si", essa habilidade não é difícil de se conseguir. Cultive a tendência para apreciar as boas qualidades, mais do que os defeitos. Com um pouco de personalidade, consegue-se muita coisa.

Seja qual for a sua posição e por mais satisfeito que você se sinta, há sempre lugar para aperfeiçoamento. Seja qual for a sua capacidade, é sempre possível melhorar pelo estudo e pela prática, contanto que tenha força de vontade.

Observando as regras básicas da psicologia, interpretadas pelas normas acima mencionadas, ser-lhe-á fácil melhorar o seu ordenado e a sua posição. O seu progresso dependerá sempre de uma coisa apenas: **PERSEVERANÇA**.



J. F. KENTISH COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 23 de Agosto último, John Findlay Kentish, Inspetor, Encarregado do Contrôlo de Veículos da Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

Muito estimado pelas suas qualidades de caráter e lhaneza de trato, J. F. Kentish foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte de inúmeros colegas, inclusive Superintendentes e Chefes de serviço.

O emblema de prata, representativo de seus vinte anos de labor contínuo e profícuo na C. T. B., foi-lhe entregue por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que enalteceu as altas qualidades do homenageado.

Nas fotografias acima vemos J. F. Kentish quando E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de prata, aparecendo ao lado esse veterano ladeado pelos que lhe renderam afetuosa homenagem.



COMUNHÃO PASCAL EM S. JOÃO DA BOA VISTA

As telefonistas e demais funcionários da estação telefônica da C. T. B. em S. João da Boa Vista, S. Paulo, realizaram a sua Comunhão Pascal no dia 7 de junho último, na igreja matriz daquela cidade, depois da missa que se celebrou para aquele fim.

Após as cerimônias religiosas, reuniram-

se todos na sala de descanso das telefonistas, naquela estação, onde foi servida uma mesa de café e de doces.

Nessa ocasião foi homenageada a Srta. Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe, que nesse dia via passar o seu aniversário natalício.



Componentes da tribo Guaianases, tendo à frente Antonio Solitto, Diretor de Boliche e o menino considerado mascote, vendo-se, da esquerda para a direita: Helcio Maghezani, Sergio A. Carletti, Marcílio Camacho, Alberto Beliatto, Marcos Scatolin, Eduardo Garcia e Armando Picolli.



Telefônica Clube de São Paulo

Secção de Boliche

X.º TORNEIO INDÍGENA E II.º TORNEIO DE ESTREANTES — 1948

Notas de ANTONIO SOLITTO —
Diretor da Secção de Boliche

EM 10 de Setembro terminaram os jogos dos torneios em título, que contaram com 11 "equipes" no X.º TORNEIO INDÍGENA e 7 no II.º TORNEIO DE ESTREANTES, num total de 150 jogadores inscritos.

Os jogos tiveram um transcorrer interessante, devendo-se citar com justiça a lisura e a disciplina com que se defrontaram os terríveis "selváticos" da grande família telefônica.

Tivemos nestes torneios revelações de novos "feiticeiros", que facilmente conseguiram impor-se no esporte da bola pesada, levando de vencida os valentes guerreiros veteranos, nas lutas entre as tribos, para a conquista do Campeonato de 1948.

Inscreveram-se no Torneio Indígena as "equipes" abaixo, que se classificaram na seguinte ordem: 1.º GUAIANASES, 2.º ITANHAÉM, 3.º GUARANIS, 4.º CATAGUASES, 5.º TUPIS, 6.º PERUIBE, 7.º TUPINIQUINS, 8.º TUPINAMBAS, 9.º GOITACASES, 10.º TAPAJÓS, 11.º TUPÁ.

Batalharam os índios da tribo Guaianases com tal ardor que, ao findar o primeiro turno, se encontravam classificados em 1.º lugar.

No decorrer do 2.º turno as lutas com as tribos mais fortes foram difíceis, mas nada conseguiram diante da férrea vontade dos Guaianases de se tornarem campeões de 1948 no seu X.º torneio anual.

Conseguiram eles também o 1.º lugar por número de pinos derrubados, num total de 54.868, classificando três dos seus elementos para a eliminatória do troféu "Carlos P. Fernandes", despojando assim os aguerridos Guaranis da sua 3.ª vitória consecutiva deste troféu.

As "equipes" que se classificaram nos primeiros lugares receberão como prêmio coletivo o seguinte:

GUAIANASES — CAMPEÃO — Inscrição dos nomes de seus componentes no brasão de honra da Secção de Boliche e medalhas de prata.

ITANHAÉM — VICE CAMPEÃO — Medalhas de bronze e de prata.

Individualmente sagraram-se vencedores dos prêmios instituídos os seguintes jogadores, com maior contagem de pinos derrubados numa partida de três jogos:

1.ª CATEGORIA: GUARANIS — 1.º — Antonio Pancrácio C. Oliveira, 671 pinos; ITANHAÉM — 2.º — Moacyr Faria e Souza, 668.

2.ª CATEGORIA: GUAIANASES — 1.º — Marcos Scatolin, 695 pinos; PERUIBE — 2.º — Luiz Bissaco, 684; GUAIANASES — 3.º — Marcílio Camacho, 672.

3.ª CATEGORIA: TUPIS — 1.º — Orozimbo Nogueira, 645 pinos; GUARANIS — 2.º — Angelo Rodrigues, 630; TUPIS — 3.º — Amazonas Pinto, 627.

No transcorrer dos jogos do 2.º turno do Torneio Indígena foram classificados os jogadores abaixo para as eliminatórias dos seguintes troféus:

COLINA S. PAULO

Despedida da Srta. Hermelinda L. Oliveira

GRUPO dos funcionários da Estação da C. T. B. em Colina, São Paulo, por ocasião dos cumprimentos de despedida à Srta. Hermelinda L. Oliveira, Chefe de Estação daquela cidade, quando de sua saída para a cidade de Ibitinga, para onde foi removida em igual cargo.

Vemos, da esquerda para a



direita: Alcides Sant'Ana; Sras. Olivia Vallim e Maria Bruno Ribeiro; Stas. Clayri dos Santos, nova Chefe de Estação de Colina; Hermelinda L. Oliveira, Maria

Aparecida Rocha, Emilia Berracchi, Maria Aparecida Alvarenga e Laerte de Oliveira.



Cinquentenário da descoberta do transmissor da malária

ONDE SE PROCESSA A EVOLUÇÃO DA MOLESTIA

C Instituto Ross de Higiene Tropical, de Londres, comemorou, a 5 de julho, o 50.º aniversário da descoberta da maneira como a malária se transmite de uma pessoa a outra.

"A descoberta de Sir Ronald Ross — escreve o "Times" — abriu caminho para o combate à malária e, graças aos novos medicamentos e novas máquinas, a terrível moléstia pode ser, agora, eficientemente combatida. Foi Ross que, em 1898, evidenciou o mecanismo da transmissão da malária, de uma pessoa a outra, por uma espécie de mosquito, com um círculo vital completo no homem e no inseto. Posteriormente, Manson demons-

trou que os mosquitos infectados na Itália produziam a moléstia numa pessoa que se encontrava em Londres e que era possível viver-se numa zona afetada pela malária sem contrair a enfermidade, desde que se residisse numa casa protegida contra os mosquitos. Tudo isso foi feito graças aos trabalhos iniciais de Ross, ao qual foi concedido o Prêmio Nobel, em 1902. Restava desvendar o que ocorria entre a picada do mosquito infectado e a aparição do micróbio no sangue do enfermo. Este ano, graças aos cuidadosos trabalhos de pesquisa realizados pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, ficou provado, fora de qualquer dúvida, que a evolução da moléstia se processa no fígado. E é bem significativo que essa descoberta tenha sido feita no ano em que se comemora o 50.º aniversário da descoberta de Ross. Grandes e novas perspectivas se abriram, em 1948, para o tratamento e prevenção da malária"

"DR. ODILON DE SOUZA" — 11.ª eliminatória: Miguel Pierri, Calogero Siracusa, Antonio P. C. Oliveira, Nabar S. Alves, Salvador A. Hipolito, Americo Munaretti, Romeu Mandarino, Angelo Rodrigues, Marcos Scatolin e Lidio Franceschini.

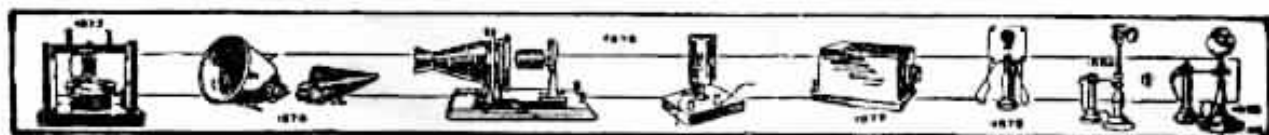
"BANDEJA DE PRATA" — 10.ª eliminatória: Waldomiro Alambert, Pedro Segura F.º, Americo Munaretti, Francisco Carvalho, Salvador A. Hipolito, Weimar de Almeida, Angelo Rodrigues, Marcos Scatolin, Luiz Bissaco, Marilio Camacho, Antonio P. C. Oliveira e Moacyr F. e Souza.

"SINO AZUL" — 7.ª eliminatória: Marcos Scatolin, Luiz Bissaco, Marcilio Camacho, Antonio P. C. Oliveira, Moacyr

Faria e Souza, Francisco Costa, Lidio Franceschini, Orozimbo Nogueira, Oswaldo Redoglia e Antonio Solitto.

No Torneio de ESTREANTES a classificação por "equipe" foi a seguinte: 1.º GUANÁS, 2.º GUARAPARES, 3.º GUANACAS, 4.º GUARAJUS, 5.º GUAPINDAIAS, 6.º GUACARÉS, 7.º GUAJARUTAS.

Para a disputa dos dois prêmios individuais instituídos aos ESTREANTES, classificaram-se para as finais os jogadores abaixo: Francisco Costa, Oswaldo Redoglia, Henri Gordon Mayes, Angelo Alonso, Sergio Carletti, Adão Temple, Arnaldo Pasacantando, Edison Maneschi, Adhemar T. Santos e Armando Del Papa.



Um mundo melhor

De JOSÉ CARLOS JÚNIOR — Engenharia da Rede — Cataguases — Minas

Há dezenas de séculos o mundo estava entregue à mais rude ignorância, a lei dos homens era sempre a do mais forte. Surgiam, assim, nações que, sob qualquer pretexto, exterminavam as vizinhas.

Foi quando apareceu o Messias, o meigo sonhador da Galiléia, pregando a justiça, a caridade, a fraternidade entre os homens. Jesus foi um embaixador peregrino da boa vontade.

Hoje, toda a humanidade sente o reflexo de seus ensinamentos. Mesmo em países em que os seus dirigentes desprezam qualquer espécie de religião, não poderão eles impedir que os seus súditos, na quase totalidade, sintam o verdadeiro significado da pregação do Divino Mestre.

Todavia, muitos de nós ainda não compreendemos, ou se compreendemos não queremos seguir, os conselhos de Jesus. Com o sermão da montanha, o Filho de Deus insistiu para que todos compreendessem o

significado da palavra perdoar. E infelizmente, nem sempre seguimos esse conselho.

Quando os povos resolverem seguir o que foi ensinado naqueles tempos remotos pelo Profeta dos Profetas, e que encontrou nos grandes apóstolos, São Pedro, São Paulo, São João e outros, homens de pouca cultura, mas de inquebrantável fé, os continuadores da pregação da verdade, então teremos um mundo com menos guerra, com menos assassinios, com menos ingratidão, com menos arrogância e assim faremos deste planeta um pequeno paraíso, digno do nosso progresso, onde imperará a compreensão universal, a honestidade e, sobretudo, a religião. Assim, os homens compreenderão que a vida é transitória; que, praticando o bem, suas almas estarão em repouso e que a nossa vida deverá consistir no seguinte: **NÃO DEVEMOS DESEJAR AOS OUTROS O QUE NÃO QUEREMOS PARA NÓS.**



Comunhão Pascal em Tupã



No dia 1.º de Junho último, primeiro aniversário da data em que o Posto Telefônico Público de Tupã, São Paulo, passou a ser operado por funcionários da C. T. B., estes mandaram celebrar missa em ação

de graças para comemorar o acontecimento, efetuando nessa ocasião a sua Comunhão Pascal.

Após a cerimônia religiosa, aqueles funcionários realizaram uma reunião íntima, na qual foi servida uma mesa de doces, sendo tirada a fotografia acima, em que se vêem em pé, da esquerda para a direita, D. Joanna Alonso Gonzales, telefonista, Balbino Valerio de Godoy Neto, guarda-fios e D. Antonia Esteves, telefonista; sentadas, também da esquerda para a direita, as Sras. D. Izilda Ferreira dos Santos, telefonista, D. Ana Candido, agente, e D. Theresza Ferro Moreno, telefonista.



Frutas em vez de laxantes

SPES — São Paulo

NINGUÉM põe hoje em dúvida que o processo lógico e adequado para combater a prisão de ventre não é empanturrar-se de pílulas e de laxantes mas organizar racionalmente a sua alimentação e fazer um pouco de exercícios físicos, quando o indivíduo é sedentário.

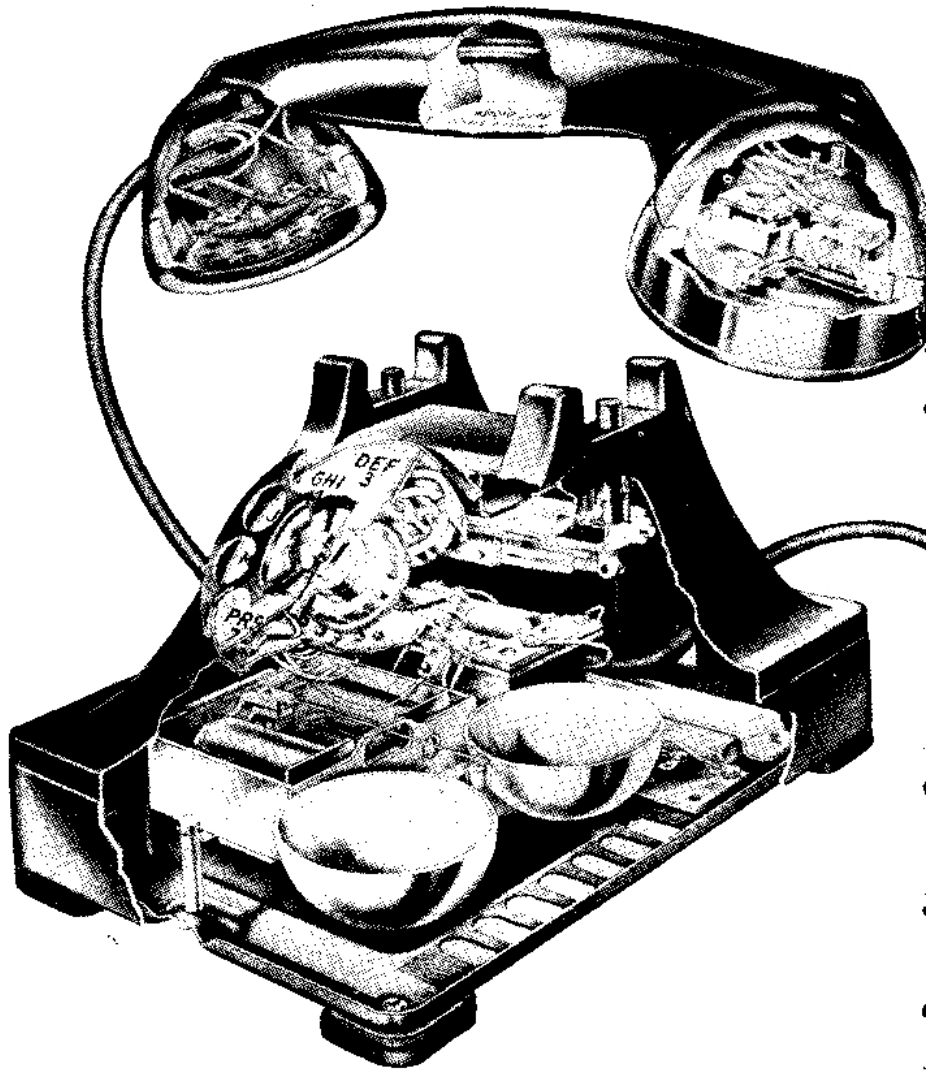
Com um regime alimentar, no qual entrem em quantidade necessária verduras, legumes e frutas e com o hábito de fazer, todos os dias, uma caminhada a pé, torna-se dispensável o recurso, muitas vezes prejudicial, dos laxativos e purgantes, para manter o tubo intestinal livre e em bom funcionamento.

Instrumento de precisão alta- mente sensível

Ê ste desenho mostra como o telefone seria visto se o seu invólucro fôsse partido para deixar ver as partes intrincadas nêle contidas e que o permitem "falar".

Trata-se de um aparelho construído pela Western Electric. E' um telefone especial, com o n.º 302-G, chamado comumente aparelho telefônico combinado. Pertence ao último modelo das 132 variedades-padrão de 19 tipos fabricados por essa emprêsa, que o produz em grande quantidade, sendo hoje adotado pelo Sistema Bell.

Aperfeiçoaram-no durante anos de esmerada pesquisa os cientistas dos Laboratórios Bell. Cada parte, desde o braço do aparelho de mão e a elegante base que o contém até à mais delicada mola ou parafuso, é o que deve ser, pois cada uma delas resultou de uma série de apurados testes, destinados a garantir padrões de alta eficiência e longa vida em serviço. O conjunto caracteriza-se por sua grande sensibilidade.



Em tôda a extensão da palavra, é um instrumento de precisão.

O Sistema Bell recebe em média 15.000 telefones por dia. Durante os dois últimos anos foram fabricados cerca de cinco milhões dêles. Cinco mil pessoas são

empregadas em seu fabrico. Nêle se empregam 48 espécies de materiais, entre os quais o ouro, a prata, o carvão, o aço e a sêda. Compõe-se de 433 partes, fabricadas com muita exatidão e reunidas com extremo cuidado.



LIÇÕES DE CIVILIDADE

A dona de casa não deve jamais obrigar a um de seus convidados, possuidor de alguma habilidade especial, a se exhibir diante de outras pessoas.

E' incorreto colocar alguém numa situação embaraçosa, que lhe não permita esquivar-se a convites muitas vêzes desagradáveis.



Uma predição de Thomas Edison

Certa vez Thomas Edison, o grande inventor da lâmpada elétrica, do fonógrafo e de tantas outras maravilhas, pronunciou pelo "sem fio" um discurso num

banquete realizado em New York e a que compareceram 300 pessoas.

Essas trezentas pessoas eram tôdas surdas, como o era o próprio Edison, e puderam ouvir a conferência graças aos potentes amplificadores especialmente instalados para êsse fim.

O assunto da conferência foi, por isso, de interesse dos assistentes. Nela, Edison felicitou-se de ser surdo.

— Isto — disse — livra-me de ouvir os ruidos que distraem a atenção dos simples mortais que não "gozam" de surdez.

O grande inventor acrescentou: — "Espero" que dentro de cem anos todo o mundo, sem exceção, seja surdo, porque os ouvidos humanos não poderão resistir por muito tempo ao ruído ensurdecedor das cidades modernas."



Veteranos das oficinas no Distrito Federal

No Escritório das Oficinas do Equipamento no Distrito Federal, instaladas na Avenida Salvador de Sá, realizou-se no dia 25 de Agosto último a entrega de emblemas a três funcionários que completaram dez anos de bons serviços.

Os funcionários aos quais foram entregues os símbolos de tempo de serviço na C.

T. B. foram os seguintes: Julio Cardoso Leal, Jorge Alfredo Manso e José de Souza.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por J. P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas do Equipamento, que na fotografia acima foi colhido quando colocava o emblema na lapela de José de Souza, que tem à direita os outros dois veteranos.



Aposentadoria de J. J. Douse

A 31 de Maio do corrente ano, desligou-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira o Chefe da Secção de Estudos da Planta, da Divisão de S. Paulo, J. J. Douse, que entrou, a partir daquela data, em gozo de merecida aposentadoria.

J. J. Douse despede-se com mais de 22 anos de atividade, não só na Chefia de sua Secção, mas ainda como um dos líderes nos esportes entre os funcionários daquela Capital, onde goza de franca estima pela sua distinção e lealdade nas iniciativas e pugnas em que participava, ombro a ombro com os demais esportistas.

Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque o sino de bronze, lhe dirigiu palavras enaltecedoras e de agradecimento.

O estimado veterano agradeceu as palavras do seu superior hierárquico e a manifestação de aprêço dos colegas.

A fotografia acima foi tirada no momento em que Horacio F. Pedroza Filho colocava o sino de bronze na lapela de Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque.



Veterano de Varginha, Minas Gerais

Realizou-se em Varginha, sede do Distrito Sul da Divisão do Estado de Minas Gerais, no dia 1.º de Agosto último, a entrega do emblema de bronze a Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque, escriturário, que com-

pletou dez anos de bons serviços na C. T. B.

A entrega foi feita na presença dos funcionários da estação telefônica de Varginha por Horácio F. Pedroza Filho, Gerente do Distrito, que ao colocar na lapela de

Croniquetas vadias

I

“Alma rediviva”, versos de
Jacy Monteiro

Com a estréia de Jacy Monteiro nas letras pátrias verifica-se um fato de aparência trivial, mas, em verdade, bastante significativo.

Que é para a massa considerável de poetas e versejadores nacionais o aparecimento de mais um, que tanto pode pertencer à primeira classe como à segunda? Nada, ou quase nada. Entretanto, aqui está uma jovem, sensível e inteligente, e com seu bocadinho de ambição, que para logo evidencia duas cousas: a perenidade dos moldes e do espírito da velha poesia e, independente dessa não propositada reação contra os desmandos do modernismo, tão comprometedores, a sua própria apresentação, pois a cândida autora do livro “Alma rediviva” e do que não chegou a publicar, “Fôlhas esparsas” (quanta ingenuidade!), bem mostra o que será em breve: — uma grande poetisa.

Por isso dizíamos significativa a estréia dessa mocinha, que confessa — ai! ai! — ter um coração cansado.

O que Jacy em última análise revela, através de naturais inseguranças de linguagem e de métrica, é uma genuína sen-

sibilidade e larga percepção de poesia, que ela nunca deverá torcer, nem desfigurar.

De entre muitas outras composições, em que há sempre alguma beleza, o soneto a seguir transcrito certificará o que dizemos.

SILHUETAS

A Arábia... o rodopio dos tormentos
Dos vendavais nas plagas dos desertos!
Beduínos que passam, vultos incertos (sic)
Sob o chicote trêmulo dos ventos!

Eu e tu caminhando, os pés sangrentos
Sôbre a areia escaldante dos desertos!
Eu e tu caminhando, olhos abertos,
Peitos arfando, esqualidos, sedentos!

Ao longe, em silhuêta, as caravanas
Desfilando, famintas, resistindo
Ao sol, à séde, aos dias e às semanas!

E sem chegar ao fim desta viagem,
Vi, no deserto, as sombras confundindo,
As nossas almas numa só miragem...

Descontadas as pequenas indecisões da primavera, que ainda se não ostentou de todo, radiosa e pura, não é o soneto acima um belo prenúncio?

OCTUS



Romance no firmamento

Haroldo Prestes Miramontes

Ao se formar o Universo,
há muito tempo passado,
no firmamento azulado,
um grande idílio existia;
o Sol e a Lua se amavam
e num sonho multicolor
trocavam juras de amor,
na mais ardente poesia!

Surgiu, porém, certa vez,
uma estrelinha cadente,
brilhante, fosforescente
e de um encanto sem par...
O Sol, volúvel que era,
trocou sua companheira
pela estrelinha brejeira,
que brilhava sem cessar!

Foi infeliz — pobre Sol!
pois que talvez não previa
que a fada que o atraía
fôsse volúvel também;
e, assim, a estrêla cadente,
como ilusão sedutora,
em breve tempo se fôra
para outros mundos além!

A Lua, ao ver desprezada
a sua grande afeição,
negou a luz do perdão
ao Sol perjuro e traidor...
E foi essa a vez primeira
que o orvalho do céu rolou:
foi a Lua que o chorou,
na angústia da sua dor!

E o Sol, agora, coitado,
debalde procura a Lua,
que nunca mais será sua,
que nunca mais pôde ver;
pois desde aqueles amores,
por despeito, ao que se conta,
a Lua sempre desponta
depois de o Sol se esconder...

Notas SOCIAIS



CASAMENTOS



EFETUOU-SE em 4 de Julho, em Curvelo, Minas, o casamento do guarda-fios Victor Luiz Pinto, da Divisão de Minas, com a Srta. Noeme Vianna Pinto.



REALIZOU-SE em 23 de Setembro, em Sabará, o casamento de Sebastião André dos Santos, guarda-fios de Monlevade, Minas, com a Srta. Maria Matilde.



SRTA. ODETE CALDAS, do Tráfego de S. José do Rio Preto, Divisão de S. Paulo.



FALECIMENTOS

GERALDO DA SILVA

FALECEU em 21 de Agosto, no Rio, Geraldo da Silva, da Secção de Instalações do Distrito Federal e que entrou para a C.T.B. em 24 de Janeiro de 1947. Foi muito sentido o seu falecimento.



JOSÉ MARCOS DE JESUS

CAUSOU profunda mágoa entre seus chefes e colegas o falecimento, em 20 de Agosto último, de José Marcos de Jesus, da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo. José Marcos de Jesus entrou para a C.T.B. em 2 de Abril de 1928.



FRANCISCO ILDEFONSO GUERRA

FALECEU no dia 23 de Setembro, no Rio, Francisco Ildefonso Guerra, da Secção de Instalações do Distrito Federal. Tendo sido admitido em 24 de Agosto de 1938, o seu falecimento foi muito sentido entre seus chefes e colegas.



MARCELINO RIBEIRO DA SILVA

GRANDE pesar deixou entre seus chefes e colegas o falecimento, no dia 6 de Junho último, de Marcelino Ribeiro da Silva, da Secção de Facilidades da Planta de S. Paulo, onde granjeou a estima geral, num convívio de 40 anos.



AUXILIAR INDIANO



— É o melhor auxiliar que tenho tido até hoje...

(De "Telephony")

COVARDIA

Marido — Querida! Consegui convencer a cozinheira que ficasse...

Mulher — Como te arranjaste?

Marido — Ora! Apelei para o seu bom coração, lembrando-lhe que seria "covardia" da parte dela deixarme só...

QUE VENHA A VENCEDORA

— Ó garçon! Esta lagosta tem só uma garra! Como é isso?

— Esta lagosta, meu caro senhor, esteve em luta com uma outra e, conforme é costume, a vencedora comeu uma garra da vencida!

— Se é assim, que esperas para trazer-me a vencedora?

NO CAMPO

— Isto aqui deve ser um lugar esplêndido para se fazer um piquenique!

— Deve ser. Que o digam milhões de mosquitos que sugam o nosso sangue!

BOM NEGÓCIO

— Olá! Otávio, como vais? Que negócios fazes agora?

— Agora, meu amigo, vendo pombos-correio.

— E esse negócio rende?

— Não é de todo mau. Os pombos que vendo pela manhã voltam à tarde para casa...

REPICANDO

INGENUIDADE!

Uma petiza vê na montra de uma livraria um livro com o seguinte título: "Arte de prender os homens".

— Entra e pede o livro.
— Mas, minha menina, para que quer, tão nova ainda, semelhante livro?

— É para meu pai, que é da policia!

NA ESTAÇÃO

O passageiro: — Têm alguma utilidade estes horários de estrada de ferro?

O agente: — Têm muita. É o único meio que temos para saber se o trem está muito atrasado.

TRATAMENTO IGUAL

— Patrão, minha mulher mandou que eu pedisse um aumento ao senhor.

— Está bem. Vou ver se minha mulher manda que eu dê o aumento ao senhor.

NO PRESÍDIO

O carcereiro: — Faz hoje dez anos que sou encarregado deste presídio. Podiamos festejar a data. Qual a sugestão de vocês, de que modo festejá-la?

Um preso: — De portas abertas.

INTERPRETAÇÕES...



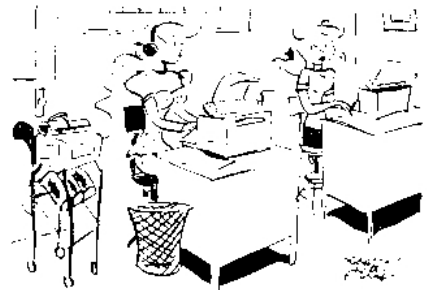
— Minha esposa é um anjo!

— Pois a minha ainda não está no céu...

(De "PAN")



NO ESCRITÓRIO



— Estou desconfiada de que vou ficar resfriada.

— Por quê?

— O diretor, telefonando-me, espirrou em meu ouvido durante toda a manhã.

(De "Transmitter")

MARIDO SATURADO

— Querido, vou agora à chapelaria para saber como estão usando os chapéus nesta temporada.

— Suponho que seja como sempre: em cima da cabeça.

ENSINAMENTOS DE HOJE

— Meu filho, nunca minta. Se você mentir, meu coração ficará despedaçado de dor. Tem que dizer sempre a verdade, nem que isso lhe cause algum sofrimento. Você me promete?

— Sim, papai.

— Bem, vá ver quem está batendo. Se for o cobrador do alfaiate, diga-lhe que não estou em casa.

NA LIVRARIA

— Tem o livro "Como se defender contra a carestia da vida?"

— Tenho, minha senhora, mas devo informá-la de que subiu de preço.

DOENÇAS

— Você nem pode imaginar, minha amiga! Fui acometida, ontem, por um tal ataque de histerismo que nem sei como descrever! Você já sofreu desse mal?

— Felizmente, não. Meu marido me dá sempre tudo quanto lhe peço.



Cheio!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. E' que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os seletores que transmitem o ruído de discar. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído apareça e disque imediatamente.

Não abandone o fone fora do aparelho, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Dino Azul



NATAL
1948
ANO XXI
Nº 236

Boas Festas



SINO AZUL enche-se de alegria quando chega o Natal e não se contém na ânsia de se multiplicar e transformar em sonoro carrilhão, para levar anualmente a seus leitores e colaboradores mensagens cheias de carinho, a serem recebidas em ambientes repletos de calma e harmonia. Assim tem sido, e mais uma vez esta revista aqui está com o objetivo de satisfazer esse prurido de solidariedade humana, que é uma das características morais mais nobres do homem sobre a terra.

Essa solidariedade é o esteio da humanidade na luta contra o egoísmo e todas as consequências dele decorrentes, como, por exemplo, no campo político, as formas de governo discricionário, que na sua propaganda iludem a opinião pública com propósitos democráticos, mas em cuja vigência desaparecem por completo todas as liberdades conquistadas no decorrer dos tempos e só garantidas pela democracia.

SINO AZUL assim fala, em sua mensagem de votos de feliz Natal e Ano Bom a todos os funcionários da C.T.B., porque o momento que atravessamos é dos mais perigosos por que o mundo tem passado, assistindo-se à luta travada para que haja paz duradoura entre os povos, tendo de um lado as forças do bem, representadas pelas nações amigas e paladinas da liberdade, e de outro lado as forças do mal, constituídas de países submetidos a um regime político que escraviza os povos e em cujos domínios, fechados à visita de estranhos, não existe nenhuma espécie de liberdade.

Natal é uma tradição do Cristianismo e foi ele que operou, embora lentamente, a mudança de mentalidade do mundo antigo, medieval, moderno e mesmo contemporâneo, conseguindo suprimir, pouco a pouco, o despotismo com o triunfo dos direitos naturais do homem e a imposição do respeito às suas liberdades essenciais.

E nesta data cristã é bom lembrar a histórica evolução mental da humanidade, de que resultou o atual estado de civilização do mundo e cujo progresso material guarda com o adiantamento moral e espiritual uma proporção como não existiu no auge das primeiras civilizações.

Que os ensinamentos de Cristo continuem a fertilizar os corações, levando-os ao caminho e à prática do bem, que engloba todas as tendências para realizar a felicidade terrena.





Natal & Ano Bom

H. B. Style
PRESIDENTE

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

ÊSTE período de Natal e Ano-Bom nos proporciona mais uma vez o grato ensejo de nos dirigirmos a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas queridas famílias, desejando-lhes que passem essas datas tradicionais em meio da maior harmonia e felicidade.

O transecurso dêste ano nos proporcionou motivos de júbilo pelas nossas realizações em beneficio do público a quem servimos e de apreço pelo trabalho produzido pelos funcionários que cooperaram para êsse bom resultado. Certamente, no próximo ano prosseguirá êsse ritmo de excelentes esforços no sentido de fornecermos um serviço cada vez melhor, para atingirmos um conceito público cada vez maior.

H. B. Style
PRESIDENTE

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

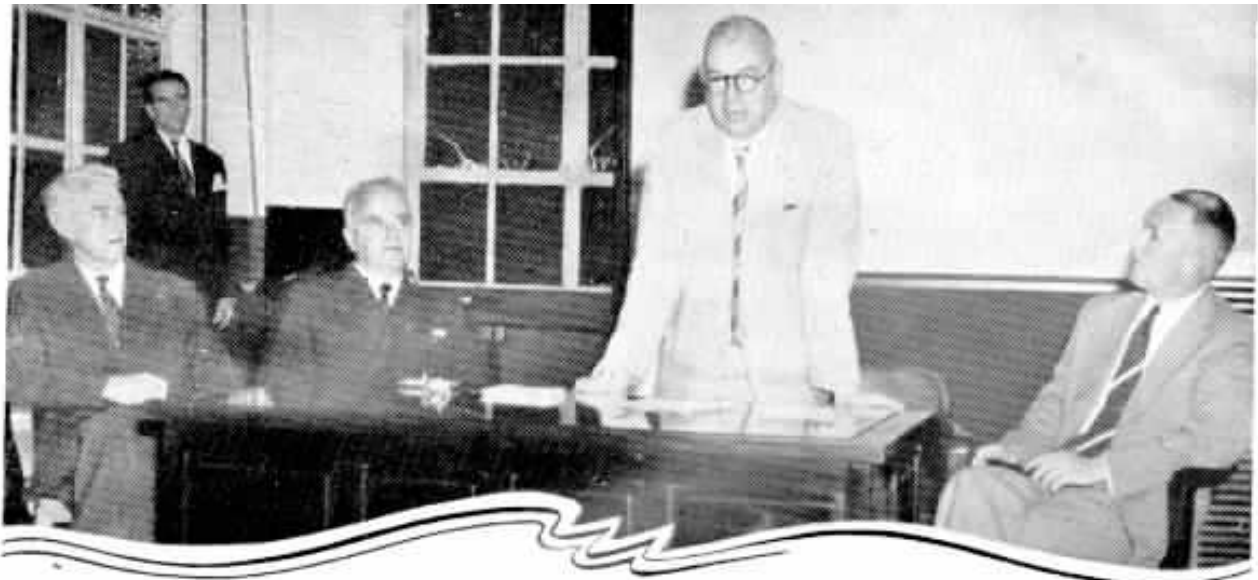
Major K. H. McCrimmon
VICE-PRESIDENTE

Pedro Renault Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL

Major K. H. McCrimmon
VICE-PRESIDENTE

**Pedro Renault Cas
nheira**
**SUPERINTENDEN
GERAL**





O Superintendente Geral da C.T.B., Sr. Renault Castanheira, quando falava, antes da entrega dos prêmios, vendo-se os demais componentes da mesa, Srs.: Gilbert Hearn, Dr. J. G. de Aragão e L. V. Jones.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

A entrega dos prêmios

COMO coroamento da bela iniciativa que foi a abertura do primeiro concurso de fotografias promovido pelas Companhias As-

sociadas entre os seus empregados, efetuou-se a entrega dos prêmios aos vencedores do interessante certame, que empolgou os amadores fotógrafos existentes em nossa vasta organização.

A entrega dos prêmios realizou-se no auditório do

salão de recreio do Restaurante Central das Companhias Associadas, na avenida Marechal Floriano Pei-

(Continua na pag. 6)

Aspectos da entrega dos prêmios aos vencedores do concurso de fotografias





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXI NOVEMBRO - DEZEMBRO 1948

N.º 236

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Expressões de Patriotismo e de Fé



NOVEMBRO é um mês querido para os brasileiros, que nele comemoram a data da transformação política do Brasil de Império em República, regime que deu a todos os filhos dêste grande país o direito de dirigir-lhe os destinos.

Foi em 15 de Novembro de 1889 que o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República dos Estados Unidos do Brasil, iniciando-se uma nova fase de atividades na vida nacional. O Marechal Floriano Peixoto foi o consolidador da forma republicana de governo.

O Brasil foi crescendo no conceito das nações e tem tido papel de destaque nos acontecimentos mundiais, sendo o seu nome respeitado pelo esforço em favor do maior entendimento entre os povos e pelo amor à liberdade, que êle ajudou a defender nas duas grandes guerras, em que ficou provada a bravura do soldado brasileiro.

As comemorações da data de 15 de Novembro encontraram o Brasil reintegrado no espírito do regime proclamado em 1889, isto é, um governo republicano na sua forma democrática, a única que condiz com o espírito de independência do nosso povo e com as tradições do Brasil.

O dia 19 de Novembro é a segunda data que os brasileiros festejam nesse mês, o Dia da Bandeira, cujo culto é inato e espontâneo na alma dos brasileiros, que se orgulham de vê-la desfraldada, iluminando os corações transbordantes de patriotismo, seguros de que ela drapeja soberana, dominando soberana pelo nosso imenso Brasil, por ela conduzido aos seus destinos gloriosos, indiferente ao derrotismo que pretenda deter-lhe a marcha ascensional.

Foi com êsse carinhoso sentimento que se festejou o Dia da Bandeira, que se alteia sempre resplendente de beleza e de esperanças, quer nos dias bons, quer nos períodos maus.



Dezembro tem uma data que empolga não só o Brasil como o mundo inteiro. 25 de Dezembro é o dia tradicional de Natal, festa da cristandade que os governos autoritários procuraram extinguir, mas não conseguem, porque o nascimento de Jesus é uma comemoração consagrada entre os povos cristãos em todo o globo terrestre.

O Equinócio do Inverno, festa pagã ressuscitada na Alemanha por Hitler, para substituir a de Natal, teve duração efêmera e mesmo assim não conseguiu empanar os brilhos da fé no coração dos adeptos do cristianismo, em suas várias seitas, em todo o país. O Natal, durante aquela ditadura, era festejado no silêncio dos lares, enquanto na praça pública se desenvolviam os ritos bárbaros do paganismo extemporâneo.

O Natal não deixará de ser festejado mesmo em países cujos governos negam a liberdade de pensamento e, portanto, de religião; que negam a liberdade do povo de pensar e sentir fora do ponto de vista oficial. A opressão conseguirá aniquilar o corpo, mas não o espírito. Êle conservará o livre arbítrio intacto, sempre que protegido pela firmeza de sentimentos e convicções.

Neste Natal, devem todos, num momento de recolhimento silencioso, rogar que volte a imperar a liberdade de consciência nesses lugares, com a queda dos ditadores, que se opõem, diabólica mas infrutiferamente, à expansão mundial da lei do amor ao próximo.



Homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes

Trinta anos

de atividades

na C. T. B.



Divisão de S. Paulo, Chefes de Serviço de outras empresas que prestam serviços à Companhia e amigos de outras Divisões reuniram-

Aspecto tirado durante o almoço em S. Paulo

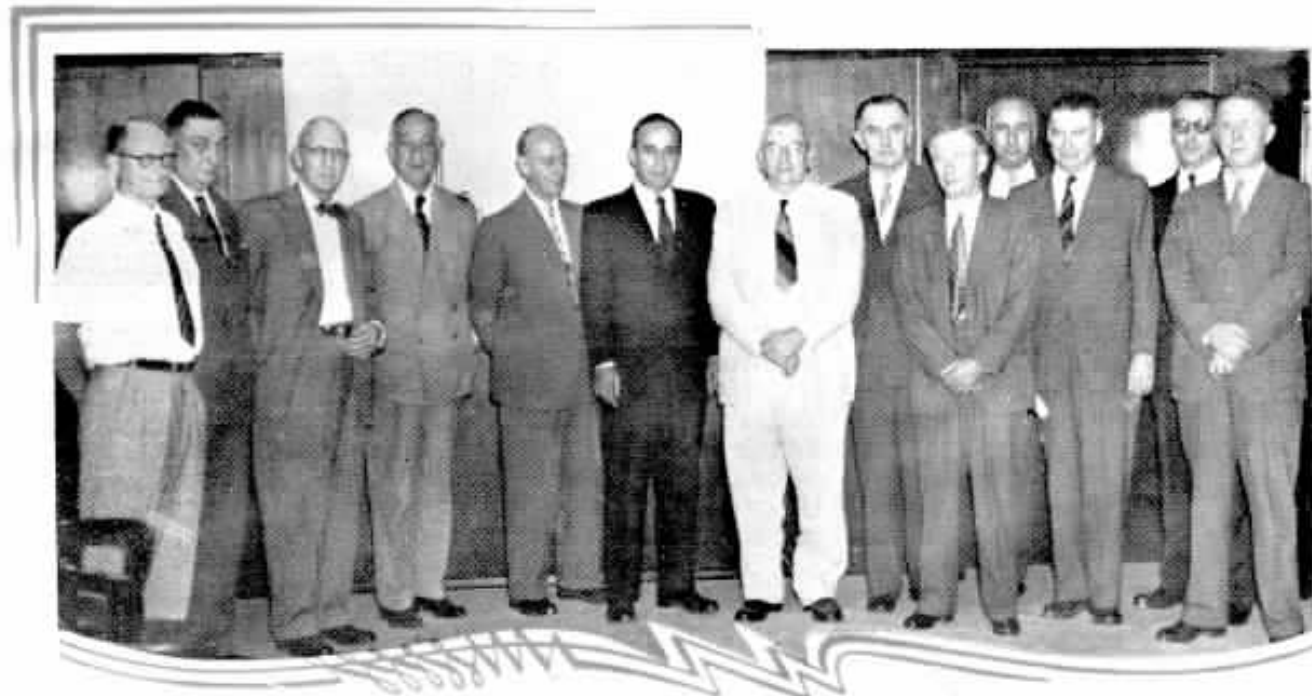
O Superintendente Geral Sr. Renault Castanheira, colocando o emblema na lapela do Dr. Carlos P. Fernandes, no Rio de Janeiro

O Superintendente da Divisão de S. Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, completou 30 anos de atividades na Companhia Telefônica Brasileira, em Junho do corrente ano.

Seus auxiliares imediatos, Chefes de Departamento da



Grupo tirado no Rio de Janeiro ao ser entregue o emblema ao Dr. Carlos P. Fernandes, que se vê ao centro, cercado pelo Superintendente Geral, seus Assistentes e vários superintendentes e chefes de serviço.





Aspecto do almoço, quando falava Carlos Reis Filho

se espontaneamente em um almoço no Automóvel Clube daquela Capital, no dia 16 de Outubro, para demonstrar, em expressiva homenagem, a elevada consideração e estima que lhe devotam, não o tendo feito antes por se encontrar o homenageado ausente, em viagem aos Estados Unidos da América do Norte.

No dia anterior à homenagem, havia o Dr. Carlos P. Fernandes estado no Rio de Janeiro, onde recebera das mãos do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, o emblema de ouro e esmeralda, acompanhado de palavras de agradecimento.

Representou o Sr. Renault Castanheira no ágape em

Outro aspecto do almoço, tirado quando o Dr. Carlos P. Fernandes falava, agradecendo a homenagem.



São Paulo seu Assistente E. M. Brandão.

Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial de S. Paulo, saudou o homenageado, lembrando o seu longo tempo de serviço na C. T. B., onde entrara nos primeiros anos de sua mocidade, e sua brilhante carreira em nossa Companhia, onde seus atos têm sido sempre inspirados num alto espírito de justiça e de cordialidade, a par de uma atividade perseverante e criadora.

Após o almoço, recebeu o Dr. Carlos P. Fernandes cumprimentos de todos, com votos de felicidade e prosperidade.



VERDADES ETERNAS

A cortesia age como um lubrificante. Ela reduz o atrito das relações diárias nos lares, na rua e na loja ou no escritório. — Kendall Weisiger.



Devemos aprender fazendo as coisas, pois, embora pensemos que as sabemos fazer, não temos certeza disso enquanto não o experimentamos. — Sófocles, 445 A. C.

(Continuação da pág. 2)

xoto, no Rio de Janeiro, prêmios que couberam a concorrentes da Comp. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, da S. A. do Gaz e da Companhia Telephonica Brasileira, Divisões do

Distrito Federal e dos Estados do Rio e de Minas.

Fizeram parte da mesa o Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Companhia de Carris; o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira; Gilbert Hearn, Diretor do Departamento de Empregos e Serviços Sociais e L. V. Jones, Superintendente da Divisão de Distribuição da

Societê Anonyme du Gaz.

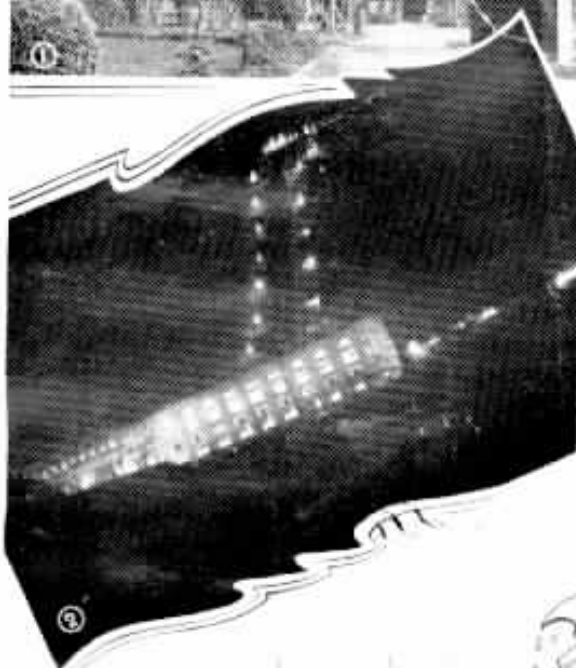
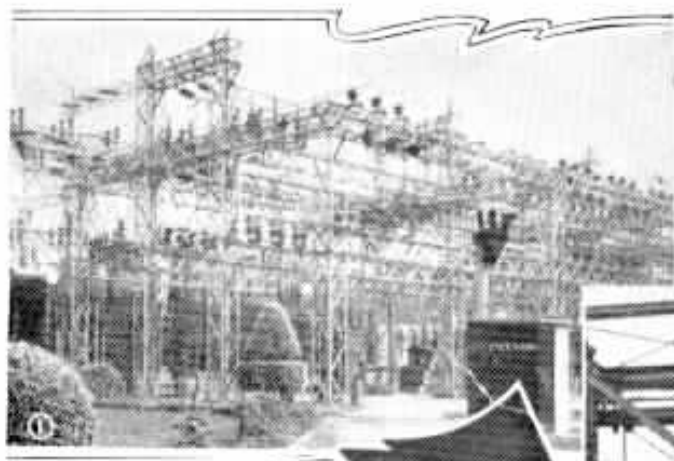
Iniciando os trabalhos da cerimônia, o Dr. J. G. de Aragão falou sôbre os objetivos do concurso de fotografias e os promissores resultados alcançados com essa primeira experiência, que de-

Fotografias premiadas de concorrentes da Comp. de Carris e S. A. do Gaz :

- (1) — 1.º prêmio : "Estrutura de 88 KV, da Estação de Frei Caneca", de Manoel R. Cavanellas, do Departamento de Electricidade, D. F.
- (2) — 2.º prêmio : "Usina de Fontes", de Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes.
- (3) — 3.º prêmio : "Fábrica de S. Cristóvão" (Foto n. 6), de Frederick C. Scoville, do Departamento de Publicidade, D. F.

Seis prêmios iguais :

- (4) — "Fábrica de S. Cristóvão" (Foto n. 1), de Frederick C. Scoville.
- (5) — "Descarga de carvão", de Oscar de Oliveira, da S. A. do Gaz.



Comp. de Carris e S. A. do
Gaz (Continuação) :

- (6) — "Corcovado-Estação",
de Albano Moreira, do
Restaurante Central,
D. F.
- (7) — "Vista panorâmica
do vale da Usina de
Fontes", de Aremildo
José Zelante.
- (8) — "Bonde com reboque",
de Manoel R. Ca-
vanellas, do Depart-
amento de Eletricidade,
D. F.
- (9) — "Edifício da Usina
de Fontes", de Aremil-
do José Zelante



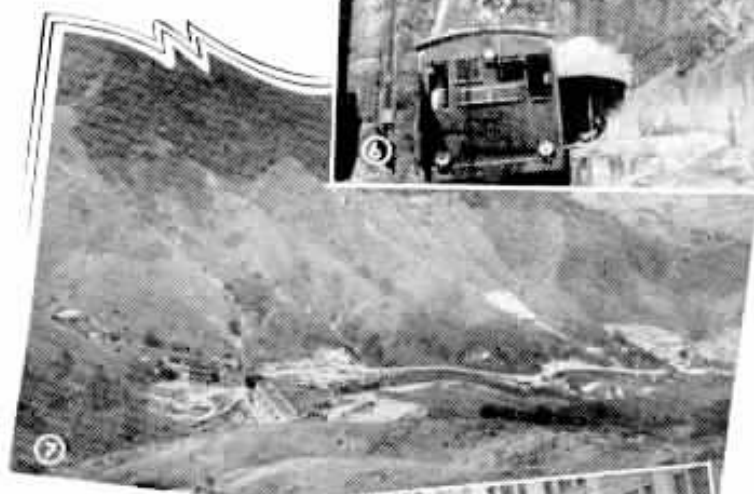
verá ser renovada no pró-
ximo ano. Congratulou-se
com os concorrentes pelos
esforços e compreensão do
sentido desse prêmio de arte,
dando em seguida a palavra
ao Sr. Renault Castanheira.

O Superintendente Geral
de nossa Companhia fez uma
digressão sobre trabalhos fo-
tográficos, falando especial-
mente do nosso concurso,
inspirado na necessidade de
fazer acompanhar certos re-
latórios com fotografias de
fases da execução de servi-
ços. Ressaltou a necessida-
de dos fotógrafos amadores
entre os funcionários, para
os flagrantes de serviço, im-
possíveis de encomendar aos
profissionais, que precisariam
de perder muitas horas à
espera do momento desejado.
Enalteceu o concurso de
quantos acudiram ao cha-
mado dessa primeira prova,
felicitando-os pelos trabalhos
apresentados.

Procedeu-se em seguida à
chamada dos concorrentes
premiados, iniciando-se pe-
los da Companhia de Carris,
Luz e Força do Rio de Ja-
neiro, seguindo-se os das
duas Divisões da Companhia
Telephonica Brasileira.

Ao receber o respectivo
prêmio, cada candidato era
felicitado pelos componen-
tes da mesa e recebia uma
salva de palmas da assistên-
cia. Os prêmios entregues
correspondiam tanto a foto-
grafias em preto e branco
como a cores.

(Continua na pág. 34)



Bertioga

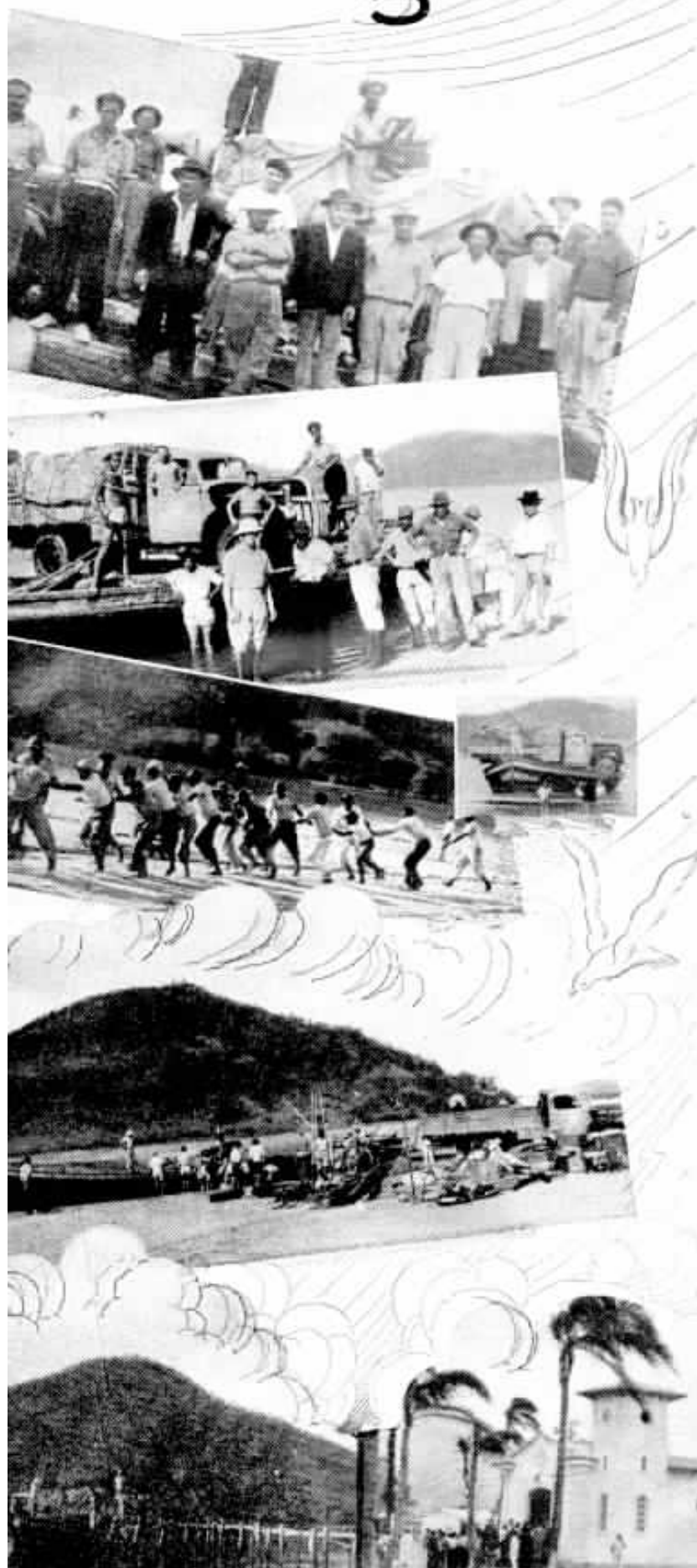
Instalação de telefone na Colônia de Férias Rui Fonseca

ENTRE as magníficas realizações do SESC (Serviço Social dos Empregados do Comércio) está a Colônia de Férias Rui Fonseca, inaugurada a 30 de Outubro último, Dia do Comerciante Brasileiro, num bellissimo recanto do litoral paulista, não muito além da Praia de Bertioga, nas proximidades da cidade de Santos, Estado de S. Paulo.

Para completar tudo o que foi idealizado e pôsto em prática na construção da Colônia de Férias: — casas para comportar, cada uma, 8 pessoas, armazém de abastecimento, farmácia, campos de esporte, etc., faltava o telefone, indispensavel para os que, afastando-se de suas atividades, necessitam ter contato com os seus, para tranquillidade nos merecidos dias de descanso, após um ano de afanoso trabalho.

A colônia dista do Posto Público da C. T. B., em Bertioga, quatro quilômetros. Urgia a construção de um circuito interurbano em derivação ao existente, que já põe em comunicação Bertioga com Santos. Poucos dias

Aspectos tomados por ocasião do embarque e desembarque do material e da turma de construção da linha telefônica na Colônia de Férias Rui Fonseca, vendo-se em baixo, ainda, a igreja da Colônia no dia de sua primeira missa e a cerimônia do hasteamento da Bandeira Brasileira no ponto de desembarque



Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro



Ao alto, H. G. Holman, no momento em que agradecia a homenagem; em baixo, quando Cesar Faria falava em nome dos colegas



HOMENAGEM A

H. G. HOLMAN

OS funcionários da Tesouraria da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, no dia 11 de Novembro, prestaram carinhosa homenagem a H. G. Holman, ex-Caixa Geral, interino, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de Superintendente do Serviço do Pessoal da mesma Companhia, cargo êsse que exercerá interinamente.

A H. G. Holman foi oferecido um pergaminho com a assinatura dos funcionários da Tesouraria, tendo feito a entrega

Cesar Faria, que falou em nome de seus colegas. Usou também da palavra o homenageado, agradecendo aquela significativa manifestação de apreço.

Estiveram presentes à solenidade o Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Comp. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Gilbert Hearn, Superintendente Geral do Pessoal; G. Murchie, L. R. Cole, R. Mc Donnell, J. A. Silva, J. C. Coutinho, L. W. V. Anderson e muitos outros funcionários das Companhias Associadas.

faltavam para a inauguração.

Resolvida pelo SESC a construção da linha, foram postas à disposição da Companhia tôdas as facilidades, a fim de que o serviço ficasse pronto a tempo. Contamos com a boa vontade de todos, não havendo nomes a destacar. Dez trabalhadores, tendo à frente o Chefe da Planta Interurbana, Celestino Romeu, puseram mãos à obra com decisão. Dentro de sete dias o serviço estava concluído e o circuito funcionando satisfatoriamente.

As fotografias fixam diversos aspectos do transporte dos materiais necessários à construção da linha, feito em batelões, juntamente com o pessoal encarregado da instalação. O desembarque

até faz lembrar aquelas turmas aguerridas de "comandos" em qualquer ponto da invasão!

Devido à natureza do terreno, a posteação empregada foi tôda de aroeira, pesando noventa postes cerca de 95 toneladas.



Assim, a grande comitiva que compareceu à inauguração, composta de representantes do SESC e de altas autoridades do Governo mostrou-se satisfeita ao constatar a par do grande empreendimento realizado naquele pitoresco sítio do litoral, a existência ali do telefone, fator de progresso nessa iniciativa em favor dos comerciários de São Paulo.

Representando o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, especialmente convidado pelo SESC, compareceu à solenidade Milton N. Galon, da Secção de Estudos Comerciais de S. Paulo, a cuja gentileza SINO AZUL deve as fotografias aqui publicadas.

DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

D. CECY DE SOUZA FERRO COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 6 de Novembro último completou 25 anos de bons e dedicados serviços à C. T. B. D. Cecy de Souza Ferro, Encarregada de Estatística da Secção de Estudos de Tráfego, da Divisão de Engenharia Geral.

Em nome da Administração falou A. Ferreira Lobo, Engenheiro de Estudos de Tráfego, que, evidenciando o mérito, as qualidades e os dotes de personalidade da homenageada, lhe fez entrega do emblema de ouro de nossa Companhia relativo ao seu tempo de serviço.

De maneira mui afetiva, recebeu D. Cecy muitos cumprimentos de seus colegas, que aproveitaram a oportunidade para oferecer-lhe delicada lembrança.

Na fotografia acima, vemos D. Cecy de Souza Ferro quando recebia o sino de ouro das mãos de A. Ferreira Lobo; no grupo abaixo vê-se D. Cecy cercada dos chefes e colegas que a homenagearam.



A RESPIRAÇÃO DO HOMEM

A respiração, esse fenômeno que se processa com toda a naturalidade, graças à perfeita organização do corpo humano, faz-se, por assim dizer, imperceptivelmen-

te, de sorte que não nos damos conta da quantidade de ar que entra e sai dos pulmões. Esse cálculo foi feito, porém, cientificamente, sabendo-se que o homem respira, em média, de 12 a 14 metros cúbicos de ar em 24 horas.





VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA SÃO PAULO

Luiz Gold, Auxiliar Técnico da Secção de Estudos da Planta de São Paulo, completou 20 anos de serviço em nossa Companhia, recebendo das mãos de D. N. S. Hodgson, Assistente Chefe daquela Secção, o emblema de prata, na presença de Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados.

Grande número de encarregados e colegas do homenageado compareceu ao ato para um justa manifestação de apreço, segundo se vê da fotografia acima.

Também Romano Fishmann, Auxiliar Técnico daquela Secção, completou 20 anos de serviço na C.T.B. em Outubro. Por esse motivo, seus chefes, colegas e amigos reuniram-se para assistir à entrega do emblema, que foi efetuada pelo seu Chefe imediato, Emil Kruger.

Na fotografia abaixo, vê-se o homenageado recebendo o emblema de prata, tendo à direita D. N. S. Hodgson, Assistente Chefe da Secção, cercados dos que o foram homenagear.



TOSSES... DO OUVIDO

SPES — São Paulo

QUANDO uma pessoa aparece com tosse, se é precavida, vai consultar o médico, pois sabe que a tosse tanto pode ser consequência de uma doença ligeira, como pode ser o sinal de doenças muito graves.

Mas muita gente dá por mal empregados

o tempo e o dinheiro gastos numa consulta médica, por coisa que lhe parece de pouca importância. E nos casos de tosse vai tomando, por conta própria, xaropes e gotas calmantes, com o intuito de sustar o desagradável sintoma.

A esses, pois, fica aqui um aviso: há tosse secas, irritantes, que são determinadas pelo tamponamento do ouvido por cerumen ou outra secreção e o tratamento de xaropes não logra efeito se não for removida a causa.

ARRUFO

(De Raymond Genty)

Faiscaram-lhe os anéis quando, nervosa, um jeito
melhor dava ao chapéu. E então me disse: — Agora
só me resta partir. Adeus. Terás lá fora
o amor, fácil e vão, que não viste em meu peito.

Talvez chores por mim quando me fôr embora.
Não me entendias... Esse, o teu grande defeito...
— Como?! — Nada falei. — Se esquecer é um direito,
esqueço a incompreensão de quem me quis... outrora.

Adeus! Quanto sofri! Foste mau e eu fui louca.
Separemo-nos, sim... Perdido é todo o encanto.
Mas a palavra má não me fuja da boca.

Fui eu o que afinal são tôdas as mulheres...
— Não achas? — Sim. — E então?! — Acabou-se. E ela, em pranto:
— Aí está por que me queixo, aí está: — Já não me queres!

OCTAVIO D' AZEVEDO

O Nosso Lar

A Maria

O nosso lar é como um paraíso eterno,
Um ambiente de paz, repleto de beleza,
Onde impera tenaz, em clima de pureza,
O nosso grande amor, que não conhece inverno!

O perfume que o incensa — o meigo amor materno —
Mais aumenta o esplendor de primeira grandeza
Da vida em nosso lar, cuja maior riqueza
Sem dúvida provém do nosso mundo interno!

Temos um lar feliz, cheio dessa harmonia
Que devemos a Deus, à lei da afinidade,
Que nos aproximou à nossa revelia!

E será sempre assim, entre anseios e calmas,
Que havemos de viver nessa suavidade
Que envolve o nosso lar e eleva as nossas almas!

CARVALHO DE ABREU

VETERANO DA ADMINISTRAÇÃO

ORLANDO PESSOA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO



Orlando C. Pessoa quando recebia o sino de prata das mãos de Eduardo de Carvalho

Completoou vinte anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Orlando C. Pessoa, da Secção de Expediente do Departamento de Administração, onde ocupa o cargo de Encarregado.

Muito estimado pela sua finura de trato e operosidade, Orlando Pessoa foi alvo de merecida manifestação de aprêço de chefes e colegas, tendo recebido o emblema de prata, representativo de 20 anos de serviço, das mãos de Eduardo de Carvalho, Chefe da Secção de Expediente do Departamento de Administração.

Ao entregar o emblema ao homenageado, Eduardo de Carvalho felicitou-o e agradeceu-lhe a cooperação. Orlando Pessoa foi cumprimentado pelos presentes, entre os quais se achavam o Superintendente Geral, Sr. Renault Castanheira, e os seus dois Assistentes.

Grupo em que se vê Orlando Pessoa cercado pelos que o homenagearam



OBSERVAÇÕES DA VIDA QUOTIDIANA

GANHAMOS experiência não com o que nos acontece na vida, mas sim com o que fazemos em face daquilo que nos acontece.



Os erros devem servir para nos dar experiência da vida e não para abater nosso moral.



Desde que o telefone foi inventado em 1875, cerca de 18.000 peças novas foram criadas e aperfeiçoadas para melhorar o serviço. Temos, assim, a média de 260 invenções por ano. Ninguém, entretanto, inventou ainda um meio de evitar as ligações erradas.

Foi por isso que aquela velha que discou um 5, em vez de 6, perguntou, tóda indignada, à pessoa que a

atendeu e lhe disse que a ligação estava errada:

— E por que é que você atende a ligações erradas?



Dormir de mais nunca faz com que os sonhos se tornem realidade.



Um poste telefônico nunca danifica um carro a não ser em defesa própria...



VETERANOS DAS OFICINAS DE SÃO PAULO

Completaram 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira os funcionários David Barbosa e Luiz Massi, das Oficinas de S. Paulo.

Por êsse motivo organizou-se uma pequena reunião no

mês de Outubro último, durante a qual receberam aquêles veteranos os emblemas de prata das mãos de Luiz Maresca e Raphael T. Antonini, respectivamente Chefe e Sub-Chefe das Oficinas.

Assistiram à entrega che-

fes de serviço e alguns colegas dos homenageados, tendo sido tirada a fotografia acima.

Completaram também 20 anos de bons serviços na C. T. B. os funcionários Luciano Gualtierio Biancardi, Euclides Pereira da Silva, Armando João Jovene e José dos Santos, igualmente das Oficinas de S. Paulo.

Luiz Maresca e Raphael T. Antonini, após algumas palavras de estímulo e congratulações, efetuaram a entrega dos emblemas de prata, com aplausos de todos os chefes de serviço e colegas presentes, como se vê nas fotografias abaixo.



Ao alto, David Barbosa e Luiz Massi; ao lado, Euclides Pereira da Silva e Armando João Jovene e em baixo, Luciano Gualtierio Biancardi e José dos Santos, quando recebiam o emblema de prata das mãos de Luiz Maresca e Raphael T. Antonini, respectivamente.



Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO DE COMPRAS E MATERIAIS

A partir de 1.º de Dezembro, foram nomeados no Departamento de Compras e Materiais do Distrito Federal: Raul B. Monteiro, Chefe da Secção de Material Geral; J. Avila, Chefe da Secção de Material Local; A. Maia, Chefe da Secção de Material Importado.

CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

A partir de 1.º de Dezembro, Paulo Coelho foi nomeado Sub-Superintendente da Conservação no Distrito Federal.

J. C. SOUTINHO

O NOVO TESOUREIRO DA CIA. DE CARRIS

Registramos com prazer a justa nomeação do Sr. J. C. Soutinho para Tesoureiro da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Antigo funcionário dessa Companhia, tendo servido como assistente dos últimos tesoureiros, a nomeação do Sr. J. C. Soutinho foi uma justa recompensa à sua capacidade e dedicação e encheu de júbilo seus amigos e companheiros.

Foi na mesma ocasião nomeado Assistente do Tesoureiro o Sr. L. W. U. Anderson.



Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal

NÚCLEO RESIDENCIAL DE INHAÚMA

A Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, cooperando na campanha geral de assistência social aos contribuintes, levou a efeito em Novembro mais uma iniciativa que merece aplausos e que sem dúvida se repetirá, futuramente.

Trata-se do Núcleo Residencial de Inhaúma, em cujos terrenos vão ser construídas 109 casas para os associados.

A fotografia que estam-



pamos é um aspecto da colocação dos primeiros tijolos desse grande empreendimento, levado a efeito pelo Presidente da Caixa, Dr. Carlos

Eduardo Soares de Moura, vendo-se um grupo de funcionários e associados da Caixa que assistiram à memorável cerimônia.



NO CAMPO ELETRÔNICO

SÃO fantásticas e inconcebíveis as duas seguintes dimensões em uso no cálculo no campo eletrônico: o micron, que é igual à milésima parte do milímetro, e a ângstron, que é igual à milésima parte do micron.

O méson ou mésotron tem uma massa

200 a 300 vezes maior do que a do elétron, primeiro elemento que foi descoberto no átomo, do qual já são conhecidos cinco componentes: elétron, próton, nêutron, pósitron e méson.

Coube ao cientista brasileiro Cesar Lattes fotografar a massa do méson em trajetória pelo microscópio eletrônico (Ciclotron de Berkley) em 1 de Fevereiro de 1948.

SÃO VICENTE

INAUGURAÇÃO DO PÔSTO TELEFÔNICO PÚBLICO DE PRAIA GRANDE (MONGAGUÁ)

O dia 28 de outubro, na localidade de Praia Grande (Mongaguá), município de S. Vicente, Estado de São Paulo, concluiu-se mais um empreendimento da Companhia Telephonica Brasileira, que, cumprindo a primeira etapa da projetada ligação Santos-Itanhaém, pôs à disposição dos habitantes e veranistas daquele aprazível local o serviço telefônico, inaugurando um Pôsto Telefônico Público.

O ato inaugural, que se revestiu de toda a simplicidade, não deixou de ter acentuada repercussão, não só entre a população daquele local como fora dali. Foi grande a satisfação do povo de Praia Grande, que, vivendo até aquêlê dia sem um meio de fácil comunicação com o exterior, viu concretizada antiga aspiração.

Praia Grande é grandemente procurada por veranistas e turistas de todo o Estado de São Paulo, atraídos por aquela linda praia. Possui um bom hotel, algumas pensões e inúmeras casas para temporada.

O Pôsto Público de Praia Grande dista mais ou menos 24km,500 de S. Vicente.

As 10 horas, J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, inaugurou o Pôsto Telefônico Público de Praia Grande, comunicando-se com o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, a quem representou na solenidade; Josias Cleto, Superintendente da Divisão; Dr. M. Cerqueira Leite, Diretor Substituto da Inspeção de Serviços Públicos; Sr. Prefeito de S. Vicente e as redações de "A Tribuna" e "O Diário", de Santos.

Usando da palavra, Oliveira Gomes ressaltou a vantagem que os habitantes de Praia Grande iam usufruir com aquêlê melhoramento, dizendo que, apesar das dificuldades de ordem material que vem encontrando, a nossa Companhia, num esforço digno de nota, procurou levar suas linhas àquêlê local, indo ao encontro dos desejos da população.

Falou em seguida o Sr. Adriano Dias dos Santos, em nome da população local, agradecendo à Companhia por tão útil e magnífica iniciativa, ressaltando os benefícios que advirão do importante melhoramento.

Compareceram à solenidade as seguintes pessoas: Sr. Gustavo Melchert, Sub-

Prefeito local; Sr. Adriano Dias dos Santos, representando a Associação Rural do Litoral Paulista e a Associação dos Amigos de Praia Grande; Sr. Antonio Rego Freitas, Sr. Paulo da Silva França, Sr. Francisco Jorge, Sr. Rubens de Paulo Secco, Sr. Abilio de Freitas, Sr. João Ferreira, Sr. Jayme Dias dos Santos, Sr. Antonio Sólha, Sr. Constancio Lopes, Sr. Eugenio R. Martins, Sr. Ubaldo Bernardes, Sr. Abilio Smith, Srta. Dulce Marcondes, professora; Sr. Domingos Previato, Sr. José Menassian, Agente Locador do Pôsto, todos moradores na localidade, além de Celestino Romeu e Desidério Cesar, funcionários da nossa Companhia.

Uma taça de champanha foi oferecida aos presentes pelas autoridades locais, tendo sido assim, num ambiente de franca alegria, entregue a Praia Grande o seu Pôsto Telefônico Público.

Digno de nota foi o valioso auxílio que o telefone recém-instalado prestou logo no dia seguinte à sua inauguração. Um avião do Aero-Clube de São Paulo caiu ao mar, sofrendo o aviador graves ferimentos, tendo sido socorrido com presteza pelo Serviço de Pronto Socorro de Santos, que foi chamado por aquêlê Pôsto Telefônico Público.

Os trabalhos de instalação das linhas foram iniciados em Julho do corrente ano, sob a direção de Domingos Rodrigues Camarão, Feitor Geral, com três turmas chefiadas respectivamente por Lazaro M. da Silva, Felipe de Moura e Eduardo Monteiro. Além das precauções usuais contra acidentes do trabalho, foi cuidado do bem estar do pessoal, a fim de se evitar um surto de malária, tão comum nos acampamentos praianos.



II Convenção da Secção de Vendas, de Listas Telefônicas Brasileiras S/A.

Revestiu-se de brilhantismo a II Convenção da Secção de Vendas da Divisão Rio de Listas Telefônicas Brasileiras S/A. O conclave, que foi presidido pelo Sr. J. B. Martins de Mello, Gerente de Vendas daquela Sociedade, teve lugar no Copacabana Palace Hotel, nos dias 14 e 15 de outubro p. passado, constando o seu programa de teses e debates, pelos funcionários da Secção de Vendas de LTB, sobre questões de propaganda e a venda da mesma para as Listas telefônicas.

No segundo dia de Convenção, efetuou-se o almoço de confraternização, a que estiveram presentes, além dos diretores de Listas Telefônicas Brasileiras S. A., entre os quais o Sr. G. J. Huber, E. M. Brandão, representando a Companhia Telephonica Brasileira, Dagoberto Mesquita, do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas da C. T. B. e Artur Faria, representando Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento Comercial do Distrito Federal.

Cooperativa dos Empregados das Companhias Associadas UMA INICIATIVA LOUVÁVEL

O cooperativismo, hoje em dia, pelos benefícios que sua prática tem demonstrado, não mais necessita de justificativas para ser implantado em qualquer meio.

E' do conhecimento geral o conceito de que ninguém, na atualidade, pode, por si só, suprir-se de tôdas as mil e muitas utilidades que a vida moderna criou e que somos forçados a adquirir.

Não só os indivíduos, mas tôdas as coletividades, e até mesmo as maiores nações, só podem sobreviver em franca cooperação, isto é, auxiliando-se mutuamente.

Essa cooperação, benéfica para todos os integrantes de uma coletividade, exige, contudo, de cada um, grandes e constantes sacrifícios e muita confiança e, antes de auferirmos qualquer parcela de vantagens, é indispensável nossa abnegada contribuição em todos os sentidos para a formação dos fundos necessários à plena execução da assistência recíproca, previamente planejada.

No caso concreto a que desejamos nos referir — a COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LIMITADA E ASSOCIADAS — é-nos grato registrar o sucesso dos esforços empregados pelos que tomaram a iniciativa de sua fundação em nosso meio, e também a ampla assistência moral e material que a Administração Geral lhes vêm prestando em benefício de todos nós.

Cabe-nos, porém, secundar com entusiasmo e confiança tais esforços, não só ampliando, cada vez mais, o quadro de associados, como autorizando o imediato desconto em fôlha de nossas quotas, para que a Diretoria empossada disponha do numerário indispensável às providências iniciais de instalação, expediente, pessoal e contratos de fornecimentos, a fim de que no menor prazo possível possamos todos entrar no gozo das vantagens que nos conferem os estatutos já aprovados.

Veteranos das Oficinas no Distrito Federal

Efetuou-se no dia 9 de Setembro, nas Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, a cerimônia da entrega de emblemas de tempo de serviço a três funcionários que ali trabalham.

Os que fizeram jus a esses distintivos foram os seguintes:

Bernardino Pereira Soares, com 20 anos de excelentes

serviços à C. T. B., que recebeu o sino de prata, e Alvarino Martins e José Cirilo de Andrade, com 10 anos de bons serviços e que receberam o sino de bronze.

Antes de fazer a entrega dos emblemas aos veteranos, C. M. Silva dirigiu-lhes palavras de agradecimento e estímulo e após aqueles atos foram eles homenageados por seus chefes e colegas.



Bernardino Pereira Soares quando recebia das mãos de C. M. Silva o emblema de prata.



Grupo em que se vêem os três veteranos entre chefes e colegas, na seguinte ordem, da esquerda para a direita: G. E. Neves, Bernardino P. Soares, A. Costa, C. M. Silva, Alvarino Martins, José C. de Andrade e D. N. Penido.



A pancada do pau

AMIRA, filha de Amir, apelidado o Justo, era dotada de inteligência privilegiada e de grande sabedoria.

Seu pai era juiz e chefe de tribo. De todos os extremos da Arábia vinham pessoas submeter as mais difíceis questões à sua experiência e sagacidade. Julgava sempre com a mais reta justiça. Mas os anos perturbaram-lhe a lucidez do espírito, dando em resultado que às vezes cometesse injustiças.

Um dia, Amira, que detrás de uma porta ouvira a discussão dos negócios, disse ao pai:

— Vós os confundistes; a sentença que acabais de pronunciar é injusta.

— Tens razão, minha filha — disse o velho depois de haver refletido um momento. As névoas obscurecem-me a mente, meu pensamento desfalece como em um sonho; portanto, ouve com atenção tudo o que eu jul-

gar, e, quando perceberes que meu espírito foge, dá com um pau uma pancada no chão.

Desde esse dia, Amir esperava sempre a pancada que a filha devia dar, e redobrava de atenção; nunca mais deu sentenças injustas.

Dêsse caso data o provérbio árabe:

"O homem mais sábio não se deve julgar infalível, pois precisa de um pau que lhe avive a sagacidade".



O Papa Júlio III

QUANDO aconselhado a mandar prender certo cidadão por ter usado de expressões injuriosas contra Sua Santidade, o Papa Júlio III retrucou:

— Em Roma todos falam o que bem lhes apetece. Se eu mandasse prender todos aqueles que falam de mim, transformar-me-ia num príncipe sem súditos...

Todo empregado está em relações com o público

Conferência realizada na Associação Telefônica de Missouri, Estados Unidos, pelo
Professor DR. A. C. MAGILL

PARA MANTER BOAS RELAÇÕES COM OS FREGUESES, TÃO IMPORTANTE É CONQUISTAR O PÚBLICO PARA A COMPANHIA TELEFÔNICA. COMO VENDER O SERVIÇO TELEFÔNICO AO PÚBLICO.

TENTAR dizer ao comércio de telefones como conduzir os seus negócios poderia parecer presunção de minha parte. Afinal, nada sei de assuntos telefônicos. Todavia, parece que isso não me impede de falar com autoridade. Tenho notado que, neste país, se alguém desejar obter resposta para todos os problemas, deverá dirigir-se às pessoas que menos os conheçam. O general Marshall e o presidente Truman podem estar um tanto em dúvida quanto à solução dos problemas mundiais que se lhes apresentam; contudo, se algum de vós entrar em qualquer barbearia encontrará sentados homens que poderão dizer com exatidão como deveriam ser resolvidos esses problemas.

Algumas vezes tenho estranhado que as pessoas que nunca foram interrogadas sobre quaisquer problemas sejam as únicas que sabem todas as respostas. De certo modo, estou nesse caso ao falar à indústria telefônica. Mas, apesar disso, como representante do público, sou para vós o homem mais credenciado do mundo.

Vós sois comerciantes. Na verdade, não vendeis mercadorias, mas vendeis serviço. Quando vou a uma loja, espero encontrar urbanidade da parte de todos com quem entro em contacto. Fico colérico com as vendas por preços muito elevados. Lembro-me do homem que se encontrava sobre uma ponte, aprontando-se para atirar-se dela e suicidar-se. Vendo-o, um policial começou a discutir com ele, tentando dissuadí-lo da idéia. Mas chegaram a um único raciocínio. E no fim de dez minutos ambos se atiraram da ponte. O policial pagou caro.

No caso da loja, se não me simpatizo com o empregado, posso ir a outro lugar. Tratando-se, porém, de serviços de utilidade pública, como por exemplo a indústria telefônica, não posso fazer isso. Mas há uma coisa que posso fazer: posso começar a gritar pela apropriação e controle governamentais. Entre parênteses, devo acrescentar que, falando individualmente e não como representante do público, sou contra a propriedade do Estado e o controle do Governo. Mais particularmente, sou contra

o Governo proprietário. Estou, um pouco, na posição do velho cavalheiro que disse: "Vivi quase noventa anos. Assisti a uma série enorme de modificações. Vi o telégrafo aparecer. Vi o telefone, o rádio, o avião, o automóvel e o trem elétrico surgirem e fui contra tudo isso". Não sou contra todos os melhoramentos modernos, mas sou definitivamente contra a propriedade estatal. Não obstante, é isso que o povo começa a exigir quando não está satisfeito com os serviços de utilidade pública.

Conheço pouco a respeito de relações com o público. Sendo eu professor de colégio, naturalmente não as poderia conhecer. As relações dos colégios com o público são, sem dúvida, as mais pobres de qualquer comércio ou indústria. De todas as coisas que se presume saberem os colégios, o que eles conhecem menos que qualquer outro estabelecimento são as relações com o público.

O primeiro objetivo nas relações com o público é **conquistar a simpatia pública**. (Regra de Ouro). Há muitas maneiras de conseguir. Uma delas é a propaganda. Pudesse eu e sugeriria à indústria telefônica que, se deseja manter suas relações com o público em plano elevado, deve conduzir a sua propaganda com critério. Não deve imitar os anunciantes de sabão, de cosméticos ou de filmes cinematográficos. Os fregueses do serviço telefônico não são ingênuos. Em vossa propaganda, tende isso em mente. Ela pode não melhorar as relações com o público. No meu entender, o demônio tem tido grande propaganda durante muitos anos sem haverem melhorado as suas relações com o público... Possivelmente, isso não lhe fez diferença, pois acho que ele, seja como fôr, dispõe de tudo aquilo que está na sua alçada.

E' preciso considerar que publicidade e relações com o público não são a mesma coisa. De fato, a publicidade pode trazer mais prejuízo do que benefício ao desenvolvimento de vossas relações com o público. Antes de anunciar, deveis ter a certeza de que tendes alguma coisa que vale a pena anunciar; deveis certificar-vos de que foram eliminadas as causas de incompreensão antes de atrair a atenção sobre vós mesmos. E' malbaratar dinheiro fazer publicidade de um negócio que não a merece. E em vossa propaganda não deveis somente oferecer negócio ao público, mas conquistar também o público para o negócio.

A maior parte das companhias telefônicas têm revistas internas de qualquer natureza, em que transmitem idéias e sugestões aos empregados. O público, porém, nunca vê essas publicações e, conseqüentemente, não sabe o que dizeis ao pessoal. Não seria uma boa idéia que, no programa de propaganda, de vez em quando, reservásseis espaço para a publicação de coisas que dizeis aos empregados? Deixai que o público saiba quais são as vossas idealizações e princípios.

Cada um em vossa organização é um homem em relações com o público. Recentemente, fui a Denver por certa estrada de ferro do Oeste. O condutor, na viagem, tinha-se tornado grosseiro e irritante, sem consideração com os passageiros. Quando algum desejava uma informação, êle a dava de má vontade. Quando lhe pediam auxílio, êle o prestava contrariado. Na ocasião de desembarcar em Denver, eu disse: "Esta é a pior estrada de ferro do mundo. Não me servirei dela novamente, sempre que fôr possível evitá-la. Esta estrada não tem consideração com os passageiros".

Em Denver, embarquei num trem da Union Pacific com destino a Kansas City. O condutor era agradável, polido, cooperava com os passageiros, era sociável e solícito. Antes de três horas de viagem, havia êle conquistado todos os passageiros. Quando cheguei a Kansas City, eu disse: "Esta é uma grande estrada de ferro. É atenciosa, criteriosa; é uma organização com esplêndido serviço".

Em ambos os casos, julguei a estrada de ferro pelo condutor. Talvez êle representasse a atitude da Companhia; talvez, não; mas para mim êle era a Companhia. Enfim: o homem com quem entro em contacto é para mim a companhia. Julgo a companhia por êsse homem.

Se me encontro com o presidente de uma companhia telefônica, para mim êle simboliza a companhia. Tudo o que êle é e faz representa, para mim, o que a companhia é e faz. Quando entro no escritório para pagar a conta, julgo a companhia pela atitude do homem ou senhora que me atende. Há pouco tempo, houve um desarranjo em meu carro na estrada. Dois instaladores de linha estavam trabalhando trepados num poste. Eles me viram, desceram do poste, vieram ao meu encontro e ajudaram-me a consertar o carro. Eu disse comigo mesmo: "Esta é uma companhia telefônica admirável. É solícita e prestativa". Para mim, aquela companhia telefônica compunha-se daqueles dois instaladores de linhas num poste. Mesmo o porteiro é um homem em relações com o público. Se está varrendo a calçada sem atenção pelas pessoas que passam, os transeuntes dizem: "Esta é uma empresa sem consideração pelo público". Para êles, aquêle homem é a companhia.

Mas uma das mais importantes pessoas em relações com o público em tôda indústria telefônica é uma que nunca vi. Não poderia reconhecê-la se a encontrasse na rua. É a moça da mesa de ligações. E de nada valerão os diligentes esforços de cada um, no campo de suas atividades, se as vossas telefonistas não observarem boas relações com o público. O minuto mais longo do dia é o que passo esperando ligações interurbanas. Se a telefonista me dá a impressão de não estar interessada na minha chamada, de se não importar com o tempo que terei que gastar, de que não está fazendo esforços para servir-me, faço então a telefônica saltar pelos ares. Ao contrário, se é agradável, se me dá a impressão de estar fazendo tudo que é possível, se me dá a perceber estar interessada em minha chamada e em meu tempo, os minutos me parecem muito mais curtos, e louvo os méritos da companhia telefônica.

Fundamentalmente, manter boas relações com o público é pôr em prática a Regra de Ouro. Ela deve começar em casa. Se há facções na organização telefônica, se há atrito nos Departamentos, se um grupo faz críticas a outro, não conseguireis boas relações com o público. Fatalmente o público saberá dessas coisas e dirá: "Alguns coisas deve estar errada, ou essa situação não existiria". Para o estabelecimento de boas relações com o público é absolutamente necessário manter primeiro boas relações pessoais dentro da organização.

Sintetizando o que disse, apresento o que poderemos chamar os Dez Mandamentos de Boas Relações com o Público:

1) A boa publicidade não compensará as deficientes relações com o público. Anunciar um negócio que não vale a pena anunciar trará mais prejuízo que benefício, pois focalizará a atenção pública para uma coisa sem valor.

2) Uma vasta publicidade pode, realmente, levar a fracas relações com o público. Nada poderá substituir a qualidade naquilo que estiverdes vendendo, sejam mercadorias ou serviços. Certificai-vos de que é bom aquilo de que estais fazendo publicidade.

3) As relações com o público começam em casa. Sem relações pessoais satisfatórias dentro da organização, não é possível manter relações satisfatórias com o público.

4) A Regra de Ouro é ainda o caminho do sucesso em qualquer negócio. Deve constituir a base de tôdas as boas relações com o público. O negócio que melhor sirva, mais lucrará.

5) As relações com o público constituem um modo de vida do negócio e isso não é



OS SINOS

De OCTAVIO MANO — Departamento do
Tráfego — Distrito Federal

SIMBOLOS de fé e de religiosidade, os sinos, pelo seu misticismo, despertam sempre o interesse dos fiéis.

Mensageiros que são da sensibilidade humana, transmitem às gerações de hoje as mesmas mensagens que, há quase dois mil anos, transmitiram às gerações passadas.

E sua voz, como intérprete maior do sentimento humano, concretiza nossas emoções quando, solene, anuncia as festas de gala; ou quando, suave, ao cair da tarde, nos convida às preces da Ave-Maria; ou, vibrante e alegre, ao elevar aos céus as graças da Ressurreição: — Aleluia! Aleluia!; ou quando, triste e profundo, nos dobles de finados; ou agitada e alviçareira, ao transmitir boas novas; estridente e nervosa nos toques de rebate; feliz e orgulhosa, quando anuncia uma visita ilustre; harmoniosa e dominadora, quando espalha pelo éter a música de seus carrilhões...

Assim é a voz dos sinos.

O sino tem para nós também um significado especial.

Por uma feliz coincidência, o homem que idealizou o telefone chamava-se Bell, que em inglês significa: sino ou campainha.

Assim, as empresas telefônicas que divulgaram aquele invento instituíram o sino como emblema, não só como uma homenagem a BELL, seu inventor, como também porque êle simboliza o Som.

Também o tilintar da campainha do telefone, em várias situações, muito se assemelha com as badaladas dos sinos ao refletir as nossas emoções: Se aguardamos impacientes uma notícia urgente, êle nos parece nervoso e aflito; se aguardamos notícias más, parece impertinente ou indesejável; se, ao contrário, esperamos boas novas, êle nos parece alegre e satisfeito.

Mas seus sons são sempre os mesmos! E' a fantasia humana que, com seu temperamento irrequieto, lhe empresta sua própria emotividade, tornando-os tristonhos, aborrecidos, indesejáveis ou alegres preanizadores de boas novas...

trabalho para uma só pessoa. E' trabalho de, tôdas as pessoas ligadas a qualquer negócio, seja o porteiro ou o presidente.

6) As boas relações com o público implicam a habilidade de aceitar as críticas, de admitir erros e omissões. Não fiquéis demasiadamente convencidos de que uma coisa está direita porque sois vós que a fazeis. E' muito possível que estejais cometendo algum erro. Sômente um ser humano perfeito, em todos os tempos, viveu na terra; que eu saiba, nunca esteve ligado ao negócio telefônico.

7) Se um negócio pretende gozar de boas relações com o público, o que êle faz deve estar à altura do que diz. Se tôdas as suas realizações concordam com as promessas, suas relações com o público serão boas.

8) As relações com o público são mais eficazes quando o negócio demonstra que está perfeitamente cômico de suas responsabilidades sociais, morais ou cívicas. A indústria telefônica tem responsabilidades sociais e cívicas para com a comunidade a que serve. O público espera que essas responsabilidades sejam plenamente assumidas.

9) As boas relações com o público são feitas, como a moral, de inúmeras pequeninas coisas.

10) As boas relações com o público são primeira e principalmente uma questão de política. Essa política deve ser baseada na honestidade, na conduta impecável, na cortesia e na consideração para com o próximo.





Supervisão e o elemento humano

D. N. S. HODGSON — Assistente-Chefe da Secção de Estudos da Planta — S. Paulo

HA sempre um prêmio para a capacidade de execução perfeita de uma incumbência. Se você possui as características básicas, a habilidade pode ser conseguida pela aplicação das regras básicas da psicologia. A habilidade é qualidade necessária em todos os cargos de direção. A característica básica mais importante é a perseverança. Essa característica às vezes não se encontra em pessoas de cultura e inteligência, muitas das quais nunca conseguem fazer qualquer coisa com perfeição devido a essa deficiência. Com perseverança, tudo pode ser conseguido eficazmente.

Quanto ao que concerne às aplicações psicológicas, você, como dirigente, deve, em primeiro lugar, saber tudo o que ocorre no seu setor de trabalho, em todos os momentos. Este princípio, elementar e fundamental, ainda é frequentemente desprezado.

Não se deve esquecer de que, mesmo sendo supervisor, você é também responsável perante outras autoridades mais altas. Essas autoridades devem ser informadas de todos os principais acontecimentos que possam afetar o desenvolvimento normal das suas obrigações. Independente de sua posição, tudo o que o seu superior imediato desejar que se faça deve ser feito com prioridade, seja qual for a sua opinião sobre o assunto.

Na execução de um projeto, não espere pelas informações de seus subordinados sobre o progresso dos trabalhos. Pergunte, procure ver o andamento do que deseja saber, insista sobre esse ponto. O progresso do trabalho deve corresponder ao que é feito por você, como dirigente.

Em todas as execuções tenha o cuidado de incluir todos os que têm relação com o trabalho. É muito comum em grandes companhias deixar de considerar o interesse de um departamento ou de personalidades. Seja cuidadoso sob este aspecto no que concerne a cópias de cartas, memorandos, etc. Tenha mais cuidado, ainda, quanto ao que se refere a afirmativas verbais ou escritas, quando possam revelar ou fazer subentender que tal departamento ou tal pessoa errou ou descuidou-se. As instruções recebidas ou expedidas devem ser confirmadas por escrito. Não se deve ad-

mitir que certo serviço seja feito de determinada maneira somente porque fulano de tal diz que faria assim. Certas pessoas geralmente tomam mais em consideração um assunto quando apresentado por escrito. Esforce-se por ser conciso e claro, tanto quando fala como quando escreve; informando ou dando ordens, faça-o em poucas palavras, sem perder-se em verbosidade.

Procure cumprir as promessas, não somente com os seus superiores como com os seus subordinados e bem assim com o público em geral. Lembre-se de que, tratando com o público, para ele você é o fiador legal e financeiro da Companhia. Sob este aspecto, seja prudente ao assumir compromissos.

Não procure fazer todos os serviços você mesmo. Faz parte do seu trabalho verificar se os funcionários o auxiliam efetivamente. A responsabilidade deve ser delegada, mesmo que você conheça e possa fazer todo o serviço com maior rapidez. O seu valor como supervisor depende da sua capacidade de organização, independentemente das suas habilidades técnicas ou outras. Se o trabalho é organizado, o progresso é certo. Constitui parte das suas obrigações estimular e ver se os funcionários se estão instruindo, ganhando iniciativa, desenvolvendo recursos e aptidões. A melhor maneira de aperfeiçoar essas qualidades é investi-los de todas as responsabilidades possíveis.

Em tudo, considere primeiro as coisas mais importantes, aquelas pelas quais são os auxiliares e você, como dirigente, diretamente responsáveis. Habitue-se a reduzir as questões à expressão mais simples, cultive o hábito de decidir e agir com clareza e presteza. Sem dúvida, muitas vezes é difícil proceder assim; contudo, considere que essa é uma parte importante do serviço dos supervisores. A habilidade de tomar decisões com rapidez pode ser aperfeiçoada, observando-se simples princípios. Usualmente, é fácil decidir quando se têm em mão os fatores essenciais e tenham sido formulados antes os princípios e as regras de ação. Comumente, o que pode dificultar uma decisão é certificar-se de que as vantagens e desvantagens das várias alternativas para executar-se um trabalho estão

O SISTEMA BELL EM 1882 E EM 1948

A interessante "charge" que reproduzimos aqui causará riso aos que estão há muito familiarizados com o telefone e já não acham nada de extraordinário nessa conquista da ciência. Mas não há razão de estranheza, pois tôdas as invenções continuam provocando a mesma admiração ou a mesma desconfiança dos tempos da infância do telefone, para depois se imporem pela evidência da realidade.

Foi por essa força inegável que se fundou e se ampliou o Sistema Bell nos Estados Unidos. E para se ter idéia do seu desenvolvimento basta dizer que a sua rede telefônica possuía em 1882 menos de cem mil telefones e poucas eram as cidades ligadas entre si. Foi naquele ano que a Western Electric se incorporou ao Sistema Bell.



— É assombroso! A palavra falada pelo fio!

(Assim se expressava o público na infância do telefone)

Em 1948, isto é, 66 anos depois, tem o Sistema Bell uma rede interurbana a que estão ligados 29 milhões de telefones, os quais originam por dia uma média de 166 milhões de chamadas. So-

bem a 7.700 as estações telefônicas e a mais de 180 bilhões de quilômetros os fios dos circuitos telefônicos.

(Gentileza de "Telephony")

equilibradas. De modo geral, os seguintes fatores poderão ajudar na escolha de uma ação ou decisão a tomar: 1) Por que fazer isto? 2) Deverá ser feito agora? 3) Isto facilita o progresso dos trabalhos que são objeto de consideração? 4) Favorecerá a Companhia? 5) E a política da Companhia? (Não sendo, uma boa razão deve existir). 6) Qual é a perda ou ganho, falando financeiramente ou sob outro qualquer prisma?

Considere que é necessária uma preparação conveniente antes de anunciar qualquer decisão importante. E' sempre vantajoso preparar os detalhes, discutindo o assunto com todos os interessados, diretamente. Esta é uma técnica elementar em diplomacia e política; contudo, é frequentemente ignorada por muitos dirigentes e mesmo companhias.

Um supervisor deve estimular o interesse dos auxiliares em tôdas as ocasiões e não perder nunca as oportunidades de elogiá-los ou recompensá-los por um serviço bem feito. Um bom auxiliar deve ser pago de acôrdo com o seu valor. Um super-

visor deve manter os auxiliares bem informados, assim como a si próprio, de todos os progressos e desenvolvimentos do ramo de trabalho por que são responsáveis. O interesse de um supervisor por seus funcionários deve ser pessoal, especialmente quando estão em dificuldades. E' uma boa prática traçar esquemas e promover treinamentos progressivos, não somente para os auxiliares como para si próprio. Esta política é salutar, pois assegura uma moral elevada entre os auxiliares.

E' necessário ter habilidade para assimilar bem as qualidades do pessoal. Esta tarefa pode ser facilitada se nos acostuarmos a considerar mais as boas qualidades do que as más. Lembrar-se de que aplicar um pouco a própria personalidade é mais eficaz para o fim de impulsionar tanto o seu interesse pessoal como o da Companhia.

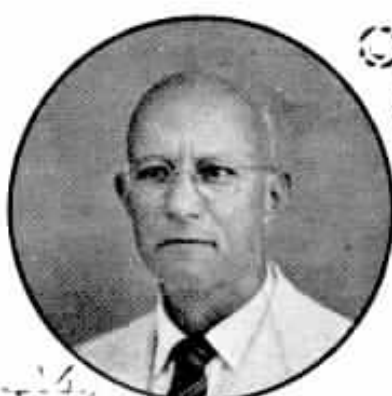
De qualquer maneira, por mais otimista que uma pessoa se sinta com o seu trabalho, há sempre lugar para melhorar a eficiência, admitindo-se que tenha vontade, determinação e perseverança para prosseguir na sua tarefa.



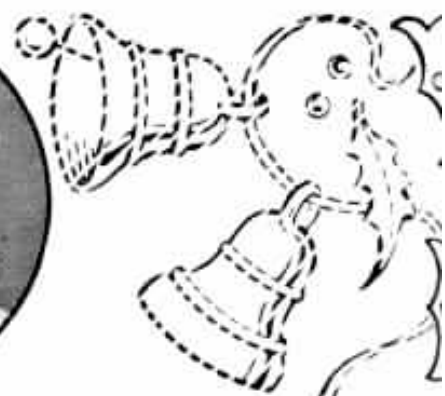
30 anos
Sylvia O. Baldan
São Caetano
S. Paulo



35 anos
João P. Carvalho
Conservação
D. Federal



30 anos
George Seaton
Conservação
D. Federal



25 anos
Ovidio N. Costa
Itatiba
S. Paulo



25 anos
Alayde Barroso
Cataguases
Minas Gerais



25 anos
Hulda H. Moldenhauer - Tratego
S. Paulo



25 anos
Djalma Almeida
Comercial
D. Federal



20 anos
José dos Santos
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Francisca V. Santos - Viradouro
S. Paulo



20 anos
Jandyra O. Dalmati - Sta Cruz
Rio Pardo - S. P.



20 anos
Oswaldo A. Ferreira - Construções - D. Federal



20 anos
Armando J. Jovene - Oficinas
S. Paulo



30 anos
Edgard B. Mello
Construções
D. Federal



20 anos
Felix Jose Calazans - Construções - D. Federal



30 anos
Jacob Sigus
Estudos da Planta
S. Paulo



30 anos
Aldo Ravagnani
Equip. Assinantes
S. Paulo



35 anos
Albino G. Thome
Conservação
D. Federal



30 anos
Mario Rosa Silva
Conservação
D. Federal



25 anos
Benedicto P. Ferreira - Divisão do
Estado - S. Paulo



25 anos
Maria Elisa Moraes - Horários e
Estatística - S. P.



25 anos
Clelia Barbizan
Araraquara
S. Paulo



25 anos
Bruno Cestari
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Manoel I. Alves
Cataguases
Minas



20 anos
Candida M. Galante - Tráfego
S. Paulo



20 anos
Sylvia Martins
Tráfego
D. Federal



20 anos
Fernando J. Moreira - Constr
ções - D. Feder



20 anos
Leão Padua Jr.
Estudos da Planta
S. Paulo



20 anos
Franklin Ribeiro
Construções
D. Federal



20 anos
Porcino Silva
Conservação
D. Federal



20 anos
Luctano G. Biancardi - Oficinas
S. Paulo

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

ENTREGA DE EMBLEMA

Completou 10 anos de bons serviços, fazendo jus ao emblema de bronze da C. T. B., Manoel Rodrigues Fampa, Escriuário do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

Funcionário bastante estimado, dado o seu fino trato, a par de outras qualidades que o recomendam, Manoel R. Fampa, após receber o sino de bronze das mãos de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, foi alvo de calorosos aplausos de chefes e colegas presentes à homenagem.

Vemos na fotografia ao lado Dagoberto Mesquita quando colocava o sino de bronze na lapela de Manoel Fampa e em baixo o homenageado entre chefes e colegas.



A ESCADA RODANTE

As escadas rodantes usadas em alguns caminhos de ferro subterrâneos, em alguns armazéns de grande movimento e que muitas pessoas pensam ser uma invenção recente, foram patenteadas há mais de um século. E' o que se deduz de um número da revista "Gentleman's Magazine", de Londres, de 1837, onde se lê o seguinte:

"Acaba de ser obtida re-

centemente a patente de uma máquina muito útil, adaptável às minas e a muitas outras aplicações. Trata-se de uma escada sem fim, feita com cabos e cadeias, enrolada em dois tambores ou cilindros de eixo horizontal, um no nível inferior e outro no nível superior do poço ou do nível a que se tem de ascender ou fazer a ascensão.

Uma máquina a vapor ou a força animal (não havia

ainda o emprêgo da força elétrica) serve para dar movimento contínuo a um dos cilindros; as cadeias ou cabos sem fim formam degraus horizontais iguais aos de uma escada comum e, assim, uma parte da escada continua está sempre em ascensão, com velocidade lenta mas uniforme, enquanto a outra está em movimento descendente de modo a assegurar uma circulação ininterrupta."

VETERANOS DAS OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

NESTOR COSTA PEREIRA COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

Completoou vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 5 de Novembro, Nestor Costa Pereira, funcionário estimado pela sua lhaneza de trato e operosidade, com exercicio nas Oficinas do Distrito Federal.

Para assistirem à solenidade da entrega do emblema de ouro a Nestor Costa Pereira, reuniram-se todos os chefes das várias Secções das Oficinas e seus auxiliares, numa demonstração de aprêço ao estimado veterano.

A entrega do sino de ouro foi feita por Guilherme E. Neves, Chefe de Equipamento de Fôrça, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e incentivo.

Na mesma ocasião, Guilherme E. Neves colocou o sino de bronze à lapela de Ascendino de Jesus, que completava 10 anos de serviço no dia 21 de Novembro, com iguais palavras de louvores.



Ao terminar a cerimônia, os dois veteranos receberam abraços e cumprimentos dos presentes.

Na fotografia no alto, vemos Guilherme E. Neves quando colocava o sino de ouro na lapela de Nestor Costa Pereira; em baixo, um grupo em que se vêm ao centro Nestor Costa Pereira, Guilherme E. Neves e Ascendino de Jesus, cercados dos que os homenagearam.



CAFÉ REQUENTADO

SPES — São Paulo

É hábito enraizado no Estado de S. Paulo e nas zonas limítrofes, e mais especialmente nas pequenas cidades do interior, oferecer um café às visitas e mesmo aos conhecidos que "chegam" à porta ou à janela para dois dedos de prosa, e, na zona rural, até a desconhecidos que param dois minutos, para um pedido de informação. E, para dar

cumprimento a esse hospitaleiro costume, a cafeteira passa o dia inteiro no fogão, em banho-maria ou diretamente ao fogo.

Mas o resultado disso é que o café, assim servido, está frequentemente requentado, e o café requentado, além de ter sabor desagradável que, para as pessoas de paladar apurado, chega a ser intolerável, é realmente prejudicial, pois mantém isoladas muitas substâncias irritantes ou tóxicas que são, então, absorvidas, provocando inegáveis prejuízos, especialmente ao coração.

A arte de falar ao telefone

Theobaldo Miranda Santos



TRANSCREVEMOS de "A Manhã", do Rio de Janeiro, com a devida vênia, o interessante artigo que se segue e cujo texto está de acôrdo com as normas que a Companhia Telephonica Brasileira tem aconselhado ao público, não só por meio de folhetos como em artigos publicados em SINO AZUL pela pena de seus colaboradores.

As práticas aconselhadas e divulgadas pela Trust Company, de Atlanta, na Georgia, E. U., são precedidas de considerações de ordem psicológica pelo Sr. Theobaldo Miranda Santos, autor do artigo, que acertadamente ensina que, "além de agente de intercâmbio social, o telefone é um esplêndido meio para desenvolver nossa capacidade de exprimir o pensamento".

O telefone é, hoje, um meio de comunicação de uso quase universal. Nas grandes cidades, rara é a pessoa que não o utiliza diariamente. A conversa pelo telefone possui, entretanto, sua psicologia e sua técnica. Quem fala ao telefone precisa atender a certas condições físicas e psíquicas. Por isso, nos Estados Unidos, as companhias telefônicas costumam distribuir folhetos educativos, visando a orientação técnica, psicológica e social dos que utilizam os seus aparelhos.

De um folheto, por exemplo, publicado pela "Trust Company" de Atlanta, na Georgia, constam as seguintes expressões: "As palavras pelo telefone são, às vezes, tão afiadas, que cortam e ferem amizades. Mas, para as pessoas serenas e agradáveis, o telefone pode ser o instrumento mais poderoso para fazer nascer amizades duradouras".

Além de agente de intercâmbio social, o telefone é um esplêndido meio para desenvolver nossa capacidade de exprimir o pensamento. A conversa telefônica exige um esforço de clareza e de exatidão que muito contribui para exercitar nossa habilidade de expressão oral. Mas, para isso, é preciso saber falar ao telefone. E, infelizmente, raras são as pessoas que, ao conversar pelo telefone, procuram atender às exigências psicológicas e técnicas desse valioso meio de comunicação.

Na maioria dos casos, nas palestras telefônicas, se observam, não só palavras mal articuladas, termos estropiados, vozes ásperas, frases demasiado extensas, como também atitudes precipitadas, preocupação de

acabar depressa, gestos de irritação, falta de cortesia, etc. Essas falhas das conversas telefônicas são comuns e habituais. Todos nós incidimos nesses erros.

Para evitar isso, é preciso levar em conta, antes de tudo, as condições físicas da transmissão telefônica. Cumpre não esquecer, a êsse respeito, que o receptor do telefone possui uma grande sensibilidade. Se não articularmos as palavras nítida e corretamente, não seremos ouvidos com clareza e precisão.

Quem grita ou sussurra ao telefone não pode ser ouvido. O mesmo acontece com os que falam com muita rapidez. Os sons se superpõem e o interlocutor nada compreende. Mas a linguagem demasiado lenta, arrastada, cheia de pausas, também é difícil de ser percebida. Assim, é necessário que, ao conversarmos pelo telefone, falemos com clareza, correção e ritmo moderado, sem elevar ou abaixar excessivamente a voz.

Com relação às condições psicológicas, é preciso não esquecer o estado de espírito de quem telefona. O esforço de ouvir e de se fazer compreendido provoca no indivíduo uma excitabilidade nervosa característica.

É curioso observar como cresce, ao telefone, nossa sensibilidade emocional. O ruído da campainha, quando soa, cria um estado de alarme em nosso sistema nervoso. Diversos pensamentos contraditórios surgem então em nosso espírito, na perspectiva de notícias boas ou más que poderão ser recebidas.

Somos por isso, empolgados por um sentimento vago de inquietação quando atendemos a uma chamada telefônica. Além disso, muitas vezes, o telefone bate quando estamos numa atividade importante ou repousando, tranquilamente, das fadigas de um dia cheio de trabalho. Como nos irrita, nesses momentos, o toque imperioso e desagradável da campainha!

Para atender, justamente, a essas condições físicas e psicológicas, Richard C. Reagger, no seu interessante livro "You Can Talk Well", New York, Brunswick, 1946, aconselha, aos que utilizam o telefone, as seguintes normas práticas:

a) Lembrar-se de que a conversa pelo telefone deve ser feita num ritmo normal. Se falarmos muito depressa, as palavras se poderão embaralhar e o pensamento se perderá. Se falarmos demasiadamente deva-

gar, palavras e sons perderão o sentido e o interesse para o ouvinte.

b) Falar sempre diretamente na boca do telefone. Em qualquer outra posição, apenas 1/20 da voz normal será recolhida.

c) Colocar o telefone de maneira que seja usado com comodidade.

d) Estar sempre certo do número que deseja chamar ou discar. Lembrar-se de que enganos de números e ligações feitas sem cuidado desperdiçam tempo e são fontes de irritação desnecessária.

e) Recordar-se de que os gritos e as exclamações devem ser evitados no telefone. Não somente impressionam mal psicologicamente, mas também, mecânicamente, embaralham os sons.

f) Sorrir com a voz quando falar ao telefone. Lembrar-se de que a conversa telefônica é realmente uma visita entre duas pessoas. Ser amistoso e cortês.

g) Pronunciar, distintamente, todos os números (note-se que três e seis soam quase do mesmo modo através dos fios).

h) Nunca deixar a voz tornar-se mecânica ou despida de expressão. Se estiver aborrecido no telefone e se sua voz refletir esse aborrecimento, é quase certo que o interlocutor ficará também aborrecido.

i) Nunca bater com o fone no gancho. Terminar sempre a conversa com um cordial "obrigado". Ter maneira agradável, ser sempre delicado. Pedir licença se tiver de deixar o fone para obter qualquer informação ou se fôr necessária qualquer interrupção. Se possível, evitar interrupções durante o telefonema.

j) Se precisar chamar novamente a telefonista, enquanto espera a ligação, bater devagar e suavemente no gancho. As telefonistas raramente atendem às batidas coléricas que muita gente usa.

l) Não fumar nem mascar "chiclets", quando conversar pelo telefone. Não falar com outras pessoas na sala, enquanto usar o telefone.

m) Nunca responder ao telefone dizendo "Alô". Diga sempre seu nome ou o número do seu aparelho.

n) Atender, prontamente, à campainha do telefone.

o) Perguntar sempre pela pessoa com quem deseja falar, e certificar-se do seu nome antes de fazer a ligação.

p) Se a pessoa com quem deseja falar não se encontrar quando fizer a ligação, deixar sempre seu nome. Muitas pessoas, quando se lhes pergunta — Quem está falando? — respondem, invariavelmente: — "Não se incomode, ligarei depois". É um mau hábito. Lembre-se de que a cortesia manda que se identifique, ainda quando a pessoa procurada não fôr encontrada.

q) Nunca demorar no telefone mais tempo que o bom-senso manda. Outras pessoas podem estar tentando falar com o seu interlocutor ou alguém precisar comunicar-se com êle urgentemente.

r) Evitar modos ásperos e indelicados.

s) Evitar o laconismo ou impaciência no telefone. Se não puder ouvir a voz que fala, peça à telefonista uma ligação melhor. Nunca interromper o interlocutor no meio de uma frase, para o fazer repetir alguma coisa. Provavelmente, o contexto dará o sentido da palavra que falta.

t) Se não puder manter a ligação, fazer o possível para pôr, imediatamente, o interlocutor em comunicação com um departamento que esteja apto a dar as informações solicitadas. Nunca transferir uma ligação sem necessidade.

u) Lembrar os três "slogans":

1. A voz, com o sorriso, vence.

2. Telefone como deseja que lhe telefonem.

3. Ligue só quando fôr absolutamente necessário".

Curioso é que Reagger não se refere aos intoleráveis "trotos", nem aos intermináveis telefonemas de namorados, tão comuns entre nós. Será que nos Estados Unidos não existem essas pragas? De qualquer modo, sigamos os conselhos do psicólogo norte-americano e façamos do telefone um instrumento de cordialidade e de harmonia entre os homens.



Miolo de pão

SPES — São Paulo

NA dieta dos diabéticos, suprime-se não só o açúcar em natureza, mas as matérias amiláceas e feculentas são frequentemente também abolidas porque, quimicamente, são açúcares ou em açúcar se transformam.

Entretanto, conforme o estado do doente, às vezes o médico consente-lhe comer miolo

de pão. Essa tolerância explica-se porque, em igual volume, o miolo de pão contém menos matéria amilácea do que a casca; depois, sendo menos apetitoso, o doente come menor quantidade; e as sensíveis e delicadas gengivas dele sofrem muito menos ao mastigá-lo.

É preciso, porém, deixar bem claro que o doente não deve nunca, por sua conta, incluir o miolo de pão na sua dieta, quando o médico o proíbe, pois somente êste pode determinar o regime alimentar adequado, que na diabete é da maior importância.

ASPECTOS DO CEARÁ

Em viagem para tratamento de saúde e a fim de rever o seu Estado natal, embarcou para o Ceará Carlos Morais e Silva, da Conservação do Distrito Federal.



De lá nos enviou êle uma atenciosa carta com informações sôbre as melhoras do seu estado de saúde e na qual nos pede transmitamos a todos os colegas um forte abraço.

Acompanhando a carta, em que fala do progresso de Fortaleza, a capital daquele Estado, vieram as três fotografias que aqui reproduzimos.

Uma é a do prédio onde

funciona a Companhia Telefônica Ericsson, que fornece serviço a Fortaleza, cuja rede possui quase 6.000 linhas, já tendo sido iniciado o serviço interurbano.

Outra fotografia é a da decantada praia de Iracema, a "virgem dos lábios de mel", na expressão de José de Alencar, vendo-se o pitoresco dos coqueiros que a embelezam e as típicas jangadas na sua faina gloriosa da pescaria em pleno oceano.

A terceira é um aspecto do Parque da Liberdade, mais conhecido por Cidade da Criança, vendo-se ao fundo a clássica Ilha dos Amores. Ali se reúnem à tarde tôdas as crianças de Fortaleza para os folguedos infantis.



WAGNER, GOETHE E BISMARCK

CONTA de Ricardo Wagner o seu amigo Weisheimer que, em Leipzig, o maestro, depois de ter regido um concerto, apenas chegou ao hotel pediu uma sopleira cheia de caldo e o bebeu todo.

Os amigos que o acompanhavam perguntaram como podia êle ter tanto apetite e Wagner respondeu que, quando se trabalhou demais com o espirito, é preciso compensar o corpo com uma quantidade equivalente de matéria.

Também Goethe, nos períodos de grande trabalho, costumava comer muito e a mesma coisa se pode dizer de Bismarck, que tinha o hábito de se lamentar sempre da sua falta de apetite, ao passo que na realidade era um comedor extraordinário.

Um dia, êle convidou a jantar alguns dignitários e antes de se sentarem à mesa achou oportunidade para repetir a costumada lamentação, desta vez porém de modo tão persuasivo que os presentes pensaram que êle tivesse realmente perdido o apetite.

Mas, depois, não foi pequeno o espanto quando viram que o chancelier continuava a comer tanto que diversas vezes a princesa teve que intervir para fazê-lo descansar.

Da permanência ativa



O. KALLUT — Departamento do Pessoal — D. Federal

HA muitos que pensam e mesmo defendem, com maior ou menor veemência, muitas vezes sem a devida oportunidade, que a antiguidade em qualquer cargo, ou simplesmente numa mesma empresa, deve prevalecer como fator de progresso para o funcionário em questão.

Geralmente, os propugnadores desse ponto de vista são advogados em causa própria e estão sempre, para argumentação de sua tese, apontando como injustiças os acessos a cargos de maiores responsabilidades dos colegas de menos tempo de serviço do que eles, deixando, porém, de cotejar os demais méritos dos promovidos com os seus próprios.

A alegação simplória de que, se não representassem algum valor para a empresa, naturalmente não teriam podido permanecer aí tanto tempo, é, sem dúvida, das mais inconsistentes, porque há duas espécies de permanência: a passiva e a ativa.

Na primeira, classificamos todos quantos fazendo, por indolência ou limitada capacidade, apenas o indispensável para serem tolerados em qualquer meio, aí vão permanecendo menos por necessidade do serviço do que por inadvertida tolerância, ainda que com lento e relativo progresso até certo limite.

Na segunda, porém, estão incluídos aqueles que, por temperamento e preparação adequada, desde o início de suas atividades, em qualquer meio, procuram aplicar-se com entusiasmo e sinceridade, da

melhor forma, ao desempenho das funções que lhes tenham sido atribuídas; esforçam-se permanentemente em conhecer todos os detalhes dos serviços que lhes estejam afetos e ainda do conjunto da organização; ampliam e aperfeiçoam conhecimentos básicos para melhor desempenho de suas funções atuais e assim se preparam para outras de maiores responsabilidades quando seja oportuno e sempre confiantes no senso de justiça de seus superiores; integram-se, enfim, no espírito geral da empresa e, dando cotidianamente o melhor de seus esforços pela eficiência de suas tarefas, ainda aproveitam tôdas as oportunidades que se lhes apresentam para difundir, propagar e defender a política administrativa de sua organização, além de incentivar os colegas inexperientes a procederem sempre dessa forma.

Esses são os que progridem sempre, porque, pela força moral, se impõem gradativamente ao conceito geral e se tornam indiscutivelmente elementos necessários e, muitas vezes, indispensáveis à organização a que pertencem.

A sua permanência, sempre ativa, distingue-os vantajosamente daqueles que apenas se deixaram ficar na permanência passiva, no falso pressuposto de que a antiguidade somente lhes garantiria o sucesso no futuro.

Na época dinâmica em que vivemos, essa passividade funcional é uma autocondenação ao fracasso e um verdadeiro suicídio moral.

Deus pede estrita conta do meu tempo.
É forçoso do tempo já dar conta;
Mas como dar sem tempo tanta conta,
Eu, que gastei sem conta tanto tempo?

Conta e Tempo

(Laurindo Rabêlo)

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bom tempo e não fiz conta;
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Ô vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passatempo;
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta.

Mas, ah! se os que contam com seu tempo
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam sem conta o não ter tempo!



Croniquetas vadias

II

Por que se ufanam

FALA-SE muito da riqueza de nossa língua, mas poucos são os que em boa maneira dela se aproveitam. E dizemos em boa maneira porque na realidade mui parcamente a usam, numa demonstração de tristíssima indigência, ou então a malbaratam sem gosto nem arte. Nossa língua é de notável opulência, não ha dúvida, mas vai muita mania de grandeza e não menor incoerência no proclamá-la tão rica e no prezá-la tão pouco, por isso que tão miseramente a tratam. Falar ou escrever bem, aliás, não quer dizer falar ou escrever sem cuidado nenhum ou, ao contrário, com demasias de pedante. Não. Nisso, como em tudo, deve haver senso, medida, educação literária, gosto.

A linguagem é um instrumento de comunicação social indispensável aos homens, sabemos-lo há muitíssimo, e, portanto, sujeita a infiltrações múltiplas, hoje em dia mais numerosas que antanho ou, pelo menos, mais perniciosas. Ora, em não havendo autoridades que lhes barrem o caminho ou que, às aceitáveis, as afeioem ao jeito da língua recipiente, muitos serão os males que se verá corromperem não só o léxico, senão também, o que mais é, a morfologia e a própria sintaxe portuguesa.

Jornalistas apressados e mal apercebidos de letras, escritores improvisados, locutores e tradutores mancos são os obreiros máximos da deturpação do idioma e do bom-gosto, quando, ao revés disso, deveriam ser os seus mais acatados zeladores.

Há trinta ou quarenta anos atrás ainda havia doutos gramáticos e filólogos com a incumbência utilíssima de inculcar, pelas colunas dos jornais, o que se devia e o que se não devia dizer. Hoje, os verdadeiros mestres estão emparedados nas salas de aula.

Purista não somos, nem podemos sê-

lo. Tal, porém, não nos leva a concordar com quem desnecessariamente e em barba usa dos mais feios peregrinismos, nêles achando um tom especial, que para nós é chocalhar (ou chacoalhar?) dos piores. Para muitos, — tantos, que nos tonteiavam, — detalhe é melhor que minúcia, minudência, pormenor, particularidade, esclarecimento, informação minuciosa, e detalhar é mais expressivo que dizer, ou expor, ou explicar por miúdo, minudenciar, particularizar, etc.; fracasso e fracassar (agora muito em moda), mais agradáveis às suas oíças que malôgro, revés, mau êxito, desastre, ou gorar, malograr-se, frustrar-se, resultar ou sair-se mal, etc.; controlar e controlar-se, mais tentadores que examinar, fiscalizar, confrontar, dirigir, ou dominar, dominar-se, ser senhor de si, ter mão de si ou em alguma coisa; constatar, melhor que verificar, averiguar, apurar, chegar à conclusão (de) que, certificar, concluir.

Acode-nos agora à idéia que, antigamente, os homens podiam ser ativos, desembaraçados, expeditos, diligentes, rápidos, desenvoltos, ágeis, destros, trabalhadores, dados ao trabalho, incansáveis, dedicados a isto ou àquilo; ou aptos, hábeis, empenhados em alguma coisa, esforçados, dispostos; ou, até, animosos, corajosos, válidos, e preparados, e inteligentes, mas hoje só podem ser dinâmicos; hoje só ha dinamismo como característica exclusiva e unívoca daquelas qualidades tôdas; hoje se despreza riquíssima sinonímia, e a propriedade rigorosa das palavras, para as reduzir a um só termo. Desta guisa, o soldado, o general, o professor, o aluno, a mocinha do café expresso, a bailarina profissional (perdão, a taxi-girl...), passam a ter um dinamismo infernal, são big-dinâmicos, são mesmo daquele jeito.

E ainda se poderá dizer que é só de estrangeirismos que a nossa doce fala tanto padece?

OCTUS

COSTUMES EGÍPCIOS

Os antigos egípcios tinham médicos particulares para cada enfermidade. Disso resultava que cada médico entendia muito bem da parte de medicina a que se dedicava tôda a vida.

Os egípcios não condenavam à morte o pai que matava um filho, mas obrigava-o a velar três dias inteiros o cadáver, depois de convenientemente mumificado, segundo o ritual daquela época.

A ORIGEM DE LONDRES

Não faltam explicações para indicar a origem do nome de Londres. Uns acreditam que se deriva do nome norueguês *Lund*, cujo diminutivo é *Londen* (bosque sagrado); outros crêem, ao contrário, que o nome é devido ao rei *Lud*, irmão de *Cosibelennus*, o qual fundou uma cidade no mesmo lugar em que hoje se encontra Londres; ainda outros acreditam que se deriva do antigo rio *Lindin*.

TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

TORNEIO DE XADREZ

Procurando incrementar o interesse já demonstrado pelos enxadristas associados do Telefônica Clube de São Paulo, o Diretor da Secção de Xadrez, Celso Galvão, aceitou o desafio lançado por Emil Kruger, um dos mais fortes entusiastas do xadrez nos meios telefônicos daquela Capital, para uma disputa entre 30 veteranos e noviços do 6.º e 7.º pavimentos do Escriatório Central, isto é, da Superintendência e dos Estudos da Planta de São Paulo.

O prêmio para os componentes do pavimento vencedor era uma feijoada bem brasileira, enquanto o vencido teria de arcar com as responsabilidades.

A luta foi renhida, trazendo mesmo preocupações de lado a lado, porque as par-

tidas se desenvolviam equilibradas, havendo necessidade de se defrontarem segunda vez, conforme acôrdo geral.

Na última partida saiu vencedora a turma do 6.º andar, da Superintendência, com grande glória, pois muitos dos enxadristas eram iniciantes.

A feijoada foi servida em meio de grande cordialidade e alegria. Nessa luta, agora não menos agressiva, contudo, ninguém ficou sem o seu farnel, como o mostra a fotografia abaixo.

Convidado especialmente, compareceu à feijoada o Presidente do Telefônica Clube de São Paulo, Dr. Nelson Perroud, que vinha acompanhando a luta enxadrística com grande interesse desde o início, animando os concorrentes com sua presença.



BANHOS FRIOS

SPES — São Paulo

MUITOS pais, no intuito de tornar saudáveis os seus filhos, aumentando-lhes a resistência, especialmente para as mudanças bruscas de temperatura, procuram acostumá-los, desde pequeninos, ao banho frio.

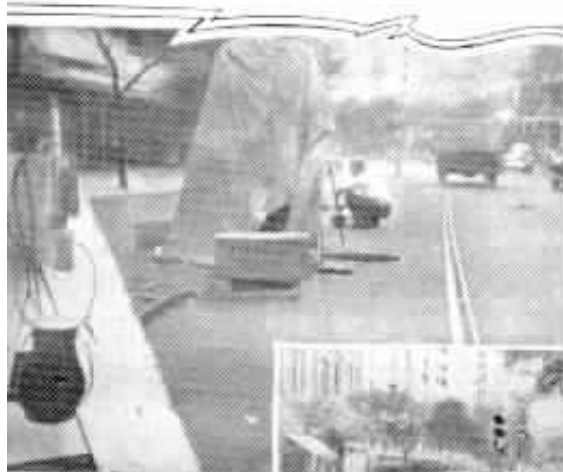
De modo geral essa orientação é errada,

ou pelo menos, inconveniente, pois o banho frio, suficientemente demorado para permitir a limpeza do corpo, tem uma acentuada ação deprimente, muito prejudicial para a criança.

O banho frio proporciona, realmente, inegáveis benefícios, mas, para usufruí-los, é indispensável certo grau de resistência, que o organismo das crianças pequenas ainda não possui.

(Continuação da pág. 7)

Estiveram presentes também os membros da Comissão julgadora: H. F. Geppe.



Vencedores do concurso de fotografias em preto e branco e a cores, da C.T.B. Da esquerda para a direita: José Sylvio Carvalho de Abreu, 1.º prêmio; Joaquim Mendes, 3.º prêmio; D. Stella Zimmaro, 4.º prêmio; J. B. Anderson, 1.º prêmio a cores; Gerald Michael Berkeley Wills, 2.º prêmio em preto e branco e a cores, e Enéas Martins Filho, 5.º prêmio.

Dr. A. L. Silveira e E. M. Brandão.

Deixou de comparecer o

Fotografias premiadas de concorrentes da C. T. B., Divisão do Distrito Federal e dos Estados do Rio e de Minas :

- (1) — 1.º prêmio: "Caixa subterrânea na Av. N. S. de Copacabana", de José Sylvio Carvalho de Abreu, da Superintendência da Planta, D. F.
- (2) — 2.º prêmio: "Linha interurbana perto de Valparaíba", de Gerald Michael Berkeley Wills, da Divisão de Engenharia Geral, D. F.
- (3) — 3.º prêmio: "Trecho da Av. Rio Branco", de Joaquim Mendes, da Administração, D. F.
- (4) — 4.º prêmio: "Linha de postes de iluminação da Ladeira da Glória", de D. Stella Zimmaro, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, D. F.
- (5) — 5.º prêmio: "... E uma nova cidade cresce sob o símbolo do Sino", de Enéas Martins Filho, da Divisão de Engenharia Geral, D. F.





igualmente à entrega dos prêmios do concurso de fotografias aos vencedores da Companhia Telephonica Brasileira e da Light.

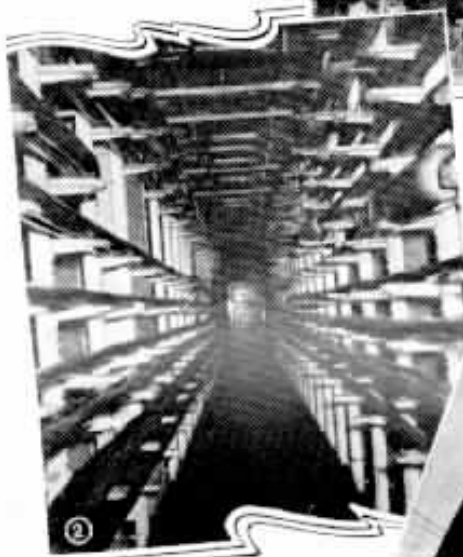
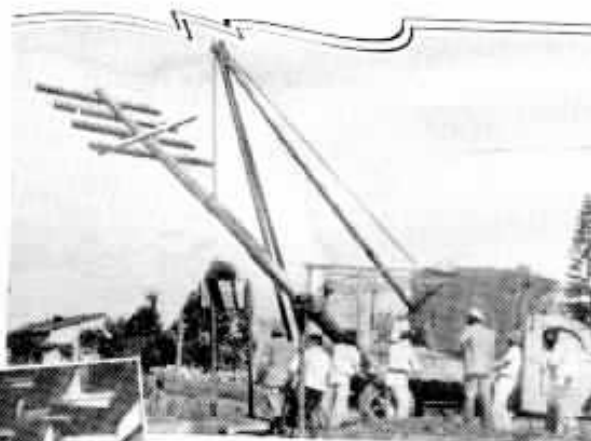
Vencedores do concurso de fotografias em preto e branco, da Comp. de Carris e S. A. du Gaz. Da esquerda para a direita: Oscar de Oliveira, 4.º prêmio; Manoel R. Cavanellas, 1.º prêmio; Albano Moreira, também 4.º prêmio, e Frederick C. Scoville, 3.º e também 4.º prêmio.

concorrente da Comp. de Carris Arenildo José Zelante, que obteve o 2.º prêmio e duas vezes o 4.º prêmio.

Em S. Paulo procedeu-se

Fotografias premiadas de concorrentes da C. T. B., Divisão de S. Paulo:

- (1) — 1.º prêmio: "Substituição de poste na Estrada Santo Amaro", de Milton Nogueira Galon, da Secção de Estudos Comerciais, S. P.
- (2) — 2.º prêmio: "Cabo subterrâneo na Estação Central", de Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, S. P.
- (3) — 3.º prêmio: "Casa colonial contrastando com o moderno edifício do Banco do Estado de S. Paulo", de Felipe Luiz, da Secção de Estudos do Tráfego, S. P.
- (4) — 4.º prêmio: "Edificações modernas na rua S. Luis", de Milton Nogueira Galon.
- (5) — 5.º prêmio: "A Light acompanha o progresso", de Oswaldo Palermo, da Secção de Estudos do Equipamento, S. P.



VETERANOS



40 anos
Ulysses Andrade
Goncalves Goyal -
S. Paulo

20 anos
Lily Maria
Oliveira -
S. Paulo



20 anos
José A. Miranda
- Plantão -
S. Paulo



25 anos
Benedicta Borges
Lorenz -
S. Paulo



25 anos
Gimerendo Mar-
cello - Divisão do
Estado - S. Paulo



20 anos
Miguel M. Ha-
winski - Estudos
de Planta - S. P.



20 anos
Rogério M. San-
tos - Lorena -
S. Paulo



20 anos
Hugo Calegaretti
Equipamento -
S. Paulo



20 anos
David Barbosa
Martins -
S. Paulo



20 anos
Francisco F. Pe-
res - Escricas
Centrais - S. P.



20 anos
José Antonio Fer-
reira - Constru-
ções - S. Paulo



20 anos
Davi C. Pinto
Alimentação -
S. Paulo



10 anos
Salmirama Olivei-
ra - Rio de Ja-
neiro - S. Paulo



10 anos
Sérgio P. R. Al-
buquerque - Mac-
eiras - Minas



10 anos
Zenira C. Oli-
veira - Barretos
- S. Paulo



20 anos
Francisco Antu-
nes - Indústria
- S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Augusto Albuquerque - Corisv
D. Federal

20 anos
Jorge Malerba
Construções
S. Paulo



25 anos
Renato Cipriano
Divisão do Estado
- S. Paulo



26 anos
Octavio Costa
Conservação
D. Federal



30 anos
Vitorio Andreoso
Campanhas
S. Paulo



20 anos
Antonio Marcolli
Instalações
S. Paulo



20 anos
Juan V. Salvador
Instalações
S. Paulo



20 anos
Alderico Mayer
Estudos da Planta
S. Paulo



20 anos
Sebastiana Knuppel
- Itatinga
S. Paulo



20 anos
José Ivarir
Estudos da Planta
S. Paulo



20 anos
Euclydes P. Silva
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Benjamin Frost
Equip. Assomadas
S. Paulo



40 anos
Encarnação Lopes
Jaboticabal
S. Paulo



10 anos
Inaura Pinto Barros
S. Paulo



10 anos
Nominia Caetano
Bebedouro
S. Paulo



20 anos
José Máquinas
Instalações
S. Paulo



A Srta. Carmen Mariana Fernandes, telefonista em Presidente Alves, S. Paulo, tendo deixado os serviços da C. T. B., apresenta, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas aos colegas, manifestando o seu pesar ao deixar o seu agradável convívio.



Conselhos às donas de casa

GESSO PARA MATAR BARATAS — Tudo que se aconselha para combater as baratas deverá ser usado com paciência e perseverança. Para se conseguirem resultados satisfatórios, é necessário trazer a cozinha perfeitamente limpa, principalmente à noite.

Entre os remédios aconselhados para a extinção desses repugnantes bichos, aconselha-se a seguinte mistura: farinha de trigo, açúcar e gesso, em partes iguais. Depois de bem limpos todos os armários e gavetas da cozinha, coloca-se a dita mistura. O cheiro atrai as baratas. Ao comer a mistura, o gesso endurece no seu estômago, causando-lhes a morte.



Aos 20 graus ideais

SPES — São Paulo

Quecimento e o arejamento da habitação não são medidas de luxo, fácil-

A ciência e a nova civilização

"COM espantosa rapidez, dentro dos últimos vinte anos, o homem estendeu sua visão", escreveu o grande físico americano Robert Andrews Millikan. "Lançou o olhar para íntimo do átomo, corpo com a milionésima parte do diâmetro duma cabeça de alfinete, e descobriu um núcleo infinitamente menor. Lançou depois o olhar para dentro deste núcleo e observou o entrelaçamento da irradiação sobre os electrons, ao mesmo tempo dentro do núcleo e fora dele, e por toda a parte encontrou maravilhosa ordem e sistematização. Mais uma vez o homem voltou seu microscópio sobre a célula viva e achou-a mesmo mais complexa do que o átomo, com muitas partes, cada uma exercitando sua função necessária à vida do todo. E mais uma vez voltou seu grande telescópio para a nébula espiral, distante um milhão de anos-luz, e ali também encontrou sistema e ordem."

Considerando tudo isto, Millikan exclamou: "Haverá ainda alguém que fale a respeito do materialismo da ciência? Pelo contrário, o cientista se ajunta ao salmista de mil anos atrás ao testemunhar, reverentemente, que os Céus proclamam a glória de Deus e o Firmamento manifesta a Sua obra. O Deus da Ciência é o espírito da ordem racional e do desenvolvimento ordenado — o fator integrante no mundo dos átomos, do éter, das idéias, dos deveres e da inteligência."

Millikan, que investigou o poder penetrante dos raios cósmicos, que conseguiu isolar o electrico e medir-lhe a carga, concluiu, baseado nas suas descobertas científicas, que "há uma inter-relação, uma unidade, uma unicidade, em toda a natureza, e que, todavia, é ainda um mistério maravilhoso... A moderna ciência da realidade", escreveu Millikan, "está pouco a pouco aprendendo a caminhar humildemente com seu Deus, e, ao aprender esta lição, está contribuindo de algum modo para a religião."

mente dispensáveis, mas condições necessárias à proteção do organismo e ao seu bom funcionamento. Tanto é prejudicial o excessivo frio como o excessivo calor, e como o confinamento do ar. As temperaturas muito distantes de 20 graus centígrados — que é a temperatura ideal para o ótimo funcionamento do organismo — são nocivas especialmente ao organismo das crianças, dos velhos e dos indivíduos doentes; e se além disso o ar é confinado, mais se agravam os prejuízos, pelo grande aumento de umidade.

Na falta de ar condicionado, que é recurso só para abastados, procure manter os cômodos de sua casa, tanto quanto possível em torno dos 20 graus ideais. Para isso, conserve sempre as janelas abertas, ou fechando apenas as venezianas, e, quando preciso, utilize meios de aquecimento artificial, como aquecedores elétricos, tomando, nesse caso, o cuidado de ter no cômodo uma vasilha com água ou uma peça de roupa úmida, para evitar que o ar se torne excessivamente seco.



Entrega de emblema em Barbacena, Minas

NO dia 17 de Outubro último, em Barbacena, Estado de Minas. Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede, Interino, no Distrito Central de Minas, entregou a Odon Cyrillo dos Passos Filho o sino

de bronze, por ter o mesmo completado 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A fotografia acima mostra o homenagem entre seus chefes e colegas.



Laboratório de Equipamento e Transmissão

ENTREGA DE EMBLEMA

COMPLETOU 10 anos de serviço em nossa Companhia Wenceslau Moraes, da Secção do Laboratório de Equipamento e Transmissão, no Distrito Federal.

Na fotografia, vemos A. Machado Guimarães quando colocava o sino de bronze na lapela daquele veterano,



LAGO DE ASFALTO

NA parte sul da ilha de Trinidad, uma das Antilhas, existe um dos maiores depósitos de asfalto do mundo, formando um imenso lago, chamado pelos indí-

genas lago de pez. Dêle são extraídas anualmente centenas de toneladas de asfalto e enviadas para a Europa e Estados Unidos. E' uma grande extensão de liquido negro e denso, de cujo centro emerge, irregularmente, borbulhas crepitantes, estan-

do com as margens solidificadas. O terreno contiguo a êste estranho lago está quase por completo impregnado de asfalto e é fertilissimo. Os habitantes de Trinidad afirmam que o citado lago contém mais asfalto que o Mar Morto.



O NAUFRÁGIO

O grande vapor levava a bordo mais de duzentas pessoas de tôdas as idades e de tôdas as classes sociais.

Eram como que uma grande família, vivendo numa enorme casa, de onde se avistavam somente céu e água.

Os tripulantes exteriorizavam a sua alegria, uns conversando alto e rindo, outros cantando velhas canções, como se estivessem na própria casa, porque depois de alguns dias de terrível ventania o sol havia despontado lindo e o mar estava tranquilo como numa manhã de primavera.

Os tubarões famintos acompanhavam o navio, com a esperança de uma farta refeição; contudo, tinham que se contentar com os restos que os cozinheiros lhes atiravam.

Naquela formosa manhã, o que mais atraía a atenção dos tripulantes era um marinheiro que tocava sanfona, sentado num montão de cordas, junto ao mastro.

Era um belo tipo de homem; devia ter no máximo vinte e cinco anos. Pele queimada pelo sol escaldante dos mares do sul, compleição atlética e estatura elevada. Tinha os cabelos louros e ondedados e os olhos verdes, de um verde tão profundo, como se de tanto fitar as águas do mar tivesse roubado uma partícula do colorido das suas profundezas.


O seu porte e o seu perfil, de linhas puras, lembrariam uma divindade grega se o ambiente não fôsse tão rude. Apesar do pôsto medíocre que ocupava, o marinheiro conservava certa altivez e certa expressão no olhar, como se guardasse ternas recordações de uma vida diferente, em época remota.

Nascera em uma ilha do Atlântico e era oriundo de uma família de ousados navegadores, que fizeram do comércio uma poesia. Estava vestido quase pobremente; todavia, pouco se importava com a singeleza dos seus trajes, pois a sua satisfação era visível. Usava calções e jaqueta azues e blusa branca; na cabeça trazia um desses gorros semelhantes aos que os piratas usavam no começo deste século.

Seus companheiros de viagem estavam tão enlevados com a música que não perceberam que o sol se estava escondendo pouco a pouco, e começava a soprar, vindo do norte, um vento inquietante. A chuva começou a cair em pingos grossos, como se nuvens de flechas fôsem arremessadas do céu. O mar começou a engrossar e o vento, aumentando de minuto a minuto, tornou-se de uma fúria tremenda. A tripulação ansiosa fitava o mar ameaçador. Os marinheiros, apesar de acostumados com essas borrascas, mostravam-se bastante preocupados, pois o navio estava em alto mar e

Por L. ZERBINI

Departamento
do Tráfego —
Guaxupé-Minas
Gerais



impossibilitado de ser socorrido se houvesse uma catástrofe. Súbito, uma vaga elevou-se tão alto como uma grande muralha e, por estibordo, veio desmoronar-se na proa, levando um dos maiores mastros, como se levasse uma fôlha, tal a violência, a rapidez do embate. As ondas encapeladas levavam o navio como se fôsse de papel. As águas invadiam as máquinas e varriam o tombadilho, arrastando tudo em sua passagem. As caldeiras foram-se apagando, retardando a marcha do navio. Os valentes marujos tudo faziam para conservá-las acesas, porém as águas podiam mais do que eles e sempre saíam vencedoras.

A bordo o espetáculo era comovedor. Ouviam-se alaridos; mães aflitas chamavam pelos seus filhinhos, que ficavam perdidos ou mortos no meio da tormenta.

O capitão, um homenzinho enérgico, de olhar ardente, conservava-se aparentemente calmo e procurava consolar os passageiros como podia. O imediato transmitia as ordens dadas por ele e os marinheiros, que eram homens robustos, de rostos crestados e vozes fortes, executavam-nas lutando heróicamente.

De repente, um dos marinheiros lembrou-se dos escaleres, mas quando um deles estava repleto de tripulantes, uma onda o abateu, levando-o para o fundo do oceano. Outros barcos, como o primeiro, foram tragados pelas ondas.

O navio era um montão de ruínas. Não se ouviam mais lamentos, porém nos semblantes dos que ainda estavam com vida notava-se um desespero sem limites. Os mais devotos rezavam, pedindo a Deus uma boa morte. Todos compreendiam que o navio se estava submergindo e sabiam o destino que os aguardava. O capitão, com os sobrolhos carregados, fitava os restos do navio, companheiro de tantos anos e de



CENTRO DE PRESIDENTE ALVES, S. PAULO

SUA TRANSFORMAÇÃO EM SEMITRIBUTÁRIO

O Centro Telefônico da localidade de Presidente Alves, no Estado de São Paulo, pelo seu volume de tráfego interurbano, que dia a dia vem em contínua ascensão, foi transformado em semitributário. Assim é que no dia 1.º de Agosto último passou àquela categoria, tendo comparecido ao ato Ney Marques de Pontes, Chefe de Distrito de Tráfego; Waldemar Ferreira Leal, Chefe da Zona de Baurú, a que Presidente Alves está subordinada, e José Esteves de

Souza, Chefe da Planta do Distrito.

A solenidade, que se revestiu de simplicidade, compareceu todo o pessoal do Tráfego local, tendo falado Waldemar Ferreira Leal. Foram servidos licores e doces finos, tendo sido tirada a fotografia acima.

Nela, vemos, da esquerda para a direita, em pé: José Esteves de Souza, Chefe da Planta do Distrito; Srtas. Lourdes Auta de Oliveira e Zilá de Campos, Telefonistas; Gecy Mortari, Telefo-

nista-Instrutora; Alice Ribeiro e Sebastiana de Oliveira Pinto, Telefonistas e Antonio Chamorro, Escriturário da Chefia de Distrito de Tráfego. Sentados, na mesma ordem: Waldemar Ferreira Leal, Chefe da Zona; Sra. Maria José de Aruda Campos, Agente da Estação e Ney Marques de Pontes, Chefe de Distrito de Tráfego.



Fim de três grandes poetas

SE se pode dar crédito às tradições, as mortes dos três maiores poetas trágicos da antiguidade foram devidas a casos verdadeiramente estranhos.

De Esquilo conta-se que, saindo um dia de casa, sentou-se fora para gozar do belo sol. Uma águia que levava no bico uma tartaruga, imaginando que o crânio liso e luzidio do poeta fôsse uma pedra deixou cair sobre ele a tartaruga para parti-la e comer-lhe a carne! Assim acabou o criador da tragédia.

Esta é uma fábula que por muitos séculos foi aceita como verdade indiscutível.

Eurípidés, ao voltar a casa depois de uma lauta ceia entre amigos, foi despedaçado por cães!

Sófocles morreu por excesso de alegria.



tantas aventuras, que aos poucos desaparecia nas águas revôltas.

O marinheiro que vimos no começo desta narrativa tocando sanfona lançou o último escalor ao mar. Depois de lutar desesperadamente com as ondas furiosas, conseguiu fazer com que algumas mulheres e crianças chegassem até ele. Com uma força sobre-humana, conseguiu afastar-se do navio quase submerso.

De longe os naufragos viram o navio desaparecer de todo e com ele a figura ereta do capitão, tranquilo e sublime no seu heroísmo.

.....

Na manhã seguinte, o mar estava calmo e sereno.

Lá ao longe, as gaivotas esvoaçavam, inquietas, em volta de um bote que mais parecia uma casca de noz naquela imensidade d'água.

Só havia um tripulante. Estava sujo, es-

farrapado e tão exausto que as suas mãos recusavam segurar os remos.

Seus olhos eram verdes e a brisa brincava com os seus cabelos louros...



Mortes singulares

ARETINO morreu rindo, Bajazet morreu numa jaula de ferro, Carlos, o Mau, foi queimado em espírito de vinho. O duque de Clarence afogou-se num tonel de malvasia. O almirante Drake foi devorado por caranguejos.

Gabriela d'Estrées foi envenenada por uma laranja. Henriqueta de Inglaterra, envenenada por um copo d'água. Joana d'Albert, envenenada por um par de luvas. Marat, assassinado por Carlota Corday. Margarida de Borgonha, estrangulada com os seus cabelos. Pilatre de Rozier, precipitado de um balão. Plínio, o Antigo, sufocado pelas cinzas do Vesúvio. O abade Prévost, aberto vivo por um cirurgião.

Você tem Câncer ?

Pelo DR. M. H. MANSON, Diretor Médico, A. T. & T. Co.

O câncer, logo após as afecções cardíacas, é o maior consumidor de vidas, atualmente, nos Estados Unidos. Mais de 160.000 pessoas morrem anualmente desse mal. O Congresso tomou conhecimento do terrível tributo em 1938, e a Sociedade Americana do Câncer, Inc., promove todos os anos uma campanha em todo o país, instruindo o povo americano sobre o câncer e fornecendo auxílio financeiro ao estudo dessa tremenda moléstia. Vejamos os fatos.

O câncer, ao contrário da tuberculose, do sarampo ou da pneumonia, não é produzido por germes; não é, portanto, contagioso. É o crescimento desordenado, sem contróle, da parte de algum órgão ou tecido do corpo. Ele começa numa única célula ou num grupo de células e, se não removido ou atalhado no seu aparecimento, invade o tecido são, prejudicando o trabalho normal daquelas células. As células cancerosas podem ser levadas pelo fluxo sanguíneo a outras partes do corpo, e quando isso acontece geralmente começou

seu estágio incurável. Por isso é muito importante descobrir e tratar o câncer logo na sua fase inicial.

A dor é um sintoma raramente observado no início do câncer, mas há outros sinais de perigo (vide abaixo) que justificarão a consulta imediata ao médico. Esses sinais podem ser ou não alarmes falsos. Desprezá-los pode ser fatal. É muito mais seguro consultar um médico competente para uma identificação positiva, porque o câncer tratado a tempo pode ser curado.

A causa de as células perfeitamente normais se tornarem tão virulentas ainda é um mistério. As autoridades médicas têm tido provas de que uma irritação prolongada ou crônica causa alguns tipos de câncer, como por exemplo a irritação contínua dos lábios produzida pelo uso do cachimbo. Tem-se feito progresso nas pesquisas e espera-se, em futuro não muito distante, encontrar a causa do câncer.

O câncer não respeita idade ou sexo, embora se

manifeste geralmente entre os 40 e 70 anos, afetando mais as mulheres que os homens.

Porque o câncer pode ser curado se descoberto e tratado a tempo, os exames médicos periódicos são de vital importância, principalmente entre as pessoas de meia idade. Não desperdice tempo experimentando remédios de curandeiros ou lentivos. A cirurgia, os raios X e o rádio, sôzinhos ou combinados, são os únicos métodos de tratamento admissíveis e reconhecidos pela medicina.

OS 7 SINAIS DE PERIGO:

- 1 — Feridas que não cicatrizem.
- 2 — Massa informe ou in-tumescência no seio ou em qualquer outra parte do corpo.
- 3 -- Qualquer hemorragia anormal.
- 4 — Uma alteração em manchas da pele ou cravos.
- 5 — Indigestão permanente ou dificuldade na deglutição.
- 6 — Rouquidão ou tosse persistentes.
- 7 — Qualquer mudança nos hábitos intestinais normais.

(Gentileza de "Southern Telephone News")



A UTILIDADE DA LARANJA

Há cerca de trinta ou quarenta anos, nos Estados Unidos, a laranja servia quase somente para ser comida aos gomos ou espremida para que se lhe extrairse o caldo.

Hoje, depois de muitos estudos realizados pelo Departamento de Agricultura e por instituições industriais particulares, a laranja toda, inclusive bagaço e caroço, é aproveitada para a alimentação do homem, para forragens e para vários outros fins.

Em 1945, cerca de 74% das laranjas cultivadas nos Estados Unidos eram consumidas como frutas para a extração de subprodutos. Entre esses subprodutos encontram-se a pectina, extraída da camada branca que existe sob a casca e que se chama albedo, usado para geléias, doces, jujubas e, algumas vezes, como substituto do plasma sanguíneo; o óleo, derivado da casca, usado como essência para perfumes e loções; a casca seca, usada como forragem para os animais; o suco enlatado; o óleo dos caroços, usado como gordura; as saladas cítricas;

o suco concentrado; o melão cítrico e o álcool.

O suco da laranja concentrado (parcialmente desidratada) foi intensamente usado como elemento nutritivo durante a guerra e atualmente faz parte das refeições das crianças, nas escolas dos Estados Unidos, como complemento de regime alimentar.

Para a produção do suco concentrado são geralmente empregadas as frutas pequenas e de coloração fraca, as quais não encontrariam bom preço como frutas frescas. O suco concentrado é muito rico em vitamina C.

UMA PEÇA SIMPLES COM FUNÇÕES DE VÁLVULA

Os cientistas dos Laboratórios Telefônicos Bell inventaram um pequeno aparelho que desempenhará brevemente todas as funções de uma válvula comum e cuja demonstração foi feita no dia 30 de Junho último.

O seu nome é Transistor e todo o aparelho cabe dentro de um cilindro de metal de menos de uma polegada de comprimento. Mais de cem deles podem facilmente caber na palma da mão.

O invento está ainda na fase de experiência, mas os cientistas Bell esperam que ele produza efeitos de grande alcance no campo da comunicação elétrica.

O Transistor servirá como amplificador ou oscilador. É mais simples, menor e mais poderoso que a válvula, que atualmente desempenha aquelas duas funções básicas. O novo aparelho não tem vácuo, envoltório de vidro, grade, chapa, nem cátodo e, portanto, nenhum detentor de aquecimento.

O Transistor funciona de acordo com um princípio de física inteiramente novo, que se relaciona com as propriedades elétricas dos sólidos. A sua descoberta responde à pergunta que os cientistas fizeram durante anos: — Como fazer os semi-condutores ampliarem?



O tamanho do pequeno aparelho pode ser calculado pelo da mão



Cientistas dos Laboratórios Bell: sentado o Dr. William Shockley; à esquerda, o Dr. John Bardeen e à direita, o Dr. Walter H. Brattain. Aos dois últimos se deve a descoberta

Dentro do pequeno cilindro de metal do Transistor há dois fios da grossura de um cabelo. Afastados apenas dois milésimos de polegada, eles ficam em contato com a extremidade de um pino de sólida matéria semi-condutiva. A ação interior da entrada e saída das correntes passando ao longo das "barbas de gato" causa a amplificação. A "área de ação interior" ("interaction") está no ponto de inserção.

As demonstrações realizadas nos Laboratórios Bell evidenciaram que é preciso não limitar o uso do Transistor à comunicação telefônica. Numa das demonstrações foi recebida uma irradiação num aparelho de rádio inteiramente desprovido de válvulas, mas usando, ao invés, vários dos finos cilindros para dar a amplificação.

A descoberta da "área de ação interior", que tornou realidade o Transistor, foi realizada pelos Drs. John Bardeen e Walter H. Brattain. Como componentes do pessoal técnico dos Laboratórios Telefônicos Bell, eles trabalharam sob a direção do Dr. William Shockley.

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")



VÍTOR HUGO E A ACADEMIA

UM jornal do tempo publicava: "Consta que Vitor Hugo tomará o lugar do arcebispo de Paris."

Referia-se à cadeira da Academia, vaga

pela morte do arcebispo à qual Vitor Hugo se candidava pela quarta vez.

Ao ler, estupefato, a notícia, um amigo do escritor não se conteve:

— Nunca neguei o valor incontestável de Vitor Hugo, mas, francamente, não acredito que o nomeiem arcebispo de Paris.



PAGINA INFANTIL



IVONE, filha de Joaquim Mendes, da Secção de Estudos da Planta, de S. Paulo, ao completar dois anos em Setembro último.



IVONE, filha de Nascimento Alves de Oliveira, de Olímpia, S. Paulo e de sua esposa, D. Alzira Alves de Oliveira.



ANTONIA CÉLIA, irmã da Srta. Odete Caldas, de S. José do Rio Preto, S. Paulo.



MARGARET, neta de Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe das Oficinas de S. Paulo, e que completou um ano de idade em 17 de Outubro último.



CONCEIÇÃO GRAÇA, filha de José Barbosa Netto, Encarregado do Posto Telefônico de Ponte Nova, Minas, e de D. Eder Vasconcellos Barbosa, de um ano de idade.



ALDINA e ROSALINA, filhas de Angélico de Lima, da Secção de Construções, S. Paulo, e de D. Maria H. Lima, no dia de sua primeira comunhão.



YARA, filha de Lazaro Tavares e de D. Neyd P. P. Tavares, ambos de Campinas, S. Paulo.





MARINA HELENA, de um ano de idade, filha de Ambrosio Velho Neto, Chefe da Estação Telefônica de Amparo, S. Paulo, e de sua esposa, D. Maria Dall'Ara Velho.



HERCULES JOSÉ, filho de José Alves Pereira, Guarda-Fios de Olimpia, S. Paulo.

ALUIZIO, filho de Antonino Cabral de Lacerda, da Engenharia da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, e de D. Carmen M. Lacerda, no dia de sua primeira comunhão.



ROBERTO CARLOS, com 2 anos de idade, filho de Paulino Burini, de Jaú, S. Paulo, e de D. Irene B. Burini.

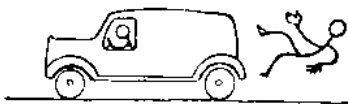


APARECIDA JOSEFINA, filha do Sr. Amadeu C. Bínco e de D. Carmela Velardo Bínco e neta de Sixto Velardo, Sub-Encarregado da Seccção de Conservação de S. Paulo, no dia 1 de Novembro, em que foi festejado o seu primeiro aniversário natalício.

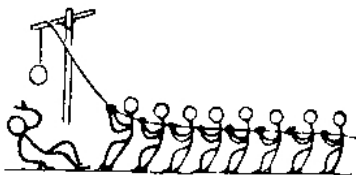


SRTA. LUZIA, filha de Antonino Cabral de Lacerda, da Engenharia da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, no Distrito Federal, e de sua esposa, D. Carmen Micas de Lacerda.

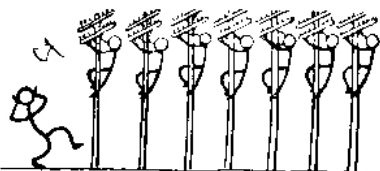
SEGURANÇA ANTES DE TUDO



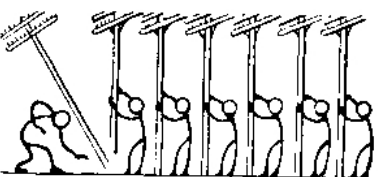
*São dez instaladores. Vão na hora
Instalar linhas. Um cai. Nove, agora.*



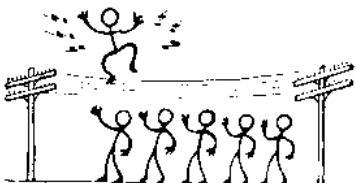
*Os nove um grande pêso levantavam.
De um escapole o cabo. Oito restavam.*



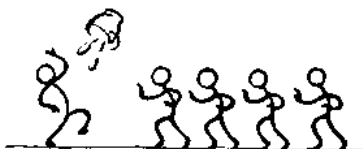
*Os oito trepam em postes. Um mete
A machadinha mal. Cai. Ficam sete.*



*Êsses sete vão postes levantar.
Um deixa o seu cair. Seis vão ficar.*



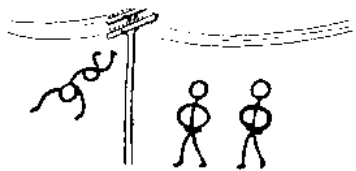
*Seis que a vida não zelum com afinco.
Um pisa o condutor. Sobram cinco.*



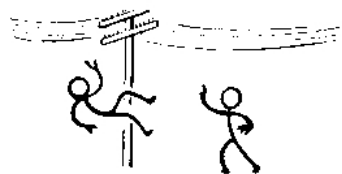
*Os cinco vão segundo. O caldeirão
Da solda um deles vira. Quatro são.*



*Vão os quatro numa árvore subir.
Um fulminado cai. Três vão seguir.*



*Um já subiu, os outros vão depois.
Não foi de cinturão, zás! Restam dois.*



*Vão terminar os dois labor comum.
Um bate em cabo errado. Fica um.*



*Êsse um da prevenção volta ao estudo
E exclama: - "Segurança antes de tudo".*

(Adaptação — Gentileza de "Telephony")



CARMINE BLOTTA

FALECEU em 20 de Setembro último Carmine Blotta, que trabalhou no escritório da Planta de Araraquara, S. Paulo, de onde se aposentara em Março. Foi muito sentido o seu falecimento.

D. EPONINA PALERMO

VITIMA de grave acidente, faleceu em 21 de Setembro último D. Eponina Palermo, do Tráfego Interurbano da Capital de S. Paulo. Apesar de ter poucos anos de serviço, era muito estimada.



DAGOBERTO C. FERNANDES

APOS 22 anos de serviço na C. T. B., faleceu em 22 de Setembro Dagoberto Carvalho Fernandes, da Secção de Conservação de S. Paulo, onde gozava de grande estima.



ANTONIO JOAQUIM DE SOUZA

CAUSOU grande pesar o falecimento de Antonio Joaquim de Souza, da Secção de Construção de São Paulo, onde conquistou a simpatia geral durante seus doze anos de serviço.



MANOEL SALDANHA

NO DIA 17 de Novembro, faleceu Manoel Saldanha, da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal. Manoel Saldanha foi readmitido na C. T. B. em 18 de Março de 1929, tendo sido muito sentido o seu falecimento.



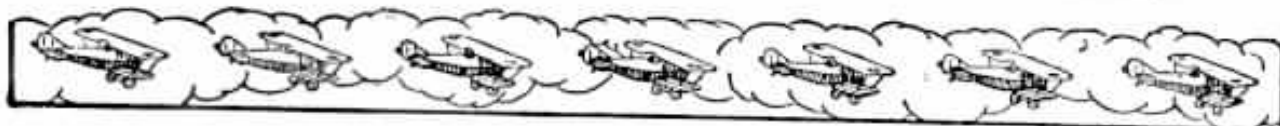
FIDELIS BEIRAL

INESPERADAMENTE, faleceu em 22 de Outubro, em Cafelandia, S. Paulo, Fidelis Beiral, Chefe daquela estação e cujo passamento encheu de pesar a todos que com ele lidavam, desde que entrou para a C. T. B., o que se verificou em 1.º de Maio de 1937.



ANTONIO RIBEIRO

PROFUNDA mágoa ocasionou o falecimento, no dia 23 de Novembro, de Antonio Ribeiro, da Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal. Admitido no dia 22 de Março de 1937, Antonio Ribeiro granjeou grande número de amigos durante esses onze anos de serviço.



ANIVERSÁRIO



★

22 de Dezembro

Elson José da Silva
Divisão dos Estados
do Rio e de Minas
Distrito Federal.

★

CASAMENTOS



ENLACE ALEKSANDERS ZINGIS-ANNA ZUBOVICH

REALIZOU-SE no dia 25 de Setembro próximo passado, na capital de S. Paulo, o enlace matrimonial de Aleksanders Zingis, estimado Auxiliar Técnico da Secção de Estudos da Planta da Divisão do Estado de São Paulo, com a Srta. Anna Zubovich.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da cerimônia religiosa, no momento da imposição das alianças.



ENLACE HELIO MACHADO LARA-ENIA LARA

EFETUOU-SE no Distrito Federal, no dia 24 de Julho próximo passado, o enlace nupcial de Helio Machado Lara, Escriturário da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, com a Srta. Enia Lara.

Foram muitos os colegas que compareceram às cerimônias civil e religiosa dos sponsais de Helio Machado Lara.



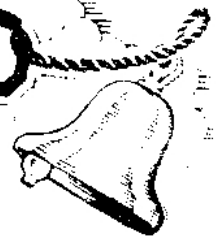
ENLACE HONORATO R. PEREIRA-NARCIZA SILVA

NO DIA 2 de Outubro próximo passado em S. Paulo, efetuou-se o casamento de Honorato Rodrigues Pereira estimado funcionário da Secção de Conservação da Divisão de S. Paulo, com a Srta. Narciza Silva. Após o ato civil foi tirada a fotografia acima, em que se vêem os nubentes.





Repicando



E AGORA ? ...

ORDEM É ORDEM !

Um freguês entrou numa charutaria, pediu cigarros e deu uma prata.

— Esta prata é de estanho. Não posso recebê-la. E' contra a ordem.

— Mas foi aqui mesmo que eu a recebi ontem, não se lembra ?

— Pode ser, porque não estamos proibidos de passá-las. A ordem é apenas não recebê-las !

REVELAÇÃO DO PAPA-GAIO

— Por que você desfez seu compromisso com a Elisa ?

— Porque seu papagaio, ao nos ver juntos, sempre dizia :

“Pedro, olhe lá ! Cuidado que a mamãe pode vir...”

— E que importância tinha isso ?

— E' que eu não me chamo Pedro.

CANTORA INDESEJÁVEL

— Em primeiro lugar, cantarei uma bela canção e, em seguida, irei dormir.

— Não podia você fazer o inverso ?

COZINHEIRO CAPRICIOSO



— Esse pessoal da Telefônica apreciará, certamente, um “menu” a caráter para o banquete, mas também não é preciso você enrolar o espaguete num carretel de cabo telefônico.

(De “Long Lines”)



— Ele diz que o telefone está com defeito e pede um reparador que goste de crianças e possa trabalhar esta noite das 20 às 22 horas.

(De “Indiana Telephone News”)

VENENO...

— Querida Julia. Vou dar-lhe uma novidade que certamente a surpreenderá muito. Alfredo pediu-me, ontem, em casamento.

— Ao contrário, filha, isso não me surpreende.

Quando desmanchei o namôro com o Alfredo ele me disse que seria capaz de fazer uma grande asneira.

NA AULA DE GINÁSTICA

— Por que não usas as paralelas ?

— Impossível. O meu professor de geometria diz que as paralelas não se tocam.

GUILHOTINA

Um condenado à guilhotina dizia tristemente para um sacerdote que o animava :

— Sinto apenas que a justiça não permita seguir o conselho de meu bom pai.

— Que conselho ?

— Quando morreu disse-me : “Sejam quais forem os acontecimentos de tua vida, conserva a serenidade e não percas nunca a cabeça.”

NUMA AGENCIA DE EMPREGOS

— Foi o senhor quem me indicou aquela cozinheira ?

— Fui eu, sim.

— Pois eu vim buscá-lo para comer, comigo, o jantar que ela fez !

“LISONJEADOR”

Senhora idosa : — Que idade me dá ?

Cavalheiro respeitoso : — Vinte e sete anos.

Senhora, lisonjeadíssima : — Como adivinhou ? É fisionomista ?

Cavalheiro — Não, sou comerciante. Faço cinquenta por cento de abatimento.

DIANTE DA VENUS DE MILO

— Por que afirmas que esta é a estátua da Agricultura ?

— E' claro. Não dizem que a agricultura carece de braços ?

PRATO DO DIA: ROUPA VELHA

Um dos mendigos : — Não nos convem entrar neste restaurante. Poderiam nos confundir com o prato do dia...

REDUÇÃO DE PENA

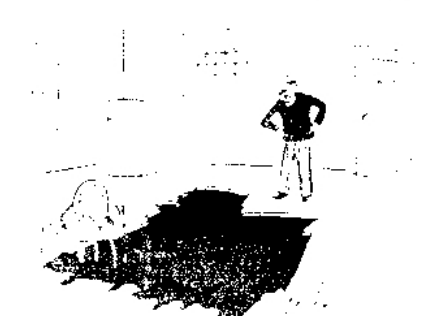
O general em chefe mandou prender um soldado por ter desobedecido às suas ordens e ordenou ao ajudante :

— Dêem-lhe quatro tiros, por ser covarde.

— Meu general, saberá V. S. que esse homem foi recomendado pelo ministro — observou o oficial.

— Pois bem, se foi recomendado, dêem-lhe somente dois tiros.

QUEM AVISA AMIGO É...



— Já não lhe avisei tantas vezes que não colocasse o fone no aparelho com tanta violência ?

(De “Long Lines”)



BOAS FESTAS
FELIZ ANO NOVO

Companhia Telephonica Brasileira
1948-1949

